

Populismo e pós-verdade na gestão do primeiro ano da pandemia do Coronavírus no Brasil: as *lives* semanais de Jair Bolsonaro no YouTube

Mônica Melchiades Soares

Orientadora:

Professora Auxiliar Isabel David

Dissertação para obtenção de grau de Mestre
em Ciência Política

Lisboa
2021

WWW.ISCSP.U LISBOA.PT

Populismo e pós-verdade na gestão do primeiro ano da pandemia do Coronavírus no Brasil: as *lives* semanais de Jair Bolsonaro no YouTube

Mônica Melchiades Soares

Orientadora: Doutora Isabel Alexandra de Oliveira David

Dissertação para obtenção de grau de Mestre
em Ciência Política

Júri:

Presidente: Doutor Pedro Miguel Moreira da Fonseca, Professor Associado do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa;

Vogais: Doutora Raquel Cristina de Caria Patrício, Professora Associada do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa;

Doutora Isabel Alexandra de Oliveira David, Professora Auxiliar do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, na qualidade de orientadora.

Lisboa
2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Doutora Isabel David, pela generosidade no compartilhamento dos seus conhecimentos e pela gentileza com que me acolheu nesta fase tão nova e desafiadora para mim.

Agradeço ao ISCSP, pela oportunidade de experimentar a vida académica fora do meu país.

Agradeço à minha mãe, por nunca deixar faltar o feijão e sempre colocar o estudo como um dever inegociável.

Agradeço à Andréia, minha irmã, para a qual teria que escrever mais vinte mil palavras só para enumerar o quanto ela contribuiu para que eu chegasse até aqui.

RESUMO

O presente estudo propõe-se analisar a pós-verdade e o populismo nas *lives* semanais do Presidente da República Federativa do Brasil, Jair Bolsonaro, no YouTube, relativas à condução do primeiro ano da pandemia do Coronavírus, de março de 2020 a março de 2021. O governo brasileiro, além de lidar com as crises política e econômica, foi desafiado a gerir o país na maior crise sanitária mundial. Bolsonaro, no entanto, valeu-se da ideologia populista e da retórica da pós-verdade como elementos centrais da sua narrativa, minimizando a gravidade da doença, disseminando mentiras e convocando a população para o retorno às atividades normais, o que acabou colocando o Brasil no topo do ranking mundial de óbitos em razão da doença. Com o objetivo de compreender a importância da pós-verdade e o populismo na gestão da pandemia pelo Presidente Brasileiro, partiu-se da seguinte questão: qual o papel do populismo e da pós-verdade na estratégia de gestão, pelo governo brasileiro, do primeiro ano da pandemia do Coronavírus? Em termos metodológicos, tratando-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, no processo de investigação optou-se por uma abordagem qualitativa e aplicou-se as técnicas de pesquisa bibliográfica, análise textual discursiva dos discursos, além da pesquisa documental de artigos noticiosos. Para a análise textual descritiva, foi usado o *software* ATLAS.ti, que possibilita a codificação, desmontagem e remontagem do texto das transmissões para a captação do novo emergente. Como principal resultado, é possível estabelecer o papel de proeminência da ideologia populista e da retórica da pós-verdade no discurso, considerando a constância dos seus principais elementos: antissistema, comunicação direta com o povo, criação de inimigos, descrédito da imprensa oficial, liderança carismática, polarização, salvador messiânico, sensacionalismo, apelo ao sentimento, bolhas de isolamento, câmaras de eco, crenças, *fake news*, negacionismo e teorias da conspiração.

Palavras-chave: Populismo, Pós-verdade, Pandemia da Covid-19, Discurso Político, Brasil, Jair Bolsonaro

ABSTRACT

The present study proposes to analyze the post-truth and populism in the weekly lives of Brazil's President, Jair Bolsonaro, on YouTube, regarding the conduction of the Coronavirus pandemic in its first year, from March 2020 to March 2021. In addition to dealing with the political and economic crises, the Brazilian government was challenged by a world health crisis. Bolsonaro used populist ideology and post-truth rhetoric as central elements of his narrative, minimizing the seriousness of the disease, spreading lies and calling the population to return to normal activities, which ended up placing Brazil at the top of the world ranking of deaths due to the disease. To understand the importance of post-truth and populism in the management of the pandemic by the Brazilian President, we started with the following question: what is the role of populism and post-truth in the Brazilian government's management strategy of the first year of the Coronavirus pandemic? In methodological terms, as this is exploratory-descriptive research, we chose a qualitative approach. Bibliographical research, discursive textual analysis of discourses, and documentary research of news articles were the techniques applied. For descriptive textual analysis, the ATLAS.ti software was used, which enables the coding, disassembly and reassembly of the text of the YouTube lives in order to capture the new emergent. Regarding the main results of this study, it is possible to establish the prominent role of populist ideology and post-truth rhetoric in the discourse, considering the constancy of its main elements: anti-system, direct communication with the people, creating enemies, discrediting the official press, charismatic leadership, polarization, messianic saviour, sensationalism, appeal to sentiment, isolation bubbles, echo chambers, beliefs, fake news, denial and conspiracy theories.

Keywords: Populism, Post-Truth, Covid-19 Pandemic, Political Discourse, Brazil, Jair Bolsonaro

ÍNDICE

ÍNDICE.....	VI
ÍNDICE DE TABELAS	VII
ÍNDICE DE GRÁFICOS	VIII
INTRODUÇÃO.....	1
1. Relevância e justificação do tema	1
2. Revisão da literatura	5
3. Pergunta de partida e objetivos.....	6
4. Organização da dissertação	7
CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEITOS OPERACIONAIS.....	9
1.1 O conceito de Populismo.....	9
1.2 O conceito de Pós-verdade	11
1.3 O populismo como ideologia: a teorização de Cas Mudde	13
1.4 Pós-verdade e redes sociais	15
1.5 Populismo, pós-verdade e democracia	19
CAPÍTULO II: METODOLOGIA	22
2.1 Opções metodológicas.....	22
2.2 Aplicação das técnicas à investigação	25
2.3 Limites da pesquisa	33
CAPÍTULO III: RESULTADOS	34
3.1 Contextualização Histórica.....	34
3.1.1 O governo do populista Jair Bolsonaro	34
3.1.2 A retórica da pós-verdade de Jair Bolsonaro e a condução da pandemia no Brasil	36
3.2 Resultados da Análise.....	39
3.2.1 Elementos do populismo nas lives de Jair Bolsonaro.....	42
3.2.2 Elementos da pós-verdade nas lives de Jair Bolsonaro	45
3.3 Discussão	51
CONCLUSÃO.....	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60
APÊNDICE A - TRANSCRIÇÕES DAS <i>LIVES</i>	82
APÊNDICE B - REALIDADE	201
APÊNDICE C - NARRATIVA X REALIDADE	266

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - <i>Lives</i> analisadas e participantes	26
Tabela 2 - Número de mortes mês a mês	32
Tabela 3 - Resumo da narrativa por assunto	40
Tabela 4 - Categorização por Grupo: Populismo x Pós-verdade	40
Tabela 5 - Considerados os principais inimigos de Bolsonaro na pandemia	43
Tabela 6 - Categorização do populismo por assunto	45
Tabela 7 - Categorização da pós-verdade por assunto	49

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Constância da retórica populista e da pós-verdade nas <i>lives</i>	41
--	----

INTRODUÇÃO

1. Relevância e justificação do tema

A presente dissertação, desenvolvida no Mestrado em Ciência Política, propõe-se analisar a pós-verdade e o populismo nas *lives* semanais do Presidente da República Federativa do Brasil, Jair Bolsonaro, no YouTube, relativas à condução da pandemia do Coronavírus. A análise centra-se no primeiro ano da crise sanitária, de março de 2020 a março de 2021. Como meio de comunicação direta com o povo, Jair Bolsonaro é usuário assíduo das redes sociais *online*, também dispondo de um canal no YouTube, no qual transmite *lives* semanais, apresentando a sua versão dos principais assuntos da semana, e, no caso concreto desta dissertação, a sua versão sobre a gestão da pandemia no Brasil. O chefe do Executivo brasileiro tem promovido e compartilhado alguns conteúdos falsos e negacionistas sobre o Coronavírus nas *lives* que realiza geralmente às quintas-feiras, transmitidas no seu canal do YouTube.

Populismo e pós-verdade são temas muito tratados nos últimos anos, principalmente em razão da ascensão ao poder de diversos políticos, espalhados pelo mundo, que utilizam desta junção de estratégias retóricas, antes e após chegarem ao poder. Donald Trump nos Estados Unidos, Viktor Orban na Hungria, Matteo Salvini na Itália e Jair Bolsonaro no Brasil, são alguns dos exemplos mais conhecidos (Moraes, 2019). Campos (2019) explica que, na maioria dos países, o cenário político atual é produto de uma evolução gradual. O fim da guerra fria implementou profundas mudanças internacionais, como a transformação da sociedade industrial em pós-industrial e a globalização (política, econômica e cultural), que produziram efeitos que incrementaram uma nova ordem liberal, mas também causaram descontentamento com os partidos e seus políticos, que não foram capazes de solucionar questões como as altas taxas de desemprego. Esse cenário oportunizou a ascensão de partidos políticos com programas populistas *antiestablishment*, com ideais de retorno ao *status quo* e de identidade nacional preservada. A adoção de princípios universais representativos, assim como os direitos humanos internacionais são, para essa nova direita, uma estratégia liberal disfarçada de tolerância e pluralismo que, na realidade, objetiva excluir a legitimidade das definições locais de direitos e valores daquela população, opondo-se ao direito dos nacionais de apoiarem valores particularistas de forma democrática. Nesse cenário, o poder internacional atribui essas decisões à elite, que busca o poder ideológico e institucional para sua aplicação. A proposta dessa nova direita é, a partir do princípio político do consentimento democrático nacional, criar um recorte na normativa da legitimidade internacional, em razão da sua falta de legitimidade de ação, que

estaria ligada a pautas distantes da política doméstica, com desrespeito à opinião pública. Impulsionando o ressurgimento de um populismo mal definido, essa direita tem como destaque uma autoconsciente vanguarda intelectual, respaldada pela trajetória histórica de pensamento conservador e nacionalista. Diante disso, é razoável dizer que sua ascensão se deu a partir de projetos de resposta aos descontentamentos com a política estabelecida. À medida que as interligações e interdependências entre instituições e Estados se consolidaram e novas agendas e atores nasceram, uma fatia da autoridade dos países foi transferida para coletividades externas, supranacionais e subnacionais, o que provocou alguma insatisfação, já que parte das medidas internacionais não respeita a realidade específica de cada nação (Campos, 2019).

A ascensão do populismo se atribui a duas causas principais: o descontentamento econômico e o descontentamento cultural (Tormey, 2019; Norris & Inglehart, 2019). O descontentamento econômico teve início com a crise financeira de 2008, que atingiu a grande maioria dos países, gerando aumento do desemprego, a redução dos gastos públicos e o encolhimento das verbas destinadas à educação, saúde e habitação (Oreiro, 2011). Como consequência, múltiplos movimentos eclodiram no mundo (Tormey, 2019) e, em razão da recessão e das políticas de austeridade, os cidadãos iniciaram uma onda de descarte dos políticos até então no poder, permitindo que os *outsiders* começassem a ganhar força (Carneiro, 2015). O descontentamento cultural, por sua vez, apareceu com a proeminência dos valores progressistas, que geraram conflitos sobre temas como imigração, terrorismo, aborto, casamento entre pessoas do mesmo sexo e identidades de gênero. Principalmente as pessoas de mais idade e com menos instrução, então, passaram a apoiar líderes populistas que defendem os valores culturais tradicionais, criando uma profunda desconfiança do *establishment* e dos partidos liderados por elites educadas e com visões culturais progressistas (Norris & Inglehart, 2016; Norris & Inglehart, 2019). O cenário político enfraquecido pela descrença nas instituições políticas e pela precariedade econômica abriu caminho para uma nova direita, que agrupa as seguintes características: as *fake news* com a exploração da pós-verdade e do combate ao conhecimento científico; posicionamento *antiestablishment* (*outsiders*) por meio de retóricas antipolíticas e deslegitimadoras das instituições; discurso de ódio amparado na liberdade de expressão; redes sociais como meio de comunicação e aproximação com a população; estreitamento na relação com os “perdedores da globalização”, e o discurso meritocrático e individualista (Bernardi & Costa, 2020).

No Brasil, a eleição de 2018 abalou as estruturas do sistema político. Primeiro porque quebrou a polarização histórica nas eleições presidenciais entre o Partido dos Trabalhadores, o PT, e o Partido da Social-Democracia Brasileira, o PSDB. Depois, por alçar ao posto de segundo maior partido do país um representante da ala da extrema direita, o Partido Social Liberal (PSL). Porém, na América Latina esse retorno populista já havia iniciado com Hugo Chávez, em 1999, ano em que assumiu a presidência da Venezuela. Depois dele, o protagonismo dos governos de centro-esquerda, verificado na primeira década dos anos 2000, esmoreceu, culminando com a derrota de Mauricio Macri, na Argentina, e a derrubada de Dilma Rousseff, no Brasil (Maitino, 2020). É nesse período que ascendeu no Brasil a ideia de uma “nova direita”, que fez questão de ostentar o rótulo de direita conservadora, antagônica não só à esquerda, como também à “velha direita” (Giordano, 2014). Nesse ponto é que se revelaram as características basilares da ideologia de Jair Bolsonaro: o seu caráter de classe na oposição à esquerda e o seu caráter populista na oposição à “velha política”. Ele se apresentou como representante e integrante do povo e, mesmo sem se colocar contra as elites econômicas, criticou as elites política e cultural (Maitino, 2020).

A campanha eleitoral que culminou na eleição de Bolsonaro já iniciou polarizada. Assolado por decisões judiciais que reconheciam a sua participação em esquemas de corrupção, o PT de Lula acabou enfraquecido politicamente, situação que só veio a municiar a estratégia de Jair Bolsonaro de se colocar no cenário político como o único salvador do país em crise, um verdadeiro *outsider*, mesmo tendo permanecido na Câmara dos Deputados nos 27 anos anteriores. Sempre com declarações impactantes, Bolsonaro aglutinou o apoio de diversas categorias de insatisfeitos, usando como estratégia principal, manifestações contrárias aos direitos das mulheres, dos homossexuais, dos quilombolas¹, dos indígenas, proferindo, inclusive, ataques diretos aos direitos humanos (Nicolau, 2020). Crítico acérrimo da imprensa oficial, ele reforçou a sua comunicação direta com os eleitores pelas mídias digitais *online*, usando principalmente de grupos de WhatsApp, que eram minados de memes, acusações aos adversários e notícias inventadas ou distorcidas, mas que atingiram o seu maior objetivo: fazer crescer suas chances de vitória em cada uma das pesquisas de intenção de votos que se seguiram (O Globo, 2018).

¹ Os quilombolas são descendentes ou remanescentes de comunidades (os quilombos) constituídas por escravos fugitivos, desde o século XVI até 1888, quando se deu a abolição da escravatura no Brasil. Atualmente as comunidades quilombolas estão presentes em todo o território brasileiro e buscam preservar sua cultura baseada na ancestralidade.

A crise global da COVID-19, por seu turno, é sem precedentes, já sendo considerada como o maior desafio social, político e econômico que o mundo tem enfrentado desde o fim da Segunda Guerra Mundial (Bufacchi, 2020). A maioria dos populistas, como Donald Trump, Boris Johnson ou Jair Bolsonaro, tem tido um mau desempenho na gestão da pandemia (Weale, 2020). Esse fato também é confirmado pelo Lowy Institute, que, em seu sítio eletrônico, faz uma comparação classificada do desempenho dos países no gerenciamento da crise sanitária, utilizando, para isso, seis indicadores: casos confirmados, mortes confirmadas, casos confirmados por milhão de pessoas, mortes confirmadas por milhão de pessoas, casos confirmados em relação à proporção de testagem e testes por mil pessoas. De um total de 98 países avaliados, em 9 de janeiro de 2021, o Brasil ocupava a última posição, enquanto os Estados Unidos estavam em 94º lugar e o Reino Unido em 66º (Lowy Institute, 2021). Na visão de Weale (2020), os melhores líderes têm se mostrado anti populistas sóbrios e sensíveis, a exemplo de Jacinda Ardern, na Nova Zelândia, e Angela Merkel, na Alemanha, que foram capazes de compreender detalhes, implantar recursos e explicar ao público, de forma clara e adulta, o que pode e o que não pode ser feito pelos governos.

O governo de Jair Bolsonaro, além de lidar com as crises política e econômica que assolam o Brasil, está diante de outro desafio: gerir um país de estrutura continental e permeado de desigualdades sociais, na maior crise sanitária mundial. O Brasil teve seu primeiro caso de infecção pelo Coronavírus, o SARS-CoV-2, causador da COVID-19, em 26 de fevereiro de 2020. Desde então, Bolsonaro tem adotado uma postura contrária às recomendações dos médicos e da Organização Mundial da Saúde (OMS), entrado em choque com Governadores e Prefeitos sobre as políticas de isolamento e investido em medicamentos sem eficácia comprovada pela ciência no tratamento da doença (Fernandes, de Oliveira, de Campos & Coimbra, 2020). Giorgiana Turculet (2020) destaca que, diante da crise, alguns populistas começaram a agir como autoproclamados especialistas. Donald Trump, nos Estados Unidos, promoveu a hidroxicloroquina, medicamento usado para o tratamento da malária, ignorando os avisos das autoridades de saúde pública sobre a sua ineficiência (Turculet, 2020). Ele se valeu da mobilização constante de sua base e do enfraquecimento institucional para manter seus comportamentos como, por exemplo, quando ele insistiu que a doença é “apenas um resfriado”, quando afirmou, com base em um “palpite”, que a taxa de mortalidade é “apenas uma fração de um por cento” e quando encorajou as autoridades de saúde a realizar pesquisas sobre tratamentos com o uso de desinfetantes (Espejo, 2020). Jair Bolsonaro, um fã declarado de Trump, copiou sua atuação, mas, mais do que isso, forçou para que o Ministério da Saúde

recomendasse diretrizes para administrar a hidroxicloroquina a pacientes contaminados, ao que ele batizou de “tratamento precoce” (Floss, de Camargo, Tolotti & Saldiva, 2021). Em resposta às pressões advindas da preocupação com a crescente onda de desinformação, Facebook e Twitter chegaram a remover diversas postagens de líderes populistas, o que inclui um vídeo de Bolsonaro descrevendo a hidroxicloroquina como uma cura milagrosa e eficaz (Turculet, 2020).

Nesse cenário, (Recuero & Soares, 2021).

2. Revisão da literatura

Sobre o populismo e pós-verdade, muito já foi produzido na literatura, especialmente desde 2016, quando ganhou força a nova onda de populistas de direita no campo político. A obra *National populism: The revolt against liberal democracy* (Eatwell & Goodwin, 2018), por exemplo, bem retrata a recente ascensão mundial desse fenômeno que os autores batizaram de nacional-populismo, caracterizado principalmente pela contrariedade à democracia liberal. Também deve ser citada a obra *Les ingénieurs du chaos*, de Giuliano Da Empoli (2019), que estabelece uma cronologia do populismo associado à pós-verdade desde Beppe Grillo, fundador do Movimento 5 Estrelas, na Itália, até a eleição de Jair Bolsonaro, no Brasil. No entanto, a maioria das publicações que tratam conjuntamente de populismo e pós-verdade analisam a eleição e o governo de Donald Trump, tanto em razão da importância dos Estados Unidos para o cenário político mundial, quanto pelo ineditismo do comportamento do Presidente americano, famoso pelas polêmicas, contradições, inverdades e absurdos ditos ou publicados nas redes sociais *online*. O artigo “Post-truth politics? Authenticity, populism and the electoral discourses of Donald Trump” (Montgomery, 2017), por exemplo, concentra-se em analisar os aspectos do discurso de Donald Trump durante a sua campanha presidencial de 2016, enquanto a obra *President Donald Trump and his political discourse: Ramifications of rhetoric via Twitter* (Lockhart, 2018), observa a sua retórica especificamente nas publicações do Twitter.

Tratando do tema populismo e Coronavírus, deve ser mencionada a série de publicações “COVID-19 and Populism”, do Global e-Journal da Universidade da Califórnia, com destaque para o trabalho de Allan C. Stam (2020) que, no artigo “Coronavirus and International Populism: Ideological and Generacional Divides”, faz uma análise da gestão da pandemia por alguns dos líderes populistas mundiais e os custos dos seus atos para as futuras gerações, e para o artigo “Is Coronavirus Bad for Populism?”, de Vittorio Bufacchi (2020, p. 2), no qual ele

conclui, em tradução livre, que, “Em relação ao impacto da pandemia na política populista, um possível cenário, apresentado por Cas Mudde em uma matéria publicada recentemente no *The Guardian*, é que, embora possa matar centenas de milhares de pessoas em todo o mundo, não devemos esperar que isso "mate o populismo". Por sua vez, Kerim Can Kavakli (2020), no trabalho ainda não publicado “Did Populist Leaders Respond to the COVID-19 Pandemic More Slowly? Evidence from a Global Sample” faz uma análise, inclusive gráfica, sobre o sucesso e o tempo de resposta das políticas implementadas na pandemia, de acordo com a ideologia do governo de vários países. Sobre o Brasil, Stavrakakis & Katsampekis (2020), na publicação intitulada “Populism and the pandemic: A collaborative report”, dedicam o capítulo 4 para uma análise do caso brasileiro na condução da crise do COVID-19, concluindo que Jair Bolsonaro se tornou um "populista" que quer estar "acima da lei".

Já há, também, alguns escritos sobre o uso da pós-verdade no Brasil, principalmente relacionados ao negacionismo do Presidente brasileiro quanto à gravidade do Coronavírus, como o artigo “Brasil, Jair Bolsonaro y el COVID-19”, publicado pelo Real Instituto Elcano, de Madrid, de autoria de Alexandre Fuccille (2020), e o artigo inglês “COVID-19 in Brazil: ‘So what?’”, publicado pelo londrino *The Lancet* (Lancet, 2020). Na mesma linha, mas com foco nas redes sociais *online*, foi publicado o artigo “A pós-verdade em tempos de COVID-19: o negacionismo no discurso do governo no Instagram” (Fernandes et al., 2020), que analisa a pós-verdade em publicações no Instagram do Presidente brasileiro, em um recorte de março a abril de 2020, realizando o mapeamento das narrativas predominantes de Bolsonaro na rede social, especialmente as que se contrapõem às orientações de instituições científicas. Ainda, há o artigo “O Discurso Desinformativo sobre a Cura do COVID-19 no Twitter” (Recuero & Soares, 2021), que estuda como se deu a circulação de desinformação a respeito de uma possível cura para o Coronavírus no Twitter brasileiro, no período de dez dias de março de 2020, fazendo a análise de 57.295 tweets sobre o tema. No entanto, ainda não há publicada uma análise integral da retórica populista e da pós-verdade neste primeiro ano da pandemia no Brasil, especialmente quanto à evolução da estratégia de comunicação direta de Jair Bolsonaro com o povo por meio do seu canal do YouTube, período no qual houve um agravamento da crise, proporcional ao crescente número de mortos no país.

3. Pergunta de partida e objetivos

Neste sentido, a presente dissertação vem contribuir para a literatura acadêmica. Diante do exposto, levanta-se a seguinte questão de partida: Qual o papel do populismo e da pós-

verdade na estratégia de gestão, pelo governo brasileiro, do primeiro ano da pandemia do Coronavírus? Para obter a resposta à questão, será preciso compreender os fenômenos do populismo e da pós-verdade e identificar o seu impacto nas ações ou omissões do governo brasileiro no primeiro ano de pandemia do Coronavírus. Partindo desse objetivo geral, são objetivos específicos: 1. Identificar os elementos de pós-verdade nas *lives* semanais no YouTube nesse primeiro ano de trato da crise sanitária no Brasil; 2. Identificar os elementos de populismo nos discursos do Presidente Jair Bolsonaro naquelas lives; 3. Identificar as decisões e medidas de saúde tomadas pelo Presidente no contexto da pandemia e relacioná-las com a sua narrativa nas *lives*; 4. Compreender a forma como a pós-verdade se articula com o populismo protagonizado por Jair Bolsonaro; 5. Compreender o impacto da narrativa de Bolsonaro na democracia brasileira no contexto da pandemia.

4. Organização da dissertação

A presente dissertação está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, explora-se o enquadramento teórico, com ênfase no exame da teoria populista de Cas Mudde (Mudde, 2004; Mudde, 2012; Mudde & Kaltwasser, 2012; Mudde & Kaltwasser, 2017), que é tomada como ponto de partida para a análise do caso brasileiro. Em seguida, é trazida uma abordagem histórica de como e porque o populismo adquiriu proeminência no cenário político a partir de 2016. Além disso, são tratados os conceitos da retórica da pós-verdade, sendo explorados os motivos pelos quais, na atualidade, a visão de verdade foi tão relativizada, adquirindo novos contornos.

O segundo capítulo é dedicado à metodologia. São abordadas e explicadas as opções metodológicas, as técnicas utilizadas na investigação e os limites impostos à pesquisa. Trata-se de uma pesquisa de análise qualitativa, de cunho exploratório-descritivo e, para isso, são descritas as técnicas utilizadas, como a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a análise textual descritiva, esta aplicada especialmente às transmissões do Presidente Jair Bolsonaro realizadas no YouTube. Para esta última fase da análise, é usado um software de análise qualitativa, o ATLAS.ti, sendo esmiuçadas as etapas de desmontagem dos textos e o estabelecimento de relações para uma posterior captação do novo emergente, necessários à obtenção dos resultados almejados. Por fim, são estabelecidos os limites da pesquisa, essenciais para que não se extrapole o fim inicialmente proposto e se consiga cumprir os objetivos traçados.

O terceiro capítulo está composto por duas seções. Na primeira, é trazida uma contextualização do cenário político brasileiro que levou à eleição de Jair Bolsonaro, assim como são especificados os motivos pelos quais ele é considerado um político populista e que se utiliza da retórica da pós-verdade nos seus discursos, principalmente durante o primeiro ano da pandemia do Coronavírus. Na segunda seção, são apresentados os resultados da análise dos discursos das suas lives semanais do YouTube.

Por último, vêm as considerações finais/conclusões.

CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEITOS OPERACIONAIS

1.1 O conceito de Populismo

Conceituar o populismo não é tarefa fácil, dadas as diversas acepções que engloba, sendo tratado, mesmo que dentro da ciência política, como forma de articulação de demandas (de Castro Gomes, 1996), como fórmula política (Bobbio, Matteucci & Pasquino, 2016), como fenômeno social (Cervi, 2011), ou como ideologia (Mudde, 2012 e Tormey, 2019). Ernesto Laclau (2013) propõe uma redefinição de populismo, tratando-o como método de construção do político, uma forma complexa de articulação de demandas sociais baseada no “nós *versus* eles”. Esse antagonismo pode se dar entre proletariado e burguesia, nacionais e imigrantes, racistas e homofóbicos, entre outros (Laclau, 2013).

Para Norris (2020), o que qualifica uma retórica como populista é a junção de uma autoridade legitimada pelo povo e a criação de um inimigo traidor da confiança pública. Juntamente com Inglehart (2016), Norris também refere que o populismo não deve ser tratado como um tipo distinto de liderança, ou uma espécie dentre os partidos políticos, mas como um discurso sobre governança, que pode ser adotado por atores de diferentes espectros ideológicos, pois não se trata de uma ideologia com previsões programáticas sobre o que deve ser feito. É, na verdade, uma retórica sobre o lugar da autoridade governante na sociedade. Nas democracias ocidentais, a antítese mais comum do populismo é o pluralismo, que enfatiza a importância de tolerar o multiculturalismo, a diversidade social, as instituições democráticas, o papel de freios e contrapesos dos poderes, e o respeito pelos direitos das minorias para contrabalançar a voz majoritária. Em países não democráticos, no entanto, o populismo também pode ser contestado por aqueles que defendem o elitismo, para quem o poder deve estar nas mãos de um único líder, um representante da elite ou um partido predominante (Norris & Inglehart, 2016, p. 17).

Na visão de Caiani & Graziano (2019), uma das principais dificuldades quanto à definição de populismo é que ele foi adaptado a vários fenômenos históricos muito diferentes (movimentos, partidos, regimes e intelectuais) em vários períodos, e muitas vezes tem sido usado em um sentido pejorativo. Apesar de se tratar de um debate ainda aberto, a partir de uma perspectiva teórica, o populismo tem sido conceitualizado como: 1. uma retórica política que é marcada pelo uso inescrupuloso e pela instrumentalização de sentimentos públicos difusos de ansiedade e desencanto e que apela para o poder das pessoas comuns para desafiar a legitimidade do atual estabelecimento político; 2. como uma ideologia que considera a

sociedade dividida em dois grupos homogêneos e antagônicos: o povo puro *versus* a elite corrupta, e que argumenta que a política deve ser uma expressão da vontade geral do povo; e 3. uma estratégia política usada pela liderança personalista de um movimento populista ou partido para exercer o poder com base no apoio direto, não mediado e não institucionalizado de um grande número de seguidores (Caiani & Graziano, 2019).

Oportuna também é a definição proposta por Enrique Krauze (2016), de que o populismo não é uma ideologia, mas uma forma de poder. É o uso demagógico que um líder carismático faz da legitimidade democrática, prometendo uma utopia possível (esquerda) ou a volta de uma ordem tradicional (direita), agindo à margem das leis, instituições e liberdades, ganhando votos com mentira e manipulação. Na narrativa populista, o conceito de legitimidade democrática assume prevalência sobre o princípio da legalidade, ou seja, a vontade popular é concebida como absoluta, o que mina o núcleo do Estado de Direito (Castellà & Simonelli, 2020).

O risco para os direitos fundamentais, para o Estado de Direito e, principalmente, para a democracia, também vem da concepção de líder carismático e salvador messiânico, apresentando o populista um caráter antissistema. Além disso, o populismo é um resultado dos vícios da democracia, é um excesso democrático que a corrói principalmente pela negação ao pluralismo. A vontade popular é sobreposta ao governo, às leis e ao próprio constitucionalismo, que passam a ser tratados como mecanismos dos detentores do poder para subjugar o povo. Quando no poder, os populistas alteram sua relação com as antes combatidas instituições, que são adaptadas para que lhes sirvam. Sob o fundamento de ajuste à vontade popular, o populista no poder pode, inclusive, propor alterações constitucionais para adequar as instituições ao seu plano, alterar o sistema representativo, retirar barreiras às reeleições, enfraquecer o sistema de freios e contrapesos, entre muitos outros exemplos. É nesse âmbito que se situa a pós-verdade, usada como sua estratégia constitutiva, usada para deturpar, desqualificar ou enfrentar deliberadamente os fatos objetivos com propósito de subvertê-los (Calmon Dantas, 2018).

Cas Mudde (2012), por sua vez, esclarece que poucos conceitos são discutidos em níveis tão diferentes quanto o de populismo. Segundo ele, há quem concorde com a essência do conceito, ou seja, com o tipo de coisa que é. Há, ainda, alguns que tratam de populismo como uma ideologia, outros como um movimento, uma estratégia ou um estilo. Nesse cenário, vários são os estudiosos que rejeitam o conceito pela própria impossibilidade de defini-lo. Todavia, existe um consenso sobre dois elementos que o integram: o populismo é principalmente sobre

as pessoas e está intimamente relacionado à democracia das massas (Mudde, 2012). Dentre os que consideram o populismo uma estratégia política está Kurt Weyland (1996), para quem o líder personalista busca ou exerce o poder do governo através de apoio direto, imediato e não institucionalizado de um grande número de seguidores, geralmente não organizados, teoria que é criticada por Mudde (2012) por não se enquadrar na diversidade dos povos, sendo muito limitada. Ele também critica os que encaram o populismo como estilo de comunicação política, pois considera a definição muito ampla, já que não passa de um gênero comunicativo específico, excessivamente emocional e simplista, que busca agradar o "homem comum" por meio da linguagem, realidade que pode ser verificada na maioria dos discursos políticos da atualidade, sejam eles populistas ou não (Mudde, 2012, p. 10).

1.2 O conceito de Pós-verdade

Em 2016, a pós-verdade foi escolhida como a palavra do ano pelo Dicionário Oxford, em razão do latente impacto das *fake news* sobre a democracia, especialmente a eleitoral, sendo definida como a circunstância em que as emoções e crenças pessoais têm maior influência na formação da opinião pública do que os fatos objetivos (Oxford Dictionary, 2016). Tem ligação estreita com o descrédito da ciência, a intolerância, o preconceito dos discursos e a instalação do caos como estratégias de manipulação da opinião pública (Bernardi & Costa, 2020). A retórica da pós-verdade está relacionada ao momento em que as crenças são privilegiadas em detrimento de acontecimentos históricos ou atuais. O emocional e o subjetivo passam, então, a ser explorados para fins políticos, o que hoje se dá em razão do desenvolvimento dos meios de comunicação de grande alcance e da ascensão da sociedade de massa, que trouxe consigo um nivelamento por baixo dos receptores, que se tornam menos críticos ao que lhes é entregue (Villaça, 2019).

A disseminação de mentiras não é uma novidade, principalmente no cenário político. Atualmente o tema assume uma conotação moderna, evoluindo para aquilo que chamamos de *fake news* – as notícias falsas. Com imenso poder de alcance, elas se espalham sete vezes mais rápido do que as notícias verdadeiras e estão à disposição de qualquer pessoa, bastando o acesso à internet (Bucci, 2019). É nesse cenário que se observa a relevância que o pós-verdade adquire, ainda mais pela sua ampla utilização pelos movimentos populistas de direita que eclodiram no mundo a partir de 2016, como são exemplos a eleição de Donald Trump, nos Estados Unidos, e o referendo Brexit (de *Britain* e *exit*), que culminou com a retirada do Reino Unido da União Europeia. Este populismo atual tem como características fundamentais o discurso irracional,

permeado de apelos emotivos, baseado em crenças subjetivas de salvação de uma realidade criada e de ameaças de inimigos imaginários, exercendo o líder populista o papel de salvador e de único capacitado para representar a vontade popular, passando a ocupar o lugar de herói que vai salvar o povo da catástrofe. Com o objetivo de subverter, deturpar ou desqualificar os fatos, a pós-verdade é empregada como estratégia constitutiva dessa falsa realidade (Calmon Dantas, 2018). Conforme Calmon Dantas (2018), o que difere as atuais *fake news* e as não tão modernas notícias falsas é a sua rapidez de propagação, tendo a pós-verdade como aspecto constitutivo, de modo que os fatos verdadeiros são menos influentes do que o apelo às emoções e às crenças subjetivas na formação da opinião pública, estando aí a justificativa para a existência do prefixo “pós”, que não significa um tempo sucessivo, mas a própria irrelevância da verdade (Calmon Dantas, 2018).

Na internet os fatos científicos não têm a mesma relevância do que na mídia tradicional e a construção da mensagem torna-se o elemento mais importante na comunicação política. Na transmissão *online*, o aspecto emocional da pós-verdade ganha relevância, sendo grande vantagem para os populistas, que a utilizam como meio para influenciar os eleitores, o que pode levar a conflitos de interesses entre os diferentes polos agrupados. Isso porque o crescimento das redes sociais alterou a própria maneira de análise das informações, rumando para um binarismo. O debate inflamado e emocional, aliado à falta de investigação científica, leva ao extremo de posições políticas e ao incremento de um sentimento anticientífico contra as instituições políticas existentes (Amaral, 2020).

Tratando acerca do cenário político hodierno, D’Ancona faz um oportuno resumo ao dizer que:

Estamos em uma nova fase de combate político e intelectual, em que ortodoxias e instituições democráticas estão sendo abaladas em suas bases por uma onda de populismo ameaçador. A racionalidade está ameaçada pela emoção; a diversidade, pelo nativismo; a liberdade por um movimento rumo à autocracia. Mais do que nunca, a prática da política é percebida como um jogo de soma zero, em vez de uma disputa entre ideias. A ciência é tratada com suspeição e, às vezes, franco desprezo (D’Ancona, 2018, p.19)

Além disso, hoje as *fake news* assumem uma perspectiva crônica, já que são amplamente compartilhadas de forma fluída na internet, o que foi propiciado pelo avanço da tecnologia, que tinha o propósito de encurtar distâncias, mas que acabou, em muitos casos, por distanciar os próximos, edificando o que podemos chamar de temporalidade paralela, permeada pelo

imediatismo e a provisoriedade. Estamos todos conectados, potencialmente *online* e sob vigilância e, nessa realidade tecnoinformacional, é quase impossível não sermos assolados pelos mais variados tipos de informação, nem sempre verdadeiros, mas que se misturam à realidade, de forma que já não sabemos mais o que é verdade. A partir daí, a política abandona o debate de ideias e propostas, mergulhando profundamente no campo dos discursos emotivos sobre crenças, o que abala um importante pilar de sustentação do processo democrático (Calmon Dantas, 2018).

1.3 O populismo como ideologia: a teorização de Cas Mudde

Nesta dissertação, o enquadramento teórico escolhido é o de Cas Mudde, cientista político holandês, que foca suas investigações principalmente no extremismo político e no populismo europeu e americano. É autor de diversos livros, com destaque para *Populist radical right parties in Europe* (2007), *Populism: A very short introduction* (2017, em coautoria com Cristóbal Rovira Kaltwasser), *SYRIZA: The Failure of the Populist Promise* (2017) e *The Far Right Today* (2019). É professor universitário e coleciona centenas de artigos traduzidos para diversos idiomas, elencados no seu curriculum vitae, publicado no *bepress*, sítio eletrônico no qual mantém uma série regular de publicações sobre diversos temas da ciência política (<https://works.bepress.com/cas_mudde/>).

Ainda em 2004, Mudde publicou o artigo “*The Populist Zeitgeist*”, no qual ele referia que o populismo era um conceito útil e mais específico do que “democracia, mas praticado de uma maneira que eu acho desagradável”. Seu objetivo era desafiar duas construções comuns sobre o populismo: que ele é definido exclusivamente pela retórica “altamente emocional e simplista”, e que consiste principalmente em “políticas oportunistas” que visam “comprar” o apoio dos eleitores (Mudde, 2004, p. 542). A teoria de populismo de Mudde, de abordagem ideacional, é amplamente usada atualmente porque permite que seja anexada a outras ideologias hospedeiras, diante do seu caráter flexível (Fancelli, 2021). Como ideologia ou discurso, embora não haja um consenso integral entre os seus defensores, há uma certa unanimidade em duas características centrais: oposição entre povo e elite e o posicionamento do populista ao lado do povo. Mudde refere, ainda, aqueles que, vinculados à concepção de democracia de Rousseau, defendem a essencialidade da presença de duas características para definir o populismo, que são o senso comum e a vontade geral do povo (Mudde, 2012, p. 10). Diante de tudo isso, Mudde propõe a seguinte definição de populismo:

El populismo és una ideologia de núcleo poroso, que considera que la sociedad está dividida en dos grupos homogéneos y antagónicos - ' el pueblo puro' frente a 'la elite corrupta'- y que sostiene que la política debería ser una expresión de la *volonté générale* (voluntad general) del pueblo. (Mudde, 2012, pp.10-11).

Para essa compreensão, necessário que seja esclarecido o que Mudde entende por povo, por elite e por vontade geral do povo. Os integrantes do povo variam de acordo com a ideologia a que o populista está associado, que pode ser o nacionalismo, o socialismo, o agrarismo etc. E, para reforçar a sua condição de povo, os populistas tendem a atos extremos como o de não observarem códigos de vestimenta, usarem linguagem não formal e se apresentarem “não apenas como diferentes e originais, mas também como líderes corajosos que se posicionam como ‘o povo’ em oposição à ‘elite’” (Mudde & Kaltwasser, 2017, p. 4). Bolsonaro, por exemplo, usa uma linguagem muito simples, poucas vezes é visto trajando terno ou gravata e já foi visto em uma reunião oficial calçando chinelos (Fancelli, 2021, p. 22). Em relação à elite, o que a desvincula e separa do povo é a moralidade (moral x imoral), ao contrário do marxismo, que tem as classes sociais como ponto diversificador. As elites culturais, econômicas e midiáticas são geralmente classificadas como a elite antagônica aos interesses do povo (Mudde & Kaltwasser, 2017). A vontade geral do povo, por sua vez, não está ligada à construção de políticas públicas de benefício comum. Ao contrário, é uma espécie de autoritarismo disfarçado de busca da satisfação dos interesses dos nacionais, na qual a ilegalidade e a imoralidade são permitidas para supostamente entregar ao povo o que é por ele almejado (Mudde & Kaltwasser, 2012).

O autor destaca, em complemento, que essa definição consegue incluir os fenômenos populistas mais importantes, em regiões e períodos históricos diversos, opondo-se a pelo menos dois elementos: elitismo e pluralismo. Nesse passo, conclui que ideologias políticas como o conservadorismo ou o marxismo-leninismo são excluídas por causa de seu elitismo, enquanto ideologias como a democracia cristã ou a social-democracia são excluídas por causa de seu apoio essencial ao pluralismo político (Mudde, 2012).

Além disso, mais especificamente acerca dessa nova direita radical populista, Mudde (2007) entende que está estruturada a partir de traços ideológicos definidos. Um deles é o autoritarismo, entendido como “(...) a crença numa sociedade estritamente ordenada, na qual as infrações à autoridade devem ser punidas severamente”. Além dele, há o nativismo, “(...) ideologia que defende que os estados devem ser habitados exclusivamente por membros do

grupo nativo (a nação) e que os elementos não-nativos (pessoas e ideias) são fundamentalmente ameaças para o estado-nação homogêneo” (Mudde, 2007, pp. 22-23). Nesse cenário, Mudde (2007) assevera que o posicionamento antissistema do populista é por ele utilizado como uma das estratégias para evitar o estigma social da vertente antidemocrática.

Visão antagônica à de Mudde é a de Ernesto Laclau (2013), para quem o populismo não é um tipo de ideologia, mas uma lógica própria da construção da política, o que não reflete apenas a relação entre um líder e seus liderados, mesmo que a pessoa do líder e o seu carisma sejam importantes para a edificação lógica do populismo. Essa forma de construção, para Laclau (2013, p. 21), “consiste nos que estão abaixo em relação ao sistema de poder existente serem interpelados pelas mais diversas ideologias, do fascismo ao socialismo”. E complementa exemplificando que, na Europa, há “um populismo ético em países do leste, após a desintegração do sistema soviético; um populismo também de direita na Europa ocidental, baseado na xenofobia e no repúdio aos imigrantes”. Na América Latina, por sua vez, “o populismo está ligado à sanção de regimes de esquerda e se fundamenta na construção de uma ordem nacional e popular que rompa com os ditames do Consenso de Washington” (Laclau, 2013, p. 21). Juntamente com Chantal Mouffe, Laclau ainda afirma que como o populismo equivale a um discurso do povo, ele é fundamental para uma política propriamente democrática (Tormey, 2019, p. 21). Enrique Krauze (2016) também critica a ideia de populismo como ideologia, como defendido por Mudde (2012). Ele refere que o populismo é, na realidade, uma forma de poder, em que o que um líder carismático faz uso demagógico da legitimidade democrática, prometendo, no caso da direita, a volta ao *status quo*. Para isso, ele age contra as leis, instituições e liberdades, alçando ao poder e mantendo-se nele com mentira e manipulação (Krauze, 2016).

Tomando-se o conceito Mudde (2012), de populismo como uma ideologia de núcleo poroso que considera que a sociedade está dividida em dois grupos homogêneos e antagônicos (povo puro x elite corrupta), e trazendo para o caso brasileiro, fica claro que a polarização é um elemento central e de suma importância na política de Jair Bolsonaro, pois o populismo necessita desse reducionismo binário, que facilita a propagação da desinformação (Luiz, 2020).

1.4 Pós-verdade e redes sociais

Desde os anos 90, vimos a transformação da sociedade industrial em uma sociedade conectada em tempo real, na qual a internet e suas redes horizontais de comunicação interligam

o mundo. Trata-se de um sistema de comunicação em massa autodimensionado, de alcance mundial, no qual o usuário exerce um papel ativo, independente dos canais da mídia tradicional. Esses infindáveis canais *online*, denominados mídias digitais, e sua extrema popularização, tornaram-se elemento central na configuração cultural, social e política da sociedade que, em 2006, já contava com dois bilhões de pessoas. Era criado o mais abrangente espaço público de manifestação da opinião, com múltiplas possibilidades de alcance e agilidade na comunicação, suscitando grandes expectativas nos cientistas políticos, que previam o nascimento da era da democracia digital, sendo a internet a ferramenta democratizante. Isso porque os cidadãos abandonariam o papel passivo de escolha dos seus representantes por intermédio do pleito democrático e passariam a participar ativamente de alguma forma nas decisões estatais (Farkas, 2018).

No entanto, ainda em 2007, Manuel Castells (2007) já referia que, historicamente, o sistema de comunicação e informação ocupa a posição de fonte de contrapoder, mas também de poder. É ao mesmo tempo instrumento de transformação social e de domínio. E, em razão disso, alertava que essa nova dimensão da interação humana poderia expor a democracia a riscos. Ressaltava que o poder, entendido como a capacidade de influenciar as decisões em seu favor, só pode ser exercido pelo controle das ideias, influenciando normas e valores (Castells, 2007).

De fato, as mídias digitais não contribuíram para o fortalecimento das instituições democráticas, tampouco para incrementar a cultura de participação política. O que se viu foi a ampliação das forças políticas antes existentes, tornando a política ainda mais inflamável, de forma que cada vez mais a internet parece uma versão sobrecarregada do mundo real, como refere Morozov (2010). Na mesma toada, Kakutani (2018, p. 151) assevera que, nos últimos anos, a internet demonstrou ser uma ferramenta em que “agentes mal-intencionados podem explorar facilmente para espalhar informações errôneas e desinformação, crueldade e preconceito”.

A realidade atual, que pode ser vista sob o prisma de Ortega y Gasset (2010), é permeada pela tomada dos espaços públicos pelo homem médio, desprovido de qualidades especiais, ambientes antes exclusivos dos mais capacitados. Esse “homem-massa” é medíocre, pretende unicamente ser igual a todos, ou seja, integrar-se ao padrão (Ortega y Gasset, 2010). Quando recebe as milhares de notícias na internet, há pouco tempo para um distanciamento crítico, o que faz com que não tenha o discernimento suficiente para atuar como receptor e emissor de

informações. Assim, a retórica da pós-verdade, por si só, não teria efeito se não encontrasse um público que a recebesse. Por outro lado, a massa se reconhece nos políticos *antiestablishment*, pois deixa de se identificar com as instituições públicas, questionando a sua eficiência. E é nesse momento que nascem os canais diretos de comunicação, tão explorados pelos populistas atuais (Villaça, 2019).

O crescimento explosivo do uso da internet também trouxe consigo o egocentrismo, destacado por Kakutani (2018, pp. 74-75) como o surgimento da geração do “eu” e da *selfie*, o que também contribuiu para o isolamento das pessoas em bolhas ideológicas, com uma sólida relativização da verdade. O incontável volume de opções da *web* possibilita que as pessoas selecionem os fatos que corroboram seu ponto de vista, com o intuito de encontrar material para apoiar suas teorias, abandonando o exame de evidências empíricas, necessárias para conclusões racionais (Kakutani, 2018).

Apesar dos muitos benefícios, a internet contribuiu para acentuar o que há de pior no subjetivo humano, “funcionando como universidade para terroristas e refúgio para trapaceiros”, nas palavras de D’Ancona (2018, p. 50). E, mais do que tudo, tornou-se angariadora de um sem número de informações sobre os seus usuários, o que passamos a conhecer como *big data*. Os mundialmente conhecidos Facebook, Microsoft, Apple, Google, entre outros, construíram o maior sistema de banco de dados jamais visto. A cada *like*, postagem, acesso, busca, compra ou interação, mais eles sabem sobre os usuários. E, sem freios, agem contra a privacidade, contra a regulamentação financeira e até contra as normas democráticas (D’Ancona, 2018).

As mídias digitais atuam por intermédio dos chamados filtros bolha, que nada mais são do que mecanismos que, a partir das informações colhidas pela *big data*, selecionam conteúdos condizentes com as concepções previamente formadas de cada indivíduo (Moraes, 2019). A atividade dos usuários nas redes faz com que os algoritmos passem a direcioná-los para conteúdos provavelmente do seu agrado e para pessoas que pensam de forma semelhante. O agrupamento de indivíduos com visões concordantes induz à criação das chamadas câmaras de eco, que agem como viés de confirmação, dispensando a complexidade (D’Ancona, 2018, p. 52). Em relação às notícias, a internet oferece publicações e *sites* para cada nicho, sendo disponibilizado no *feed* de cada um aquilo que os algoritmos selecionam. São informações customizadas especialmente para o usuário, de forma que o seu Facebook, Twitter, Instagram ou pesquisa no Google, são únicos. Kakutani (2018) destaca que a maioria das pessoas acredita

na imparcialidade dos mecanismos de busca, mas confia que isso se dê exatamente pela ambição de confirmação da própria visão.

Sobre o tema, várias são as teorias para tentar explicar o porquê de as pessoas aceitarem informações que corroboram suas crenças em detrimento das que confrontam. Sunstein (2009) defende que, uma vez isolado, o grupo descarta as visões vindas de fora e nada impede a polarização, pois os integrantes daquele círculo psicológico continuam se apoiando. Para Kakutani (2018, p.141) a explicação é que há um instinto primitivo de defesa do território. Isso quer dizer que pessoas tendem a responder de forma emocional quando são questionadas e não de forma intelectual. Além disso, esses mecanismos de agrupamento digital resultam no fenômeno denominado homofilia da internet ou triagem homofílica, que consiste na homogeneização dessa esfera pública, gerada pela congregação de ideias afins (Kakutani, 2018). A separação de indivíduos em grupos fortalece a suspeita em relação aos de fora, de modo que suas opiniões e informações são previamente desacreditadas. E mais, o próprio mecanismo de funcionamento das redes sociais, operadas por algoritmos de seleção homogênea, além de favorecerem o isolamento grupal, tendem a contribuir para a radicalização do pensamento (Sunstein, 2009).

Nessa infinidade de opções oferecidas na internet, que mistura notícia, sensacionalismo, entretenimento e assuntos bizarros, o clique é o bem mais valioso, pois é o que faz um conteúdo ou mensagem ser replicada ou cair no esquecimento. Diante de tanta concorrência, criar o chamado engajamento não é simples. E é por esta razão que muitas postagens apelam para as emoções primitivas dos usuários, como a raiva, o ódio e o medo. O consumidor de conteúdo, por sua vez, acaba sofrendo de déficit de atenção, pois não está apto a compreender tudo, acabando atraído (ou traído) por suas emoções mais íntimas, que o direcionam para o que ler, compartilhar, postar ou dar o famoso *like* (Amaral, 2020).

Para além disso, as redes *online* também são o vetor ideal para as teorias da conspiração. Inicialmente acreditava-se que a revolução digital implementaria uma capacidade de autocorreção, isto é, a mentira seria desmascarada de forma automática em razão dos mecanismos de e-responsabilização. Mas o que aconteceu foi o contrário: a falsidade tendeu a prevalecer sobre a verdade. Um exemplo emblemático disso aconteceu nas eleições americanas. Surgiu a notícia de que Barack Obama não havia nascido nos Estados Unidos e, por isso, não poderia se candidatar à presidência daquele país. A título de prova, ele publicou uma imagem da certidão de nascimento simplificada, o que não convenceu os internautas, tendo uma

pesquisa revelado que 45% dos norte-americanos tinham dúvida sobre o seu real local de nascimento. Em abril de 2011, Obama publicou, no *site* da Casa Branca, a íntegra do referido documento e, mesmo assim, 33% dos norte-americanos ainda não estavam certos da veracidade dessa informação, o que prova que a “viralização” de uma conspiração pode prevalecer até diante de fatos incontestáveis (D’Ancona, 2018, pp. 66-67).

Há, ainda, o negacionismo que, da mesma forma, tem a pós-verdade como elemento constitutivo e usa da internet e suas bolhas de entendimento para se fortalecer. O negacionismo científico, um dos mais disseminados, hoje está comandado pelos movimentos antivacina e terraplanista. Existem, no entanto, diversos outros tipos, como o negacionismo climático, baseado na negação do colapso ecológico iminente; o negacionismo histórico, que ignora acontecimentos históricos amplamente conhecidos, como o holocausto, e o negacionismo do racismo, amplamente difundido no Brasil, ancorado no mito da democracia racial (Morel, 2021).

1.5 Populismo, pós-verdade e democracia

O populismo também mantém estreita relação com outros aspectos do negacionismo, especialmente os relativos ao antielitismo. Uma das causas de fortalecimento do populismo é o sentimento de abandono, que faz com que os cidadãos se rendam à interpretação política a partir da visão de mundo dos populistas, isto é, “acreditando na ideia simplista de que a maior parte dos problemas da sociedade existe exclusivamente da soberba da elite dominante que só cuida de si mesma e beneficia-se às custas do sangue e suor do povo” (Fancelli, 2021, p. 26). Além disso, como uma ideologia excludente, o populismo rejeita a sociedade plural, de modo que alguns grupos de cidadãos passam a ter as suas liberdades violadas, sendo diminuídos. Sua visão de mundo e seus princípios são questionados e ganham insignificância (Müller, 2016).

Nesse cenário, a elite a ser combatida representa a verdade até então vigente. E o ceticismo generalizado deriva da descrença nas instituições, o que favorece a disseminação de negacionismos, encampados por governos com políticas anticientíficas. A ciência, assim como a política, deixa de ter a sua existência ligada aos benefícios que traz à sociedade, abrindo espaço para movimentos anticiência e teorias da conspiração. A pós-verdade, assim, também representa a incredulidade nos proveitos que as verdades costumavam agregar ao repertório comum, o que explica o desprezo pelas evidências fáticas usadas na argumentação científica. Fatos reais já não contradizem, por si só, os argumentos falsos, amparados em convicções pessoais ou experiências vividas. A fragilização do tecido social e das instituições abre espaço

para um ceticismo generalizado, que se traduz em rejeição ao “sistema” como um todo (Roque, 2020).

O populismo recente se beneficia com frequência das redes sociais *online* para manter a comunicação direta com o povo. Antes das redes sociais, a mídia tradicional já desempenhava papel importante de informação política, figurando como elemento essencial nas campanhas. No entanto, com a popularização das redes sociais, as campanhas políticas se abriram para esse novo canal de informação, que é usado como um instrumento poderoso de divulgação de caráter global (Amaral, 2020). Desde então, a mídia digital tem ocupado um espaço de destaque nas campanhas e pode sim ser considerada como uma peça-chave. Exemplo disso é que, enquanto seus concorrentes dedicaram não mais do que 8% de seus orçamentos com propaganda nas mídias digitais, Donald Trump gastou 44% em 2016. Além disso, utilizou das redes sociais para conseguir cobertura midiática gratuita, elevando o digital a elemento principal (Karpf, 2017).

O ressurgimento moderno do populismo também revela uma renovada relação da política com a verdade, pois baseado no discurso irracional, de apelos emotivos, permeado de crenças subjetivas de salvação de uma realidade criada e de ameaças de inimigos imaginários (Calmon Dantas, 2018). Hannah Arendt já referia que a “verdade e a política sempre estiveram em más relações” (Arendt, 2006, p. 237). Acontecimentos como a eleição de Donald Trump e o *Brexit*, trouxeram à tona um vínculo entre mídia digital e populismo marcado pela erosão da factualidade e um outro liame dos atores políticos e da população com aquilo que se entende como verdade. A verdade tomou novos contornos por reinterpretações, passando a integrar as mais variadas discussões. Isso porque a construção do verdadeiro agora perpassa pelos interesses particulares, pelas ideologias e pelas visões partidárias, de forma que o que aqui não se encaixa, é descartado mesmo antes da verificação dos fatos, da objetividade e do princípio de realidade (Prior, 2019).

A preocupação com o impacto das mentiras e da manipulação da política populista é uma realidade. Nos últimos anos, esses eventos extraordinários, testemunhados nas democracias, são atribuídos unicamente à pós-verdade. No entanto, deve-se levar em conta que foi a decepção com as elites, os políticos e os partidos que abriu caminho para os *outsiders*. Sem isso, provavelmente a realidade seria outra. Em momentos de crise é que cresce a necessidade por algo novo, de preferência por uma solução diferente, imediata, “messiânica”. E é por isso que os movimentos antagônicos às elites ganharam força, mesmo diante da “hegemonia da visão de mundo, dos valores e sem dúvida dos ‘fatos’ dessas elites”. Assim,

pode-se dizer que a pós-verdade foi agregada como uma característica do populismo atual, mas não é a sua causa, embora possa ser considerada seu efeito (Tormey, 2019, pp. 172-173).

CAPÍTULO II: METODOLOGIA

2.1 Opções metodológicas

Trata-se de uma pesquisa de análise qualitativa, que tem como objetivo compreender qual o papel do populismo e da pós-verdade na estratégia de gestão do primeiro ano da pandemia do Coronavírus no Brasil. O método qualitativo, abordagem qualitativa, ou, ainda, método compreensivo-interpretativo, diferentemente do quantitativo, não utiliza dados estatísticos para centralizar o estudo de um determinado problema, tendo como propósito o de possibilitar a compreensão da relação entre causa e efeito de um fenômeno, explorando circunstâncias de caráter peculiar, reservado e específico, de modo a analisar a produção e o desenvolvimento de fatos detectáveis e observáveis (Turato, 2005).

Para que se atinja o objetivo almejado, é realizada a pesquisa exploratório-descritiva. A pesquisa exploratória é aquela que, por meio de critérios, métodos e técnicas de elaboração, propõe-se a angariar informações acerca do seu objeto e orientar a formulação de hipóteses. Pretende a descoberta, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidentes (Cervo, Bervian & da Silva, 2007). O processo descritivo, por seu turno, almeja a identificação, o registro e a análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo (Perovano, 2016). A pesquisa exploratório-descritiva, assim, considera as diferentes circunstâncias e relações que incidem sobre os múltiplos processos de vida do ser humano, os quais envolvem fatores econômicos e sociopolíticos de uma população, além de aspectos relacionados ao comportamento humano, tanto do indivíduo quanto de grupos sociais ou comunidades mais complexas. Registra e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo isolado como de grupos e comunidades mais complexas (Cervo, et al. 2007).

Como procedimento metodológico inicial, essencial para o enquadramento teórico, a formulação dos conceitos operacionais e a apresentação de um caminho edificado até as conclusões da pesquisa, é utilizada a pesquisa bibliográfica, que tem como propósito fundamentar teoricamente o objeto de estudo, de forma a contribuir com elementos que fundamentem a análise futura do problema. Portanto, difere da revisão bibliográfica, pois vai

além da simples observação de informações extraídas das fontes pesquisadas, imprimindo sobre elas a teoria, isto é, a compreensão crítica do significado nelas existente (Lima & Miotto, 2007).

Também é realizada a análise documental, que constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, na qual são usadas as “fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.” (Fonseca, 2002, p. 32). Para este tema, são consultadas, em especial, as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a pandemia, as informações divulgadas *online* pelo Ministério da Saúde brasileiro, as notícias publicadas pela mídia tradicional sobre a matéria e a análise feita por agências de checagem da veracidade dos fatos e discursos, todos comparados com o teor das transmissões do Presidente Jair Bolsonaro nas suas *lives* no YouTube.

Para o estudo das transmissões do Presidente Jair Bolsonaro via YouTube é observada a análise textual discursiva, um método de análise qualitativa que visa produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. A Fenomenologia tem na presença do homem a experiência fundamental, considera que todo o conhecimento vem do mundo vivido pelo sujeito, concluindo que a realidade é construída a partir dos diferentes pontos de vista e questionamentos dos indivíduos. Além disso, destaca a importância primordial da linguagem, que para além de ser a maneira de expressão das diferentes percepções dos fenômenos e da revelação das realidades constituídas, está no âmago da construção do mundo do sujeito, vindo daí a importância do discurso (Moraes & Galiazzi, 2016). Sobre o discurso, Duarte Júnior (1984, p. 27) refere que “O ser humano move-se num mundo essencialmente simbólico, sendo os símbolos linguísticos os preponderantes e básicos na edificação desse mundo, na construção da realidade.” E conclui que “...o mundo para mim circunscreve-se àquilo que pode ser captado por minha consciência e minha consciência apreende as coisas através da linguagem que emprego e que ordena a minha realidade” (Duarte Júnior, 1984, p. 27).

As análises textuais têm sido bastante usadas nas pesquisas qualitativas que têm como propósito interpretar os fenômenos pesquisados por meio de análises criteriosas e rigorosas, seja de material já existente ou de material produzido a partir de entrevistas e observações. A análise textual discursiva (ATD) localiza-se entre dois extremos: da análise de conteúdo e da análise de discurso, e representa uma terceira categoria, um movimento interpretativo de caráter

hermenêutico. O objetivo da ATD, no modelo qualitativo, não é comprovar ou refutar hipóteses. Objetiva, mais do que tudo, a reconstrução dos conhecimentos existentes sobre o tema pesquisado, buscando a sua compreensão (Moraes & Galiazzi, 2016. p. 33).

Moraes (2003, pp. 191-192) esquematiza a análise textual discursiva, estabelecendo que ela parte de quatro focos, sendo os três iniciais integrantes de um ciclo formador do elemento principal:

1. **Desmontagem dos textos:** também chamado de processo de unitarização; refere-se ao exame dos textos em seus detalhes, cujo produto são unidades fragmentadas dos enunciados dos fenômenos estudados;
2. **Estabelecimento de relações:** é o processo denominado de categorização; refere-se à construção de relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as por meio da reunião desses elementos unitários que formarão conjuntos de elementos próximos, resultando desse processo os sistemas de categorias;
3. **Captação do novo emergente:** da análise do material obtido após os dois focos anteriores, possibilita o nascimento de uma nova e original compreensão do todo e o metatexto criado desse processo é a nova compreensão, produto da combinação dos elementos até então edificados.
4. **Um processo auto-organizado:** o ciclo de análise, embora integrado por elementos racionalizados e mais ou menos planejados, é um processo auto-organizado do qual se originam as compreensões; os resultados, embora não possam ser previstos, não dispensam o esforço da preparação e imersão para que o produto possa concretizar-se.

O mesmo autor ainda complementa a ideia, explicando que o processo da ATD pode ser comparado a uma tempestade de luz:

Consiste em criar as condições de formação dessa tempestade em que, emergindo do meio caótico e desordenado, forma-se flashes fugazes de raio de luz sobre os fenômenos investigados, que, por meio de um esforço de comunicação intenso, possibilitam expressar as compreensões alcançadas ao longo da análise (Moraes, 2003, p. 192-193).

Para a análise qualitativa, optou-se por usar um *software* de apoio. As tecnologias computacionais (CAQDAS - *Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software*), têm ganhado espaço no meio acadêmico, usadas com o objetivo de facilitar o processo de análise

de grande quantidade de dados, contribuindo para o rigor e a cientificidade das pesquisas qualitativas (Flick, 2009). O ATLAS.ti é um *software* criado na Alemanha, originário de um projeto de pesquisa da Universidade Técnica de Berlim. Em 1993, a versão comercial desenvolvida por Thomas Murh foi lançada, já estando na sua 9ª versão, sendo usado em muitas universidades do mundo. Para os mais diversos referenciais teórico-metodológicos adotados, o *software* contribui principalmente pela facilidade de retomada das unidades de análise e do regresso às codificações, o que auxilia na economia do tempo. Além disso, suas funcionalidades contribuem para a compreensão do fenômeno em estudo, com a possibilidade de diversos tipos de auxiliares de análises como, por exemplo, o explorador de coocorrência de códigos, que exhibe todos os códigos coocorrentes numa visão de árvore, a exibição em árvore de todos os documentos e seus códigos e a tabulação cruzada de códigos ou grupo de códigos por documento ou grupo de documentos (Legewie, 2014). Em resumo, o ATLAS.ti foi escolhido por ser um competente auxiliar para a análise qualitativa de grandes corpos de dados textuais, gráficos, de áudio e de vídeo, possuindo ferramentas que ajudam a organizar, remontar e gerir o material de forma sistemática, gerando uma série de relatórios de codificação, citação, congruência e relação, que auxiliarão a análise em si, inclusive com recursos visuais (Forte, Pires, Trigo, & Martins, 2017).

Na presente dissertação, a transcrição dos vídeos das *lives* é inserida no *software*, sendo possível fazer a identificação dos trechos que servem à análise proposta (trechos em que o Presidente trata de qualquer assunto relacionado à pandemia, como medidas de prevenção, vacinação, auxílio emergencial, entre outros) e sua codificação, que no caso será indutiva, conforme os grupos e subgrupos que são a seguir descritos, codificação que pode ser única ou múltipla. A partir daí, são gerados relatórios correlacionais cronológicos, por meio dos quais é possível verificar a presença da retórica populista e da pós-verdade, seus vieses mais específicos, a evolução das estratégias discursivas ao longo dos meses e a sua relação com as recomendações da OMS, notícias publicadas pela mídia e agências de checagem de fatos e o número de mortos em cada período.

2.2 Aplicação das técnicas à investigação

A partir da questão de partida desta dissertação (Qual o papel do populismo e da pós-verdade na estratégia de gestão, pelo governo brasileiro, do primeiro ano da pandemia do Coronavírus?), em conjunto com a revisão da literatura, foi formulado o objetivo geral da análise que é o de compreender os fenômenos do populismo e da pós-verdade e identificar o

seu impacto nas ações ou omissões do governo brasileiro no primeiro ano de pandemia do Coronavírus.

Para dar início do ciclo da desmontagem, são selecionados os vídeos das *lives* no canal do Presidente Jair Bolsonaro no YouTube, em ordem cronológica, de março de 2020 a março de 2021, sendo utilizado o software aTube Catcher para baixá-los e armazená-los, em um total de 42 publicações, identificadas na tabela a seguir²:

Tabela 1
Lives analisadas e participantes

		DIA	MÊS	ANO	DURAÇÃO	CONVIDADO
1		12	Março	2020	18:20	Henrique Mandetta, Ministro da Saúde
2		19	Março	2020	13:01	-
3		09	Abril	2020	21:47	Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal
4		16	Abril	2020	20:57	Nelson Taich, Ministro da Saúde
5		23	Abril	2020	16:34	Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal
6		30	Abril	2020	27:00	-
7		14	Maiο	2020	32:23	Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal
8		21	Maiο	2020	44:30	-
9		04	Junho	2020	47:29	Felipe G. Martins, Assessor de Política Interna Nacional
10		11	Junho	2020	53:46	-
11		18	Junho	2020	25:04	-
12		26	Junho	2020	56:39	Paulo Guedes, Ministro da Economia
13		02	Julho	2020	1:00:34	Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal
14		16	Julho	2020	1:10:31	-
15		23	Julho	2020	38:22	Vitor Hugo, Líder do Governo na Câmara dos Deputados
16		30	Julho	2020	57:11	Tarcísio Gomes de Freitas, Ministro da Infraestrutura
17		06	Agosto	2020	51:05	Eduardo Pazuello, Ministro da Saúde interino
18		13	Agosto	2020	59:38	Gilson Machado, Presidente da EMBRATUR (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo)
19		27	Agosto	2020	50:19	Dameres Alves, Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos

² A transmissão do dia 19 de novembro de 2020, prevista no projeto, foi retirada da análise porque nela não foi tratado qualquer assunto relacionado à pandemia do COVID-19.

20		10	Setembro	2020	35:07	-
21		17	Setembro	2020	40:02	Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal
22		24	Setembro	2020	48:10	Ricardo Salles, Ministro do Meio Ambiente
23		01	Outubro	2020	1:18:44	Tarcísio Gomes de Freitas, Ministro da Infraestrutura
24		08	Outubro	2020	1:03:24	Almirante Bento Albuquerque, Ministro das Minas e Energia, e Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal
25		15	Outubro	2020	49:18	Wagner Rosário, Ministro da Transparência e Controladoria-geral da União, e Pastor André Mendonça, Ministro da Justiça
26		22	Outubro	2020	51:04	Marcos Pontes, Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, e Tarcísio Gomes de Freitas, Ministro da Infraestrutura
27		29	Outubro	2020	57:44	Teresa Cristina, Ministra da Agricultura
28		12	Novembro	2020	1:33:03	Dameres Alves, Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos
29		03	Dezembro	2020	39:53	Almirante Bento Albuquerque, Ministro das Minas e Energia, e Ricardo Salles, Ministro do Meio Ambiente
30		17	Dezembro	2020	1:02:45	Tarcísio Gomes de Freitas, Ministro da Infraestrutura, e Marcos Pontes, Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações
31		24	Dezembro	2020	1:07:16	-
32		31	Dezembro	2020	1:04:26	-
33		07	Janeiro	2021	1:10:04	Eduardo Pazuello, Ministro da Saúde
34		21	Janeiro	2021	59:58	Ernesto Araújo, Ministro das Relações Exteriores, e Tarcísio Gomes de Freitas, Ministro da Infraestrutura
35		28	Janeiro	2021	50:40	Tarcísio Gomes de Freitas, Ministro da Infraestrutura, e Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal
36		04	Fevereiro	2021	50:19	Almirante Antônio Barra, Presidente da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)
37		18	Fevereiro	2021	56:55	Tarcísio Freitas, Ministro da Infraestrutura
38		25	Fevereiro	2021	29:22	Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal

39		04	Março	2021	59:15	Tarcísio Freitas, Ministro da Infraestrutura, e Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal
40		11	Março	2021	1:12:25	Daniel Freitas, Deputado Federal, e Marcelo Morales, vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia
41		18	Março	2021	1:00:10	Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal
42		25	Março	2021	19:20	-

Fonte: Canal Jair Bolsonaro no YouTube: <<https://www.youtube.com/channel/UC8hGUtfEgvpnp6laHSAg1OQ>>

Segue-se com a transcrição ou degravação dos áudios dos vídeos. Embora já existam *softwares* para a degravação automática de áudios, retirados de vídeos ou não, optou-se por realizar essa tarefa de forma manual, com o propósito de maior imersão no discurso e de seleção apenas das falas do Presidente Jair Bolsonaro, excluindo as dos respectivos convidados ou incluindo-as apenas quando necessárias à compreensão do trecho, caso em que são destacadas em vermelho. É respeitada a linguagem literal utilizada, isto é, com a maior fidelidade possível, sem correções, com a pontuação seguindo o tom da narrativa e o uso de letras integralmente maiúsculas para as frases em que o tom de voz está exaltado. Além disso, algumas impressões são adicionadas ao texto, como expressões faciais do Presidente, gestos ou intercorrências visuais constatadas, as quais são destacadas em azul. São transcritos somente os trechos referentes ao tema COVID-19, relacionados ao próprio vírus, às estratégias adotadas pelo governo na pandemia, ao auxílio emergencial, aos tratamentos ou às vacinas. A íntegra das transcrições consta no Apêndice A.

O passo seguinte é a identificação, que corresponde à primeira fase da análise propriamente dita: a desconstrução. Trata-se da efetiva desmontagem dos textos, com ênfase nos seus aspectos constitutivos, com o propósito de destacar os sentidos do texto em diferentes limites. Em um primeiro momento, os trechos são selecionados e categorizados por assunto, gerando as unidades de análise. Cada unidade, de acordo com o conteúdo do discurso, é vinculada à um ou mais dos seguintes assuntos:

- Auxílio emergencial: aplicado à todas as referências aos planos de auxílio emergencial criados pelo Governo Federal;

- Destinação de recursos e ações: aplicado à todas as referências a recursos destinados e a quaisquer outras providências (planos, projetos, ações) afetas à pandemia anunciadas ou implementadas pelo Governo Federal;
- Economia x vidas: aplicado à todas as referências à importância ou não de privilegiar as medidas de contenção da pandemia em detrimento da economia;
- Imunidade de rebanho por contaminação: aplicado à todas as referências de que uma percentagem significativa da população deve ser contaminada para que haja imunidade do grande grupo;
- Informações e dados da pandemia: aplicado à todas as referências a informações e dados da pandemia, como número de óbitos, infectados, curados, etc.;
- Medidas de proteção e isolamento: aplicado à todas as referências a medidas de proteção, distanciamento ou isolamento social como forma de contenção da pandemia;
- Riscos do COVID-19: aplicado à todas as referências sobre contaminação e letalidade do vírus;
- Tratamento precoce ou alternativo: aplicado à todas as referências aos tratamentos para o COVID-19 diferentes de vacinas;
- Vacinas: aplicado à todas as referências à aprovação, aquisição, eficácia, ou obrigatoriedade de vacinação contra o COVID-19, além de referências à número ou percentagem de vacinados.

As notícias publicadas pela mídia tradicional sobre a pandemia são consultadas nos jornais e revistas eletrônicos de grande circulação no Brasil, como *GI*, *R7*, *Extra*, *El País*, *BBC News*, *CNN Brasil*, *UOL*, *Hora do Povo*, *Repórter Brasil*, *O Globo*, *Estadão*, *Gaúcha ZH*, *Revista Veja*, *Agência Brasil*, *Valor*, *Exame* e *Correio Brasiliense*. Para os aspectos legais, também são consultados os sites do Supremo Tribunal Federal (<portal.stf.jus.br>) e o Jus Brasil (<<https://www.jusbrasil.com.br/home>>). Para a confirmações da veracidade de alguns trechos das falas de Bolsonaro, é consultada a agência Lupa, da *Folha de São Paulo*, que, no processo de produção de conteúdo jornalístico, utiliza como matéria-prima principal as declarações de atores públicos e as informações potencialmente falsas que são publicadas nas mídias sociais *online* ou são reproduzidas em aplicativos de mensagem. A partir de 2018,

a Lupa também passou a trabalhar com o *debunking* – que é a verificação de conteúdo publicado por fontes não oficiais (<<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>>). Especificamente sobre as falas relacionadas à saúde na pandemia, é consultada a Nujoc Checagem, da Universidade Federal do Piauí, que tem como principal foco os temas que se referem diretamente ao Coronavírus, além de outros correlatos que integrem a centralidade da temática na mídia e atraiam o interesse do público (<<https://nujocchecagem.com.br/>>). Desta etapa, resultam os documentos chamados de “realidade”, que mês a mês também são vinculados aos mesmos assuntos que as transcrições das *lives* e que, mais adiante, integram a análise relacional. O quadro com o resumo das publicações analisadas consta no Apêndice B.

Os trechos das *lives*, então, são submetidos à codificação indutiva, codificação que pode ser única ou múltipla. São criados dois grandes grupos, populismo e pós-verdade, e seus subgrupos, relativos à retórica utilizada pelo Presidente nas transmissões. Os subgrupos selecionados para a codificação representam os diferentes tipos de manifestações da retórica populista e (ou) da pós-verdade que, sem deixarem de integrar o grande grupo, enfatizam uma característica especial de cada fenômeno, conforme identificação feita a partir dos conceitos operacionais e enquadramento teórico antes apresentados. São os seguintes:

1. *Populismo*:

- Antissistema: aplicado à todas as referências contra as instituições vigentes no Brasil ou atos de autoridades constituídas, realizados a partir de atribuições legais, como atos dos governos estaduais e municipais e dos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário;
- Comunicação direta com o povo: aplicado à todas as falas dirigidas diretamente ao povo ou que demonstram que o Presidente se dirige ou se relaciona de forma direta, sem interlocutores, com o povo brasileiro;
- Criação de inimigos: aplicado à todas as referências àqueles que são apontados pelo Presidente como inimigos seus, contrários aos atos do seu governo ou que ele julgue que pretendem sabotar, de alguma maneira, a sua gestão;
- Descrédito da imprensa oficial: aplicado à todas as referências negativas à imprensa oficial ou às suas publicações, incluindo jornais, revistas, rádio, TV e internet;

- Liderança carismática: aplicado às referências do Presidente sobre si mesmo como líder admirável, pelo qual todos devem ter apreço;
- Polarização: aplicado à todas as referências que afirmam, incentivam ou incrementam a separação do povo em grupos antagônicos, especialmente entre os favoráveis ou contrários às ações, ideologias e diretrizes do governo (nós x eles);
- Salvador messiânico: aplicado à todas as referências que o Presidente faz de si mesmo como o único capaz de ocupar o cargo de chefe do Poder Executivo, com o melhor desempenho possível, e às ações implementadas por ele ou por seu governo que evitaram ou evitam o caos, a tragédia ou resultados negativos;
- Sensacionalismo: aplicado à todas as referências que buscam causar impacto, chocar os expectadores ou a opinião pública;
- Regresso à ordem tradicional: aplicado à todas as referências a um passado pré-progressista, em termos gerais, mais conservador.

2. Pós-verdade:

- Apelo ao sentimento: aplicado à todas as referências que apelam aos sentimentos do povo, que podem ser de medo, raiva, desconfiança, orgulho, afeto, piedade etc.;
- Bolhas de isolamento: aplicado à todas as referências a temas cujo entendimento varia de acordo com o grupo ideológico;
- Câmaras de eco: aplicado à todas as referências cuja confirmação do tema está restrita ao mesmo grupo de indivíduos, que ecoa uma verdade particular;
- Crenças: aplicado à todas as referências que retratam crenças e não verdades comprovadas, seja cooptando os expectadores para que acreditem ou somente estabelecendo uma narrativa que pode não ser verdadeira;
- *Fake news* ou notícias sem fonte: aplicado à todas as referências que contém informações inverídicas, distorcidas ou que não referem claramente a fonte da qual foram retiradas;

- Negacionismo: aplicado à todas as referências que neguem verdades incontestes, podendo se tratar de negacionismo científico, histórico, racial, etc.;
- Teorias da conspiração: aplicado à todas as referências a hipóteses explicativas ou especulativas sobre a "existência de forças malignas" que almejem causar qualquer tipo de prejuízo ou revés ao Presidente ou ao seu governo.

A última fase, que é a captação do novo emergente, corresponde à compreensão renovada do todo, em que são identificados os modelos da retórica da pós-verdade populista, categorizados nos discursos ao longo do período pesquisado, sendo construída a narrativa política do Presidente Jair Bolsonaro nas *lives* do YouTube, mês a mês, no período de março de 2020 a março de 2021. A evolução do discurso é acompanhada do número de mortes verificado em cada mês, conforme a tabela a seguir:

Tabela 2
Número de mortes mês a mês

Ano	Mês	Número de mortos (total)
2020	março	165
2020	abril	6.006
2020	maio	29.341
2020	junho	59.656
2020	julho	92.568
2020	agosto	121.515
2020	setembro	143.886
2020	outubro	159.902
2020	novembro	173.165
2020	dezembro	194.976
2021	janeiro	224.534
2021	fevereiro	255.018
2021	março	321.886

Fonte: Ministério da Saúde (2020) até maio de 2020; Consórcio de Veículos de Imprensa (2020) de junho de 2020 a março de 2021³.

³ O Consórcio de Veículos de Imprensa (CVI), formado em 8 de junho de 2020, é uma parceria entre as empresas jornalísticas Grupo Folha, Grupo Globo e Grupo Estado, composta com o propósito de receber e informar os dados da pandemia de COVID-19 no Brasil, por meio dos números coletados pelas secretarias estaduais de saúde, considerando às restrições que o Ministério da Saúde promoveu, na época, para a divulgação dos dados de números de casos e óbitos motivados pela doença (G1, 2020).

Além disso, as unidades de análise codificadas são relacionadas aos documentos da “realidade”, buscando observar as congruências e divergências entre o que é dito e o que, de fato, é. A partir dessa correlação, são elaborados os documentos mensais denominados “narrativa x realidade”, que integram o Apêndice C. Por fim, é estabelecido um olhar do todo, demonstrando o tom geral da narrativa do Presidente brasileiro nesse primeiro ano de gestão da pandemia, em que serão destacados os principais pontos identificados da retórica da pós-verdade populista.

2.3 Limites da pesquisa

No decorrer do processo de elaboração da pesquisa, alguns entraves aconteceram e, em geral, não prejudicaram a obtenção do resultado. As publicações no canal do YouTube de Jair Bolsonaro não observam um padrão de nomenclatura e descrição dos temas, de forma que, para a seleção adequada dos vídeos das *lives* que integrariam o estudo, foi necessário a consulta individual de todas as publicações do período. A *live* do dia 9 de abril de 2020 foi retirada do ar, o que só não prejudicou a análise porque o vídeo já havia sido baixado anteriormente, mas o endereço da publicação não chegou a ser copiado, o que impediu a sua menção na pesquisa. A opção pela gravação manual foi dificultada pela dicção do Presidente, de forma que a transcrição fiel só foi possível com o uso de fones de ouvido de alta sensibilidade e algumas repetições dos trechos sem clareza de conteúdo. Mesmo assim, aconteceram alguns poucos casos em que não foi possível a compreensão da fala, sendo adicionada a anotação de (inaudível) no respectivo trecho.

Por fim, deve ser registrado que a presente pesquisa analisa a retórica populista da pós-verdade empreendida por Jair Bolsonaro, Presidente do Brasil, na condução do primeiro ano da pandemia do Coronavírus. Assim, a análise está limitada no tempo, de março de 2020 a março de 2021, e, nesse sentido, as demais fontes de pesquisa, como jornais e revistas, são consultadas de acordo com o mesmo período de publicação, mesmo que a realidade dos fatos, discursos ou acontecimentos tenha sido modificada posteriormente.

CAPÍTULO III: RESULTADOS

3.1 Contextualização Histórica

3.1.1 O governo do populista Jair Bolsonaro

Nas eleições presidenciais de 2014, já estava presente, no Brasil, uma forte polarização político partidária entre a esquerda, representada pelo Partido dos Trabalhadores (PT), e a direita, encabeçada pelo Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB). Além deles, havia o chamado “centrão”, grupo de partidos de ideologia entre a esquerda e a direita e que, embora não participassem diretamente do embate, formavam a maioria nas casas legislativas, o que era essencial para a governabilidade. A crise econômica enfrentada pelo Brasil e a apertada diferença de votos no pleito que elegeu Dilma Rousseff Presidente alimentaram o ambiente de confronto, enfraquecendo sua base de apoio. Em 2016, explodiram protestos nas ruas, o que fez com que o “centrão” retirasse o apoio ao PT, já que estava diante da possibilidade de tomar o poder pela via reversa, alçando Michel Temer ao cargo de Presidente. Bastava, para isso, a aprovação do *impeachment* de Dilma Rousseff, o que aconteceu em 31 de agosto de 2016. A queda da Presidente foi, então, resultado da convergência de forças políticas que julgaram haver crime de responsabilidade nas suas ações, em desobediência à Constituição Federal de 1988 e à Lei nº 1.079/50 (que regulamenta os crimes de responsabilidade) (Lopes, 2017), embora nada tenha sido provado até hoje. Temer assumiu a presidência, mas logo teve seu nome e de alguns aliados envolvidos em escândalos de corrupção, o que nada contribuiu para a estabilização do país. Estes acontecimentos geraram o contexto que propiciou a emergência de uma personalidade considerada salvífica (Oliveira, 2021).

De fato, não há uma resposta pronta ao questionamento do porquê Bolsonaro foi eleito. Há, sim, o sentimento de que os brasileiros buscavam uma alternativa de mudança, já que as suas expectativas não estavam sendo atendidas por quem estava no poder. Em seu discurso de posse, Bolsonaro se dirigiu às 115 mil pessoas presentes na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, além das que acompanhavam a transmissão via satélite e pela internet, chamando-as de “povo”, reavivando sua retórica de campanha, de unir a sua bandeira eleitoral com o destinatário (imaginário) de seu discurso, decretando que aquele seria “o dia em que o povo começou a se libertar do socialismo, da inversão de valores, do gigantismo estatal e do politicamente correto” (Parzianello, 2020, p. 51).

Depois de eleito, Bolsonaro nem sempre governou para o povo, tendo abandonado as suas principais promessas de campanha. O foco principal, desde o início do governo, foi ajustar a máquina pública a seu favor. Para isso, mais do que dobrou o número de militares em cargos de confiança, substituiu o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, indicou um aliado para Ministro do Supremo Tribunal Federal, acabou com a força fiscalizatória do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), e se empenhou, embora sem sucesso, em aprovar uma lei determinando a obrigatoriedade do voto impresso e publicamente auditável (Taiar, 2021; Fontes, 2019). Na visão de Katsambekis & Stavrakakis (2020, pp. 18-20), Bolsonaro tem sido capaz de definir e enquadrar a agenda política do Brasil. Como populista, ele não é apenas o produto de uma crise econômica e política, mas um ator ativo na criação e fomento da crise. Suas declarações e ações têm o propósito de chocar, de chamar a atenção para um problema (normalmente fictício) na sociedade, de aprofundar o antagonismo com adversários e instituições e, assim, mudar o rumo normal das coisas (Katsambekis & Stavrakakis, 2020, pp. 18-20). A chave da articulação do populismo bolsonarista está na leitura da política como um embate moral, motivo pelo qual ele tanto exalta o “cidadão de bem”, que é conclamado para a luta contra “tudo isso que está aí”. Ele mobiliza símbolos populares contrários ao Estado e, simultaneamente, esconde a regressão das suas políticas de distribuição e reconhecimento (Maitino, 2020). A pandemia de coronavírus, entretanto, inaugurou uma nova situação.

Para Kavakli (2020, p. 1), o receio em relação às elites é uma característica definidora do populismo e sua consequência natural é a desconfiança em relação aos cientistas/peritos. Os líderes populistas costumam difamar os cientistas/peritos e recusar suas orientações, taxando-os de contrários aos interesses das pessoas comuns. Na pandemia do COVID-19, vários líderes populistas rejeitaram repetidamente as recomendações científicas, minimizando o potencial letal da doença e atrasando as medidas anti contágio. O autor destaca que governos economicamente de direita dedicam menos importância à igualdade entre as pessoas e à proteção dos mais desfavorecidos, o que pode torná-los menos propensos à imposição de medidas que perturbem a economia. Nessa linha, vários foram os países que viram seu número de infectados aumentar, o que os obrigou a agir tardiamente (Kavakli, 2020, p. 1). Nessa mesma linha, a postura de Jair Bolsonaro foi a de negar a gravidade da doença, entrando em confronto direto com Prefeitos e Governadores que, segundo o Supremo Tribunal Federal, têm competência concorrente para definir as políticas de isolamento social local. No entender do Presidente, essa estratégia do “fique em casa” só prejudica a economia, de modo que os

resultados econômicos negativos do país devem ser creditados aos executivos estaduais e municipais. Assim, os Poderes Legislativo e Judiciário, a mídia oficial, os intelectuais, os acadêmicos, os cientistas, entre outros, são confrontados pela figura populista com o objetivo de não decepcionar as demandas que lhe deram origem ou que fomentou, seguindo à risca o receituário populista de criação de antagonismos com outras instâncias de poder, independentemente do espectro ideológico em que se enquadrem. Além disso, Bolsonaro trouxe à baila a ideia de um povo unificado no discurso, de modo que as heterogeneidades não prejudicassem o elemento que busca convergir: as demandas e insatisfações (Luiz, 2020). Sobre a relação povo-líder, mediada pelo discurso, a ideia do povo unido por um ideal desvia de embates partidários, incentivando o apoio a uma liderança forte, um comandante carismático que está disponível para personificar os interesses da nação (Canovan, 1999, pp. 3-4).

Seu primeiro pronunciamento oficial sobre o Coronavírus, em cadeia de rádio e televisão, foi em 24 de março de 2020, no qual afirmou que “pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria acometido, quando muito, de uma gripezinha ou resfriadinho” (Bolsonaro, 2020). Desde lá, Bolsonaro não alterou, nesse primeiro ano, a sua prática na condução da crise. Manteve o tom negacionista dos pronunciamentos, incentivou aglomerações, foi contra a aquisição de vacinas, disseminou informações falsas sobre o vírus, criticou medidas de proteção, como o uso de máscaras e o isolamento social, e divulgou e adquiriu remédios ineficazes contra a doença (do Amaral, 2021).

3.1.2 A retórica da pós-verdade de Jair Bolsonaro e a condução da pandemia no Brasil

Para Hannah Arendt (1967), toda opinião deve estar amparada em um fato, sob pena de a liberdade de opinião não passar de uma farsa. Para ela, “Os fatos são a matéria das opiniões, e as opiniões, inspiradas por diferentes interesses e diferentes paixões, podem diferir largamente e permanecer legítimas enquanto respeitarem a verdade de fato” (Arendt, 1967, p. 11). As atuais *fake news* não são meras informações mal apuradas. Em sua grande maioria, são falsidades intencionalmente divulgadas para atender a interesses de grupos de indivíduos. Sobre elas, Jair Bolsonaro já afirmou que integram o exercício da liberdade de expressão (Luiz, 2020).

O fato é que a pós-verdade é uma aliada do Presidente Jair Bolsonaro desde a época de campanha. Em um estudo realizado pelo Observatório de Comunicação, Liberdade de Expressão e Censura (OBCOM) e o Instituto Palavra Aberta, foram analisadas as coberturas de sete veículos da imprensa brasileira (*Carta Capital, O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, O Globo, Poder 360, UOL e Veja*), sendo identificadas 1.437 matérias com as palavras-chave

‘redes sociais’ e *‘fake news’*, sinalizando a importância que essa temática assumiu no período eleitoral (Instituto Palavra Aberta, 2018). Apenas alguns dias antes do segundo turno das eleições presidenciais de 2018, a jornalista Patrícia Campos Mello, do jornal *Folha de São Paulo*, publicou uma série de reportagens tratando sobre o financiamento de disparos em massa de mensagens via WhatsApp e em redes sociais *online*, com o propósito de disseminação de notícias falsas, grande parte em benefício de Jair Bolsonaro. Desde então, Mello tem sido vítima de ameaças, intimidações e difamações orquestradas nas redes sociais *online*, pelo que depois passou a ser conhecido como o “Gabinete do Ódio”, grupo formado por três servidores ligados ao vereador do Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro (PSC), filho do Presidente, que são responsáveis pela produção diária de relatórios sobre fatos do Brasil e do mundo, além da criação de conteúdo para alimentar as redes sociais da Presidência da República (Mello, 2020). Funcionando no terceiro andar do Palácio do Planalto, o “Gabinete do Ódio” está sendo investigado por uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI), do Congresso Nacional, que tem como finalidade a de investigar os ataques cibernéticos que atentam contra a democracia e o debate público; a utilização de perfis falsos para influenciar os resultados das eleições 2018; a prática de *cyberbullying* aos usuários mais vulneráveis da rede de computadores, bem como sobre agentes públicos; e o aliciamento e orientação de crianças para o cometimento de crimes de ódio e suicídio (Senado Federal, 2021). Apoiado em uma retórica anti-humanista e autoritária, a permanência de Bolsonaro no cargo se deve às estratégias de polarização, que além de manter fiel parte do eleitorado, incrementa o sentimento de permanente campanha eleitoral. Para tanto, Bolsonaro abusa da disseminação deliberada das *fake news*, dos discursos de ódio contra os adversários políticos e do incentivo às práticas de discriminação e violência contra as minorias (Fernandes et al., 2020, p. 2).

O maior perigo da mentira é que há o descarte das informações legítimas, de forma que a negação da ciência é um dos piores vieses da desinformação. As narrativas negacionistas quanto à gravidade do Coronavírus atingiram em cheio o Brasil neste primeiro ano de pandemia (Keyes, 2018). Uma pesquisa realizada entre 17 de março e 10 de abril de 2020, pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), demonstrou um elevado índice de disseminação de informações falsas sobre o vírus nas redes sociais brasileiras, dos quais 65% envolviam curas milagrosas e não comprovadas pela ciência (Fernandes et al., 2020, p. 8). Ainda, segundo o *Relatório Global de Expressão 2020/2021*, publicado pelo Artigo 19, em julho de 2021, Bolsonaro emitiu 1.682 declarações falsas ou enganosas em 2020, uma média de 4,3 por dia, superando em muito a sua própria marca do ano anterior, que era de três por dia. E mais,

Nos últimos cinco anos, o Brasil deixou de ser um dos países com maior pontuação mundial para ser considerado uma crise de democracia e expressão – e agora também uma crise de saúde pública. O Brasil é a perfeita avalanche contemporânea de problemas de expressão: populismo autocrático, desinformação, desigualdade severa e controle tecnológico. A pandemia consolidou as tendências observadas no último ano (Hart & Steward-Streng, 2021, p. 13).

Nesse cenário, a análise da retórica do Presidente Bolsonaro no trato da questão é capaz de revelar como foram produzidas e disseminadas as suas estratégias discursivas. Desde o início da crise sanitária, a circulação de informações inverídicas foi potencializada por grupos políticos aliados ao Presidente, que acabaram por privilegiar seus vieses ideológicos em detrimento da preservação da saúde da população. O governo brasileiro adotou uma postura de conclamar o povo para que retomasse suas atividades normais, sob pena de quebrar a economia do país. Contrário às medidas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Presidente em pessoa divulgou tratamentos à doença sem comprovação científica, como o uso do medicamento hidroxiclороquina, que foi comprado em larga escala pelo governo, que usou dos laboratórios do exército para a sua industrialização (Recuero & Soares, 2021. pp. 4-5).

No primeiro ano da crise, três foram os Ministros da Saúde. Os dois primeiros, os médicos Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich, deixaram a pasta após desentendimentos com o Presidente, principalmente relacionados à defesa do tratamento precoce com o uso da hidroxiclороquina e à desobediência às recomendações da OMS. Com a saída de Teich, o General da ativa Eduardo Pazuello, embora não tenha formação na área da saúde, permaneceu à frente do Ministério pelo maior período até agora, tendo sido afastado após a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) com o objetivo de investigar as omissões do governo no trato da pandemia (Rodrigues, 2021). Além disso, o Centro de Pesquisas e Estudos de Direito Sanitário, a Faculdade de Saúde Pública, a Universidade de São Paulo (USP) e a Conectas Direitos Humanos publicaram, em janeiro de 2021, um estudo em que foram coletadas e analisadas as normas brasileiras federais e estaduais editadas em relação à pandemia, o que originou o boletim *Direitos na Pandemia – Mapeamento e Análise das Normas Jurídicas de Resposta à Covid-19 no Brasil*. O estudo, que desvendou uma das mentiras mais graves do atual governo, concluiu que a propagação do vírus no Brasil foi uma estratégia de Bolsonaro. Segundo matéria do Jornal *El País*, os resultados afastaram a interpretação de que haveria incompetência e negligência do governo brasileiro na gestão da pandemia, mas sim um empenho da atuação da União na ampla disseminação do vírus no território brasileiro, com o objetivo de atingir um número grande de contágios (cerca de 70%

da população), o que traria uma suposta imunidade de rebanho, necessária para a retomada da atividade econômica “o mais rápido possível e a qualquer custo” (Brum, 2021). Todavia, hoje já se sabe que o contágio não gera imunidade permanente e que a circulação desenfreada da doença no país, além das milhares de mortes diárias, do colapso do sistema de saúde e dos milhões de desempregados, também causou a mutação do vírus, surgindo novas cepas ainda mais contagiosas e mortais que a original (Henriques, Pessanha, & Vasconcelos, 2020, pp. 32-34).

3.2 Resultados da Análise

Acerca da narrativa na política, o jornalista Eugênio Bucci (2021) refere que, no início do século XX, havia uma figura central nos partidos, o ideólogo, responsável por formatar um discurso capaz de convencer e de arrebatar os eleitores. As ideias eram a matéria-prima dessa política. No final do século XX, no entanto, saem de cena as ideias, a razão, a análise dos fatos, e entra o apelo publicitário. Nasce os “marqueteiros”, que têm como propósito atingir as emoções da população. É a partir daí que a narrativa política ganha um novo conceito, passando a ser a “historinha”, contada para o eleitor ou para outros setores da sociedade, capaz de fazer com que cada um se sinta um personagem dela e de fazer com que os políticos pareçam mocinhos, heróis, pessoas movidas por sentimentos bons e edificantes. O que passa a valer é a narrativa, a capacidade de emocionar, de seduzir, de mobilizar, de conquistar e, também, de despertar ódio, de criar inimigos, conspiradores que precisam ser derrotados (Bucci, 2021). Na condução da pandemia, muitos governos demonstraram mais interesse em controlar a narrativa do que em controlar o próprio vírus (Hart & Steward-Streng, 2021, p.10). É o caso do governo brasileiro, já que o Presidente Jair Bolsonaro teve como pontos centrais do discurso, na gestão desse primeiro ano da pandemia do COVID-19, a ideologia populista e a retórica da pós-verdade. A análise das *lives* do YouTube de Bolsonaro permite concluir que houve a fabricação de uma narrativa própria para a gestão do primeiro ano da pandemia no Brasil, tendo como núcleo principal a ideia de que a economia não pode ser prejudicada pelas medidas de isolamento social, já que uma crise econômica abalaria os índices de aprovação do governo e minariam o propósito de Bolsonaro de se reeleger em 2022.

A partir daí, Bolsonaro foi agregando os contornos necessários para a manutenção do seu discurso, resumidos no quadro abaixo:

Tabela 3
Resumo da narrativa por assunto

Tema	Resumo predominante da narrativa
Auxílio emergencial	Foi o maior plano emergencial implementado no mundo, mas gerou um endividamento grandioso para o país; somente foi possível devido ao trabalho árduo do governo federal, que evitou um caos ainda maior em razão da política do “fique em casa”.
Destinação de recursos e ações	Além do auxílio emergencial, o governo federal criou outros projetos que contribuíram para que o país não “quebrasse”; o governo federal, conforme decisão do STF, teve suas ações na pandemia restritas à destinação de recursos; os responsáveis pelo desemprego são Governadores e Prefeitos que implementaram políticas de <i>lockdown</i> .
Economia x vidas	Na pandemia, dois são os problemas a enfrentar: preservar vidas e preservar os empregos; a falta de empregos pode matar mais do que o vírus.
Imunidade de rebanho por contaminação	Pelo menos 60% a 70% das pessoas serão contaminadas e, então, estaremos livres do vírus.
Informações e dados da pandemia	Os dados de mortalidade pela Covid-19 foram “inflados”, pois “morrer COM Covid-19 não é a mesma coisa que morrer DE Covid-19”.
Medidas de proteção e isolamento	O isolamento deve ser vertical, isto é, apenas idosos ou portadores de comorbidades devem ter alguma restrição de circulação, enquanto os demais devem voltar às atividades normais.
Riscos do Covid-19	É uma gripe; a maioria das pessoas nada vai sentir ou sequer vai saber que foi contaminada.
Tratamento precoce ou alternativo	Hidroxicloroquina, ivermectina, anitta e vitamina D são aptos ao tratamento da Covid-19 e, embora não tenham comprovação científica da sua eficiência, são eficazes pela observação de diversos casos de cura, inclusive do próprio Presidente.
Vacinas	São de uso emergencial, não têm comprovação científica ainda e pouco se sabe sobre seus efeitos colaterais e duração da imunização; são caras e, por isso, há interesse das fabricantes em não permitir que sejam divulgados outros medicamentos para o tratamento da doença; a vacinação deve ser voluntária, não obrigatória.

Fonte: autoria própria

Os elementos populistas e de pós-verdade aparecem distribuídos igualmente no discurso de Jair Bolsonaro (50,32% de menções populistas X 49,68% de menções afetas à pós-verdade), conforme a tabela a seguir, de acordo com as transcrições das *lives* mês a mês:

Tabela 4
Categorização por Grupo: Populismo x Pós-verdade

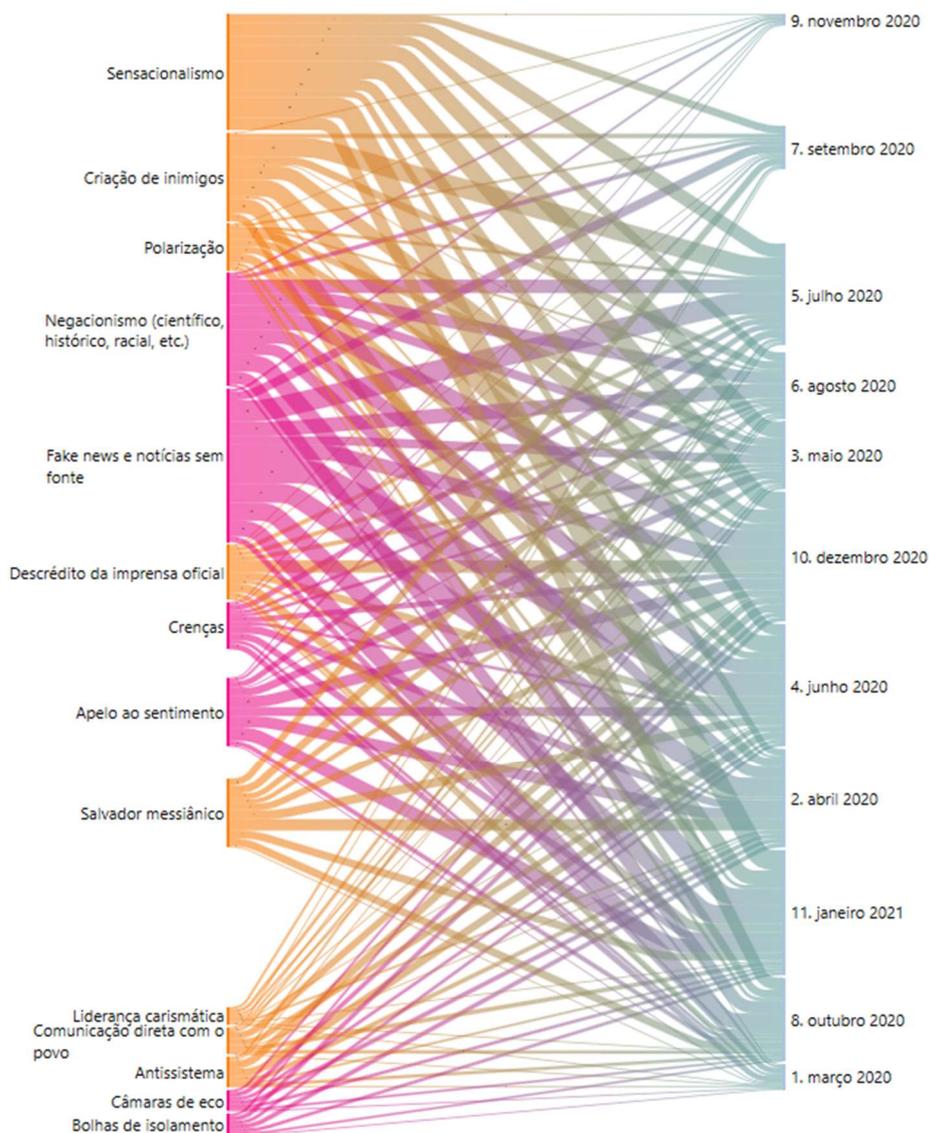
	POPULISMO		PÓS-VERDADE		Total por mês	
	Menções codificadas	%	Menções codificadas	%	Menções codificadas	%
Março 2020	5	1,08 %	8	1,72 %	13	2,80
Abril 2020	22	4,73 %	24	5,16 %	46	9,89
Mai 2020	20	4,30 %	16	3,44 %	36	7,74
Junho 2020	26	5,59 %	28	6,02 %	54	11,61
Julho 2020	31	6,67 %	27	5,81 %	58	12,47
Agosto 2020	15	3,23 %	17	3,66 %	32	6,88
Setembro 2020	12	2,58 %	9	1,94 %	21	4,52
Outubro 2020	15	3,23 %	15	3,23 %	30	6,45
Novembro 2020	1	0,22 %	2	0,43 %	3	0,65
Dezembro 2020	20	4,30 %	19	4,09 %	39	8,39
Janeiro 2021	23	4,95 %	22	4,73 %	45	9,68
Fevereiro 2021	7	1,51 %	7	1,51 %	17	3,01
Março 2021	37	7,96 %	37	7,96 %	74	15,91
TOTAL GERAL	234	50,32 %	231	49,68 %	465	100%

Fonte: autoria própria

Como se observa, a variação mensal dos elementos é muito pequena, chegando à exata igualdade nos meses de outubro de 2020, fevereiro e março de 2021. A variação do número de menções codificadas, por sua vez, relaciona-se com a quantidade de transmissões no mês (novembro de 2020, por exemplo, teve apenas uma *live*) ou com o tempo dedicado ao tema COVID-19 pelo Presidente na transmissão.

A seguir, apresenta-se uma reprodução gráfica da constância da retórica populista e da pós-verdade nas *lives* de Jair Bolsonaro mês a mês, de março de 2020 a março de 2021:

Gráfico 1
Constância da retórica populista e da pós-verdade nas *lives*



Fonte: autoria própria

No tópico seguinte são analisados cada um dos elementos do populismo (antissistema, comunicação direta com o povo, criação de inimigos, descrédito da imprensa oficial, liderança carismática, polarização, salvador messiânico, sensacionalismo e regresso à ordem tradicional) e da pós-verdade (apelo ao sentimento, bolhas de isolamento, câmaras de eco, crenças, *fake news* ou notícias sem fonte, negacionismo e teorias da conspiração) no discurso, sendo destacados seus principais aspectos identificados nas transmissões (transcritas no Apêndice A) e a importância de cada um na narrativa, o que será representado por meio de percentagens de codificação. Além disso, é feita uma avaliação do discurso em comparação com as matérias jornalísticas publicadas no período, cujo resumo integra os Apêndices B (“realidade”) e C (“narrativa X realidade”).

3.2.1 Elementos do populismo nas lives de Jair Bolsonaro

O primeiro elemento populista que deve ser destacado no discurso é a comunicação direta com o povo, que está presente pela simples existência das *lives* das quintas-feiras, que se tornaram um encontro marcado entre o Presidente e o povo para o qual ele governa. Bolsonaro usa roupas simples, por vezes camisas de clubes de futebol, quase nunca observa o plural das palavras, sempre faz piadas e não se importa de gritar para mostrar o seu descontentamento. Se coloca como um integrante do povo, conversando sem qualquer tipo de solenidade, reforçando e construindo a versão dos fatos que ele pretende que sejam tomados como verdadeiros. Como um velho amigo dos espectadores, lamenta as dificuldades que lhe são causadas pelos seus supostos inimigos e aconselha os seus apoiadores como, por exemplo, quando orienta, na *live* de 24.12.2020: “Então, deu problema, pessoal, procura seu médico, e ele vai receitá pra você, com toda a certeza, hidroxicloroquina, ivermectina...Se ele não receitá, cê troca de médico! É simples! Vai pra outro médico!”. Nas *lives*, a comunicação direta com o povo aparece em 5,93% das menções codificadas.

O sensacionalismo, no entanto, é a característica mais marcante da retórica populista de Bolsonaro nas *lives* analisadas, aparecendo em 26,48% das menções codificadas, pois causar impacto é sempre um objetivo do seu discurso. É isso que ele pretende quando diz, por exemplo, que a farmacêutica Pfizer queria vender vacinas para o Brasil sem se responsabilizar por qualquer efeito colateral causado pelo imunizante, repassando a ele a incumbência de resolver eventual infortúnio (na *live* de 04.03.2021) ou quando afirma que está morrendo mais gente de obesidade, doenças do coração e suicídio causados pela política do “fique em casa” do que em razão do Coronavírus (na *live* de 08.10.2020).

A criação de inimigos também está muito presente nas falas do Presidente, integrando 20,16% das codificações, o que se deve ao seu raciocínio binário: quem não é seu amigo é seu inimigo (Oyama, 2020). A tabela a seguir lista os principais inimigos do Presidente na pandemia:

Tabela 5
Considerados os principais inimigos de Bolsonaro na pandemia

Inimigo	Motivo	Exemplo
Esquerda	Para Bolsonaro, qualquer pessoa com ideologia progressista ou mesmo divergente da sua pode ser rotulada de esquerdista; ele costuma usar a expressão “idiotas da esquerda”.	<i>live</i> de 04.03.2021
Governadores e Prefeitos	Para Bolsonaro, os Governadores e Prefeitos que implementaram medidas de distanciamento social e <i>lockdown</i> são os responsáveis pelo desastre na economia e pelos milhares de desempregados no país.	<i>live</i> de 30.04.2020
Imprensa Oficial	Para Bolsonaro, a imprensa oficial tem como propósito o de propagar inverdades e prejudicar o seu governo; chegou a se referir à imprensa como “patife” e “lixo de jornal”.	<i>live</i> de 11.06.2020
João Dória	Governador de São Paulo, João Dória apoiou Bolsonaro nas eleições de 2018, mas tornou-se seu inimigo ao implementar medidas de isolamento social na pandemia e liderar o projeto de vacinação em parceria com o Instituto Butantan; Bolsonaro se refere a ele como “engomadinho”.	<i>live</i> de 01.10.2020
Luiz Henrique Mandetta	Ministro da Saúde do Governo de Bolsonaro, foi afastado do cargo em 16.04.2020 por divergências com o Presidente quanto ao uso da hidroxiclороquina; após ter deixado a pasta, Mandetta concedeu uma série de entrevistas à imprensa oficial, o que fez com o Presidente passasse a chamá-lo de “garoto propaganda” ou “marqueteiro da Globo”.	<i>live</i> de 08.10.2020
OMS	Para Bolsonaro, a Organização Mundial de Saúde é considerada sua inimiga porque recomendou o distanciamento social, o uso de máscara, a vacinação da população e suspendeu estudos com a hidroxiclороquina para o tratamento da Covid-19.	<i>live</i> de 23.04.2020
Professores	Para Bolsonaro, os professores são integrantes da “esquerda radical”, pois propagam a sua ideologia comunista nas salas de aula e, nesse primeiro ano da pandemia, recusaram-se a ministrar aulas presenciais porque não querem trabalhar.	<i>live</i> de 17.09.2020
STF	Para Bolsonaro, o Supremo Tribunal Federal é seu inimigo porque teria retirado do governo federal o direito de gestão da pandemia, reduzindo sua competência à destinação de recursos.	<i>live</i> de 18.06.2020

Fonte: autoria própria

Na mesma toada está a polarização, presente em 9,68% das menções codificadas, que pode ser exemplificada com as conclamações que Bolsonaro faz aos seus seguidores para que descumpram as medidas de *lockdown*, “geralmente implementadas por governadores de esquerda” (*live* de 04.06.2020), em nome da liberdade que ele, como chefe do Poder Executivo, garante aos brasileiros. Também merecem ser citadas as diversas referências às desgraças que estariam acontecendo no Brasil caso o “pessoal da esquerda” estivesse à frente do Poder Executivo. Na *live* de 04.03.2021, ele diz, por exemplo, que “Mas idiotas é o que não falta aqui, tá, em especial do lado da esquerda do Brasil”.

Outro elemento da ideologia populista de Bolsonaro é de se apresentar como um salvador messiânico, o que aparece em 16,4% das menções, em especial quando ele refere que o caos no Brasil na pandemia, causado pelas medidas de *lockdown* implementadas por Governadores e Prefeitos, só não foi mais grave porque ele concedeu o auxílio emergencial, criou outros planos de ajuda às micro e pequenas empresas e zerou impostos federais que incidiam sobre o gás de cozinha e sobre o óleo diesel. Para exemplificar, cita-se o seguinte trecho da *live* do dia 31.12.2020: “Se não é eu no Governo Federal, nossa equipe toda de Ministros, trabalhará pra preservá empregos, gastamos na ordem de 700 bilhões de reais, estaria um caos o Brasil!”.

Desacreditar a imprensa oficial, por sua vez, é prática rotineira do Presidente nas transmissões, já que 11,46% das codificações trazem algum tipo de ataque a jornalistas ou a empresas de comunicação. Em 04.06.2020, por exemplo, o Presidente diz que “chamar a *Folha de São Paulo* de patife é elogio” e, em outro trecho, grita em referência ao jornal *O Globo*: “VOCÊ ACHA QUE EU VOU ANUNCIAR ALGUM ATO DO GOVERNO NESSE LIXO DE JORNAL?”.

Além disso, comentários contrários às decisões do Supremo Tribunal Federal em temas relacionados à pandemia e críticas a Governadores e Prefeitos que implementaram medidas de isolamento social em seus estados e municípios são os exemplos mais presentes, no discurso presidencial, que caracterizam a sua retórica antissistema, verificada em 5,73% das menções. No dia 31.12.2020, por exemplo, ele diz: “Agora lamento que essa decisão pra quem decida, né, fecha ou não, venha do Supremo Tribunal Federal e delegô isso pra Governadores e Prefeitos. E o Prefeito, ele é obrigado a cumprí o Decreto do Governador e pode agravá por um Decreto Municipal. Isso é um absurdo! Quase quebraram a economia!”

Bolsonaro também se apresenta como um governante admirável, uma liderança carismática, o que é observado em diversas oportunidades nas transmissões, 4,15% das menções codificadas, como nos casos em que justifica as aglomerações causadas por suas viagens pelo Brasil na pandemia, dizendo que ele, como chefe maior do Executivo, deve estar no meio do povo (como nas *lives* de 31.12.2020 e 11.03.2021). Além disso, quando ele cita alguma publicação que corrobora a sua linha de verdade, como as relacionadas à contrariedade às medidas de isolamento, ao aumento do número de suicídios ou à disparada dos índices de desemprego, ele costuma exclamar que “eu não erreí nenhuma até agora” (como na *live* do dia 04.03.2021) e que sempre dizia, desde o início, que “teríamos dois problemas a enfrentar: o

vírus e o desemprego”. Essa última expressão, aliás, que iguala vidas e empregos, por vezes dizendo até que o desemprego mata mais do que o vírus, é repetida em 11 ocasiões diferentes no período analisado. Por fim, registra-se que o elemento populista do “Retorno à ordem tradicional” não esteve presente em nenhuma das citações codificadas referentes à pandemia do Coronavírus nas *lives* analisadas, o que se credita à falta de congruência com a matéria. A tabela a seguir demonstra a presença do populismo em cada um dos assuntos tratados nas *lives*, de acordo com os elementos pré-fixados:

Tabela 6
Categorização do populismo por assunto

	Auxílio emergencial	Destinação de recursos e ações	Economia x vidas	Imunidade de rebanho por contaminação	Informações e dados da pandemia	Medidas de proteção e isolamento	Riscos do Covid-19	Tratamento precoce ou alternativo	Vacinas
Antissistema	5	7	3			21	4	5	2
Comunicação direta com o povo	3	6	8		2	12	3	8	5
Criação de inimigos	12	21	16	2	9	46	12	28	14
Descrédito da imprensa oficial	9	14	13	1	6	17	8	10	9
Liderança carismática	5	5	5			9	3	4	1
Polarização	6	7	9	1	5	18	4	15	13
Retorno à ordem tradicional									
Salvador messiânico	25	26	25		5	24	5	18	10
Sensacionalismo	8	21	39		8	47	8	40	25

Fonte: autoria própria

3.2.2 Elementos da pós-verdade nas *lives* de Jair Bolsonaro

Na transmissão do dia 11.03.2021, Bolsonaro repete uma frase sempre presente nos seus discursos: “Usei o João 8:32 por ocasião das eleições, ‘conheceis a verdade e a verdade vos libertará’”. No entanto, o elemento da pós-verdade mais presente na sua narrativa é o das *fake news* e notícias sem fonte (33,86% das menções codificadas), que incluem informações inverídicas, distorcidas ou que não referem claramente a fonte da qual foram retiradas. Exemplo disso é a afirmação feita na *live* de 04.02.2020: “Eu sempre fui claro, desde o ano passado: qualquer vacina, sendo certificada pela ANVISA, nós a compraríamos”, mas que não é verdadeira, como esclarece a agência de checagem Lupa: “Em 21 de outubro do ano passado, Bolsonaro afirmou que não compraria doses de origem chinesa da CoronaVac mesmo se fosse aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)” (Lupa, 2021). As distorções dos fatos também são comuns, como na *live* do dia 23.03.2021, por exemplo, em que Bolsonaro diz: “A imprensa publicô hoje (...) uma fala da Angela Merkel, falando sobre o cancelamento de um *lockdown* previsto para a Semana Santa (...) que foi um erro.” No entanto, segundo matéria publicada em 24.03.2021 pelo *El País*, o cancelamento do confinamento na Semana

Santa na Alemanha não se deu porque Merkel o achasse desnecessário, mas em razão da pouca antecedência para aclarar pontos da medida, como a compensação dos dias de trabalho (*El País*, 2021). Quanto às fontes das informações trazidas nas *lives*, embora o Presidente cite, na grande maioria das transmissões, notícias acerca da pandemia, ele quase nunca refere a sua fonte. Usa expressões genéricas como “o pessoal diz”, “um estudo”, “temos notícia”, entre outras similares, para atribuir autoria à algum ato, fato ou publicação. No mês de junho de 2020, por exemplo, ele usou “o pessoal” em 28 oportunidades, como no seguinte trecho do dia 11: “Pronto, o pessoal falou que é informação privilegiada!”. Outra tática também empregada por Bolsonaro é a de referir parcialmente a origem da informação, apenas dizendo, como em 16.07.2020, que “Tá aqui na CNN, ó”, de forma é sempre difícil ao receptor checar a informação repassada e conferir o seu conteúdo.

O negacionismo é o segundo elemento da pós-verdade mais presente na narrativa do Presidente, pois integra 23,71% das codificações, o que se justifica, principalmente, pela sua defesa do uso de medicamentos sem comprovação científica para o tratamento dos contaminados pela COVID-19. Sua primeira menção pública à cloroquina foi em 21.03.2020, quando anunciou que os laboratórios das Forças Armadas começariam a produzir a droga, o que ocorreu dois dias após o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ter citado a cloroquina pela primeira vez como possível tratamento para doença (Extra, 2020). Nas *lives* analisadas, a hidroxicloroquina e a cloroquina foram citadas em 199 oportunidades, desde março de 2020 até março de 2021 e, além delas, outros fármacos foram sendo agregados ao suposto tratamento inicial da doença, como a ivermectina, referida em 26 oportunidades, a vitamina D, em 19 ocasiões, e a anitta, citada 10 vezes. A expressão “tratamento precoce”, por sua vez, aparece em 19 momentos diferentes e a menção ao tratamento *off label* (fora da bula) em 17, o que comprova a constância da narrativa nesse ponto. O que agrega gravidade ao negacionismo em questão é que, em junho de 2020, a OMS já havia suspenso os estudos ligados ao uso da hidroxicloroquina para pacientes hospitalizados (OMS, 2020), o que fez Bolsonaro direcionar sua narrativa para que ela fosse ministrada nos primeiros dias da contaminação, ou seja, de forma precoce.

Mais do que isso, para fortalecer a ideia de que o uso de medicamentos e ações sem comprovação científica não deveria ser adiado até a conclusão dos estudos, Bolsonaro trouxe relatos do passado, repetidos à exaustão nas transmissões, os quais também podem ser integrados à um outro elemento da pós-verdade, presente em 11,45% das menções codificadas,

que é a crença. A narrativa de que a água de coco teria sido usada para transfusões de sangue nos soldados feridos na Guerra do Pacífico, por exemplo, foi trazida 7 vezes em *lives* diferentes; o uso da AZT (azidotimidina) para o tratamento da AIDS antes de ser cientificamente comprovada a sua eficácia, foi referido em 13 oportunidades e a situação da África subsaariana, que estaria com um número menor de óbitos em comparação com a média mundial em razão do uso que a população já fazia da hidroxicloroquina para o tratamento da malária, referenciada em 8 ocasiões. Todavia, o que mais solidificou seu discurso nesse aspecto foi o relato feito na *live* de 05.06.2020: “Tô curado do COVID. Já tenho anticorpos, sem problema e agradeço da minha parte, particular, né, com toda a certeza, primeiro a Deus, e depois à medicação que me foi dada pelo médico da Presidência da República, que foi hidroxicloroquina”.

Antes disso, Bolsonaro já ratificava a sua confiança na eficiência da droga, afirmando que a sua própria mãe, com 93 anos de idade, receberia o medicamento já nos primeiros sinais da doença, caso fosse contaminada, o que foi dito por ele em 8 *lives* diferentes. E esse também é um exemplo do próximo elemento da pós-verdade bastante presente no discurso do Presidente: o apelo ao sentimento, verificado em 16,14% das menções codificadas. Para implementar a sua política contrária ao isolamento social, Bolsonaro apela para um outro sentimento, que é o medo, principalmente o medo do desemprego e, em razão dele, o medo da miséria, da fome, da depressão. A palavra desemprego foi repetida em 41 oportunidades nas transmissões, presente em contextos como os seguintes: “ Eu não quero chutá números aqui, mas são milhões de pessoas que perderam o emprego. (...) Não vou discutir aqui as medidas restritivas, né, para evitá o pessoal fazê uma festa com meu nome no dia de amanhã, tá certo? Mas, tá na casa de milhões o número de pessoas que perderam o emprego formal, sem contar os informais, que era estimado em 38 milhões de pessoas (...) e isso daí é uma preocupação!”, no dia 20.04.2020; “Agora, os números vão dizer brevemente...tem aumentado o número de suicídio pelo desemprego, depressão, outras doenças, gente que tinha...que tem problemas mais variados de saúde e não vai no hospital de medo do vírus...”, na *live* de 16.07.2020; e “Então vem o desemprego. Tá? Junto com o desemprego, vem muita coisa atrás, vem a depressão, tá...Já começamos a vê alguma coisa publicada na mídia: (...) ‘Agressões físicas, assédio sexual e abandono explodem em toda a cidade”, no dia 11.03.2021. Além do medo, Bolsonaro instiga a raiva contra Governadores e Prefeitos que implementaram medidas de isolamento social, responsabilizando-os pelo desemprego em alta, como no trecho: “E o agronegócio tá sendo muito bom pra o Brasil. Não teve desemprego, o pessoal trabalhô no campo, diferentemente da

cidade, onde muitos Governadores e Prefeitos resolveram partí pro lockdown”, no dia 16.07.2020.

Outros elementos presentes na narrativa de Bolsonaro são as bolhas de isolamento e câmaras de eco, fenômenos da pós-verdade muitas vezes identificados de forma conjunta, no caso em 4,98% das codificações. Isso porque o isolamento das pessoas em bolhas ideológicas, com uma sólida relativização da verdade, é conformado pelas câmaras de eco, nas quais os relacionamentos interpessoais requerem um ambiente de confirmação mútua (Kakutani, 2018). Considerando-se que os expectadores das *lives* de Jair Bolsonaro são, em sua maioria, apoiadores da sua narrativa e buscam no seu discurso argumentos para a manutenção desse apoio, o Presidente se empenha em trazer a sua verdade para amparar os vieses defendidos. Para justificar o movimento antivacina, por exemplo, ele questiona a segurança dos imunizantes e refere, em 17.12.2020: “Vai tomá um trem e pega a bula e tá escrito lá ó ‘O fabricante NÃO SE RESPONSABILIZA por qualquer efeito colateral.’ Cê vai tomá esse negócio?”. Já em relação à gravidade da COVID-19, Bolsonaro, desde o primeiro dia em que falou sobre o tema nas *lives*, em 12.03.2020, já referia: “Não tem uma grande letalidade, mas quem tem mais de 60 anos, aumenta um pouquinho, né? 15% aí? Então, cada 100 pessoas acima de 60 anos aí, que é o meu caso, podem tê complicações mais graves aí”.

Por último, devem ser referidas as teorias da conspiração, que aparecem em 4,78% das menções codificadas. Como populista que trava batalhas sucessivas com inimigos criados (Calmon Dantas, 2018), Bolsonaro também traz no seu discurso relativo à COVID-19 muitas desconfianças, sendo a maior delas em relação ao número de pessoas que efetivamente morreram em razão da doença, pois ele acredita que: “Alguma coisa tá errada! (...) São Paulo, que fez praticamente *lockdown*, fechô tudo! (...) E o número de óbitos lá, por milhão de habitantes, é muitíssimo maior que Minas Gerais, por exemplo, que fechô bem menos...Então se a lógica é fechá que é menos óbitos, então essa lógica não tá funcionando! Ou os números foram inflados por um lado, né, ou não são muito precisos de outros...alguma tá acontecendo”, e complementa a seguir dizendo que “O que nós queremos é transparência, é a verdade! (...) Então tem pessoas que morrem COM Covid e outras DE Covid!”, como referido na *live* de 11.06.2020. Na transmissão seguinte, ele também alega que “Temos declarações de diretores de hospitais dizendo que 40% número que entrou no óbito como COVID-19, 40% não era de COVID-19!”

A tabela a seguir demonstra a presença da pós-verdade em cada assunto tratado nas *lives*, de acordo com os elementos pré-fixados:

Tabela 7
Categorização da pós-verdade por assunto

	Auxílio emergencial	Destinação de recursos e ações	Economia x vidas	Imunidade de rebanho por contaminação	Informações e dados da pandemia	Medidas de proteção e isolamento	Riscos do Covid-19	Tratamento precoce ou alternativo	Vacinas
Apelo ao sentimento	7	11	28		3	31	6	23	14
Bolhas de isolamento		2	1	3	2	7	5	12	7
Câmaras e eco		2	1	3	2	7	5	12	7
Crenças	1	7	10	6	2	19	10	24	8
Fake news ou notícias sem fonte	22	28	35	8	14	59	16	55	24
Negacionismo	1	9	20	10	8	42	18	55	20
Teorias da conspiração	2	5	3	1	6	8	4	3	3

Fonte: autoria própria

3.2.3 *Captação do novo emergente – análise da realidade*

Após a análise das transmissões mês a mês (Apêndice A), dos documentos nominados de “realidade” e “narrativa x realidade”, que estão agrupados nos Apêndices B e C, e da tabela que compila o número de mortos no decorrer do primeiro ano da pandemia (Tabela 2), constata-se que a presença da retórica populista e da pós-verdade aparece de forma constante no discurso do Presidente durante todo o interregno. O aumento exponencial do número de óbitos no decorrer do ano, que chegou a 321.886 em março de 2021, não influenciou o seu discurso de forma profunda, já que o corpo principal da narrativa foi construído nos meses iniciais. A seguir são apontados alguns marcos definidores da estratégia do Presidente.

Em março de 2020, quando ocorreram os primeiros óbitos no Brasil (um total de 165), o Presidente Jair Bolsonaro até concordou, em um primeiro momento, com a necessidade de isolamento social, mas unicamente com o propósito de preparar o sistema de saúde para receber os infectados. Mesmo assim, já deixava claro que, no seu entender, não havia motivo para o pânico, pois não se tratava de um vírus com uma letalidade superior à outras gripes do passado. Na *live* de 19 de março, todavia, ele já apontava o seu descontentamento com medidas mais severas de fechamento do comércio, chamando a atenção para o desemprego e conclamando a população para que o isolamento vertical fosse observado, no qual seriam preservados os idosos e os portadores de comorbidades, enquanto os demais deveriam voltar ao trabalho, pois a economia não podia parar.

A hidroxicloroquina foi citada nas transmissões pela primeira vez em 09.04.2020 e, nos meses seguintes, ganhou a companhia da ivermectina, da vitamina D e da anitta, que formaram

o que passou a ser conhecido como “tratamento precoce”, amplamente defendido até o final do período analisado. Também foi em abril que o Supremo Tribunal Federal reconheceu a competência concorrente entre a União, Estados e Municípios para medidas de combate à COVID-19 (Jus Brasil, 2020), gerando grande embate entre os chefes dos Executivos, já que o Presidente, que se diz responsável apenas pelo repasse de recursos, responsabilizou Governadores e Prefeitos pelos milhares de desempregados em razão das medidas de contenção e isolamento implementadas. Nesse mês, o ex-Ministro da Cidadania Osmar Terra, que funcionava como um conselheiro do Presidente, já falava em imunidade de rebanho por contaminação em entrevistas (*CNN Brasil*, 2020) e Bolsonaro, questionado sobre o número de mortes em razão do COVID-19, chocou a opinião pública ao responder: “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre” (Garcia, Gomes & Viana, 2020). Abril encerrou com 6.006 óbitos.

Em junho de 2020, que terminou com 59.656 mortos, o Governo Federal tentou omitir os dados relativos à pandemia, o que foi contornado com a criação do Consórcio de Veículos de Imprensa (G1, 2020). No mês de julho, Bolsonaro foi contaminado pela COVID-19 e atribuiu a cura à hidroxicloroquina, agregando um novo e robusto argumento à sua defesa do tratamento precoce. Em agosto, o Brasil ultrapassou a marca de 100 mil mortes e o Presidente abriu crédito para viabilizar a produção de cerca de 100 milhões de doses da vacina de Oxford (AstraZeneca) (Garcia & Gomes, 2020). Dois meses depois, em 21 de outubro, ele declarou, em um programa de rádio, que “A da China nós não compraremos, é decisão minha. Eu não acredito que ela transmita segurança suficiente para a população” (Lupa, 2021). Em dezembro, quando a vacinação já era uma realidade no mundo e o Brasil contava com 194.976 óbitos, Bolsonaro fortificou seu discurso contrário às vacinas, questionando a segurança dos imunizantes e defendeu a facultatividade da vacinação em respeito ao direito à liberdade individual dos cidadãos.

Em janeiro de 2021, Bolsonaro foi compelido a tomar a frente da vacinação brasileira, mesmo que a contragosto. Primeiro porque a imunização foi iniciada pelo Governador de São Paulo, que apoiou a produção da CoronaVac, vacina de origem chinesa antes rechaçada pelo Presidente, colocando em evidência João Dória, seu provável concorrente nas eleições presidenciais de 2022 (Machado, Feitosa Júnior, Paulo & Rodrigues, 2021). Depois, porque o colapso na rede de saúde estava evidente. O mês encerrou com 224.534 óbitos e centenas de mortes em Manaus, no Amazonas, em razão da falta de oxigênio nos hospitais (Adorno, 2021).

Março de 2021 chegou com a notícia de que um erro de gestão causou o atraso na aquisição de 70 milhões de doses da vacina da Pfizer pelo país (Brito, 2021) e terminou com 321.886 óbitos contabilizados.

3.3 Discussão

Retomando o conceito de Cas Mudde (2012), de que o populismo é uma ideologia de núcleo poroso que considera que a sociedade está dividida em dois grupos homogêneos e antagônicos (povo puro x elite corrupta), Bolsonaro se valeu da polarização na construção da sua narrativa, já que o binarismo facilita a propagação da desinformação (Luiz, 2020). A polarização e a criação de inimigos compõem um outro elemento do populismo enquanto ideologia, segundo Mudde (2012), na medida em que refletem o caráter antisistema do líder populista. As características de Bolsonaro de antisistema, polarizador e criador de inimigos ganharam força ainda na fase anterior à sua eleição, o que se deu em razão da perda de legitimidade dos partidos políticos que se revezavam até então no poder (PT e PSDB), envolvidos em uma série de escândalos de corrupção, com a falta de efetividade nas decisões, originária de disputas entre os três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), e com a grave crise econômica, que alavancaram o discurso anticorrupção, antipolítico e anti Estado (Bernardes & Barros, 2019). Na gestão desse primeiro ano da pandemia, de acordo com os resultados desta análise, Bolsonaro manteve o mesmo rumo no seu discurso e nas suas ações, tendo como principais “inimigos” a esquerda, que defendeu a observância das recomendações científicas no trato da crise; os governadores e prefeitos, que implementaram medidas de contenção e isolamento social; a imprensa oficial, que divulgou os dados reais de contaminação e óbitos e apontou as falhas na gestão realizada pelo governo federal, a OMS, que pautou as suas recomendações na evolução dos estudos científicos sobre a doença; e o STF, que reconheceu a competência concorrente entre os governos federal, estadual e municipal no trato da questão.

Além disso, Mudde (2007), também identifica essa nova direita radical populista a partir de outros traços ideológicos como o autoritarismo e o nativismo. Nesse aspecto, o autoritarismo de Bolsonaro está encoberto sob o manto do nacionalismo, por meio do qual ele refere estar agindo na busca da satisfação dos interesses dos nacionais, o que o autorizaria a atuar distanciado da legalidade e da moralidade. É isso que ele assevera, por exemplo, quando se contrapõe às medidas de isolamento social na pandemia, pois defende estar lutando pela preservação da liberdade de ir e vir do povo brasileiro. No entanto, como concluiu o *Relatório*

Global de Expressão 2020/2021, Bolsonaro só invoca a liberdade quando lhe convém, já que a população brasileira “tem sido sistematicamente silenciada ao criticar a gestão da pandemia, com um arsenal de medidas judiciais”. Além disso, até a Lei de Segurança Nacional, “da era da ditadura militar, foi usada como arma contra manifestantes e jornalistas que desafiaram o presidente por sua falta de ação, mesmo com o aumento das evidências do escopo da emergência da COVID-19”. E aqui fica evidente o retrocesso da evolução democrática que estava sendo construída pelo Brasil nas últimas décadas. Sobre o tema, Dahl (2012) defende que o processo democrático tem a liberdade como um dos pontos que o destacam dos demais, entendida como a forma de autodeterminação individual e coletiva. Partindo desse pressuposto, fica claro que, criada uma realidade fictícia de liberdade, na qual os fatos são apresentados a partir de um filtro baseado em emoções e sentimentos, a autodeterminação não é real, pois o ponto de partida está contaminado (D’Ancona, 2018).

Por sua vez, o nativismo de Bolsonaro não se associa com o apelo aos laços de sangue ou ao pertencimento territorial, como em muitos exemplos da nova direita, já que o Brasil não tem problemas relacionados à imigração. Ao contrário, o Presidente costuma ser avesso aos direitos de alguns povos nacionais, como são exemplos os indígenas e os quilombolas. Seu nativismo tem ligação mais estreita com uma espécie de pertencimento ao seu núcleo ideológico e se manifesta, por exemplo, quando ele declarou que não iria adquirir a CoronaVac, vacina de origem chinesa (Lupa, 2021), já que se trata de uma república socialista e ele é um inimigo da esquerda.

Outra característica do populismo, segundo Mudde (2012), é o posicionamento do líder populista como aliado e representante do povo. Nas *lives*, Bolsonaro fê-lo frequentemente, especialmente ao se posicionar contra governadores e prefeitos que estariam retirando a liberdade do povo com as medidas de contenção e isolamento, o que também seria a causa principal do aumento do desemprego, da miséria, da fome e dos casos de depressão. Além disso, a literatura sobre populismo aponta a preponderância do líder e o seu caráter salvífico, encarnando a vontade geral, vista enquanto vontade do povo. Bolsonaro declarou em inúmeras transmissões analisadas que o caos no Brasil só não foi pior em razão dos planos implementados pelo Governo Federal, como o auxílio emergencial e a isenção de impostos federais sobre o óleo diesel e o gás de cozinha. Mesmo não tendo sido um defensor do auxílio emergencial desde o início, Bolsonaro soube tirar proveito da popularidade do benefício aprovado pelo Congresso Nacional (Mazui & Klava, 2020), enfatizando no discurso os seus esforços para a

disponibilização de bilhões de reais que teriam salvado milhares de pessoas da miséria. Contudo, embora seja o chefe da Nação, Bolsonaro não esteve à frente da gestão da crise, deixando de implementar qualquer política nacional de combate à COVID-19 ou mesmo campanhas de informação à população. O governo federal sempre se disse mero destinador de recursos, o que foi cumprido à risca.

O elemento principal do seu discurso foi a priorização da economia, mesmo que para isso ele tivesse que se contrapor a medidas essenciais para a preservação de vidas, o que impactou de forma direta no número de óbitos que o Brasil acumulou no período, muito superior à média mundial. Em maio de 2020, a OMS (2020) publicou as principais recomendações relacionadas ao trato da pandemia, que incluíam: fornecer à população informações confiáveis e abrangentes sobre o COVID-19 e sobre as medidas tomadas pelas autoridades em resposta à pandemia; tomar medidas para combater a desinformação, assim como atividades cibernéticas maliciosas; fornecer acesso a testes, tratamento e cuidados paliativos seguros; dedicar atenção especial à proteção de pessoas com problemas de saúde pré-existentes, idosos, outras pessoas em risco, em particular profissionais e demais trabalhadores da linha de frente da saúde. Todavia, das diretrizes em questão, pode-se dizer que Bolsonaro apenas fez breves referências, nas transmissões, de que os idosos e os portadores de comorbidades é que estariam mais fragilizados diante do vírus. Mesmo assim, em caso de contaminação, poderiam fazer uso da hidroxicloroquina para o tratamento precoce da doença e estariam brevemente curados.

No que respeita à desinformação (*fake news* ou notícias sem fonte), um dos elementos da pós-verdade, teve seu protagonismo nesse período da pandemia brasileira, atuando em dois campos diferentes e complementares: a falta de informação e a disseminação de informações não verdadeiras. Omitir informações reais sobre qualquer tema relacionado à pandemia foi um projeto, alcançado principalmente pela inexistência de coleta de dados. Um dos fatos que atesta essa prática é que, nas 42 *lives* analisadas, em nenhuma delas o Presidente falou em testagem da população. Além disso, segundo a OMS (2020), a aplicação de testes é uma das práticas mais eficazes para o rastreamento da contaminação e, a partir dele, é que devem ser implementados os confinamentos regionais da população. Ainda, segundo a *CNN Brasil*, em 20.11.2020, cerca de 6,86 milhões de testes para o diagnóstico do Coronavírus, comprados pelo Ministério da Saúde, estavam estocados em um depósito e perderiam a validade até janeiro de 2021 (Vargas, 2020). Mais do que isso, o Ministério da Saúde também pretendeu dificultar o acesso aos dados de contaminação e mortes no país criando restrições, prática que só não foi bem-sucedida

porque um grupo de veículos de imprensa nacional se uniu para arrecadar e publicar os números, por meio de dados fornecidos pelas secretarias estaduais de saúde (G1, 2020). Diante desse percalço, Bolsonaro passou a defender que os números divulgados eram inflados, já que as pessoas estavam morrendo “COM Covid e não DE Covid”.

A propagação de informações falsas ou distorcidas também foi promovida pessoalmente pelo Presidente, prática corriqueira nas transmissões de quintas-feiras no seu canal do YouTube. Nelas, Bolsonaro repetiu incansavelmente a mesma história fabricada, vez por outra amparada em um novo exemplo, uma publicação inédita ou um viés, no seu entender, mais interessante, valendo-se do sensacionalismo, outro elemento da pós-verdade marcante nas suas manifestações. A repetição entusiástica dos fatos, aliás, tende a normalizar os absurdos e faz parte da sua tática (Oyama, 2020). E aqui também deve ser destacada a potencialização que as mentiras sofrem diante da formação de bolhas de isolamento, exploradas por Bolsonaro com maestria neste primeiro ano da crise sanitária. Além do uso massivo das redes sociais, que funcionam por meio de algoritmos que selecionam o grupo a que cada um pertence, disponibilizando um *feed* com as suas preferências, coletadas a partir dos seus interesses de navegação, Kakutani (2018) destaca que a maioria das pessoas acredita na imparcialidade dos mecanismos de busca, mas confia que isso se dê exatamente pela ambição de confirmação da própria visão. Todavia, como refere Habermas (1984), a democracia está ancorada no entendimento entre as pessoas, que pode ocorrer diante do conflito e da divergência de opiniões, que são de suma importância no espaço democrático, desde que amparados em argumentos racionais, que são pressupostos para o agir comunicativo. Mas, nas transmissões analisadas, Bolsonaro fez questão de incentivar o “nós x eles”, ditando os argumentos que deveriam ser defendidos e repassados por seus apoiadores. Isso porque, como refere D’Ancona (2018), o agrupamento de indivíduos com visões concordantes induz à criação das chamadas câmaras de eco, que agem como viés de confirmação, dispensando a complexidade. Além de blindar os seus apoiadores com a divulgação incansável de uma narrativa planejada e articulada, o Presidente tratou de desmerecer, criticar e desmentir aqueles que não compartilham da mesma opinião.

Analisando as transmissões, ficou evidente que a narrativa bolsonarista teve o seguinte enredo: para que as pessoas não tivessem medo de sair de casa para trabalhar, o Presidente minimizou a gravidade do vírus, que não seria mais do que uma gripe, o que retrata a sua visão negacionista acerca da crise. Mas, se o receio de contaminação persistisse, ele divulgou a

existência de medicamentos que, milagrosamente, acabariam com qualquer sintoma. Além disso, Bolsonaro tratou de listar os efeitos mais sombrios do desemprego que, de acordo com a narrativa, parece ter surgido no Brasil apenas a partir de março de 2020, tendo como causa o isolamento social, apesar da crise há muito instalada no país. E aqui já se pode perceber um outro elemento da pós-verdade de suma importância para o discurso de Bolsonaro: trazer à tona sentimentos extremos. O primeiro deles é o medo. Medo da miséria, da fome, de não ter como alimentar a família, da tristeza, da depressão, da violência doméstica. Depois a raiva. Raiva dos Governadores e Prefeitos que causaram o desemprego com medidas de isolamento desnecessárias (criação de inimigos), raiva do Supremo Tribunal Federal que impediu o Presidente de estar à frente da condução da crise (antissistema), raiva da imprensa oficial que apresenta informações contrárias à sua narrativa e que questiona a sua gestão (descrédito da imprensa oficial), raiva de quem está com medo e não quer sair de casa, inviabilizando a normalização da vida. Há, ainda, a desconfiança. Desconfiança de que os chineses inventaram o vírus para vender imunizantes, desconfiança da imprensa que infla o número de óbitos, desconfiança da efetividade das vacinas, a respeito das quais pouco se sabe de concreto.

Encaixadas todas as peças da narrativa de Bolsonaro, o resultado da sua estratégia veio estampado em um estudo publicado em junho de 2021, chamado de *Mortes evitáveis por Covid-19 no Brasil*, de iniciativa do grupo Alerta, em que foram avaliados os índices de óbitos que poderiam ter sido evitados no Brasil, de março de 2020 a março de 2021, considerando duas dimensões: evitáveis por medidas populacionais e por ações e serviços de saúde. A conclusão dos pesquisadores foi que “aproximadamente 120 mil mortes, entre as que ocorreram até o final de março de 2021, poderiam ter sido evitadas por medidas não farmacológicas para o controle da transmissão na comunidade” (Werneck, Bahia, Moreira & Scheffer, 2021, p. 34).

Além disso, Bolsonaro também não teve sucesso na priorização da economia, pois sequer conseguiu manter as mínimas condições de sobrevivência para a maior parte da população. Segundo o estudo *Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil*, elaborado por pesquisadores do grupo Alimento para Justiça da Universidade Livre de Berlim, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade de Brasília (UnB), a insegurança alimentar ocorre quando os indivíduos não dispõem da quantidade e da qualidade adequadas de alimentos ou quando a preocupação de que faltará alimentos compromete suas escolhas. Mesmo antes da pandemia, já era verificado um declínio da segurança alimentar brasileira. A Pesquisa de Orçamento Familiar

2017-2018 (POF 2017/2018), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelara que 36,7% dos domicílios pesquisados não estavam totalmente seguros no quesito alimentação. No entanto, em 2020 o cenário passou a ser de profunda crise em frentes variadas: política, econômica, de seguridade social e sanitária, o que fez com que 59,4%, ou seja, mais da metade dos domicílios brasileiros, estivessem em situação de insegurança alimentar (Galindo et al, 2021, pp. 2 e 39).

Após a análise realizada, fica evidenciada a relação de dependência e interligação mútua entre populismo e pós-verdade no caso brasileiro. As *lives* das quintas-feiras são usadas como um instrumento daquilo que Manuel Castells (2007, p. 9) chama de *mass self-communication*, ou comunicação individual de massas, isto é, um tipo de comunicação que, por meio da rede, está ao alcance de qualquer indivíduo. E é através delas (mas não só) que Bolsonaro atenta diretamente contra os pilares de sustentação da democracia brasileira: propaga mentiras, instiga a polarização e a falta de diálogo, desacredita as instituições, os partidos políticos e a imprensa oficial. Portanto, essa dissertação demonstra que o discurso antissistema se nutre dos instrumentos da pós-verdade para adquirir sua plena eficácia.

CONCLUSÃO

A teoria de Cas Mudde (2012), de que o populismo é uma ideologia, é amplamente aceita justamente por permitir, diante do seu caráter flexível, que seja agrupada a outras ideologias hospedeiras (Fancelli, 2021). Além disso, as elites culturais, econômicas e das mídias são, na maioria das vezes, tidas como antagônicas aos interesses do povo (Mudde & Kaltwasser, 2017). Partindo desse pressuposto conceitual, por meio do presente estudo constatou-se que o populismo de Jair Bolsonaro se encaixa numa espécie de autoritarismo mascarado de nacionalismo, no qual a ilegalidade e a imoralidade são aceitas para supostamente entregar ao povo aquilo que é por ele desejado (Mudde & Kaltwasser, 2012).

Como já se disse, o sucesso da gestão governamental em uma pandemia implica, necessariamente, a comunicação responsável do chefe de Estado com a população e a tomada de decisões baseadas na coletividade (Recuero & Soares, 2021). Todavia, a comunicação de Bolsonaro com o povo, permeada de mentiras e distorções, passou longe de ser considerada responsável. No mesmo sentido, suas ações não consideraram o bem-estar da população brasileira, que hoje contabiliza mortos e miseráveis. Em resumo, pode-se dizer que a opção ideológica adotada no discurso e, em consequência, nas ações e omissões do governo federal, tiveram relação direta com os resultados observados.

A presente análise das *lives* do YouTube de Bolsonaro revelou que houve a fabricação de uma narrativa própria para a gestão do primeiro ano da pandemia no Brasil, tendo como pilares o populismo autoritário e a retórica da pós-verdade ancorada, principalmente, nas *fake news*. O objetivo dessa narrativa foi dar primazia à economia, por forma a não criar uma crise e assim reforçar o poder e a imagem do Presidente perante a população brasileira. Diante do exposto, é possível concluir que a presente investigação responde à questão de partida, além de cumprir os objetivos gerais e específicos traçados.

Os elementos do populismo foram devidamente identificados no discurso (antissistema, comunicação direta com o povo, criação de inimigos, descrédito da imprensa oficial, liderança carismática, polarização, salvador messiânico, sensacionalismo), com exceção do regresso à ordem tradicional, o que se atribui à sua falta de conexão com o tema em análise. O sensacionalismo foi o elemento mais presente, em mais de 20% das menções, o que denota a intenção do Presidente brasileiro de causar impacto nas suas falas. Em relação aos elementos da pós-verdade (apelo ao sentimento, bolhas de isolamento, câmaras de eco, crenças, *fake news* ou notícias sem fonte, negacionismo e teorias da conspiração), estão plenamente presentes nas

transmissões, com destaque para o negacionismo, especialmente o científico, o que pode ser considerado como um fator de suma relevância para o número de mortes constatado no período. Ficou claro, além disso, que as decisões tomadas por Bolsonaro na gestão da pandemia, contrárias às medidas de isolamento, de apoio ao uso de medicamentos de eficácia científica não comprovada e de priorização da economia, foram sempre reveladas e repetidas nas *lives* analisadas, o que denota, nesse aspecto, um discurso coeso com as suas ações. Além disso, a pós-verdade teve um papel de protagonismo na ideologia populista de Bolsonaro no período, pois a divulgação de informações falsas ou distorcidas pode ser considerada como a sua principal arma para ancorar a narrativa criada. E é justamente essa proliferação de inverdades aliada ao ceticismo generalizado, originário da descrença nas instituições, que contribuíram para o estremecimento dos pilares de uma jovem democracia, como a brasileira.

A par disso, considerando os conceitos teóricos expostos e as opções metodológicas escolhidas, identificou-se o papel central do populismo e da pós-verdade na estratégia de gestão, pelo governo brasileiro, do primeiro ano da pandemia do Coronavírus, de março de 2020 a março de 2021. Além disso, verificou-se que a maioria das recomendações da Organização Mundial de Saúde não foram observadas, o que se deve principalmente ao negacionismo científico que protagoniza a ideologia bolsonarista. Por fim, demonstrou-se que o populismo, associado à retórica da pós-verdade, impactou diretamente no crescente número de óbitos verificado, muitos dos quais poderiam ter sido evitados caso a condução da crise, pelo governo federal, tivesse tomado outro caminho.

Nesse cenário, a pesquisa em questão contribui para a literatura sobre o tema, diante do ineditismo do caso analisado, já que Bolsonaro é um populista autoritário que faz amplo uso das redes sociais para a comunicação direta com o povo e para a divulgação de notícias falsas ou distorcidas e que está gerindo a maior crise sanitária mundial em um país de estrutura e população continentais. Assim, a análise da retórica do Presidente Bolsonaro no trato da questão foi capaz de demonstrar como foram produzidas e disseminadas as suas estratégias discursivas, com a presença constante do caráter antissistema, da comunicação direta com o povo, da criação de inimigos, do descrédito da imprensa oficial, da sua colocação como liderança carismática, da polarização, do seu papel como salvador messiânico e do sensacionalismo. Os principais elementos da pós-verdade, como o apelo ao sentimento, as bolhas de isolamento, as câmaras de eco, as crenças, as *fake news* ou notícias sem fonte, o negacionismo (principalmente o

científico) e teorias da conspiração também estiveram fortemente presentes no discurso, o que torna o estudo do caso relevante para a ciência política.

De fato, a dissertação demonstrou que o discurso antissistema, característico do populismo, necessita dos instrumentos da pós-verdade para adquirir a sua plena eficácia. Há, entre populismo e pós-verdade, uma relação de retroalimentação, em que um depende e ao mesmo tempo fortifica o outro. E o resultado não poderia ser outro: um país dividido, miserável e que está colecionando mortes na pandemia, enquanto outros já têm controle da crise.

Por fim, considerando que a pandemia do COVID-19 ainda não terminou e que diversos desdobramentos fáticos acerca da gestão do Presidente Jair Bolsonaro estão sendo investigados por uma Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado Federal, a CPI da Pandemia (Senado Federal, 2021), com foco em suas omissões durante a crise sanitária e em possíveis casos de corrupção, especialmente na aquisição de imunizantes, há espaço para que a investigação seja futuramente retomada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adorno, L. (2021, janeiro, 16). Falta de planejamento e negacionismo: por que Manaus ficou sem oxigênio? *UOL Notícias*. Recuperado de: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/01/16/falta-de-planejamento-e-negacionismo-por-que-manaus-ficou-sem-oxigenio.htm>>. Acesso em: 14.08.2021.
- Agência Nujoc Checagem (2020, outubro, 02) Sociedade Europeia de Cardiologia não vê relação entre arritmia cardíaca e uso da hidroxicloroquina. Recuperado de: <<https://nujocchecagem.com.br/sociedade-europeia-de-cardiologia-nao-ve-relacao-entre-arritmia-cardiaca-e-uso-da-hidroxicloroquina/>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Almeida, J. (2020, outubro,) # Verificamos: Vice-diretora da OMS disse que não recomenda obrigatoriedade de vacina contra Covid-19 para todos os países. *Agência Lupa*. Recuperado de: <<https://Piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/10/22/verificamos-vice-diretora-oms/>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Amaral, A. C. D. S. (2020). *A influência das redes sociais na comunicação política dos partidos de direita radical: o caso do Chega* (Doctoral dissertation). Recuperado de: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/21030>>. Acesso em: 13.06.2021.
- Arendt, H. (1967). Verdade e política. *The New Yorker*. Tradução: Manuel Alberto. Recuperado de: <<http://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2014/11/Verdade-e-pol%C3%ADtica.pdf>>. Acesso em: 18.04.2021.
- Arendt, H. (2006). *Entre o passado e o futuro: oito exercícios sobre o pensamento político*. Lisboa, Portugal: Relógio D'Água.
- BBC News (2020, julho, 10) Diretor da OMS chora em apelo contra covid-19: “Por que é tão difícil para humanos se unirem?”. Recuperado de: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53363800>>. Acesso em: 19.09.2021.
- BBC News (2020, setembro, 03) Falta de vitamina D pode aumentar risco de covid-19, sugere estudo. Recuperado de: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-54008201>>. Acesso em: 19.09.2021.

- BBC News (2020, outubro, 18) Segunda onda de coronavírus: qual é afinal a posição da OMS sobre o confinamento contra o covid-19? Recuperado de: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-54536786>>. Acesso em: 19.09.2021.
- BBC News (2021, janeiro, 12) CoronaVac: Butantan anuncia que eficácia geral da vacina contra Covid-19 é de 50,38%. Recuperado de: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-55639246>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Bernardes, C. B. & Brarros, C.C.C. (2019). Populismo no Brasil Contemporâneo: Uma Análise de Discursos de Lula e de Bolsonaro. Recuperado de: Acesso em 03.10.2021.
- Bernardi, A. J. B., & Costa, A. L. V. (2020). Populismo e fake news na era da pós-verdade: comparações entre Estados Unidos, Hungria e Brasil. *Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais*, (28), 385-412.
- Biernath, A. (2020, novembro, 20) Pacientes que tomam cloroquina têm o mesmo risco de pegar Covid-19, diz estudo brasileiro. *BBC News*. Recuperado de: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55009830>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Bobbio, N., Matteucci, N. & Pasquino, G. (2016). *Dicionário de política*. (pp. 980-986). Brasília, Brasil: Editora da UnB.
- Brito, J. (2021, março, 07) Erro de gestão atrasou 70 milhões de doses da Pfizer ao Brasil. *CNN Brasil*. Recuperado de: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/03/07/erro-de-gestao-atrasou-70-milhoes-de-doses-da-pfizer-ao-brasil>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Bucci, E. (2019). Seriam as fake news mais eficazes para campanhas de direita? –uma hipótese a partir das eleições de 2018 no Brasil. *Novos Olhares*, 8(2), 21-29.
- Bucci, E. (Convidado). (2021, julho, 12). O vale tudo das narrativas. [Episódio de Podcast]. Em *O Assunto, do G1*. Deezer. Recuperado de: <<https://www.deezer.com/br/show/904772>>. Acesso em: 12.07.2021.
- Bolsonaro, J. (2020). Pronunciamento oficial. YouTube. Recuperado de: <https://www.youtube.com/watch?time_continue=77&v=V1_DYb-XaAE&feature=emb_logo> Acesso em: 21.04.2021.

- Brum, E. (2021, janeiro, 21). Pesquisa revela que Bolsonaro executou uma “estratégia institucional de propagação do coronavírus”. *El País*. Recuperado de: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-21/pesquisa-revela-que-bolsonaro-executou-uma-estrategia-institucional-de-propagacao-do-virus.html>>. Acesso em: 21.04.2021.
- Bufacchi, V. (2020). Is coronavirus bad for populism? In *Global-E* (Vol. 13, No. 25, pp. 1-4). 21st Century Global Dynamics Initiative.
- Caiani, M., & Graziano, P. (2019). Understanding varieties of populism in times of crises. *West European Politics*, 42(6), 1141-1158.
- Calmon Dantas, M. (2018). O resgate da verdade pelo constitucionalismo de resistência: populismo e pós-verdade na sociedade da informação. *Direito UNIFACS–Debate Virtual*, (0221).
- Campos, L. O. (2019). A ascensão da nova direita como movimento transnacional e os desafios das instituições: O caso do Brexit. Recuperado de: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28350>>. Acesso em 12.12.2020.
- Canovan, M. (1999). Trust the people! Populism and the two faces of democracy. *Political studies*, 47(1), 2-16.
- Carneiro, H. S. (2015). Apresentação da obra *Occupy: movimentos de protesto que tomaram as ruas*. São Paulo, Brasil: Boitempo Editorial.
- Castellà, J. M. & Simonelli, M. A. (2020). On the Institutional Context of Populism. *Democratic Efficacy and the Varieties of Populism in Europe-DEMOS*. Recuperado de: <<https://demos-h2020.eu/en/search?phrase=On+the+Institutional+Context+of+Populism>>. Acesso em: 12.05.2021.
- Castells, M. (2007). Communication, power and counter-power in the network society. *International journal of communication*, 1(1), 29.
- Cervi, E. U. (2001). As sete vidas do populismo. *Revista de Sociologia e Política*, (17), 151-156.
- Cervo, A. L., Bervian, P. A. & da Silva, F. (2007). *Metodologia Científica*. São Paulo, Brasil: Pearson Prentice Hall.

- CNN Brasil (2020, abril, 25). Osmar Terra defende imunização de rebanho e diz que quarentena é ineficiente. Recuperado de: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/04/25/osmar-terra-defende-a-imunizacao-de-rebanho-e-diz-que-a-quarentena-e-ineficiente>>. Acesso em: 05.08.2021.
- CNN Brasil (2020, dezembro, 27) Brasil ficou para trás não só de países ricos, diz Nelson Teich sobre vacinação. Recuperado de: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/12/27/brasil-ficou-para-tras-nao-so-de-paises-ricos-diz-nelson-teich-sobre-vacinacao>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Coletta, R. D. (2020, março, 30) Com base em notícia falsa, Bolsonaro diz que há interesse de Governadores em “inflar” número de mortes. *Gaúcha ZH*. Recuperado de: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2020/03/com-base-em-noticia-falsa-bolsonaro-diz-que-ha-interesse-de-governadores-em-inflar-numero-de-mortes-ck8f8mstrg037d01qutq93o88h.html>>. Acesso em: 19.09.2021.
- D’Agostinho, R. (2020, dezembro, 17) Por dez votos contra um, STF autoriza medidas restritivas para quem não se vacinar contra Covid-19. *GI*. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/12/17/maioria-no-stf-vota-por-medidas-restritivas-para-quem-nao-se-vacinar-contracovid-19.ghtml>>. Acesso em: 19.09.2021.
- D’Ancona, M. (2018). *Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news*. Barueri, Brasil: Faro Editorial.
- Da Empoli, G. (2019). *Les ingénieurs du chaos*. Paris, France: JC lattes.
- Dahl, R. H. (2012). *A democracia e seus críticos*. São Paulo, Brasil: Martins Fontes.
- Dantas, C. (2021, fevereiro, 04) Venda de remédios sem eficácia comprovada contra covid dispara. *GI*. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/02/04/venda-de-remedios-sem-eficacia-comprovada-contracovid-dispara.ghtml>>. Acesso em: 19.09.2021.
- de Castro Gomes, A. (1996). O populismo e as ciências sociais no Brasil. *Tempo, i*, (2), 31-58.

de Sousa Júnior, J. H., Raasch, M., Soares, J. C., & de Sousa, L. V. H. A. (2020). Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. *Cadernos de Prospecção*, 13(2 COVID-19), 331.

do Amaral, M. E. P. (2021). Jair Bolsonaro e a pandemia: notas sobre práticas idiotas. *Almanaque de Ciência Política*, 5(1), 01-12.

Duarte Júnior, J. F. (1984). *O que é a realidade*. Brasília, Brasil: Editora Brasiliense.

Eatwell, R., & Goodwin, M. (2018). *National populism: The revolt against liberal democracy*. London, UK: Pelican Publishing Company.

Espejo, P. O. (2020). Teflon Populism: Will it Slip or Falter? *Series Covid-19 and Populism. Global e-Journal*, V. 13, I. 43. University of California. Recuperado de: <<https://globalejournal.org/global-e/july-2020/teflon-populism-will-it-slip-or-falter>>. Acesso em: 05.07.2021.

Estadão (2020, maio, 08) Dois terços dos nova-iorquinos infectados estavam em casa, mas dado não comprova falhas no distanciamento social. Recuperado de: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/dois-tercos-dos-nova-iorquinos-infectados-estavam-em-casa-mas-dado-nao-comprova-falhas-no-distanciamento-social/>>. Acesso em: 19.09.2021.

Exame (2020, abril, 03) Salvar vidas é “pré-requisito” para salvar empregos, dizem OMS e FMI. Recuperado de: <<https://exame.com/economia/salvar-vidas-e-pre-requisito-para-salvar-empregos-dizem-oms-e-fmi/>>. Acesso em: 19.09.2021.

Extra (2020, abril, 09). Bolsonaro diz que há guerra ideológica sobre uso da cloroquina contra coronavírus. Recuperado de: <<https://extra.globo.com/noticias/mundo/bolsonaro-diz-que-ha-guerra-ideologica-sobre-uso-da-cloroquina-contracoronavirus-24361875.html>>. Acesso em: 07.06.2021.

Fancelli, U. (2021). *Populismo e negacionismo: o uso do negacionismo como ferramenta para a manutenção do poder populista*. Curitiba, Brasil: Appris.

Farfan, T. (2020, maio, 20) Governo muda protocolo e autoriza hidroxicloroquina para casos leves de Covid-19. *CNN Brasil*. Recuperado de:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/05/20/governo-muda-protocolo-e-autoriza-hidroxiclороquina-para-casos-leves-de-covid-19>>. Acesso em: 19.09.2021.

Farkas, J. (2018). Disguised propaganda on social media: Addressing democratic dangers and solutions. *Brown J. World Aff.*, 25, 1.

Fernandes, A. (2020, outubro, 10) Bolsonaro: hidroxiclороquina poderia evitar 30% das mortes por covid-19. *Correio Brasiliense*. Recuperado de: <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/10/4881355-bolsonaro-hidroxiclороquina-poderia-evitar-30--das-mortes-por-covid.html>>. Acesso em: 19.09.2021.

Fernandes, C. M., de Oliveira, L. A., de Campos, M. M., & Coimbra, M. R. (2020). A Pós-verdade em tempos de Covid 19: o negacionismo no discurso de Jair Bolsonaro no Instagram. *Liinc em Revista*, 16(2), e5317-e5317.

Ferreira, P. (2020, dezembro, 17) Pfizer quer isenção de responsabilidade em eventuais efeitos colaterais da vacina contra Covid-19, diz ministro. *O Globo*. Recuperado de: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/vacina/pfizer-quer-isencao-de-responsabilidade-em-eventuais-efeitos-colaterais-da-vacina-contrо-covid-19-diz-ministro-1-24801270>>. Acesso em: 19.09.2021.

Flick, U. (2009) *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre, Brasil: Artmed.

Floss, M., de Camargo, T. S., Tolotti, G., & Saldiva, P. H. N. (2021). Cronologia do “tratamento precoce” para COVID-19 no Brasil: desinformação e comunicação do Ministério da Saúde. Recuperado de: <<https://mediarxiv.org/kgm65/>>. Acesso em: 15.08.2021.

Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza, Brasil: Apostila.

Fontes, V. (2019). O núcleo central do governo Bolsonaro: o proto-fascismo. *Esquerda Online*. Recuperado de: <http://www.grupodetrabalhoeorientacao.com.br/Virginia_Fontes/blogs-sites/proto-fascismo.pdf>. Acesso em: 30.05.2021.

Forte, E. C. N., Pires, D. E. P. D., Trigo, S. V. V. P., & Martins, M. M. F. P. D. S. (2017). A hermenêutica e o software ATLAS.ti: união promissora. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 26.

Franzão, L. (2021, janeiro, 28) Mortes por doenças cardiovasculares crescem até 132% na pandemia. *CNN Brasil*. Recuperado de: 65

<<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/01/28/mortes-por-doencas-cardiovasculares-crescem-ate-132-na-pandemia>>. Acesso em: 19.09.2021.

Fuccille, A. (2020). Brasil, Jair Bolsonaro y el COVID-19. *Real Instituto Elcano*, 17.

G1 (2020, março, 11) Após OMS declarar pandemia, Bolsonaro volta a falar sobre coronavírus: ‘Outras gripes mataram mais do que essa’. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/apos-oms-declarar-pandemia-bolsonaro-volta-a-falar-sobre-coronavirus-outras-gripes-mataram-mais-do-que-essa.ghtml>>. Acesso em: 19.09.2021.

G1 (2020, março, 20) Últimas notícias de coronavírus de 20 de março. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/20/ultimas-noticias-de-coronavirus-de-20-de-marco.ghtml>>. Acesso em: 19.09.2021.

G1 (2020, maio, 19) Suécia tem mês com maior número de mortes desde 1993. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/19/suecia-tem-mes-com-maior-numero-de-mortes-desde-1993.ghtml>>. Acesso em: 19.09.2021.

G1 (2020, maio, 29) Trump rompe com OMS e acusa China de ser responsável por “sofrimento no mundo”. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/05/29/trump-diz-que-esta-encerrando-relacoes-com-a-oms-e-faz-criticas-a-china.ghtml>>. Acesso em: 19.09.2021.

G1 (2020, junho, 08). Veículos de comunicação formam parceria para dar transparência a dados de Covid-19. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/08/veiculos-de-comunicacao-formam-parceria-para-dar-transparencia-a-dados-de-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 01.06.2021.

G1 (2020, junho, 19) Saiba mais sobre o Pronamp, novo programa de apoio às pequenas empresas. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/especial-publicitario/sistema-fecomercio/radar-do-comercio/noticia/2020/06/19/saiba-mais-sobre-o-pronamp-novo-programa-de-apoio-as-pequenas-empresas.ghtml>>. Acesso em: 19.09.2021.

G1 (2020, junho, 24) Não há evidências de que vitamina D atue na prevenção contra Covid-19; uso indiscriminado traz riscos. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/24/nao-ha-evidencias-de>

que-a-vitamina-d-atue-na-prevencao-contr-a-covid-uso-indiscriminado-traz-riscos-entenda.ghtml >. Acesso em: 19.09.2021.

G1 (2020, julho, 16) Estudo de Oxford associa hidroxicloroquina ao agravamento de casos de Covid-19 e mortes. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/16/estudo>>. Acesso em: 19.09.2021.

G1 (2020, setembro, 08) Testes da vacina de Oxford são suspensos após reação adversa em paciente. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/09/08/estudo-com-a-vacina-de-oxford-e-suspenso-no-reino-unido-apos-efeito-adverso-grave-em-paciente-diz-site.ghtml>>. Acesso em: 19.09.2021.

G1 (2020, setembro, 15) OMS, Unicef e Unesco: volta às aulas deve ser prioridade na reabertura das economias. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/09/15/oms-unicef-e-unesco-volta-as-aulas-deve-ser-prioridade-na-reabertura-das-economias.ghtml>>. Acesso em: 19.09.2021.

G1 (2020, novembro, 10) Causa da morte de voluntário da vacina CoronaVac foi suicídio, diz polícia. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/11/10/causa-da-morte-de-voluntario-da-coronavac-foi-suicidio.ghtml>>. Acesso em: 19.09.2021.

G1 (2021, janeiro, 07) Butantan anuncia que teste com CoronaVac teve eficácia de 78% para casos leves. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/07/coronavac-tem-eficacia-de-78percent-em-testes-feitos-no-brasil-diz-governo-de-sp.ghtml>>. Acesso em: 19.09.2021.

G1 (2021, fevereiro, 26) O que diz o “estudo” alemão sobre máscaras em crianças, tema citado em live por Bolsonaro. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2021/02/26/o-que-diz-o-estudo-alemao-sobre-mascaras-em-criancas-tema-citado-em-live-por-bolsonaro.ghtml>>. Acesso em: 19.09.2021.

Galindo, E., Teixeira, M. A., Araújo, M., Motta, R., Pessoa, M., Mendes, L. & Rennó, L. (2021). Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil. *Food for Justice Working Paper Series #4*. Freie Universität Berlin Repository.

<https://refubium.fu-berlin.de/bitstream/handle/fub188/29813/WP_%234_final_version.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 07.08.2021.

Gameiro, N. (2020, agosto, 13) Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia. *FIOCRUZ Brasília*. Recuperado de: <<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 19.09.2021.

Garcia, G. & Gomes, P. H. (2020, agosto, 06). Coronavírus: Bolsonaro assina medida provisória que libera R\$ 1,9 bilhão para produção da vacina. *GI*. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/08/06/coronavirus-bolsonaro-assina-medida-provisoria-que-libera-r-19-bilhao-para-producao-de-vacina.ghtml>>. Acesso em 14.08.2021.

Garcia, G., Gomes, P. H. & Viana, H. (2020, abril, 28). “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?”, diz Bolsonaro sobre mortes por coronavírus; “Sou Messias, mas não faço milagre. *GI*. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 05.08.2021.

Giordano, V. (2014) “¿Qué hay de nuevo en las «nuevas derechas?» *Nueva Sociedad*, 254. Recuperado de: <<https://nuso.org/articulo/que-hay-de-nuevo-en-las-nuevas-derechas/>>. Acesso em: 11.04.2021.

Granchi, G. (2020, março, 27) Quais os riscos de adotar só o isolamento vertical, proposto por Bolsonaro. *UOL Notícias*. Recuperado de: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/03/25/quais-os-riscos-de-adotar-o-isolamento-vertical-proposto-por-bolsonaro.htm>>. Acesso em: 19.09.2021.

Habermas, J. (1984) *Mudança estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro, Brasil: Tempo Brasileiro.

Hart, E. & Steward-Streng, N. (2021). Relatório Global de Expressão 2020/2021: o estágio da liberdade de expressão ao redor do mundo [Sumário executivo em português]. Artigo 19. Recuperado de: <<https://artigo19.org/wp-content/blogs.dir/24/files/2021/07/RG-Expressao-2021-corrigido-11-1.pdf>>. Acesso em: 02.08.2021.

- Henriques, C., Pessanha, M., & Vasconcelos, W. (2020). Crises dentro da crise: respostas, incertezas e desencontros no combate à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Estudos Avançados*, 34(99), 25-44.
- Hora do Povo (2020, julho, 14) Imunidade de rebanho, defendida por Bolsonaro, “custaria muitas vidas”, diz diretor da OPAS. Recuperado de: <<https://horadopovo.com.br/imunidade-de-rebanho-defendida-por-bolsonaro-custaria-muitas-vidas-diz-diretor-da-opas/>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Howard, J. (2020, junho,09) Transmissão de Covid-19 por assintomáticos parece ser rara, diz OMS. *CNN Brasil*. Recuperado de: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/06/09/transmissao-de-covid-19-por-assintomaticos-parece-ser-rara-diz-oms>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Instituto Palavra Aberta (2018, dezembro, 21). 2018: Um ano marcante. Recuperado de: <<http://www.palavraaberta.org.br/institucional/2018-um-ano-marcante>>. Acesso em: 06.05.2021.
- Julião, F. (2020, julho, 03) Estudo americano vê resultados positivos da hidroxicloroquina na Covid-19. *CNN Brasil*. Recuperado de: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/07/03/estudo-americano-ve-resultados-positivos-da-hidroxicloroquina-para-a-covid-19>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Junqueira, D. (2020, junho, 20) Laboratório do Exército já gastou mais de R\$ 1,5 milhão para produção de cloroquina, alvo de investigação do TCU. *Repórter Brasil*. Recuperado de: <<https://reporterbrasil.org.br/2020/06/laboratorio-do-exercito-ja-gastou-mais-de-r-15-milhao-para-fabricacao-de-cloroquina-alvo-de-investigacao-do-tcu/>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Jus Brasil (2020, abril, 15). STF reconhece competência concorrente entre estados, DF, municípios e União no combate à Covid-19. Recuperado de: <<https://stf.jusbrasil.com.br/noticias/832218003/stf-reconhece-competencia-concorrente-de-estados-df-municipios-e-uniao-no-combate-a-covid-19>>. Acesso em 05.08.2021.
- Kakutani, M. (2018). *A morte da verdade: notas sobre a mentira na era Trump*. Rio de Janeiro, Brasil: Editora Intrínseca.

- Karpf, D. (2017). Digital politics after Trump. *Annals of the International Communication Association*, 41(2), 198-207.
- Katsambekis, G., & Stavrakakis, Y. (2020). Populism and the pandemic: a collaborative report. *POPULISMUS Interventions*, 7.
- Kavakli, K. C. (2020). *Did populist leaders respond to the COVID-19 pandemic more slowly? Evidence from a global sample*. Working paper. Recuperado de: <https://www.researchgate.net/profile/Kerim-Kavakli/publication/342589618_Did_Populist_Leaders_Respond_to_the_COVID-19_Pandemic_More_Slowly_Evidence_from_a_Global_Sample/links/5efc3afe92851c52d60ca534/Did-Populist-Leaders-Respond-to-the-COVID-19-Pandemic-More-Slowly-Evidence-from-a-Global-Sample.pdf>. Acesso em: 15.07.2021.
- Keyes, R. (2018) *A era da pós-verdade: desonestidade e enganação na vida contemporânea*. Rio de Janeiro, Brasil: Vozes.
- Krauze, E. (2016). Arqueología del populismo. Cuadernos de pensamiento político, (50), 15-18.
- Laclau, E. (2013). *A razão populista*. São Paulo, Brasil: Três estrelas.
- Lancet, T. (2020). COVID-19 in Brazil: “So what?”. *Lancet (London, England)*, 395(10235), 1461.
- Lara, L. (2020, dezembro, 30) *CNN Brasil*. Luta contra a Covid-19 avança com remédio imunizante e mais 2 vacinas na fase 3. Recuperado de: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/12/30/luta-contr-a-covid-19-avanca-com-remedio-imunizante-e-mais-2-vacinas-na-fase-3>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Legewie, H. (2014). *ATLAS. ti—How it all began (A grandfather’s perspective)*. Recuperado de: <<https://depositonce.tu-berlin.de/handle/11303/5125>>. Acesso em: 10.07.2021.
- Lima, T. C. S. D., & Mito, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, 10(SPE), 37-45.
- Lis, L. (2020, outubro, 29) Brasil criou 313 mil vagas de emprego em setembro, informa Ministério da economia. *GI*. Recuperado de: 70

- <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/10/29/brasil-criou-313-mil-vagas-de-emprego-em-setembro-informa-ministerio-da-economia.ghtml>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Lockhart, M. (2018). *President Donald Trump and his political discourse: Ramifications of rhetoric via Twitter*. New York, NY: Routledge.
- Lopes, J. X. D. C. (2017). *Processo de impeachment: análise da tipicidade no caso de impedimento da presidente Dilma Vanna Rousseff*. Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade de Campina Grande – UFCG. Recuperado de: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/14585>>. Acesso em: 23.05.2021.
- Lowy Institute (2021, janeiro, 09). *Covid Performanve Index Deconstructing Pandemic Responses. Country rankings*. Recuperado de: <<https://interactives.lowyinstitute.org/features/covid-performance/?fbclid=IwAR0GOUCcFCRMJx8n0G3rHMwxP6YXRd9lZpHQRPcj14ESilg2tqPmdVKaWMg#rankings>>. Acesso em: 15.05.2021.
- Luiz, T. C. (2020). Populismo e desinformação no contexto da Covid-19: uma reflexão em torno das manifestações de Jair Bolsonaro durante a pandemia. *Mediapolis–Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público*, (11), 57-70.
- Lumbreras, S. & Ponde, M. C. (2020, novembro, 05) Coronavírus: apostar na imunidade de rebanho sem vacina é péssima ideia, alerta cientista. *BBC News*. Recuperado de: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54792939>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Machado, L., Feitosa Júnior, A., Paulo, P. P. & Rodrigues, R. (2021, janeiro, 17). Logo após aprovação da Anvisa, governo de SP aplica em enfermeira a 1ª dose de vacina contra Covid-19 no Brasil. *GI*. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/17/apos-aprovacao-da-anvisa-governo-de-sp-aplica-1a-dose-da-coronavac-antes-do-inicio-do-plano-nacional-de-vacinacao.ghtml>>. Acesso em: 08.08.2021.
- Macário, C. (2021, janeiro, 22) # Verificamos: É falso que os Estados Unidos passaram a recomendar o uso de hidroxiclороquina. *Agência Lupa*. Recuperado de: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2021/01/22/verificamos-estados-unidos-recomendar-hidroxiclороquina/>>. Acesso em: 19.09.2021.

- Macário, C., Rômany, Í. & Afonso, N. (2021, março, 23) Em pronunciamento, Bolsonaro muda tom, mas repete mentiras sobre vacinação. *Agência Lupa*. Recuperado de: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2021/03/23/pronunciamento-bolsonaro-vacinacao/>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Machado, L., Feitosa Júnior, A., Paulo, P. P. & Rodrigues, R. (2021, janeiro, 17). Logo após aprovação da Anvisa, governo de SP aplica em enfermeira a 1ª dose de vacina contra Covid-19 no Brasil. *GI*. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/17/apos-aprovacao-da-anvisa-governo-de-sp-aplica-1a-dose-da-coronavac-antes-do-inicio-do-plano-nacional-de-vacinacao.ghtml>>. Acesso em: 08.08.2021.
- Magalhães, L. (2020, julho, 07) Presidente Jair Bolsonaro testa positivo para Covid-19. *CNN Brasil*. Recuperado de: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/07/07/teste-bolsonaro-covid-19>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Maitino, M. E. (2020). Populismo e bolsonarismo. *Cadernos Cemarx*, 13, e020002-e020002.
- Maré, C., Moraes, M. & Afonso, N. (2020, setembro, 24) Bolsonaro na ONU: checamos o discurso do presidente na Assembleia Geral. *Agência Lupa*. Recuperado de: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2019/09/24/bolsonaro-onu>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Marques, F. (2020, outubro, 10) Brasileiros consumiram mais álcool, tabaco e industrializados na pandemia. *UOL Notícias*. Recuperado de: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/10/10/brasileiros-consumiram-mais-alcool-tabaco-e-industrializados-na-pandemia.htm>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Marques, G. & Lázaro, L. (2021, janeiro, 21) Bolsonaro nega sigilo em sua carteira de vacinação e diz que “está em dia”. *UOL Notícias*. Recuperado de: <<http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/01/21/bolsonaro-nega-sigilo-em-sua-carteira-de-vacinacao-esta-em-dia.htm>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Mazui, G. & Klava, N. (2020, abril, 01). Bolsonaro sanciona com vetos auxílio emergencial de R\$ 600 mensais a trabalhadores informais. *GI*. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/01/bolsonaro-sanciona-lei-que-preve->

auxilio-de-r-600-mensais-a-trabalhadores-informais-diz-planalto.ghtml>. Acesso em 14.08.2021.

Melo, K. (2020, agosto, 08) Brasil registra mais de 100 mil mortes por covid-19. *Agência Brasil*. Recuperado de: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-08/brasil-registra-mais-de-100-mil-mortes-por-covid-19>>. Acesso em: 19.09.2021.

Mello, P. C. (2020). *A Máquina do Ódio*. São Paulo, Brasil: Companhia das Letras.

Mergulhão, A. (2021, janeiro, 18) Maior defensor da cloroquina, médico francês admite pela primeira vez que medicamento não reduz mortes. *O Globo*. Recuperado de: <<https://oglobo.globo.com/epoca/sociedade/major-defensor-da-cloroquina-medico-frances-admite-pela-primeira-vez-que-medicamento-nao-reduz-mortes-24843829>>. Acesso em: 19.09.2021.

Ministério da Saúde (2020, maio, 11) Recomendação nº 36 do Ministério da Saúde sobre o distanciamento social. Recuperado de: <conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>. Acesso em: 19.09.2021.

Molina, F. R. (2020, julho, 01) Pandemia faz América Latina perder 47 milhões de empregos, aponta OIT. *El País*. Recuperado de: <<https://brasil.elpais.com/economia/2020-07-01/pandemia-faz-america-latina-perder-47-milhoes-de-empregos-aponta-oit.html>>. Acesso em: 19.09.2021.

Mondelli, L. (2020, dezembro, 07) Ministério da Saúde diz que iniciou negociação para compra de 330 milhões de seringas e agulhas. *G1*. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/07/ministerio-da-saude-diz-que-iniciou-negociacao-para-compra-de-330-milhoes-de-seringas-e-agulhas.ghtml>>. Acesso em: 19.09.2021.

Montgomery, M. (2017). Post-truth politics? Authenticity, populism and the electoral discourses of Donald Trump. *Journal of Language and Politics*, 16(4), 619-639.

Moraes, I. C. B. D. (2019). O papel das mídias digitais na ascensão da direita radical: a estratégia política inaugurada no Brexit. Recuperado de: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/209691>>. Acesso em: 18.05.2021.

- Moraes, R. (2003). Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência e Educação*, V. 9, nº 2, pp. 191-210.
- Moraes, R. & Galiazzi, M. C. (2016). *Análise Textual Discursiva*. Ijuí, Brasil: Unijuí.
- Morel, A. P. M. (2021). Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19.
- Morozov, E. (2010). Think again: the internet. *Foreign Policy*, 179, 40-45. Recuperado de: <https://foreignpolicy.com/2010/04/26/think-again-the-internet/> Acesso em: 02.02.2021.
- Mota, D. Toledo, L. F., Brito, J. & Neto, V. (2020, setembro, 15) Exclusivo: sem contestar, Exército paga quase triplo por insumo da cloroquina. *CNN Brasil*. Recuperado de: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2020/09/15/exclusivo-sem-contestar-exercito-paga-quase-triplo-por-insumo-da-cloroquina> >. Acesso em: 19.09.2021.
- Mudde, C. (2004). The populist zeitgeist. *Government and opposition*, 39(4), 541-563.
- Mudde, C. (2007). *Populist radical right parties in Europe*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Mudde, C. (2012). Reflexiones sobre un concepto y su uso. *Letras libres*, 127, 10-14.
- Mudde, C. & Kaltwasser, C. R. (Eds.). (2012). *Populism in Europe and the Americas: Threat or corrective for democracy?* Cambridge: University Press.
- Mudde, C. (2017). *SYRIZA: The Failure of the Populist Promise*. London: Palgrave Macmillan.
- Mudde, C. & Kaltwasser, C. R. (2017). *Populism: A very short introduction*. New York: Oxford University Press.
- Mudde, C. (2019). *The Far Right Today*. Cambridge: Polity Press.
- Müller, J. (2016). *What Is Populism?* Philadelphia, EUA: University of Pennsylvania Press. Recuperado de: <https://doi.org/10.9783/9780812293784>>. Acesso em: 16.07.2021.
- Nicolau, J. (2020). *O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras.

- Norris, P., & Inglehart, R. (2016). *Trump, Brexit, and the rise of populism: Economic have-nots and cultural backlash*. New York, EUA: Cambridge University Press.
- Norris, P., & Inglehart, R. (2019). *Cultural backlash: Trump, Brexit, and authoritarian populism*. New York, EUA: Cambridge University Press.
- Norris, P. (2020). Measuring populism worldwide. *Party Politics*, 26(6), 697-717.
- Nuño, D. (2020, maio, 22) Maior estudo sobre cloroquina e hidroxicloroquina demonstra que aumentam risco de arritmias e morte. *El País*. Recuperado de: <<https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-05-22/maior-estudo-sobre-cloroquina-e-hidroxicloroquina-demonstra-que-aumentam-risco-de-arritmias-e-morte.html>>. Acesso em: 19.09.2021.
- O Globo (2018, outubro, 28). Bolsonaro presidente: a retrospectiva da eleição de 2018. [Arquivo de vídeo] Recuperado de: <<https://www.youtube.com/watch?v=SAfVM0EuJRI>>. Acesso em: 01.05.2021.
- Oliveira, F. A. S. (2021). *No olho do furacão: prolações de Michel Temer*. Belo Horizonte, Brasil: Editora Dialética.
- Oliveira, P. I. (2020, agosto, 21) OMS: controle da pandemia no Brasil poderia ser vitória para o mundo. *Agência Brasil*. Recuperado de: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-08/oms-controle-da-pandemia-no-brasil-poderia-ser-vitoria-para-o-mundo>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Oreiro, J. L. (2011). Origem, causas e impacto da crise. *Valor econômico*, 13(09).
- Organização Mundial de Saúde - OMS (2020). *Timeline: WHO's COVID-19 response*. Recuperado de: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline#!>>. Acesso em: 15.06.2021.
- Organização Mundial de Saúde - OMS (2020, junho, 05) Orientação provisória sobre o uso de máscaras no contexto da Covid-19. Recuperado de: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52254/OPASWBACOV1920071_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19.09.2021.
- Ortega y Gasset, J. (2010). *La Rebelión de las Masas*. Ciudad de México: La Guillotina.

- Oxford Dictionary, 2016. London: Oxford University Press, 2016. Recuperado de: <<http://www.lexico.com/en/definition/post-thuth>>. Acesso em: 02.02.2021.
- Oyama, T. (2020). *Tormenta – O governo Bolsonaro: crises, intrigas e segredos*. São Paulo, Brasil: Companhia das Letras.
- Pamplona, N. & Garcia, D. (2020, agosto, 06) 9 milhões perderam trabalho no pico da pandemia, diz IBGE. *Gaúcha ZH*. Recuperado de: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2020/08/9-milhoes-perderam-trabalho-no-pico-da-pandemia-diz-ibge-ckdittwpp002901h8osfqypfh.html>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Paraguassu, L. (2020, abril, 09). Bolsonaro diz que há guerra ideológica sobre uso da cloroquina contra coronavírus. *Extra*. Recuperado de: <<https://extra.globo.com/noticias/mundo/bolsonaro-diz-que-ha-guerra-ideologica-sobre-uso-da-cloroquina-contra-coronavirus-24361875.html>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Parzianello, G. L. (2020). O governo Bolsonaro e o populismo contemporâneo: um antagonismo em tela e as contradições de suas proximidades. *Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política*, 12(36), 49-64.
- Perovano, D. G. (2016). Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba, Brasil: InterSaberes.
- Polato, A., Macedo, L. & Modelli, L. (2020, março, 27) Um terço da população mundial está em isolamento; veja as medidas de diferentes países para conter o coronavírus. *G1*. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/27/13-da-populacao-mundial-esta-em-isolamento-veja-medidas-de-diferentes-paises-para-conter-o-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Porfírio, F. (2021) Quilombolas: quem são, origem, tradição, condições. *Brasil Escola*. Recuperado de: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/quilombolas.htm>>. Acesso em: 03.10.2021.
- Presse, F. (2020, julho, 13) Novo estudo britânico sugere que anticorpos contra Covid-19 podem desaparecer em alguns meses. *G1*. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/13/novo-estudo-britanico->

sugere-que-anticorpos-contra-a-covid-19-podem-desaparecer-em-alguns-meses.ghtml >. Acesso em: 19.09.2021.

- Prior, H. (2019). Populismo e desinformação em tempos de pós-verdade. *17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia (GO)*. Recuperado de: <https://www.researchgate.net/profile/Helder-Prior/publication/337198498_SBPJor_-_Associacao_Brasileira_de_Pesquisadores_em_Jornalismo_17_Encontro_Nacional_de_Pesquisadores_em_Jornalismo_Universidade_Federal_de_Goias_UFG_-Goiania_GO_-_Populismo_e_desinformacao_em_tempos_de_/links/5dcd7c3e4585156b35134dbf/SBPJor-Associacao-Brasileira-de-Pesquisadores-em-Jornalismo-17-Encontro-Nacional-de-Pesquisadores-em-Jornalismo-Universidade-Federal-de-Goias-UFG-Goiania-GO-Populismo-e-desinformacao-em-tempos-de.pdf>. Acesso em: 15.07.2021.
- Quintanilha, D. O. (2020, julho, 13) Anvisa se manifesta contra uso de ivermectina na Covid-19. *PEBMED*. Recuperado de: <<https://pebmed.com.br/anvisa-se-manifesta-contra-o-uso-da-ivermectina-na-covid-19/>>. Acesso em: 19.09.2021.
- R7 (2020, junho,15) Ministério orienta cloroquina em crianças e gestantes com covid-19. Recuperado de: <<https://noticias.r7.com/saude/ministerio-orienta-cloroquina-em-criancas-e-gestantes-com-covid-19-15062020>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Recuero, R., & Soares, F. (2021). O Discurso Desinformativo sobre a Cura do COVID-19 no Twitter. In *E-Compós*. Recuperado de: <<https://doi.org/10.30962/ec.2127>>. Acesso em: 15.07.2021.
- Rodrigues, B. (2020, agosto,06) Pazuello prevê controle da pandemia em setembro e deixará comando militar. *CNN Brasil*. Recuperado de: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/08/06/pazuello-preve-controle-da-pandemia-em-setembro-e-deixara-comando-militar>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Rodrigues, F. (2021, março, 15). Queiroga será o 4º ministro da Saúde de Bolsonaro; relembre os nomes. *Poder 360*. Recuperado de: <<https://www.poder360.com.br/governo/queiroga-sera-o-4o-ministro-da-saude-de-bolsonaro-relembre-os-nomes/>>. Acesso em: 24.04.2021.

Rodrigues, M. (2020, junho, 06) Após reduzir boletim diário, governo Bolsonaro retira dados acumulados da Covid-19 do site. *GI*. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/06/apos-reduzir-boletim-governo-bolsonaro-retira-dados-acumulados-da-covid-19-de-site-oficial.ghtml>>. Acesso em: 19.09.2021.

Roque, T. (2020). O negacionismo no poder – Como fazer frente ao ceticismo que atinge a ciência e a política. *Revista Piauí*, 161. Recuperado de: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-negacionismo-no-poder/>>. Acesso em: 17.07.2021.

Revista Veja (2020, maio, 01) Pandemia de coronavírus pode durar até dois anos, afirma estudo. Recuperado de: <<https://veja.abril.com.br/saude/pandemia-de-coronavirus-provavelmente-durara-2-anos-dizem-especialistas/>>. Acesso em: 19.09.2021.

Sakamoto, L. (2020, maio, 31) Atendimento do SAMU relacionado a suicídio cresce durante a pandemia. *UOL Notícias*. Recuperado de: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/leonardo-sakamoto/2020/05/31/atendimento-de-urgencia-relacionado-a-suicidio-cresce-durante-a-pandemia.htm>>. Acesso em: 19.09.2021.

Sanches, D. (2020, março, 11) Coronavírus: OMS decreta pandemia; o que muda nos cuidados com a saúde? *UOL Notícias*. Recuperado de: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/03/11/coronavirus-oms-decreta-pandemia-mas-o-que-isso-muda.htm>>. Acesso em: 19.09.2021.

Satie, A. (2020, junho,12) Bolsonaro é “inconsequente” ao falar em filmar hospitais, dizem governadores. *CNN Brasil*. Recuperado de: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/06/12/bolsonaro-e-inconsequente-ao-falar-em-filmar-hospitais-dizem-governadores>>. Acesso em: 19.09.2021.

Senado Federal (2021). *Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) - Fake News*. Recuperado de: <<https://legis.senado.leg.br/comissoes/comissao?codcol=2292>>. Acesso em: 17.09.2021.

Senado Notícias (2020, maio, 05) Observatório alerta para risco de aumento da violência doméstica na pandemia. Recuperado de:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/05/05/observatorio-alerta-para-risco-de-aumento-da-violencia-domestica-na-pandemia>>. Acesso em: 19.09.2021.

Senado Notícias (2020, julho, 06) Em novo veto, governo desobriga uso de máscaras em presídios. Recuperado de: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/07/06/em-novo-veto-governo-desobriga-uso-de-mascaras-em-presidios>>. Acesso em: 19.09.2021.

Sevillano, E. G. (2021, março, 24) Merkel cancela confinamento estrito da Semana Santa decretado um dia antes e o atribui a “erro” seu. *El País*. Recuperado de: <<https://brasil.elpais.com/internacional/2021-03-24/merkel-cancela-o-confinamento-estrito-da-semana-santa-decretado-um-dia-antes-e-o-atribui-a-erro-seu.html>>. Acesso em: 19.09.2021.

Soares, R. (2020, março, 24) Quarentena começa a valer nesta terça-feira em São Paulo. *Folha de São Paulo*. Recuperado de: <<https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2020/03/quarentena-comeca-a-valer-nesta-terca-feira-em-todo-o-estado-de-sp.shtml>>. Acesso em: 19.09.2021.

Stam, A. C. (2020) Coronavirus and International Populism: Ideological and Generacional Divides. *Series Covid-19 and Populism. Global e-Journal*, V. 13, I. 32. University of California. Recuperado de: <<https://globalejournal.org/global-e/may-2020/coronavirus-and-international-populism-ideological-and-generational-divides>>. Acesso em: 05.07.2021.

Stavrakakis, Y., & Katsampekis, G. (2020). Populism and the pandemic: A collaborative report. Recuperado de: <<http://orca.cf.ac.uk/132452/2/interventions-7-populism-pandemic-UPLOAD.pdf>>. Acesso em: 25.04.2021.

Sunstein, C. R. (2009). *Going to extremes: How like minds unite and divide*. United States of America: Oxford University Press.

Supremo Tribunal Federal (2020, dezembro, 17) Plenário decide que vacinação compulsória contra Covid-19 é constitucional. Recuperado de: <<https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=457462&ori=>>>. Acesso em: 19.09.2021.

- Taiar, E. (2021, maio, 08). Bolsonaro volta a defender voto impresso e um ministro “terrivelmente evangélico” no STF. *Valor Econômico. O Globo*. Recuperado de: <<https://valor.globo.com/politica/noticia/2021/05/08/bolsonaro-volta-a-defender-voto-impresso-e-reforca-que-indicara-ministro-terrivelmente-evangelico-ao-stf.ghtml>>. Acesso em: 30.05.2021.
- Tormey, S. (2019). *Populismo: uma breve introdução*. São Paulo, Brasil: Cultrix.
- Turato, E. R. (2005). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde pública*, 39, 507-514.
- Turculet, G. (2020) Coronavirus and the Populist Other: May Intellectuals Cast the First Stone? *Series Covid-19 and Populism. Global e-Journal*, V. 13, I. 52. University of California. Recuperado de: <<https://globalejournal.org/global-e/august-2020/coronavirus-and-populist-other-may-intellectuals-cast-first-stone>>. Acesso em: 05.07.2021.
- UOL Notícias (2021, janeiro, 21) Taxa de mortalidade de covid-19 da África é maior que a global. Recuperado de: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2021/01/21/taxa-de-mortalidade-de-covid-19-da-africa-e-maior-do-que-a-global.htm>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Unicef Brasil (2020, março, 23) Covid-19: Mais de 95% das crianças estão fora da escola na América Latina e no Caribe, estima UNICEF. Recuperado de: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-mais-de-95-porcento-das-criancas-fora-da-escola-na-america-latina-e-caribe>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Vargas, M. (2020, novembro, 22). Governo federal pode ter de jogar fora 6,8 milhões de testes perto da validade. *CNN Brasil*. Recuperado de: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/11/22/governo-federal-pode-ter-de-jogar-fora-6-8-milhoes-de-testes-perto-da-validade>>. Acesso em: 03.08.2021.
- Vargas, M. (2020, dezembro, 29) Compra de seringas fracassa e Ministério da Saúde garante menos de 3% de que precisa para vacinação contra covid. *Gaúcha ZH*. Recuperado de: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/12/compra-de-seringas-fracassa-e-ministerio-da-saude-garante-menos-de-3-do-que-precisa-para-vacinacao-contra-covid-ckjaihdi6004601hs3v9a2v2j.html>>. Acesso em: 19.09.2021.

- Villaça, T. M. (2019). No que acreditar: pós-verdade e fake news como estratégias políticas. *Revista Miquel*, 1(1)
- Weale, A. (2020). Anti-Populist Lessons of Coronavirus 2020. *Series Covid-19 and Populism. Global e-Journal*, V. 13, I. 62. University of California. Recuperado de: <<https://globalejournal.org/global-e/september-2020/anti-populist-lessons-coronavirus>>. Acesso em: 05.07.2021.
- Welle, D. (2020, setembro, 06) Impacto brando do coronavírus na África intriga cientistas. *GI*. Recuperado de: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/09/06/impacto-brando-do-coronavirus-na-africa-intriga-cientistas.ghtml>>. Acesso em: 19.09.2021.
- Werneck, G.L., Bahia, L., Moreira, J. P. L. & Scheffer, M. (2021). Mortes evitáveis por Covid-19 no Brasil. Recuperado de: <https://d2v21prk53tg5m.cloudfront.net/wp-content/uploads/2021/06/Mortes-Evitaveis-por-Covid-19-no-Brasil_FINAL.pdf>. Acesso em: 03.08.2021.
- Weyland, K. (1996). Neopopulism and neoliberalism in Latin America: Unexpected affinities. *Studies in comparative international development*, 31(3), 3-31.

APÊNDICE A - TRANSCRIÇÕES DAS LIVES

Legenda:

- preto – falas do Presidente Jair Bolsonaro
- **vermelho** – falas dos convidados
- azul - impressões

MARÇO DE 2020

LIVE DO DIA 12.03.2020

Com Henrique Mandetta, Ministro da Saúde

00:58 Não tem uma grande letalidade, mas quem tem mais de 60 anos, aumenta um pouquinho, né? 15% aí? Então, cada 100 pessoas acima de 60 anos aí, que é o meu caso, podem ter complicações mais graves aí. Eu tô usando máscara porque nessa recente viagem aos Estados Unidos, uma das pessoas que veio comigo no voo, quando desceu em São Paulo, é...foi fazê os exames habituais e deu positivo pro Coronavírus. Então todo mundo que tava no voo, todos nós, hoje coletô o material de todos nós. Ainda não deu o resultado, Mandetta. Tem aí órgãos de imprensa dizendo aí que deu negativo...tomara que...tomara que esse *fake news* fosse verdadeiro, né? Mas não deu ainda, acredito que nas próximas horas aí, dê o resultado aqui do meu e de mais algumas pessoas que estiveram comigo. 01:47

06:05 Mandetta, vamo lá, Mandetta. Esse vírus aí, o Coronavírus, é pra assustá? 06:08

07:59 Nós tivemos o carnaval há 2 semanas. Quem porventura contraiu o vírus lá, agora tá na hora dele aflorá, não é isso? 08:09

08:53 Tá previsto aí um movimento pra domingo. Tá certo? Então o pessoal tá dividido aí, se vai ou não vai, tá certo? Eu até gravei um pronunciamento que vai ao ar daqui a pouco, às 20h30min. Eu não vô entrá em detalhe aqui. Tem o pronunciamento que vai ao ar às 20h30min. Obviamente que esse movimento do domingo que, no meu entender, não foi eu que programei, é um movimento espontâneo, popular espontâneo, e você como político, todo mundo que tá junto com o povo, né? Não só durante as eleições, tem que sê durante o mandato todo. O povo quis, vão se manifestá contra ou a favor da gente. Não tem problema nenhum. Então há uma certa divisão, tendo em vista a, a...mais gente que pode se juntá nesse dia e ajudá a propagá o vírus. Agora, por outro lado, a gente vê, se você for pegá São Paulo, por exemplo, o metrô deve tá cheio lá uma hora dessas, os ônibus, tão cheio! Eu acho que Campo Grande e Mato Grosso do Sul também! Tá cheio, tá? Então tem um aspecto...Tem um aspecto que tem que levá em conta que existe, é mais um agrupamento de pessoas, tá certo? Então a população tá um tanto quanto dividida, muita gente dizendo pra mim: eu vô, mas minha esposa, meus filhos não irão, o meu avô ou o meu pai, que é de certa idade, não irá. Então, que que eu vejo nesse movimento

do dia 15 que daqui a pouco vô tá em rede aí falando sobre ele. Tá certo? O que nós devemos fazê agora é evitá que haja uma explosão de pessoas infectadas, porque os hospitais não dariam vasão de atendê toda essa gente. Então se você, se o governo não tomá nenhuma providência, sobe e, depois de certo limite, não dá mais, o sistema não suporta. E daí problemas acontecem. O pessoal fica apavorado porque acaba morrendo gente por outro motivo, vão dizê que é o Coronavírus. Então, como Presidente da República, eu tenho que tomá uma posição. Contra ou a favor! Se bem que o movimento não é meu! É espontâneo popular! Então, daqui a pouco vai tá, às 8h30min, uma das ideias, né, adιά, suspendê, adιά. Daqui 1 mês, 2 mês, se faz! 11:08

11:50 Eu tô com 64 anos. Se dé daqui a pouco o teste de positivo, né, não veja meu caso, mas de qualquer, de fato, pessoa com mais de 60 anos, que risco ela corre? 11:58

LIVE DO DIA 19.03.2020

Presidente Jair Bolsonaro e a intérprete de libras Rosângela usam máscaras

00:51 – Acabei de ter uma informação agora do Presidente da Segóvia, o nosso...o nosso Almirante Segóvia, presidente da Apex, que deu positivo pro Coronavírus. Perguntei pra ele se tava sentindo alguma coisa, e ele falou: nada, nada, tudo normal a vida dele. Ele deve ter seus 55 anos de idade, um pouquinho menos. Conversei agora com o General Heleno que tem, se não me engano, 74 anos, que tá no quarto dia que deu positivo o Coronavírus nele. Como é que está se sentindo, General? Ele falou: nada, inclusive acabei de fazer cinquenta minutos de bicicleta. Tá? E também o Almirante Bento, que é o Ministro das Minas e Energia, também tá, se não me engano, no segundo ou terceiro dia. Conversei com ele hoje. Tá sentindo alguma coisa? Ele falou: não, vontade de trabalhar, apenas, tô em casa, aqui. Tudo bem. Logicamente, para algumas pessoas, né, pra essas pessoas, se não tivessem feito o teste, estariam trabalhando, transmitindo o vírus para alguém, obviamente, tá? Mas não sabem... não esta...não estariam sabendo que tavam fazendo essa transmissão do vírus. Pra algumas pessoas, mais idosas, que têm outros problemas, a infecção torna-se grave e em alguns poucos casos pode levar a óbito. Então a preocupação do governo existe, mas eu quero dizer a vocês o seguinte, que amanhã, às 22h30, no SBT, eu gravei uma entrevista de pouco mais de 1 hora para o Ratinho. Então falei muita coisa, que vai ao ar amanhã. Então não vou entrar em muito detalhe aqui, a questão do Coronavírus, porque amanhã, se Deus quiser, vai...vai tá ali no programa do Ratinho.02:37

02:43 Nós, por...por portaria, aqui, fechamos aqui, é... fronteiras do Brasil, né? Exceto...não vou falar o nome da jornalista, que ela vai dizer que é agressão, mas é certo para uma jornalista aí que não fechamos com o Chile. Procuramos a maneira de fechar a fronteira com o Chile, mas não foi pos...não foi possível...tá certo? Não achamos a fronteira com o Chile. Então uma jornalista falou, aí, que queria saber por que que não foi...não foi fechada a fronteira com o Chile...não porque, a exemplo do Equador, não temos fronteira. Então, são essas medidas que...ajudam a...a prevenir, né, um pouco de entrada de pessoas possivelmente infectadas no Brasil. Se bem que o trabalho de todos os países no momento é alongar a curva da infecção, porque se for muito rápida, é...não tem...não temos meios de atendê-los, né, com hospitais, com equipamentos, com UTIs, se bem que é uma pequena parcela da população que é que...é que

estará sujeita a isto, né, mais da metade adquire o vírus e nem fica sabendo. Dessa...dessa outra metade que sobra, quase...quase oitenta, oitenta e poucos %, segundo dados estatísticos aí, vão ter algum tipo de sintoma. E apenas em torno de 5%, e assim mesmo, um percentual menor disso, depois em cima disso, que pega os mais idosos, é que vai ter algum problema mais grave. Mas obviamente estamos tomando as medidas todas cabíveis. O meu trabalho é não levar pânico à população brasileira. Tudo bem. Amanhã, se Deus quiser, no programa do Ratinho, mais informações sobre isso aí. 04:25

04:26 Então fechamos a fronteira. A grande preocupação é o da Venezuela, a cidade de Pacaraima, é uma fronteira seca, tá, que não é fácil você fechá uma fronteira dessa, porque não tem ali acidentes geográficos, né, não tem rios e fica difícil. Mas vamos fazer o possível pra cumprir esse papel já que é uma determinação, aí, presidencial. Não fechamos apenas aqui com o Uruguai, porque nós estamos em comum acordo, buscando uma maneira de fazer, aqui, algo que interesse aos dois países. E tenho certeza que com o novo...o novo presidente, esse acordo aí será muito bem costurado. 05:06

07:04 A questão de ajudar aqui os desempregados. Em grande parte os desempregados é o que tá na informalidade, tava na informalidade e perdeu o seu emprego. Tive essa semana com o Presidente do Sindicato dos Bares e Restaurantes. Falou que esse setor emprega aproximadamente 6 milhões de pessoas e a maior parte são pessoas que estão na informalidade...então o governo fez o possível, tá, pra atendê, então, essas pessoas, entre outros informais, de outras profissões. Serão mais ou menos 20 milhões de pessoas, nós temos muito mais que isso na informalidade, mas muitos não vão perder o emprego, 20 milhões. O decidido até agora é em torno de 200 reais por pessoa, vão ser 4 bilhões por mês, porque vale por 3 meses essa medida aí. É pouco, mas pra quem não tem nada, ajuda. E é onde nós podemos chegar. E deve ficar bem claro, em grande parte, nós só podemos, só estamos podendo atender porque o Congresso aprovou o nosso pedido de decretar Estado de Calamidade, ou seja, o governo pode gastar além do teto, né, que é previsto é...na Legislação específica aí. Então é um momento em que a gente vai extrapolar o teto, né, e não vamos responder de acordo com a Lei da Responsabilidade Fiscal, ou seja, graças aí à decisão do Congresso, nós podemos gastar um pouco a mais e atender quem necessita agora. Várias outras medidas estão sendo anunciadas, é...o governo, o Paulo Guedes tem trabalhado incessantemente com a sua equipe nesse sentido, né, temos tomado conhecimento e as medidas então sendo implementadas. A gente espera...acha que 3, 4 meses essa crise, né, esse pico do vírus, ele...ele, ele diminuirá e...e a partir de uns 6, 7 meses, mais ou menos, os países, né, o Brasil, no caso, entra na normalidade, aqui. A questão do bolsa família, incluímos mais 1 milhão de beneficiários, é bastante gente. Eu sei que um bom projeto social é aquele que tira as pessoas, mas num momento de crise como esse daí, fica complicado fazer a peneira, até porque o número de necessitados aumenta e com razão, e resolvemos atender mais 1 milhão de pessoas no bolsa família. 09:34

09:38 Bem...o Reino Unido tá fazendo o primeiro teste de remédios em humanos. Os Estados Unidos é...liberou é...remédio com potencial para tratar do Coronavírus, né...Conversei hoje com uma autoridade de Israel e eles acham que, no prazo de 1 mês, há...existe a possibilidade de, em um prazo de 1 mês, Israel ter uma vacina para o Coronavírus. Se Deus quiser e isso

acaba acontecendo, né, sempre pedindo a Deus, aí, que...que abençoe o nosso país, nos ajude aí a...a enfrentar esse problema, tá, mas se Deus quiser, mais uma vez Israel é...poderá é...nos socorrer, desse, desse, desse mal aí, que tem causado um estrago muito grande e em especial nos países onde a população é bem mais idosa, como por exemplo, aí, a população da Itália, né...10:41

11:10 Não há dúvida que houve um...um tremendo balanço na economia, não só do Brasil, como do mundo todo e aquilo que esperávamos crescer esse ano, infelizmente não alcançaremos esse objetivo. 11:20

11:24 Bem, alguns...algumas autoridades estaduais estão tomando medidas e...tem tido reclamação, tem tido elogio também, mas eu deixo claro que o remédio quando é em excesso pode...pode não fazê bem ao paciente, né...Uns fechando o supermercado, outros querendo fechá aeroporto, outros querendo botar uma barreira na divisa com outros estados, fechando academias, né, a economia tem que funcioná! Tá certo? Porque caso contrário, é...as pessoas não vão ficar em casa e se alimentar aí...do nada. Tem que buscá meios de sobrevivência e se falta o emprego, falta aí o pão em casa e aí os problemas se...se avolumam. Pessoal, desculpa aí o tempo, o momento é...tivemos, se não me engano, a sétima morte aqui no Brasil, a gente lamenta...é...a partir de manhã eu quero falar com o Ministério da Saúde para que todos os óbitos possam ser disponibilizados. Logicamente o nome a gente preserva ali, porque...mas entra ali a idade da pessoa, se sofria de algum problema e, obviamente, em sendo infectada, até que ponto o vírus influenciou nesse óbito ou essa pessoa já estava numa situação bastante complicada pela idade avançada e, também, por problemas de saúde. 12:54

XX

ABRIL DE 2020

LIVE DE 09.04.2020

Com Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal

01:08 Quem tá esperando, aí, eu falá do Mandetta, do Osmar Terra e do Onyx, pode passá pra outra *live*, tá ok? Não vai ter esse assunto aqui. O mais importante, no dia de hoje, Pedro, é um trabalho enorme teu, do Ministério do Onyx, da Dataprev, Economia, vários Ministérios envolvidos, foi esse socorro emergencial de 600 reais para informais, autônomos, entre outros. Fala aí uma coisa. Teve um recorde? Quando você abriu pra o pessoal poder se cadastrar, foi um recorde de acessos, não? **Pedro: Foi. Desestabilizou a rede brasileira de internet...**01:55

02:50 Teve dois estados do Nordeste, que eu não posso acusar o Governador, né, pode algo feito por uma pessoa qualquer...mas, por coincidência, dois Estados do Nordeste, os dois mais pobres Estados do Norte, que o site era “Governo do Estado tal”. Isso aí é uma fraude, tá certo? E...então eu não vou acusar o Governador, nem você, porque não temos a prova que foi feito pelo Governador, mas é uma maneira de provar, pra provar, não, é uma maneira de mostrar que o Governador conseguiu os 600 reais...mas tudo bem! 03:21

03:52 Vai ter também um segundo tempo, semana que vem, com toda a certeza, o pessoal do bolsa família. Então, por exemplo, a pessoa ganha 200 reais de bolsa família, vai passar para ... Pedro: 600, 1200 ou 1800, são três grupos. Isso é muito importante...04:09 04:56 Pedro: é o maior Programa, Presidente, de inserção de pessoas, porque 30 milhões de brasileiros terão uma conta de banco, de graça, uma conta digital na Caixa Econômica, e isso nunca foi feito...05:05

05:06 Só uma curiosidade, tá, tá, tá na tela aqui na frente uma decisão do...de um Ministro do Supremo Tribunal Federal, foi até...tem até um lado positivo....A gente vai recorrer, mas tem o lado positivo até, né, dizendo claramente que, que é o responsável, né, por ações como imposição de distanciamento e isolamento social, quarentena, suspensão de atividades, você que tá sem trabalhar, né, bem como aulas, restrições de comércio, atividades culturais e a circulação de pessoas, tá, quem decide isso é o respectivo Governador ou o Prefeito. Afastou o Governo Federal de tomar decisões nesse sentido, tá ok? Então a responsabilidade, se você tem algum problema no seu Estado, acha que a quarentena, as medidas tomadas pelo seu Estado estão te prejudicando, o foro adequado para você reclamar é o respectivo Governador, o respectivo Prefeito. Eu não vou entrar em polêmica aqui, tá? É a decisão do Supremo, então, que quem decide são os Governadores, são os Prefeitos, e o Presidente da República, no caso o Chefe do Executivo Federal, não posso entrar nessa área aí. 06:21

06:26 Mais medidas ali, eu gostaria até que fosse outras medidas, mas...já ultrapassou 600 bilhões de reais o gasto do Governo Federal, não só na prevenção da doença, bem como luta para manutenção do emprego. O que eu considero que o Governo tá fazendo agora...se eu tivé errado você me corrige, que entende mais de economia do que eu...é tipo uma ponte, né, que deu uma enchente e arrastou a ponte. Nós lançamos uma, uma ponte alternativa, uma ponte virtual, por assim dizer, e estamos com esses 600 bilhões de reais, tá, mantendo a comunicação com as duas margens do rio, só que temos um limite. Eu acredito que 3 meses ou 4 meses fica complicado. Então a gente espera que o...que as atividades voltem, antes disso até, por mim, por mim quem tem menos que 40 anos já estaria trabalhando sem problema nenhum, tá, mas não quero polemizar, porque nós deveríamos, no meu entender, partir para o isolamento vertical, mas não quero entrar nessa área aqui. Então, no momento temos duas doenças, todo mundo sabe isso daí, que é a questão do vírus e a questão do desemprego, que é um mal terrível também. Essa historinha de ficar em casa, pra quem mora em comunidade, gente muito pobre, né, que mora em bairros pobres, também, não têm como ficar em casa, não tem como sair pra trazer o pão pra, pra dentro de casa. Então é uma situação bastante complicada, mas tenho certeza que brevemente isso tudo estará resolvido. Tenho notícia de que alguns Governadores, alguns Prefeitos também, parece que em Minas Gerais já começou nessa linha, nas cidades que não tem nenhum sintoma, ninguém detectado com o vírus, já tá sendo liberada pelo respectivo Governador.08:12

08:14 Mais uma questão também, foi isentado, medida provisória que acabamos de assinar também, o pagamento da conta de energia elétrica, a conta de luz, para 9 milhões de famílias. É a conhecida tarifa social, até 150 reais. Então quem tem tarifa social e gasta até 150 reais, vai ficar por 3 meses sem pagar a conta de luz. 08:38

08:39 Mais de 11 mil brasileiros foram repatriados. Vocês lembram aquela operação que fizemos na China, né, em fevereiro, começo de março. Foi bastante caro pra nós, teve participação das Relações Exteriores, da Defesa, Saúde...foi bastante cara pra nós. Agora...a repatriação tá sendo feita de forma diferente. Tão trazendo os brasileiros de fora, logicamente faz o devido atendimento quando desembarca e são liberados logo em seguida. Foram 11 mil brasileiros já repatriados. Então parabéns aí ao Relações Exteriores, Defesa e Embratur. Embratur do Gilson, tá bastante ligado, o Gilson aí, nosso pernambucano.9:20

13:40 Vamos passar, indo para o encerramento, né, para a questão da, da famosa hidroxicloriquina. É isso mesmo? Nome difícil, né? Alguns falam que é remédio do Bolsonaro. Não é meu remédio, não, pessoal, tá ok? Hoje tivemos informações que o Presidente da França, o Macron, se encontrô com os pesquisadores da hidroxicloriquina, além de outras autoridades, né, nessa área de infectologia lá na França. Então tá o mundo todo ligado, eu acredito que brevemente, não digo uma...um, um estudo completo, né, definido, mas que seja publicado um emergencial, dando muita força para o uso da cloroquina no combate, aí, ao pessoal acometido da Co, Covid-19, Covid-19, tá? Tá indo isso daí, o mundo todo tá preocupado com isso. A China suspendeu a exportação do insumo pra, pra você é...produzir a hidroxicloroquina. Nós temos um bom relacionamento com...Índia, desculpa aqui...Índia! Tá...nós temos um bom relacionamento com o primeiro...com a Índia como um todo, estivemos em janeiro na data máxima dele, que é a data da República, onde somente um Chefe de Estado é convidado...tivemos a honra de ser convidado...Então precisamos, de forma emergencial, agora, da Índia, insumo pra isso e...foi liberado uma quantidade, que a previsão de sábado passou para amanhã. Então temos uma sobrevida pra fabricar aqui a...esse trem aqui ó. É reuquinol, mas é hidroxicloroquina, aqui...certo, alá...tira uma fotografia, aí...olha aí, ó...Pelo que tudo indica, né, tem salvado vidas. Ontem mesmo em pronunciamento à Nação, eu havia conversado com o Dr. Kalil, ele táva numa situação crítica...e ele confessô, falô que usô a cloroquina, diferentemente daquele outro cara, daquele outro colega lá, que é ligado ao Governador, né...aquele outro colega lá...e, obviamente, deu força à ideia...e o Dr. Kalil mesmo, numa das entrevistas, que eu achei muito bacana, né...porque que ele falô que usô e porque que falô que, também, ministrou à pacientes? Ele falou o seguinte: não dá pra esperar! Se eu for esperar que o estudo científico seja comprovado, vai levá 1 ou 2 anos, tá...e quem tá aqui, acometido do, do...da doença, não pode esperá! Vai morrê, pô! A grande maioria vai morrê...então parabéns aí...Me lembra o episódio da...da Guerra do Pacífico, onde o soldado chegava ferido, né, sem sangue, e precisava de uma transfusão e não tinha sangue, então o pessoal bolô lá um...um negócio à base de água de coco e tocava na... na veia do... do soldado e deu certo. Imagina se isso fosse ter que esperar uma comprovação científica daquilo...teria morrido todo mundo por... perda de sangue. Então...os nossos, os nossos laboratórios, são 4 laboratórios aqui no Brasil, é...entre eles aqui...esse aqui de onde é que é, meu Deus do céu...Apsen...entre outros aqui, tem vários laboratórios do Brasil que têm condições de produzi, aí, é...milhões de comprimidos por dia, tá certo? E...eu não sei como o mundo tá preparado para isso, mas tem países como a Índia, por exemplo, caso precise de comprimidos em grande quantidade...eu não sei como é que é...a Índia detém insumo pra remédio que é utilizado no mundo todo. A Índia é o maior exportador de insumos para medicamentos, e o Brasil tem uma indústria farmacêutica bastante forte aqui...Então, se a Índia, por exemplo, precisá, vamos supor, fazer comprimidos em grande

quantidade, eu não sei se eles têm essa capacidade, também, mais antecipadamente a gente adianta que já conversei com um desses laboratórios e hoje estamos pronto a...a fabricá aqui a...o reuquinol.17:50

17:51 Também hoje tivemos a notícia que o Conselho Regional do Amazonas recomendô a cloroquina, inclusive para casos mais leves. Então o nosso parabéns aqui a...ao Conselho Regional de Medicina lá do Estado do Amazonas, que reconheceu que é uma chance, é uma oportunidade...E a gente pergunta pra qualquer um...o cara pode até “dar de galo” até agora e falá que não. Ó, se tua mãe, teu pai ou você, com uma certa idade perceber...e tem alguma comorbidade, alguma doença outra, e você foi infectado, você tomaria ou não tomaria? Você tomaria? Então, eu também tomaria! A minha mãe tá com 93 anos de idade, tá, tá na cara que ela vai tomá...democraticamente ela vai tomá, sem problema nenhum. Lógico que vai consultá um médico, né, e se o médico...o médico com certeza vai ser favorável, tenho certeza disso...Que o médico não abandona o paciente, mas o paciente troca de médico! Você vai com um médico, vamos supor que ele receite uma coisa que você sabe que não vai dá certo, vamos supor... porque pode acontecer! Você tem o direito de trocar de médico! Tem todo...tem todo o direito de trocar de médico! Com todo o respeito a todos os profissionais...então eu repito: médico não abandona o paciente, mas o paciente troca de médico! Não é isso mesmo? 19:07

19:20 Eu conversei com o Kalil ontem por telefone, ele tava até emocionado...tava, tava de baixa, praticamente, né, e deu sinal verde para eu poder inserir no meu comunicado à Nação de ontem um fato concreto dele. Um médico...renomado como Dr. Kalil...e se medicou com aquilo...e depois, é, respeitando o juramento de Hipócrates, que é de salvar vidas, ele pegou isso e externou...falô que realmente havia usado a hidroxicloroquina...diferentemente de outro cara lá que politizou é...politizou esse problema, né...isso aqui não tem que ser politizado, isso aqui é...vida, é vida, pô! E pode tê certeza, se Deus quiser, e lá na frente, daqui a 1 ano, um 1 e meio, 2, comprovando a eficácia da cloroquina no tratamento da Covid-19, o Dr. Kalil vai sentir-se feliz por que, como está sendo esse medicamento usado no Brasil, ele vai sentir-se feliz, aliviado que, com toda certeza, tá ajudando a salvar muitas vidas aqui no Brasil. 20:28

LIVE DE 16.04.2020

Com Nelson Taich, Ministro da Saúde

00:15 À minha direita, uma pessoa já conhecida, uma pessoa de sucesso, mas talvez não familiarizado com muitos de vocês, o nosso oncologista Dr. Nelson Taich, nosso futuro Ministro da Saúde. E o assunto aqui não será demorado, vamos apresentá-lo e ele vai falá alguma coisa. Hoje à tarde eu tive uma conversa de quase meia hora com o médico, Dr. Mandetta, onde conversamos bastante sobre, é..., a deixada do Ministério da Saúde. Agradei bastante ele, o trabalho prestado...o ponto que realmente não afinava com a ideia do Presidente era exatamente a preocupação, também, com a questão do emprego no Brasil. Então, como sempre tenho dito, são 2...é um paciente com 2 problemas graves, né, que é o vírus e a questão do desemprego. E o Mandetta...a linha dele, como médico, eu respeito, era voltada quase que exclusivamente para a questão da vida, a saúde, que é muito importante, logicamente é mais

importante que qualquer outra coisa, mas nós sabemos que o efeito colateral duma quarentena muito rígida, tá, e...fazendo com que as pessoas, as pessoas mais humildes, né, viessem a perdê seu emprego, ou seu ganha pão no caso da informalidade, poderia ocasioná problemas seríssimos para o Brasil. Até chegar a um ponto em que a economia não poder se recuperar mais. Uma economia desajustada, nós sabemos, que as consequências também levam à morte, tá? É...o Dr. vai falá daqui a pouco...existe a preocupação com o vírus, nunca negamos isso daí mas, por outro lado, nós sabemos que devemos cuidá pra que o desemprego, né, não continue sendo destruído, por parte de uma política que, no meu entendimento, pode sê que não seja no teu, é um pouco... um tanto quanto rigorosa. Por exemplo, não foi nem uma nem duas, né, quase...pelo meu conhecimento, foram umas dez prisões de pessoas que tavam em praça pública, homens, mulheres, né, como na praia, de biquini, é...sendo preso pela polícia...pela Guarda Municipal, até mesmo pela Polícia Militar, cumprindo ordem do Prefeito ou do Governador. Jamais da minha parte, eu determinaria a prisão de quem quer que fosse, a não ser que, aquela pessoa fosse, né, comprovadamente, portadora, é...da doença. Daí sim você tem amparo na lei. Fora isso, não tem. Então, são prisões arbitrárias que ferem, no meu entender, direito básico garantido na Constituição, não só o de ir e vir, né, bem como a sua liberdade. Cê tem que ...a pessoa só pode perdê a liberdade por uma transgressão, né, por um crime cometido em flagrante delito, o que não era dessas pessoas, até porque não se tinha comprovação que era portadora do vírus. 03:34

03:48 Nós entendemos que, gradativamente, com muita responsabilidade, o brasileiro tem que voltá à trabalhá! Tá? Agora a decisão vai partir muito mais de Governadores e Prefeitos, porque essa foi a decisão do Supremo Tribunal Federal, se não me engano, por unanimidade, no dia de ontem. 04:07

10:42 Eu fui muito criticado, como se tivesse preocupado exclusivamente com a economia, tá? Mas você pode vê...se um aeroporto não tiver funcionando, você não tem como levá um órgão pra ser transplantado para outra pessoa, você não tem como socorrê com a rapidez necessária uma pessoa que precisa de um atendimento médico de urgência...então tá tudo interligado! Sabemos da responsabilidade...com uma pandemia pela frente...que tá nas minhas costas e do Ministro da, da...da Saúde, né...Sabemos disso e não...vamos tomar as medidas que têm que ser tomadas, com muita responsabilidade e com muita tranquilidade. 11:22

11:51 Uma outra coisa, né...Eu lembro aqui, duma história militar, Dr., da Guerra do Pacífico, o soldado era ferido, precisava de uma transfusão e não tinha sangue. Até que começaram a aplicar ali água de coco na veia dele...aí salvou muitas vidas! Essa discussão agora da cloroquina...a cloroquina pode dá certo! Né? E por que que eu falo que pode dá certo? Não temos a comprovação ainda...pode sê daqui 1 ou 2 anos, chegar à conclusão científica que a cloroquina não tem validade nenhuma científica...foi psicológico apenas...mas também pode chegar à conclusão que...foi eficaz! E o que eu vejo no Brasil, muitos médicos aplicando a cloroquina. Afinal de contas é um remédio que vem largamente sendo utilizado para combate à malária, à artrite e ao lúpus, vendida largamente em farmácias, especialmente da região norte, região amazônica, quando o pessoal é acometido de malária. E os relatos que tamos tendo, né, é que tem ajudado. Agora a comprovação lá na frente...agora, é aquela velha história...se uma

pessoa foi picada de cobra, e você não sabe se aquele soro vai salvá-la ou não, que que você faz: deixa a pessoa morrer ou aplica o soro que pode dá certo? É isso que acontece. Então a cloroquina não é uma imposição minha, nem uma decisão de quem quer que seja, é algo que pode ser eficaz. E nós, no meu entender, não sou médico, mas o meu entendimento...vou perguntar agora pro Dr. Nelson aqui...é que pode ser aplicada. Agora, obviamente, com um receituário médico. 13:27

15:15 Dr. Nelson, eu acho que...não sei se é a tua opinião...levar uma mensagem, para o brasileiro, tá, de tranquilidade, mas de precaução também. É uma coisa que todo mundo diz, é quase unanimidade, que 60% dos brasileiros já foram ou serão infectados... e a partir desse momento, é que nós podemos praticamente dizer que ficamos livres do vírus, tendo em vista esse percentual grande de pessoas terem conseguido anticorpos. Então a mensagem é cuidar dos idosos, de quem tem comorbidade, certo, e as demais pessoas, também tomar o devido cuidado, mas não precisa se apavorar, caso venha a ser...é, é...contaminado. 16:03

19:05 Ó, pessoal! É um dia bastante cansativo pra todos nós, não é fácil tomar decisões, mas eu tenho que tomar decisão. É um jargão militar: pior que uma decisão mal tomada é uma indecisão. Então nós sabemos que podemos errar, como já disse aqui, que a gente pode errar, mas nós vamos buscar fazer o melhor para o Brasil...para nós vinhamos a vencer logo essa etapa...não sabemos ainda se vão aumentar ou não o número de óbitos no Brasil, mas é uma realidade, tem que enfrentar isso daí. A gente pede uma especial atenção às famílias do Brasil, que peguem o seu vovô, vovó, a minha mãe tá sendo cuidada pelos meus irmãos lá no Vale do Ribeira, um tratamento todo especial, que essas pessoas, sim, caso venham contrair o vírus, vão ter dificuldades. Podem necessitar de atendimento médico e...bastante complexo. Então trata bem essas pessoas, isolá-las o máximo possível. Teve gente que levou a vovó pra casa de campo, isso ficou...tá tranquilo, bom...tá certo? E vamos vencer essa...essa pandemia. Alguns países já praticamente venceram, com muita dor, com muito sacrifício, com óbitos, mas que nós vamos vencer isso também...e diminuir, no que for...no que depender de decisão nossa, diminuir o máximo possível esse número de óbitos. Mas paz e tranquilidade, isso vai passar ([faz o sinal da cruz](#))...Deus está conosco! Acredito no Brasil, acredito nos homens e mulheres que estão do nosso lado, nos mais variados Ministérios, e agora em especial aqui, que tem maior visibilidade, o nosso Ministério da Saúde. 20:51

LIVE DE 23.04.2020

Com Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal

00:35 Antes disso, desejar uma pronta recuperação pro Siqueira, apresentador da Rede TV que passou mal no dia de ontem. Eu espero que ele volte rapidamente porque, apesar do meu exíguo tempo, sempre que posso eu assisto aí o Siqueira, com seu humor, com sua alegria, traz pra gente boas informações e fala a linguagem do povo. Um abraço, Siqueira! 00:57

01:02 Nós já pagamos, a Caixa já pagou, em torno de 33 milhões de pessoas, né, 33 milhões de pessoas já receberam. Nós tínhamos uma expectativa de número de pessoas, mas foi além disso

daí, foi além...E tem alguns milhões que tão reclamando. Esses alguns milhões que tão reclamando, que você diz pra eles, o Pedro? 01:23

07:56 Essa quantidade de pessoas, no seguro-desemprego, é uma preocupação, porque é um sinal de que são pessoas que perderam o emprego. Eu não quero chutá números aqui, mas são milhões de pessoas que perderam o emprego. Se eu não me engano, eu vi uma matéria hoje, não sei se é verdadeira, porque a gente lê e tem que checar a fonte... Santa Catarina teria perdido em torno de 400 mil empregos formais. Santa Catarina...400 mil empregos formais! Não vou discutir aqui as medidas restritivas, né, para evitar o pessoal fazê uma festa com meu nome no dia de amanhã, tá certo? Mas, tá na casa de milhões o número de pessoas que perderam o emprego formal, sem contar os informais, que era estimado em 38 milhões de pessoas que, uma parte considerável, é...não vai mais na praça vendê um churrasquinho, vendê um pano no sinal luminoso, é...botá um saco de isopor do lado e vendê um sorvete na arquibancada do jogo de futebol...e isso daí é uma preocupação! Que agora eu tô vendo que parte da sociedade, né, tá preocupada. Grande parte dos políticos, comece a se preocupá! Eu tive com o Governador Ibanês, ele baixô um novo Decreto agora, tá...onde tá tendo a exigência da máscara em via pública. E praticamente ele abriu todo o comércio. Tá? Outros Estados tão seguindo na mesma linha, tá...Infelizmente o vírus chegou e infelizmente continua levando pessoas à óbito, infelizmente, em especial os mais idosos e o pessoal que tem algum tipo de doença, mas uma verdade que ninguém contesta, né, de 60 a 70% da população vai sê infectada. Ninguém contesta esse número. Só a partir daí, dizem a gente do mundo todo, é que o país começa a realmente entrá na normalidade e podê dizer que tá ficando livre do vírus. Agora a questão do emprego, que foi sendo destruído desde lá de trás...desde lá de trás...sempre foi uma preocupação minha. Você não imagina como eu apanhei da mídia brasileira...aquela sempre historinha, né? “Vida você não recupera e economia recupera”. Dois problemas, acredito! Eu acho uma coisa, eu não tenho números aqui, mas entre o Brasil, por exemplo, tem uma renda per capita, tem uma economia...E um país pobre, de um outro continente, um africano, por exemplo, as expectativa de vida é maior aqui ou é maior lá, no Zimbábue? A expectativa é maior aqui. Por quê? Porque a renda é maior! Então se a renda vai cair, a morte chega mais cedo! É isso que eu sempre busquei levá ao conhecimento público, não podia fugí da verdade...eu tô respondendo processo, dentro e fora do Brasil, sendo acusado de genocídio! Por tê defendido uma tese diferente da OMS. O pessoal fala tanto em seguir a OMS, né? O Diretor Presidente da OMS é médico? Não é médico! Sabia disso? O Presidente...é a mesma coisa que falá aqui no Brasil que o Presidente da Caixa não fosse alguém da economia...aí não tem cabimento! Aí seu eu fosse Presidente da Caixa, com todo o respeito... eu não ia fazê nada lá! Se viesse pro exército, você não ia fazer nada no exército também! Então o presidente da OMS não é médico! Não é médico! Tá certo? “Tem que seguir a OMS, tem que seguir o ministério da justiça!” Seguir determinações, orientações, como por exemplo a ANVISA também diz na lei última...na lei que trata desse assunto, desse ano, né, que para determinadas questões restritivas, a ANVISA tem que ser consultada e não foi consultada. 11:53

LIVE DE 30.04.2020

01:36 O OCDE, que é a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, convidou o Brasil para a retomada econômica pós a questão Coronavírus. Então, logicamente, é bom integrar esse grupo, é bom sê lembrado pela OCDE, mas teremos problemas seríssimos pela frente. Temos uma nota também da OIT, é...dizendo que a economia informal, né, aquelas pessoas que a gente chama de invisíveis...essas pessoas, em grande parte, nós atendemos com o auxílio emergencial de 600 reais, tá...e a informalidade é muito grande na América do Sul e na África. Eles acham que a perda, em média, vai chegar a, no mundo, contando outros países, em 60%. E aqui na África e América Latina, a perda tá na casa de 80%. Então é mais ou menos o seguinte: o cara ganhava na informalidade 1000 reais, ele vai passá a ganhá 200 reais. E olha um dado também que corrobora, infelizmente, nesse sentido...Tive a informação agora que a fábrica de biscoitos Globo, lá do Rio de Janeiro, que ela existe desde 1953, temporariamente...ou melhor, está fechada por tempo indeterminado. Então...fechada por quê? Os informais viviam de vendê biscoito Globo na praia, né, em arquibancada de estádio de futebol, em esquinas, muitas vezes nas ruas, e não têm pra quem vendê. Então esse pessoal não só fechô, por tempo indeterminado, a fábrica de biscoito Globo, como quem vivia na informalidade, né, do biscoito, né, vai tê que procurá outra maneira de sobrevivência. Os problemas que a segunda onda, que eu falava desde lá de trás, que eu era duramente criticado pela mídia, tão chegando, né...Em parte não se vê com grande gravidade, ainda, as consequências do desemprego, em especial junto aos informais, que se calcula, no Brasil, na casa de 38 milhões de pessoas. Só não tão em situação quase que desesperadora, graças ao auxílio emergencial do Governo Federal, de 600 reais, pra estes informais. A segunda parcela já começô a ser paga e são 3 parcelas, né...e não tá prevista ainda uma outra parcela. E o número de, de informais, dentre outros autônomos, nós já pagamos para 44 milhões de brasileiros. 44 milhões de brasileiros receberam a primeira parcela...tem alguns milhões ainda que tão sob análise. Por que sob análise? Algum problema aconteceu, e é feito praticamente de forma manual cada um desses aí. Muita gente se inscreveu, mas não tem direito, porque não se enquadrô nos critérios, como a quantidade de recursos na caderneta de poupança, o volume do imposto de renda declarado no ano anterior...pra botá um filtro, senão teríamos que pagar para mais de 100 milhões de pessoas, daí o governo não tem condições de arcar com essa...com essa...com essa despesa, que é do contribuinte, não é minha, não! É do contribuinte! Então, obviamente eu tenho visto muitos vídeos de pessoas humildes, agradecendo os 600 reais, tá certo, e o nosso governo atendeu, realmente, esses que necessitam ainda, até uma possível volta à normalidade, com todo o problema que a OIT levanta aqui...perdemos na América Latina em torno de 80% da renda, né, dos informais, bem como a preocupação da OCDE de recuperar, aí a economia dos países, no qual o Brasil foi convidado, após a pandemia da...da OCDE (sic). Biscoito Globo não tem nada que vê com a...o sistema Globo de televisão não, tá? Eu sempre na praia eu sempre comprava pros meus filhos, comiam um biscoitinho, tá ok? Muita gente vai senti falta e a gente espera que...que esse fechamento por tempo indeterminado aí, seja colocado um ponto final rapidinho e a gente possa voltá a fazê a economia trabalhá. 06:04

19:04 Rapidamente...falá alguma coisa...que o governo brasileiro, né, desde antes do carnaval, já alertava sobre a questão do...do Coronavírus no Brasil e já vinha tomando algumas

providências nesse sentido e esse problema interessa a todos nós, tá. Nós sabemos é...do que pode acontecê no Brasil ainda fruto do...da questão do vírus, e sabemos que, infelizmente, muitas pessoas vão morrer. A gente lamenta, infelizmente, é uma realidade, tá certo? Agora devemos enfrentá isso daí e buscá a melhor maneira possível de, juntos, buscá alternativas. O que cabe ao Governo Federal? Na ponta da linha cabe a Governadores e Prefeitos tomarem as medidas que vêm tomando, tá...não vô entrá no mérito, nem vou discutir...ao Governo Federal praticamente não cabe nada nessa área. Pra nós aqui coube ali a ação do Ministério da Saúde e recursos. Nós aqui já estamos na casa dos...chegamos na casa dos 700 bilhões de reais do Governo Federal, depois da decretação do estado de calamidade que foi acolhido pela Câmara e pelo Senado nacional, pa..., po..., passou a poder gastar, então, não se preocupando com o teto, né? Aprovaram numa Emenda Constitucional de 3 anos atrás, aproximadamente. Então nós atendemos, né, é...em primeiro lugar, como falei agora a pouco, 44 milhões de pessoas já receberam a primeira parcela daquele auxílio emergencial de 600 reais. São 3 parcelas. Então é só fazer as contas dá qua..., na ordem de 25 bilhões, cada parcela. Nós sabemos que vai chegá próximo a 80 bilhões de reais...próximo de 80 bilhões de reais, a despesa com isso daí. Tive aqui há duas semanas no hospital de campanha de Águas Lindas, acabou de sê concluído. Tive lá com o Governador Ronaldo Caiado, com o Prefeito local também. Foi inaugurado, então tá em condições de atendê possíveis infectados que tenham sintomas. Que a grande maioria da população, acredita-se que 80% da população vai contrair e vai ser assintomático, nem sabe que contraiu, tá? Agora os 15, 20% restante, uma parte pequena desses, né, tendo em vista comorbidades, ou seja, doenças, e tendo em vista a idade, poderão ter problemas que, inclusive aí, desague no óbito, lamentavelmente. Então o hospital de campanha tá em condições, já, de Águas Lindas, aqui em Goiás, de atendê, aí, os possíveis infectados. As nossas ações, também, de socorro a micro e pequenas empresas, nós preservamos na ordem de 4 milhões de empregos. Foram preservados...Tá, e aqui eu vi uma matéria do jornal O Globo de hoje, né...quem diria eu citar O Globo aqui, né? A Mirian Leitão...a Mirian Leitão preocupada com o desemprego! Até que enfim! Até que enfim a Sra. Mirian Leitão preocupada com o emprego, né? Isso aí era preocupação minha lá de trás, mas só tinha oposição e crítica por parte dela, ok? 22:24

22:24 No caso do Nordeste, no primeiro encontro com Vereadores que tivemos, pra uma rubrica específica tratando da saúde eles nos pediram 4 bilhões e o Paulo Guedes bancô 8 bilhões para o Nordeste. Então o Nordeste, sim, tá mais do que em nossa preocupação. Nós sabemos que é a região mais pobre do Brasil, né, uma das mais pobres do Brasil, e necessitam desse apoio extra, aí, do Governo Federal. Então em vez de 4 que foi o pedido dos Governadores, foi 8 bilhões de reais. Já falei aqui, são Estados e Municípios que decidem sobre a questão do isolamento. Já tamos chegando na casa de 700 bilhões de reais em ações pra enfrentar o Covid-19...700 bilhões, podendo chegar, tem novas medidas no Parlamento ainda, podendo chegar na casa de 1 trilhão de reais, ou seja, uma quantia fantástica, enorme. Mas, como a vida tá em primeiro lugar, o Governo Federal, por intermédio da sua equipe econômica, liberou...vem liberando esses recursos. Mas, repito, também por parte da equipe econômica, e da minha, em especial, que eu tenho que ter uma visão englobando todos os Ministérios, desde o primeiro momento, nós nos preocupamos com o desemprego. Bem...e o desemprego tá aí, chegando forte, batendo forte, aí, à porta do trabalhador brasileiro e as medidas emergenciais, né, as medidas tomadas por muitos Governadores e Prefeitos, do isolamento total, tá ok...que foram

tomadas, tá certo...tem as consequências! Hoje do aeroporto em Porto Alegre até o Comando Militar do Sul, eu vi 90% do comércio fechado...tava aberto ali a padaria, açougue, né, umas coisas aí mais do que essenciais, mas o resto tudo fechado, em plena quinta-feira, um dia normal, tá? O Governador falô que tá com um plano agora, o Eduardo...o Eduardo Leite, com um plano de começá a abrí, a partir de segunda-feira, um plano bastante...bastante estudado. Espero que dê certo, espero que o Rio Grande do Sul volte à normalidade o mais rapidamente possível, até porque, repetindo, 70% da população vai sê infectada. Tá? E pelo que parece, pelo que tamos vendo agora, todo o empenho pra achatá a curva, praticamente foi inútil. Agora...consequência disso? Efeito colateral disso? Desemprego! O povo qué voltá à trabalha! Todo mundo sabe que...que quanto mais jovem, menos problema tem de ter o ...de ter uma consequência danosa em sendo infectado pelo vírus. A pessoa abaixo de 40 anos de idade, é... dos infectados com problema...com problema não, com alguma outra comorbidade, em torno de 0,2% apenas que ... que o fim é trágico. 25:25

25:25. Encerrando a *live*, a nossa solidariedade aos familiares que perderam os seus entes queridos, tá? São seres humanos, não interessa se tinham comorbidades ou se tinham mais idade...eu tenho a minha mãe, tá viva, com 93 anos de idade...eu peço vê-la com vida por muito tempo ainda e ficaria, obviamente, bastante abatido como todos que perderam seus entes queridos. Assim...assim se...assim fizeram...assim aconteceu por ocasião do passamento desses seus entes vitimados pelo Coronavírus. Tá ok? 26:05

26:07 Amanhã é Dia do Trabalho, olha que ironia, né? Amanhã é Dia do Trabalho e estamos proibidos de trabalhar...em grande parte, proibidos de trabalhar. Mas, mesmo assim, eu cumprimento todos os trabalhadores e, em especial, o pessoal da área de saúde, né, que tão na linha de frente combatendo o Coronavírus, né. Muitos foram infectados, alguns perderam suas vidas, mas são os nossos soldados de branco que hoje que tão nessa...nessa linha de frente, né...de combate ao Coronavírus. Então, a todos os homens e mulheres de saúde, médicos, enfermeiros, técnicos e demais profissionais, o nosso cumprimento, o nosso reconhecimento e a nossa continência pelo... por esse trabalho corajoso e que nos conforta a todos no momento difícil que a Nação atravessa. 26:55

XX

MAIO DE 2020

LIVE DE 14.05.2020

Com Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal

01:38. Algumas notícias aqui. Essa questão do vírus, né, a UNICEF acabô de divulgá que temos hoje em dia 780 milhões de crianças fora da sala de aula e os travamentos indiscriminados que tamos tendo na questão da...da pandemia, são essas quarentenas, lockdown, tá, pode contribuir para que se aumente em 45% a mortalidade infantil no mundo, em especial para nós aqui no Brasil. Nós somos um país ainda, né, em desenvolvimento. E também dizer que a OIT, quero

que você fale alguma coisa sobre isso, disse, né, a OIT, Organização Internacional do Trabalho, que o...aqui na América Latina, né, incluído aí o Brasil, obviamente, o poder aquisitivo dos informais caiu 80%. Então, vamos supor, um elemento informal que ganhava 2 mil por mês vendendo, aí, churrasquinho de gato, biscoito globo na praia, seja lá o que for, tá, ele, se ganhava 2 mil por mês, 80%, passô para 400, em média, para 400 reais a renda dele. Lógico que teve gente que perdeu 50%, que é 1000 reais, e teve gente que perdeu tudo, não tem como vendê nada. Estão numa situação bastante complicada. Por isso Pedro, não sei qual que é a tua opinião, a gente acha que, é...o Brasil não suporta mais, né, por parte...em alguns Estados, ter esse...esse bloqueio tão grande no comércio. Tua opinião também, Pedro? Quando você fala em benefício emergencial, os Estados Unidos perdeu 26 milhões de empregos, os Estados Unidos. Nós aqui não temos o número exato...alguns milhões, não vamos anunciar porque não temos o número exato, mas as medidas do governo evitaram, tá, que 7,2 milhões de empregos não fossem extintos no Brasil. Então o governo vem fazendo a sua parte, porque emprego também é vida. O pessoal fala muito...alguns falam ainda, né, “o cara tá pensando em economia e não na vida”, não! Economia e emprego é vida. Você ganhando mal ou não ganhando, você tem problema. Vai faltá comida na tua casa, você vai tê um organismo mais enfraquecido, mais propenso a contrair outras doenças...Então é tratar com responsabilidade a questão da vida e a questão do desemprego também. 04:19

04:22 Tocando nesse assunto quando se fala em emprego, né, tem dois Decretos nossos, nos últimos 10 dias, onde nós incluímos na relação de atividades essenciais a construção civil, alguns Estados já tinham liberado, outros não, a questão da atividade industrial, mas deixo bem claro: não basta apenas você abrí a sua atividade industrial se o industrial produz e, na hora de botá no mercado, o comércio tá fechado...Aí o seu pátio fica cheio, seus depósitos ficam cheios, tá, temos esse problema na ponta da linha, falta de consumo. Liberamos também academias porque, como diz o Paulo Cintura “saúde é o que interessa, o resto não tem pressa”. Se não tem saúde, não tem uma vida saudável. E também salão de beleza e cabeleireiro. Alguns Governadores, tive informações, que não iam cumprir o nosso Decreto. Eu deixo claro uma coisa, né, nós todos somos escravos da lei. Se algum Governador é contra o nosso Decreto, ele tem dois caminhos: pega um Deputado Federal ou um Senador do seu Estado, né, e entre com uma...com um projeto de Decreto Legislativo, pra torná sem efeito, né, o nosso Decreto. E tá resolvido o assunto! Ou então vá na justiça! Tá certo, vá na justiça! Vá na justiça que pode aí uma autoridade do Judiciário, é...dizê que o Decreto é inconstitucional, aí, suspender os seus efeitos. Logicamente a gente vai recorrê. Esse é o caminho, não é simplesmente: “não vô cumprí!”. Isso não é atitude de um...de uma pessoa que fala em democracia, fala em liberdade, e que tá à frente de um Executivo. Afinal de contas, né, eu vi uma posição hoje bastante firme, aí, durante uma...uma...uma videoconferência que fizemos com algumas centenas de empresários, da FIESP aí à frente aí o Paulo Skaf, dizendo o seguinte: “se o Supremo decidiu que o Presidente não decide sobre o Brasil e quem decide são os Governadores e Prefeitos, então quem deveria, na verdade, decidí é uma pessoa só, é o Prefeito”. Como hoje eu conversei com o Prefeito de Roraima, qual é...Itaituba de Roraima...não, Itaituba do Pará. Conversei porque ele...ele falô pra mim que mais de 95% das atividades comerciais do seu Município estão abertas! E tá indo muito bem! Não tem problema de Coronavírus, tá certo, e o comércio tá funcionando! E ele revolveu, é...assumí essa posição e eu cumprimentei. E na ponta da linha,

com todo o respeito aí aos Governadores, quem tem que decidí são os Prefeitos. Se não é o Presidente, né, então tem que ser os Prefeitos. Dentro do mesmo Estado é...o Amaz...o Pará eu acho que é o segundo Estado maior do Brasil em extensão. O primeiro é o Estado do Amazonas...Então há diferença enorme entre um Município e outro...Até no Rio de Janeiro! Se você pega, por exemplo, um Município dali na beira da praia e na serra, há uma diferença enorme! Então cada caso é um caso. E leva-se em contra, também, a quantidade de habitantes. Você pega uma cidade que não tem prédio, só tem casa, já há um isolamento social bastante grande. Não precisa dessa... dessa gana toda pra você contê a expansão...contê por um tempo! Porque o vírus vai atingir no mínimo 70% da população. Isso é fato! Isso ninguém discute! Agora, essa maneira radical de proporcionar lockdown, é isso? Eu não falo inglês, não...Como é que é? Lockdown, obrigado! Lockdown, fecha tudo, não dá certo! Não dá certo! Ok? E não deu certo em nenhum lugar do mundo. A Suécia, um país que não fez lockdown, é um país que tá bem com a sua economia, a quantidade de número de mortes, por milhão de habitantes, é esse o número, não é como a imprensa aí faz, né? “O Brasil é o segundo, é o terceiro, é o primeiro país em mais mortes!” Um país com 210 milhões de habitantes você não pode compará com um outro país que tem 5 milhões de habitantes...Se não me engano Uruguai, uns 4 milhões, se não me engano, 4 milhões, não dá para compará. O Brasil, se morre 100 pessoas aqui e 100 no Uruguai, há uma diferença enorme! Não é a mesma coisa. Lá o número de habitantes é...30, 40 vezes menor do que o nosso. 08:35

08:35 Vamo falá dos 600 reais? 600 reais, segunda parcela...O pessoal...o pessoal tá apavorado aí, me cobrando, porque tá fazendo falta, porque é um socorro realmente...é muito bem-vindo. Parabenizo a equipe do Paulo Guedes, o Congresso Nacional por ter aprovado em tempo recorde, aí...08:57

10:14 Também a imprensa bateu muito, né, porque eu sou capitão do exército, que Militares receberam irregularmente os 600 reais. Tá, vamo lá! Quem presta o serviço militar é militar, sim, é o soldado, chamado de recruta, né? O que aconteceu com muitos recrutas, não sei precisá o número aqui, como ano passado eles não declararam renda, ficava difícil entrar no filtro, eles se inscreveram como beneficiários e receberam os 600 reais. Só que foram plotados, foram descobertos, e no nosso meio, quando um cara faz um...algo errado, né? O bicho pega! Então vão devolver essa grana e vão sofrer, com toda a certeza, uma punição, é...disciplinar. Então o recruta...alguns, né, quis dar um golpe, aí, e se deu mal. Tá? E se deu mal! E vão pagá um preço um pouco alto, no tocante a isso daí, porque é uma medida que tentô burlá...tentô burlá aí a legislação. Por outro lado, também, por decisão do Ministério Público, teve que pagar os 600 reais para familiares de...de presos. Só que tem muito presidiário que recebe o seguro reclusão...ou melhor, o auxílio reclusão. Então foi plotado isso, falei com o Canuto da Dataprev hoje e ele falô que esse pessoal, uns 30 mil, um pouco mais, uns 30 mil requereu, segurou pra fazer o filtro para quem recebe o auxílio reclusão. Um detalhe, né...é uma decisão que veio de cima para baixo, pra pagar aí o familiar do presidiário. 11:49

13:42 Uns perderam o emprego e outros tiveram que negociar o contrato trabalhista ganhando menos. A situação tá complicada! Nós não podemos colapsá o Brasil nessa área se não o preço a ser pago com vidas será enorme. 13:55

17:03 Tivemos uma reunião hoje com empresários, tocamos nesse assunto. A preocupação do empresariado é que a economia não deixe de funcioná. Tá? Têm certos setores da economia que tá bastante complicado, é...complicado sobrevivê, tá na UTI! Gente do Brasil todo, do Brasil todo, não...grande parte de São Paulo, o grupo Caoa, BP, Energy Brasil... Um pessoal peso pesado aí que resolveu aí é...entrar, discutir esse assunto, tá? Pra gente podê botá a economia pra funcioná, porque a gente salva empregos e, salvando empregos, a gente salva vidas também! 18:03

18:06 Protocolo da hidroxicloroquina. Então...conversei ontem com o...com o Ministro Teich...Teich, né? Teich...o Nelson Teich, é...falei pra ele que o Conselho Federal de Medicina recomenda o uso da cloroquina a partir dos primeiros sintomas, e o nosso protocolo de 31 de março, que é ainda da época do Ministro Mandetta, dizendo que a cloroquina só pode ser usada a partir do elemento estar internado em estado grave. Bem, diz aí, a gente ouviu falar bastante, eu conversei com muitos médicos...o elemento quando tá...o ser humano que tá numa situação de ...grave, dificilmente com a cloroquina ele...ele recupera...dificilmente. Agora quando é na fase inicial ainda, em especial os mais idosos, né, que o mais jovem acometido dificilmente se agrava o problema dele, então os mais idosos, com a cloroquina, não é nada confirmado ainda, mas parece que tá dando certo. Então, eu acho que amanhã o Nelson Teich dá uma resposta pra gente...eu acho que vai ser pela mudança do protocolo. Eu acho que vai ser mudando o protocolo, pra que se possa aplicar, então, a partir dos primeiros sintomas, em especial pras pessoas mais humildes. Eu quero deixá um testemunho meu aqui. A minha mãe tá com 93 anos, tá...se um irmão meu, uma irmã, falar: “deu positivo pra ela”, tá, se bem que meus irmãos já me acompanham e sabem o que eu penso, né? Nós vamos partir para a cloroquina! Achar um médico, lá, que tem muito médico favorável, né, pra receita e entrá na cloroquina imediatamente, não tem que esperá! Tá? Que logicamente a minha mãe tá bastante idosa e eu espero que ela viva ainda mais uns 50, 50 tá bom? Mais uns cinquentinha tá bom demais, tá ok? 19:55

LIVE DE 21.05.2020

00:01 O que mais queremos é que o Brasil volte à normalidade. Sempre dissemos que tínhamos dois problemas: o do vírus, que tem que ver com a vida e o emprego que tem que ver com a saúde. Porque sem saúde, a vida não é saudável. E a vida não saudável, ou seja, quem tá mais propenso a ter problema sério ao adquirir o vírus? O idoso e quem tem comorbidade, quem tem doenças, né, quem...e quem geralmente tem mais doenças? Quem tem uma vida não regrada, não tem uma alimentação boa, adequada. A gente sabe que uma boa parte da população não tem, não tem como ter hábito alimentar, não tem como, né, não tem como às vezes pelo trabalho dele regerar, ou não tem recursos pra comprá um alimento, tá, e se essas pessoas piorarem a vida delas, quer dizer, desculpa a redundância, fica pior ainda o seu dia a dia. Então a questão do emprego é necessário, com cuidado, até eu defendo, agora, tô defendendo apenas um direito, é teu, do pessoal que tá do meu lado, usar máscara. O resto, ali, é o cuidado familiar com o teu avô. Eu tô com 65 anos, tenho que tomá cuidado comigo mesmo...eu tenho a minha mãe que tá viva, tá? E toca o barco aí, toca o barco! É a vida, é a realidade, morre muito mais gente de

pavor, tá, muitas vezes, do que dum ato em si. Então o pavor também mata, leva ao estresse, leva ao cansaço, a pessoa não dorme direito, fica sempre preocupada, não dorme direito...se esse vírus pegá eu vou morrê. A vida tá aí, né, é como...você faz pesquisa: o que que é mais fácil, eu morrer de acidente tal ou com esse vírus ou com outro vírus ou do coração, seja lá o que for...Então, a vida tá aí, nós vamos embora um dia, tá, se lamenta, mais uma vez, a morte de todo mundo, a gente vai...a única certeza é que a gente vai embora um dia 01:53

02:37 Eu, pra mim, tem algo mais importante que a vida, que é a liberdade! Que um homem, uma mulher preso, não tem vida, tá certo? E devemos nos cuidá, o tempo todo, com a nossa liberdade. Eu não sei quem foi que disse um tempo atrás...eu vi na CNN ao vivo, uns debatedores lá, e um falou o seguinte: “quem abre mão de parte da sua liberdade pra ter um pouco mais de segurança, não merece nem uma coisa, nem outra”. Então, a liberdade acima de tudo! A liberdade não tem preço. 03:11

04:01 Um novo protocolo, na verdade uma recomendação sobre cloroquina, tá? Ou seja, tem muita gente que diz que se curô com isso...tá? Lá em São Paulo temos o Kalil, agora o Governador de Roraima, me contaram aqui agora, vou ligar depois pro Denárium pra sabê se é verdade...o Denárium foi acometido de...de Covid e tomô a hidroxiclороquina, com azitromicina e etc. Nós sabemos que não tem uma comprovação científica e não tem nenhum remédio no momento e se tomá esse remédio, cê tá curado! Mas tem muitos relatos de médicos, de pessoas com comorbidades que tomaram logo no começo a cloroquina, a hidroxiclороquina e tá vivo aí, pô! Alguns morrem, é lógico, nem todo mundo toma remédio e vai se curá, né? Mas a grande maioria morre...ô...tá vivo e conta a sua experiência. E os hosp...muitos hospitais particulares têm receitado, outros públicos, pelo SUS, né, é meio na...na...camufladamente, por quê? Porque o protocolo de 31 de março, do Ministro anterior, do anterior, do anterior, tá certo? Tinha lá que você só podia fazê uso da hidroxiclороquina em estado grave. Então foi o novo...o novo entendimento, tem uma recomendação, e tá liberado aí a hidroxiclороquina, tá certo, também na rede SUS. Agora, o que acontece, né? As informações que nós temos...hospital particular tem sido ministrado isso, tava sendo ministrado já há algum tempo...o SUS, um ou outro meio escondido, ali...poque o médico tem que seguir o protocolo realmente. Tá? Agora...a lamentar: um grupo de Senadores do PT entrou eu acho que ontem, ou hoje, no Tribunal de Constas da União com um requerimento, pedindo pra que esse nosso entendimento, né, que a gente chama de protocolo também, deixe de ser válido, ou seja, volta basicamente ao que era antes...O pessoal do SUS não pode usá, parte dos hospitais particulares, o pessoal que tem mais recurso, aí...Até é bom que tenha gente que consiga pagar o plano de saúde dele. Se todo mundo for pro público, que já tem problema, fica pior ainda, tá certo? Esses vão continuar tendo. Então a gente lamenta, aí, o requerimento do Senhor Humberto Costa, do PT de Pernambuco, que que fazê com que o pobre não tenha acesso à hidroxiclороquina. E, se não tiver acesso, o que que pode acontecê? Tá? Sumir das farmácias a hidroxiclороquina, vai pro câmbio negro, aí...vai valê 1000 reais, 2000 mil, 5000 reais uma caixa da hidroxiclороquina. A gente pede ao...apela aí ao Senador Humberto Costa, do PT de Pernambuco, que já foi Ministro da Saúde, como não temos outro remédio, deixe o pobre, tá, o idoso, aquele que tem algum tipo de doença, fazê uso da hidroxiclороquina de graça nos hospitais. Eu peço quase que pelo amor de Deus! Isso é vida! O PT não pode tirá o direito de lutá pela vida de qualquer um! Cada vez eu me convenço, né,

que é uma briga ideológica, uma briga partidária isso daí! Desde o começo eu falo na hidroxiclороquina por quê? Eu sei que eu não sou médico...outro dia um cara falou: “tem brevé de PQB e entende de tudo”... Não! Eu cumpro qualquer missão, mas não sou médico não, tá? Sou mergulhador também, tá? 07:34

07:39 Agora... nós temos que dar uma esperança... a minha mãe tem 93 anos de idade! Tava previsto uma viagem com o Tarcísio agora, inclusive, vê umas obras no Vale do Ribeira, visitá o Porto de Santos, o Porto mais importante da América Latina, tá, e porquê que eu cancelei? Porque já fiquei sabendo que ia ter certas aglomerações. Aí a imprensa ia batê em mim! Tá? E vai que eu visito a minha mãe, tá, e ela pega o... o Coronavírus... iam falá que eu infectei a minha mãe. Eu sei como é que funciona. Assim como... acredite se quiser é... eu acho que... não tô lembrando o nome da revista... uns 5 anos mais ou menos... passou em Miracatu e entrevistou a minha mãe. Minha mãe tinha naquela época oitenta e... 88 anos, 87 ou 88 anos... na maldade um repórter perguntou pra ela: “O Jair era de falar besteira?” A minha mãe, coitada, idosa, criada no interior, sete filhos, não entende nada de política, até pela idade dela. Aí falou “Não, o meu filho nunca falou besteira!” No dia seg... na revista saiu: “Dona Olinda: Jair não é de falar besteira” e embaixo dizia que agora eu falava besteira... ahhh, mas uma covar... uma covardia! Da Rede Globo, tá? Não precisa falá que era da revista aí da... Na *live* da semana que vem eu trago a revista pra mostrá pra vocês... a Dona Olinda, a coitada, é uma Senhora! Não é porque é a minha mãe, não! Poderia ser a tua mãe, tua avó, tua bisavó! A minha mãe... a minha mãe já é bisavó! Sofrê uma maldade dessa do órgão da Globo pra me atingí! É covardia! Isso não é imprensa, isso não é imprensa! Lamentável isso daí, lamentável! Tem um montão de coisa prá falá e vocês sabem... 09:19

23:16 Zeramos impostos sobre medicamentos e testes para Covid-19. Socorro financeiro... falei já do socorro financeiro de 60 bilhões já, não falei? Ainda não? Então é... tá pra sê sancionado nos próximos dias, foi tudo acertado hoje em reunião com os 27 Governadores, com o Rodrigo Maia, com o Davi Alcolumbre, Presidente da Câmara e do Senado, é um socorro de 60 bilhões a Estados e Municípios. Destes, 2 bis vão direto para as Santas Casas... não é pedido meu, não, é o trabalho que existe da equipe econômica... logicamente passa pelas nossas mãos, mas... a Santa Casa eu não posso falá que não é pedido meu, porque eu tenho um carinho todo especial, afinal de contas, dentro de uma Santa Casa que eu renasci de novo lá na nossa Juiz de Fora. Tô devendo uma... uma visita a Juiz de Fora 24:03

33:18 Começô a ser paga essa semana a segunda parcela do auxílio emergencial, aquele auxílio de 600 reais. É... o total foram 50 milhões de pessoas, tá... vezes 600 reais dá 30 bi! Na verdade um pouco mais de 30 bi por mês porque teve pessoas ali que passou a ganhar 1.200 reais. Então... começô a ser pago essa semana, tem um calendário. Não pode apertar o botão... os ci... os 50 milhões pode ir no banco e daí... daí explode o banco, né? Não tem como... aglomeração, etc. Uma grande parte tá sendo paga não em dinheiro, mas no cartão... quer dizer, no cartão ele pode fazê compra com o cartão especial da Caixa Econômica, certo? E daqui a mais trinta e poucos dias a gente começa a pagá a terceira parcela. Conversei com o Paulo Guedes, ele que é o homi da economia, é... é um esforço enorme... cada parcela dessa, desses 50 milhões de pessoas, equivale a um ano de bolsa família. Então a gente tá pagando aí 12... 12 bolsa família por mês!

Quem tá pagando não sou eu, não é o Tarcísio, não é a Elisângela, é você! É o dinheiro do teu imposto, tá certo? E...o pessoal do bolsa família, né, quando foi criado os 600 reais, nós decidimos, tínhamos por volta de 15 milhões do bolsa família, e a média é 200 reais. Então nós decidimos...pagá o bolsa família mais 400 pra chegar nos 600. Eu sei que o dinheiro, para muitas pessoas, é pouco, mas com 600 reais dá pra botá comida em casa! Nada mais além disso, a gente sabe disso daí! Dá 20 reais por dia, tá, então não é...a Presidência da República, não é o governo, é você mesmo se ajudando com esse auxílio emergencial de 600 reais. A gente pede a Deus que os Governadores, aí, tenham um plano para cada Estado, aí, voltá à normalidade, porque a competência é deles e dos prefeitos. Como tive com o Marcelo Crivela hoje, Prefeito do Rio de Janeiro, conversando sobre a volta do futebol...num primeiro momento tinha muito jogador que era contra. Agora...é um outro entendimento por parte dos jogadores, obviamente sem torcida...tá nas mãos aí do Prefeito Marcelo Crivela aí...isso, no que depender do Ministério da Saúde, o Ministério também é favorável a dar um parecer nesse sentido...pra que a gente pode assistir um futebolzinho sábado, domingo...até ajuda a deixar o povo em casa...menos estressado, né? É muito bom vê um futebol...E os jogadores querem, o que interessa é isso! Os jogadores querem voltá a jogá! E afinal de contas a gente não sabe quando vai acabá essa pandemia... Vamo ficá até quando parado? Tá...e todo mundo perde com isso daí... Esporte é vida! Nós temos que...que convencê o povo a usar a máscara! Se bem que tem gente que usa máscara aí por que...custa caro também...Custa caro para o governo, custa caro para quem for usar...custa caro...e a máscara acaba rapidamente se tornando aí dispensável...Mas usa máscara, tá certo? E se nós dizemos...dizemos a vocês que a máscara evita o contágio, tá certo, VÃO PODÊ TRABALHÁ, PÔ! De máscara! Porque se não puder trabalhar de máscara, é sinal que a máscara não funciona! É uma coisa simples! E outra coisa: a vida continua! Eu quero ver se essa semana vou tá com a Damares lá no Ministério dela, tem um disque...disque 100, disque alguma coisa lá, onde o pessoal liga e ela diz pra mim que é com tristeza que...eu quero gravar algumas mensagens, né, da pessoa que não se identifique, obviamente...de reclamações...de homem que não aguenta mais ficá em casa, qué trabalhá...de mulher que tá tendo problema familiar...o aumento da violência doméstica...ou outros tipos de abuso...não quero nem falá aqui! Talvez eu traga a Damares semana que vem, traga o Tarcísio também pra explicar, pra conversá alguma coisa...pra mostrá que todos, todos têm a ganhar com a volta aí responsável ao serviço! E o que eu digo, senhores Governadores, respeitosamente, vocês é que decidem, eu tô apenas mandando bilhões pros senhores, né...O Estado que tivé um plano de abertura, uma abertura radical, obrigando a máscara, sem multa, no convencimento, tá, vai ser um Governador que vai sê reconhecido porque a ansiedade, por parte da população, tá enorme, né...Nós estamos tornando os pobres em miseráveis...38 milhões de informais. O informal é aquele cara que você liga pra ele pra arrumá a geladeira da tua casa, gosto muito de fazê isso daí, num posso fazê mais, né...você passa na rua ali e come um churrasquinho de gato cheio de gordura! É o que eu mais adoro...cheio de gordura, pô! Uma coca-cola pra empurrá a gordura pra dentro. Quando eu tenho problema de estômago, desculpa aqui os médicos, eu tomo é coca-cola, tá certo? Pessoal vai falá que eu tô errado, mas eu tomo coca-cola e fico bom, pô! Deixa eu...deixa eu tomá o que eu quisé aqui...Isso é igual cloroquina: quem qué tomá, toma, quem não quiser, não toma! Mas não fica fazendo onda como o ex-Ministro da Saúde Humberto Costa, do PT, que entrou com requerimento no TCU pra...pra torná sem efeito a...a recomendação do...Ministro

Interino da Saúde, o General Pazuello. PÔ, NÃO TEM REMÉDIO! DEIXA O CARA TENTÁ COM A CLOROQUINA! É igual no passado, vocês lembram aqui, se não me engano a AZT, quando apareceu o HIV nos anos 80, o AZT também era uma coisa que...era um terror! “Não, não pode, não sei que lá!” Bem, num primeiro momento viu-se que... o pessoal usô...mais tarde viu que deu certo, foi aperfeiçoado, obviamente, e a questão do HIV existe hoje em dia, você tem que tomá cuidado, obviamente, mas tem tratamento! Pode sê que a cloroquina seja o AZT! Pode sê que não seja nada, mas imagina, Tarcísio, você tem pai ou mãe vivo? Tem né? Que idade ela tá? Tá com 72, tá nova ainda, eu tô com 65...mas minha mãe com 93! Vamos supor que ligue a minha irmã lá de Eldorado Paulista e fala: “Jair, mamãe aqui deu positivo pra...pra Coronavírus” E daí? Eu falo pra ela, eu mando ela repousá, né? Que o tratamento é repouso! Agora...se tem a hidroxicloroquina, tem muita gente, médico dizendo que deu certo! Porque que minha mãe não pode pegá um médico lá e...tomá hidroxicloroquina? Ou eu vô tê que segui orientação do PT? Eu não tô perseguindo o PT, não...Orientação, né, do...a decisão que quem vai dá é o TCU, né, de que não pode usá a hidroxicloroquina, a não sê em estado grave! Bom, depois que a minha mãe tivé ali...catando ar, né, catando o ar, né...em coma...daí você vai dar a hidroxicloroquina pra ela? NÃO ADIANTA MAIS, PÔ! Daí vem aquela história de: “Ah, tem efeito colateral, pode morrê!” Pessoal, qualquer remédio...eu acho que não tem remédio que não tenha efeito colateral...tomô em excesso, morre ou tem problemas seríssimos! Daí eu te pergunto: “água demais, mata ou não mata?” Pula dentro do Paraíba! Lá em Rezende aí...ou no Guaíba, lá em Porto Alegre...Ajuda, diz nome de rio aí! No Rio Amazonas, no Rio Negro...pula lá com uma pedra no pescoço e fica tomando água aí duas horas pra vê o que que acontece contigo, pô! Qualquer coisa em excesso mata! Agora a questão do vírus, a gente lamenta os mortos, mas nós temo que tê coragem pra enfrentáaaa! É como eu digo desde a 60 dias: é como uma chuva...você tá aí fora, você vai se molhá! Ninguém contesta aqui, por volta de 70% da população vai adquirí o vírus! Você por enquanto, nada...Eu...eu não sei se já adquiri... O avião que eu vim dos Estados Unidos tinha 32 vagas se não me engano...23 pegaram...23! É isso mesmo? Até o Cid aqui do um lado! O Joalheiro, o Cid, 23! Tá? Eu não peguei...ou então se eu peguei, tá, não senti sintoma nenhum! Que tô todo dia passando aqui no Alvorada! Tá o pessoal com lente lá na minha cara lá...nunca espirrei na frente deles, com uma coriza, o olho vermelho, cansado, nada! Não...se tive, não tomei conhecimento! Fiz 3 exames...o Estado de São Paulo duvidou...esticaram a corda...PERDERAM! PERDERAM! Depois perderam no churrasco *fake*, pra 2 mil pessoas! O MBL entrou na Justiça pra não tê o churrasco *fake*! Tá? Vão perdê amanhã! Eu tô adiantando a Decisão do Ministro Celso de Mello...não tem nada, nenhum indício que por ventura eu interferi na Polícia Federal naquelas 2 horas de fita! Agora só peço, não divulguem a fita toda! Tem questões reservadas! Tem particularidades ali...de interesse nacional! O resto, o que eu falei, tem 2 pedacinho de 15 segundos que é questão de política externa que não pode divulgá! O resto, divulga! E tem bastante palavrão, tá? Peço pro pessoal não assistir...uma reunião reservada...se o Ministro resolvê divulgá...vou cumprir a decisão judicial, tá certo? E...igual você junta com seu pessoal de trabalho ou a imprensa pra fazê uma pauta e sai palavrão num local ou no outro...mas acontece isso aí...agora não pode divulgá isso aqui...É o que eu espero que o Senhor Celso de Mello tome a decisão lá...Agora o mais importante da decisão: ele vai dizer se na reunião...o Tarcísio não vai respondê aqui que ele tava na

para...desculpa o linguajar, foi prá sacanear mesmo! A nota circulou e obviamente eu...eu sou contra o aborto! No que depender de mim, não terá aborto! Vamos supor que um dia o Congresso aprove o aborto, vamos supor...eu acho difícil aprová...eu veto! Tá? E daí o Congresso decide se mantém ou não o veto! Agora essa nota, ela não tinha o conhecimento do Ministro da Saúde, o Eduardo Pazuello, entrei em contato com ele ontem à noite, fizemos uma pequena notinha de esclarecimento, e desfizemos, então, mais um *fake news*. É o tempo todo o pessoal tentando derrubar a gente! E gente de dentro do Ministério da Saúde! Tá? Agora se tivesse sido publicado, publicado ali no Diário Oficial da União, seria outra história...mas não foi! 09:51

10:20 Decidido já com o Paulo Guedes. Nós já praticamente terminados de pagar a segunda parcela dos 600 reais, parabéns à equipe do Paulo Guedes! É que não foi...Parabéns à Caixa Econômica Federal, também, que bateu recorde de 50 milhões de pessoas cadastradas. A maior parte delas não tinha...é...nunca tiveram conta em banco...o que a gente costumava chamar de “os invisíveis”, né? E conseguiu-se, então, em recorde de tempo, é...cadastrar essas em torno de 50 mil pessoas (sic), sabemos que algumas ainda estão aguardando...umas têm direito, outras não têm...umas erro, com toda certeza, nosso...ou se a pessoa que preencheu tua ficha errada ali e é um trabalho manual...são alguns milhões e é um trabalho manual. E o pessoal da Caixa Trabalha de segunda a sábado nessa questão...tá descansando apenas no domingo Espero brevemente atendê aí as pessoas que, injustamente, ficaram de fora...mas 50 milhões foram atendidos, mais ou menos 6 milhões estão em análise. E esses 600 reais atingiu aí a todos. Tem cidade do Nordeste, em especial, que entrou mais dinheiro, muito mais dinheiro que o próprio bolsa família, porque tinha gente que não ganhava o bolsa família e acabaram, então, é...recebendo os 600 reais. Quem recebia o bolsa família, tem um complemento, para chegar aos 600 reais. E olha a notícia! A notícia da Folha de São Paulo...Imprimiu aí? Olha a notícia...olha a patifaria! Desculpa...mas é que eu não posso falar outra coisa! E chamar o Folha de São Paulo, o jornal, de patife é até elogio! Tá lá uma manchete interna deles, a primeira matéria, dizendo que eu tirei dinheiro do bolsa família para dá pra a propaganda oficial...olha...eu tô anunciando onde, ô Folha de São Paulo? Eu estou anunciando onde? Tá? Nós estamos gastando aproximadamente 10% do que gastavam os governos anteriores aí...agora essa acusação...o pessoal que está na fila...tem gente na fila? Tem! Mas tem um detalhe: quem tá na fila ganhou os 600 reais. Tá ok, Folha de São Paulo? Pô, quando é que vocês vão aprendê, vão aprendê...eu tô cansado de falar aqui...vão ter vergonha na cara! E fazê uma matéria descente! Você pode até falá: tem tantos na fila, mas foram contemplados com o auxílio emergencial de 600 reais. Se tivesse sido cadastrado, que ganha em média 200 reais, teria ganho mais 400, que é a diferença para os 600. Por que o tempo todo batendo? Vocês querem é derrubar o governo? Cês querem...vocês que têm ajudado tanto...o tal do antifas, né? O nome agora da fantasia da... do black blocs... Cês querem a volta da baderna no Brasil? É isso que cês querem? Vão estimu...Estão estimulando cada vez mais a baderna! Olha o Globo, a cobertura do Globo desse movimento do pessoal de preto! Eu tô de preto aqui, mas a camisa que eu tô por baixo é amarela, viu? Por coincidência é que o meu paletó é preto... Então, Folha de São Paulo, mais uma vez, mais uma mentira no tocante ao “tirei dinheiro do bolsa família pra dar para a propaganda oficial!” VOCÊ ACHA QUE EU VOU ANUNCIAR ALGUM ATO DO GOVERNO NESSE LIXO DE JORNAL? EU NÃO COMPRO TUDO QUE VOCÊS

ANUNCIAM! FAÇO QUESTÃO DE NÃO COMPRAR! Eu espero que o povo brasileiro não compre também o anunciado na Folha de São Paulo, bem como os empresários, não anunciem em jornais ou televisões que só têm crítica ao governo. Não vô perdê mais tempo com a Folha de São Paulo.13:55

14:20 Já foram repatriados 23.500 brasileiros que tavam no exterior e não tinham voo pra cá. Geralmente o voo é fretado pelo Ministério do Turismo, é isso mesmo? 14:27

18:57 Pessoal, quando se falava lá atrás, há 70, 80 dias, quando começou essas questões aí do vírus no Brasil, eu falei que vamos cuidar de vidas, só que nós vamos nos preocupar com a questão do emprego. Apanhei até não querer mais...eu acho que 80% da população ficou contra mim...usavam aquela máxima: “fique em casa!”, “economia você recupera, vida não”. Agora o pessoal sabe o que é efeito colateral? Todo o remédio que você toma tem efeito colateral. Se for demais, pode ser até a morte. Cuidar da vida, sim! Agora, a questão do desemprego, que aumentô e muito no Brasil... a gente não pode chamá o pessoal informal de empregado ou não, né? Mas o informal que trabalhava, em torno de 38 milhões, eles tiveram a sua renda reduzida, alguns foi a zero! Quem é que vende Biscoito Globo na praia de Copacabana ou na Barra da Tijuca, no Rio? Ninguém vende! Tanto é que a fábrica do Biscoito Globo fechô! Esse cara...qual a renda dele? ZERO! Se ele faturava aí 2 mil por mês, passô pra zero! Quem é que vende o mate no estádio de futebol, vai vender lá no Arruda? O Arruda é no Ceará, não é isso? Pernambuco! Vai no Arruda lá assistir um jogo lá do Santa Cruz e Náutico...não vai! Então aquele cara que vendia ali um mate, um...uma coisa qualquer...a renda dele passô a zero! Aquele cara que vendia ali um churrasquinho de gato na praça...esse passô de 1.000 por mês pra talvez 200...E assim foi! Segundo a OIT, na América do Sul, né, esse pessoal perdeu 80% da sua renda! Então quem ganhava 1.000 passô para 200, quem ganhava 2.000 passô para 400, em média! Teve gente que passô pra zero, outros foram pra metade! Esse pessoal, tá, é que esse programa do governo, que o dinheiro é de vocês, não é meu, conhecido como “coronavoucher” ou auxílio emergencial de 600 reais, tá mantendo esse pessoal! Que 600 reais, que eu sei que não é muita coisa, mas dá pra fazê uma feira aí pro cara se virá...romper o mês ali...agora não...se tinha aluguel, não vai pagar aluguel, se tinha energia elétrica não vai pagar...não tem como pagar! Ninguém, tá estimulando a não pagar, não tinha como pagá! Tá? Nós tivemos um auxílio pra esse pessoal, se eu não me engano, até o limite de 180 reais na conta de energia nossa aqui, o Governo Federal aí anistiô, vamos dizer assim, anistiô, não precisa pagá isso daí, tá? Muitas medidas foram tomadas pelo governo, de auxílio a micros e pequenas empresas também, os 600 reais...ultrapassa até o momento mais de 600 bilhões que o governo gastô com o Coronavírus. Imagina se a gente pudesse gastá 600 bilhões com a saúde como um todo? Você equiparia todos os hospitais do Brasil! Eu não sei por que...acho que eu sei por que, né? Tem que comprová, né? Mas o Estado do Rio de Janeiro parece que vai sê campeão nessa questão de uso do dinheiro público. Né? Mas se fosse usado com seriedade, tá, que foram centenas de bilhões de reais para a saúde para Estados e Municípios. Alguns desses Municípios, alguns Estados, usaram realmente adequadamente o recurso...outros, não! Como por exemplo ontem a operação lá no Rio de Janeiro...o bicho pegô lá! Mas imagine 600 bilhões, que fosse comprá material de saúde? Que maravilha taria os hospitais pelo Brasil? Mas tudo bem...Então nós tamo fazendo o possível, fazendo a nossa parte. Eu não posso ditá uma política é...pra que Estados e

Municípios, é...atac, ataque melhor essa questão do vírus. Isto é de responsabilidade exclusiva de Governadores e Prefeitos! Tem certos Governadores aí que pelamordedeus! Ainda correndo atrás de gente na praia...Eu acho que tava previsto, saiu hoje da Advocacia Geral da União, tá previsto, eu não sei qual é o termo técnico aí... é um parecer, né, favorável à que se use a praia. Eu sei que a AGU não vai entrar no detalhe da vitamina D, você toma ganhando...você ganha, adquire, tomando sol, não é nesse detalhe! A AGU não vai entrar nisso daí, isso aí a ANVISA talvez fale ou o Ministério da Saúde, né? Mas pra dizer que a praia, tá certo? Ela pode sim, no que depender da União, você pode frequentá-la. Então se alguém entrá na Justiça, a partir de amanhã, for publicada hoje ou amanhã, esse parecer da Advocacia Geral da União, é...já sabe que o Governo Federal vai opinar favoravelmente àquela pessoa í pra praia! O Juiz aí de cada cidade, né, que vai recepcioná esses mandados de segurança, é que vai decidir se o João pode ir pra praia ou não! Eu não vejo nada demais ir pra praia! A praia é saúde, pô! Praia é saúde! Tirá gente que tá com prancha na praia é o cúmulo! Agora vô deixa bem claro pra vocês, essas medidas são adotadas pelos respectivos Governadores e Prefeitos e segundo o Supremo tribunal Federal, não compete a mim decidir essa questão! 24:07

34:38 Estas medidas que Governadores tomaram, em especial o pessoal de esquerda, o pessoal que é inimigo meu, tá, parece até que fez pra me atingi, né, ó, vamo pela economia pressioná o Governo Federal. Vocês, esses, não são todos os Governadores, não são todos, porque amanhã a imprensa vai dizer que tô criticando Governadores, essa imprensa...essa imprensa chapa marrom aí...tá? Mas teve emprego que foi destruído e não tem mais chance de recuperá, pô! Hotéis aí que foram fechados! Shopping, eu tirei fotografia de algumas coisas dentro do shopping que foi, embolorô, tudo perdido, não é fácil recuperá isso tudo! Voltá a economia como era antes! Então a gente espera que os Governadores, aí, de forma racional, comecem...deem uma maior velocidade à abertura é...do comércio, porque o que realmente fez muitas pessoas...essas medidas fez com que muitas pessoas que eram pobres se transformassem em miseráveis e muitas pessoas de classe média se transformassem em pobres. Esse é o quadro real que tá no Brasil! E eu vejo Governadores, alguns, alguns Governadores, tá certo, batendo no peito e...prorrogando: “mais uma quarentena aí de 15 dias!” Se eu não me engano o Prefeito de São Paulo...mais um o Prefeito de São Paulo? Mais 15 dias? Mais 15 dias! Bom, pra quem tem o que comê em casa, tem dinheiro, tem empregado, tem um monte...tá bem! Pode ficá mais 1 mês, 2 meis, 3 meis em casa...Agora a grande...uma parte considerável da população não tem mais o que...o que comê. Não sei se é boa notícia ou não, né? Tava aí conversando com a imprensa ontem aqui no reservado, ali, e tem boas pessoas que ficam no cercadinho...graças a Deus alguns jornais, Folha de São Paulo e O Globo não tão mais ali...Obrigado! Some dali! Some do cercadinho! Bati um papo reservado ali e eles querem...aceitaram ali um convite meu, alguns já acertaram com as editorias, né, a gente vai numa cidade satélite aqui, escolhida, para batê na porta das pessoas, vê se a gente consegue entrá na casa das pessoas pra mostrá como é que tá vivendo...e falei pra ele: vamo mostrá ao vivo, pô! Se for pra filmá, não vai aparecê nada em lugar nenhum! A gente vai com a nossa live pra mostrá como é que o pessoal tá vivendo! Vamo batê na porta de 4, 5 casa seguida, né? E...Cê vê a situação que se encontra o povo brasileiro! Não dá mais! Ninguém tá aguentando mais! Tá certo? O efeito colateral vai ser muito maior do que aquelas pessoas que, lamentavelmente, perderam suas vidas aí, por ocasião dos últimos 3 meses aqui...37:11

44:24 Já anunciei também, já conversei com o Paulo Guedes, que vai ter a quarta e a quinta parcela do auxílio emergencial. Vai ser menor que os 600 pra ir exatamente partindo aí pra um fim! Que não dá pra...que cada vez que nós aqui pagamos o, o, esse auxílio emergencial, tá quase 40 bilhões de reais! É mais do que os 13 meses do bolsa família...o Estado não aguenta isso daí...o Estado não, o contribuinte brasileiro não aguenta isso daí! Então isso vai deixá de existir...a gente espera que o comércio volte a funcioná, os informais voltem a trabalhá, bem como outros também, né, que perderam o emprego! Só não teve mais gente que perdeu o emprego graças à medidas do governo, feitas lá pela equipe econômica do Paulo Guedes, mas assinatura nossa nas medidas provisórias e socorro a...aos pequenos e micros empresários.
45:13

LIVE DE 11.06.2020

08:46 Questões da OMS, Organização Mundial da Saúde. É uma organização que o tempo todo, né, tá na direita, tá na esquerda. Tá oscilando, bastante contraditória, já deu...já assumiu posições aí, é...favoráveis ao isolamento, contrárias ao isolamento, favorável à máscara, contrária à máscara...A penúltima foi contrário às experiências com a cloroquina...depois favorável às experiência com a hidroxicloroquina e a penúltima, né, que nunca se vai sabê quando é a última, é a questão da transmissão por parte de assintomáticos, né. Primeiro disse que os assintomáticos, a chance de transmitir pra outra pessoa é quase zero e depois não deixou de desmentir, mas falou que existe a transmissão. Quem sabe 0,01 dos assintomáticos, tá? Então ela falô isso daí pra confundí...e não foi claro, né...não foi claro em dizê até que ponto aquelas pesquisas chegaram, tá, as observações chegaram...simplesmente era quase impossível a transmissão e depois diz que é possível a transmissão! Esse possível pode sê cada um milhão, um transmitir? Pode! Mas a OMS, no meu entender, perdeu a credibilidade...o Presidente Donald Trump saiu da OMS. Quantos milhões de dólares foi por ano? 10:30

11:31 O que acontece, a gente vê casos, é que, por exemplo, o homem está infectado e ele é assintomático. A esposa e os filhos não pegam o vírus apesar de dormir na mesma cama o casal, vê televisão...Tem aqui na minha frente um “cabra da peste” aqui, o Mozart, Primeiro Tenente do Exército, parabéns, recém promovido Primeiro Tenente do Exército, Mozart, é do quadro QAO, veio de Sargento, é...ele...foi infectado, tá, descobriu quase que...descobriu no final...quando já tava curado, né, já tava imunizado. Ficou preocupado, porque ele teve um problema coronário faz pouco tempo, e na casa dele ninguém pegô! Então ele é um caso típico de assintomático e na...a esposa e os filhos não pegaram dele por ser assintomático. Lógico que se outra pessoa não fosse assintomática, tivesse contraído o vírus e, por exemplo, feito algum contato, né, com a família dele, teria pêgo! Então o caso claro aqui do...Tu é de onde no Ceará, Mozart? Ahhh, de Granja, no Ceará. Um abraço pro Ceará aí! Vamo continuá aqui? Explicações sobre os dados do Ministro Pazuello. Então começou na Globo, né, a TV Globo sempre potencializa qualquer coisa contra a gente...é um espaço de televisão que não tem nada pra fala de bom de nós, do Brasil! Tudo é contra! Mas...os dados começaram a ser apresentados mais tarde, mas dentro do dia, é...não serviu pra fazê o Jornal Nacional, né? A TV funeral aí não...não teve, não teve espaço naqueles dois ou três dias...e o mundo caiu em cima do Pazuello, tá certo?

E o Pazuello logo depois explicou não só naquela reunião de Ministros que houve...a última nossa, terça-feira, bem como no mesmo dia ele foi inquirido por Deputados lá, na Câmara dos Deputados e se saiu muito bem explicando aí o que...do porquê mudou, não a metodologia, mas mudou alguma coisa pra que os números fossem mais claros. Você tem que dizer quantos morreram naquele dia, tá? E aquela carga de óbitos que vieram de dias anteriores, tá, ele tem que ser diluído nos dias anteriores, tá certo? Cê publica ali do lado: hoje chegaram também a informação de mais X pessoas que perderam suas vidas, infelizmente, em virtude aí do, do...do vírus, tá? Então tá bem claro, os dados são em tempo real, vai chegando e vai botando aí até que complete a última unidade da Federação. Aí tá fechado aí o...o quadro. E quem quiser ir anunciando enquanto vão chegando os dados, vai anunciando. Nada demais! Uma onda...dizê que nós queríamos escondê números...daí começou a nos comparar com Venezuela...valeu, TV! Compará com a Venezuela, com a Coréia do Norte...é...com outros países aí comunistas e dizendo que a gente queria esconder...Ninguém quer esconder números! Não tem problema nenhum...a gente lamenta as morte e, se tivé falecendo 10, a gente bota 10, mas se tivé 1.000, a gente bota 1.000, né...Agora, vale lembrar que...nós estamos investigando...é...tem muito dado que chega, né, e a população reclama que a pessoa...praticamente uma série de problemas de saúde, tá, entrou em óbito, até o momento, pelo que os familiares sabiam, não tinha contraído o vírus e aparece lá no óbito como Covid-19, né...Isso não é uma pessoa ou um caso...são dezenas de casos por dia que chegam nesse sentido. Eu não sei o que acontece...né? Que que é querem ganhá com isso? Tem um ganho político dos cara, só pode sê isso...aproveitando aí as pessoas que falecem pra tê um ganho político e pra culpá o Governo Federal! Olha, não tem como impedí essa doença, essa...o óbito, né? O que acontece, na verdade, tá, quem contrai o vírus, se tem comorbidade, se tem uma idade avançada, se são pessoas mais fracas, né, a possibilidade de entrá em óbito é grande! Agora que que o Governo Federal pode fazê pra contê? Tudo que nós fizemos! Porque desde o começo se falava que o tal do achatamento da curva, o isolamento, tinha que acontecê pra que caso as pessoas procurassem os hospitais, lá tinha que tê...a...a...as UTIs e também, os respiradores. As informações que nós temos, pode ser que eu esteja equivocado, mas na totalidade ou em grande parte, né, ninguém perdeu a vida por falta de respirador ou de UTI, tá? Pode sê que tenha acontecido um caso ou outro, mas, inclusive as informações que chegam pra nós, seria bom você fazê, na ponta da linha...Tem um hospital de campanha perto de você, tem um hospital público, né, arranja uma maneira de entrá e filmá! Muita gente tá fazendo isso! Mais gente tem que fazê pra mostrá se os leitos estão ocupados ou não, né, se os gastos são compatíveis, ou não...isso nos ajuda! Tudo que chega pra mim nas mídias sociais, a gente faz um filtro e eu encaminho pra, pra, pra Polícia Federal ou para a ABIN, certo? E lá eles vê o que fazem com esses dados...Então eu nem posso prevaricar...o que chega ao meu conhecimento eu passo pra frente para que seja, pela inteligência deles, analisado e aberto um processo investigatório, ou não...O que nós queremos é transparência, é a verdade! Agora seria bom que...cê pode vê...chega um atestado de óbito...cê vê lá cardiopatia, insuficiência respiratória, mais não sei o que e Covid...entra apenas como Covid, né...Então tem pessoas que morrem COM Covid e outras DE Covid! Sei que é...é difícil ali você separá isso daí, mas o que nós não queremos são números que não condizem, que não condizem...tem que condizê com a verdade! 17:22

18:43 Alguma coisa tá errada! Você levando a população de forma ponderada ali e Estado, como por exemplo, São Paulo, que fez praticamente lockdown, fechô tudo! Até a minha Eldorado Paulista, né, não tem mais de 3 mil habitantes, fechô quase tudo! Fechô quase tudo, tá? E o número de óbitos lá, por milhão de habitantes, é muitíssimo maior que Minas Gerais, por exemplo, que fechô bem menos...Então se a lógica é fechá que é menos óbitos, então essa lógica não tá funcionando! Ou os números foram inflados por um lado, né, ou não são muito precisos de outros...alguma tá acontecendo (inaudível) E a questão da...aonde entra a participação do Governo Federal pra diminuí o número de óbitos? O pessoal, especialmente nas mídias sociais, criticam! A gente vai na...a gente vai no perfil dele e metade é lá: Haddad 13, Lula livre, essas coisa toda! Então é, logicamente a gente já sabe que essa pessoa vai falá sempre besteira ali, até porque, a princípio, tem uma cultura um pouco menor, né...Pra acreditá no PT tem que tê uma cultura bem menor que a massa aí. Mas, esses números têm que sê o mais próximo da realidade possível, se não real, pra você fazê o cálculo! A região lá de Campinas, Jundiaí, por exemplo, você tem que sabê o que tá acontecendo...algo anormal tá acontecendo lá? Os números tão sendo inflados ou não? São precisos? São subnotificados? Então tem que sabê o que que tá acontecendo! Da forma que vinha sendo feito, não vou falá pelo Nelson Teich porque ele ficou pouco tempo no Ministério, ficô um mês, mas enquanto o Ministro anterior, esses números eram...eram...eram fictícios, eram fictícios! E ele tava todo dia vendendo o peixe: fique em casa, não saia, a curva tem que amansar, ciência, foco, foco na OMS...oia a OMS aqui, olha o vexame da OMS aí!! Tá...gosto do Mandetta como pessoa, mas ali deu uma escorregadinha na questão da pandemia...deu uma inflada aí...Ele foi empolgado pela Globo, né, sabemos que ele era um cliente da Globo, gostava de dá entrevista pra Globo, mas nada pessoal contra ele, tá certo? Em outras áreas trabalhou muito bem...Boa sorte ao Mandetta, mas é...houve algum exagero por ocasião daqueles números daquela época. Porque o objetivo era vendê o pavor! E hoje em dia conversando com a Damares, falei agora com ela há pouco, que tá em deslocamento, de Belém, pra Ilha de Marajó...ela nos relatô na última reunião de Ministros, relatô pessoalmente pra mim também, o aumento da violência doméstica! O aumento de suicídios, de abuso de criança, de problemas de depressão...divórcios também! O casá, tu casô pra sempre, né...eu casei duas vezes, o pessoal fala que foi três, mas foi duas vezes...espero não casá mais nenhuma, chega, tá certo? Tem que dá certo, se não dé certo, o errado sô eu. Tentô uma, duas, a terceira a culpa já é do homem ou da mulhé que separô! 21:48

24:01 Eu acertei com a imprensa, só falta dá um acerto final, talvez amanhã...no sábado eu dei uma saída, com a imprensa do meu lado, pra gente visitá aqui alguma cidade satélite e ir nos bairros mais humildes e buscá entrá na casa das pessoas e perguntá como é que tá a vida delas...eu quero deixá em aberto aí pra imprensa escolhê qual a rua, pra não dizê que eu escolhi, pra mostrá como tá vivendo...é como você tê relato de: aqui na minha casa só o meu marido ou só o meu filho teve, ninguém mais teve...essa questão do assintomático! Agora nada tá comprovado sobre...sobre Coronavírus, então tudo que cê falá agora é em cima de observações, tá, e de vez em quando alguém ainda fala, né, ahhh, não pode usá a hidroxicloroquina porque não foi comprovada cientificamente...não foi! A ivermectina, um comprimido azul da...da anitta...tem gente que diz...o Marcos Pontes, o nosso Ministro da Ciência e Tecnologia, tem testado isso com protocolo da ANVISA em alguns hospitais e tem dado resultado também!

25:07 Acho até que é melhor que a cloroquina porque tira...mata os verme todo e...e combate

aí a...a expansão do vírus. Então tem dado certo. Poucos falam, o Dr. Kalil falô que tomô. Já o David Uip, da equipe do Dória, se curô mas não falô o que tomô! Ele podia falá: não foi hidroxí! Será que ele estaria mentindo? Não faria isso...Foi hidroxí! Seria demitido? 25:46 **Felipe Martins: agora, mais recentemente vazô a receita do que ele usou: hidroxícloroquina, azitromicina e zinco!** Não é barato, né? O povão, fique em casa! Fique em casa! E outra: no protocolo do Ministério da Saúde dizia que só podia usá a hidroxícloroquina nos casos graves. É igual você levá picada de cobra. Você vai...ó...vamo dá mais um tempo aqui pra vê se...se...se os efeitos aí da peçonha não seja tão grave assim...tem que tomá logo no começo! Quem toma no começo...tem relatos também, nada comprovado cientificamente, que deu certo. Agora tem Estados do Brasil que se proibiu a hidroxícloroquina... alguns Senadores do PT entraram com requerimento no TCU prá torná sem efeito aquela recomendação do Ministério da Saúde no tocante ao uso da hidroxícloroquina! Olha, se tivesse entrado lá mostrando uma outra alternativa, você podia até pensá nisso! Mas quem quisé...quem não quisé tomá o comprimido, que não tome, pô! É simples demais! E não vô falá nem em democracia! É um direito dele! O cara qué tomá, toma! Repito: minha mãe tá com 93 anos, tá a família avisada...tem lá o médico lá da cidade onde ela tá que, né, sei que ela tá em várias cidades...ela fica lá em Miracatu, Juquiá...Juquiá, não! Cajati, Eldorado...ela fica na casa dos irmãos, mas ela fica mais parada no Município no momento. Se for constatado que ela tá com vírus, né, ela vai ser receitada por um médico, pra tomá hidroxícloroquina e ponto final. Não vamos esperar a minha mãe, com 93 anos de idade, agravá uma situação porque eu... Não tenho certeza, mas ela deve tá pesando uns 45 quilos, é bastante magrinha a minha mãe...tem alguns problemas de saúde, e...deixá agravá pra que ela seja...pra que ela tome a hidroxícloroquina...Vai tomá! E a decisão é da família, né...A nossa família já tá todo mundo, meus seis irmãos aqui já deram sinal verde aí pra minha mãe tomá a hidroxícloroquina. 27:52 **Felipe Martins: até o presidente Donald Trump tomou, como ele relatou à imprensa e relatou também ao senhor, em uma conversa telefônica.** Ele relatô também que tava usando como preventivo. Então, eu não tomei nada, não...Se eu já...eu acho que eu já fui contaminado, dada a maneira que...vim dentro dum avião, por exemplo, dos Estados Unidos pra cá...acho que 23... **Felipe Martins: Eu tava lá e não pequei, por exemplo.** Cid pegou também, Mozart...Mozart, tava nos Estados Unidos? Pegô também! 28:20

37:16 Eu ontem sancionei um projeto de lei com 8 vetos. Vai ser publicado no Diário Oficial da União de amanhã, tá certo? Até botei no Facebook, não sei se entrô nas demais mídias sociais também. É o PL 1179, chamado PL dos síndicos, ou seja...como se já não bastasse superpoderes para Governadores e Prefeitos, que alguns poucos, né, não foram todos...alguns poucos extrapolaram, no meu entender...prendendo gente na praia, prendendo na praça...mandando tirá...no Ceará, determinando à Polícia Militar para que tire bandeira do Brasil de carros...Um apelo que eu faço à Polícia Militar do Ceará, que eu respeito a polícia de todo o Brasil...esse é um tipo de ondem absurda, não se cumpre! Quem tá com a bandeira do Brasil não passa aqui se não tirá a bandeira! Agora se passa com a bandeira de Cuba ou a foice e o martelo, não tem problema nenhum, tá certo? 38:10

39:23 Mas teve uma que a imprensa brasileira levou a sério: que o Trump falô que ainda bem que os Estados Unidos não seguiu a política brasileira e proporcionalmente morreu menos gente. Bem, quem é o responsável aqui pela política de isolamento e com tudo o que tenha a

ver com o comportamento do povo? São os Governadores e os Prefeitos! O Supremo Tribunal Federal decidiu, não foi provocação minha, que isso é competência exclusiva de Governadores e Prefeitos. Então o Trump...se ele falô isso mesmo, né, eu respondo agora: olha, realmente as políticas de Governadores e Prefeitos aqui, se tá tão ruim quanto o pessoal diz que tá, a responsabilidade é deles. A nossa foi basicamente o que? Recursos, né. A gente deve chegá ao total de gasto disso tudo, não apenas com a saúde, é rolagem de dívida, é socorro para Estados e Municípios, é dinheiro na ponta da linha pra você evitá que surjam, né, muitos desempregados no Brasil...vai chegá na casa do um trilhão de reais! A terceira parcela, talvez semana que vem seja marcado a data, né, que vai ser paga a terceira e, a princípio, última parcela do socorro emergencial de 600 reais. São aprox....pouco mais de 50 milhões de pessoas que recebem, e dá um...são 600, né...eu sei que 600 vezes 50 daria 30 bi, mas essa conta é maior porque tem muita gente que recebe duas vezes, recebe 1.200, tendo em vista ser mãe solteira e outras coisas mais...então é acima, na casa dos 45 bilhões de reais, né. Então devemos gastá, porque tem os atrasado ainda, o pessoal que tá lá na malha fina deve chegá nos 3 primeiros meses a 150 bilhões de reais. O pessoal que que...nós tamo pretendendo aumentar...ou melhor...2 parcelas já houve consenso aí com a equipe econômica, a parcela não seria de 600, que a gente não pode gastar mais 100 bilhões de reais! Não tem como! Se fosse possível, gostaria de gastar, mas se nós nos endividarmos muito, a gente...a gente...extrapola a nossa capacidade de endividamento, nós tamo com a taxa Selic a 3%, os juros a longo prazo baixô bastante...se nós não tivermos mais cuidado, a Selic pode subir, né, volta a sê o paraíso dos rentistas o Brasil, né, dos...do pessoal que a gente chama de agiota, agiotagem legalizada...a taxa de juros a longo prazo sobre e cada vez mais o que nós produzimos de riqueza vai pra pagá juros da dívida, ou seja...e a desgraça vem aí! Se o Brasil quebrá, pessoal, não tem pra ninguém! Não tem pra ninguém! E a gente tem que tê responsabilidade! Aí quem é que é a gente? É o Poder Executivo, é o Legislativo, é o Poder Judiciário que interfere também em muitas ações que, no meu entendimento, não tinha que interferir, tá certo? E na Câmara, por exemplo...vamos supor que chegue uma proposta de duas de 300, se a Câmara quisé passá pra 400, 500 ou volta prá 600, aí qual vai sê a decisão minha? Para que o Brasil não quebre? Né? Se pagá mais duas de 600, vamo tê uma dívida cada vez mais impagável, né...eu veto! Agora falta aos Governadores, com responsabilidade, buscá maneira de abrir o comercio! Não dá mais pra ficá nessa situação! É o Rio de Janeiro, depois da operação da Polícia Federal o Governador mandou abrí tudo! Então a PF, além de quando passa num Estado, cai o número de óbitos, né, tá fazendo abrí o comércio! Eu não tenho informação privilegiada não como mentirosamente alguma rede de televisão fala da Carla Zambelli. Ela fez um prognóstico: olha, esses Estados aqui, tendo em vista o preço do respirador, preço altíssimo, vai tê uma ação da PF lá! A PF vai, o pessoal diz que a Carla tem, tem informação privilegiada, né? Ou então, se ela não tem, tem bola de cristal! Isso aí, desculpa aí, é uma patifaria por parte da imprensa que faz isso com a Carla Zambelli. 43:28

43:37 O meu Estado, o Rio de Janeiro, é campeão em fraudes, não é de hoje! Tá na cara que ia tê uma operação lá! Eu falei inclusive quando teve no Rio de Janeiro, teve no Rio e perguntaram pra ele: ah, tem mais, até o final do ano vai tê mais! Pronto, o pessoal falou que é informação privilegiada! A não sê que vocês queiram que a Polícia Federal fique em casa. Assumam aí as determinações da OMS...essa OMS aí fajuta, né, e fique em casa. Aí não tem operação, certo? 44:06

47:35 Ah, faltô aqui a MP do Síndico! É...projeto de lei do síndico! Nasceu lá no Congresso, não sei quem foi o autor, e nós vetamos oito artigos...Mas olha só, espremendo aqui os oito artigos, que vai sê publicado a lei amanhã com os oito vetos! Dava poderes pro síndico! Você por exemplo tava lá com a sua família tomando uma coca-cola, um guaraná, uma coca-cola, uma tubaina, comendo ali um pastelzinho, na área comum do condomínio, o síndico iria chegar e: ó, cabô aí, ó! Pra casa todo mundo! Se não for, ele mete uma multa em você! Tá na lei, pô! Você por exemplo, tinha lá uma festinha de aniversário com 10 pessoas, cada uma com 2 metros uma da outra, mesmo assim o síndico iria chegar e “não vai tê festinha de aniversário com 2 metro uma da outra, acabô a brincadeira, tá, sobe pro seu apartamento” Se não subí, multa! A questão da área de estacionamento, não tem nada a ver com... diretamente com a questão do vírus. Ele podia falá: “não, carro de outra cidade não pode pará aqui dentro! Eu não quero!” Ou então inventa lá uma taxa de estacionamento do carro com placa de outro Município...qué dizê...o síndico seria um ditador da área! É o ditador da área! E obviamente que fui obrigado a vetá! Até porque, se algo parecido tivé que sê implementado no condomínio, na reunião deles, na convenção deles, o pessoal participa, vota e decide o que bem entender! Rubricô a convenção ali, é lei, pô! Eu não vô interví! E outra coisa: entre um prédio e outro, entre uma vila e outra, a diferença...uma vila lá no Pará, por exemplo, lá na terra do Eder Mauro, em Belém, e uma aqui da Caroline de Toni em Santa Catarina, há uma diferença enorme, até de temperatura! Tá certo? Outro do Amazonas, mais úmido, mais quente, e...Então, uma diferença enorme! Não tem que fazê a mesma lei pra todo mundo! E outra: eu interferir, o poder público interferir em condomínio? Eu espero, obviamente, que os Parlamentares mantenham esse nosso veto. Agora, anteontem, foi votado mais um projeto, que tem a ver com o uso de máscara, multa, etc., ainda não tive acesso, porque nós temos 15 dias para sancionar ou vetar, em todo ou em parte, e nós vamos analisar. Parece que tem coisa meio esquisita ali! Eu quero vê primeiro, pra falá com propriedade...A semana que vem a gente fala com propriedade sobre esse projeto e o que porventura nós vetaremos ou não. Mas, pelo que parece, tem coisa ali que extrapola um pouquinho, no meu entender, o papel do Estado! Tá certo? Então a Câmara tem o seu papel, muitas vezes corrige o que eu faço, tá, emendando, e outras vezes eu corrijo o que eles fazem vetando. E depois decide se mantém ou não o veto. Assim é a democracia, assim que nós temos que agir. Agora, a participação popular, as pressões, os comentários, os memes, fazem parte do rito democrático! O que os caras me chama de um apelido aí do Bozo, pô eu...você acha que eu vô dá bola se o cara me chama de Bozo? Inclusive o Bozo original deve tê mais de 70 anos, uns 80, tá bastante...zero cabelo pra ele, careca ele...e fez um vídeo de meia dúzia minutos falando, né, do orgulho que ele tinha do pessoal me chamá disso. Eu não vô dá bola pra isso! Obviamente, se tem que tratar qualquer uma autoridade com o devido respeito. E sabemos que o desrespeito existe também em grande quantidade nas mídias sociais. Mas não é por causa disso que eu vô querê falá: olha, vô arranjá um projeto de lei, aprová ou...ou tomá um decisão qualquer pra que essa pessoa venha a ser presa, tenha a sua casa invadida um dia por causa disso. As minhas mídias sociais, o meu Facebook, eu opero basicamente o Facebook...quando tem algo muito ofensivo ali, que o cara fala besteira, eu bloqueio, pô! Eu bloqueio uns 40 por dia! Fico em média ali, que eu fico de noite, também, na internet, 2 horas, 2 horas e meia por dia, faço o meu trabalho...eu basicamente opero o Facebook e o cara que baixa o nível, a gente bloqueia, tá? Vai quem qué na minha página e quem eu quis é também eu mando pro espaço!

Tá? Eu não faço certas brincadeiras ali porque a imprensa leva pra maldade. Então não faço brincadeira ali exatamente por isso. As vezes dá uma...eu dô um rabo de arraia num cara ali, porque ele merece também, printo logo em seguida, tá, printo, pra evita o cara altera o comentário e embaixo tá a minha resposta ali maldosa e a pessoa vem embaixo: comé que pode, um eleitor, trata dessa maneira...mas tudo bem!52:37

LIVE DE 18.06.2020

Presidente Jair Bolsonaro visivelmente abatido, o que a imprensa atribui à prisão de Fabrício Queiroz, acusado de integrar o esquema das “rachadinhas”

07:59 A questão do vírus não chegou com essa magnitude no campo como chegou em alguns centros do Brasil. Nós lamentamos a mortes sim. Desde o começo, lá atrás, eu vinha dizendo que tínhamos que nos preocupar com a vida sim, combater o vírus, mas não poderíamos esquecer a questão da economia. E nós sabemos do problema que temos agora nos grandes centros urbanos com o desemprego. Cresceu aí e tá batendo na porta de todo mundo as consequências do desemprego. E isso só não é maior porque o nosso governo fez várias medidas de proteção em especial dos pequenos e microempresários, garantindo, então, parte do pagamento desses trabalhadores, dessas empresas, para que continuassem empregados, certo? Bem como outras medidas também! Nós descobrimos aqui o que nós chamamos de invisíveis. É aquelas pessoas que ninguém sabia que existiam. Num primeiro momento tínhamos 38 milhões de informais, e descobrimos que esse número de informais, o que chamamos de invisíveis, tá na casa de 50 milhões de pessoas. Um número enorme. Tá? Nós aqui, cada pagamento emergencial, que varia de 600 reais ou 1200 reais, que algumas categorias têm direito ao dobro, equivale para...o Brasil gasta né, você gasta, você que paga imposto, não sou eu... somos nós todos, aproximadamente 50 bilhões de reais por mês. Então, cada pagamento do auxílio emergencial são 50 bilhões que nós gastamos! Vale lembrar que um ano de bolsa família tá na casa de 35 bilhões. Então as 13 prestações do bolsa família são menores que uma só prestação, um mês, do auxílio emergencial. Então foi paga a primeira parcela, paga a segunda parcela, tá, e tem a terceira parcela ainda. Muitos já reclamam do calendário...Nós gostaríamos que tudo pudesse ser bastante ágil né? Mas não podemos esquecer o número enorme de pessoas, 50 milhões de pessoas, e tem alguns outros milhões de pessoas que tão em análise. Uns têm direito, outros não tem. E essa análise é feita praticamente de forma manual. Então estamos trabalhando nesse sentido, vejo muita gente crítica aí, servidores públicos, lembra que o pessoal da Caixa ainda trabalha de segunda a sábado, na busca desses...desses pagamentos, que são justos, né, e nós queremos ajudar sim às pessoas que não...que já enfrentavam dificuldades na informalidade e agora os 600 reais ajuda, dá pra fazê uma compra do mês, sei disso...A pessoa não vai se alimentar muito bem por que vai comprar...porque o dinheiro é curto, tá certo, mas ajuda até que não vinhamos a tê problemas sociais no Brasil. Mas pra isso nós precisamos da colaboração de todo mundo, pra que essa terceira parcela se pague, que não vai tê problema, tá garantido, pretendemos tê a quarta e a quinta parcela também. Alguns acham que tem que ser de 600 reais. Tudo bem, tá? Mas o nosso endividamento tá enorme, né? O dia de ontem nós baixamos a taxa Selic. Nós não, né, o Banco Central, que eu fico sabendo só depois que,

que...que acaba a reunião do COPOM. Foi para, se não me engano, 2.15%, tá? Nunca se sonhava no Brasil tê uma taxa Selic com esse percentual. Eu lembro lá atrás, a Constituição de 88 ficou em no máximo 12% a taxa Selic, depois, por emenda à Constituição, retirou-se isso fora, e chegou-se em outros governos a 50, 60% a taxa Selic...Dá pra imaginá o tamanho do endividamento do Brasil, em cima da taxa de juros. Porque costumava-se combater aí a inflação, o aumento do dólar, é...simplesmente aumentando a taxa de juros, uma coisa quase que automática, né, e...problemas tivemos...Repito aqui: não entendo quase nada de economia...A economia, apesar dos problemas que o mundo enfrenta e o Brasil também, vai muito bem, sob a direção do Paulo Guedes e o Roberto Campos, do Banco central, do Pedro na Caixa econômica, do Rubem no Banco do Brasil...fazemos o possível no tocante a isso. Porque se a economia desajustá, todo mundo sofre. E quando se cria inflação, essa inflação atinge em especial os mais humildes. Então a questão dessas quarta e quinta parcela, eu vejo gente do Parlamento, por justiça, diz que tem que ser mais 2 parcela de 600. Tudo bem, mas vai desequilibrá pro lado de cá. Se nós aqui desajustarmos a nossa economia, todo mundo vai pagar uma conta muito mais alta. O que a gente apela pros senhores Governadores e Prefeitos é que busquem aí uma abertura do comércio, de forma racional, responsável, que todo mundo tenha responsabilidade...mas o Brasil não aguenta mais o “fique em casa”. O homem do campo não ficou em casa. A nossa querida OMS, Organização Mundial da Saúde, fica o tempo todo num vai-e-vem...máscara protege, não protege, a quarentena aí, “fique todo mundo em casa” é bom, agora não é bom...a questão da hidroxiclороquina, “vamos...não vamos mais sugerir, orientar, fazer pesquisas com hidroxiclороquina”, depois volta atrás...Depois vem na questão dos assintomáticos que não...que raramente transmitem o vírus, depois...24h depois mudou de ideia completamente...A nossa OMS tá deixando muito a desejar nessa área...fala-se tanto em...fala-se tanto em foco, em ciência, e, com todo o respeito, o que menos tem de ciência é a nossa OMS, né...Parece que não acerta nada. Fica num vai-e-vem o tempo todo! Parece que alguém toma uma decisão, fala alguma coisa e de repente alguém que manda lá, parece que é isso, né, olha, desminta isso daí que não tá pegando bem pra gente! E assim tá sendo feito. 14:31 Deixo bem claro mais uma vez: o Supremo Tribunal Federal decidiu que Prefeitos e Governadores é que deviam conduzir a política de combate ao vírus. Eu como Presidente da República, coube apenas o que? Mandá dinheiro para estados e municípios. Praticamente quase nada além disso, tá? Lamento a quantidade de mortes que estamos tendo, né...a questão dos números deixa muita gente em dúvida ainda...morreu DE Covid-19 ou COM Covid-19? Temos declarações de diretores de hospitais dizendo que 40% número que entrou á no óbito como Covid-19, 40% não era de Covid-19! Isso é muito triste porque os números, né, dessa forma não traduzem, muitas vezes, as políticas que os Governadores e Prefeitos têm que adotá na ponta da linha! São muitas informações desconstruídas...mudamos a forma de contá...de acertá essa tabela...Ninguém tentô maquiá números como maldosamente uma grande rede de televisão aí anunciou, que maquiá número, escondê número, ninguém qué escondê...muito pelo contrário! Queremos é mostrar os números reais! Pra você fazê o levantamento, ó...em tal Estado ou tal região realmente o número de contaminados têm diminuído, o número de óbitos têm diminuído, então a pandemia passou por lá...Já se contaminou aproximadamente 70% das pessoas...dificilmente alguém, naquela região, vai contrair o vírus, porque as pessoas que já conseguiram imunização

não transmitem pra outras, tá? Esse é o trabalho do Eduardo Pazuello lá no Ministério da Saúde.
16:28

18:40 Assinamos ontem a medida provisória 984/2000, MP do futebol, que flexibiliza os contratos dos jogadores dos clubes de futebol durante a pandemia.

LIVE DE 26.06.2020

Com Paulo Guedes, Ministro da Economia

01:02 O turismo, ano passado, cresceu 10%, né? 10% cresceu o turismo no ano passado. Tava voando o turismo e veio esse vírus aí e botô o turismo lá embaixo. Foi um dos setores que mais sofreu! Mais sofreu! 01:13

01:27 Agora são 19 horas e 2 minutos e nós queria prestá uma homenagem aí aos que se foram, vítimas do Coronavírus. Vô pedi pro Gilson aí que toque Ave Maria pra gente, aí Gilson. 01:32

10:00 Vamo falá aqui de pandemia. O Supremo Tribunal Federal disse que os Estados e os Municípios é que tinham que conduzir as medidas de combate ao vírus, né...Nós, quase que exclusivamente, cabia apenas jogá recurso pra lá. Então num primeiro momento, tá certo, do pessoal “fica em casa”, quem tinha férias tirou férias, quem tinha recurso também pôde ficá em casa, não sofreu muito num primeiro momento...teve um socorro por parte do governo para micro e pequenas empresas para que parte dos salários fosse pago pelo Poder Executivo. **Paulo Guedes: Eu não sei, Presidente, se o senhor percebe que o senhor injetou 1 trilhão na economia. Um trilhão na economia. Um trilhão. O que que aconteceu...foram dois momentos: no momento que a onda bateu no Brasil o senhor imediatamente disse: não pode ficar nenhum brasileiro pra trás. Então nós começamos a usar as medidas infraconstitucionais...**

15:08 A gente esperava que 40 milhões fossem se socorrer o auxílio emergencial, mas na verdade tá em 60 milhões. 15:14

15:40 O pessoal me procura, aqui no cercadinho, até pedi pra trazê o pessoal pra dentro aqui do Alvorada, e o pessoal, em grande parte, é agradecido à essa proposta governamental que partiu, toda essa burocracia, essa engenharia pra pagá esse pessoal, de vocês, da Caixa Econômica Federal e do Dataprev. 16:08

16:39 Nós vamos...não tá definido...Os números não tão definidos, mas a gente vai prorrogá por mais 2 meses, tá certo? Um auxílio emergencial que vai partir para uma adequação. Não é um...será, com toda certeza, 1.200 reais em três parcelas...basicamente deve sê dessa maneira, né. Deve sê, tamo estudando, 500, 400 e 300 reais, que fique bom pra fazê, em dois meses aí...17:08

17:26 O pessoal do bolsa família que ganha em média 200, quando passá pra 500, tá ganhando mais uma e meia bolsa família. Quando passa pra 400 equivale a duas bolsa família. Quando passá pra 300, é uma bolsa família e meia. Tá certo? Então essa que é a ideia, que é exatamente atendê os desassistidos. Agora a economia a gente espera que volte a funcioná! Tem coisa que vai demorá, tem umas empresas que faliram, quebrô de vez, fechô as portas! Por isso que a

gente apela aos Governadores, aos Prefeitos, obviamente com a responsabilidade pertinente de cada um, que comece a abri o mercado! Abri pra funcioná! Nós lamentamos a mortes, mas o objetivo de fechá, tá, era pra que as pessoas, uma vez contaminadas, fossem pros hospitais e fossem atendidos. Temos notícias, né, verdadeiras, que os hospitais têm sobra de leitos. Então não é que a gente queira que o pessoal se contamine...a contaminação é uma realidade, ninguém discute isso aí! Todo mundo acha, os entendidos aí, os médicos, etc., que aproximadamente 70% das pessoas vão se contaminá! Logicamente se a pessoa for abaixo de 40 anos, bem de saúde, a grande maioria não vai sentí absolutamente nada. Nem vai sabê que foi acometido do vírus! Tem gente sadia aqui do meu governo que tá numa boa, tem o General Heleno que tá com 75, mais ou menos...ele só ficou sabendo que tava com o vírus porque foi fazê o teste! E ficô em casa fazendo esteira! Agora tem gente, de acordo com a idade, outros tipo de doença, aí vai enfrentar realmente um problema sério durante aqueles dias que o vírus tivé nele. E se não tivé um cuidado muito especial, pode ir à óbito. A gente lamenta, mas é uma preocupação...a preocupação é exatamente com esses: os mais velhos e os que têm comorbidades, que têm doenças. Tá certo? O resto tem que ter cuidado também, mas a gente sabe que uma vez que foi acometido do vírus, ali, ele...ele vai sê transmissor ou vai sofrer menos do que uma pessoa com essas doenças e de acordo com a idade. Eu não sei se já peguei! Fiz dois testes lá atrás e deu negativo. Não senti nada, não sei...Eu posso fazê o teste novamente pra sabê se eu tenho anticorpos já...Eu acho que eu já peguei, tá certo? Mas isso vai de cada...do perfil, do perfil da vida sanitária de cada um! Tem gente, que pode sê com a minha idade que não tá bem fisicamente. Se for acometido do vírus vai tê problema! Tá certo? Tem que tomá cuidado, mas como eu disse, não podemos ter aquela...aquele pavor lá de trás, que chegô, né, pra...junto à população e houve, no meu entender, um excesso de preocupação apenas com uma questão e podia despreocupar com a outra. 20:29

39:18 Quando você fala do campo, né, em alguns Estados foi proibido ir na praia! Agora a OMS diz que o sol faz bem pro elemento aí transformá a vitamina D. Tá? Então quanta coisa errada foi feita durante a pandemia! Augusto, curiosidade, o pessoal de fora, não sei se é má vontade ou é desinformação, tudo é potencializado de forma negativa. Eu recebi há duas semanas as credenciais dos três novos embaixadores no Brasil, né, uma embaixadora da França e ela é dessa questão ambiental, né, nós vimos o currículo dela. Eu tava juntamente com o Ministro Ernesto Araújo, ali das Relações Exteriores e nos prontificamos pra ela viajá à região amazônica, quando falarem que tá pegando fogo a região amazônica, um avião da força aérea, um avião da Presidência da República, vamos sobrevoar o Amazonas, onde ela quisé í, pra mostrá, logicamente levando gente da imprensa, né, pra mostrá a realidade do que acontece no Brasil! Porque ninguém preserva mais o meio ambiente do que nós. Mais de 60% do nosso território é preservado! 40:20

XX

JULHO DE 2020

LIVE DE 02.07.2020

Com Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal

15:00 Vocês viram uma médica, Doutora Raíssa Soares? De Porto Seguro, Bahía, fazendo um apelo pra mim pra que chegasse a hidroxicloroquina na tua cidade, que não tinha? E nós sabemos que...por testemunhos, né, não só de pacientes bem como de médicos, no Brasil todo, que...Não são todos, mas em grande parte...que dizem que o tratamento da Covid-19 na fase inicial tem tido sucesso. Então ela fez esse apelo pra nós, eu liguei pro nosso Ministro da...da Saúde, o General Pazuello, imediatamente ele assinou....na quarta-feira acionou todos os meios nossos e hoje partiu de São Paulo um avião para Salvador e tá previsto amanhã por volta das 8 da manhã, chegar lá em Porto Seguro, cerca de 40 mil doses de hidroxicloroquina. Então obviamente, com toda a certeza, a Doutora Raíssa Soares vai se fazê presente, espero que ela não tenha cirurgia pra essa hora, né, que as duas vezes que eu conversei com ela, ela estava em cirurgia, para que esse material seja entregue à Secretaria Municipal de Saúde e através dos órgãos de saúde de Porto Seguro, esse material seja distribuído pra quem precisa e utilizado. Então parabéns Doutora Raíssa! E parabéns ao Ministro aqui Pazuello que prontamente atendeu a esse pedido. 16:25

19:19 Eu assinei um Decreto essa semana, o Presidente da Câmara e do Senado, são mais 2 parcelas de 600 reais, que vão cobrir o mês de julho e agosto. A gente não pode continuá muito tempo, como disse o Pedro aqui, da Caixa Econômica, são 50 bilhões por mês. Não é dinheiro que tá sobrando, nós vamos nos endividando com isso daí. A nossa dívida interna é muito alta e a gente apela pros Governadores e Prefeitos que cada vez mais, logicamente com responsabilidade, que vocês todos têm, comecem a botá...a abri o comércio e botá a economia é...pra funcioná de fato. Então...mais 2 parcelas, são 5 parcelas de 600 reais. Então, por pessoa, no mínimo, 3 mil reais cada uma vai receber ao longo desse tempo, pra ajudá, então...sabemos que é pouco, mas dá pra fazê uma compra ali pras necessidades básicas pra sobrevivência. 20:11 Você que é do Nordeste, a região mais pobre do Brasil, que é o Nordeste, o que tem a dizer do interior do teu Estado, do Rio Grande do Norte? 20:16

29:00 Hoje foram vários vetos a projetos de lei, também, que falava sobre o uso obrigatório de máscara, inclusive dentro de casa. Eu vetei! Ninguém vai entrá na tua casa pra te multá! Eu mesmo aqui ia sê multado agora porque eu tô sem máscara! Tá certo? Eu não tenho...olha só, ô pessoal, nós temos que respeitá a pandemia, lamentamos os mortos, mas deixo bem claro, né, a história de lockdown, de ficá em casa, é...o objetivo era fazê com que os hospitais se preparassem com leitos, UTIs e respiradores para atendê quem chegasse infectado lá e precisasse atendimento. Eu desconheço, pode sê que exista, mas eu desconheço, qualquer pessoa que tenha perdido a vida por falta de UTI ou falta de respirador. Então o objetivo não é não deixá que a pessoa não se infecte, não é isso daí! Porque todo mundo sabe que, mais cedo ou mais tarde, o pessoal vai contrair o vírus, né? Então o objetivo era tivéssemos filas e alguém viesse a falecer por falta de atendimento. Isso, pelo que parece, pelo que co...consta, não aconteceu! Tá certo? Agora, o grande problema que tivemos, fui muito criticado lá atrás, foi a destruição de empregos! Eu não sei quantos milhões de pessoas perderam emprego no Brasil. Nós sabemos que os informais, 38 milhões de pessoas, ou a renda foi a zero, ou foi reduzida drasticamente! A OIT diz que, nos países da América do Sul, esses informais perderam 80% do

seu poder aquisitivo. Então o problema é que, da nossa parte nós tratava lá atrás, mas essas medidas de fechá comércio, de impedir gente de ir à praia, entre outras medidas, essas medidas couberam aos Governadores e Prefeitos, segundo o Supremo Tribunal Federal. A nós apenas...quase que apenas mandá dinheiro para Estados e Municípios. E mandamos muitos recursos pra Estados e Municípios, pra compensá a perda de arrecadação de Estado, que é o ICMS, em grande parte, né? Nos Município, ISS...31:03

31:07 Em torno de 14 bilhões hoje. Em torno de 14 bilhões hoje tão indo pra Municípios do Brasil. Tá? 31:14

LIVE DE 16.07.2020

[Com a intérprete de libras remota a de máscara](#)

[Com participação remota da Rádio Jovem Pan, programa Pingos nos Is, cujos apresentadores formularam perguntas](#)

00:14 Tá aparecendo na outra imagem aí a Elisângela, nossa intérprete de libras. Tá aparecendo, né? Então, fizemos uma modificação aqui, já que eu tô contaminado ainda, segundo o exame de anteontem. Tô afastado aí da intérprete de libras. Semana passada ela esteve presente, nem preciso dizer que levei uma bronca da primeira-dama, né? Então, primeira-dama, devidamente, de forma correta, me advertiu que eu tinha que ter intérprete de libras, concordo! Semana passada não deu pra fazê isso daí e ela não podia ficá do meu lado porque eu tô infectado ainda. Espero, se Deus quiser, ficá livre aí nos próximos dias, com mais um exame aqui. 00:56

11:08 O agronegócio tá dando certo. Agora como tá dando certo o pessoal atira, ninguém atira, não taca pedra, em árvores que não dê frutos, né? E o agronegócio tá sendo muito bom pra o Brasil. Não teve desemprego, o pessoal trabalhô no campo, diferentemente da cidade, onde muitos Governadores e Prefeitos resolveram partí pro lockdown, tá...fecharam, e quem vai dizer se eles tavam certos é a história. Agora a realidade...vocês lembram quando eu falava, lá atrás, que nós tínhamos dois problema pra resolvê: é a questão da vida, né, manutenção da vida e manutenção de emprego? Que as coisas são casadas. O que que a grande parte da mídia fazia o tempo todo? Batia em mim! O que que muita gente, tá, as mídias sociais também faziam, até parei de vê por um tempo, publicavam matéria, mas nem lia comentário, era o pessoal dizendo, né, “vida você não recupera, economia, sim!” Olha, ninguém quer que morra ninguém! Por doença nenhuma, tá? A minha mãe tá com 93 anos de idade! Eu gostaria que ela vivesse por muito tempo ainda. Mas sabemos que a pessoa com essa idade, qualquer problema que chegue, né, pode se complicar bastante a vida dessa pessoa. Agora, os números vão dizer brevemente...tem aumentado o número de suicídio pelo desemprego, depressão, outras doenças, gente que tinha...que tem problemas mais variados de saúde e não vai no hospital de medo do vírus...então esses números começam a aparecê, tá? E agora, né, começam aqui a imprensa a mostra aquilo que eu falava lá atrás! Só que quando se flava lá atrás não tava na onda! Não tava no politicamente correto! Sê sozinho contra a maré não é fácil! E o pessoal dizia também, né, “ele tá sozinho!”, “o único líder mundial que fala sobre isso!” e me adjetivavam de tudo quanto

é coisa. Então temos aqui agora aqui, vamo lá! Tá aqui na CNN, ó, eu vô arredondá números aqui...70% dos brasileiros cortaram gastos na pandemia. Se cortô gasto, deixou de comprá alguma coisa, alguém deixô de vendê outra! Reflexos da economia! Segundo a pesquisa, também, 70% afirmam ter medo do desemprego. Olha, eu tive em Araguari...Araguari, né? Araguari, Minas Gerais, a questão de 3 a 4 semanas, tive no posto da Política Rodoviária Federal, fiquei umas 2 horas ali conversando com o pessoal, o povo começô a chegar do outro lado da pista também, a imprensa bateu em mim também, que eu tava jun...fazendo aglomeração, etc., tá? E ali um agente falô pra mim que o número de atropelamentos tinha aumentado por 3 na pista nos últimos 2 meses. E eu falei: por quê? Daí ele falô: “o que nós achamos é por...o atropelamento é por suicídio. Não tô comprovando isso, mas o nosso sentimento pela conversa com a família, que poderia ser, com toda a certeza, o suicídio”. O elemento perde o emprego, era casado, com filho, né, se perdê o emprego, não tem outro! O informal, inclusive, o que vivia de bico, né, de vendê aí churrasquinho de gato, vendê uma...vendê um chá na praia, um mate dentro da praia, vendê um picolé na arquibancada do estádio de futebol, perdeu o emprego! E imagina o sufoco dessas pessoas! Querendo vendê, trabalhá, produzi...além de não tê mercado, ele é punido por alguns Governadores e Prefeitos com multa, com prisão! Olha a que situação que nós chegamos! E aí vão aparecendo aos poucos os problemas...cada um com a sua responsabilidade! Não tô culpando ninguém de nada! Tá aqui a matéria, tô simplesmente colocando pra fora a matéria da imprensa, CNN! 4 em cada 10 empresas fecharam devido à pandemia! 4 em cada 10 empresas fecharam, quer dizer, não vão reabrir mais! Pode até reabrir, tá, mas vai ter que começá do zero novamente. De 1,3 milhão de negócios, 99% era de pequeno porte! Era um cara que tinha aí 2, 3 empregados. 99...quase todo mundo! Então se você for levar em conta, arredondando números, tá, arredondando números, por favor, 1,3 milhão em média a 4, dá quase...quase, por volta de 5 milhões de empregos formais perdidos aí, por essas empresas que fecharam! 5 milhões de formais! Olha o problema que nós vamo tê aí pela frente...tá certo? Agora, vamos preservar vidas? Sim! Agora, repito...quero repetir aqui, me desculpa quem tá assistindo aqui, repetir...Quando resolveram, lá atrás, partir pro achatamento da curva, cês lembram do Ministro Mandetta, né? “Vamo achatá a curvaaaa!” Ele falava nas reuniões de Ministros, né, “Caminhões do exército vão pegar corpos nas ruas!” Semeando o pânico no Brasil! A grande mídia, também, dando uma força muito grande no tocante a isso daí! O objetivo de achatá a curva, qual é que era? Que o Brasil se preparasse de modo que os hospitais pudessem atender os infectados. Não tinha vacina, não tínhamos e não temos vacina ainda e não temos nenhum remédio comprovado cientificamente ainda. Não temos ainda, cientificamente comprovado. Então o objetivo era esse! E hoje nós estamos vendo que em vários Estados tá sobrando leito, graças a deus, né! Então tem que começá a abrí, poxa! Tem que começá a abrí! Porque a crise por falta de emprego, morte, suicídio, depressão, tá aí, tá chegando! Olha, qualquer um chefe tem que decidir! Eu aprendi na carreira militar que pior que uma decisão mal tomada é uma indecisão! Tem que decidir! Tomá cuidado? Sim! Olha o estudo americano aqui, do Prefeito ou Governador de onde? De Nova York... 85% dos contaminados tava em casa! Eles foram contaminados por parentes! Tavam em casa! Então houve uma...uma neurose no tocante a isso daí! Ninguém disse que ninguém ia morrê por causa do Coronavírus! Tanto que ia como tá morrendo, infelizmente. Agora alguns acham que tinha como diminuí o número de óbito. Diminuí como? Tá? Todos dizem, são

unânicos, em que pelo menos 70% da população vai se infectado. Devemos tomar cuidado com o que? Com os mais velhos, o que têm doenças, comorbidades, tá. Mas mais cedo ou mais tarde, esse idoso também não tá livre de se contaminar pelo vírus! Essa é uma realidade! Não é que a gente vai abrir...ah, vamos deixar...vamos fazer um carnaval, não tem problema nenhum...não é isso! Até porque lá atrás, antes do carnaval, o Governo Federal tinha falado desse problema! Antes do carnaval! Resolveram correr frouxo, porque a final de contas, grana para Estado! Em especial aqueles mais...mais voltados para o carnaval. Tá! A consequência tá aí! Agora, o que acontece...não podemos continuar sufocando a economia! Dá pra entender que a falta de salário, a falta de emprego, mata! E mata mais que o próprio vírus! Será que tá difícil? Será que eu tô errando em falar isso daí? Eu tenho que ter mais responsabilidade? O modo que eu tô tendo? Eu podia ficar quieto, afinal de conta o Supremo Tribunal Federal disse que quem decide tudo nessa área, são Estados e Municípios! E ponto final! Ainda tem Estado, eu pedi pra Saúde levantar, que tá proibindo a...a tal da cloroquina! A hidroxicloroquina! Tá proibindo! Se não tem alternativa, porque proibiu? Ah, não tem comprovação científica e que seja eficaz...MAS TAMBÉM NÃO TEM COMPROVAÇÃO CIENTÍFICA QUE NÃO TEM COMPROVAÇÃO EFICAZ! Nem que não tem, nem que tem! Agora é uma realidade, tem muita gente quando toma, como no meu caso, no dia seguinte eu tava bom, pô! Foram embora os sintomas! Tá? E tem estudos da Ford, se não me engano, também favorável à hidroxicloroquina! Porque nega? NÃO TEM OUTRA ALTERNATIVA! Agora imaginem daqui a algum tempo, que vai ter a comprovação científica mais cedo ou mais tarde, que diga que a hidroxicloroquina é eficaz...e aqueles que proibiram em seus Estados, proibiram em seus Municípios, o uso disso aqui? Quantas mortes podiam ser evitadas? Também tá aí, tão apresentando também a anita. Não sou médico, não recomendo nada pra ninguém, e o que eu recomendo é o seguinte: procure um médico! Se você tá com um parente, um amigo, um idoso que tá com sintoma, procure um médico. Doutor, aplica hidroxicloroquina? Ministra ou não? Ministra anita ou não? Que quem o Senhor recomenda? O médico vai falar alguma coisa. Ele pode falar vai pra casa e deite! E você decide! Você procura outro médico, se quiser...o meu caso particular, tá, eu, de imediato, quando senti os sintomas na segunda-feira retrasada, peguei um médico da presidência, tem alguns médicos aqui, que não atendem só eu não, tá, atendem centenas de pessoas! Falei dos sintomas...qual a opinião dele? Presidente, assina o termo de responsabilidade? Não precisa assinar nada, é a minha palavra! Tá resolvida a parada! Tomei por volta das 17h, às 5 da manhã tomei outra dose. Deu 8 da manhã e eu tava sem problema nenhum! Uma pequena febre, enjoo, enjoo não, um mal-estar, sonolência, cansaço... praticamente acabou no dia seguinte. Então nós temos um problema pela frente que não tem um tratamento eficaz ainda e pintou a tal da hidroxicloroquina, que alguns tão falando que tô sendo o garoto propaganda disso aqui! Não sou garoto propaganda de nada, não tô estimulando ninguém a tomar nada, mas tô orientando procurar um médico e ver o que quem ele acha disso aqui! E você decide, então, se o médico diz que você pode tomar...esse é conhecido como off label, né? É um tratamento off label, fora da bula. É com você! Assina o termo de responsabilidade e toma. Agora, tem quem toma no início! Tinha um protocolo anterior, do Seu Mandetta, que só podia administrar hidroxicloroquina em paciente grave. Em grave nós sabemos que não funciona! Teve um estudo lá em Manaus, eu acho que tá sob investigação, aplicaram uma superdose em quem estava em estado grave, 100% de óbitos! Isso daí não é estudo! Isso é...eu não quero falar aqui pra não me responsabilizarem de nada depois, mas não é

estudo! E não é uma questão correta. Bem, quando entrou aqui o General Pazuello, foi mudado com médico, não foi o Pazuello que fez sem entendê dando uma canetada, não. Falô com médico! Profissionais, só em Brasília são mais de 5 mil servidores do Ministério da Saúde, só em Brasília, 5 mil, tá? Um montão de médicos, farmacêuticos, né, tudo lá, tudo lá. E resolveram, então, mudá o protocolo, orientá, para também casos leves. Pronto! Resolveu o problema! Toma quem qué, enquanto não tivé uma comprovação científica pra isso. E deu certo! E deu certo! Por falar em Pazuello, alguns querem a saída dele, né? Porque a militarização...Pô pessoal! Cês tão com saudade dos Ministros de Dilma, de Lula, de Fernando Henrique Cardoso? Estão com saudade daquele tipo de Ministro? E digo mais ainda, né, vários Ministros de FHC, Dilma e Lula não eram médicos! Então, pra curiosidade aqui...nós temos hoje em dia 23 Ministérios e temos 9 Ministros militares, sem contar com o vice Mourão. Eu vou votá numa chapa que tem um Capitão como Presidente e como vice um General. É proibido militar entrá na política? É proibido militar assumí funções de, de, de Ministro no nosso governo? NÃO! Temos aqui o General Heleno, que todo mundo conhece, comandou a Amazônia, dentre tantas outras coisas, uma pessoa extremamente equilibrada e que conhece com profundidade os problemas do Brasil. É pessoa que sempre nos momentos difíceis eu me socorro para com ele, pô! 24:21

32:27 Pergunta Jovem Pan: o governo pretende voltar a discutir no Supremo Tribunal Federal a questão da liberdade da população? Gostar de discutir eu gostaria! A decisão foi do Supremo Tribunal Federal, se não me engano foi por unanimidade, que todas as medidas restritivas ficariam exclusivamente sob a responsabilidade de Governadores e Prefeitos. A nossa participação é basicamente mandar recursos para Estados e Municípios. Isso nós fizemos, né? O país que, levando-se em conta obviamente os nossos orçamentos, foi o país que mais investiu nessa área. Gostaria sim de o governo podê participá, tá, ou opiná, sugerí. Mas, quando cê dá poder para alguém, ninguém qué abrí mão, né? Então...não fomos procurados por Governadores nem Prefeitos pra discutí esse assunto. Agora Prefeito muitas vezes ele queria abrí, mas tinha um decreto do Governador! Então ele ficô amarrado! Em São Paulo, eu sei que tem vários Prefeitos que foram ao Governador e o Governador simplesmente resolveu não discutí o assunto! E houve um atrito entre Governadores...entre o Governador e entre Prefeitos do próprio partido. Agora, o desmonte da economia tá aí! Tá? O desemprego tá aí! Só não temos um problema maior, sabe disso Fiuza, tendo em vista aí o auxílio emergencial de 600 reais. Em grande parte é isso. Tamo começando a pagar agora a quarta parcela e tem a quinta ainda. A gente espera que até lá a economia volte a funcioná! Agora o Supremo Tribunal Federal...muda aí o Presidente do Supremo, não quero culpar aqui o Dias Tóffoli por isso, né, mas temos um novo Presidente aqui que...que é o Ministro Fux, que assume em setembro. Talvez, com um novo Ministro, possamos rediscutir esse assunto, né? E a gente espera que o Supremo seja sensível à discussão...porque todos nós podemos errar...por que um Ministro do Supremo não pode errar? Ele é um ser humano igual a eu, igual a você, igual qualquer um. E eu, particularmente, né, achei que foi um exagero nos alijar completamente dessas questões de lockdown. Menos mal, não seria bom também, que o Prefeito decidisse. Porque o Prefeito...você Eldorado Paulista, já falei aqui, é a minha cidade, no interior do Vale do Ribeira em São Paulo, não tem mais que talvez 2 mil pessoas no núcleo da cidade, na área urbana...praticamente tudo foi fechado! Até a loteria esportiva, que é de um sobrinho meu, tá, não foi fechada, mas teve restrição. Ah, não pode tê mais do que 3 aí dentro! Até quando eu

falei como meu sobrinho ele falou: “ó tio, quando tem 3 aqui...quando tinha 3 aqui no passado, eu soltava fogos, tá certo? Agora não pode ter 3 aqui.” Então...agora casa de comércio de roupa, de sapato, que são casas de comércio humildes na região de Eldorado, foram todos fechados! Todos fechado! E o pessoal sobreviveu, muitos praticaram, não em Eldorado, não vô dizê porque eu não sei, mas em muitos Municípios começou a se vendê pelas portas dos fundos nessa questão. Então essa é uma questão que, no meu entender, não foi uma boa decisão por parte dos Ministros do Supremo Tribunal Federal, que poderia sê revisto, tê uma participação do governo! Até na questão do protocolo teve Estado que, por Decreto, proibiu a hidroxicloroquina. Pode proibí? Pode! Agora qual a alternativa? Não apresentam alternativa. Então teve, não custa nada lembrar, teve Prefeito que algemô mulhé em praça pública! Lá no Rio de Janeiro, por exemplo, pessoal...mulher sendo presa na praia! Falam que a vitamina D ajuda a combatê o vírus. Como é que cê vai conseguí a vitamina D se cê não tomá um sol? Então í à praia tinha que ser até, talvez, estimulado, né? E não proibí dessa forma radical. Agora o que aconteceu no começo, é bom sabe, Fiuza, porque talvez chegue mais informação pra mim do que pra você...eu sô ligado 24 horas por dia...não tô dizendo que você não seja não...mas a minha, talvez a minha fonte de informação seja melhor que a tua...Quando começou essa...esse pânico com o vírus, tá, teve...tinha gente no Estado X que ligava pro pessoal do Governo do Estado e dizia: ó, Estado vizinho fechô! Não vai fechá aqui também? Então tem Governador que se viu pressionado a fechá tudo! Teve Estado como Santa Catarina, um absurdo o que fizeram lá com essa questão do “feche tudo”, um absurdo! Um absurdo! Tá certo? E assim foi em quase no Brasil todo! E eu sempre avisava lá atrás: nós temos duas ondas, né, é a vida, a questão da vida, que tem que tomá cuidado sim, né, e todo mundo sabia disso também, mas não era divulgado que 80% da população, uma vez contraindo o vírus, nem ia sabê que contraiu tendo em vista a idade, a sua condição física, como a minha, que fui muito criticado no passado, né, “que ele é atleta”...Eu fui atleta, pô! Sempre cuidei do meu corpo, caminhando, nadando de vez em quando, praticando a caça submarina, que é o esporte que sobrô pra mim dada a minha idade...tomei cuidado, na maneira do possível, mas não fiquei com aquele pânico! Um dia vai chegá o vírus! Agora ou mais tarde! Na minha casa, aqui, ninguém tá com o vírus! Uma irmã da minha esposa tá com o vírus, tá certo, ela não tá. Ela tava preocupada, obviamente, mas já falei: mais cedo ou mais tarde tu vai pegá! Não tem como, né? Dificilmente vai ficá livre disso! Agora se prepara! Se prepara! E não entra em pânico, a vida continua! Não podemos destruir muita coisa por um vírus que tá aí! E ninguém dizia no passado que essas medidas restritivas ia evitá você pegá! Não! Ia fazê que fosse pegá mais tarde! Pra que não houvesse, uma vez pessoas contaminadas, né, é...congestionando hospitais. O Governo Federal fez a sua parte, né, se gastô hoje em dia, com tudo isso, somando tudo, quase 1 trilhão de reais! Tá? Agora lockdown...a história vai dizê quem é que agiu corretamente ou não. E quem estimulou o pânico ou não no Brasil. E se vai tê responsabilidade, isso e não sei. 38:49

57:05 Pergunta Jovem Pan: O Senhor sofreu críticas, até o Ministro Gilmar Mendes lhe chamou de genocida, o Senhor estuda alterações na política de combate ao Coronavírus? O Ministro da Saúde Interino, General Eduardo Pazuello continua? Qualquer crítica construtiva é bem-vinda. Essa questão do Ministro Gilmar Mendes, teve uma nota do Senhor Ministro da Defesa no tocante a isso, e da minha parte eu dô por encerrado isso daí. Deixo lá pro Ministro Fernando Azevedo e o Ministro Gilmar Mendes, né? É...eu conversei com o Gilmar Mendes por telefone

o episódio...e eu me reservo, desculpa aqui, tá, não revelá o teor da conversa, mas conversei com ele. Ato contínuo houve um contato entre o Ministro Gilmar Mendes e o Ministro Pazuello, nessa área, conversaram também, tá certo, o que nós queremos é solução! Tá certo? Quem é o General Pazuello? É um General de Divisão do Exército, tá? Saiu uma matéria hoje aqui, um *fake news* do Merval Pereira, dizendo que ele quer...dizendo que ele pretende aí chegá a General do Exército. Dizê ao Merval Pereira, que faz uma matéria como se fosse o dono da verdade, uma série, uma montanha de contradições aí...o General Pazuello não pode ser promovido a General do Exército. Como ele é de Intendência, o limite da carreira é General de Divisão. Agora o Pazuello tá indo muito bem lá! Se você conversá com Governadores e com alguns Prefeitos também, que têm pedido socorro do Ministério da Saúde no tocante a meios materiais, tá sendo prontamente atendido! Tem muitos Prefeitos, Gov..., Prefeitos em especial, que têm entrado em contato com a Saúde, pedindo a hidroxicloroquina e ele analisa, né, obviamente faz uma análise técnica no tocante, mas tem atendido. Se você conversa com Deputados e Senadores, a mesma coisa! Houve uma...um mal-estar aí, alguns Parlamentares aí, no tocante a recurso de alguns bilhões que seriam distribuídos para Estados e Municípios, o General seguiu critério técnico pra evitá problema com o TCU e foi solucionado o problema dentro do Parlamento brasileiro. Sem problema nenhum. E se fizé hoje uma enquete junto a Parlamentares, a Governadores, a Prefeitos que entraram em contato com o Pazuello, vocês vão ver que é favorável, é positivo! Ah, mas ele não é médico! Tudo bem, eu sei que ele não é médico. Agora o que sempre eu acho que tá precisando muito mais de um gestor do que um médico lá no...na Saúde! Seria excelente se tivesse um médico e gestor! Seria excelente! Mas infelizmente é difícil você coordená essas duas funções. Agora ele tem abaixo de si uma série de...de...de profissionais de saúde com ele. Ele levô 15 militares pra lá! Quem são esses 15 militares? É gente que o acompanhou ao longo da sua carreira. Porque ele sempre foi um gestor. Em 2016, a gestão, em grande parte, das olimpíadas do Rio, caiu no colo dele. Tava complicado lá, que cê sabe como é que é o político pra gerí esse negócio, né, ia tê problema, e ele assumiu e deu certo. Foi um sucesso as olimpíadas no Rio de Janeiro! 1:00:00

01:10:09 Pessoal, muito obrigado, até a semana que vem! Sem vírus, ein? Até semana que vem...não desliga não, não desliga não! Já que tão falando que eu tô fazendo propaganda, vô fazê propaganda mesmo, mas não é propaganda não, tem que procurá um médico, ein? Hidroxicloroquina e annita aí pessoal! Tá ok?

LIVE DE 23.07.2020

Com a intérprete de libras Rosângela de forma remota a de máscara

Com Major Vitor Hugo, Líder do Governo na Câmara dos Deputados

05:30 Meu estado de saúde: estou muito bem, graças a Deus. O Ministro Onyx e também o Ministro Milton Ribeiro, da Educação, foram acometidos do vírus, deu exame positivo e começaram imediatamente a tomá a hidroxicloroquina. Deixo bem claro que é uma decisão do médico e do paciente, como foi o meu caso. Não tô recomendando pra ninguém, não! Eu tomei! 12 horas depois tava me sentindo muito bem e como estou muito bem, graças a Deus até hoje.

A mesma coisa me reportô o Onyx e me reportô o Ministro Milton, né, da Educação. Se sentindo muito bem também. Então vô deixá claro aqui, eu vejo, hoje eu vi um Governador falando aí, criticando a hidroxiclороquina, não sei o que...falando em ciência...até lembrei do Mandetta. Até parece que o Governador desse Estado aí é...fez a mesma faculdade do Mandetta. Acreditamos na ciência, mas não existe comprovação ainda científica, né, e como alguns dizem: não é porque não existe comprovação científica, né, então o que que acontece, não é recomendado e também não é recomendado também. Nem é e nem não é. Está em estudo ainda. Mas mais cedo ou mais tarde vai se chegar a uma conclusão no tocante a isso. Mas agora, enquanto não tem um remédio, claro, né, pra atacá esse problema, é válido isso aqui porque...se não me engano chamam de off label, é isso? Fora da Bula. Então é o médico que tem que tê essa liberdade e...não tá na bula, mas ele vai lá e prescreve. Qué prescrevê a hidroxiclороquina, prescreve. Não qué? Qué oferecê uma coisa qualquer, isso depende do médico. Off label, né? E do paciente! E muitos dizem que sem essa prática muitas doenças estariam sem tratamento até hoje. Muita coisa foi descoberta, né, com essas tentativas. Depois que a pessoa tá acometida da doença, sabe que vai tê um problema sério pela frente e se poderia, né, testá esse remédio, que existe há mais de 50 anos no Brasil, em especial na região amazônica, é vendido lá, tem uma tarja vermelha aqui mas, pelo que eu sei, lá é vendido sem receita médica e tem dado certo pra alguns casos. Alguns médicos também têm conversado comigo, médicos renomados têm conversado comigo dizendo que a sua experiência, a sua observação, a hidroxiclороquina tem dado certo! Então quem não tem uma...uma outra alternativa, que não fique querendo proibí, né, a hidroxiclороquina por quem porventura queira tomá-la, devidamente receitado por um médico. 08:04

21:05 **Pergunta Jovem Pan: que tipo de limitação física o Senhor sente, neste momento, em consequência da Covid-19?** Augusto! Eu tô com 65 anos! Acho que você tá com um pouquinho mais do que isso, né? A limitação normal, da idade. No resto me sinto muitíssimo bem, disposto! Tô um pouco agoniado porque tô praticamente preso aqui dentro numa sala, né, virô programa pra mim ver aqui quando a bandeira...o arriamento da bandeira nacional aqui...passou a ser um programa. Se bem que é um ato também patriótico, que vai muita gente pra lá. Hoje tinha o que? Umas 40 pessoas ali...40 pessoas ali. Pouca gente, mas o que importa: eu converso com o povo e vi a bandeira descê! Eu tô muito bem, Augusto, não precisa a população aqui, lógico, tem que tomá cuidado, mas não precisa tê pavor no tocante ao vírus! Tá? Eu tô vendo já, assisto televisão aqui o dia todo, também tô sempre ligado, acompanho aqui um pouco da nossa imprensa, né, e tô vendo autoridade, né, de dentro e de fora do Brasil, falando que essa pandemia veio pra ficá, no mínimo até 2022...Olha, o povo tem que trabalhá meu Deus do céu! Porque as consequências, né, de não trabalhá vão sê muito piores do que do que aquela proporcionada pelo próprio vírus. Eu ia até dizê pra você, Augusto, é...essas eleições municipais agora, com toda a certeza, vão perguntá pra cada candidato, ó, se você assumir em janeiro do ano que vem, como é que vai sê a sua política restritiva aqui em São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia, Recife, Salvador, Manaus, né, ou cidade pequena também? Então os candidatos aí à Prefeito, né, se preparem pra esse tipo de pergunta! Como é que cê vai procedê? Vai mantê a mesma linha? Cê pega São Paulo, por exemplo, como é que tá a linha aí do Covas, você vai mantê a linha do Covas se por ventura tu ganhar as eleições aí? E outra coisa, aproveitá o momento quando se fala em eleições municipais. Eu não pretendo me envolvê em candidaturas

para Prefeito no Brasil! Não pretendo! Não quer dizer que não vá participar de um local ou outro, né? Mas não pretendo! Tem uma pessoa que eu gosto muito em Minas Gerais, talvez venha a candidato em BH, né, talvez venha candidato...tá certo? Nem na minha cidade em Eldorado Paulista eu vô entrá em campanha, com seus 3 mil eleitores. Não pretendo! Talvez colabore com candidato a Vereador, um ou outro...E por que isso? Porque o Brasil tem problemas, tá, eu tenho que tá preocupado com o desemprego que criaram, que criaram com essa política de todo mundo em casa! Né? Terror, pavor, multa, vô prendê, não sei o quê! Destruíram os emprego do Brasil! Fizemo a nossa parte, ajudamos aqui para que esse dano fosse o menor possível...ajudamo com os 600 reais...é dinheiro de você, do povo, não é meu! Fizemos o possível, mas essa política vai ter que ser repensada. Porque se ficarmos...se continuá com isolamento, a tendência é o Brasil virá um país de miseráveis! E num país de miseráveis, o socialismo, tá, vê esse terreno fértil para isso! A primeira onda, vida...eu lembro do Mandetta falando nas reuniões de Ministros, “vamo tê caminhões do exército catando corpos pelas ruas!” Meu Deus do céu, a que ponto nós chegamos? “O pico é semana que vem! O pico é não sei quando...O pico é não sei quando...” Tá certo? Terror o tempo todo! Era um Ministro que passava muito mais aí falando, em especial praquela televisão que ele gostava, né, do que trabalhando em si! Tá certo? Então o pânico foi espalhado perante a sociedade, desemprego...muito desemprego! Os informais, a gente chama de invisíveis, né, um pouco mais de 40 milhões, esses perderam...quase todos perderam na totalidade a sua...a sua renda! E tão sobrevivendo com os 600 reais...que um dia vai acabá, porque não tem como a União bancá, todo mês, 50 bilhões de reais pra atendê esse número de pessoas que precisa! Porque se continuá por muito tempo, quebra a economia! Daí não tem pra quem se socorrê mais! A economia tem que pegá! É uma responsabilidade de todos! É até bom que temos eleições pela frente, agora, porque esse assunto vai sê discutido até prá Vereador! Vereador tem que participá! A gente raramente vê um Vereador ou um Parlamentar discutindo esse assunto! Parece que o Prefeito não é com ele, né? Muitos Deputados Estaduais, também, parece que o Governador não tem nada a ver com ele! Tem que participá, pô! Tem que convocá o cara, pressioná! Arrisca! Nós temo que botá a economia pra funcioná! Agora vai o cara da ponta da linha, né, “o cara não tá preocupado com vidas!”. ESTAMOS PREOCUPADOS COM VIDAS! Mas o efeito colateral dessa política aí de “todo mundo em casa” vai matá, se é que já não matô, muito mais gente que o próprio vírus! 26:10

26:11 Pergunta Jovem Pan: O Senhor poderia comentar a ação das forças de segurança no Rio de Janeiro, na praia de Copacabana, que atingiram um banhista com a arma de choque por ele estar sem máscara? E se possível, também, o caso das forças de segurança de Santa Catarina, que invadiram o domicílio de uma bailarina, por ela estar recebendo amigos em casa? Como o Sr está vendo aí essa forma de cumprimento de medidas de segurança sanitária? Fiuza, o caso do Rio eu vi as imagens, né? É...alguns falam que ele desacetô! É sempre essa história: desacetô! É inadmissível o que fizeram no Rio de Janeiro! Esse cara podia ficá, eu digo, podia tê morrido! E olha o pessoal da segurança, e respondê! Então, é...eu tenho muitos amigos Policiais Militares, Bombeiros, Guardas Municipais, tá certo? Vão cumprí ordem? Vamos! Ninguém tá pregando desobedecê ordem do Governador, do Prefeito! Mas vamo medí também, pô! Vamo medí porque se dá um problema, um cara desse morre por causa de uma arma de choque dessas, você vai respondê, cara, não vai sê o Governador nem o Prefeito! E outra, não

tem cabimento o que tão fazendo! Não tem cabimento! Essa tara, essa maneira de ir como se fosse predador em cima duma caça, pô! No tocante à questão do isolamento, não tem cabimento isso! Já tem novo protocolo mundial, não sei de quem aí...eu quero confirmá...por exemplo, depois do 14º dia, como no meu caso, já tô no 17º se eu não me engano, você não transmite mais! Agora não posso, mesmo com esse protocolo entre aspas, vô tomá pé disso melhor com meu médico hoje à noite...eu não posso saí na rua porque vai tê ação judicial contra mim, então? Eu só vô podê saí daqui quando tivé aí negativado. E esse caso, o outro que ele citou, de uma casa, eu até vô aproveitá aqui...Fiuza, eu apanhei muito esses dias, aí, acho que uns 20 dias atrás, mais ou menos, 25...que num projeto que veio da Câmara sobre medidas restritivas, eu meti a caneta! Eu vetei um montão de coisa! Tá? Uma das coisa falava lá de condomínio! O síndico podia descê no teu prédio, aí você tava, Fiuza, tomando um guaraná com 3, 4 colega num canto ali, e o síndico achá, não í com a cara de vocês e...simplesmente acabô a reunião, acabô o bate-papo, acabô a tubaína, não vai mais tomá tubaína, vai pra casa ou multa você! Eu vetei, véio, porque o síndico não pode tê esse poder, não! Tá? Isso é discutido em assembleia, pô! Não por uma decisão federal! Vetei uns 15 artigo nesse projeto! Apanhei demais. Agora tem a vô contigo aqui uma...esse segundo caso aí, uma casa duma bailarina em Santa Catarina, eu vetei aqui a imposição de multas pelo descumprimento do dever de usá máscara. Eu não vô assiná uma lei federal aqui pra multa pelo descumprimento de uso de máscara onde, inclusive, nem se dá o valô da multa, né...Não ia sancionar de qualquer maneira! E dava, nesse projeto, a liberdade pro pessoal entrá na residência! Acredite se quisé, isso é uma coisa absurda! Acho até que eu devo melhor explorá isso daí, mostrá o artigo vetado! Isso daí é um absurdo que tão fazendo! Não quero apelá para Governador, não, porque o Governador de Santa Catarina se elegeu usando meu nome também, a exemplo do Rio de Janeiro também, né, e depois, não sei que que deu na cabeça das pessoas, resolveram aí me atacá! Não sei qual é a intenção, tá certo? E Santa Catarina é um Estado que tá sofrendo muito por ações desse tipo por parte do Governador que é um...se eu não me engano, é um Coronel do Corpo de Bombeiros, né, é o Comandante Moisés, se não me engano aí...Então é...eu não vi essa segunda imagem, mas fiquei sabendo, sobre Santa Catarina, mas é um absurdo o que vem acontecendo! Ainda bem que por ocasião das eleições vai dá pra gente comentá isso daí, né, discutí esses absurdos! Agora o que que o povo tá provando, em parte? Tá provando aqui e vendo os protótipos de ditadores do Brasil! E deixá bem claro: imagine se eu...se quem tivesse nessa minha cadeira aqui, que fosse aquele cara que ficô em segundo lugar no segundo turno, que que podia tá acontecendo em todo o Brasil? Né, porque olha o que os Governadores mais radicais da esquerda fizeram, né, e esse cara é dessa linha, o que que estariam fazendo em todo o Brasil? Aproveitando esse momento, tá ok? Então Fiuza, me desculpa aí! Eu lamento o ocorrido, jamais apoiaria uma situação dessas, choque e entrá em residência porque tem lá 3, 4, 5 8 pessoas batendo papo, tá? Aqui tem várias pessoas que tão lá no canto. Podiam entrá aqui também! Tão lá no canto afastado, tem meia dúzia afastado aqui, lá no canto, aqui. Tá? Podiam entrá aqui também? Aqui não vão entrá! Lógico que não vão entrá! Mas tudo bem....31:07

LIVE DE 30.07.2020

Com Tarcísio Gomes de Freitas, Ministro da Infraestrutura

00:22 Tô curado do Covid. Já tenho anticorpos, sem problema e agradeço da minha parte, particular, né, com toda a certeza, primeiro a Deus, e depois à medicação que me foi dada pelo médico da Presidência da República, que foi hidroxicloroquina. No dia seguinte eu tava bom já! Se foi coincidência ou não, não sei, mas funcionô! O Ministro Onyx a mesma coisa, tomô, no dia seguinte passô bem! O Ministro da Educação também fez a mesma coisa, o Milton! E ontem tivemos a notícia que o Marcos Pontes tinha dado positivo...eu não sei que que ele tá tomando, o Marcos Pontos aí é...uma dose de astronauta que ele toma...não sei que que ele tá tomando, mas se for a hidroxicloroquina ele vai dizê pra vocês também. Então, comigo deu certo, coincidência ou não. Recomendo que procure um médico, né, pra tomá a decisão do que você qué tomá! Não tem comprovação científica? Não tem! Mas também não tem dizendo que não faz efeito. Então tá na dúvida! E quem não tem alternativa, quem não tem alternativa, pô, não fique desestimulando, falando contra, uma coisa que você não sabe! Tem médico no Brasil todo que recomenda, outros não recomendam...é um direito do médico! Aquela questão da receita off label, né? Fora da bula. 01:47

11:15 Pessoal, se fala muito aí sobre a vacina da Covid-19. É...nós entramos naquele consórcio lá de Oxford. Pelo que tudo indica, vai dá certo, e 100 milhões de unidades chegarão pra nós. Não é lá daquele outro país, não, tá ok, pessoal? É de Oxford aí! Tá, pode...quem não contrí o vírus até lá...eu não preciso tomá porque eu já tô safo! 11:37

41:11 Ah, o General Pazuello tá indo bem ou não na saúde? Tem que sê substituído por um médico ou não? Eu tive um médico, um primeiro médico lá e olha a desgraça que foi o primeiro médico. O segundo foi muito rápido, o ...o garoto lá, o segundo Ministro, foi muito rápido, questão de foro íntimo resolveu saí. Nada a falá sobre ele. Tenho até que agradecê a colaboração que ele nos deu, um take, né? Por um pequeno período de tempo ali. E o Pazuello é um gestor! Ele teve gerindo aqui a olimpíada de 2016 no Rio de Janeiro! Ele fez um trabalho excepcional! Se não é ele lá, com a sua equipe, não ia saí aquele negócio! Há interesses políticos por tudo quanto é lugar! Depois ele tava lá em Roraima, por coincidência, ele lá organizô a Operação Acolhida. Os venezuelanos, começô a chegar em massa, né? Enquanto tava em conta gota ninguém tava dando bola pra isso, mas a ditadura se aprofundô lá na Venezuela, o pessoal fugia em massa pra cá e ele que gerenciô essa questão. E mais, ele foi, entre aquele período das eleições e o ano seguinte, de 2018 pra 2019, ele foi o interventor na área de economia lá do Estado de Roraima. Fez um brilhante trabalho. Ele tá fazendo agora um excepcional trabalho! Até na semana passada, né, eu vi na mídia aqui, que das 27 unidades da federação, 17, né, deram sinal verde, positivo, gostaram do trabalho do Pazuello. Ele tem...realmente qualquer solicitação, ele de imediato ele atende! Ele tem atendido quase tudo! Não só recursos como meios, né, alguns Prefeitos têm pedido a hidroxicloroquina pra ele e ele tem rapidamente feito chegá lá. Depois de fazê um estudo técnico da viabilidade disso aí. Então tá funcionando! Agora...até botei numa notinha minha: são mais de 5 mil funcionários no Ministério da Saúde aqui em Brasília, levô 15 militares pra lá! É a equipe dele, pô! Por coincidência eram militares! Igual a eu, quando escolhi um Vice, escolhi um General! Podia ser um outro Capitão, podia sê...mas na hora apareceu ele, pô! Tá certo? E nos elegemos! Agora o pessoal tem que vê que

se o Ministério tá dando errado, aí tudo bem, não interessa se o cara é militar, se é paisana, não interessa quem seja! O cara tem que...ô bota a casa em ordem ou...ou dá o lugar pra outro! Tá, certo? Então a questão... assim como eu dei liberdade pra ele...de vez em quando, a gente num canto lá, a gente discute lá alguma coisa, só nós dois no canto, como eu faço com qualquer Ministro! Tá aqui o Bento, aqui! Já discutí com o Bento no canto, o bicho pega! Mas só nós dois, sozinhos! E acertamos os ponteiros! 43:51

XX

AGOSTO DE 2020

LIVE DE 06.08.2020

Com Eduardo Pazuello, Ministro da Saúde interino

00:51. General Pazuello que é o Ministro Interino... por enquanto? Se quisé a gente assina agora aqui! Da Saúde! Ele era um executivo, o Nelson Teich saiu, né, por questões pessoais e ele assumiu e vem dando certo até o momento, apesar de alguns criticarem por ser militar, o que não se exige, né, que não seja militar ou que seja médico, no Ministério da Saúde. Mas, tá levando muito bem, há questão de uns 10, 15 dias, 17 Secretários de Saúde do Brasil foram consultados e aprovaram seu trabalho! É um trabalho mais de gestão...se bem que vai falá daqui a pouco aqui... Por alguns momentos vocês até vão pensar que ele não é um General do Exército e sim um médico, com todo o respeito que temos à classe aqui. 01:39

09:52 Vamo começá um assunto importante aqui. Hoje eu assinei um Decreto, né, destinando quase 2 bilhões de reais, é muita grana, pra fazê uma vacina desenvolvida na Universidade de Oxford. É isso mesmo? Oxford. Fala alguma coisa dessa vacina, quantas doses teríamos, pra quando?

11:32 Então vem a tecnologia também! Equipamento, tudo pra gente produzí aqui, né? Janeiro mais ou menos então. Janeiro é uma boa aposta. E daí, se Deus quiser, se der tudo certo, parece que tá indo tudo bem, depois dessas fases todas nós ficamos livres do problema. Pode vê o Pazuello, você é militar como eu, tá certo? A questão da hidroxicloroquina, uma polêmica no Brasil todo desde 4 meses atrás quando eu falei nela. Deixo bem claro: não sou médico, eu estudei como estava no mundo essa questão, conversei com médicos do Brasil, conversei com colegas da região do Amazonas, cê tava comandando agora uma divisão no Amazonas, agora...isso aqui é muito comum na Amazônia, pra malária, lúpus...mais de 50 anos. 12:20

12:43 LQFE (Laboratório Químico farmacêutico do Exército) O exército fabrica esse material em quantidade suficiente para atender aqui os nossos militares e, também, uma parte da população ribeirinha, índios também...Índio pega malária também ou não? Muito né? É impressionante o sofrimento dessa gente sem essa questão aqui. E é aquela velha história...já falei um tempo atrás aqui sobre a Guerra do Pacífico, né? Então o soldado chegava ferido, sangrando, não tinha soro, não tinha nada...O que que o pessoal inventou na hora ali? Água de coco! Metia água de coco na veia do cara! Não se tinha algum tratamento...Tem que tê um

líquido rodando no motor dele, né? Ou é o motor sem o óleo ali, vai esquentá e vai fundí o motor! Alguma coisa tinha que tá rodando ali, deu certo! Se fosse esperá a comprovação científica...Aqui a mesma coisa, pessoal! A questão da hidroxicloroquina, pra mim deu certo! Eu sô a prova disso! Pro Onyx Lorenzoni deu certo! O Jorge Oliveira, Ministro também, tá tomando, fez uma videoconferência hoje comigo. Tá certo? O Milton, Ministro da Educação, também, deu certo! Todo mundo tomô com recomendação médica, quero deixá bem claro, e assinando um termo de responsabilidade. Vários Municípios do Brasil tão entrando em contato com a Saúde pedindo a hidroxicloroquina. Tem a hidroxicloroquina? 14:05

18:59 A gente costuma dizê, né, quem não qué tomá a hidroxicloroquina, que depende da vontade dele e a receita médica, não tente proibí, impedí ou falá contra quem queira tomá! Afinal de contas, ainda não temos uma vacina na praça e não temos um remédio comprovado cientificamente. E quando você usa certos medicamentos que...pra atendê aí, pra combatê uma doença que não tá na bula, chama off label. É o fora da receita! Tá ok? Muitas doenças estariam até hoje existentes no Brasil, sem a cura, se o médico não tivesse essa liberdade de trabalhá também fora da bula, tá? Então a hidroxicloroquina tem dado certo, com notícias aqui com...com vários...várias pessoas do meu círculo de amizades, ente outros também que têm mandado vídeo pra mim, que eu acompanho nas mídias sociais e conta o que aconteceu contigo, mas espero, se Deus quiser, brevemente estar livre disso daqui ([mostra a hidroxicloroquina](#)) 20:01

20:39 Quase 9 milhões perderam o emprego no segundo trimestre do pico da pandemia. No segundo trimestre, março, abril, maio e junho. Quase 9 milhões de pessoas perderam seu emprego. Eu já vinha falando lá atrás que tínhamos no mínimo duas ondas, tem uma terceira também, né. A questão da vida, temos que nos preocupar com ela sim, tá, depois a questão da recessão que muita gente diz, eu também digo, tá certo, que esse feito colateral é mais grave do que aquele do próprio vírus! Pessoal falando, né, alguns, falando um tempo atrás ali “ah, a economia se recupera, a saúde, não!”. Eu sei disso! Mas a gente tem que fazê um jogo, uma conta de chegada! Você não pode só “fecha tudo!”. Olha aqui a região do Rio Grande do Sul agora...agora que o vírus tá batendo lá. Agora tá há 4 meses fechado! Vai fechá mais 4 meses? Já complicô a economia toda do Rio Grande do Sul, vai comprometê... E hoje eu vi um áudio, não sei se é verdade ou não, tem muito Prefeito, é verdadeiro sim, tem muitos Prefeitos, o da capital qué abrí e o Governador não qué! Então tá havendo um certo embate lá no Rio Grande do Sul entre alguns Prefeitos e o Governador sobre a política do lockdown, “vamo fechá tudo!”. Agora espera um pouquinho pessoal, eu fui pro segundo turno com outro cara aí disputando a Presidência...imagina se aquele outro cara tivesse ganho...Se acha que ele taria apoiando essas medidas de “feche tudo, fique em casa, multa quem tá na rua, algema quem tá na praia!” ou seria uma política semelhante à nossa? Se bem que, com todo o respeito, o Supremo Tribunal Federal decidiu que as medidas restritivas eram de competência exclusiva de Governadores e Prefeitos! Então, desemprego, em grande parte, tá, alguns Governadores e alguns Prefeitos têm essa responsabilidade! 22:37

26:36 A negação de um medicamento a quem tá doente não pode sê de um Decreto de um Governador ou de um Prefeito. Quem decide se o cidadão que tá passando mal ali, tá com falta

de ar, tá com febre, tá cansado, é o médico! Não tem que tá em Decreto! Você vai achar, Augusto, vários Decretos Estaduais aí, de Governadores ou de Prefeitos, proibindo a hidroxicloroquina! Ou qualquer outro medicamento! Não tem que...igual tivemos na Bahia, por exemplo, o Governador proibindo, simplesmente proibindo! Um problema grave em Porto Seguro, uma médica ali que pediu o medicamento pra gente, né, e eu não decido se vai ou não vai. Qualquer pedido que chega ao nosso conhecimento eu joga lá pra Saúde...a equipe do Pazuello que decide essa questão...Mas não pode, meus Deus do céu! Um Decreto! Tá? Do Governador decidí se...tá proibindo a hidroxicloroquina! Que pipoca é essa? Que negócio é esse? Ou um Decreto dum Prefeito...bajulando o Governador, seguindo orientação do Governador...Falei isso aí: quem decide se o cara vai tomá ou não o remédio é o médico e ponto final! 27:44

31:58 Os protocolos geralmente servem como um norte pra um médico do SUS, não vamo falá aqui que é uma bíblia! Serve como norte, tá? Na gestão Mandetta, tava lá no protocolo que esse medicamento aqui, hidroxicloroquina, só poderia ser aplicado em casos graves! E nós tínhamos informações, eu passei pro Mandetta: ô Mandetta, tem médico dizendo que se aplicá no começo...e ele foi radicalmente contra! Ciência, foco, não sei o quê...aquele ar professoral dele! O que eu queria com isso aí? Foi uma sugestão minha, não foi imposição minha, foi sugestão minha! É liberá pro médico decidí se é em estado grave ou não a aplicação desse medicamento! Então quando você fala aí “mortes poderiam ter sido evitadas”, você só pode evitar mortes de pessoas com comorbidade ou de uma certa idade, se ficarem completamente reclusas, longe de tudo! E mesmo assim ela pode pegá o vírus...de alguém que vai levá uma comida pra ela, vai levá um jornal, ela bota a mão na maçaneta duma porta e se contamina, tá certo? Isso pode acontecer! Agora, se porventura, isso daqui se comprová mais tarde, como tivemos anteontem um estudo italiano, dizendo que reduz em muito o risco de óbito pra quem toma a hidroxicloroquina cedo, tá? Essas pessoas que proibiram, na mão grande, no decretasso, aquele cara que virô o ditador do Estado ou o ditador do Município, não são todos não, não tô acusando todo mundo, na mão grande, tá documentado, temos Decreto de todo mundo aqui, essas pessoas tem que respondê porque você proibiu? Baseado em que comprovação científica você proibiu? Pode sê que também mais tarde não se comprove isso aqui tenha sido tão eficaz assim, ou até ineficaz...paciência! Acontece, nós temos que tomá decisão! Eu não sô médico, nem o Pazuello. Ele toma decisões, quando fala da área médica, ouvindo...não vô falá nem dezena, mais de uma centena de médicos que você tem lá! Tá certo? Então as mortes que poderiam ter sido evitadas, pode sê por aqui ([mostra a hidroxicloroquina](#)), logo depois veio a ivermectina, depois o Marcos Pontes aqui, o nosso Ministro da Ciência e Tecnologia, investiu...tem um nome científico lá...mas é conhecido como annita. Parece que deu, parece...segundo comprovação, não....segundo testes, né...Pessoas se submeteram...deu certo também. E é por aí! Tá certo? Temos que tomá decisões! Eu, Chefe do Executivo, é igual o redator chefe aí de vocês. Deve sê o Augusto Nunes...Acontece Augusto Nunes que quando você toma uma linha que não é...não seria bem aquela, né...com o passar do tempo...Aqui acontece também! Mas temo que decidí! Cês tem que comentá a notícia e nós aqui temos que apresentá uma solução pra sociedade! Não tem remédio e não tem vacina! Isso aqui tem gente que tá dizendo que não tem problema (hidroxicloroquina). Eu pedi agora pro Ministro Ernesto Araújo, do Itamaraty... Itamaraty, né, me informá, de verdade, junto com embaixadores nossos na África, qual foi a

quantidade de mortos em cada Estado, porque lá o pessoal tomô isso aqui direto! Mas pedi também, junto ao nosso embaixador na Índia, também, o número de óbitos. Lá são 1 bilhão e 400 milhões de habitantes! E o pessoal pobre, né? Sem muita...sem muitas...sem muita energia, são pessoas sem muita...como é que chama aí? Sem muito anticorpos, tá certo? E o número de mortos foi lá embaixo! 35:39

41:57 Fiuza, só deixa eu...Entendi realmente a sua...o seu questionamento. Tem menos gente, né, morrendo de determinadas doenças do que morriam no ano passado, bem menos! Isso tá sendo creditado pro Covid, tá? Primeiro tem 3, 4, 5 comorbidade, é idoso...A gente lamenta, a pessoa tá, realmente, numa situação bastante complicada...Aí vem a falecê. Aí o pessoal mete Covid! Não é uma regra isso, mas em alguns casos, alguns casos, o médico poupa uma autópsia. Tá bem? É isso ou não? Bota Covid...em alguns casos...tem chegado ao conhecimento da gente, tá certo? Não vô dizê que são fontes confiáveis, mas chega essas informações pra gente, que te poupa uma autópsia, tá certo? Então há uma diferença, já vi você discutindo esse assunto na Jovem Pam, no Pingo nos Is, a questão de morrer COM Covid, mais uma comorbidade, somada às vezes à idade e DE Covid. Então... eu vi publicado no Diário da União do Estado tá, que a responsabilidade é do Governador do Estado de São Paulo, é...dizendo claramente ali, traduzindo, naquela publicação, que o médico, ao constatar ou não puder se constatar na prática se é de Covid ou não, é pra botá Covid. Então o número sobe! Alguns ali, não sei com que interesse, alguns Governadores de Estado têm encaminhado nesse sentido as coisas...né? Levar mais pânico à população, dizê que tá matando...tá? Tá morrendo mais gente...E o que nós podemos fazer nessa questão? Não tem remédio e não tem vacina! Então, lamentavelmente, as pessoas que não se isolarem até chegá a vacina, uma vez contraindo o vírus, vai tê uma chance grande de se complicá e até mesmo entrá em óbito. Agora, deixa a suspeita aí, não só daquilo que você falô, mas outras comorbidades também, de tê morrido menos gente que no ano passado e essa conta tá indo tudo pro Covid. 43:01

49:02 Aproveitá, ô Vitor Brown, se a gente pegá 4 milhões de comprimidos, que alguns tão achando que é um estoque exagerado, dividi por meia dúzia, que cada paciente usa meia dúzia de comprimidos, daria dose pra menos de 700 mil pessoas. Menos de 700 mil pessoas! Então, teremos que tê mais cloroquina ainda! E mais! Eu aceitei do Presidente Trump a doação de 1 milhão de comprimidos que ainda não foram distribuídos porque a cartela deles, se não me engano, tem 100 comprimidos a cartela. Maior. Então é uma curiosidade...O Prefeito de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, o Trad, fez um vídeo, pediu pra nós o medicamento, nós mandamos pra lá e depois alguns servidores, eu acho que não é da cabeça do Trad isso...alguns servidores começaram a, quando a pessoa ia recebê lá, falava que o comprimido não é o Presidente Bolsonaro que mandô, até porque eu não mando nada, quem manda é a Saúde, foi o Trump que mandô pra gente. Qué dizê, nem foi distribuído ainda os comprimidos do Presidente Trump, e se o Trump, se nós tivermos necessidade aqui, pode ser que haja mais necessidade, eu não tenho problema nenhum ligá pro Presidente Norte-americano, se tivé mais, a gente manda um avião buscá ou ele manda um avião pra cá e a gente...a gente distribui esse material aí. Por enquanto...deu certo comigo, deu certo com muita gente e temos pouca cloroquina. E mais, esse material, a hidroxicloroquina, é usada pra malária, pra lúpus, pra artrite, artrite também? Ó a Doutora ali! Artrite! Acho que essas três coisas aí, tá certo? 50:34

LIVE DE 13.08.2020

Com Gilson Machado, Presidente da EMBRATUR e o Senhor Manoel, com 100 anos

01:41 Então Seu Manoel teve Covid o mês...30, 40 dias mais ou menos, e foi curado, quer dizer...com essa idade ele foi curado. Nem perguntei pra ele se ele tomou. Tomou alguma coisa, não? Tomô azitromicina e ivermectina. A cloroquina, não? Não tomô a cloroquina. Então tem outras coisas que dá certo, né? Apesar de não tê a comprovação científica, pode sê também que seja uma coincidência, como no meu caso, pode sê uma coincidência...eu tomei a hidroxicloroquina, mas o pessoal que têm tomado logo no início da...dos sintomas, têm tido sucesso no tratamento. E ele tinha tudo pra tá naquele grupo de extremo risco pela idade dele...Ele tá com 100 né? 100 anos! Então ele tinha tudo prá tá naquele grupo, realmente, de risco total! Então, tomô a azitromicina, ivermectina, matô as bicha toda ,né? Aproveitô e matô as bicha toda, né? Tá vento? E tomô sem problema! 02:43

17:16 Tô aqui com uma resolução da ANVISA, 405 do final do mês passado, que ficô excepcionado a receita controlada para compra da hidroxicloroquina e da ivermectina. Que deu uma confusão a pouco tempo, né, porque precisava prá compra isso aqui, precisava da prescrição médica! Receita médica! Precisa porque é tarja vermelha, só que criou-se, naquela época, pra evitá a compra pra fazê negócio, pra revendê, pra fazê estoque em casa...começô a faltá a hidroxicloroquina, a ANSIVA tomô uma decisão que precisava duma...duma receita dupla via. Com retenção. Então isso mudô agora. Não precisa mais. Vai precisá da receita, porque tá escrito aqui ó, receita médica, tá certo? Alguns tavam me criticando aí que “ah, o Presidente mandô o Exército, o laboratório químico farmacêutico do Exército fabricá comprimidos e tão com uma reserva de 4 milhões de comprimidos. É mais ou menos isso que tem. Mas não é só Exército não, é juntando outros, outros estoques aqui pelo Brasil. Se cada pessoas toma meia dúzia...pessoa que queira tomá e com receita médica, meia dúzia comprimidos de hidroxicloroquina...4 milhões por meia-dúzia, dá 800 mil, vô chutá aqui, 700, 700 mil...dá pra 700, 800, 1000 doses. Agora o nosso consumo anual da hidroxicloroquina pra malária, pro lúpus, o que mais? Artrite, é na ordem de 1 milhão de... 13 milhões de comprimidos por ano. Então não tem, nada vai sê jogado fora, apesar de ser um medicamento baratíssimo, tá certo? Então tudo vai sê reaproveitado de uma forma ou de outra. Tem mais um estudo, chegô aqui. Major, de onde é esse estudo? Carl Friston, vô divulga nas minhas mídias sociais, né, uma pessoa...já chequei a fonte, existe, né? Positivo? Não é *fake news*, não? É pra gente divulgá que mais uma pessoa habilitada diz que 80% das pessoas não vão sentí nada, ZERO, nada, nem vai tê uma pequena gripe, nada, tá certo? Eu sempre falei que o meu caso, o meu caso, pela minha compleição física, pela minha vida passada que eu tenho de esportista, como sempre cuidei, não sô sedentário, se eu fosse acometido não ia sentí adsol...absolutamente nada! E isso foi verdade, tá? Fui acometido e ...19:52

20:07 O tempo vai dizê, né? Eu ouvi um...um jornalista aí da TV Bandeirantes, esses dias, até botei na minha página, lá do Rio Grande do Sul, depois liguei pra ele, conversei, bati um papo...ele diz na matéria que vários Prefeitos no Rio Grande do Sul agora estão atrás da hidroxicloroquina. Ô Mozart, quem acabô de pedí aqui pra nós? Pra nós não, pra mim não, pra Saúde? Prefeito de Jacupiranga, Vale do Ribeira! Registro pediu também. É...Pariquera-açu,

Pedro Toledo e também onde tá saindo tiro de guerra lá, Cajati, Eldorado Paulista. A minha região ali! Então, os Prefeitos tão pedindo, quando chega pra nós a gente encaminha pra Saúde, eles fazem a análise de acordo com o número de pedidos, projeções e etc., e mandam gratuitamente pras Secretarias Municipais de Saúde E, obviamente, se tá vindo esse pedido por parte do Prefeito, não é o Prefeito que decide. Quem decide é o médico. Não é um Decreto Presidencial ou do Governador ou de Prefeito que vai decidí se você ...Vaí até um médico, se ele diz que funciona...Off-label, né? Mesmo fora da bula, da bula aqui ele receita aqui a...a hidroxiclороquina. 21:17

23:09 Tô aqui na minha tela o almirante Barra, que é o presidente da ANVISA, acabou de confirmá a informação sobre a hidroxiclороquina e a ivermectina que eu passei aqui. Você já pode comprá com uma receita simples! Caso o teu médico te recomende, obviamente, receita simples! O meu exemplo: tomei, 12 horas depois tava com sintomas curados, sem problema nenhum! Uns 10 Ministros meu, mais, dos 23 foram acometidos também, tá? Todos tomaram hidroxiclороquina. No prédio nosso lá, acho que mais de 100 pessoas pegara, no prédio da presidência lá. Mais de 100 pessoas! Eu, pelo que eu fiquei sabendo, todo mundo que eu fiquei sabendo tomô a hidroxiclороquina. Talvez um ou outro não tenha tomado. Tá...então é...essa observação é que o médico faz ao longo da tua vida, né...e se não fosse essa questão de off...off label, é isso? Tô aprendendo ainda. O médico receitá as coisa fora da receita, muitas doenças estaria sem cura até hoje, tá certo? 24:06

33:43 Um órgão de imprensa grande aí...de forma clara, não foi escondido, me acusô, há poucos dias, de sê o responsável por 100 mil mortes no Brasil. Isso aí não tem cabimento! Nós tomamos decisões desde lá trás, desde antes do carnaval, e fomos tomando medidas concretas pra se prepará, se antevê, pra se previní do problema que tava vindo pra cá porque o pessoal sabia que viria! Mais cedo ou mais tarde! Tivemos aquela operação de resgate lá em Wuhan, trouxemos aí um quarenta mais ou menos, 30, 40 brasileiros que tavam lá. Ou um pouquinho mais, não sei...tá certo? E...e...e outras medidas foram tomadas! Várias medidas tomadas! Agora eu quero lê aqui, já que essa grande televisão dá um espaço, tem o Ministro Mandetta como garoto, né? Um grande marqueteiro da TV Globo aí, da Globo é o Mandetta. Então uma Portaria do Mandetta de 20 de março, portaria 454: “Determinou o isolamento domiciliar da pessoa com sintoma respiratório e das pessoas que residam no mesmo endereço, mesmo assintomáticas, pelo prazo de 14 dias.” Resumindo, ou seja, isolamento domiciliar, todo mundo. E esse isolamento domiciliar, tivemos aqui na cidade de...nos Estados Unidos, Nova York, dizendo que quase 70% das pessoas se contaminaram em casa. Então é uma medida...é lógico, eu não quero dizê que o Mandetta fez isso aqui de má-fé, mas uma medida que não deu certo! Eu sempre defendi o isolamento vertical, mas depois o nosso Supremo Tribunal Federal resolvei dizê que quem tomava essas medidas eram Governadores e Prefeitos. O que é pior, né...acho que menos mal se o Prefeito tomasse a decisão, não o Governador...Mas quando o Governador tomava uma decisão, o Prefeito não poderia tomar uma decisão mais branda que o Governador. Podia era arrochar mais! Problemas nós temos, não quero culpar ninguém! O tempo, a história vai mostrá aí que...onde se errou ou não e se poderia ou não tê evitado mortes. Todas as mortes é impossível de ser evitado. Tá certo? Mais...mortes com toda a certeza poderia ser evitadas até mesmo por essa questão aqui que a gente ([mostra a hidroxiclороquina](#))...Não é que eu não canse

de falá...você não tem alternativa, tá certo? Siga a recomendação médica! E ponto final! E repito, minha mãe tá com 93 anos de idade, espero aí tá indo visitá-las nas próximas semanas. Mas se ela for acometida disso, já tem um médico lá que já falô que, se ela tivé os sintomas, já tá a receita pronta, só falta ele botá a data! Tá até assinado pra minha mãe tomá isso daqui ([mostra a hidroxicloroquina](#)). Como eu disse, deu certo comigo, com uns 10 Ministros, com mais de 100 servidores aqui que trabalhando no prédio da Presidência da República. E vamo tocando a vida, né? Não podemos nos acovardar! Tomá cuidado, precaução, cuidá dos mais idosos que são os mais sensíveis e tocá a vida! Eu sempre disse, quero repetí aqui, lá atrás...nós tínhamos dois grandes problemas pela frente, tá, era o vírus e o desemprego. E ambos deveriam ser tratados com responsabilidade e ao mesmo tempo! Onde essa grande rede de televisão aí batia em mim o tempo todo como se eu tivesse fazendo pouco caso das vidas que começaram a se perdê naquele momento. Então nós tamo tentando aqui a...vamos tentar a responsabilização, né, e o esclarecimento da verdade no tocante a essa matéria que não dá pra gente não se defendê disso porque uma acusação de genocida pra cima de mim, num horário nobre...Isso é bem claro, né, que eu sô o responsável, que devia cumprí a Constituição...Será que o Presidente tá cumprindo a Constituição? Tá, com tudo que nós fizêmo, quase 700 bilhões de reais, de uma forma ou outra, pra combata o vírus! Não só dinheiro na veia diretamente pra Estados e Municípios, né? Medidas outras para evita o desemprego! A pessoa desempregada, ela fica mais fraca! Fica mais propensa a adquirí um vírus, uma doença qualquer, se complicá! O auxílio emergencial que custa 50 bilhões por mês! E tem gente que, demagogicamente, que isso é demagogia, acha que isso tem que sê prorrogado indefinidamente. São aproximadamente 65 milhões de pessoas, 600 reais, tem pessoas que recebem o dobro ou o triplo disso, né? Tá na casa de 50 bilhões por mês. Alguns fala que é dinheiro do povo. Não! Não é dinheiro do povo. É endividamento! Por quanto tempo se aguenta isso? Se eu pudesse eu dava 10 mil por mês aí pra todo mundo ficá em casa, igual o socialismo promete! O socialismo promete isso aqui! Paz, igualdade...realmente igualdade você vai tê: por baixo, tá? 38:42

39:02 Baixô o número de mortos por outras doenças, baixô assustadoramente! Pessoas que deixaram de comparecê ao médico para fazê um preventivo de câncer, quando ele volta...tivé que voltá ao médico, nos próximos dias, nas próximas semanas, com todo o respeito, né, muitos não vão tê mais alternativa! Não fizeram o preventivo! Porque tem hospital que Prefeito, Governador, né, não são todos, mas só trata de Covid! Tá preparado pro Covid, mais nada! Plantão, né? 39:27

LIVE DE 27.08.2020

Com Damares Alves, Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos

12:41 Curiosidade Damares...Falei isso no começo, né, lá em março, apenhei muito...Olha aqui, ó...Segundo Tedros Adhanom, ele é diretor geral da OMS, ele disse há poucos dias que “Não podemos escolher entre economia e vidas. É uma falsa escolha. A pandemia é um alerta de que saúde e economia são inseparáveis.” Lá atrás a gente falava, né, temos dois problemas, né, a questão do vírus e do desemprego. E devemos tratar os dois de forma...ao mesmo tempo e com

muita reponsabilidade. Aí vem aquela turminha, né, aquela turminha de “A economia se recupera, a vida não.” A gente sabe que vida cê não recupera, mas economia também é vida! Quem tá desemprego...cê pode vê...eu acho, não posso garanti, eu tive...De vez em quando eu paro numa rodovia, fico uma hora e meia, duas horas numa rodovia, cumprimentando caminhoneiro, etc., num posto da Polícia Rodoviária Federal. Um desses que eu tive aqui na região de Minas, conversei com o Chefe do posto da PRF, ele falô que tinha aumentado em 3 o número de mortes na pista! É atropelamento...Mas aí eu perguntei: “e daí, o que que você...” o idai, né, eu perguntei, idai, o idai...”qual seria a causa disso? Não temos como comprovar, mas em princípio é suicídio.” É a depressão, é a pessoa que perde o emprego, né, homem ou mulhé que perde o emprego, têm filhos, etc., e entra numa...desespero, né, numa ladeira abaixo, né, e acaba praticando o suicídio. Tá certo? Mais uma também...essa aqui eu acho que é de hoje. O Primeiro-Ministro francês esse, Jean Castex, acertei? Não falo inglês nem francês, tá? Ele disse o seguinte aqui...Uma mulher de fora falô I LOVE YOU! Hahahah, I don't speak english! Hahahahaha Se eu vô lá batê um papo com ela, como é que fica a minha situação? Hahahahaha. Fico todo enrolado, né? Já tô enrolado na Presidência, cheia de problema, não é isso não? Hahahahaha. Diz aqui então o Primeiro-Ministro, o francês aqui “O pior de tudo é que vamos afundar!” Jean Castex é quase Jacques Cousteau, né? “O pior de tudo é que vamos afundar, porque não retomamos a atividade. Numa crise econômica e social que seria muito mais perigosa do que a crise sanitária!” Escuta aqui, eu não tenho bola de cristal, não sô nenhuma pessoa hiperinteligente, sô normal...Lá atrás eu falava, olha, devemos cuidar desse assunto? Sim. Mas não podemos dar um remédio tal que o efeito colateral que seja mais danoso que o próprio vírus! Infelizmente estamos com esse problema! Temos tido notícia aqui, via equipe econômica do Paulo Guedes, que a economia está reagindo, a gente espera que aconteça realmente, né, é...vamos prorrogar o auxílio emergencial até o final do ano. Eu falei a semana passada que 600 reais é muito. O pessoal bateu em mim! Vá vivê com 600 reais! Pô! É muito pra quem paga! É muito para o...quem paga não sô eu, quem paga é o país. E olha que muitos falam “esse dinheiro é nosso”, não! O dinheiro não é teu! É endividamento! Cê vai pegá um dinheiro no banco emprestado, o dinheiro não é teu! Cê vai tá se endividando! O Brasil tá se endividando também! São 50 bilhões por mês! Dá pra imaginá, ô Damares? Eu queria 50 bilhões na mão do Tarcísio...ele eu acho que, num ano ele praticamente ele...resolveria os grandes problemas de infraestrutura no Brasil. E o orçamento pro Tarcísio, esse ano que vai entrá agora, a previsão são 8 bilhões de reais! Orçamento anual, 8 bilhões para infraestrutura! Nós tamo 50 por mês endividando! É aquela pessoa que começa a devê em tudo que é lugar, perde o crédito! O Brasil não pode perdê o crédito! Temo conversado com a equipe econômica, com o Paulo Guedes, não dá pra mantê os 600 reais. Falam em 200...é pouco também, demais...E digo, 600 é pouco pra quem recebe, mas muito pra quem paga. Tá? Então o pessoal da maldade, não os Pingos nos Is aí, que tá nos assistindo agora aí, o Augusto Nunes e a...e seus colegas ali que sabem...que fazem um comentário realmente, depois do nosso programa, é salutar! Repararam alguma falha nossa sim, tem que criticá, mas fazem com muita responsabilidade! Tá certo? Então nós não podemo continuá nos endividando. Então a ideia é entre 200 e 600 reais até o final do ano. Que quando foi criado era pra 3 meses de 600, aí passô pra 5 e alguns querem mais 4. É impossível! Tá? Quebra o Brasil, perdemos a confiança e...nós temos que voltá ao trabalho! Mas não quero culpá ninguém por tê...perdido o emprego, né, não

vamos responsabilizá A, B ou C...não vamos fazê isso aí! Vocês sabem...todo mundo tem consciência do que aconteceu, quem exagerô, quem foi além do limite, né, aquele político que tá preocupadíssimo com a tua vida, tá certo? E tá aí a questão de emprego séria! Na vinda agora, eu parei pra tomá um caldo de cana lá em...do Governador Ratinho lá em...perto do aeroporto em Foz do Iguaçu e chegô lá várias pessoas, uma Senhora...uma jovem, né, vinte e poucos anos de idade...falando que...de forma desesperada que perdeu tudo! Aquela região vive do turismo, tá certo? E as medidas de “feche tudo”...fecharam inclusive, ô Gilson, ano passado, né, fecharam restaurantes de estrada! Ou seja, como é que o cara pega o caminhão e vai dirigí ali 500, 1000, 2000 km levando comida pra algum lugar, ele vai se alimentá como? Chegaram nesse absurdo! Achando que deixando todo mundo fechado o vírus ia falá “tchau, vô embora, ein, tchau, ein! Vocês me derrotaram”. Faltô responsabilidade! Pois estamos vendo agora como as coisas estão sendo tratadas! Tem um levantamento aqui, também, não vô dizer que EU estou certo, mas fala aqui dos Estados...não vô citá aqui prá evitá polêmica, né, os Estados que não aceitaram, não querem, não pediram hidroxicloroquina pro Governo Federal. Quase metade dos Estados não pediram...são os Estados mais de esquerda, né. Os Governadores...parece que alguns ficaram contra mim e resolveram politizá a questão do vírus. Se você pegá hoje o vírus, você toma...toma o que? 19:14 **Damars: hidroxicloroquina imediatamente! ...**

20:15 Quem decide o que vai sê ministrado pro paciente é o médico e ponto final! Não se discute o assunto! Tá? Nós tinha lá atrás, o protocolo do Mandetta ainda, que a cloroquina só poderia sê ministrada pro paciente em estado grave. E o Mandetta falava “vai pra casa, quando sentí falta de ar, vá pro hospital!” Daí talvez pudesse dá o....a cloroquina pro cara! Mas...diz aí o pessoal que...os médicos, né, tive uma reunião com 100...com pouco mais de 100 médicos no início da semana aqui, que quando cê está em estado grave, não tem mais efeito a hidroxicloroquina. Lá no meu prédio, na presidência, 200 e poucos servidores, eu também, pegamos o vírus, tá? Eu não sei como eles se trataram lá, eu acho que...pelo conhecimento que eu tenho, a grande maioria, né, trataram com hidroxicloroquina. Ninguém foi para o hospital! Ninguém foi pra UTI! Ninguém foi intubado! 200 e poucas pessoas das mais variadas idades! Tá! Mais de 10 Ministros meu também pegaram! O Gilson aqui pegô...da, da, da EMBRATUR! Tá certo? É o tal negócio, não tem o remédio com comprovação científica, então o médico decide! Agora se demora muito, as consequências...as chances de óbito aumentam assustadoramente. 21:37

XX

SETEMBRO DE 2020

LIVE DE 10.09.2020

12:05 A economia tem que pegá! O Brasil tem que dá certo! Nós fizemos um grande sacrifício gastando quase 50 bilhões por mês, durante 5 meses, dá quase 250 bilhões de reais com o auxílio emergencial! Que alguns reclamam ainda, alguns reclamam, né...Pra quem tá reclamando podia falá NÃO QUERO, devolve aí! Mas pega! Agora, eu sei que não é muito pra quem recebe, mas é muito pra quem paga! Quem paga não sô eu! E não é dinheiro, como alguns dizem, né, “ah,

tem dinheiro, é só pagá!” Isso é endividamento! Temos que tê responsabilidade. Agora, em parte...em parte, como é que é aquela história de “fique em casa”? 12:44

12:50 Imagine se o pessoal do campo tivesse ficado em casa...Que a safra de arroz leva em torno de 3 meses. O cara quando planta, em média 3 meses depois colhe. Nós tamo já com 6 meses da pandemia, mais ou menos. Praticamente duas safra de arroz. Já pensô se não tivesse arroz? Agora o pessoal que aderiu a essa...aderiu ou adiriu? Aderiu, desculpa aqui! De vez em quando me perco no português aqui. Aderiu. O pessoal que aderiu o “fique em casa”, “ahhhh, economia a gente vê depois”, tá aí ó! Desde o começo eu vinha falando que não podemos tratar de forma dissociada o vírus e a questão do emprego, né, a vida e emprego, né. São importantes! E agora a gente vê que a OMS, cada vez mais vem se manifestando no sentido daquilo que a gente falava lá atrás! Eu acho que muita gente sabia disso, né, mas ou não teve a oportunidade de falá, ou quem tinha, ficô preocupado...”se eu falá agora vô apanhá!” Eu apanhava igual a cão sarnento! Cão sarnento é maltrato à animal? Se você não curá a sarna do cachorro é maltrato à animal? Pessoal do campo toma cuidado aí, se essa lei for sancionada aí. E às vezes o cachorro nem é teu, né? 14:03

16:36 O agronegócio é a locomotiva da economia. A...o campo não parô! Não parô! Tá? Também a...os caminhoneiros, né, a infraestrutura de transporte no Brasil também não parô. Se bem que teve alguns Governadores que bloquearam pistas Federais! Tiveram que manda a PRF lá no Pará, por exemplo, no Pará, tá certo, desobstruí, que o pessoal resolveu pará tudo! Teve, teve Governador do Sudeste, não vô falá o nome dele, né, que quis, que quis fechá aeroporto internacional! Olha o poder dessas...de alguns destes Governadores! Tá certo? Isso aí eles acertam as contas com o povo em 22 aí! 17:20

17:46 Você tomaria qualqué vacina, sem comprovação científica? Sem comprovação? 17:52

18:02 Mas a vacina, essa vacina pro vírus ainda não tem uma comprovação científica ainda. Acha que chegá a vacina de qualqué país aí, sem que passe pela ANVISA, que é a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, tem todo um procedimento lá. E tem uma lei agora que diz que...eu vetei essa lei, mas o veto foi derrubado, é...vacina, por exemplo, vinda dos Estados Unidos, da União Europeia, do Japão ou da China, tem 72...a ANVISA tem 72 horas pra dizê se tá OK ou não. Se não falá nada, chama-se aprovação tácita. É isso mesmo? Então é como se aprovado tivesse. Pode dá vacina no pessoal! 18:46

18:54 Deu problema com a vacina que nós estávamos na frente, tratando, né? A de Oxford, estamos aguardando aí sabê das causas porque uma das pessoas deu problema pra, logicamente, continuá pesquisando, testando, né? Pra vê se ela pode sê usada ou não. Aplicada ou não nas pessoas. Mas, ainda, quando chegá no Brasil, a ANVISA aí, que tem na frente aí, quem tá na frente, o Presidente da ANVISA é o médico chamado Barra. Ele que vai analisá, com a equipe da ANVISA. Tem muita gente lá, esse, esse...esse médico também, Almirante também, por coincidência, e ele vai tratá se vamos ou não vaciná, né, as pessoas. Tá certo? 19:41

23:46 A gente lamenta, mas o auxílio emergencial era pra 3 meses, nós prorrogamos por mais 2. meses, tá? E agora resolvemo prorrogá, prorrogá não, acabô! Criamos um outro auxílio emergencial, de não mais de 600, mas de 300 reais. Não é porque eu quero pagá menos, não. É

porque o Brasil não tem como se endividá mais. Então, não vai tê uma nova prorrogação porque o endividamento cresce muito, o Brasil perde confiança, juros pode crescê, pode voltá a inflação e a gente...eu não quero culpá ninguém não, mas vamo pedí auxílio pra quem tirô o seu emprego, né? Pra quem falô “fique em casa”, “fique em casa”, o Brasil todo parô...”fique em casa, a economia a gente vê depois”. Chegô o boleto pra pagá a conta! Mas não é hora de discutí isso daí, é daqui pra frente! 24:36

LIVE DE 17.09.2020

Com Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal

09:42 Me ajuda aí. Nós aprovamos, né, com uma Medida Provisória, foi aprovada pelo Parlamento, pagando por 3 meses, 600 reais para um número, que a gente não sabia que era tanta...65 milhões de pessoas. E tem muita gente que, tendo em vista ter um filho, passou a ganhá 1.200. Então deu uma média de em torno de 800 reais por pessoa, média...Tá? Fazendo essas conta aí, dá quase uma média de 50 bilhões por mês... um pouco mais de 50 bilhões por mês. Alguns diziam, a gente vê na internet, acompanho muito, é...”é dinheiro do povo”. Não, não é dinheiro do povo! Isso é endividamento! Que tá indo pra conta de todos nós! Não tinha esse dinheiro na Caixa, no Banco do Brasil, no Banco Central, dá mais 50 bilhões aí Pedro, da Caixa, o Ruben do Banco do Brasil...e realmente é muito pesado pra gente. Pro Brasil, né? Eu sei que é um dinheiro que não é muito, mas também não é desprezível, que não fiquei sabendo de ninguém que abriu mão do recurso. Então agora nós prorrogamos depois por mais 2 meses, 5 meses, e chegou agora na hora da verdade! Não podia continuá com 600 reais! Se pudesse ia até morrê pra dá pra todo mundo! Uma maravilha, não tem problema nenhum! Só que as consequências de dinheiro no mercado, a vontade, é a inflação, né? E teve inflação! Ó, a cesta básica teve uma alta razoável, o pessoal reclama muito do arroz, né, tá tudo bem, tem razão, tá? Subiu bastante o arroz, bastante. Tá certo? Veio uma supersafra de arroz aí pra final desse ano, início do ano que vem, nós também isentamos de imposto de importação, se não me engano, 400 mil toneladas de arroz, que veio dos Estados Unidos pra nós pra vê se baixa o preço, que é a maneira da gente baixá o preço é usando a lei da oferta e da procura! Tu acha que devemos reduzi o arroz na canetada? 11:40

13:34 Agora a gente pode falá, né. A gente tava com problema de papel. Tá certo? Veio a nota de 200 reais, né, então agora a Casa da Moeda tá imprimindo mais nota de 200 reais. Então não temos mais o problema de papel, acabou o problema de papel. Por isso o pagamento de forma digital. Tá? Imagina se tivesse uma corrida de pessoas ao banco, né, pra retirá o dinheiro pra tê o papel em casa. Teríamos um problema seríssimo. Eu até fiquei feliz que nada vazô no tocante a isso, não podia vazá. Fiquei muito feliz! Tá certo? Mas é uma coisa que era de se notá. Mais de 50 bilhões por mês...realmente, eu acho que o total de moeda circulante não é tudo isso. É bem menos que isso daí, tá certo? 14:17

17:43 Volta às aulas. Ontem nós demos posse em definitivo, como titular da pasta da Saúde ao General Pazuello. Acreditem, né, o Pazuello é uma unanimidade! Eu nunca vi, né, não vi nenhum Governador ainda, até me surpreendeu, não vô dizê o nome aqui, dois Governadores

elogiaram o Pazuello, isso me surpreendeu, tá certo? Alguns até falam, né, “o Pazuello tá indo muito bem apesar do Presidente”. É a mesma coisa, o Flamengo foi campeão apesar do Jesus. Quem foi o técnico? O técnico tem seu mérito também. Se ele escalá o... se ele escalá o jogador, o centroavante no gol, vai perdê, né...vai perdê o jogo com toda a certeza. Mas tudo bem. Ontem eu falei, inclusive, acho que vale a pena, quem não ouviu, é um pouquinho longo, 12 minutos, tá na minha...no meu Facebook, nas minhas mídias sociais, vale a pena tu ouví o que aconteceu, o que falamos ali. E eu, além de dizê lá atrás, né, tudo o que eu achava que devia sê feito, tudo aquilo que eu...que eu tive oportunidade e não me omiti, tomei uma decisão, falei da cloroquina, falei da vitamina D, né, falei que essa história “fique em casa”, né, “a economia a gente vê depois”, não é assim! Tá vindo a conta pra todo mundo pagá aí! A questão também de deixá a garotada em casa...Nós somos o país que tem o maior número de dias da molecada sem aula. Só tá faltando nós! Então hoje mandei uma mensagem até pro...pro Ministro Milton, da Educação, tá certo, que...pra ele se prepará, né, e começá a orientá, já que a decisão não é nossa, essa orientação é dos Governadores e dos Prefeitos, pra que se volte às aulas no Brasil. Que é inadmissível! Já perdemos um ano letivo! Por outro lado, a gente fica vendo sindicato dos professores, esse pessoal deve sabê como é que é composto, né, a ideologia do sindicato dos professores pelo Brasil quase todo, né. É um pessoal de esquerda radical! Tá? Que prá eles tá muito bom ficá em casa por dois motivos. Primeiro que pra eles, pro sindicato, eles não trabalham, ficam em casa. E outra, né, colabora para que a garotada não aprenda mais coisas, né, não volte a aprender, a se instruí. 20:01

LIVE DE 24.09.2020

Com Ricardo Salles, Ministro do Meio Ambiente

14:40 Eu disse no meu discurso da ONU que o total do auxílio emergencial, né, será próximo de 1.000 dólares. Na verdade dá 960 dólares, mas foi o suficiente para baterem em mim. Agora se você dividi simplesmente o...o volume, né, pelo, pelos...pela quantidade, você tem um número, você tem que entendê muita gente que dos 65 milhões de pessoas, que receberam o auxílio emergencial de 600 reais, aquelas 5 primeiras parcelas de 600 reais, né, tínhamos ali 12 milhões de Senhoras com filhos. Essas receberam o dobro! O que eleva a média para em torno de...para em torno de 970, 960, 970 dólares. Tá? Então eu fiz a aproximação, foi o suficiente para a esquerdalha me acusá de mentiroso! Eles não falam, né, “olha, não foi 1.000, foi 960, valeu, obrigado” ou “é obrigação tua”. Alguns escrevem lá, Salles, “é dinheiro nosso, é do imposto, tá lá guardado no cofre!”. Que guardado no cofre? É endividamento! Por isso que não reduzimos o auxílio invalidez (sic), ninguém reduziu! É mentira falá que reduziu! Ele foi criado por lei pra 3 meses. E a lei permitia a gente a, por decreto, renová. Renovamos por mais 2. Daí a equipe econômica chega e fala assim: são quase 50 bi por mês. 15:59

16:06 E não foi apenas o auxílio emergencial, né. Bem depois nós continuamos. Não foi por Decreto mais, foi por lei, pra 300 reais. “ahhhhhhh, diminuiu muito!” Eu sei disso. “É muito pouco!” Eu sei que é pouco, agora pra quem tá pagando, no caso, o Brasil, é muito, porque estamos endividando. E quando você endivida-se, você tem que pagá no futuro e pagá com

juros! Pagá com correção monetária. Graças a Deus a taxa Selic tá lá embaixo! Então é um custo, no total da pandemia, vai chegar próximo...espero que não seja rotulado de mentiroso, é que foram 970, né, vão falá que eu tô mentindo...próximo a 1 trilhão de reais! Nem um país do mundo fez isso! Não foi apenas o auxílio emergencial, foi o socorro a micro e pequenas empresas, foi dinheiro para Estados e Municípios compensá a não arrecadação de ICMS e ISS. Então, por exemplo, tive há poucos dias com o Presidente da Associação de Bares, de Hotéis e Restaurantes, né, e ele, lá atrás nos procurou, botei no meu carro, carro oficial do governo, levei pra falá com o Paulo Guedes, foi feito um plano de socorro também ao pessoal de hotéis e bares. Eles reconhecem o...o...a ajuda que o governo deu. Caso contrário, seriam centenas de milhares de desempregados aqui no Brasil. Os hotéis chegaram a zero praticamente, a...a presença. Você que tem parques nacionais pelo Brasil, acho que o turismo também chegou a zero nos parques. 17:34

17:38 Então a massa de desempregados seria...seriam milhões de desempregados se a gente não tivesse tomados essas medidas. Então realmente o Brasil foi o país que melhor tratou essa questão da parte econômica. Na parte sanitária, vamo deixá bem claro que o Supremo Tribunal Federal decidiu, né, que quem devia tratá desse assunto, de medidas restritivas, eram os respectivos Governadores e Prefeitos. E assim foi feito! O Governo Federal basicamente, né, se prestou para enviá recursos a Município e meios também para que fossem atendidos aí o pessoal contaminado sobre o Coronavírus. E deixo claro, também, que em quase tudo o que eu falei no passado, falei porque não podia tomá providência, acontece agora. Tá? Muitos já dizem que...que a economia, realmente, né, não poderia sê atingida como foi no passado porque aquela historinha “fique em casa e a economia a gente vê depois”, tão vendo aqui, porque a economia sofreu alguma coisa, agora se nós não tivéssemos tomado as providências, o baque seria muito maior! Talvez tivesse o Brasil aí voltado...enfrentando situações caóticas, né, sociais. A questão da fal...tão falada hidroxiclороquina agora chega-se à conclusão que, há alguns estudos já e por experiência, comprovação, né, que a hidroxiclороquina realmente salva vidas. Olha como não é coincidência. O prédio onde eu trabalho lá na Presidência da República, mais de 200 pegaram o vírus. Acredito que quase todos ali, informações que eu tenho, né, que foram consultados com os médicos da presidência, porque o médico que tá lá não é só pra mim, é pra atendê também o pessoal da Presidência, tomaram a hidroxiclороquina e ninguém sequer foi hospitalizado! Então é uma coisa que, pela observação, deu certo! Agora vem aquela historinha do passado “ai, não tem comprovação científica”...Pô, ídaí? Certo? Olha o ÍDAÍ aí de novo, né! Que não tinha? Qual a alternativa? Não tinha alternativa, toma a hidroxiclороquina ou não toma nada. Quem não tomô e de acordo com a idade e de acordo com a comorbidade não tomô na fase inicial, foram hospitalizados, foram intubados e outros, infelizmente aí, perderam as suas vidas. 19:47

19:58 Eu fico vendo Brasília. Não vô falá nome aqui...A alta cúpula do poder em Brasília, alguns do Executivo, do Judiciário bastante, do Legislativo também...com máscara 24 horas por dia. Dormem com máscara! Cumprimentam assim ó ([bate o cotovelo](#)). Pô, pegaram o vírus agora! Então não adianta! É o que eu falava lá atrás, né, toma cuidado quem tem comorbidade, esperando uma vacina, esperando um remédio comprovado cientificamente, né, mas não adianta, vai acabá pegando! E ficando em casa não resolve nada, porque quando você...um dia você vai tê que saí da toca, né, vai tê que saí da toca, saí de casa, e vai acabá pegando o vírus.

“fique em casa, fique em casa”...e resolveu então adiar a volta. Agora vocês vão vê as praias superlotadas no final de semana de novo. E a questão do vírus, o pessoal vai entendendo devagar que devemos tomar cuidado, mas em especial com as pessoas idosas, tá, aquelas que têm doenças, tá, comorbidades, e o objetivo do “fique em casa”, era...não era evitar que você pegasse, era evitar que um grande número de pessoas pegassem muito próximas, né, num espaço de tempo muito pequeno, e fossem para os hospitais, pra ser intubado, porque o tratamento é intubado! Por isso aquela compra dos respiradores! Por isso, né, aquelas compras, né, “vamos pagar 200 mil por um respirador porque justifica” (ironia). Não tem licitação! Estamos aí em calamidade pública! Aí o pessoal meteu até o sovaco na jaca, né, e tá com problema por aí! Tá com problema por aí! E agora tá vendo que os hospitais de campanha, eu acho que quase todos já foram desativados...Lá no Rio de Janeiro, se não me engano, gastaram 800 milhões com 2 ou 3 hospitais de campanha, um gasto...Hoje você pega 800 milhões, você investe na saúde do Rio de Janeiro, você moderniza todos os hospitais federais, estaduais e Santa Casa, faz uma festa lá! Gastou-se uma fortuna! O que é mais grave ainda, Gilson, você que é veterinário, você entende um pouquinho do assunto, né, se você deixa um animal preso num curralzinho, o que que acontece com ele? Engorda, né! Ninguém tá chamando ninguém de animal aqui não! Por favor, tá? Mas esse “fique em casa” aumentou o número de obesos! E a obesidade é sinônimo de que, ô Gilson? Problema de saúde que vai ter, tudo é agravado, muitas doenças foram represadas...Fica doente também...não sei como é que fica o animal, que você manja, mas o ser humano aqui entra em depressão, tá? E mais ainda, né, mais umazinha aqui pra vocês que não acreditavam no “doutor” Jair Messias Bolsonaro aqui: a Sociedade Europeia de Cardiologia, né, falou o que? O que? O que? Que a hidroxiquina não causa arritmia! Cês lembram aquele primeiro Ministro da Saúde lá atrás? “Causa arritmia”, “fique em casa”, “quando tiver com falta de ar, daí você vai pro hospital”? Vai pro hospital pra receber, eu acho, o atestado de óbito! Deve ser, né? Certo? Então não causa arritmia! Se causasse...Tem alguém de Manaus aqui? Algum manauara aqui? Algum cabra da peste? Amazônia não é cabra da peste, não... Ninguém aqui. O pessoal da região amazônica, em especial o pessoal do Exército, né, que nós temos o nosso laboratório químico-farmacêutico do Exército, fabrica muito a hidroxiquina porque é usado pra malária. Tem gente que usa até como forma preventiva! Tá? Pessoal nosso, do Brasil, quando vai pra missões aí na África, já teve ano passado de novo, o cara leva, leva lá o...a cartela da hidroxiquina no bolso. 49:12

49:31 O meu médico não titubeou! Quando eu tive os sintomas, na hora! Alguns falam que eu tomei e depois pedi a receita. Não é verdade! Tá certo? Não é verdade! Tá certo? Ele deu a receita, olhei pra cara dele e daí, que voltá pra tropa? Aí ele falou: não! (faz gesto de escrevendo a receita).49:42

LIVE DE 08.10.2020

Com o Almirante Bento Albuquerque, Ministro das Minas e Energia e Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal

17:14 Então dá uma média, MÉDIA, próxima de 5 mil reais. Isso dá próximo de 1.000 dólares. Quando eu fiz o discurso pra ONU eu falei “próximo de 1.000 dólares” e teve até...qual a televisão foi a pessoa...Não foi o Pontual que bateu em mim. Que eu tava mentindo? Que não era 1.000 dólar por mês? Foi alguém aí que desceu a lenha em mim! Então, por que eu falei em dólar? Tava falando pro mundo! Tá? Não tava falando pro Brasil, era pro mundo! E o pessoal, de má-fé, pegô e disse que tava mentindo dizendo que tava pagando 1.000 dólares por mês. Mas tudo bem...17:55

37:42 O médico, Dr. Zetoni, foi você que me disse a primeira vez que eu tava com sintoma? Imediatamente, cloroquina na área! Mais alguém pegô aqui? Almirante, se alguém pegá no navio aqui? Você que é o médico, já sabe o que fazê o não? Cloroquina, valeu! Hahahaha. Pegô Cid? Tomô cloroquina? Na época não tinha...Cê pegô naquela volta dos Estados Unidos, né, a primeira leva! 38:06

48:03 Pegamos um país destruído moral, ética e economicamente destruído, pô! Tivemos uma pipoca de uma pandemia pela frente! Eu não tirei o emprego de ninguém! O pessoal me cobra aqui a questão de emprego. Tá? Quem, quem, quem te mandô ficá em casa e você ficô, acredito, ficô, perdeu o emprego o emprego, tá na banana agora! Tá morrendo muito mais gente de suicídio, por obesidade, de coração, tá? O preço tá aí! E eu falava lá atrás! O pessoal aqui, grande parte da imprensa e também muitos internautas, né, “ai, tá menosprezando, chegamos a 10 mil mortes, não fala nada”. LAMENTO AS MORTES! Lamento! Tá morrendo muito mais gente agora, de outras causas, do que de vírus! E o vírus é uma coisa que tô vendo lá, Brasília, Brasília... Lógico, né, eu moro lá! Vejo altíssimas autoridades de...o tempo todo de...máscara, cumprimentando assim (cotovelo)...TODO MUNDO PEGÔ O VÍRUS! É uma coisa quase que inevitável! Eu lamento! Lamento! Temos que tomá cuidado? Sim, sempre! Quem tem uma certa idade, eu, 65 anos, tô no grupo de risco. Mas eu fui pro meio do povo! Levei porrada. EU SOU O COMANDANTE DA NAÇÃO! Eu tenho que dá exemplo! Pra mim é fácil ficá dentro de casa, tenho tudo de graça! Não gasto nada! Tenho tudo de graça lá no Palácio do Alvorada! Tá? Mas fui pro meio do povo! Fui vê o pessoal de Ceilândia, Taguatinga, entrei na casa de pessoas humildes, tinha uma mulhé que tinha 9 dependentes, chorando! Lá no mês de abril. Porrada em cima de mim o tempo todo! Tá certo? Agora, o que acontece, o que que eu falava, temos dois problema pela frente: o vírus e o desemprego. Temos que tratá os dois de forma simultânea e com a mesma responsabilidade! Eu não inventei a cloroquina! A...o...a ANSIVA americana, o FDA começô a pesquisá! Conversei com o Ernesto, um Ministro que é muito criticado também, né! “O cara de extrema direita!” Cês tavam contente lá quando tava o motorista do Marighella! Aí cês tavam contente! Tava lá no Ministério das Relações Exteriores, né. Então consultei: Ernesto, por que que a galera na África subsaariana não tá morrendo ninguém? Por que o que que é natural? Morrê mais gente em país mais pobre! Malária! Valeu Bentô! Então a cloroquina era usada pra duas coisa; primeiro pra malária e, sem querê, pro vírus! Que não sabia! Mas, aos poucos foi vendo que, em fase inicial, dava certo a cloroquina! E quero repetí aqui: com o problema que eu tive com o Ministro, que era o garoto propaganda, o marqueteiro da Globo, né, o Ministro Mandetta, chamei o Mandetta sim! Eu não sô médico, mas eu sô o Presidente da República e ele tá subordinado a mim! Falei Mandetta, no protocolo aí, tá dizendo, no TEU protocolo, que só pode usá a hidroxicloroquina, né, em caso grave. CASO GRAVE NÃO

FUNCIONA! Aí tá comprovado, né? Zero! Tira o grave daí! E você, Mandetta, tem que deixá um médico decidí! Quem decide no final das contas é o médico. Ó Almirante, igual a Guerra do Pacífico! Né? O soldado americano chegava ferido, sem sangue, e não tinha mais doadores! Resolveram naquela época fazê o que? Metê água de coco na veia do cara! E deu certo! Imagina se tivesse que esperá uma comprovação científica, quantas centenas, talvez milhares, de soldados, não tinham morrido naquele momento? E aqui, os méd...uma gran...uma parte, uma parte de médicos começô a usá cloroquina e começô a dá certo! Dr. Kalil tomô, ficô bom! O outro lá, o do Dória, o médico do Dória, como é que é o nome dele? David Uip teve, teve o viruzinho e se curô. Aí perguntaram pra ele tomô o que? Ficô...desconversô! Tomô cloroquina? Pergunta pro meu médico! AH, VÁ PLANTÁ CEBOLA, PORRA! Quem comeu...um negócio qualquer...começô a dá certo, tem obrigação de tentá mostrá, falá! Falá ó, tomei isso aqui...E depois apareceu a receita! Olha que cara de pau! Né? Apareceu a receita médica! Então tomô a cloroquina, pô! Em alguns Estados, Governadores verbalmente, Prefeitos também, proibiram a cloroquina, que foi simplesmente politizada a hidroxiclороquina! Que era o remédio do Bolsonaro! Né? Que eu dei até pra ema lá no Alvorada esse remédio! O pessoal tá dizendo aí! Eu ofereci sim, ela não quis! Saiu correndo, pô! Tá certo? Não tem problema nenhum! Agora, nós temos que tentá! Pior, ô Bento, se o navio tá indo a pique, se você achá que jogá todo o óleo no mar...não joga não, né? Mas se tivé uma operação arriscada, você vai fazê! Vai a pique, pô! Vai fazê! Aqui a mesma coisa! E a hidroxiclороquina não causa arritmia! Quem acabô de dizê isso aí foi a Sociedade Europeia de Cardiologia! Não foi eu! Em 2016 a TV funerária, né, avisava que não tinha efeito colateral nem causava arritmia! Em 2019 eles mudaram, 2020 eles mudaram! E agora a Sociedade Europeia de Cardiologia diz que não causa arritmia! Perderam! Quando lá atrás eu falei pro Paulo Guedes, PG, eu chamo ele de PG. PG, meu posto Ipiranga, né, dá pra tirá o imposto aí da vitamina D? Ah, por que Presidente? Porque ajuda a combatê a...a Covid-19! Vamo tirá agora, pô! Acertamos, logicamente, né, conversei com a ANVISA, etc., e tiramos o imposto! Fui criticado! “Sem comprovação, Presidente Bolsonaro manda tirá imposto da vitamina D”. Agora tá comprovado que a vitamina D ajuda a combatê a Covid-19! E tem Governador e Prefeito, que proibiu o pessoal de í na praia! Qué vitamina D de graça? É na praia, tomando um solzinho! Olha só como esses cara tavam errado! Né? Tudo em nome de “vô salvá tua vida!” O “vô ficá em casa” não é pra você não pegá o vírus, é para, ao longo do tempo, tá, as pessoas, ao se contaminarem num prazo maior, não tê fila em hospitais! E o nosso Henrique...nosso Henrique não! Nosso Ministro garoto propaganda, marqueteiro da Globo, Henrique Mandetta, fala o que? “Fique em casa e quando tivé falta de ar, quando tivé fudido, fudido, tá, vai pro hospital”. Daí precipitou-se a compra de respirador pelo preço que tinha no mercado. Coincidência, né? Coincidência, né? (ironia) 54:56

LIVE DE 15.10.2020

Com Wagner Rosário, Ministro da Transparência e Controladoria-geral da União e Pastor André Mendonça, Ministro da Justiça

04:50 Curiosidade aqui. Bem rapidamente aqui. Temos aqui uma matéria, né, é...de 1º de abril. Até parece que é dia da mentira, mas não é não! 1º de abril! “Questionada sobre Bolsonaro,

OMS diz que contenção de Coronavírus inclui lockdown” E agora aqui, 6 meses depois, outra matéria: “OMS pede à Europa pra não utilizar confinamentos”, não fazer lockdown! Eu acho que eu vô acabá indo pra OMS, viu? Cê é mais eu? Ou o Tedros continua lá, que cê acha? Lá tá confuso, né? Lá... ó, tá 7 x 0 pra mim! Não é 7 X 1, não! Tá 7 X 0! Não perdi nenhum ainda! Alguns acham que eu chutei, mas é muito chute pra dá tudo certo! É questão de estudá, í atrás, conversá com médicos, coversá com embaixadores, tá? O que acontecia, por exemplo, nos países da África subsaariana, como é que era tratada essa questão lá...por que a cloroquina? O cara usa cloroquina pra malária, né, pra Lúpus, e muitas vezes a pessoa com Covid não tinha o que tomá, acabava tomando a cloroquina. Aconteceu isso aí! Ou com malária e vírus, tomava cloroquina e dava certo! E nós não tínhamos alternativa! Cê tinha que buscá fazê alguma coisa! Os americano tavam estudando, lá com a sua ANVISA, né, FDA, e eles tavam estudando porque tinha uma possibilidade de dá certo! Ninguém ia estudá uma coisa que não tinha chance nenhuma, é acabamo, então, fazendo essa opção, porque nós tínhamos que optá por alguma coisa! E deixá bem claro: a receita, né, era exclusiva do médico! Sempre o médico é que decide se você vai tomá isso ou aquilo. 06:36

LIVE DE 22.10.2020

Com Marcos Pontes, Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações e Tarcísio Gomes de Freitas, Ministro da Infraestrutura

31:54 Eu publiquei hoje no meu Facebook uma matéria da UOL. Né? Olha só, eu publicando uma matéria do UOL. Olha só! “Diretora da OMS não recomenda que a vacina contra a Covid-19 seja obrigatória”. Aí os cara falam: “ah, quando interessa prá você, você publica, né? É...de vez em quando a mão acerta, né, não conseguem mentí tanto! De vez em quando eles acertam! E a questão também da OMS. Daí o cara falô pra mim...o outro comento, vários comentaram, né, “ah, quando interessa você acredita na OMS, quando não interessa, você critica!” Bem, pela...olha só...quem falô pela primeira vez que a vacina não tinha que sê obrigatória? Foi eu ou foi a OMS? Responde aí? Foi eu! Ou melhor, fui eu! Acertá o português aí! Se não o pessoal me fuzila aí! Fui eu que falei, no que depende de mim, não será obrigatória! Até que o...até que o programa nacional de imunizações, que inclui as vacinas obrigatórias, né, quem decide o programa é o Ministério da Saúde, do Pazuello, que tá muito bem. Tomô cloroquina e tá bem. Tava mal pra caramba! Né? Tomô rapidamente a cloroquina e se safô. E também, a...a vacina tem que sê certificada pela ANVISA. E eu não mando na ANVISA, alguns acham que eu mando na ANVISA. A ANVISA, como as agências todas são independentes. É isso mesmo, Tarcísio? De vez em quando tu sofre nas mão das tuas agência lá né? 33:20

33:33 Então...a ANVISA não é subordinada a mim, apesar de, quem indica, pra sabatina no Senado, sô eu! E de vez em quando os nomes são, realmente, são...não é que são rejeitados, são...antes da sabatina, são...uma queda de braço, é natural...Passa pelo, pelo...pela sabatina no Senado e às vezes lá a pessoa qué indicá gente pro lado de lá, eu quero indicá gente pro lado de cá e a gente chega a um acordo e vai colocando. Agora, as agências melhoraram muito perto dos últimos governos! Temos o próprio Almirante Barra, de comunicação pessoal minha, ele é

um médico excepcional, vi hoje ele falando, dando entrevista sobre essa questão da vacina, realmente uma pessoa bem equilibrada...Quem reclama de atraso na ANVISA, veja uns anos atrás! Tá? Tinha coisa que nem era resolvida! Realmente ele deu celeridade total e a ANVISA eu só tenho a tecer elogios pra ANVISA. E o Almirante Barra falô também que, em aparecendo uma vacina no mundo, né, ela vindo pra cá, primeiro a Saúde, depois a ANVISA que vai dá a certificação. Agora ele não vai corrê! Não vai sê em 72 horas, que ele me disse, que ele vai pegá e dizê que...autorizá aqui a distribuição no Brasil. Afinal de contas, a responsabilidade é enorme! Deixa eu fazê uma pergunta aqui...é só sim ou não. Vô quebrá o teu galho e começá com o outro, mais moderno. Capitão mais moderno. Capitão Tarcísio, a vacina, no que depende de você seria obrigatória ou facultativa? **Resposta: Facultativa.** E no que dependê de você? **Resposta: Como eu disse ontem, facultativa.** Facultativa, tá. E você? (para a Elisângela – intérprete de libras) Vacina obrigatória ou facultativa? **Resposta: Facultativa.** Ahhh, facultativa! Pessoal, e agora tem um Governador, não vô falá o nome dele aqui, todo mundo vai sabê quem é, tá buscando maioria no...no cenário estadual, né, por *status*. Já conseguiu aí uns 8 Governadores...eles querem entrá com uma ação no Supremo Tribunal Federal para que o Supremo, então, é a vontade deles, de que cada Estado determine que a vacina vai sê obrigatória ou não. Bem, São Paulo, não temos dúvida de que, se isso acontecê, será obrigatória, né? Se o Supremo decidí dessa maneira...tenho minhas dúvidas se vai decidí dessa maneira, ou não. Mas será obrigatória até porque o Governador disse, há poucos dias, tem imagem dele, dizendo que a vacina ia sê obrigatória para 45 bilhões de pessoas. Vamo supor que seja obrigatório, daí o cidadão vai lá e toma a vacina. Ele vem a falacê logo depois, pode sê pelo próprio vírus, pode sê uma outra doença, né, outra doença agravada pela...pelo fato de sê injetada a vacina nele...Ele vai entrá na justiça...Esses cidadãos, centenas de familiares, vão entrá na justiça. Olha aqui ó, meu marido, meu avô, meu tio, meu tataravô morreu fruto da vacina. Vai entrá na justiça. Agora dá pra imaginá, né, dá pra imaginá obrigá alguém a tomá uma vacina? A OMS aqui, a OMS, uma Senhora aqui acabô de dizê, acabô de dizê a Diretora da OMS que não será obrigatória a vacina no que dependê da OMS. Agora alguém já viu um Chefe de Estado no mundo, eu não vi ainda, falá que a vacina no seu país vai sê obrigatória? Já ouviu falá? Outra coisa, queriam que comprasse 100 milhões de doses da vacina da China, pô, e a vacina não tá pronta ainda! Não foi reconhecida pelo Ministério da Saúde! Não foi certificada pelo...pela ANVISA. Queriam que comprasse! Eu tô vendo órgãos de imprensa batendo em mim! Tá? Batendo em mim! Quanto custaria isso daí? Eu não sei por que aquele Governador...aquele Governador que também tem um vídeo dele, um outro vídeo dele também, dizendo que vai vendê São Paulo todo pra China! De repente dizê que vai comprá e que vai sê obrigatório...ou seja, pra justificá despesa, vai aplicá, é isso? Não funciona assim! Enquanto eu for Presidente da República não vai sê dessa forma! Isso é democracia, é liberdade! Ninguém vai obrigá ninguém a tomá uma vacina! E quem não tomá, tá, se ele se contaminá e vié a falecê um dia, a responsabilidade é dele! Agora forçá o cara à tomá vacina? Tá? Ele pode morrê por outras coisa, mas tê, né, o advogado achá que houve relação de causa e efeito e processá o Estado! Pô! O pessoal...O que serviu muito essa pandemia pra revelá foram, foram aí os aprendizes de ditadores. Figuras nanicas, hipócritas, idiotas, boçais, tá? Achando que vai...que manda no Estado dele! VAI TOMÁ VACINA! VAI TOMÁ VOCÊ, PÔ! Vacina e o que você bem entendê! Tá certo? Coca-cola, tubaína, vai tomá o que você bem entendê! Obrigá? E outra, o povo não vai admití isso

daí! Eu duvido que a justiça, não interessa a esfera que seja, vá obrigá alguém a tomá a vacina um dia! Isso não existe! Isso não existe! Nós devemo tê liberdade e ponto final! 38:51

44:22 Se não me engano, só pra saúde, ultrapassô a 400 bilhões de reais, né, chegô a 700 somando auxílio emergencial, é...antecipação...antecipação não, é destinação de recursos para Governadores e Prefeitos compensarem a perda de ICMS e ISS, socorro a pequenas e micros empresas...Foi uma coisa, por parte do governo, nunca visto em lugar nenhum do mundo! Então, no tocante à economia, o Brasil foi o país que, tirando a China né, talvez tenha sido o melhor...que melhor se saiu nessa questão, no tocante à economia! Agora, quero lembrá uma coisa, economia é vida! Sem dinheiro o cara morre de fome, morre de depressão, tá? Fica sujeito a...a sê...a adquirí outras doenças que, que dado ao estado de saúde dele já sê um pouco debilitado, seja mais propenso a morrê, tá certo? Então isso tudo aconteceu. Agora a gente lamenta, realmente, a corrupção que houve, né, em alguns Estados do Brasil, que envergonha a todos nós. 45:28

LIVE DE 29.10.2020

Com Teresa Cristina, Ministra da Agricultura

25:10 Vamos supor que o Mato Grosso do Sul, o seu Governador, ou uma decisão judicial, diga que você tem que tomá a vacina. Você vai tomá Teresa? 25:23

25:36 A vacina, a que menos durô, que levô pra sê colocada à disposição da população levô 4 anos. E nós nem temos a vacina ainda. 25:41

25:47 Uma curiosidade aqui. tem um estudo publicado na...eu não falo...cê fala inglês, Teresa? **International Journal of Antimicrobial Agents**. Isso aí...publicô aqui que tratamento com hidroxiclороquina reduz em 7 vezes internação por Covid. Bem, eu tive e tomei! Cê teve? Não...Vai tê um dia? **Provavelmente**. Quem sabe, né? 23:12

26:28 Agora uma notícia aqui. Você tem o nome do secretário de Saúde de Jacupiranga? Presta a atenção pessoal! Ele autorizô a falá o nome dele. Secretário de Saúde do Município de Jacupiranga, Vale do Ribeira, São Paulo. Ele e outros Prefeitos, né, do Brasil, né, têm pedido pra mim, pro Ministério da Saúde, a hidroxiclороquina. Quando chega pra mim, nas minhas mídias sociais, eu encaminho para a Saúde e a Saúde faz a análise e decide o que fazê com aquele pedido. Jacupiranga recebeu, então, recebeu o carregamento de hidroxiclороquina. Jacupiranga deve tê uns 15 mil habitantes, não tenho certeza não. O Secretário é Lineu. Conversei com ele agora a pouco, ele recebeu a hidroxiclороquina e sabe o que aconteceu? Recebeu e-mail da Secretaria Estadual de Saúde mandando...mandando ele recolhê a hidroxiclороquina. Bem, Secretário, se fosse eu, eu não devolveria! Afinal de contas não é nenhum remédio aí que coloque em risco quem quer que seja! É usando para a malária. E porque que lá atrás eu optei pela hidroxiclороquina? É simples, entre outras coisas, na África subsaariana, abaixo do Saara, chegava lá o cara com malária. Que era comum, muito comum. Lá e na região amazônica é comum. Chegava com malária e Covid. Tomava a hidroxiclороquina

17:02 Tanto é que a Covid me pegô e eu não senti absolutamente nada, como muita gente. Sempre disse que o cuidado, né, as pessoas de idade, que é o meu caso, que tenho 65, e quem tem alguma comorbidade ou obesidade. Esses que têm que tomá cuidado realmente. Agora, mais ainda, vô repetí aqui a questão da hidroxiclороquina. Nós acertamos. Você pode vê, o Brasil tem apresentado cada vez mais número de contaminados, mas o número de óbitos diminui bastante a letalidade. Poque? É o tratamento precoce! Quando eu falo da hidroxiclороquina, ligamos pra hospitais pelo Brasil, conhecidos meus, pessoal em especial da África subsaariana. E o elemento chegava, lá na África subsaariana, né, com malária e Covid. Tomava a hidroxiclороquina e ficava bom, né, da malária e da Covid. Precisa sê muito inteligente pra entendê que a hidroxiclороquina serve pra duas coisas? E o pessoal que me critica, né, não tinha comprovação científica, sabemos que não tem pra esse fim! Quem sabe no futuro tenha! Agora a gente vai praquela questão da guerra do Pacífico, quando o soldado chegava ferido, sem sangue e não tinha um doador, porque quem podia doar, já doô! Começaram a tocá o que? Água de coco na vaia dele! Depois foi vê no futuro, começô a salvá gente e no futuro comprovou-se que era uma maneira de remediá, né, de substituí o sangue naquele momento. E agora, quem é contra? Não tome! Não tem problema! Agora se você não tem alternativa, pô, não fique desestimulando quem acredita na hidroxiclороquina e, em especial, obviamente, via receita médica. 18:52

LIVE DE 17.12.2020

Com Tarcísio Gomes de Freitas, Ministro da Infraestrutura e Marcos Pontes, Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações

16:33 E agora vem o terceiro voto, o de hoje, tá o pessoal criticando o Cássio, sem sabê, sem conhecê o voto dele, sem conhecê o voto dele. O que que o Supremo decidiu hoje...medidas restritivas pra quem não tomá vacina de forma voluntária. Então que que o Supremo decidiu: se você não quisé tomá vacina, o gov...EUUUUUUUUU, Presidente da República, os Governadores ou Prefeitos, podem impor medidas restritivas pra você. Que que é medida restritiva? Já que estão os três Poderes, não pode tirá passaporte, não pode tirá carteira de habilitação, pode...pode decretá...pode botá em prisão domiciliar...Olha que lindo! Olha que lindo! Prisão domiciliar...(ironia) Qual foi o voto do Cássio? Que foi vencido. Tanto é que a imprensa diz que por maioria, deu pra entendê? Ô papagaio de internet! Tá escrito e ponto que a maioria...foi pelo menos 10 X 1, 9 X 2, 8 X 3, 7 X 4, 6 X 5! Não foi 11 X 0! Se não foi 11 X 0, qual foi o Ministro que destoô? Foi o Cássio! Que que o Cássio falô no teu voto? O Ministro Cássio, me desculpa aqui...O que o Senhor Ministro Cássio botô em teu voto? Que medidas restritivas poderiam ser impostas apenas pelo Governo Federal, que SOU EU! Nada mais justo! Quando se fala em vacinação, em saúde, tem que tê uma hierarquia! Tem Prefeitos novos assumindo agora em janeiro. A vacina não vai tá pronta em dezembro. Então...vai dependê dos novos Prefeitos. Você que reeleger o Prefeito da tua cidade, você conhecia a vida dele! Você conhecia o Prefeito de Belo Horizonte? Eu pedi voto pro outro cara e você reeleger o cara e ele fechô tudo! Qual vai sê a atitude dele agora? Não sei! Mas você escolheu ele! Então se ele fechá e impor medida restritiva, O PROBLEMA É TEU! Você não votô nele? Não é assim a

democracia? O Supremo não mandô impor medidas restritivas. O Supremo falô que o Presidente da República, os Governadores e os Prefeitos podem impor! Da minha parte ZERO! Agora todos os Governadores vão impor medidas restritivas? Eu não acredito! Eu não quero botar a mão no fogo por ninguém, tá, eu acho difícil! Não acredito! Né, que medida...Os Governadores vão falá assim: quem não tomá vacina...se bem que a vacina não vai chegá de uma hora pra outra, não vai tê! O ano que vem, dificilmente, vamo supor que comece final de janeiro, não temos como consegui a vacina pra todo mundo até o final do ano. Então não vai tê medida restritiva nenhuma! O cara pode falá eu quero tomá mas não tem! Pode sê uma medida inócua do Supremo! Com todo o respeito ao Supremo Tribunal Federal, entrô numa bola dividida, meu Deus do céu! Não precisava disso! Não precisava disso! Agora, o que que tem que acontecê, né? Vamo lá...não quero polemizá aqui, porque tem uns canalha da imprensa tradicional, esperando uma palavra minha errada, uma frase, pra dá manchete amanhã! Não vô dá essa oportunidade pra esses canalhas aí! Que geralmente tão na Folha, no Globo, no Estadão, no Antagonista, nesses blogas conhecidos aí, tá? Mas, o voto do Cassio não tem...você não tem o que questioná! É um voto certo! Eu votaria igual a ele! Quem tem que definí é o Governo Federal! Assim dita as leis! Agora e o Parlamento brasileiro? Eu espero que o Parlamento também se posicione sobre o que tá acontecendo! Como eu disse, não tem um Poder mais importante do que o outro. Os três são independentes e harmônicos! E quem tem ma..., mais legitimidade para impor ou não sanções, pra tomá decisões, é o Poder Legislativo que tem a representação popular! Nem sô eu! Tá explicado o voto do Senhor Cássio Nunes sobre a obrigatoriedade? Eu repito, segundo Cássio, o voto dele é que o Presidente da República, o Poder Executivo, o Ministério da Saúde, podem impor medidas restritivas. Estados e Municípios não poderão impor, ou não poderiam...Ele foi o voto vencido! Então foi 10 X 1, o que o Supremo decidiu que pode impor medida restritiva o Presidente, Governadores e Prefeitos. Não tem medida impositiva, no ano que vem, ZERO, porque não tem vacina pra todo mundo! Não queiram que eu...me obrigá a tomá uma posição que vá na contramão daquilo que eu sô! Então, com todo o respeito ao Supremo Tribunal Federal, tomô uma medida antecipada! Nem vacina tem! Não vai tê pra todo mundo! Agora o Parlamento pode tranquilamente, vai mudá as mesas da Câmara e do Senado agora em 1º de fevereiro, já sofre críticas por isso, né? Ah, não quero esse cara! Ô cara, quem você quer? Vai e arranja 257 votos na Câmara e 41 votos no Senado pro teu candidato, pro seu cara que você acha que é o bom! 22:01

26:08 Vacina ainda. Tava conversando aqui com o Tarcísio aqui. Deixá bem claro pra vocês, né. A Pfizer bem como todos os outros que eu tenho conhecimento. Todas as vacinas. Imagina se você pega uma bula agora, Tarcísio, vai tomá um trem aí! Vai tomá um trem e pega a bula e tá escrito lá ó “O fabricante NÃO SE RESPONSABILIZA por qualquer efeito colateral.” Cê vai tomá esse negócio? A não sê que cê esteja morrendo! Se tivé morrendo, cê toma! Isso tá na bula, tá no contrato! Cê vai tomá? Agora vão obrigá você tomá uma vacina com isso escrito lá? Porque isso é o seguinte, o que acontece...eu tenho responsabilidade! Tá? Se uma pessoa não sabe lê, que tem muita gente que não sabe lê, outros são analfabetos funcionais, né, alguns até operam na internet...analfabeto funcional, tá só criticando e nem sabe o que tá acontecendo...toma o negócio e tem um efeito colateral, como o que parece estar havendo no Reino Unido, efeitos colaterais, né, choque anafilático parece...Quem vai se responsabilizá com essa pessoa? Não vai sê o fabricante porque tá lá. Quem vai se responsabilizá? É aquele que

obrigo você a tomá vacina! Eu não vô obrigá você a tomá a vacina porque eu sou responsável! Nós assinamos ontem uma medida provisória abrindo um crédito de 20 bilhões para compra vacina. Agora como diz o Tarcísio agora a pouco aqui pra mim: tem que passa pela ANVISA! A gente não pode passá por cima da ANVISA! Agência Nacional de Vigilância Sanitária! Chegô uma medida...mandamos uma Medida Provisória, foi feita alteração e voltô pra mim. Um dos artigos, né, era mais ou menos o seguinte: se no prazo de 72 horas, né, os produtos de combate à Covid vindos da, dos Estados Unidos, Japão, União Europeia e China, se em 72 horas, a ANVISA não certificasse, ela poderia ser distribuída para a popula... para consumo interno. Será que a ANVISA, com mais pessoas capacitadas que eu sei que tem lá, né, começando por seu Presidente, né...72 horas é tempo suficiente para testá, pra sabê se uma vacina tem efeito colateral? Você sabe, por exemplo, quanto tempo...Alguém sabe por quanto tempo...Vamo supor que o Tarcísio tome a vacina agora. Por quanto tempo você ficaria imunizado, Tarcísio? Você tem ideia disso? Ninguém sabe disso! Ninguém sabe! Tudo é um grande mistério ainda! É uma irresponsabilidade tratá uma questão que trata de vidas, pra salvá ou pra tê efeito colateral, tratá com açodamento! Com correria! Uma irresponsabilidade! Agora, com todo o respeito, quem foi pro segundo turno comigo nas eleições de 2018? Cês se lembram? Foi o Haddad. Tá ok? Vamo supor que eu tivesse morrido no dia 6 de setembro de 2018 lá em Juiz de Fora. Quem que estaria disputando as eleições? Seria na verdade o Haddad, o Ciro e o Alkmin. Não fugia desses três! Não tinha outro nome lá. Esses três chegando como eles estariam se comportando nesse momento? Cê acha que o Haddad teria dado auxílio emergencial pra você? Tem gente criticando, Tarcísio, que vai acabá! É endividamento! Você começa a comprá fiado lá na, lá na venda do seu Joaquim, chega uma hora que o Joaquim fala, ô Tilápia, não tem mais! Cê já tá devendo 10 mil aqui, tu ganha 2 mil por mês, pô! Não vô mais vendê fiado pra você! O Brasil tá nessa situação! A nossa dívida interna tá na casa dos 5 trilhões de reais! Só durante a pandemia, nos endividamos um pouco mais de 700 bilhões de reais. Não tem como dá mais, pessoal! Eu gostaria! Quando tive hoje lá em Vila de Vera Cruz, vi um pessoal pobre, pobre, com um montão de filho, pô, um montão de filho! A gente vê que são pobre, pô! Vivem desses 300 reais agora! Dá uma pena tirá deles, mas não tem mais, não tem como dá! Gostaria de dá mas não tem como dá! Até paguei missão pro Ministro Onyx, né, bolsa família, vamo agilizá! Vamo fazê de tudo pra aumentá um pouco o seu valor em média 192 reais! Nós não temos como nos endividá mais! Se a economia afundá, pessoal, afunda o Brasil! Nós evitamos, com o auxílio emergencial, um caos no Brasil! Porque a fome é péssima conselheira! Podíamos ter problemas sérios no Brasil, até terrorismo! O Ministro Pazuello, da Saúde, falô que até 5 dias, uma vez a ANVISA certificando, né, começa a vacinação. 31:02

LIVE DE 24.12.2020

01:43 Se não fosse o trabalho, com os meu Ministros, o Brasil teria se transformado num caos! Nós ajudamos 67 milhões com o auxílio emergencial, socorremos com 28 bilhões de reais um programa de socorre à pequenas e microempresas, o PRONAMP, que foi idealizado ali pelo Senador Jorginho Melo, de Santa Catarina. Agora estive com ele em Santa Catarina, agora lá no, no Forte Marechal Luz, tá. Se não essas medidas todas e mais uma série de outras medidas,

nós antecipamos, nós repassamos para Prefeitos e Governadores, né, o que era a previsão de que eles teriam renúncia de receita de ISS e INSS (sic). E tanto repassamos que, acredite, desconheço, pode sê que exista, né, que qualquer Prefeito tenha deixado de pagá o 13º pros seus servidores! Coisa que era muito comum acontecer nos últimos anos. Em especial quando tá se acabando o mandato de um Prefeito, né, que agora acaba, daqui alguns dias os Prefeitos assumem pelo Brasil, deixam uma conta monstruosa para quem assume. Deixava, né? Dessa vez não...não existiu isso daí. Então o governo trabalhô! E eu sempre disse, sempre disse, né, que nós deveríamos ter cuidado com o vírus e com a questão do desemprego. Porque saúde e economia andam de mãos dadas. Então evitamos que tivesse uma catástrofe no Brasil! E com catástrofe a gente sabe que a fome, o desespero, né, é uma péssima conselheira. A gente não sabe o que poderia tê acontecido no Brasil nesse ano que tá se findando. Agora, então, fizemos a nossa parte, né, criamos empregos, repito, vamos ter mais gente empregada em dezembro desse ano do que em dezembro do ano passado. E mesmo assim, tá na capa desses jornais, Globo, Folha, esses...essa imprensa aí que ...é lamentável, né...Só presta pra desinformá as pessoas ou fazê *fake news*, raramente tem umas boas notícias ali. No tocante ao governo não tem boas notícias! Mas mostramos realmente que, que..., o que nossa equipe fez! Isso é fruto de trabalho, pessoal! É ralação! Tá? É empenho, dedicação minha, de Ministros, de servidores, de todo mundo. Como hoje despachei, dia 24, despachei aqui! 04:05

06:31 Só curiosidade. A eficácia daquela vacina de São Paulo parece que tá lá embaixo, né? A eficácia...Eficácia lá embaixo...Eu não vô divulgá, o percentual aqui porque se eu errá 0,00001% eu vô apanhá da mídia. Então não divulgá, mas o percentual parece que tá lá embaixo, levando-se em conta a outra, a outra...Agora deixá bem claro a vocês...Vacina, né eu assinei na semana passada uma Medida Provisória, né, com crédito de 20 bilhões de reais pra comprá vacina. Mas deixo bem claro pra vocês, né, até o momento, né, quando...se aparecê uma, uma vacina aí, se apresentá pra gente e for certificada pela ANVISA, porque eu não sô irresponsável! Ah, vamo comprá por aí uma vacina...quem tá vendendo aí? Né? Não vô comprá! Não sô irresponsável. Passando pela ANVISA, nós vamos disponibilizá pra todo mundo, de forma, da minha parte, voluntária e gratuita, obviamente. Agora eu quero deixá bem claro pra vocês, né, na bula, né, no contrato, tá escrito lá no contrato dessas vacinas, né, NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS POR QUALQUER EFEITO COLATERAL! NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS POR QUALQUER EFEITO COLATERAL! A decisão é tua! Daí se fala do termo de responsabilidade...Tem gente que qué que eu baixe uma Medida Provisória e diga que a responsabilidade é minha! Do Governo Federal. Não Vô assiná isso! Eu não vô assiná! Não vô aceita uma vacina feita...que não tá devidamente comprovada ainda, né, tá em fase...tá na terceira fase, experimental, eu me responsabilizá! Poque eu não sei! Pode sê que não aconteça nada, pode sê que ela seja efetiva, atinja seus objetivos, tá, mas eu não posso assiná eu me respon... me responsabilizá por isso daí! Quem tá com pressa que se responsabilize! Se o Governador do teu Estado acha que você deve tomá, inclusive uns já falaram, uns não, um falô que tem que sê na marra! Que tem que tomá de qualquer maneira! Ele assina o termo de responsabilidade! Se alguém tivé um efeito colateral, vai pra cima dele, pô! Tá? Eu quero uma vacina eficaz e segura, que atinja seus objetivos! Tem muita gente com medo em casa, esperando a vacina. Tudo bem! Vamo esperá a vacina! E repito, se for certificada pela ANVISA, ela será disponibilizada para todos vocês aqui no Brasil. 08:58

09:08 Então o Supremo Tribunal Federal...A lei é minha, mas na lei diz que eu posso tomá medidas excepcionais. Lá na lei não tá escrito que Prefeitos e, e, e Governadores. Se não me engano, dei uma olhada rápida aqui e não tá previsto que Governadores e Prefeitos. E ali estendeu pra todo mundo o direito de, de se...cobrá alguma coisa de quem não tomá vacina. Por exemplo, aqui em Brasília, Distrito Federal, tem um Deputado do PT aqui que fez um projeto proibindo matrícula...olha só que estupidez! Aí começa a estupidez daquilo dali! Então a família ali que não tomá a vacina, as crianças estão sendo...vão sê proibidas de sê matriculadas em escolas públicas ou privadas. É uma estupidez! Ainda mais na garotada que a chance de sê letal é 0,0 alguma coisa... Tá certo? Também, parece que um Senador da República apresentô um projeto aí, tá, olha o nível da estupidez...tá certo? Um Senador, um Parlamentar, teria apresentado dando oito anos de cadeia pra quem não tomá vacina! Pessoal, tem que caprichá quando fô votá! Cobram de mim tudo. Quando você vota num Deputado Distrital, Estadual, Senador, Federal, Vereador, tem que tê responsabilidade! Cê tem que tê responsabilidade, pô!10:35

28:08 Vacina. E daí? Você qué assiná o termo de responsabilidade ou qué que alguém se responsabilize por você? Eu não me responsabilizo por ninguém! Tá? Afinal de contas, quem tem que se responsabilizá por medicamento não sô eu! Se tão...se tá essa briga sobre termos de responsabilidade é porque não tem...não se tem notícias, né, não se tem informações precisas sobre aquela vacina. Você sabe por quanto tempo você vai tá imunizado tomando a vacina? É, eu falei que já estou imunizado pelo vírus. Apanhei da imprensa! Olha o que ele falô, que ele já foi imunizado pelo vírus! E fui! Já pegô, Mozart? Tomô o que? Cloroquina! Alguém te obrigou a tomá a hidroxicloroquina? Não, né. Daí os idiotas, né, “não tem comprovação científica”. Ô IMBECIL! SEMPRE FALEI ISSO! Mas a hidroxicloroquina é usada há 70 anos! Todos que pegaram que eu tive conhecimento, mais de 200 no meu prédio, tomaram hidroxicloroquina. Outros agora tão tomando ivermectina que dá certo também! Cê não qué tomá? Não tome! Agora tem amigos meus, dois, não vô citá nome aqui, um lá do Rio Grande do Sul, é Militar, e um empresário de São Paulo. Conversei com...um eu conversei, o outro eu mandei recado. Quando via notícia que tinha...que tava acometido do vírus, toma hidroxicloroquina! Um ficô dois mês intubado! O outro tá...acho que tá sendo intubado, foi intubado por esses dias. Não tomô nada! Ficô seguindo orientação do médico Mandetta, que tá na capa do lixo chamado Istoé. 29:38

29:51 Vai prá casa até sentí falta de ar! Aí depois vai pro hospital fazê o que? Vai sê intubado! Por isso a pressa pra comprá ventiladores. Entendeu a pressa? Daí tem que comprá com pressa, sem licitação e paga 200 mil os ventiladores! Grande negócio. É um grande negócio! Fizeram do vírus um negócio! Agora quando eu falava era pancada! Vô continuá falando! Sê chefe é decidí! Pior que uma decisão mal tomada é uma indecisão! Quero repetir aqui! França, nós temos várias Embaixadas na África subsaariana, né? O número de óbitos, de mortes naquele país é muito pequeno! É quase...baixíssimo! Tá? 30:33

30:41 Pessoal, obviamente, IDH menor, obviamente, né, pobres, desinformação...Mortalidade mais...expectativa de vida mais baixa também...Agora por que não? O cara...Lá é muito comum malária. Como é que se combate a malária aqui na região amazônica? Hidroxicloroquina! O

próprio militar quando vai fazê um curso de guerra na selva, né, muitas vezes toma a hidroxicloroquina preventivamente. Não tem problema nenhum! Em 2016, 2017, se não me engano, tem uma matéria da Globo dizendo que as grávidas podiam tomá a hidroxicloroquina. As grávidas! Depois a Globo mudô! A TV funeral mudô depois! E lá na África, o cara chegava com malária e Covid-19, tomava hidroxicloroquina e se safava das duas! Qualquer uma pessoa de mediana inteligência entende: opa, esse negócio serve pras duas coisas! Por isso que eu falei aqui no Brasil! Daí o pessoal mostra eu mostrando a caixinha de hidroxic pra ema, né...Falava aqui na frente, não falo mais, porque tudo é deturpado! Não dô mais entrevista...Dei uma especial pro SBT lá no, no, no Froit lá, como posso dá pra outras empresas, outras redes de televisão, e individualmente. A Globo não falo nunca! Não interessa falá com eles, né...Falá com...dá entrevista pro jornal Estado de São Paulo...Tenho até vergonha, em 70 eu trabalhei pro Estado de São Paulo. Entregava jornal lá em...jornais lá em Eldorado Paulista, né...Inclusive era colaborador com o Estado de São Paulo, né. Eu fazia palavra cruzada. Eu mandava uma, duas vezes por mês uma palavra cruzada que eu fazia, mandava pelos correios, quando eles publicavam eu vibrava! Quando eu ia entregar jornal, trinta e poucos jornais que eu entregava lá em Eldorado...e quando tinha palavra cruzada minha, eu batia na porta e fala: tem aí na página tal, tem uma matéria sobre... tem o nome Eldorado Paulista! O pessoal vibrava, gostava. 32:20

33:15 A imprensa dizia...A imprensa quase que unânime dizia que...que a hidroxicloroquina causava arritmia! Há dois meses a Sociedade Europeia de Cardiologia diz que a hidroxicloroquina não causa arritmia! Vê se essa imprensa porcaria que nós temos aí, grande parte, né, publicou alguma coisa? Não mostra nada! Quando eu falei que pelo MEU PASSADO DE ATLETA, MEU, MEU! Pela minha condição física, se pegasse, não ia passá de uma gripezinha! Eu falei isso pra mim! Que que a imprensa fez? Que eu falei que o vírus não passava, né, que a Covid-19, de uma gripezinha! Canalhas! Mentirosos! Canalhas! Mostra esse áudio meu, esse vídeo meu dizendo o que vocês escreveram ou falaram! Mostrem, tá? Agora criticam por quê? Acabô a mamata! Outra, não tenho a ideologia de vocês! 34:07

40:51Tive informações do Rio, também, somando UTI e enfermaria, no mom...hoje, temos 294 pessoas no Rio, tá? É um número que é menor do que um mês atrás, tá alto ainda, tá? Mas tá menor que, que, que alguns dias atrás esse número de pessoas. Muito vai pelo tratamento precoce! Pessoal, até poucos... poucas semanas, poucas não, né, algumas semanas, o...o número de mortos por milhão de habitantes, o Brasil tava ali nas cabeças, né, tava ali entre os 5 com maior número de mortes por milhão de habitantes. Começou-se uma campanha pelo trata...pelo...pelo tratamento precoce, né? Hidroxicloroquina, ivermectina, anitta, caiu! Nós estamos, se não me engano, em 15º lugar agora! Se a vacina não tá sendo aplicada ainda e não tem nenhum remédio escrito “esse remédio serve pra combatê a Covid”, a que você...a que você credita isso daí? Tratamento precoce! Então, deu problema, pessoal, procura seu médico, e ele vai receitá pra você, com toda a certeza, hidroxicloroquina, ivermectina...Se ele não receitá, cê troca de médico! É simples! Vai pra outro médico! Não pode ficá esperando em casa dá falta de ar, né, Seu Mandetta, pra procura o hospital! Parabéns, Seu Mandetta, na capa da Istoé, ein? O médico! 42:18

01:01:40 A gente tá meio limitado em viagem, né? Há, no meu entender, uma certa histeria, tem que tomar cuidado com o vírus sim, quem tem comorbidade, quem tem uma certa idade, mas não é pra você fechá tudo! Acabá com a economia! Como agora tivemos aqui um Governador, olha só, olha a irresponsabilidade! Um Governador fech...fechô, ele assinô um Decreto, pelamordedeus, é...Ele assinou um Decreto, né, até vale a pena dá uma olhada aqui, um Decreto fechando o Estado dele dia 25, 26 e 27 fechô. Depois abre, depois fecha dia 1º, 2 e 3 de janeiro. Eu não entendi! E foi viaj...foi pros Estados Unidos, foi pra Miami! E vai e chegá lá sem máscara! Quero vê se...Eu ainda não vi a TV funerária, a Globo, que eu não assisto essa, essa televisão, esse lixo aí, tá. Inclusive eu tô aguardando a TV Globo fazê uma matéria sobre o 1 bilhão de reais, né, segundo um delator aqui, um doleiro, o Teca Duran, que a família Marinho desviô! Um bilhão de reais, segundo o Teca Duran, o cara desviô um bilhão de reais!
01:02:54

01:03:40 Então esse Governador fechô dia 25, 26, 27 de dezembro, depois fechô dia 1º, 2 e 3 de janeiro e foi passeá nos Estados Unidos! 01:03:49

01:06:17 – Pingo nos Is não tá transmitindo. Isso aí é...O Pingo nos Is não tá transmitindo porque parece que...quem proibiu aí? **Produção: Tomou uma suspensão de 24 horas.** Mas porque suspensão? Qual o motivo? **Produção: Parece que falaram da pandemia.** Ah, não pode falá da pandemia, não? Tem que falá que hidroxiclороquina é, é...mata, que ivermectina mata e a vacina, a Coronavac vai salvá todo mundo, é isso? Pô, será que chegô a esse nível de, de interferência na liberdade de expressão nossa? (ironia) 01:06:45

LIVE DE 31.12.2020

10:25 Estados Unidos, até o presente momento, vacinou menos de 1% da sua população! Tem trezentos e poucos milhões de habitantes. Menos de 1%. Então menos de milhões de pessoas foram vacinadas nos Estados Unidos. Mas tudo bem! Tá indo! Lá a vacina é Pfizer. Tivemos informação agora de um estudo novo aprovado da Moderna, com 94% de eficácia. Também, o Reino Unido vacinou em torno de 1% de sua população. E a Alemanha em torno de 0,2% da sua população. Da nossa parte, aqui no Brasil, né, eu tenho contato todo dia com o Ministro da Saúde, o nosso Eduardo Pazuello e ele nos mantém informado de como estão essas tratativas. Parece que agora as, as, as empresas vão apresentar a documentação junto à ANVISA pra ANVISA então, caso ela...ela certifique, né, nós imediatamente possamos ali fazer as tratativas e comprar essas vacinas. Até porque, né, a população, parte da população clama por ela. Então quem tá querendo a vacina, a gente vai ofertá. Da nossa parte, grátis e não obrigatória. Ou seja, voluntária. A gente espera que dê certo. Agora o que que é a vacina quando está em fase experimental e ela é fornecida, então, né, ofertada praquele país, pra que seu povo seja vacinado? Que que as empresas fazem? Elas fazem o seguinte: nós estamos ultimando, estamos terminando aqui a...uma vacina que, pelo que tudo indica, ainda não tá comprovada, vai dá certo, mas como tá morrendo gente aí no teu país, estamos ofertando pra vocês. Mas detalhe: isso é regra. Como eles não têm ainda o registro, não está perfeitamente comprovada, eles não se responsabilizam pelos efeitos colaterais. Agora é obrigação minha dizê isso pra população!

Muitos sabem disso, mas uma parte considerável, não sabe! Então, se tivé efeito colateral, as empresas não se responsabilizam por isso. Então, além da Pfizer, temos uma outra gora que se apresenta no momento, que é a Moderna, né, que poderá ser adquirida é...pelo Brasil. Agora o que que falta? É acertamos quem é que vai tomá, quem não vai tomá vacina, né...Em parte já tá definido os grupos. Mas, por exemplo, nós temos que acertá aqui com a própria ANVISA, acertá com o Ministério da Saúde...Quem já foi infectado lá atrás e se safô e já está imunizado, se vai tê que tomá ou não. Se vai tê que tomá, não, se PODE tomá. No meu caso particular, como já fui infectado, eu já tenho anticorpos, eu não vô tomá a vacina. 13:13

16:40 A imprensa essa semana extrapolô, né? Pegô a Damares, botô na...botô na Cidadania, demitiu o Ramos, mandô o Ramos lá pra outro Ministério, o...também o Rogério Marinho também perdeu Ministério, o Davi Alcolumbre ganhô Ministério meu...Foi uma festa! Uma festa! É UMA VERONHA GRANDE PARTE DA MÍDIA BRASILEIRA! E quem patrocinô esse festival de atrocidades foi duas figuras, né...Eu não posso falá palavrão aqui, mas é o “bumbum” e o “ânus”: Taís Oyama e Noblat! Taís Oyama e Noblat! Que patrocinaram esse festival de besteira, inclusive um deles falô que eu ia demití também o Pazuello porque não comprô seringa ainda. Ô, DUPLA DE IDIOTAS! Vocês sabem pra quanto foi o preço da seringa no Brasil? Aqui é Brasil...Cês sabem como é que tá a produção disso? Como é que o mercado reagiu sabendo que tínhamos que comprá 100 milhões ou mais de seringas? E quando há procura enorme, a produção não é grande, o preço vai lá pra cima, não é isso? Então a família “bumbum” e “ânus”, certo, perderam! Nada que vocês falaram aqui na imprensa, aconteceu. 18:01

25:06 Outra coisa...Eu tenho três pessoas que posso considerar como amigas, né, e se eu falá o nome de uma das três aí você vai conhecê pelo menos um. Tá? Eu não vô falá tudo porque essas pessoas tão em situação bastante complicada. Uma pessoa, um empresário rico de São Paulo, bem-sucedido, outro é um General de Exército, lá do Rio Grande do Sul, tá na reserva, e outro é um servidor do Ministério da Agricultura, que mora em São Paulo. Tá? Foram acometidos da Covid. Não tomaram nada! Nem ivermectina, nem hidroxicloroquina, nem a tal da anitta! O que tá em comum em todos eles? Um saiu agora, depois de 50 dias, tava intubado, tá agora na cama se recuperando. Uma situação bastante complicada! passou 60 dias num leito! Tá? A outra, um colega General do Exército, não tomô nada! Tá intubado no Rio Grande do Sul. O outro servidor também, conhecido, do Ministério da Agricultura da Teresa Cristina, também acabô, tive informação agora, foi intubado! Pessoal, vai pro tratamento precoce! Procura seu médico e vai pro tratamento precoce! Se o seu médico achá que não deve dá nada disso, achá que os outros fizeram com esses três, vai pra casa até sentí falta de ar e volta pro hospital pra sê intubado, porque não tem remédio, faça isso! Não tem que tê medo da hidroxicloroquina! Ela não causa arritmia! Há um mês e pouco atrás a Sociedade Europeia de Cardiologia disse que não causa arritmia! Em 2016, a TV Globo, numa matéria, recomendô a hidroxicloroquina para grávidas para prevenir a questão da Zica! E agora a TV Globo, que é uma que mais faz um clima de terror, dizendo mentiras sobre a hidroxicloroquina! E quem não tem em algo para oferecer em troca disso, que fique quieto! Agora eu apelo a vocês, pela sua vida, não faz mal a hidroxicloroquina, não faz mal a ivermectina, a anitta a mesma coisa! Não custa...é o maior

lombrigueiro, pô! Toma um lombrigueiro! Quem sabe dê certo, né, contigo? Comigo deu certo!
27:29

27:48 Então, salva vidas, pessoal! Olha, pessoal, se informe! Países da África subsaariana, é um país ali...A África subsaariana são pessoal com um IDH ruim e, obviamente, tem um poder aquisitivo baixo, quase não existe morte lá! A morte tá lá embaixo porque tratam com hidroxiclороquina e ivermectina! Faça a mesma coisa! Não fique no lero-lero! Um dos colega, desses três, resolveu seguir o conselho dum médico lá, que pode sê um excelente médico, pode sê! Mas a questão da Covid-19 é desconhecida para muita gente! resolveu fazê um tratamento com célula tronco...O outro colega meu, apenas...apenas azitromicina! O outro resolveu não tomá nada! Vô...eu sô o cara, vô me safá, que se exploda o vírus! Pô! Eu que o pessoal diz que eu sô grosso, eu tomei imediatamente a hidroxiclороquina. O médico tava do meu lado, olhô pra minha cara: e daí? Daí, daí, daí tá assinado! Tomei, pô! Não ameacei o médico de nada! Eu sei que quem serve comigo não qué voltá pra tropa! Sei disso. Mas não ameacei de absolutamente nada o doutor! Ele me deu! E mais de 200 pessoas do...lá da Presidência ali, daquele prédio meu, que a gente trabalha, pegaram. E, pelo que eu fiquei sabendo, né, todo mundo, pelo que eu fiquei sabendo...todo mundo seguiu a...o doutor Messias, né? E tomô a hidroxiclороquina! Ninguém foi pro hospital! Tivemos um óbito, que era uma mulhé que tava trabalhando em casa, com comorbidade, não sei se ela tomô a hidroxiclороquina ou não, né...As pessoas têm medo de tomá, né? E entrô em óbito. Mas já tinha uma série de comorbidades. Fora isso, ninguém foi pra...ninguém foi pra hospital ali. Tratamento precoce é a chave da solução. É a chave desse...dessa questão. E, se eu não me engano... esqueci no nome da...o nome da...do laboratório...Já tão apresentando agora um remédio para o Covid, né. Lá atrás quando eu falei, porque que não investe em remédio, só na vacina, né, a vacina BILIONÁRIA! A imprensa bateu em mim! Bateu até não querê mais em mim. Tá? E agora chegô...tá chegando no mercado aí já uma comprovação que tem remédio pra Covid! Eu não sei qual o princípio ativo. A gente vai procura sabê quando tivé mais informações aí pra mostrá pra vocês que existe essa possibilidade aí. 30:19

30:34 Tá aqui, ó! Remédio da AstraZeneca gera imunidade contra Covid-19, testes avançam! Espero que o preço não seja igual aquele do Remdesivir lá, tá certo? Mas, tem remédio, pô!
30:51

30:59 Mas ivermectina, azitro...não, hidroxiclороquina, anitta, têm dado certo! 31:08

31:12 Aqui, logo...se não me engano, cinco meses atrás, eu mandei corrê atrás da hidroxiclороquina em Brasília, aí chegô...tava batendo, no câmbio negro, 900 reais a caixa.
31:22

38:03 Falo aqui, não tenho autoridade, que me foi tirada a autoridade pelo Supremo Tribunal Federal, a questão dos lockdowns. Confinamentos. isso não dá certo, pessoal! Eu tô aqui no Guarujá agora. Eu tava, fui dá uma pescadinha aí fora...a gente se mantém informado o tempo todo, mandamo gente nossa pro Guarujá vê o que que tava acontecendo, a Polícia Militar recebeu ordem, só pode sê do Governador, né, do João Dória, pra tirá o pessoal da praia! Então a polícia chegava e o pessoal da praia ficava amontoado na, na, na pista! Uma irracionalidade!

cada um sabe o que tem que fazê com a sua vida! Nós estamos vendo aqui, houve desobediência em Manaus! Por um Decreto do Governador. Desobediência também em Fortaleza! Aqui em Búzios foi uma decisão de um Juiz de primeira instância pra fechá tudo e mandá...retirando turista da cidade! Isso é um abuso o que tá acontecendo! Um abuso! O...o TJ do Rio caçou a liminar! outras cidades aqui o pessoal tá na praia também...Pessoal, uma maneira de você se blindá com a Covid é vitamina D, que cê pega com sol! 39:25

39:32 Não tem recurso pra fechá tudo isso! E outra, fica se dando ordem, igual esse Governador aí...São Paulo, né...que não tem como sê cumprida! Aqui na Praia Grande até Peruí são 70 quilômetros de praia, se não me engano! Peruí até Praia Grande são 70 quilômetros de praia. Tem Municípios, por exemplo o Município de Praia Grande, né, o Prefeito lá, que deixa o poder hoje, né, o Mourão, ele ...é uma cidade que vive, em grande parte, do turismo. E tem muita gente que tem imóvel nas cidades que aluga pra temporada. Se esse cara não aluga, o IPTU é um pouco salgado ali em Praia Grande, ele não tem como pagá! Vai faltá dinheiro na Prefeitura! Aí começa a faltá pra tudo! Entra em...entra em parafuso a Prefeitura! Ordens absurda! Agora lamento que essa decisão pra quem decida, né, fecha ou não, venha do Supremo Tribunal Federal e delegô isso pra Governadores e Prefeitos. E o Prefeito, ele é obrigado a cumprir o Decreto do Governador e pode agravá por um Decreto Municipal. isso é um absurdo! Quase quebraram a economia! Se não é EU no Governo Federal, nossa equipe toda de Ministros trabalhá pra preservá empregos, gastamos na ordem de 700 bilhões de reais! Estaria um caos o Brasil! Ficamos assistindo hoje uma briga de liminares! STJ, Supremo, TJ, uma briga de liminares! O próprio Poder Judiciário batendo cabeça! Daí se decide, vem lá do...da última instância, ó, fecha 31 e 1º. Ué, dia 2 o vírus tá de férias? É ano novo? Tá em casa de ressaca? E depois, bares e restaurantes fecham 31, 1 e 2. Pelo amor de Deus! Um dos...um das...Na economia, o pessoal de bares e restaurantes foi um dos mais atingidos! Tem hotel que zero, fechô as portas! Agora as dívidas, IPTU o Prefeito não anistiô! O Governador também não anistiô os impostos estaduais...Cobram! esses cara vão quebrá! A população desempregada ainda é grande! Nós criamos, em novembro, 400 e poucos mil novos empregos. Tá? Mas é grande o desemprego ainda! O pessoal informal, uma parte considerável, não voltô pra informalidade porque o estádio, por exemplo, não tem como o cara vendê ali sorvete, água, chá. Na arquibancada não tem torcida. Fica afastando o pessoal da praia! Quem vende ali um trem qualquer na praia, não tá vendendo isso! Esse cara tem família! Ô Governador de São Paulo! TU É UM IRRESPONSÁVEL! Até porque tu perdeu toda a tua credibilidade quando, por Decreto fechô São Paulo e foi passeá em Miami! Tu não sabe o que é o povo! Quando começô essa...essa onda toda em março, eu fui pra Ceilândia, eu fui pra Taguatinga no meio do povo! A imprensa desceu o cacete em mim, mas eu, como Chefe do Executivo, prezado João Dória, prezadíssimo João Dória, tem que tá no meio do povo, pô! Se bem que eu não te recomendo a í não, porque tu vai se dá mal! Tu vai se dá mal! Tu não sabe o que é povo! Tu não sabe o que é sentí o cheiro do povo! Nunca entrô na cada dum pobre! Eu sempre fiz isso a minha vida toda! Como Deputado, como Capitão do Exército, como Tenente, Segundo Tenente lá em Nioaque, Mato Grosso do Sul, tá? Sempre tive...sempre no meio do povo lá em Vila Histórica de Mambucaba, um lugar pobre, pessoas bacana lá, me dô bem com 99% daquele...daquela região, pessoas pobres dali, mas é minha casa lá, Folha de São Paulo! Você falô que valia 10 milhões de reais, né? Até hoje foi anunciada por 1 milhão ninguém qué comprá! Mas tem que tá no meio

do povo! E não é só Governador não! Ministro do Supremo, Ministro do STJ, Deputados Federais, Senadores...Alguns fazem! Mas todos você têm que vê como é que tá o povo! Não basta ficá escondido na...no teu local de trabalho, máscara, cumprimentando com o cotovelinho todo mundo! Pelo amor de Deus! O povo não pode vivê em casa! Não tem como ficá em casa! Agora o caos pode se fazê presente! Com a equipe econômica, em especial, né, mais alguns Ministros, nós conseguimos evitar o caos! Mas se essa política de fechá, atingindo no coração a economia, podemos trazê o caos pra cá! Daí vai querê alguém, aí, não sei que instância, né, dá uma liminar para botar as Forças Armadas na rua! Vai tê que passá por mim! Não vai sê canetada de ninguém não! Tá? O Brasil tá sendo conduzido pro caos porque tem muita gente batendo a cabeça, que não conhece o povo! E tem que conhecê! Vê a dificuldade! Não é ficá...O cara nem geladeira tem, quem dirá comida estocada pra se alimentá! E esse inferno, né, esse...essa assombração está voltando! Por irresponsabilidade de fechá tudo! O que tem que fazê? Era a minha proposta lá atrás, né, quando foi me tirado os poderes...Quem te idade, no caso eu, 65 anos, tem comorbidade, todo o cuidado com esse cara! Você poderia até lá atrás dar o emergencial pra essas pessoas com comorbidades e acima de 65 anos, dá o emergencial de 1.000 reais pra eles! O restante da população, trabalha, pô! E falam tanto em máscara, o tempo todo essa mídia podre falando que o Presidente sem máscara. Não encheram o saco ainda não? Agora o que eu mais vejo, quando fui fazê uma loteria esportiva lá em...lá em Brasília no...na loteria Cruzeiro, né...Daqui a pouco vai corrê a megasena aí! Aí o dono gentilmente pediu pra eu entrá, eu entrei, tava todo mundo de máscara. Aí eu perguntei para as meninas trabalhando, né, mas vocês pegam o papel, o papel da megasena, pega o dinheiro, conta, devolve, abaixa muitas vezes para ouví o que o cara tá falando, porque o vidro é blindado e não escuta, não tá sendo protegido e a máscara não protege de nada! Isso é uma...uma ficção! Quando é que nós vamo tê gente com coragem, que não sô especialista no assunto, né, pra falá que a proteção da máscara é um percentual pequeno? A máscara funciona pro médico que tá operando, uma máscara específica, né. A nossa aqui praticamente zero. O que mais se vê por aí é cara com a máscara toda sebenta! Tá até com cheiro ruim! Isso prejudica...eu não sô médico, mas prejudica a pessoa! Ela tá inspirando para do CO² que ela expirô, pô! Prejudica a saúde da pessoa! Tem algum médico aqui, não? Pega, faz um teste aí, eu não sei se dá certo, né, o oxímetro aquele de botá o dedo, não é isso? Bota o dedo no oxímetro, você aguarda numa boa, tranquilo, bota lá em vê 98, 99, 100. Depois fica 5 minutos com a máscara e bota o dedo de novo! Eu não sei se...eu acho, EU ACHO que vai baixá! Eu acho, não tenho certeza, né. Então pessoal, o cuidado extremado são sim com idosos e comorbidade. O resto do pessoal tem que trabalhá! Porque com fome, com fome, tá, vai tê muito mais morte! Vocês vão vê as consequências desses 6 meses de fecha tudo! Dessa inconsequência, onde vimos alguns Chefes do Executivo se comportando como ditador! Vimos aqui em Araraquara o Prefeito prendendo uma mulhé sozinha em praça pública! Vimos noutros Municípios por aí o pessoal prendendo mulhé de biquini na praia! Um comerciante na Paraíba também, foi algemado, né, dado uma gravata nele na saída da loja! O cara tem que pagá o IPTU, pagá a água, energia elétrica, a escola do filho, o supermercado...e vai morrê de fome, pô? Nós conseguimos dá os 600 reais por 5 meses e agora por 4 meses, que acaba esse mês, os 300 reais. A nossa capacidade de endividamento tá enorme! Enorme não, chegamo no limite! Não dá pra mantê o emergencial por mais tempo! Governadores, se vocês querem quebrá os seus Estados e jogá o problema no meu colo, tá claro

aqui! O Correio Braziliense, Correio Brasiliense, é outro jornal também que tá entrando na linha da Folha, do Estado de São Paulo e do Globo. Correio Brasiliense disse isso aqui: em 2021, a partir de amanhã, Bolsonaro precisará apontar solução pro desemprego, PIB e Covid. Ô jornal, tenha vergonha na cara, ô Correio Brasiliense! Cê tem que buscá os Governadores e Prefeitos! Quem é que fechô? Aqueles que fecharam tudo, que destruíram empregos...Nós mantivemos a economia viva! Agora outro golpe! Outro golpe em cima do Poder central! Que é golpe em cima do povo, que o dinheiro não é meu! O endividamento não é meu, é do povo, pô! Apontá solução pro desemprego, PIB...PIB tá relacionado com, com, com o emprego, ou não tá? Com produção! E Covid? Covid, eu não tenho nada que vê com Covid. Segundo o Supremo Tribunal federal quem trata disso é os Governadores e Prefeitos. Nós demos recursos! Demos meios! Demos agora, já assinei o checão de 20 bilhões de reais pra comprá vacina. Mas uma vacina que possa ser confiável! Emergencialmente, né, mas de forma confiável! E não jogá em cima de mim! Qual a intenção de vocês? Falta vergonha! Essa mídia brasileira é uma vegonha! Se vocês fossem isento, o Brasil taria bem! Mas são mentirosos, calhordas! Não vai tê mais grana pra vocês, propaganda oficial do governo. 49:33

XX

JANEIRO DE 2021

LIVE DE 07.01.2021

Com Eduardo Pazuello, Ministro da Saúde

01:09 O que mais me chateia é a desinformação empregada por órgãos de imprensa como esse daqui. Por exemplo...Curiosidade apenas aqui. Isso é comum, todo dia. Vô tocá só num caso, tem dezenas todo dia aqui. Esse é o Jornal Estado de São Paulo do dia 2 de janeiro. Tá aqui uma foto enorme. Praia Grande, cês tão vendo aqui milhares de pessoas na praia, e aqui o Estado de São Paulo diz que eu causei aglomeração em vindo aqui na praia, bem como e nadei sem máscara. Você é Forças Especiais, né, Pazuello? Dá pra...Se você for Forças Especiais, mergulhador, tem que nadá com máscara, mas não essa máscara que você usa aí...máscara de mergulho. É uma desinformação, isso é muito triste. Como por exemplo, foi falado essa semana que, por incompetência do Ministério da Saúde, e obviamente o Governo Federal, que sô eu também, é...nós não fizemos a devida provisão de seringas. 02:04

05:49 Muita gente bateu em você, bateu em mim, com essa mentira pregada pela grande mídia, que nós não tivemos competência de nos antecipar pra compra de seringas. Tá, pra vê se eu entendi aqui também... Num primeiro momento você ia comprá pro estoque regulador, mas o preço foi lá pra cima, não é isso? Agora se nós tivéssemos comprado, vamo calculá aqui, em vez de pagá X, pagasse XX, iam tá nos acusando, no dia seguinte, de superfaturamento e que nós dois tínhamos recebido propina. Com toda a certeza! É assim que funciona! Então a gente não tem escapatória quando fala dessa imprensa aqui que não tem qualquer compromisso com a verdade e com a vida do ser humano! Que quando vocês pregam mentiras, desinformam, inventam, vidas morrem! Quando vocês levam o terror no tocante à Covid, que...levam pânico

à população, fecham comércio, tomam medidas de lockdown, medidas...levam ao desemprego! E uma pessoa desempregada, ela, ela é levada à morte por outras causas também, como depressão, suicídio, tá? A pessoa que não trabalha, a tendência dela é se alimentar pior, vai ficar propenso à outras doenças, ela não sai de casa com medo de tudo, porque se eu saí eu vou ser infectado e vou morrer...Então esse trabalho porco, de grande parte da mídia, incluindo o Globo também...esses jornais, essa imprensa...pelo amor de deus, uma vergonha! Uma vergonha nacional! Uma vergonha nacional! 07:17

12:58 Quando alguns me chamam de genocida e você por tabela, tá nessa, né? Nós somos os grandes matadores, né, di, di, di inocentes...tá certo? Dizê o que nós fizemos pra que mortes fossem evitadas pelo Brasil. Um dos maior programa de socorro à população, foi do nosso governo! Nenhum outro país do mundo chegou próximo do que nós fizemos! Só de auxílio emergencial, foram na ordem de 292 bilhões de reais O menor Estado do Brasil, né, Roraima, recebeu 1 bilhão de reais! Isso equivale ao PIB deles! O dobro do PIB de Roraima foi de auxílio emergencial! Então isso mexeu com a economia! O pessoal fez compras, se alimentô... Aumentô, teve inflação de alguma coisa? Teve! Aumentô o arroz? Aumentô um pouco o arroz! Aumentô a carne? Sim. Óleo de soja? Sim. Mas, pessoal, pior do que essa inflação que teve na cesta básica, seria o desabastecimento! Se o homem do campo, que tanta gente critica o agronegócio nosso, o homem do campo, né, chama de tudo, tá, que não presta... Se eles não tivessem trabalhado, não teria comida na sua mesa! Então o auxílio emergencial é uma realidade! É um programa apenas, né? Eu quero vê se na próxima semana eu trago, tá, aqui o Pedro da Caixa Econômica Federal, pra falá dos demais programas que nós fizemos! Que salvô empregos, salvô vidas, fez com que empresas não fossem fechadas, fez com que chefes de família não se desesperassem! Que nós tivemos que enfrentá um fechamento indiscriminado da economia brasileira! Se eu tivesse poder, lá atrás, de tratá desse assunto, nós daríamos um atenção toda especial pro pessoal de grupo de risco, pessoal com comorbidades e pessoal com mais idade. E o resto da população, volta à trabalhá! Continuará trabalhando! Agora, o que agora alguns tão fazendo novamente, de fechá tudo, isso é uma irresponsabilidade! Então o auxílio emergencial, curiosidade apenas, né, os Estados que mais receberam foram da região Nordeste. Nordeste, se não me engano, são nove Estados. O Norte também. 15:15

16:02 E o auxílio emergencial, como o nome diz, é emergencial! É momentâneo! Tá? Alguns querem que seja eterno! Aí diz de onde vai retirá dinheiro...Teve um idiota esses dias que botô uma lista enorme de devedores da Previdência...vai lá cobrá dos cara, vocês! Essas cobranças já estão judicializadas. 16:23

17:31 A cloroquina, hidroxicloroquina, anitta, ivermectina, existe há décadas! Tá? Quando o pessoal tá com verme é comum, né, receitá a ivermectina que eu tomo uma vez por ano! Sempre tomei isso daí. Agora, por coincidência, isso passô também a ajudá a diminuir a carga viral! É uma constatação de dezenas de milhares de médicos! Nós temos quase 500 mil médicos no Brasil. São dezenas de milhares de médicos! Outros não acreditam. Tudo bem! Agora qual alternativa? É ficá em casa? Quando sentí falta de ar, ir para o hospital como incentivava aqui a TV Globo, com seu marqueteiro Mandetta? Cê vai pro hospital fazê o que? Se não tem remédio? Inclusive, no protocolo do Mandetta, era pra ser usado a hidroxicloroquina só em caso

grave. Só em caso grave, todo mundo sabe, não tem efeito nenhum! Eu tomei hidroxicloroquina. Você tomô? **Tomei**. Outros tomam ivermectina, tomam anitta. E não vai fazê mal! Tem comprovação científica? Ainda não, mas não faz mal. Se não quisé tomá, não tome, mas não fique falando besteira e tentando desestimulá quem queira tomá. **NÃO FAZ MAL!** Inclusive, fui muito massacrado há pouco tempo, dizendo que a hidroxicloroquina causava arritmia. A questão de dois meses, aproximadamente, a Sociedade Europeia de Cardiologia disse que não causa arritmia! E a TV Globo, num programa de 2016, se não me engano, tava lá o pessoal anunciando a hidroxicloroquina, dizendo que não havia efeito colateral pras grávidas, que era usada para combatê a Zica. A má formação cerebral, se não me engano, das crianças. Depois passô a sê um crime! E passaram a me criticá! É o que dá você tirá dinheiro da TV Globo. Não ganham mais bilhões por ano da propaganda oficial do governo. Então o tratamento precoce deu certo comigo, mais 200 pessoas do meu prédio pegaram a... a Covid, tá, e, pelo que me consta, ninguém foi, sequer, pro hospital. Teve uma mulhé que tava trabalhando em casa, eu tinha problemas, pegô em casa e daí...tinha outros problemas, né, outras comorbidades, né, acabô entrando em óbito. Fora isso, as 200 pessoas do nosso prédio, ninguém sequer foi hospitalizado! 19:56

22:42 Percentual de pessoas vacinadas. Uma curiosidade, né...tem uma imprensa dizendo o tempo todo que o Brasil não começô a vacinação. Então vamo lá! Percentual de pessoas vacinadas em outros países. O país que mais vacinô até o momento foi Israel, 15%, equivale a 1 milhão e 300 mil pessoas. Tá? Equivale isso aqui a mais ou menos, mais ou menos, 10% da população do estado do Rio de Janeiro. 23:06

23:18 Emirados Árabes, com 8% da sua população que tomô a vacina. Estados Unidos, 1,5% e depois, quase todo mundo aqui, abaixo de 1%. 23:27

24:46 E o pessoal vai na onda, né, estamos atrasados, estamos com pressa...Entre nós e você, que quer a vacina, existe a ANVISA. Não é que tem que sê respeitada, ela **VAI** sê respeitada até pela...pelo seu passado de um trabalho excepcional pra todos nós! Não é apenas a vacina. Qualquer medicamento que chegá aqui, pra você podê botá na prateleira das farmácias e vendê, tem que passá pela ANVISA! E a ANVISA faz um trabalho excepcional! a ANVISA não qué atrasá o trabalho de ninguém. Ela qué protegê vida. Até porque os laboratórios, pelo que eu sei, Pazuello, se eu tivé errado cê me corrige aí, eles não querem assumí qualquer responsabilidade em caso de efeito colateral. 25:25

25:39 E você vê, é uma vacina emergencial, ou seja, não tem uma comprovação científica ainda. É irresponsabilidade qualqué autoridade do Brasil falá que se você não tomá, no meu Estado, no seu Município, você vai sofrê certas sanções, como por exemplo, tem um parlamentar aqui em Brasília do PT que apresentô um projeto na Câmara Distrital proibindo então o pai que não, os pais que não se vacinarem botá o filho em escola pública ou privada. Vai ficá em casa o filho dele? O outro, um Senador, também, da República, apresentô um projeto: 8 ano de cadeia pra quem não tomá vacina! Não tem cabimento! O que que tá acontecendo? É uma coisa experimental, não temos comprovação científica...A vacina obrigatória é aquela que...ela é...ela é um fato consumado, ela é testada, aprovada no mundo todo. Daí tem as vacinas obrigatórias. Essa daí cê não pode falá é obrigatória...é uma vacina que não tem uma comprovação ainda. E

é experimental! E qualquer laboratório pode entrá com a documentação junto à ANVISA pedindo, né, pra que ela seja aplicada de forma emergencial aqui. Qualquer! A Sputnik, russa, pode entrá com a papelada na ANVISA. E se for aprovada, o que que cê faz? A gente aplica, a gente vai comprá. Qualquer laboratório! Não interessa donde seja! A nossa segurança é a ANVISA. Nós temo que tê responsabilidade! Não posso entrá na pilha de alguns, achando que temos que corrê. Outros, inclusive, como um Governador de um grande Estado, falô que tem que sê obrigatória! É inadmissível entrá nesse assunto! Não dá nem pra discuti! E mais ainda, né, temos que falá em democracia no Brasil também! Você não pode impor a sua vontade sobre a população, dizendo que vai protegê a vida dela! Primeiro lugar, quem tem que protegê a vida dessa pessoa é ela mesma! Tá certo? E não fazê o que esses... alguns poucos aí, poucas autoridades do Executivo querem pelo Brasil. Isso é irresponsabilidade! Será que esse cara tá tão preocupado assim com a vida do próximo? Ou se ele teria outras preocupações nessa grande negociação aí? 27:53

32:40 Então não tem o termo de reponsabilidade, não tem que assiná nada. Mas ela...quem for aplicá, vai falá praquela pessoa: Seu João, Dona Maria, o problema que pode acontecê, nós não nos responsabilizamos, a Senhora vai corrê esse risco? Eu não tô fazendo campanha contra a vacina! Nem a favor! Isso é uma questão de conscientização! Alguns acham que tem que fazê uma campanha massiva de vacinação... uma campanha de esclarecimento! E você, na ponta da linha, decide se vai tomá ou não! 33:08

34:29 Foi votado um projeto no Congresso dando 72 horas pra ANVISA se responsabilizá por isso ou então não falá nada. E, a partir desse momento, o remédio ou a vacina, estaria liberada. Eu vetei isso daí! Isso é responsabilidade! Tá na cara que eu apanhei dessa mídia tradicional que nós temos aí! Mas é responsabilidade! O Congresso resolveu derrubá o veto! Então isso está na lei. Tem agora uma Medida Provisória tramitando lá, que esse prazo tá sendo negociado pra 10 dias. Mas, mesmo assim, alguns acham que eu devo pressioná a ANVISA. Como é que eu vô interferí na ANVISA? A ANVISA é um órgão independente! Uma agência completamente independente. As pessoas que estão lá, todas, têm mandato de 4 anos. Quando acaba o mandato, tem uma votação no Senado, de nomes indicados pelo Executivo e, uma vez aprovado, esse...essa pessoa vai ficá naquela agência, no caso, na ANVISA, por 4 anos! Agora, é irreponsabilidade minha querê pressioná a ANVISA! Primeiro porque não vão admití uma pressão, que estão mexendo com vidas! Isso é coisa séria! Então os apressadinhos aí têm que entendê esse negócio. Ou fazem isso pra tentá desgastar a gente politicamente! Agora, da minha parte, não...não vô sofrê pressão de ninguém! Vô repetí aqui, vocês que batem muito em mim: NÃO DÔ BOLA PRA QUALQUÉ TIPO DE PRESSÃO! Nós temos é responsabilidade! É o que eu falei, igual o “idaí” que a imprensa tanto bateu! Pega um pedacinho da frase e massifica em cima da gente! Me apresentem um áudio ou um vídeo onde eu esteja falando, por exemplo, que é uma “gripezinha” isso daí. Não tem! Tem do Dráuzio Varela! Meu não tem! Meu tem dizendo que, pra mim... Tanto é que foi verdade! Quando fui acometido do vírus, não senti nada! Tomei a hidroxicloroquina e no outro dia tava bom! E só não voltei a trabalhá na Presidência porque o protocolo dizia que eu tinha que ficá em casa até que não tivesse mais o vírus dentro de mim, o que acabou acontecendo 19 dias depois e voltei a trabalhá! E não senti nada! Eu falei pela minha situação física, né, passado de vida atlética, né, e depois, se não me

engano, 5 ou 6 universidades do Brasil falaram que quem tem uma vida de, de, de...atlética, né, cuidando da sua saúde, correndo, fazendo exercício, a chance era 40% menos de, ao contrai o vírus, ele se instalá de forma grave e te leva a uma enfermidade, a um internamento ou até óbito! Depois concordaram comigo! Como concordaram, também, a questão da vitamina D. Então, já tem pesquisas, né, comprovada, que quem tem uma taxa alta de vitamina D, não sente absolutamente nada! São assintomáticos! E outra, deixá bem claro aqui, que nós temos que falá! Tá? A questão do nosso governo...Nenhum imposto foi majorado no nosso governo! Muito pelo contrário! Mais de 500 itens nós diminuímos. Um dos últimos, agora, foi imposto de importação de seringas e agulhas! Parabéns ao Pazuello, aí! Parabéns ao Ministro Paulo Guedes! Contrariamente ao de outro Governador que aumentô tudo! Até teve um tratorasso hoje no Estado dele. Tá certo? Então é uma irresponsabilidade por parte de alguns poucos. Mas, da nossa parte, estamos fazendo a coisa certa! 37:51

45:45 Você vê...quando eu falo em condicionamento físico, né, temos 20 clubes na primeira divisão. Eu vô chutá aqui um total de 500 atletas. Tô chutando. Talvez um pouquinho mais, um pouquinho menos. Alguém tem notícia de um jogador de futebol da primeira divisão tenha sido intubado? Eu não tenho! Da segunda divisão? Então são, mais ou menos, 1.000 jogadores. Então é uma comprovação que uma pessoa nesse...que tenha esta vida...Você pode vê que o Flamengo jogô com o Palmeiras no primeiro turno com praticamente todo o time reserva, por causa da Covid. Então o jogo foi 0 x 0, se não me engano, 1 x 1. Tá? Então, quem tem esse lastro físico, como eu tenho, apesar dos 65 anos de idade, mas minha nadadinha, minha caminhada, tá...Procurô tê algum hábito alimentar, tá...E não tive problema nenhum! Pode falá foi uma exceção...Não foi uma exceção! Ele pegô, paraquedista, Forças Especiais, tá. Outros Ministros, por exemplo, outro Ministro que não tem uma atividade física constante, o Milton, pegô. Eu liguei quando eu fiquei sabendo: Milton, procura um médico aí e toma a hidroxicloroquina! Tomô! Ficô bom no dia seguinte! Assim foi com o Ramos também, que tem quase a minha idade, não está abaixo dos 50. E você pode vê...quem vai na praia também, com constância, é só começá a pesquisá esses dados. Não é só que tá na praia. Cidades praianas e quem frequenta a praia, pega um sol e o sol é o que fixa a vitamina D no corpo. Tiveram problemas graves? Não! Então nós temos...tem a solução que tá aí! Alguns ficam sempre batendo na tecla: ah, não tem comprovação científica! Ô cara pálida, eu sei que não tem, ô cara pálida! Mas daqui há alguns anos vai tê! Como lá atrás, o Pazuello, você não é médico, nem eu, na guerra do Pacífico, onde o soldado chegava ferido e não tinha transfusão de sangue porque todo mundo que podia transferi já fez a transfusão. Usavam água de coco! Imagine hoje em dia...ah, a água de coco não tem comprovação científica. Então não vai injetá água de coco no braço do cara? Vai morrê? Água de coco não faz mal pra ninguém. Nem na veia faz mal. Tinha lá, se acertavam lá, não sei como os médicos tratavam o assunto, mas não tem sangue, toca água de coco. O cara se safô! Aqui, não tem um remédio comprovado. Não tem! Afinal de contas, se tivé, vai sê uma coisa bem barata, né? A vacina é cara. Então há um interesse enorme pela vacina. Ela é caríssima! Tá? E nós assinamos, eu assinei, uma medida provisória de 20 bilhões de reais para comprá vacina. Assinei em dezembro do ano passado. Então nós estamos fazendo a coisa certa! Com responsabilidade! Não é uma corrida por eleições que temos pela frente! Eleições não interessa pra mim! O que interessa é resolvê esse problema agora! E eu prefiro fazê 4 anos de mandato com responsabilidade, que 4 com irresponsabilidade, pensando numa

possível reeleição! Então nós estamos fazendo a coisa certa e temos como comprová tudo isso daí. E o Ministério da Saúde está se comportando muitíssimo bem! 48:52

52:20 Tem gente que não deu uma devida importância pras eleições Municipais. Teve Prefeito que fechô tudo! Se eu não me engano, no interior de São Paulo, Araraquara, se não me engano, o Prefeito até, via sua Guarda Municipal, prendeu uma mulhé em praça pública sozinha...e foi reeleito! Daí fica essas ideias esdrúxulas! Faltô talvez apuração...pergunta pro candidato na época: olha, você vai continuá com essas medidas ou não e por quê? Agora o pessoal vota! E alguns Prefeitos, né, não são todos, alguns Prefeitos, no meu entendê, fazem uma...propõe uma medida dessa que ultrapassa as raias do absurdo! Uma coisa que é experimental, não tem...não se sabe o que pode acontecê com uma criança, então exige a vacinação. Isso é lamentável a posição desse Prefeito aí que toma medida como essa. 53:13

54:42 Tão perguntando aqui se vai havê feriado durante o carnaval. Feriado...esse feriado é uma Lei Federal! Então a ideia nossa é, logicamente, não criá nenhum óbice e mantê o feriado. Mas se o cara vai pulá ou não carnaval, se vai tê carnaval ou não, aí é outra história. E nós estamos pretendendo mantê, que é um feriado religioso, se não me engano, o carnaval. É um feriado religioso. Tá? É terça-feira...opa, segunda e terça-feira o feriado. Então nós vamos mantê isso aqui e cada um aí é responsável pelos seus atos aí. 55:13

59:00 Já dei o dinheiro em dezembro do ano passado, 20 bilhões de reais, é só fazê o contrato. Agora alguns acham que a vacina tá aí disponível. Vamo lá fora e comprá e trazê pra cá. Não! Não é assim! Não tá disponível! E não...E tem que passá, repito, tem que passá pela ANVISA! Olha só, nós temos 210 milhões de brasileiros. É um mercado enorme! essas empresas, se eu fosse um empresário do ramo, eu ia oferece ao Brasil! Eu não sei no Paraguai quantos habitantes, mas deve sê uns 4 milhões, 5 milhões, não sei. Mas é muito pequeno. Então em vez de vendê pro Paraguai eu ia vendê pro Brasil! Agora tem o suficiente? Não tem! E tem um problema pra eles, né, a nossa Agência Nacional de Vigilância Sanitária, é uma das mais respeitadas do mundo! 7 milhões o Paraguai, aí, obrigado! 7 milhões, o dobro do que eu previ aqui...Então eles sabem que...Alguém procurô a ANVISA até agora? Eu desconheço. 59:57

01:00:15 Então os cara que ficam nos acusando de atraso, ou é um ignorante, um incompetente, ou qué fazê uma jogada política contra a gente. Nada mais além disso. E nós temos que ter responsabilidade! Agora, graças a Deus, a ANVISA existe! Graças a Deus ela é respeitada! Não apenas pelo seu Presidente e Diretores, bem como seus funcionários. Porque esses funcionários é que realmente elevaram a ANVISA a esse grau de responsabilidade, de confiança que tem no mundo todo! Então o pessoal sabe que vendê pra nós e para alguns outros países é uma diferença muito grande. Ninguém vai passá a perna na ANVISA! Ninguém vai chegá na ANVISA e querê negociá alguma coisa. Aí, libera aí! NÃO VAI TÊ ISSO! Não vai tê isso até pela, repito né, pela formação dos seus profissionais, pelos seus Diretores e pelo seu Presidente. Qual é o nome do Presidente? Eduardo Barra? É o Barra. Antônio Barra. Médico, né, Almirante, médico que tem uma ascendência muito grande lá. Respeitado! A Globo, ao vivo, foi humilhada por ele. Humilhada! A TV Globo ao vivo! Tanto é que a Globo não qué mais conversá com ele. 01:01:28

01:01:44 Então nós temos responsabilidade com a população. Não queremos nada correndo, atropelado. E não vô interferí, como nunca interferí em lugar nenhum! Eu tenho o poder de trocá Ministro, mas não tenho o poder de trocá ninguém da ANVISA. E jamais faria isso porque estaria mexendo com a vida de você que está nos assistindo! 01:02:04

01:07:42 Obrigada pela deferência, por estar nos assistindo. Muito esclarecedor por parte aqui do Pazuello, nosso Ministro da Saúde, e serviu pra demonstrá a vocês a preocupação e o trabalho que o Governo Federal vem fazendo no combate à Covid desde o ano passado até o momento. Continuaremos atentos, trabalhando, buscando soluções e acalmando a população, tá? O vírus realmente, para alguns, pra algumas pessoas, ele é...ele é grave, pode leva à óbito. Essa pessoa tem que se cuidá? Sim, até que a vacina esteja à disposição. Espero que dê certo! Quem vai dizê se vai dá certo vai sê o experimento, o tempo, né, e depois do sinal verde da ANVISA, porque nós somos responsáveis. A gente espera voltá à normalidade o mais rapidamente possível. No mais, pessoal, a vida continua! A gente lamenta aí, que hoje estamos batendo as 200 mil mortes, muitas dessas mortes COM Covid e outras DE Covid, não temos uma linha de corte no tocante a isso daí, mas a vida continua! A gente lamenta...profundamente...eu tô preocupado com a minha mãe que tem 93 anos de idade. Se ela contrai o vírus, ela vai tê dificuldade pela sua idade, mas é uma...temos que enfrentá isso daí. Não adianta continuá, como alguns querem continuá, aquela...aquela história de “fica em casa” que a economia a gente vê depois”, né. Isso não vai dá certo. Isso vai sê um caos no Brasil. Pode nos leva às condições mais dramáticas ainda do que as consequências do vírus. Não podemos nos transformar num país de pobres! Um país de desempregados, um país sem PIB, um país endividado, um país tão rico como o nosso com a população empobrecida por decisões de alguns. Lamentamos as mortes, a vida continua, tá, e pedimos a Deus que abençoe o nosso Brasil, abençoe o mundo. Que afinal de contas nós somos filhos dele. 01:09:40

LIVE DE 21.01.2021

Com Ernesto Araújo, Ministro das Relações Exteriores e Tarcísio Gomes de Freitas, Ministro da Infraestrutura

06:16 A revista Época, tá Tarcísio, publicou que eu decretei, no meu cartão de vacinas, sigilo por 100 anos. Se eu decretei, tem um Decreto. Se tem um Decreto, tá publicado onde? Diário Oficial da União. Não tem! Não existe Diário Oficial da União, no qual, segundo a revista Época, eu decretei 100 anos o sigilo do meu cartão de vacina. Por que que o cara fazem isso? Pra...pra sacaneá! Pra tumultuá! Tá vendo, ele é negacionista! Ele não toma vacina! Pessoal, eu tô com a minha carteira, com a minha cartela de vacinação em dia. Eu viajo o mundo todo, né, tem que prepará! Porque tem países que exigem, né, certas vacinas pra entrá e com razão. Se você não tomá vacina, você não entra! E vale para o Presidente da República também! Então mentira em cima de mentira! É duro! 07:09

07:30 Então, pessoal, é pra tumultuá! E vi muita gente boa, nas minhas mídias sociais, me criticando. Agora uma pergunta, vamo supor que, eu tenho, logicamente, a minha carteira de vacina, não sei onde tá, mas tenho...O que que te interessa pra você sabê a minha cartela de

vacina? O que que interessa? Você qué sabê a marca de sabonete que eu uso? Desodorante eu falo, vô fazê propaganda aqui. Eu uso Avanço. 07:50

08:47 Agora qual o objetivo? Tumultuá o ambiente, né? Como eu disse pra vocês. Ah, ele não toma vacina! Negó entregá a cartela de vacina! Negacionista! É terraplanista! 08:57

09:29 E depois, não contente com isso, né, uma tal de Gleisi Hoffmann entrou na justiça, também, pedindo acesso à minha carteira de vacinação. Como eu sô Presidente eu não quero respondê, dá resposta que a Gleisi Hoffmann merece, né. Mas o Juiz de primeira instância não concedeu a liminar aí. Mais uma da revista Época. Ela mentiu ao dizer que o infectologista Didier...me ajuda aqui... Raoult, teria mudado de ideia no tocante ao tratamento precoce depois do próprio Didier, certo, ele foi nas mídias sociais e...é tweet isso aqui? Deu uma tuitada aqui falando da eficácia da...do estudo que ele fez sobre a hidroxicloroquina, azitromicina, etc. 10:24

34:17 Curiosidade apenas aqui. O Ministério da Saúde americano revisa diretriz de tratamento para ivermectina para o tratamento da Covid-19. Então, realmente, lá, eles são favoráveis ao tratamento com a ivermectina. Isso aí tem causado pra muita gente no Brasil o gancho nas mídias sociais. Tão no Facebook, etc, bloqueia o pessoal por algum tempo porque trata desse assunto. É inadmissível pra onde caminha, né, o jogo de interesses, o domínio desse tipo de mídia. E a mídia tradicional, com raras exceções, se cala. A Folha de São Paulo mesmo, né, aplaude essas medidas dizendo que eles são fontes de informações precisas e não são! Mmas é o jogo do poder! Outra curiosidade. O PSOL, o PSOL, né, tem muita gente que gosta desse partido aí, entra com ação no Supremo para que seja proibido o tratamento precoce. Ou seja...não precisa falá tratamento precoce. O que tem que sê respeitado é o direito do médico na ponta da linha, chama-se tratamento off label, fora da bula, receitá algo, né, pra uma doença, né, pra combatê uma doença que não exista, ainda, um remédio específico praquilo. Na ponta da linha, quem tem que decidí é o médico. Eu sempre falei sobre isso! Diferentemente do Seu Mandetta, lá atrás, que alguns acham que devia continuá como Ministro da...da Saúde, né, que pregava que, contraindo a Covid, fique em casa até sentí falta de ar! É inacreditável! Agora uma notícia aqui, verdadeira. Há pouco tempo o Brasil tava ali, quarto, quinto, sexto em número de mortes por milhão de habitantes. Hoje somos o vigésimo sexto! E por que acontece isso? O pessoal desce o cacete em mim, né? Me chama de genocida etc., e vê o número de mortos do Brasil. Obviamente eu queria que não tivesse nenhuma morte, por nada. no Brasil. Fossemos imortais! E vô os números, ah, passô dos 200 mil mortes. Lamentamos, sentimos, queríamos que não fosse assim, ontem perdemos...perdi um amigo, um General de Exército que comandô o Comando Militar do Sul, o Miotto, depois de dois meses aproximadamente internado, né, onde não, pelo que me consta, não foi feito nenhum tratamento precoce nele, veio a falecê. Lamentamos a perda dessa, dessa, dessa pessoa. Mas se você for compará com outros países, o número de mortes é assustador! Se eu não me engano, não tenho certeza aqui, parece que o número de mortes em Portugal ontem, ou anteontem, né, que foi um número bastante expressivo, equivaleria a tê morrido 4 mil pessoas no mesmo dia no Brasil, tendo em vista a correlação com o número de habitantes. Agora, me tachá disso? Eu apresento uma alternativa. Ah, não tem comprovação aí científica. Não tem, sempre disse isso! Mas também não tem efeito colateral o que é proposto! E muitos, dezenas de milhares de médicos orientam nesse sentido!

E temos agora a Saúde americana, né, norte-americana, falando disso ou o Didier, desfazendo *fake news* da...dessa revista aí que eu tenho que botá luva pra botá a mão dela de tanta porcaria que tem lá que é a revista Época, dizendo também que ele não mudô a posição dele e tem comprovação experimental de que, num percentual bastante elevado, poderia sê evitado com esse tipo de tratamento. Pessoal, imagina se bate o número de 40%? Tamos com 200 mil mortos no Brasil. 80 mil pessoas poderiam ter sido evitadas que tivessem sido mortas! E a responsabilidade vai caí em cima de quem? Acredito, né, que vocês sabem em quem vai caí. E você vê agora, há uma...uma sede pela vacina. Nós aqui estamos fazendo o possível para comprá a vacina. Chega quem qué tomá, tome! Pra nós do Governo Federal, é de forma voluntária. Eu não vô perguntá pra nenhum da mesa aqui, se vai tomá vacina ou não, é forma voluntária! Qué tomá, tome! Né? Eu tô decidindo com meus irmãos, que tenho mais 5 irmãos em São Paulo, se minha mãe, com 93 anos, vai tomá a vacina ou não. Porque coitada da minha mãe, tem vários problemas de saúde, né, me chama de nome trocado, a idade dela, né, a gente lamenta, mas nós vamos decidí se ela vai tomá vacina ou não! E você deve fazê a mesma coisa! Leia a bula, leia o contrato e decida, pô! É um direito teu! Agora, o Governo Federal vai disponibilizá vacina pra todos os brasileiros, de forma gratuita e não obrigatória. 39:17

40:28 Tem uma decisão aqui do Ministro Alexandre de Moraes. ADPF ([arguição de descumprimento de preceito fundamental da constituição](#)). Decisão do STF sobre competência de Estados e Municípios. Vem a decisão dele aqui, eu vô lê só umas 10 linhas aqui. Dessa maneira, não compete ao Poder Executivo Federal, que sô eu, é um pouquinho o Tarcísio também, né. Então, não compete ao Poder Executivo Federal afastar unilateralmente as decisões dos Governos Estaduais, Distrital e Municipais que, no exercício de suas competências constitucionais, adotaram ou venham a adotar, no âmbito dos seus respectivos territórios, importantes medidas restritivas, como a imposição de distanciamento, isolamento social, quarentena, -quarentena, ninguém trabalha! – suspensão de atividades de ensino, restrições de comércio, atividades culturais e a circulação de pessoas entre outros mecanismos reconhecidamente eficazes. Não sei de onde saiu isso daqui! Qual comprovação científica pra isso! Para a redução de infectados e de óbitos. Então é uma decisão do Supremo. Se eu, por exemplo, eu baixei um Decreto...ô Fiuza, eu assinei um Decreto, depois me arrependi porque é duro você dá uma ordem, eu sô Capitão do Exército, imagina, eu dô uma ordem e um cabo da guarda diz que não vai fazê! No quartel cê sabe o que vai acontecê com o cabo véio, né? Assim como quando um Coronel dá uma ordem pro Capitão, se o Capitão não cumprí...né, Tarcísio? Eles sabem muito bem o que vai acontecê! Mas nós assinamos um Decreto, esse decreto aqui 10.544/2020, onde nós colocamos como atividade essencial as academias de esporte de todas modalidades. Por que que eu fiz isso? Porque eu tive informações precisas que uma pessoa bem fisicamente é uma pessoa mais difícil de, de, de uma vez infectada, sofrê com a doença! Teve Prefeito, ô Fiuza, que ó...ignorô! Não vô cumprí o Decreto do Presidente! Baseado aonde? Na decisão do Alexandre de Moraes! Então, nós aqui, o Tarcísio vai respondê, como é que as obras continuaram pelo Brasil ou não continuaram e peço que fale também sobre se o exército trabalhô ou não nessa época, Tarcísio. 42:57

44:23 Esse Decreto aqui, eu coloquei no rol de atividades essenciais duas, né, uma aqui como falei, academias de esporte, né, que ajuda a combatê, a evitá os males do Coronavírus,

ignoraram pra mim, dada a decisão do Senhor Alexandre de Moraes. E também coloquei aqui salões de beleza e barbearias. Alguns lugares abriram, outros Prefeitos não abriram. Governador resolveu não abri! Baseado no que? Na decisão do Supremo Tribunal Federal! Então é uma decisão bastante longa, onde eu comprovo aqui que as ações de combate à pandemia ficaram restritas a Governadores e Prefeitos. Pra nós coube o que? Enviá recursos. Eu posso, na próxima *live*, se for de interesse do pessoal, dizê para cada Estado do Brasil, fazê uma relação, quanto entrou de...pra saúde, quanto nós demos pra não uma renúncia, mas uma expectativa de não arrecadá ICMS e ISS por ocasião dos lockdowns. Aí conversei com um Governador nesse dia que tava pensando em fazê um lockdown. Pode fazê você...cê tá autorizado, não por mim, autorizado pelo Supremo Tribunal Federal. Agora se a economia caí, pará a arrecadação, não venha atrás do Governo Federal que nós gastamos aproximadamente 700 bilhões de reais. Gastamos não, nos endividamos! 700 bilhões de reais pra atendê essa, esse, essa política de lockdown, né, de isolamento, que não surtiu efeito! Passô o ano passado quase todo fechado, não deu certo! Qué fechá de novo até quando? Até quebrá a economia? Até vê o caos social no Brasil? E também botamos aqui salões de beleza e barbearias. Poxa, pessoal, salão de beleza e barbearia, isso é higiene, pô! 46:26

LIVE DE 28.01.2021

Com Tarcísio Gomes de Freitas, Ministro da Infraestrutura e Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal

16:39 Curiosidade. Tivemo lá em Propriá...Então estive conversando com o ex-Prefeito de Propriá. Meu fugiu o nome dele aqui. Eu não sei se é o Luciano, tá? É o ex-Prefeito de Propriá, e ele mostrô pra mim, falô, queria que eu fosse visitá um asilo. Eu não tinha tempo, era alguns quilômetros de distância e envolve lá uma logística bastante grande o movimento da minha parte, não fomos. Mas ele me mostrô aqui uma fotografia de idosos que...que freq...que estão lá nesse Recanto do Idoso Pedro Paes Mendonça, 25 idosos. Ou idosas? Tem mulhé também aqui, ou...só homem aqui? Não, tem homem também. Agora o que que é que ele nos falô, o ex-Prefeito lá de Propriá, Sergipe, um ano de pandemia praticamente, né, nenhum idoso teve nenhuma gripe sequer e eles foram tratados e continuam sendo tratados de forma preventiva com ivermectina, vitamina C, vitamina D e própolis, tá, seguidos de banhos de sol duas vezes ao dia! Olha você Prefeito aí, Governador que, né, botô a polícia pra cima de quem tava tomando banho de sol na praia, tá certo? Cada vez mais a gente vê que, essa política que tá sendo adotada no Brasil, não tá dando certo! Né? Tá dando certo pra destruí empregos! Olha os problemas que estamos tendo aqui em São Paulo e Belo Horizonte, né, com nova decretação, por parte dos respectivos chefes do Executivo, de área vermelha, onde tá proibido, por exemplo, em São Paulo, né, proibido funcioná qualquer coisa a partir das 20h e sábado e domingo não funciona bares e restaurantes. Qué dizê, vai levá esse pessoal ao desemprego! Estive com o Presidente da Associação de Bares e Restaurantes Paulo Somuzi, levei pra conversá lá com o Ministro Paulo Guedes, e daqui uns 10 dias, no máximo, a gente vai tê uma resposta do que o governo pode ajudá essas pessoas, né, pessoal de bar, restaurante, garçom, que é um número enorme, são mais de 6 milhões no Brasil, 6 milhões no Brasil, que tão, em São Paulo e Belo Horizonte,

com seus empregos ameaçados! E não leva a lugar nenhum essa política! Eu tô falando isso aqui, é a minha observação, eu tenho o compromisso de falá! Se vão me criticá, é problema de vocês! Eu tenho que falá o que eu observo, o que eu vejo, o que eu converso no Brasil! Não podemos continuar destruindo empregos! Tá? E essas pessoas tão destruindo empregos! E mais, se coloque, eu aprendi com meu pai, aprendi também com um Subcomandante de Nioaque que eu tive, o Nei Homero Silveira Diniz, que nos deixou essa semana, faleceu essa semana, um Major de Artilharia. Uma vez cheguei pra ele, Tarcísio, você que teve no Exército muito tempo, né, e eu apresentei, naquela época era um aparte, para punir um soldado, né, e expus as razões, daí ele falô, Tenente, volta pra bateria, à tarde tu retorna aqui e reflita sobre essa punição. Eu voltei pra bateria, quando eu voltei pra falá com ele eu falei, Major, me desculpa, eu tô errado, posso rasgá a aparte aqui? Eu não vô puni o soldado. Então, antes de você fazê qualquer coisa, se coloque no lugar das outras pessoas! Então é esses...esses Governadores e Prefeitos que tão fechando, se coloquem no lugar dum cara que tá fazendo pizza, no lugar dum garçom, tem 3, 4 filhos em casa e ele é obrigado a ficá em casa! Não pode trabalhá, não tem outra atividade, e vai vê a mulhé e os filhos o tempo todo ali com problemas, né, de alimentação, entre outros! A conta que chega e não consegue pagá...Como é que esse cara vai vivê? A vergonha que ele fica! E tem um dado aqui, o aumento do número de suicídios dado a pandemia! Essa conta virá alta! E as pessoas que continuam adotando essa política de isolamento, de lockdown, de confinamento, são responsáveis, em grande parte, até pelo aumento de infectados! Por quê? Aí todo mundo, ninguém vai discordá, a maioria dos casos de infecções acontece dentro de casa! 20:49

21:38 A gente vê como o povo brasileiro é solidário, né? Cês ouviram a pouco tempo o cantor Gusttavo Lima doando 150 cilindros de oxigênio para Manaus. Quer dizer, ele comprô, embarcô, resolveu. A parte, a consciência dele, tá tranquila. Podia ajudá! Meus cumprimentos ao Gusttavo Lima, que fez esse ato humanitário. E tive também notícia que o Luciano Hang, da Havan, também, foram 280 cilindros de oxigênio também que ele providenciô levá para Manaus. 22:10

23:23 Tem vários países, também, suspendendo a vacinação por falta de doses. Nós temos aqui até a CNN Madrid, né, capital da Espanha, tá certo? Então é um problema que tá...o mundo tá chegando na casa dos 8 bilhões de habitantes, é uma coisa inimaginável, né? Se cresce na ordem de 60 milhões de habitantes por ano, o Brasil não tenho certeza, mas na ordem de 2 milhões de pessoas a mais por ano. Então a demanda e os problemas acontecem cada vez mais aí. 23:56

37:30 O Conselho Federal de Medicina fez publicá em alguns jornais, né, uma matéria...essa matéria, como não é feita pela pessoa interessada, não tem qualquer desvirtuamento, né, reflete a verdade geralmente. Então o Conselho Federal de Medicina incentiva a independência do médico para receitá, junto ao paciente, a medicação para o Covid, com aquele velho chavão “off label”, fora da bula. Então o Conselho Federal de Medicina não apoia nem desaprova o tratamento aí precoce, né, mas diz claramente que o médico na ponta da linha tem que sê respeitado! E, quando não existe um remédio específico para aquele mal, que eles chamam de tratamento fora da bula, o médico pode, ao conversar com o paciente, falá o seguinte: olha, as minhas observações aqui, tá, eu quero receitá pra você um medicamento que é usado para cobatê

a malária, não é pra combatê a Covid, mas, em experimentos, né, temos aqui observado que a hidroxicloroquina diminui a carga viral. Cê qué usá a hidroxicloroquina? Os efeitos colaterais são esses. Não tem arritmia! Não tem arritmia, né. A rede...aquela rede funerária começô a batê que tinha, que dava, que um dos efeitos colaterais era a arritmia, depois a Sociedade Europeia de Cardiologia disse que não houve. Se bem que a rede funerária, em 2016, recomendava a hidroxicloroquina para Zica. Para Zica. E dizia claramente que não tinha efeito colateral! Agora como eu comecei a falá sobre isso aí, que eu não inventei esse medicamento, foi de conversas, dentro e fora do Brasil, com médicos, obviamente, gente aí que...que tava preocupada em salvá vidas e não de fazê política, né...chegou-se a essa conclusão. Como eu falei a pouco aqui num asilo lá em Propriá. O pessoal tratado preventivamente com ivermectina. Então eu cumprimento aqui o Conselho Federal de Medicina que...que luta, né, por fazê valê a independência do médico na ponta da linha. E todos os médicos dizem isso daí, se não fosse o tratamento off label, fora da bula, muitas doenças que hoje nós temos remédio pra curá-las, né, nós estaríamos vivendo com essas doenças até hoje. Obviamente se a hidroxicloroquina, ivermectina, com o tempo, for efetivamente comprovada, vai tê um remédio pra isso aperfeiçoado, com umas pequenas alterações. Agora o que...as informações que nós temos é que, realmente, mais cedo ou mais tarde, vai sê comprovada que a ivermectina, a hidroxicloroquina, azitromicina, vitamina C, vitamina D, realmente não deixa aumentá a carga viral e cura da Covid-19. Olha só pessoal, se comprová, todo esse pessoal, inclusive a rede funerária, que trabalho contra a hidroxicloroquina, já imaginô, né? Imagina comprovando... Temos hoje em dia pouco mais de 200 mil mortes, sabendo que 140 mil pessoas poderiam sê tratadas e não sê levada a óbitos por questão política da rede funerária, né, rede funerária...e também por parte de algumas autoridades do Brasil aqui. 40:52

41:53 As mortes por doenças cardiovasculares crescem até 132% na pandemia. Então, aquele pessoal que não vai pro hospital porque ele foi envenenado pela rede...rede o que? Funerária, rede funerária de televisão, fica com medo e fica em casa. E daí...e daí...quando ele vai, já tá tarde demais e o coração é o...todos os órgãos são importantes, todos, né, todos, do primeiro ao último são importantes. Mas o coração, obviamente, se bobiá, já era! Então a questão da pandemia tá aumentando o número de óbitos por doença do coração, vamos ter brevemente, infelizmente, aumento de mortes tendo em vista aí a depressão, suicídio e tantas e tantas outras doenças. Então temos que convivê com a Covid! Lamento as mortes mais uma vez! Antes que falem que eu sô insensível! Mas temos que convivê com esse problema! Não podemos destruí empregos! Quando se destrói empregos com o fechamento, como São Paulo, aí, como BH, isso leva à depressão, leva ao desespero, leva ao suicídio, leva a outras doenças que vêm em cima disso! Imagine você em casa, você, tua esposa, teu esposo, dois, três filhos, e não tê renda! Né? Alguns batem na questão do auxílio emergencial. O nome é emergencial! Gente, a nossa capacidade de endividamento chegô no limite! Ficamos 5 meses com 600 reais e depois 4 meses com 300 reais. Lamento! O pessoal qué que continue, vai quebrá o Brasil! Vem inflação, descontrole da economia, vem, vem um desastre atrás disso daí, e todo mundo vai pagá caríssimo! E temos que trabalhá! E pessoal, imagine se eu desse o auxílio emergencial, que o dinheiro não é meu, é de vocês. Não é nem dinheiro de vocês, é endividamento de vocês! Todo mundo ganhando, por exemplo, 1.000 reais por mês até acabá a pandemia. Eu quero sabê...o caminhoneiro vai pará também, né? Vô pará, vô pará, pô! Vô ganhá 1.000 reais por mês até

acabá a pandemia! E tem muito caminhoneiro que rala pra ganhá 1.000 reais por mês! Rala! Né? O pessoal, do campo, vô pará também! Vô ficá trabalhando de sol a sol aqui pra...se eu posso ficá em casa! Aí vai faltá mantimentos! E faltá mantimentos, qual é a consequência? Fome e inflação, caos social, problemas! Temos que voltá a trabalhá, pessoal! Tem que voltá a trabalhá! Desde o primeiro momento eu falei pra vocês, né, eu como Chefe do Executivo, eu tinha que respeitá os idosos, quem tinha comorbidades, mas não podia mostrá eu com pânico, com medo! Tanto é que eu fui pro meio do povo! A vida é minha! Eu cuido da minha vida! Ah, tá dando mal exemplo! Olha, se eu fosse seguí exemplo de Presidente, cês teriam um cachaceiro hoje em dia! Tá? E teria outros defeitos também por aí, pô! Agora eu como Chefe do Executivo, né, o povo me botô aqui, no meu entender pelas mãos de Deus, eu tenho que me expor! Eu não posso ficá preso aqui no Alvorada, né, com 1 milhão de lata de leite condensado, né, 1 milhão de lata de leite condensado aqui embaixo, é isso que parte da mídia diz, e deixando o povo que se vire lá fora! Não! Não faço isso! Eu não sô daqueles de vamo fechá e vai pra Miami! Não sô! E tem um outro cara que foi passeá também, qual é a ilha que esse foi passeá aí? Qual é a ilha? Um narigudo aí? San Barth...nem sei falá! É outro que fala aí também, que tem um narigão que parece um...um órgão...eu não vô falá aqui, Tarcísio, eu não vô falá! hahahahahahahahah. Parece um órgão acessório! hahahahahahahahaha. Também fica pregando...abraçando os outros em cima dum saco plástico...parece uma capa plástica...Fala que tá com a mãozinha atada e vai passá o que? Vai pra San Barth passeá com a família! Assim é fácil! Assim é fácil! 45:47

48:09 Desculpe as brincadeiras, aqui. Nós temos que voltá a vivê, pessoal! Sorrí, fazê piada, brincá, voltá aos estádio de futebol o mais cedo possível, que seja com uma quantidade menor, né, 20, 30% da capacidade do estádio...temos que voltá a vivê! Cuidá dos mais idosos, quem tem comorbidade, as vacinas tão vindo aí. Eu sempre disse, Tarcísio, passô pela ANVISA, a gente compra! Não interessa de onde vem essa...essa vacina! E assim fizemos! O mundo tá com falta de vacina. Eu não sei ao certo, mas o Brasil tá em 5º, levando-se em conta os últimos 8 dias, o Brasil é o 5º que mais vacina! Estamos atendendo, através do trabalho criterioso do Ministério da Saúde, tendo à frente o nosso prezado Eduardo Pazuello, General de Divisão do Exército, Intendência, né. 49:08

XX

FEVEREIRO DE 2021

LIVE DE 04.02.2021

Com o Almirante Antônio Barra, Presidente da ANVISA

00:25 Deixo bem claro que a ANVISA é um órgão independente! Não faz parte do meu governo, vamos assim dizer. E, assim sendo, ele tá na condição de convidado aqui e vai ficá aberto a perguntas por parte do programa Pingos nos Is para quaisquer dúvidas aí. 00:43

02:39 Terminamos dezembro de 2020 com mais empregos formais que dezembro de 2019. É sinal que o programa do governo pra preservá empregos valeu, se fez presente, e a resposta tá

ai! No mais, sabemos que existem milhões de informais que estão sem a sua atividade, né, de modo que têm dificuldade no sustento de suas famílias. E a gente apela aqui a todos no Brasil, obviamente a vida em primeiro lugar, mas não podemos esquecer do emprego. O emprego é importante. Toda vez que o emprego é destruído, há uma dificuldade muito grande de retornar a essa situação. E alguns dizem, não sou eu, né, que tudo que eu falo aqui é motivo de análise minuciosa por parte de uma mídia que, em vez de colaborar, que destrói, né, dizem que pode, de acordo com o remédio do “fique em casa, a economia a gente vê depois”, morrerá mais gente de fome, de miséria, de desnutrição, de suicídio, outras causas mais, do que o próprio vírus em si. 03:50

30:55 Não é sempre, mas eu procuro sempre as pessoas da ANVISA ou o Presidente aqui quando eu tenho alguma dúvida, que eu não posso falar além daquilo que não é de minha competência. Eu sempre fui claro, desde o ano passado: qualquer vacina, sendo certificada pela ANVISA, nós a compraríamos. E assim continua sendo o meu trabalho. Eu me considero escravo da ANVISA. A ANVISA aprovou, certificou, tudo bem. Agora a questão de tratamento precoce, que anda muita...muito politizado no Brasil, tá, temos aí alguma coisa, né, alguns medicamentos que é usado para outra coisa, que muitos médicos têm usado no tratamento precoce. E a pergunta que eu faço, né, se não faz mal, por que não tomar? Agora a vacina é algo novo, tanto que é experimental. 31:57

32:07 Vai chegar um dia que vai falar: olha, essa vacina aqui é 100% confiável, como as outras, tantas outras que existem por aí. No momento ela é emergencial. Outros remédios, não existe um remédio específico, comprovado cientificamente para uma vez o elemento aí tá constatado que tá com o vírus, né, tá com Covid, tenha um tratamento. E tem muita gente que vem se tratado, vem se tratando com outro tipo de...de remédios. E na ponta da linha, o Barra, gostaria que você falasse um pouquinho, você faz uma pergunta para você, a questão do tratamento off label. É o tratamento fora da bula. O médico tem esse direito? 32:42

33:55 Se não faz mal, o médico falou para você que não tá previsto essa...esse mal que você tem naquela bula, não provoca arritmia, porque não tomá? Eu tomei! Vai que lá na frente aconteça como aconteceu o fato concreto na Guerra do Pacífico, quando botaram água de coco, água de coco aqui, ó, na veia do, do soldado que tava morrendo aí é...por, por... é, por sangramento, por perda de sangue excessivo. Tá? Deu certo! Se não tivesse feito aqui, quantos teriam morrido? É a mesma coisa lá na frente! Já têm estudos que dizem por aí, não vou falar aqui para evitar blá blá blá, né, mas vai chegar a hora que vai se falar se tem eficácia ou não tem. E se falar que tem eficácia? Como eu vi uns estudos que falam em 70% de cura. Se temos com um pouco mais de 200 mil mortos, então 140 mil pessoas poderiam ter sido salvas! Vai ficar com cara do que esse pessoal? E eu repito, se não faz mal, porque não tomá? O médico tá dizendo que não é específico para aquilo e ele tem uma comprovação via observacional que tá dando certo, porque não tomá? Porque ficar criticando? Ou tem que ir pra casa e espera a falta de ar, como dizia lá o...o garoto propagando da Globo, o Senhor Mandetta, pra voltar pro hospital? Voltar pro hospital pra quê se não tem remédio? Pra ser intubado? Eu não sei o percentual de óbitos de pessoas quando são intubadas, alguém sabe aí? Mas é um percentual alto para pessoas intubadas, né, entrarem em óbito! Pra quê correr esse risco? Não sou médico, longe disso! Muito pelo contrário, eu sou...a

minha atividade é outra, né, eu sô Militar do Exército, tá, mas porque não tomá? No meu prédio, eu repito, mais de 200 pessoas pegaram Covid. Não sei se a maioria, a minoria, mas lá eu falava sobre a...sobre esse tratamento. E ninguém sequer foi pro hospital! Pra quê corrê esse risco? E alguns vão pra zombassão, capitão cloroquina! Deixa de sê otário! Nós tamo vivendo um momento de crise! É a vida que tá em jogo! Então porque não fazê isso aí? Eu seria omissos se não falasse agora...Pode sê que lá na frente fala ó, a chance é zero, era um placebo. Tudo bem, paciência, me desculpa, tchau! Pelo menos não matei ninguém! Agora se porventura se mostrá eficaz lá na frente, você que criticô, parte da imprensa, né, vai sê responsabilizada! Pelo menos moralmente! E aí, vão continuá me chamando de genocida como me chamam? Como fui chamado por meia dúzia de parlamentares do PSOL? Que entrô, inclusive, com ação na justiça, para que o Prefeito de Porto Alegre não usasse hidroxiclороquina? Olha o PSOL! É uma piada esse partido aí! 37:05

40:53 Estamos ali trabalhando e segurando a onda 24 horas por dia! Agora alguns que me culpam aí, ah aumentô o preço do arroz, aumentô do óleo, aumentô da carne... aumentô! Aumentô! Se o homem do campo tivesse ficado em casa, como muitos na cidade ficaram, não teríamos inflação, teríamos desabastecimento! Agora vem pancada pra cima de mim o tempo todo! Aumentô o preço de tudo! Eu botei lá, nas duas vezes que eu botei, né, zeramos a tarifa de importação de pneus e passamos de 16 para 12% é...peças de tratores é...também! Ah, por que não diminuiu outra coisa também? Eu não posso diminuí! Eu quero repetí, eu não posso diminuí imposto! Pra eu diminuí imposto, tem que arranjà uma fonte que compense aquilo que eu diminuí! É assim que é a lei de responsabilidade fiscal! Eu gostaria de tê o poder de diminuí algumas coisas! Se eu tivesse poder agora, daria uma canetada sim! Acabaria com o PIS/COFINS, 33 centavos no litro do óleo diesel! É pra fazê média? Não! É pra fazê justiça com o caminhoneiro! Disse agora a pouco, cada 500 litros de óleo diesel que um caminhoneiro bota, ele paga 165 de PIS/COFINS. E é muito mais do que isso de ICMS! E nós queremos resolvê esse assunto! 42:16

LIVE DE 18.02.2021

Com o Ministro Tarcísio Gomes de Freitas, da Infraestrutura

03:42 Uma questão também é chata de tocá. A minha mãe tem 93 anos de idade, 93 anos de idade. Aqui a fotografia dela, mora no interior de São Paulo, tem os problemas da idade já, que é comum, né? Quem conseguí chegá até lá, infelizmente uma parte considerável vai tê os problemas que ela tem. E hoje, são seis filhos vivos que ela tem, um é falecido, decidimos que ela deveria tomá a vacina. E ela foi vacinada, então, ela foi vacinada, e aconteceu uma coisa que é inacreditável! Inacreditável! Então eu repito, ela mora no Estado de São Paulo, Vale do Ribeira. A imprensa noticiou, aqui comigo tá o portal R7, exibindo a foto da minha mãe: “Mãe de Bolsonaro tomou Coronovac, mostram dados oficiais”. Cês sabem qual é que é a intensão disso daqui...Então vamo desmascará isso aqui agora! Aqui então, tá aqui o cartão de vacina da minha mãe. Ela foi vacinada dia 05 de março, se não me engano...05 de fevereiro. Dia 05 agora, 2021...Data 12 de fevereiro de 2021, eu tava vendo aqui a data da segunda dose. Primeira dose:

12 de fevereiro de 21, lote tal, fabricante Oxford, tá aqui o vacinador, assinatura dele, tá o registro profissional. Tá certo? Então foi vacinada, 93 anos de idade. Tem uma outra Senhora, que acompanha a minha mãe, que ela fica geralmente na casa de irmãs minhas, não em casa de irmãos, são 3 irmãs que eu tenho, fica na casa de irmãs. E o cara foi embora, vacinô a minha mãe e foi embora. Duas horas depois, duas horas depois, o cara volta lá, todo apavorado, vai atrás da casa da minha mãe, chama lá a pessoa que acompanha a minha mãe, pega o cartão de vacina dela, que é esse aqui e rasga! Eu tenho metade do cartão rasgado, que tá noutra imagem aqui. Rasga! E daí entrega pra minha mãe a vacina, escrito aqui embaixo, Butantan. Tá aqui, profissional Valter Lacerda de Oliveira Prado, enfermeiro COREN-São Paulo 317.633. Então, duas horas depois ele volta, rasga o cartão de vacina da minha mãe da Oxford e entrega um do Butantan. E daí vem a imprensa fazendo politicagem em cima da minha mãe com 93 anos de idade. Vale lembrá que há poucos anos a revista Crescer, Da Globo, se não me engano, tá, passô pelo Vale do Ribeira e entrevistô a minha mãe que já tinha sinais de Alzheimer, tá, e a revista publicou numa manchete: “Mãe de Bolsonaro. Ele não era de falar besteira.” Que entrevistaram a minha mãe e perguntaram pra ela se o filho dela, Jair Messias Bolsonaro, falava besteira. E minha mãe, coitada, não, não, ele nunca falô besteira. Ele não falava besteira. E a manchete da revista Crescer foi de que eu, no passado, não falava besteira, e dava a entender que hoje eu dia eu falo besteira. Essa é a Globo! Essa é a Globo, tá? E alguns outros órgãos de imprensa também. Uma canalhice sem tamanho em cima de uma Senhora, que na época tinha 86, 87 anos, e agora tem 93 anos de idade! Fazendo uma covardia com a vacina em cima da minha mãe, que tá comprovado aqui. Eu sabia que a imprensa ia publicá porque eu fui avisado, né, que as minhas irmãs tinham chegado em casa à tarde, à noite fui avisado que essa, essa, essa mídia barata, né, R7 entre outros, ia fazê com a Senhora Olinda Bonturi Bolsonaro. 08:06

12:48 Eu sempre busco reduzi a carga tributária onde quer que seja. O nosso governo não aumentou o imposto de nada, diferentemente de São Paulo que aumetô o ICMS de quase tudo. O nosso, além de não aumentá de nada, reduziu várias alíquotas, entre elas da bicicleta que era...é 35% ainda, né, passa a partir de março agora para 30%, em julho para 25 e, a partir de dezembro, 20%. E, logicamente, outros produtos nós vamos buscar, aí, reduzi! Isso é importante? Sim! Temos mais bicicletas no Brasil do que veículos. Então tem milhões, dezenas de milhões de pessoas que usam é...bicicleta no Brasil. A gente vai devagar. Como, por exemplo, tem certos materiais que é tido como brinquedo, mas na verdade são usados para...por atletas olímpicos, nós vamo procurá reduzi o percentual de imposto de importação desse material. E aí vem um fato, né...É triste! A gente fica chateado porque...dada a ignorância de alguns! Tá? Vai nos comentários: “eu não como bicicleta, quero sabê do preço da...do arroz!” Olha, o preço do arroz, em grande parte, da política do “fique em casa, a economia a gente vê depois”. E eu respondo pra esses cara! Querem reclamá, é um direito teu! Realmente não e só o arroz que subiu de preço. Agora praticamente voltô à normalidade, mas a carne tá alta, o milho cresceu, o óleo de soja também...Então, a inflação nos produto da cesta básica bateu na casa dos 20% ano passado! Um número enorme! Enorme, tá, levando-se em conta o valor do salário-mínimo. Agora, querem reclamá? Podem reclamá sem problema! Mas não destila todo o seu ódio em cima de mim! Vá primeiro na página do seu Governador que fechô tudo! Que fechô o comércio! Que te obrigô a ficá em casa e destruiu milhões de empregos! Vai primeiro pra cima deles! Depois você vem pra cima de mim! Então tem que dividí...não é dividí, responsabilizá

quem realmente, né, levou o Brasil nessa situação! E olha que o Brasil, levando-se em conta os números do FMI, é um dos que melhor se saiu na pandemia, porque nós tomamos medidas pra protegê empregos, como o PRONAMP, por exemplo, que não é proposta do meu governo, é proposta do Senador Jorginho Melo, de Santa Catarina. Como ele tá com o PRONAMP caminhoneiro, estamos vendo se a gente aprova lá no Congresso, na Câmara também, passô no Senado, pra gente diminuí em 10 vezes o valor do imposto cobrado, né, na...no frete do caminhoneiro. É o MEI caminhoneiro. Se Deus quisé a Câmara, né, aprova semana que vem ou na próxima. Também outra iniciativa do Senador Jorginho Melo. Qualquer Parlamentar que tenha boa iniciativa, nós vamos buscá esse projeto e trabalhá em cima dele e dá o devido crédito ao Deputado ou Senador. E tem muitos Deputados bem-intencionados dentro da Câmara e do Senado brasileiro. 15:56

LIVE DE 25.02.2021

Com Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal

12:09 Começa a aparecê estudos aqui, não vô entrá em detalhe, né, sobre o uso de máscaras, que num primeiro momento aqui uma Universidade alemã fala que elas são prejudiciais à crianças. E levam em conta aqui, vários itens como irritabilidade, dor de cabeça, dificuldade de concentração, diminuição da percepção da felicidade, recusa de ir pra escola ou creche, desânimo, comprometimento da capacidade de aprendizado, vertigem, fadiga...Então começa a aparecê aqui os efeitos colaterais das máscaras. Tá ok? Não vô entrá em detalhe porque tudo desagua em crítica em cima de mim, né...e eu tenho a minha opinião sobre máscara, cada um tem a sua, mas a gente aguarda um...um estudo, né, mais aprofundado sobre isso por parte de pessoas competentes. 13:05

19:36 Eu não tive conhecimento, Pedro, de nenhum país da América do Sul que tenha feito algo semelhante ao auxílio emergencial. 19:41

20:24 E foi num momento, o auxílio emergencial, de praticamente desespero, porque a gente não sabia, como vocês dizem aí, aproximadamente 40 milhões de pessoas que ninguém sabia que existia. Não tinha conta bancária, tá, não tinha outra renda. Com aquela política do “feche tudo e vá pra casa”, acho muito bacana pra quem tem dinheiro, quem tem uma boa poupança, pra quem tem um salário fixo garantido aí todo mês, mas a gora pra, na verdade, mais de 40 milhões de pessoas, que foram obrigada a ficá em casa, aquilo foi um desastre! Então, esse programa do governo atendeu a essas pessoas é...por 5 meses, 600 reais por mês, ajudô bastante, não há dúvida, e depois por mais 4 meses, 300 reais por mês. Tem muita gente aí ainda que qué que a gente continue com isso eternamente! Isso não é dinheiro que tá no cofre, tá lá no Banco do Brasil, na Caixa Econômica. Isso é endividamento! Hoje em dia a nossa dívida interna tá na casa dos 5 trilhões de reais! Isso é uma coisa enorme! E temos que convivê é...com isso daí. Agora, a população qué, né, voltá a trabalhá! Infelizmente um ou outro Governador, um ou outro Prefeito ainda teima em...em baixa Decretos obrigando essas pessoas ficarem em casa. Agora quem qué auxílio emergencial, e a cidade tá fechada, vão cobrá do Prefeito! O Prefeito fazê auxílio emergencial. Vão cobrá do respectivo Governador, já que ele qué que vocês fiquem

em casa eternamente e qué mandá a conta pra nós pagarmos. Eu teria o maior prazer de pagar eternamente um salário pra todo mundo, todo mundo vivê numa boa em casa, sem trabalhá, né...Mas isso não existe! Isso não existe! E se essa política demora muito, as consequências danosas vêm pra economia como um todo. Tá? E o que nós queremos? A volta da normalidade! Outras ações foram implementadas pelo Governo Federal para evitar um caos no Brasil, entre eles o PRONAMP, um programa aí que atendeu às pequenas e microempresas. Até que a ideia não foi nossa, foi dum Senador aí de Santa Catarina, o Jorginho Melo. Muito bem-vindo! Como temos agora o tal do MEI caminhoneiro, que é um projeto do Jorginho Melo também, de Santa Catarina, que nós já conversamos com a Economia, já foi aprovado no Senado e falta só aprovação na Câmara. Acredito que nos próximos dias o Arthur Lira vá botá isso em pauta e a Câmara vai decidí pela, com toda a certeza, pela aprovação! Que vai dá mais meios é...pro caminhoneiro podê trabalhá. Então, a gente procura atende a todas as classes que necessitam! E o Governo Federal, está na eminência de sê publicado, eu acho que eu revali...eu refiz, do pessoal aí dos bares e restaurantes que também tão...estão numa situação bastante complicada, especialmente no Estado de São Paulo que, se não bastasse isso, o Estado de São Paulo aumentô o ICMS de quase tudo, inclusive dos combustíveis! Inclusive dos combustíveis! Então, é papel do Governo Federal, num momento difícil, que pass...que ainda sentimos alguns reflexos, né, buscá atendê a população pra que ela não seja colapsada. 23:51

25:29 Eu estive hoje com o Paulo Guedes. A princípio, né, o que deve sê feito: a partir de março, por 4 meses, 250 reais de auxílio emergencial. Então é isso que está sendo disponibilizado, tá sendo conversado ainda com o...em especial com os Presidentes da Câmara e do Senado, porque a gente tem que tê certeza de que, o que nós acertarmos, vai sê em conjunto, não sô só eu e a equipe econômica, vai sê junto com o Legislativo também, pra que na ponta da linha aquilo seja honrado por todos nós. Porque a nossa capacidade de endividamento tá, acredito, no limite. Então é mais 4 meses pra vê se a economia pegá de vez. Pega prá valê! A gente espera, no final desses 4 meses, tê uma nova proposta pro bolsa família. Tá? Como é que vai sê o bolsa família a partir de julho. Essa que é a nossa intensão e trabalhamos nesse propósito. 26:24

XX

MARÇO DE 2021

LIVE DE 04.03.2021

Com Tarcísio Freitas, Ministro da Infraestrutura e Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal

03:45 Desde meados do ano passado o Brasil vem contactando laboratórios em busca de vacinas. Alguns teimam em dizer que nós não nos preocupávamos com vacina. Só ano passado, Pedro, foram 3 Medidas Provisórias contratando vacinas, tá? A última na verdade não contratô, mas disponibilizô, abriu crédito de 20 bilhões de reais para comprarmos vacinas, em dezembro do ano passado. E então a partir de janeiro, quando a ANVISA deu o primeiro sinal verde, né, certificô a primeira vacina, que eu sempre disse: havendo a certificação por parte da ANVISA,

nós compraremos aquela vacina, não interessa qual país o fabricante. E assim começamos a fazê. Agora vem assim, essas narrativas que somos negacionistas, que não acreditamos em vacina, aquela história pra boi dormí, como fizeram com a minha campanha em 2018, dizendo que eu era racista, que eu era misógino, misógino não gosta de mulher...você é misógino, Pedro? Não? hahahaha. Éramos um montão de coisas, né? E nada daquilo o povo acreditô que era verdade, né, porque podiam acreditá, e nós fomos vitoriosos nas eleições. Agora ficam com a história de negacionista, terraplanista...só um idiota mesmo, tá, pra acusá alguém hoje no Brasil de terraplanista! Só um idiota! Mas, idiotas é o que não falta aqui, lá, em especial do lado da esquerda do Brasil. Então nós temos contratados no corrente ano, o Ministro Pazuello, 400 milhões de doses até janeiro do ano que vem. 400 milhões de doses contratadas! E temos 178 milhões em tratativas. E neste mês de março, agora, teremos, no mínimo, 20 milhões de doses disponíveis! Eu falo no mínimo porque eu...é no mínimo mesmo! Tá? Não vô falá 30 milhões, porque depois se chega a 29 milhões, todo mundo vai criticá a gente! E para o mês seguinte, temos, no mínimo, mais 40 milhões de novas doses. Então o Brasil é hoje um dos países que mais vacina no mundo, né, em valores absolutos inclusive, e nós vamos evoluindo. Tá? Então, a vacina, da nossa parte, será voluntária! Vai tomá quem quisé! Nós jamais vamos obrigá ou criá sansões para quem, porventura, não tomá a vacina. 06:14

12:21 Curiosidade apenas aqui. Um conceituado jornal europeu investigativo sobre medicina, né, aponta que...Cid, traduz aqui pra mim que eu não sei. Como é que é? Journal Clinical...como é que é? **Jornal Europeu de Investigações Clínicas**. Fala em inglês aí. **European Journal of Clinical Investigation**. Aponta que a política de lockdown não traz benefícios à população, né. Defender, diz lá que defender o fechamento é desafiar a ciência. Não quero mais entrá em detalhe porque eu li à semana passada aqui uma pesquisa sobre os efeitos colaterais pra garotada na escola do Reino Unido, se não me engano. daí, alguns órgãos de imprensa disseram como se eu tivesse criticando máscara. Falei que lá nesse...nesse conglomerado de países, o efeito colateral, para a garotada que estuda, né, não é benéfico. Não é opinião minha, é dados de uma pesquisa! Não é. 13:24

13:28 Não vô entrá em detalhes, mas foi muito divulgado, né? O Ministério Público Federal de Goiás emite nota apoiando o tratamento precoce. Né? O que que é o tratamento precoce? É o tratamento imediato. O cara passô mal, vai numa UBS ou procura um médico e, a partir daquele momento o médico começa a tratá essa pessoa. Eu não sô médico, nem o Tarcísio, mas existe um tratamento chamado off label, fora da bula. o médico tem o direito, ao se depará com uma doença que ninguém sabe muita coisa sobre ela, como a questão da Covid, de buscá um tratamento alternativo. Diferente daquele do Seu Mandetta, que mandava ficá em casa e, quando tivesse sentindo falta de ar, vá pro hospital pra sê intubado! Essa era a receita do seu Mandetta, que era o meu Ministro é...da Saúde. Foi embora e continua falando aí as...as asneiras dele por aí. Bem como quase toda a equipe dele foi pra São Paulo lá...estão na Secretaria Estadual de Saúde lá em São Paulo, também falando as suas...as suas besteiras lá. É por aí. Então, o tratamento precoce, o MP da parte Federal, Secção Goiás, né, emite uma nota apoiando o tratamento precoce com hidroxicloroquina, ivermectina ou outra coisa qualquer que o médico julgue ser necessário. e geralmente, como é que é feito esse encaminhamento? O médico fala com o paciente, se tivé em condições de conversá, ou com os familiares, fala que não tem um

remédio específico praquilo ainda, mas, através de observação dele, junto a outros colegas, tais medicamentos têm dado um sinal de atender, né, prequele...aquela...pra que seja curado daquela doença, no caso, a Covid. Então esse é um direito do médico fazê isso aqui 15:20

15:23 Bem, a Câmara e o Senado aprovaram e nós sancionamos, né, e o Pazuello já assinô aí a intenção de compra de vacinas da Pfizer e da Janssen. O que acontece...a Pfizer é bem clara no seu contrato: não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral. A barra é pesada, né? Quem vai se responsabilizá se dé um problema, uma reação qualquer, podendo até tê problemas graves? Não seria a Pfeizer. O Congresso aprovô, que passa a sê o Governo Federal no tocante a isso, tudo bem, então o Pazuello vai comprá, já, já assina intenção de compra dessas vacinas que eu não sei o prazo, quando elas devem chegar no Brasil aqui. 16:02

16:08 O Conselho Regional de Medicina do DF é contra o lockdown. Então, o pessoal gosta de falá em ciência, pô, tá aqui o Conselho Regional de Medicina dizendo que é contra o lockdown. Tem uma série de motivos e cê pode procurá isso aí, com toda a certeza vai encontrá, né, na internet. Tem uma nota pública do Conselho aqui. As primeiras três linhas: Tal medida já se mostrô ineficaz, atentatória contra os direitos fundamentais da Carta Magna e condenada até mesmo pela própria OMS. Nas palavras do Doutor David Nabarro, o lockdown não salva vidas e faz os pobres muito mais pobres. Bem, eu não sô médico...Que que é esse trem aqui? Tá na imprensa, no UOL...UOL...tá...vô lê aqui: Com lockdown pessoas vão morrer de fome, diz Secretário de Saúde de São Paulo. Ué? São Paulo, pô? O Estado que tá fechando tudo? Será que o UOL tá falando a verdade ou o Secretário de Saúde de São Paulo tá falando a verdade? Tá certo? E repetindo aqui: UOL, Com lockdown pessoas vão morrer de fome, diz Secretário de Saúde de São Paulo. Vão chegá à conclusão que eu não erreí nenhuma! Com todo o respeito, Tarcísio, não erreí nenhuma! Tem até uma aqui que eu mandei tirá, que era muita coisa pra falá, uma que era uma figura frente e verso, eu tirei daqui, dá uma olhada rapidinho aqui. Tá? Até essa que eu mandei tirá daqui, muita coisa pra falá, né? Que que eu falei lá atrás: “Sem dados, Bolsonaro diz que isolamento pode levar a suicídios e depressão”, março 2020. Fevereiro de 21...Pode sorrir, Tarcísio, pode sorrir! A coisa é séria, pessoal. Gazeta do povo: “Depressão e suicídio entre jovens aumentam durante a pandemia.” Daí o pessoal fala que eu tinha bola de cristal. Não tinha não! Eu só não sô tão burro quanto aqueles que me criticam. Questão simples! Cê vai ficá em casa, preso o tempo todo, você não sabe o que é isso, que que pode acontecê? Depressão! Como é que vai tá essa garotada quando voltá pras aulas agora? Aprenderam alguma coisa em casa? Com toda a certeza, a maioria não aprendeu nada! Ficô em casa vendo televisão, vendo porcaria na televisão, muitas vezes, né, acho que poucos passaram a estudá. E nós, que já estamos nos últimos lugares na prova do PISA ([Programa Internacional de Avaliação de Alunos](#)), com toda certeza, vai consolidá lá atrás. Com toda certeza, peço a Deus que esteja errado aí!18:49

26:21 Hoje eu dei uma definição do que é atividade essencial. Tá rodando por aí, não sei se...Tirando o último palavrão, eu falei que é: toda aquela necessária para um chefe de família levá o pão pra dentro de casa. Concorda, não? Teve um bannerzinho, circulando na internet, mais ou menos o seguinte: o pão que você comeu hoje é graças à irresponsabilidade de um padeiro que foi trabalhá. É uma realidade, pessoal! O que eu mais ouço nas ruas, porque eu tô

na rua, muito político não vai, fica lá no paletó e gravata, cabelinho engomado, brilhantina, arrumadinho, né, depilado a sobrancelha, falando 2 horas sobre...sobre Covid. E obviamente gastando uma baba com a propaganda oficial do governo! Que é um xarope ouvi esse cara falá o tempo todo! Mas, na rua, o povo fala: nós queremos trabalhá! Meu Deus do céu! Quando você podia esperá, né, alguém falá isso um dia? Estamos ouvindo no Brasil! Como disse aqui, a política de lockdown, do confinamento, do “fique em casa”, é prejudicial, como disse aqui pesquisas e relatos e entidades, pô! Não sô eu que tô dizendo isso daí, porque eu não digo mais nada porque se não cria um...uma celeuma enorme contra, contra a minha pessoa. E outra coisa, vão ficá em casa até quando? Sabemos da gravidade do vírus, lamentamos as mortes, mas o efeito colateral dessa forma de fechá tudo é muito mais danoso que o próprio vírus. 28:07

28:10 Viagem à Israel. Eu vô tá lá no aeroporto no sábado, por volta de 11 da manhã, parte um avião da Força Aérea com uma comitiva de 10 pessoas, tendo como chefe da delegação o nosso Ministro Ernesto Araújo, que faz um brilhante trabalho junto a todos países do mundo, ao contrário do que a imprensa fala. Ele é muito bem relacionado com todos os países do mundo, e ele vai numa missão, a missão Israel. Vai lá no hospital Ichilov, vai sê recebido pelo Primeiro-Ministro, que é Capitão também, Benjamin Netanyahu, Capitão, Primeiro Ministro de Israel, tá, e vamos assinar um acordo pra começá a aplicá a terceira fase do spray aqui no Brasil. É emergencial, é um teste ainda, a documentação vai tê que passá pela ANVISA, mas acredito eu, né, não tenho conhecimento de medicina, por ser algo que pode sê aplicado, né, em quem está em estado grave, e não é invasivo, é um spray, acredito que a ANVISA dê um parecer favorável à essa terceira fase no Brasil. Informações que nós temos: 30 pacientes em Israel, em estado grave, foram submetidos ao tratamento. Em 29, em 4, 5 dias foram pra casa. Um demorô quase duas semanas, estava em estado mais grave, mas se curô também. Então 30, nenhum veio à óbito! E nós sabemos que, infelizmente, quando uma pessoa... Quando a pessoa é intubada, diminui muito a chance de vida dela. Diminui em 60%. E nós temos obrigação de, que se fosse 99%, temos obrigação de tentá salvá esse 1%. Mas acreditamos que esse medicamento, esse spray, as primeiras notícias são as mais auspiciosas possíveis. Falei bonito? Ân? É...tem tudo pra dá certo! 30:12

46:23 O nosso agronegócio tem crescido, logicamente muita gente reclama, né, ah, tá indo pra fora, tá caro aqui! Sei que tá caro aqui. Tá? Mas, em grande parte, em cima da política do “fique em casa”, “fique em casa, a economia a gente vê depois”...Tamo tendo problema! Tamo tendo problema de, de, de aumento da inflação dos produtos da cesta básica, sei disso. Tenho conversado com a Ministra Teresa Cristina, que que a gente pode fazê, né. É...as informações bancárias que nós temos, em especial junto ao Banco do Brasil, é que tem aumentado o número de, de pessoas, de agricultores, né, que procuram o Branco para investí, para produzí mais. A pandemia levô a esse descontrole no mundo todo e a gente espera que nos próximos meses, né, isso se normalize. Não posso dá uma canetada ou falá que tanto tem que ficá no Brasil, poque daí nós vamo começá a diminuí a produção e atrapalhá a todo mundo. 47:19

51:50 Tomando os cuidados, né, em especial os mais idosos e com comorbidades, tem que tocá a vida! Que o empobrecimento leva à morte também! Cês vão vê brevemente aí o aumento da violência doméstica, né, problemas demais! Represamento de cirurgias, que parece que só

morre gente de Covid no Brasil! Eu lamento qualquer morte! Qualquer morte! Agora parece que só morre de Covid no Brasil! Tá? Outras pessoas tão morrendo por outras doenças porque ficam em casa! Com medo, com pavor! O vírus do pavor foi inoculado nessas pessoas! 53:30

55:12 Eu vô arredonda os números, né, aproximar aqui. Queda no PIB: Espanha 11%, Reino Unido caiu 10, Itália caiu 9, França caiu 8, Canadá e Alemanha caíram 5 e o Brasil caiu 4. Isso são medidas do Governo Federal! Porque o pessoal foi pro “feche tudo”, “vão ficá em casa todo mundo, a economia a gente vê depois”. O Governo Federal fez a sua parte, até mesmo o auxílio emergencial, 5 parcelas de 600 e 4 de 300, ajudaram a mantê viva a economia! Projetos como, por exemplo, o PRONAMP, que a ideia foi do senador Jorginho Melo, lá de Santa Catarina, manteve 10 milhões de empregos! Né? O BEM também, fazendo contrato com milhões de empresas, manteve, também, milhões de empregos. Tá certo? Assim foi o Brasil. Agora a gente espera, esse ano, obviamente, crescer! E isso tem tudo pra acontecer! Agora se essa política quase que selvagem do “fecha tudo de novo”, não vai dá certo! Sabemos que o vírus mata! lamentamos as mortes! Vamos cuidar das pessoas! O governo tá, cada vez mais, contratando vacinas! É um dos países que mais vacina no mundo! É um dos países que mais tem contrato com o mundo! Alguns falam: Israel já vacinô quase todo mundo. Israel tem na ordem de 9 milhões de habitantes! Tá? A renda per capita lá em cima! O IDH lá em cima, também! Então é menos difícil você atendê o Estado das dimensões de Israel do que o Brasil! Né? Basta dizer que o Estado de Israel é menor territorialmente que o menor Estado brasileiro, que é Sergipe! Lá dá pra você fazê tudo de carro, quase não precisa de avião lá! 57:14

LIVE DE 11.03.2021

Com Daniel Freitas, Deputado Federal de Santa Catarina e Marcelo Morales, vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia

06:45 O ano passado foram 9 parcelas ou 10, são 9...foram 10 parcelas de...foram 5 de 600 reais e 4 de 300. Esse dinheiro não tá no cofre! Isso é endividamento. Esse agora a mesma coisa. O gasto agora são 44 bilhões de reais. É bastante dinheiro. É mais endividamento para a União. Nós tamo no limite! Eu já falei no passado e repito aqui: o Estado que fecha o comércio tem que pagá o auxílio emergencial também! E não ficá tudo jogando na conta do Governo Federal! 07:21

08:20 Tá aqui o Marcelo Morales, vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia e vô conversá com ele sobre essa viagem à Israel. Uma parte considerável de pessoas criticô essa viagem, falando absurdos, né. 08:35 08:41 Então, é...ele é médico, tem Doutorado em Biofísica, Pós-Doutorado em Terapia Genética, é? **Genica**. Genica, Terapia Genica. E também integra aí...é membro de 3 academias: Academia de Medicina, de Farmácia e de Ciência. Então, o Marcelo Morales teve nessa missão, até pra começá a fazê, o que é que aqueles que falaram que o pessoal foi passeá lá, começá a conhecê as pessoas, né, que a crítica, dessa forma, não constrói absolutamente nada. Ele tem muito a falá sobre isso aqui. Eu quero aqui, rapidamente, dá uma entrada e depois comaçá a conversá com o Marcelo aqui. Em especial aqueles que nos criticam, sem qualquer base, né. Ah, o governo abandonô o tratamento do Covid! Ah, ele é antivacina!

Ele falô que era uma gripezinha! Estou esperando alguém mostrá um áudio ou um vídeo meu dizendo que era uma gripezinha! Estou esperando! Ou aqueles que dizem que eu sô terraplanista! O Carniça, ontem, né, falô que eu deveria procurá o Marcos Pontes, que é nosso Ministro da Ciência e Tecnologia, que teve no espaço, pra ele dizê pra mim que a terra é redonda! Olha a qualidade do meu Ministro da Ciência e Tecnologia e a qualidade dos Ministros do presidiário! Pra depois começá a discutí! E não é só da Ciência e Tecnologia! Veja o padrão de todos Ministros meu e daqueles do governo do PT lá atrás! Lá atrás a especialidade era outra! Com 5 dedos! Tá? E nós sabemos para onde foi o Brasil! Então, essas críticas baratas, né, não procedem! Então um rápido aqui arrazoado e depois vamos conversar com o Marcelo aqui. Várias medidas foram tomadas. Em junho de 2020, meados do ano passado, foi assinado o primeiro acordo com a Astrazeneca Oxford. Como eu não estava preocupado com vacina? Nessa época, tinha um cara aí, de um grande Estado, que ficava falando besteira o tempo todo na televisão, tentando cap...tentando faturá politicamente! Em dado momento ele falô que a vacina ia sê obrigatória! Né? Mesmo sem passá pela ANVISA! Eu não posso admití isso! E disse que, da minha parte, não tomaria aquela vacina! Sem passá pela ANVISA, não tomaria! Em agosto de 2020, uma medida provisória abrindo crédito de 2 bilhões de reais pra nós contratarmos 100 milhões de doses de vacina da FIOCRUZ, ainda sem ANVISA, sem nada. Contratá, começá a fazê e, obviamente, sendo aprovada pela ANVISA, distribuí-la, à medida que forem chegando. Em dezembro, também assinei uma medida provisória de 20 bilhões de reais para que nós pudéssemos contratá vacinas aprovadas pela ANVISA. Aí entra a questão da Pfizer, um pouquinho antes, no ano passado ainda. Alguns fala: devia tê contratado a Pfizer em 2020. Você leu, você que critica, leu o contrato? Cláusulas ali que os advogados chamam de leoninas! Pra mim é draconiana! Como por exemplo, né, “não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral”. Daí eu usei uma figura, uma figura, costume usá, né? Falei em jacaré, pronto! O pessoal leva, os maldosos, como se fosse jacaré mesmo! O duro era se o cara se transformasse em...eu não vô falá aqui pra evitá polêmica, fosse operário da Globo ou da Folha de São Paulo. Então, nós fomos trabalhando ao longo do tempo. Nós já temos mais de 10 milhões de vacinados no Brasil! Daí vem os inteligentes, né, faça igual Israel que já vacinô mais da metade do seu povo! Tu sabe a população de Israel? Não sabe! A população de Israel é menor que a da capital do Estado de São Paulo! Em torno de 9 milhões de pessoas. Nós já vacinamos 10 milhões de pessoas! Nós já vacinamos todos os idosos acima de 85 anos de idade. E eu peço por favor, ESQUEÇAM A MINHA MÃE! A Dona Olinda se vacinô com a Oxford, depois voltô o empregado lá...o funcionário lá do Estado, rasgô o cartão dela e deu uma da Butantan. Pra mim tanto faz! Passô pela ANVISA, minha mãe toma! Mas rasgo por quê? A minha irmã fotografô! Pra dizê que a minha mãe tomô a vacina da...São Paulo. Até o final deste ano, de forma escalonada, teremos 400 milhões de doses de vacina, contratadas por vários...por várias empresas. Começo a entrá aqui no Marcelo. Na semana passada foi uma equipe nossa pra Israel. E nós, aqui nessa viagem, ele vai falá aqui, buscamos, também, um entendimento, um acordo, um protocolo, para que a vacina brasileira, que tá sendo desenvolvida pelo Marcos Pontes, já há algum tempo, e não anda mais rápido porque não tem dinheiro. Se aparecê algum recurso pra mim a prioridade é o Marcos Pontes, em torno de 300 milhões de reais, não é o Marcos Pontes, é a vacina do Marcos Pontes. Que nós vamos ter que, infelizmente, aprendê a convivê com esse vírus! Não existe, ninguém que fala: ah, vamos erradicá o Covid-19 do

mundo! Isso aí, pelo que parece, é impossível de acontecer. Agora, o que que nós queremos? O Brasil é um dos poucos países que fabrica vacina no mundo! Temos *know how* e temos tecnologia pra isso! E nós queremos tê essa vacina nossa, que vai saí, sê infinitamente mais barata que essas outras. E também, nessa viagem a Israel, ele vai falá por partes aqui, nós temo que buscá um medicamento que, mesmo vacinado, se tem notícia que a pessoa contraiu o vírus. Eu não sei o prazo, você sabe o prazo da vali...quanto tempo vale a imunização dessa vacina? Você tem ideia, ou não? A princípio, como outras, quando a gente toma vacina de reforço, muitas vezes, a questão da Covid Cê vai tê que tomá, com toda a certeza, vamo batê o martelo aqui, uma nova vacina na frente pra... E nós precisamos que tipo de vacina? Nossa. Vamo lá, e a tua viagem à Israel. 15:51

20:48 Vamos lá. Nós tamos assistindo aqui uma...parece que uma onda de lockdowns novamente. Se eu não me engano, 20 Governadores reuniram e decidiram tomá medidas, né, em conjunto, para combatê o Coronavírus. E...o mais importante...a mais importante dessas medidas parece que é o lockdown. Antes deu dá minha opinião, fala a tua opinião sobre lockdown. Não combinei com ele, não sei o que ele vai falá. Fica à vontade. Se não quisé falá, deixa comigo. 21:20

21:33 Nós estamos há um ano já em lockdown e o vírus continua aí! Pra te informá aqui, a parte nossa aqui. O objetivo do lockdown lá atrás era evitá a circulação do vírus pra que os hospitais pudessem se aparelhá com UTIs e respiradores. Nós mandamos recursos para todo o Brasil. Todo o Brasil! E recursos abundantes! Tanto é que muitos Governadores aí pagaram até a folha de pagamento do...botaram em dia a folha de pagamento e muitas finanças lá. Não deu certo. Agora, você sabe que quando há um lockdown, há uma queda no número de empregados. Né? Há uma vítima pela frente que é aí os empregos! São os empregos. Então vem o desemprego. Tá? Junto com o desemprego, vem muita coisa de atrás, vem a depressão, tá...Já começamos a vê alguma coisa publicada na mídia: “Abuso contra crianças cresce até 12 vezes na pandemia em São Paulo”, a cidade que mais fecha. “Denúncia sobre conflitos familiares, brigas por guarda”, após a separação, obviamente, “agressões físicas, assédio sexual e abandono explodem em toda a cidade”. É o R7 que tá falando, não sô eu não. Então, o desemprego é uma coisa terrível. Todos nós quando temos um parente, um amigo, que perdeu o emprego, a gente fica chateado e tenta ajudá, não é isso? Imagine quando você perde. O governo também, para evitá desemprego no ano passado, criô vários programas, tá, com o BEM, como o PRONAMP, que foi de iniciativa do Jorginho Melo, Senador de Santa Catarina. Evitamos que centenas de milhões de empregos fossem destruídos. Agora, a mesma estratégia vem agora. Todo mundo tá preocupado com morte. Ninguém qué morte, lamentamos toda e qualquer morte. Agora nós sabemos que a vida e a economia, saúde e economia, andam juntos. Você não pode cria uma massa de desempregados no Brasil, porque daí não vamo tê dinheiro, recursos, não dá pra fazê nada! Nem comprá vacina! Eu acredito que tenha mais de 100, quase 100 países no mundo que nem se fala em vacina porque não tem dinheiro. Se nós, que temos o dinheiro aqui...Nós não, o mundo todo, falta vacina no mundo todo. Se, se os países mais desenvolvidos, tem recursos, tão querendo a vacina e não conseguem comprá, imagine certos países, em especial da América do Sul e do continente africano. Esses aí não tão comprando. Agora, o efeito colateral direito do lockdown é o desemprego! E mais ainda, a gente, a truculência, por parte de algumas

autoridades Estaduais, quando vê alguém com uma prancha de surf na praia, vê sentada na praça pública, num banco, uma mulher sozinha, já vimos isso em Araraquara no ano passado. Estamos vendo aqui o coitado aí tá vendendo ali frutas, vão lá e jogam no chão as frutas, humilha o cara. Prisão...Brasília, agora, decidiu o Governador por Decreto, que entre 22 horas e 5 da manhã, ninguém pode sair de casa. Quem sai, multa de 2 mil reais! Isso é Estado de sítio! Tá certo? Tô alimentando você de informação. estado de sítio, que compete privativamente a mim decretá-lo. E mais, não basta decretá-lo, eu tenho que ter autorização do Congresso brasileiro. Então não é mesmo! A questão é tão grave, é tão grave o estado de sítio, que a proibição de locomoção, o que o Governador do DF está fazendo, que EU não posso decretá-lo! Um Prefeito pode! E o Congresso tem que assiná embaixo! Tem que me autorizá a fazê isso daí! Isso é um crime o que o Governo do DF está fazendo. Alguns podem tá perguntando, né, e você, Presidente, tá fazendo o que? Que é comum, né? Tá fazendo nada? E começa uma série de, até mesmo, agressões. Não dá pra dialogá com esse tipo de gente! Pessoal, num momento difícil da tua família, já imaginô o marido perde o emprego, chega em casa e a mulhé ou um filho, começam uma briga com ele. Não vai resolvê nada! Nos momentos difíceis que a família tem que se uní! Nos momentos difíceis que a Nação tem que se uní! Quanto mais atiram em mim, de forma covarde por parte de parte da sociedade, mais cê tá enfraquecendo quem pode resolvê a situação. Como é que eu posso resolvê a situação? Eu tenho que ter apoio! Que seu levatá a minha caneta bic e falá “shazam”, eu vô sê ditador! Vô ficá sozinho nessa briga? O meu Exército, que eu tenho falado o tempo todo, é o povo! Eu sempre digo que eu devo lealdade absoluta ao povo brasileiro. E esse povo tá toda a sociedade, inclusive o Exército fardado! A vocês eu devo lealdade! Eu faço o que vocês quiserem, porque essa é a minha missão de Chefe de Estado. Desunindo, agredindo, fica difícil! Vocês sabem quem está errando no Brasil. E errando muito! Eu sinto...não pensem vocês que eu tô aqui no Palácio do Alvorada, alimentação de graça, bons assessores, tranquilo com a minha família, que eu não sinto! Cada decisão que tomam, e se você quer ser democrata, cumprí a Constituição, cumprí a lei, cê tem que acolhê! Mas tem decisões que são absurdas! Eu sei disso! Busco o diálogo com alguns, falo que o caldo vai entorná! Por mim? Vai entorná por parte de quem? O povo com fome, você que é médico, a pessoa com fome perde a razão! Topa tudo! Estamos segurando o Brasil! Estou antevendo o problema sério do Brasil! Não quero falá que problemas são esses, porque não quero que digam que eu tô estimulando a violência! Mas teremos problemas sérios pela frente! E nós sabemos quem tá provocando esses problemas. Em qualquer lugar, até na tua casa, em certas áreas, ou você manda ou a tua mulhé manda, se não a molecada faz a festa! No Brasil, o Supremo decidiu que somos concorrentes. Que que é isso? Eu, Estados e Municípios somos concorrentes. Eu, por exemplo, eu falo que nos 7 Estados da Região Norte, tem que ter um certo grau de isolamento, medida restritiva. Um dos Governadores dos 7 estados fala não, não concordo com o que o Presidente tá falando, tem que sê mais, mais restritivo ainda. Então o Estado tal toma medidas mais restritivas que a minha. Daí dentro do Estado um Prefeito fala não, não gostei das restrições do Governador, tem que ser mais grave ainda. E o cara fecha tudo! Ou seja, quem decide na ponta da linha não sô eu! É muitas vezes um Governador, Governador não, é um Prefeito, que não interessa que ele tenha 15 milhões de habitantes no teu Município ou 800 habitantes, que é o menor Município do Brasil. Ele que decide. É o estado de sítio! É um velho ditado que não sei de quem é: aquele que abre mão de 1 milímetro da sua liberdade em troca de segurança, seja o que for, não terá nada no futuro! Eu

sô a pessoa, queiram ou não, critiquem ou não, me ofendam ou não, que posso garanti a sua liberdade! Porque se daqui no meu lugar, se a facada do Adélio fosse mortal, taria no meu lugar Haddad ou Ciro Gomes. São dois elementos de esquerda, tá, o segundo manda no Ceará, o outro é o poste do Lula, e os governadores do PT, todos eles fizeram lockdown ano passado! Todos, sem exceção! Do Ceará, que é outro partido de esquerda, mas a mesma coisa. Se tá o Haddad aqui ou o Ciro, o Brasil estaria fechado igualzinho à Argentina está! Qual o futuro do nosso país? E vocês lembram daquela...daquele vídeo nosso que vasou, que não era pra tê vasado, mas o Ministro Celso de Melo falô que tinha que botá tudo pra fora, que dali estava a prova de que eu havia interferido na PF, viram primeiro que não havia interferência nenhuma, em dado momento eu falei, aquilo era espontâneo! Em dado momento eu falei: como é fácil impor uma ditadura no Brasil! Vô repetí: como é fácil impor uma ditadura no Brasil! Nós tamo vendo Municípios, de Guarda Municipal, com cacete, mantinha todo mundo dentro de casa! Imagine umas forças armadas com fuzil em nome da ciência, em nome da sua vida. Cê vai ficá em casa mofando! Uma pequena parcela da sociedade pode até ficá em casa por mais tempo. Mas a grande maioria não pode! E essa minoria que pode, por enquanto, como quem trabalha, bota mão na massa e produz alimentos é essa grande maioria, que pode ficá pouco tempo dentro de casa, não vai produzi mais nada! Todos vão sofrê! Eu tenho como garanti a nossa liberdade! Eu sô o garantidor da democracia, tendo em vista a situação que está acontecendo no Brasil! Usam o vírus no Brasil pra que? Pra te oprimí! Pra te humilhá! Pra tentá quebrá a economia! E eu vejo Governadores, alguns, me culpando pelo desemprego! De quem é a política do “fique em casa”, “feche tudo”? Não é minha! Entendo que o vírus mata! Entendo que eu tenha que fazê todo o possível para evitá mortes! Mas o desemprego lava à depressão, leva à violência, brigas, leva à morte, leva ao caos! É isso que tá acontecendo no Brasil! Vejo agora um Governador falando que não quer, no seu Estado, cultos religiosos. O cara desesperado vai pra igreja. Não pode mais í pra igreja, seja ela católica, evangélica, seja qual for, não pode í. E também não pode tê jogo de futebol. Conversei agora a pouco com o Governador do Rio de Janeiro. O secretário dele foi informado, né, foi feito contato com a Federação Paulista de Futebol, ou a CBF, não tenho certeza, se os jogos de São Paulo podem sê feitos no Rio de Janeiro. O que eu entendi da conversa, né, não sei se bateu o martelo, mas parece que sim. Então o pessoal, ao ir jogá no Rio vai todo mundo de avião, todo mundo dentro do avião, socadinho! E vai jogá bola e volta pra cá! Então um Governador diz que tem que fechá tudo, o outro é responsável, o do Rio de Janeiro é responsável. Não tá pensando em 22 e toma outras medidas. Não podemos deixá isso acontecê! Eu sô a pessoa mais importante nesse momento! Faço o que o povo quisé! Devo lealdade ao povo! 34:13

35:03 Vocês não são meus filhos. Eu sô irmão de vocês. Agora o sacrificio que a gente faz pra buscá solução, me desculpem, tem que tê reconhecimento! Eu não quero sê tratado como mito, messia, herói nacional! Longe disso! Apenas respeito. Entendê o que eu posso fazê para evitarmos um caos! 35:24

36:08 Olha Brasília! Estado de sítio! O Governador diz que não é, mas isso daí é estado de sítio! Não pode saí na rua! Direito de ir e vir! Ignora, bota no lixo a Constituição! Não pode saí das 22 às 5. Daqui a pouco ele resolve: não, 22 às 5 não, vamo botá das 20 às 6, não, não, vamo botá de 18 às 8. Daqui a pouco cê tá preso! Acabô tua liberdade! e um povo, né, com fome,

batendo cabeça, ninguém consegue exercê autoridade sobre ele ou liderança! É o caos! A quem interessa o caos no Brasil? Com quem um Governador negocia fora do Brasil, de forma explícita? Não vô falá nomes aqui, quem tem um mínimo de inteligência consegue entendê! O que tá em jogo não é nem o teu prato de comida, é a sua liberdade! Repito: eu faço o que o povo quisé! Digo mais, eu sô o Chefe Supremo das Forças Armadas. As Forças Armadas acompanham o que tá acontecendo! As críticas em cima de Generais, não é o momento de fazê isso! Se um General errá, paciência, vai pagá! Se eu errá, eu pago! Se alguém da Câmara dos Deputados errá, pague! Se alguém do Supremo errá, 1 ou 2, que pague! Agora essa crítica de esculhambá todo mundo. Nós vivemos um momento, de 64 a 85, você decida aí, pense, o que você achô daquele período. Não vô entrá em detalhe aqui. Eu nunca fujo da verdade! Usei o João 8:32 por ocasião das eleições, “conheceis a verdade e a verdade vos libertará”. Mas a verdade incomoda muita gente! Não vô mudá a minha maneira de sê! Não vô fugí do meu papel! O que você tem para reclamá de eu como Chefe do Executivo? Tô fazendo a minha parte! Obras com o Tarcísio, com o Rogério Marinho, as Forças Armadas ajudando o Brasil na questão das vacinas, ajudando em tudo, o Marcos Pontes se virando nos 30 aí buscando alternativas para nós termos a nossa própria vacina e tê um remédio um dia, ninguém fala, porque remédio é barato! Fala em vacina que é caro, né? E vacina é caro que é bom porque é para a vida toda, vida toda tendo mais vacinas, né? Vacina, vacina, vacina, vacina, de acordo com o prazo de validade! O remédio é diferente! Não tô preocupado aqui, qué economizá! Não é economizá. Cê tem que tê uma vacina e, se pegá a doença, tomá um remédio, pô! Doutor, o tratamento de off label, é isso? É permitido pra você? Off label, fora da Bula? 38:56

38:57 Se um mal não tem remédio lá que tenha dizendo em alguma bula que é pra tratá daquilo, se é igual Covid, cê tem que buscá uma alternativa! Virô crime, Doutor, falá em tratamento off label. O tratamento fora da bula, ou o tratamento imediato ou o tratamento precoce. Virô crime no Brasil! A gente vê alguns aí falando absurdos sobre isso daí! Ah, isso não dá certo! Porra, tem um velho ditado, eu tô com 65 anos de idade, talvez o mais velho aqui, tem umas 20 pessoas aqui, que dizia lá meus avós, meus pais: “o que não mata, engorda”. Cê tá tomando um negócio pra combatê alguma coisa...Ah, não tem comprovação científica. Não tem! Mas não tem um remédio específico também! Deixa o cara tomá! Tinha um medicamento aí que diziam que proporcionava, né, arritmia. De repente a Sociedade Europeia de Medicina disse que não causava mais arritmia. A própria TV Globo, em 2016, disse que não causava arritmia e podia sê usado por grávidas! Me ajuda aqui, quando apareceu a AIDS no Brasil? Nos anos 80? O pessoal era tratado com que? Com coquetel de que que era? AZT! Ninguém foi contra o AZT meu Deus do céu! Ninguém deu porrada no AZT! Alguém lembra aqui? Marcos Pontes que era mais velho? Ninguém lembra? Ninguém deu porrada. Ninguém falava: ó, quem encontraí HIV, não tome AZT! Ninguém dizia isso! Não tinha isso! Muito pelo contrário, era uma alternativa! Era um off label, era um fora da bula. Aqui, quando aparece alguns, você mesmo, Marcos Pontes, eu não sei o nome que não sei a cultura que você tem, como é que é? Nitazoxanida, você fez publicá esse estudo em que revista? **No European Respiratory Journal**. Uma revista renomada. Não vai publicá coisa que não tem...41:04

41:23 Eu não vejo ninguém falando nada da anitta no Brasil. Todo mundo fica quieto. Agora eu converso com muitos médicos que dizem que receitam anitta, a hidroxi, a ivermectina, aqui

virô tabu! Não pode falá nisso! Você passa a sê terraplanista! Ah, o jumento, o jumento me chamando de terraplanista! O jumento! Tenho dois cursos superiores! Tem gente que tem curso superior e continua burro, né? Ou não consegue debatê, raciociná. Eu tenho dois cursos superiores! Agora ele recomenda o que? 51? Só pode sê 51! Curtido em cobra surucucu pico de jaca dentro da garrafa! Só pode sê isso daí! Quem não qué tomá esse trem, não tome, pô! Eu tomei! Vários tomaram! 42:10

42:41 Alguns dizem pra mim: não fale nisso na tua *live*! Eu tenho que sê politicamente correto! Se tem gente que tá morrendo e eu quero que não morra gente, diferentemente de alguns Governadores, eu tenho que falá! Se houve a reinfecção, se essa nova cepa pegá, pegá em mim, eu vô tomá esse trem tudo de novo! 43:04

49:13 O efeito colateral desse...do lockdown tá sendo mais danoso que o próprio vírus. Devemos estimular, sim, fazê uma campanha, pro idoso ficá em casa, pro que tem doenças, comorbidades ficá em casa, e o resto, pessoal tomá as medidas ali que tá sendo usada no momento e vão pro trampo! Vão trabalhá, pô! Eu ando no meio do povo! Eu duvido que esse Governador da Bahia, do Rio Grande do Sul vá no meio do povo! Ele vai falá: mas eu não quero contaminá ninguém! Bota três máscara e vai pro meio do povo, porra! Vá vê o que o povo tá falando! O que mais falam pra mim: quero trabalhá, Presidente! Me ajuda a trabalhá, faz alguma coisa! Quero trabalhá, tô cansado de sê humilhado! Tá aqui uma causa disso! Me acusa de genocida essas pessoas! Achando que...Quem nunca passô necessidade ou nunca esteve no meio do povo, pode falá “fica em casa, eu tô cuidando da tua saúde!” Tá cuidando da tua saúde? Cê tá matando o cara! Um dos primeiros sintomas da pessoa que tá desesperada é a depressão! Como tem aqui, escrito aqui, agora começam falá, né, violência! Eu li há duas semanas uma pesquisa do Reino Unido sobre máscara, né. Os efeitos colaterais da máscara. Botaram na minha conta! Ah, ele tá contra a máscara! Não cola! Não tá colando perante a maioria da população esse tipo de acusação! Nós temos que tê coragem! Quando eu vô pro meio do povo, me criticam! No começo, em março do ano passado, eu fui pra Ceilândia, Taguatinga, eu tenho que tá no meio do povo, eu sô Chefe! Eu sô o General, tenho que tá com a tropa! É muito fácil eu ficá aqui, no Alvorada, um palácio, tem sala que eu nem conheço aqui ainda, com 3 andares, tem tudo aqui! Boa alimentação, segurança, tudo! Mais fácil eu ficá aqui, pagá televisões, né, algumas como cara paga todo dia de...não sei como alguns tem paciência de ouvi esse cara falá a mesma besteira quase que todo dia, ficá pregando regra perante a população brasileira! É muito fácil, fecha São Paulo e vai pra Miami! Fecha São Paulo e vai pro jogo do Maracanã vê o Santos e Palmeiras. Vontade de í eu tinha, mas não fui! Eu tô no meio do povo! Tenho que vê o que o povo tá sentindo! Quando fui, lá no ano passado, março, abril, pra Ceilândia e Taguatinga, conversei na praça com quem vendia, vendia, não vende mais, churrasquinho de gato. Fui na casa de uma senhora que tinha 8 pessoas de menor pra tomá conta! O ano passado, vai fazê um ano agora! Com dificuldade. Presidente, eu não tenho como alimentá a minha família! E tava toda a imprensa em cima de mim: aglomeração, tá sem máscara, tinha que ficá em casa! A imprensa tava lá! O que que é atividade essencial? Pra mim, é toda aquela necessária prum chefe de família levá um pão pra casa! A própria desgastada OMS falô isso ano passado! Eu nunca passei fome na minha vida, a minha mãe teve 7 filhos! Quando passava mal, passava mal! Quantas vezes fui comprá no açougue uma cabeça de, de boi que era baratíssimo! Hoje

acho que não se acha mais cabeça de boi por aí. Metia um machado e fazia bolinho de cérebro. Qual o problema? Quantas vezes lá na Fazenda Quirongozi: Jair, vai caçá folha de abóbora. Eu ia lá, pegava folha de abóbora e fazia bolinho de folha de abóbora! E levava a vida! Agora humilhação pro meu pai, pra minha mãe seria se tivesse passando fome em casa. Humilhação! O que tá acontecendo com milhões de famílias hoje em dia! Pelo menos 38 milhões de famílias são tidas como aqueles invisíveis, né, o informal. É o que vende churrasquinho de gato na praça, Biscoito Globo na praia, vende picolé na arquibancada, lava um carro no estacionamento ou guarda. Esse pessoal perdeu tudo, cara! Não tem o que fazê mais e vem o Governador gravatinha, gravatinha, com perfume aí de 2 mil reais, não dá pra senti na televisão, mas dá pra percebê, né, pregando regra que tem que ficá em casa! É para o teu bem! Meu Deus do céu! Se tem o rio, isso acontecia lá em Eldorado Paulista, né... Que que minha mãe falava junto com o Leonino, Leonardo, que faleceu, o Lauro, filho de um negro... por coincidência, podia sê um filho dum branco, a gente gostava de í no Rio Ribeira tomá banho. O que que nossas mães falavam? Cuidado com o negrinho d'água! Vai puxá a tua perna. Eles ficavam com medo de tomá banho no rio! Agora vamo supor que o rio tá cheio de piranha. Eu vô falá pra você, vô te proibí, não tem como! Não atravesse o rio! Você qué atravessá? Problema é teu! 54:44

54:56 Nós temos que vivê! Estou preocupado com mortes. Lamento qualquer morte. Mas temos que enfrentá a questão do vírus! Não tem como deixá o povo dentro de casa mais! Não é questão de paciência! É questão de sobrevivência! Digo sempre: pior que uma decisão mal tomada é uma indecisão! Converso com autoridades em Brasília que falam pra mim: o barbeiro vai lá em casa cortá o cabelo, a manicure vai lá fazê as unhas da esposa. Mas essa mulhé podia fazê, poderia trabalhá 3 vez mais na salinha dela! Que quando sai de uma casa pra outra tem que saí escondida, como se fosse uma bandida! A manicure uma bandida! O barbeiro é um bandido! Trabalhá virô sinônimo de crime no Brasil! Não tem qualqué sensibilidade, esses alguns Governadores, com a população! Nenhuma, zero! Repito: pra mim seria muito mais cômodo ficá fazendo a mesma coisa que alguns desses Chefes de Estado fazem. Tranquilo. Mas é minha obrigação falá. Se errá, me condenem! A população me condena! 56:15

01:01:48 Tem uma nota aqui do Ministro Eduardo Pazuello da Saúde, dizendo que o sistema de saúde não está colapsado. Ele está impactado. Não está colapsado. Ok? Ele tem aumentado, na medida do possível, a oferta de leitos, tem se empenhado na questão da vacinação, mais de 10 milhões de pessoas foram vacinadas, e a intensificação das medidas de vigilância em saúde. 01:02:11

LIVE DE 18.03.2021

Com Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal

0:18 - Vou falar um pouco depois sobre o que aconteceu domingo, uma manifestação espontânea da população, muita gente apoiando o governo, bandeiras verde-amarelas, não estamos em eleições, um movimento voluntário e do coração do povo que pede cada vez mais que nós demos fé no Brasil, que os Poderes, cada vez mais sejam harmônicos e todos produzam para o Brasil. A maior produção que nós podemos ter, uma das mais importantes são a nossa

liberdade e nossa democracia, que a gente sabe que, pelo que a gente vê acontecer no Brasil, parece que não estão tão sólidas assim. Então devemos nos preocupar com isso. É o que eu digo, né? O que o povo quer, a gente faz. E o que o povo tá pedindo é democracia e liberdade. Com ações, já demos entradas hoje, primeiro no Supremo Tribunal Federal, outra no Parlamento a partir de amanhã, que a gente, em grande parte, dá uma satisfação à sociedade. Se esses Poderes aí entenderem que nós estamos certos naquilo que estamos pleiteando nas ações, uma ADIN no Supremo e um projeto no Congresso Nacional, com urgência, a gente reestabelece a ordem no Brasil. O ser humano, Pedro, ele tem um dom de mandar. O pessoal fala muito em democracia e ditadura, mas é do ser humano por característica da gente mandar, mas isso acontece até mesmo dentro do próprio lar. E temos que cada um reconhecer a sua importância e também os seus limites, se não o caldo, né? Pode entornar e ter uma briga em casa e ter, e ter tensões entre Poderes e ninguém quer isso aí. A gente quer é paz, liberdade e acima de tudo, o povo disse aí nas ruas que quer trabalhar. Então essas duas ações nossas tem a ver realmente com o que o povo está pedindo. E as manifestações, né, virão por parte do Supremo e por parte do Congresso Nacional. E eu acredito que tenhamos, né, não eu, mas o povo, tenha vitória no tocante a isso daí. E nós vamos, passo a passo, demonstrando o que nós queremos. Falei um pouco mais sobre isso daí, né. O que vejo é que a população está ainda um pouco dividida. Tem um pessoal que fica insistindo fique em casa, né, e outros que querem trabalhar por necessidade. Eu acho que ficar em casa é uma coisa bacana. Quem não quer ficar de férias em casa, aí? Mas pouquíssimas pessoas têm poder aquisitivo para ficar sem trabalhar. Temos no Brasil servidores públicos, civis e militares, né, que podem até ficar em casa, que por enquanto não veem sua remuneração, seus proventos, suas aposentadorias, suas pensões, ameaçadas. Agora, uma grande parte do brasileiro, uns que vivem da formalidade, têm carteira assinada, pegam..., uns perdem o emprego ou têm redução de salário. Tivemos um crescimento agora de cento e poucos mil novos empregos em janeiro, em fevereiro último, né? Janeiro, janeiro, foi contabilizado quase um mês depois, tendo em vista, basicamente, as ações do Governo Federal, como projetos, como o PRONAMP, que é de autoria do Senador Jorginho Melo que é de Santa Catarina, entre outras ações do Governo Federal. Mas isso, a exemplo do auxílio emergencial, não tem como durar para sempre. O auxílio emergencial não é dinheiro que tá no cofre, é endividamento. A nossa dívida atualmente ultrapassa 5 trilhões de reais, e quando aumenta a taxa de juros, mais o povo tem que trabalhar para honrar esses compromissos. Então....temos que impor limites, muitas vezes, até para você ter responsabilidade. Eu acho que o preço do petróleo tá caindo lá fora, né? Caiu um pouco lá fora sim, uma acompanhada que eu dei aí. O Isso... o dólar caiu um pouquinho e então, com toda a certeza, a gente já começa, não digo a estabilizar, que tá um pouco alto ainda, mas se Deus quiser, diminuir o preço do combustível, o que todo mundo quer. Deixo claro, também, que, medida nossa, desde 1º de março nós zeramos os impostos do gás de cozinha, impostos federais, e impostos federais no óleo diesel. Notícia da Folha de São Paulo, sempre tem uma dúvida, né, na Folha de São Paulo, dizendo aqui que 19 Governadores, nos últimos dias, aumentaram os impostos, que é o ICMS, no caso, imposto estadual, nos combustíveis e, também, muitos deles aumentaram, também, o imposto estadual, que é o ICMS em cima do gás de cozinha. Então eu procuro fazer a minha parte, faço, eu não posso simplesmente dar uma canetada, zerar algum imposto ou diminuir que eu tenho que arranjar uma fonte de outro lugar para suprir o buraco que deixa de arrecadar, pelo

lado dos impostos federais que nós zeramos no gás de cozinha e no óleo diesel, né, mas, né, isso tem um custo de outras...de outro setor que vai contribuir forçadamente, forçosamente, que é um imposto, para suprir um buraco aí de por volta de 2 bilhões de reais que o Governo Federal vai deixar de arrecadar no diesel e no gás de cozinha. O gás de cozinha é para sempre. Não existe mais imposto federal pro gás de cozinha. Hoje um bujão de gás, lá na origem, no engarrafamento, custa na ordem de 41 reais e chega no final da linha 90, 100, 110 reais. Então você já sabe que o gás de cozinha custa 41 reais. Dali pá frente é imposto estadual, é também o frete, né, que esse gás aí, ele..., ele tem um caminho a percorrer donde ele é engarrafado até o destino, tá, e a margem de lucro de quem vende lá na ponta. Fica bem claro aqui, quando o pessoal fala muito que “ah, prometeu diminuir o gás”. Sim, nós falamos que íamos diminuir o gás, tá? Lamentavelmente tivemos o problema da pandemia no meio do caminho. E, na madrugada de quarta-feira, semana passada, a Câmara dos Deputados aprovou a nova lei do gás, que era pra ter sido aprovada no ano passado, a pandemia atrasou, alguns problemas com o Presidente da Câmara que tínhamos aí, também atrasou...então na verdade atrasamos um ano praticamente a nova lei do gás. O que que ela diz entre outras coisas, né? Um novo regramento para o transporte do gás, que geralmente tem um monopólio, né, a questão de acondicionamento, estocagem, liquefação, regaseificação e comercialização do gás natural. Tudo isso vai permitir mais concorrência. Agora, é o que a gente sempre diz, né, se a gente conseguir diminuir, tá em 41 reais para 30 reais, vamos supor, o preço do bujão não pode, na ponta da linha, outras pessoas que estão nessa cadeia de impostos, ou de lucros do bujão de gás, aumentar o valor. A questão da, da, do engarrafamento é muito importante. Tem buj..., tem lugar...se alguém souber um dado mais preciso eu agradeço, que o..., para aquela cidade só existe engarrafamento a 300 km de distância. Então o cara pega e enche o caminhão de bujão vazio, anda 300 km, depois volta 300 Km para cá com o bujão cheio. Então esse bujão andou 600 Km. Encarece o transporte, né, do preço do gás. Esse novo projeto vai permitir que se possa engarrafar gás, né, em mais locais do Brasil, o que vai acabando com o monopólio. Alguns reclamam, né, que acham que eu devo usar a caneta rapidamente. Isso aqui não é um fuzil não, que atira e vai embora. Isso aqui leva tempo, é complicado, é muita gente, ou melhor, pouca gente ganhando muito, ganhando bilhões de reais em cima disso e tem um poder enorme de fazer lobby, de atrasar projeto, de judicializar muita coisa...e a gente vai, aos poucos, vai vencendo isso daí. A pandemia nos atrasou um ano...Esperamos daqui pá frente, agora, com a nova lei em vigor, a gente realmente consiga, na origem, né, fazer o gás, engarrafar o gás mais barato para todo mundo.08:56

09:04 Últimas notícias sobre...é...ações do governo no tocante ao combate ao COVID. É...é muita gente reclamando, né, “quero vacina”. Eu também quero! Eu quero que cê me diga onde é que tem vacina pra... pra vender. Agora o Brasil é o país, é o quinto país que mais, que mais vacina no mundo. Na frente de nós tá os Estados Unidos, tá Índia,....não, em números absolutos, não...tem, tem China...então nós somos o quinto país em números absolutos, Vamo lá, vamo continuá aqui...Nós já distribuimos 24 milhões de vacinas. Foram aplicadas aproximadamente 12 milhões. Então tem 12 milhões de vacinas que estão nos Estados, né, para vacinar as pessoas. Também, fechamos um acordo com a Pfizer e com a Janssen para comprar 138 milhões de doses. Ontem, é..., recebemos 4 milhões e meio de doses, tá, do Butantan, na próxima semana, na terça-feira, tá previsto chegar mais 4 milhões de doses. Também, assinamos um contrato

para assim...para comprar a vacina russa Sputnik, 10 milhões de doses. Não é burocracia, tem algumas passagem obrigatória para que essa vacina seja distribuída no Brasil. Uma das passagem obrigatória é a ANVISA, que no que depender de mim, obviamente, devemos respeitar a ANVISA porque...porque é uma agência que...que diz se aquela vacina, se ela é confiável ou não, qual a sua eficácia, entre outras, entre outros quesitos. Então, o que eu posso dizer...cumprimentar a ANVISA pelo trabalho e cumprimentar, também, o Pazuello, que está nos deixando amanhã, por ocasião do Diário Oficial da União, que fez um brilhante trabalho no Ministério, é..., da Saúde. Deixo bem claro que quando o Pazuello assumiu a Saúde, lá tinha um problema seríssimo de gestão, muitos rabos, muita coisa esquisita, nada...quase nada informatizado e teve que dar uma ordem unida, ele teve que fazer uma...realmente uma assepsia no Ministério da Saúde. E ele fez um trabalho excepcional. Não deixou, desde o ano passado, de fazer contratos para compra de vacina. Então não justifica quando alguns ficam nos criticando. Inclusive, a última...uma das últimas ações dele do ano passado foi em dezembro, onde colaborou junto com o Ministério da Fazenda, né, na feitura de uma Medida Provisória que abriu um crédito de 20 bilhões de reais para comprarmos vacina. Então o Brasil está fazendo seu papel. É um dos países que melhor faz seu papel no tocante à vacina e os números bem demonstram isso. Mais coisa ainda. Lá do Pazuello. Ontem foram enviados 86 cilindros de oxigênio para o Estado do Acre. Então o Governador percebeu que poderia faltar oxigênio, tá...acionou via seu Secretário de Saúde o nosso Ministro da Saúde e rapidamente enviamos esses cilindros para lá. Só para o Estado de São Paulo foram liberados ontem 77 milhões pra 1.600 leitos de UTI. Então, leitos de UTI, não falta. O governo dá o recurso, o Governador monta. Então, para São Paulo, o meu Estado, né, que eu sou nascido, liberados 77 milhões pra 1.600 leitos de UTI. Então, não....a gente espera que não precise usar isso daí, mas...está à disposição do Governador de São Paulo, a..., esse recurso para leitos. E dizer também, para os demais Estados, são vários aqui, mais 188 milhões de reais. Então quem monta o leito, na ponta da linha, não é o Governo Federal, não é o Presidente da República e nem o Ministro da Saúde, é o respectivo Governador, é o respectivo Prefeito, através dos seus...é....Secretários.13:16

18:45 No início dos anos 80, eu lembro muito de 85 porque eu dei um salto, lá, de paraquedas na Barra da Tijuca e quebrei os dois braços e as duas pernas, então...fui lá para o hospital, lá, central do exército. E, naquela época, tava começando a aparecê muitos casos de AIDS no Brasil, né, e passou a sê, então, uma...uma tormenta. E eu me lembro, também, que começou a falar da figura do AZT. Então teve gente que faleceu de AIDS por transfusão de sangue, ou contágio....relações sexuais, tá certo? Drogas injetáveis...cada caso é um caso. Mas ninguém falou do AZT. Ninguém.... ninguém criminalizou o AZT. E por que isso? Né? E...e agora? Tem-se, aí um tratamento, é...inicial. Se eu falar outra palavra é crime, né, então vou falar tratamento inicial. Você passou mal, tá com um pouco de dor de cabeça, dor nos olhos, um pouco de febre, resfriado, vai pro médico imediatamente. Alguns nem vão, né? Já tomam logo um remédio para matar piolho. Se falar o nome também não pode...o remédio de matar piolho. Eu tomei um outro e...me dei bem. E milhares de pessoas têm se socorrido desse tratamento inicial e dão o testemunho que...seguraram. E existe, não sei se tá dividido, ou não, mas são quase...em torno de 500 mil médicos no Brasil e têm dezenas de milhares de, de, de médicos, que são favoráveis ao tratamento inicial. E a gente vê declaração na...nas mídias sociais...é tal cidade, tá...não tem tantas...tantos meses e tantas semanas...não tem...e ninguém foi hospitalizado...Então isso é uma

maneira de você...de você observar o que tá acontecendo. O apelo que eu faço aí, é que quem é contra, sem problemas...se tu começá a sentir um negócio esquisito lá, tu segue aí a receita do Ministro Mandetta. Você vai pra casa e quando você tivé lá – [imitando sufocamento](#)– a falta de ar, você vai pro hospital! Eu perguntei pro Mandetta, na época: Mandetta, pô o cara que sentí falta de ar, ele vai pro hospital pra fazer o que? Pra sê intubado. Meu Deus do céu! Se existe uma possibilidade, igual AZT no passado que, num primeiro momento deu certo. Se existe outra forma de tratamento, faça uso disso! Não espere o pior acontecer! Agora, pelo que parece, naquela época, né, aquela pressa enorme de mandá para casa e vamos achatá a curva...o pessoal não fala mais a palavra achatá a curva. Teve gente que nem lembrava mais. Isso foi março, abril do ano passado: vamo achatá a curva, que é o pico, prá dá tempo pra nós aqui mobiliarmos hospitais, fazer novos hospitais, leitos de UTI e comprarmos respiradores...então aquela pressa para comprar respirador sem licitação...teve Estado que comprou a 30 mil reais, teve outros Estados que comprou a mais de 200 mil reais....então tivemos aqui um festival de absurdos. A Polícia Federal entrou em campo...agora...você que não quer o tratamento inicial, que não quer tomar aquele remédio de mata piolho...que não mata ninguém...fique na tua, deixa...deixe aquela pessoa que qué toma, ouvindo seu médico, que tome, poxa! Eu tomei o meu. No meu prédio aqui, na Presidência, faleceu a primeira pessoa de COVID. É um Sargento, né? Sargento ele. Eu não....em respeito à família, né....eu vô tentá conversa com a família...se autorizá, a próxima *live* falo se a *causa mortis* foi COVID, mas pergunta se foi submetido à algum tratamento inicial ou não? Tá...cê pode fazer o tratamento inicial e também entrar em óbito...pode. Não é 100%. Mas, no meu prédio, aqui, as informações que eu tenho é que mais de 200 pessoas pegaram e fizeram algum tipo de tratamento inicial e deu certo! Inclusive tem Prefeitos que relatam que no seu Município o pessoal não vai nem pro hospital. Obviamente, se não vai pro hospital, nem pensa em ser intubado...É uma questão grave...daí alguns reclamam, né...ó o Brasil! Qual o país do mundo que não morre ninguém de HIV? Ou melhor, de COVID-19? Qual país do mundo? Qual país a gente deve seguir? Qual exemplo a gente deve seguir? O Brasil eu acho que é o vigésimo segundo, vigésimo terceiro em mortes por milhão de habitantes, né? Países de primeiro mundo têm mais mortes por milhão de habitantes do que o próprio Brasil! Então aqui tá dando certo. Aqui alguma coisa tá acontecendo! Apesar de alguns suspeitarem, né, alguns suspeitarem que...na...no óbito lá se bote...não se fala COVID, bota suspeita de COVID...não interessa! Nós somos...nós lamentamos qualquer morte! O mês passado eu perdi um tio em Campinas...faleceu...o tio em Campinas. Aí pergunta, COVID? Tá na cabeça do povo. Morre-se de COVID, de infarto, insuficiência respiratória, de acidente....de toda a maneira! Tá? Então a gente lamenta qualquer tipo de morte. Agora se nós podemos, podemos evitar...se podemos evitar, vamos. Igual AZT...pro HIV lá atrás. Então o tratamento é bem vindo, é uma esperança! Ahhh não tá comprovado cientificamente...o AZT na época também não tava comprovado cientificamente, também não tava comprovado cientificamente. Então não vamos simplesmente remar contra, falar mal...capitão cloroquina...tá pensando que tá me ofendendo, é? Cês vão ter um Capitão como opção, pelo que tudo indica, concorrendo em 22. Aquele véio barbudo...capitão corrupção, né? ([levanta os dedos das mãos encolhendo um dos dedos em alusão à deficiência de Lula](#)) vocês sabem de quem eu tô falando...daí cês tão feliz com esse cara, tá...não tenho obsessão por ser Presidente, por candidatura. Fiquei 28 anos dentro da Câmara, dois anos como Vereador, nunca tive problema nenhum...e a gente vai

tocando o barco. E o chefe...você como chefe de família...homem ou mulher, por vezes tem que decidí sobre teu filho: vai fazê uma cirurgia ou não vai, vai tomá um medicamento ou não...tem que decidir. A pior coisa que pode acontecer é você não decidir, ficar em cima da...da indecisão. Então se tá dando certo pra muita gente....muitos Prefeitos, de várias cidades, têm relatos nas redes sociais. Vai lá o Prefeito mesmo...qual o Prefeito...ex-Prefeito que atualmente é Vereador? Que é lá do Rio Grande do Sul? Qual cidade que é? Que eu fiquei de entrar em contato com ele hoje...é...ele já foi Prefeito lá no Município do Rio Grande do Sul, atualmente é Vereador e fez um tratamento preventivo. Eu quero entrar em contato com esse Vereador e trocar uma ideia com ele...Dalvi Soares de Freitas, Município de Don Feliciano. Se me permite, eu quero ligar para o Vereador, pro Dalvi, bater um papo com ele e....esti...incentivar essas pessoas, como ele, que eu fiquei sabendo através das redes sociais, o pessoal que se submeteu, que foi submetido a algum tratamento, que dê seu testemunho! Médicos, vocês aqui tem um...você tem o direito de...e o dever...quando uma doença não está ainda perfeitamente conhecida, não tem um medicamento que tenha um abula, ali, é...que serve para aquele tipo de doença...você aplica o off label, né? O fora da bula! Você dá alguma coisa para o cidadão que tá doente e não mandá prá casa e esperar sentir falta de ar...Ah, pelo amor de Deus, pô! Isso não é médico! Isso é outra coisa, menos médico, né...Então a gente espera que as pessoas falem, tá? Porque a final de contas o Brasil...é...ele vai falar aqui...nebulização com o negócio...eu não vou falar aqui para evitar me bloquearem na internet aqui...ele fez uma nebulização com um negócio aí...primeiro foi uma médica que fez isso...essa nebulização lá em Manaus, e agora eu fiquei sabendo que...que esse, esse vereador Dalvin, Dalvi, Dalvi Soares de Freitas, quase que ele foi embora, né...e olha que ele táva, pelo relato que eu tive acesso, espero conversar com ele amanhã, se Deus quiser, ele tava em situação grave. E nós sabemos que se o cara tá em situação grave, dificilmente ele não vai para a intubação e quando vai para a intubação, é na ordem de 60%...a pessoa não volta mais. Então...não custava nada ele fazer essa nebulização...Tive um caso também de nebulização aqui em Brasília, onde... tinha uma pessoa, né, com a situação grave, e o filho queria a nebulização e a equipe médica não deixou! E a pessoa continua internada! Isso aconteceu há uma semana atrás...Tá? E o que... que mal poderia causar uma nebulização? Que mal? Acho difícil...acho difícil, tá, ter uma arritmia, ou algo mais grave...até porque essa pessoa é bastante idosa...vale a pena tentar! Nós temos que tentar salvar vidas! Para mim é muito fácil eu aderir ao lockdown...né...confinamento, feche tudo....é bacana! É politicamente correto! Mas eu estaria traindo a minha consciência se eu agir dessa maneira! Alguns ridicularizam a gente! Mas eu lembro quando alguns ateus, né, alguns ateus, que quando o avião começa a cair, fala: ai, meu Deus do céu! Ai meu Deus do céu, né? Três vezes...aprende a fazer o sinal da cruz rapidinho! E já vi muita gente, também, que falava grosso aí, contra esses medicamentos, aí, emergenciais, né, que quando foi acometido, foi lá o procurou...procurou! Se bobear tava até escondido em casa! Aí....deu certo! Vai dar certo, se Deus quiser! Tive um relato um relato também muito emocionante do Prefeito de Aparecida. Aparecida deve ser a cidade vizinha de...de Guaratinguetá...dizendo que a cidade dele tá destruída por causa do “fica em casa”. Pessoal, tem dezenas de países que não se fala em vacina. Porque, ô Pedro, você que é da Caixa, né? Porque não têm economia, porque não têm dinheiro. Uma dose de vacina tá em média dez dólares, é isso? Dez dólares! Dá cinco e cinco e cinquenta, mais ou menos...Dá cinquenta e cinco reais! É muito dinheiro, pessoal! O Brasil tem dinheiro...não é que tem

dinheiro, nós temos a garantia de endividamento, nos endividamos! 20 bilhões, né, uma Medida Provisória que abriu crédito, o ano passado encaminhamos ao Parlamento. E tá nas mãos do Ministro da Justiça....da Saúde, comprar...vacinas. E nesses países não se fala em vacina, por quê? Porque não tem dinheiro. Se acabar a economia do Brasil, pessoal sempre criticava, né, ahhh, vidas é uma só, a economia a gente vê depois, fique em casa. Eu sei que vida é uma só, todos nós sabemos que vida é uma só....Mas um país sem economia, com uma massa enorme de desempregados, acaba a economia. Hoje os servidores públicos, graças a Deus, podem ficar em casa, que o salário pinga todo mês. O meu também pinga todo mês, apesar de eu ter alimentação de graça, tá? Pinga todo mês. Mas se a economia parar de rodar, se nós pararmos de exportar, cada vez mais ter que gastar recursos com gente que tá...não tem emprego, porque perdeu, vai faltar dinheiro para pagar servidor...E nós não podemos admitir isso, temos que lutar contra isso. Eu sempre disse e fui muito criticado, que tínhamos dois problemas: o vírus e do desemprego. Me massacravam! Hoje, muita gente tem a consciência que acabou as reservas dele que tinha na poupança, tá, ou um dinheiro guardado num canto qualquer, acabou...e ele agora tá desesperado! Tá ok? E eu sempre preguei lá atrás: o isolamento vertical. Eu tenho que tomar um cuidado especial com os idosos, com quem tem doença, né, comorbidades, e o pessoal mais gordinho, o pessoal obeso. Que quando o vírus pega um cara obeso, o mal é muito maior! E o resto da população tem que voltar à normalidade. Eu vi um vídeo aqui, uma pessoa em Goiás, né, vi que ele tava numa região de sítio, uma panela de pressão, uma coluna de tijolo, lenha embaixo...eu acho que era milho que ele tava cozinhando lá, falou olha, essa panela de pressão é meu café, meu almoço e minha janta. A política de ficar em casa, olha aqui, eu não posso sair, não posso trabalhar, não posso vender o que eu planto aqui em lugar nenhum. E vi dois filhos dele num canto. A educação do Brasil nunca foi boa, lamentavelmente. Qual o futuro dessas duas crianças? É miséria! É completamente..., é sê uma pessoa completamente sem cultura nenhuma, sem conhecimento nenhum! Qual o futuro dessas pessoas? Vai...vai jogá na informalidade no futuro...E quando você... o que que é...eu vou apresentar amanhã um projeto, pedindo urgência pro Congresso Nacional, definindo o que é atividade essencial. Freitas, para mim atividade essencial é toda aquela necessária para você levar um pão para dentro da sua casa. O cara faz bolinha de gude. Ahhh, isso não é essencial. Bem, não vai trabalhar. Se ele tem um filho na escola, vamos supor que...uma escola simples particular pra pagar, não vai pagar mais. Se ele paga IPTU, não vai pagar IPTU, energia elétrica, não vai pagar impostos, não vai pagar mensalidade, o aluguel...O que que vai ser dessa pessoa? Qual o futuro dessa pessoa? Depressão! Vocês tão assistindo aí a pessoas praticando o suicídio! Vimos lá em Salvador, em Fortaleza...teve um que saltou dum prédio, agora, também, tem um vídeo aí...Onde nós vamos chegá? Agora não dá para continuá como tá! Tem gente da Folha de São Paulo, do Globo, né, do Antagonista, me ouvindo, eu sei que tá anotando aí, pegando uma frase perdida pra me massacrar amanhã na imprensa! Mas...não tem problema! Eu tenho um compromisso com o Brasil. Se eu pensasse em reeleição, eu não taria agindo dessa maneira. Eu acabo, praticamente, com toda notícia ruim da imprensa no tocante a COVID. Eu acabo! Eu pego o Pedro aqui: Pedro, missão: 500 milhões para a Globo de propaganda. Você do Branco do Brasil, 500 milhões para a Folha de São Paulo de propaganda. Gasto 3 bilhões de reais, acaba...acaba. Cadê aquela matéria da mulhé...É inacreditável...Que empresa que é essa aqui? É inacreditável...parece que é a Folha de São Paulo. Mariliz Pereira Jorge, Rio de Janeiro, Mariliz

Pereira Jorge, Rio de Janeiro, tá escrito aqui...ignóbil, Bolsonaro, tá aqui...Bolsonaro, ignóbil, basculho, baixo, repugnante, canalha, deplorável, mesquinho, estúpido, tal, tal, tal...tem aqui, eu não contei, mas deve ter uns cem adjetivos aqui, parvo, pacóvio, inapto, desqualificado, pequi roído, genocida...essa é a imprensa brasileira! Isso é saudade de corrupção! É o fim da teta! Acabou o dinheiro público jogado fora! Eu não sei que jornal é esse aqui, vê aí...Folha de São Paulo, memo? Folha de São Paulo mesmo, Mariliz Pereira Jorge, isso é um trabalho de uma jornalista? Você falou uma sobre o 9 dedo de agora por uma decisão do Ministro Faccin pode concorrer em 22? Falou alguma coisa sobre corrupção dele? Ou ele voltando já vai acertá com a Folha de São Paulo, dá um dinheirinho pra vocês? Vai empurrar, na marra, né, alguns grandes empresários para anunciar aí...Que imprensa é essa aqui? Que imprensa é essa aqui? É inacreditável...charlatão, perverso, monstro, ditador...ditador? Me apontem um ato meu ditatorial ao longo de dois anos e dois meses? Um só? Eu falei em controle social da mídia? Eu falei em democratização da mídia? Olha documento do PT, de 2014, lá em Salvador...Onde erramos? Eles escrevem onde erraram! Erramos em não promover os Generais pelo critério de...democrático...que que é promover General por critério democrático? Não é o critério que se aplica atualmente nas Forças Armadas. Erramos em não modificarmos os currículos militares, tá? Queriam botar o que no currículo militar? Que Fidel Castro é um grande líder? Com toda a certeza! Que o Maduro é a mesma coisa? Que...que imprensa é essa? Festival de palavras! Alguns recomenda: entra na justiça! Eu raramente ganho alguma coisa na justiça. Nem me lembro de ter ganho alguma coisa na justiça. Alguém lembra aí? Entrei com algumas ações, aí perdi a paciência. Isso é liberdade de expressão. Isso é liberdade de expressão! Tô aqui com o Daniel, lá de Santa Catarina. Tivemos uma PEC, chamada PEC emergencial...tá? PEC emergencial...que saiu do Senado e foi para a Câmara e tivemos mudança na Câmara. Quais mudanças que tivemos na Câmara, Daniel? Você foi o Relator, que mudanças você propôs lá, juntamente com o líder? **Daniel: Hoje o Sr. encaminha a todos os brasileiros mais um passo no enfrentamento do COVID, o Sr. e o seu governo que já encaminhou em auxílio emergencial 293 bilhões de reais até aqui e hoje envia ao Congresso Nacional a mensagem com a Medida Provisória que autoriza agora, aqui com o Pedro da Caixa, mais 44 bilhões de reais. É superimportante que o Pedro transmita a mensagem aos brasileiros e como e quando esses recursos chegam nas mãos das pessoas que mais precisam...** Olha, apareceu uma notícia de que certas categorias iam ficar 15 anos sem reajuste. Não existe isso. E essa PEC é para situações emergenciais, tá certo? Então...e cada Governador tem a liberdade de aplicar os gatilhos ali nessa PEC, ou não. Essa PEC veio do Senado, foi de um Senador. Na Câmara, foi possível mudar. O líder do PSL, que é o meu líder também lá, né, o Major Vítor Hugo, de Goiás, apresentou os destaques, o Relator acolheu e o Congresso votou. E nós permitimos então que, em qualquer situação, possa haver as promoções, não só pra militares, como para civis, bem como, aqui, as progressões também. Agora essa PEC permitiu, né, que...que nós pudéssemos enviar duas Medidas Provisórias à Câmara, concedendo o auxílio emergencial por 4 meses, que equivale a uma despesa, a um endividamento de 44 bilhões de reais. Alguns reclamam, né? Que a média é 250. Vale lembrar que a média do bolsa família é, atualmente de 191 reais. É pouco? É pouco, reconheço. Mas o bolsa família, se não me engano são 16 milhões de pessoas, vezes 191 reais é um...dá mais de...dá em torno de 35 bilhões de reais, certo? Então é um esforço...não é do governo...é de toda a população! Quando você pega dinheiro emprestado na Caixa, tem

que pagar algum juro lá, né? Todo mundo tem que pagar! E o governo, que faz empréstimo pra isso, vai pagar algum juro em cima disso. 41:48

42:05 O Prefeito aqui...tem que tomá cuidado...tem certeza de que não é *fake news*, não? Olha que eu acho que é *fake news*...O Prefeito de São José do...eu não vou terminar o nome final aqui, porque pode ser que seja *fake news*. O Prefeito de São José do...tá, tá, tá...proíbe venda de combustíveis. Olha a que ponto chegou o Decreto do Prefeito, tá? Então, para vocês abastecer o carro lá, é...vai ser exigido um documento teu, comprobatório de atividade permitida. Você pega um documento meu. Pega aqui, Pedrão! Se eu tô com COVID, eu posso passar para você, pô! (segurando o riso). Pra abastecê o carro! Eu não tô acreditando nisso! Bem, entramos com uma ação hoje. Ação Direta de Inconstitucionalidade, junto ao Supremo Tribunal federal, exatamente buscando, aqui, conter esses abusos, tá? Entre eles, o mais importante é que a nossa ação foi contra Decreto de 3 Governadores, que inclusive no Decreto o cara bota ali toque de recolher! Isso é estado de defesa, estado de sítio, que só uma pessoa pode decretar: EU! Mas quando eu assino o Decreto, de defesa ou de sítio, ele vai pra dentro do Parlamento. Lá o Daniel vai votá, os Senadores vão votá e, se eles concordarem, aí entra em vigor. Agora um Decreto de um Governador, ou de um Prefeito, não interessa quem seja, tem poder usurpar da Constituição....Então entramos com essa ADIN no Supremo, o Supremo vai decidir. Não vou emitir nenhum juízo aqui. Obviamente se entramos, através da Advocacia Geral da União, a proposta foi supervisionada pelo Ministro da Justiça...Nós esperamos ter uma resposta no tocante a isso daí. E mandei um projeto para a Câmara para definir o que é atividade essencial. Agora é contigo! Atividade essencial é toda aquela que serve para o cidadão botá o pão na mesa. Não sei se vai votá comigo, vai? Daniel: com certeza. Então, basicamente, tudo passa a sê atividade essencial. Teve um Estado aí que num Decreto do Governador ele permitiu as concessionárias. Mas porque as concessionárias podem vender carro e tu na tua lojinha na esquina, na tua lojinha na esquina...tem empregado, esse empregado geralmente não é empregado...é tua esposa, é teu filho que trabalha contigo...não pode? Ele vai, ele vai transmitir aí a COVID-19...daí você vai, por exemplo, no metrô, no ônibus, o pessoal tá assim, apinhado lá dentro. Não adianta botá máscara lá dentro, pessoal! O ônibus assim (faz sinal de cheio com as mãos)...lotado, igual lata de sardinha, um trem lotado igual lata de sardinha...lá não tem problema? Isso é uma hipocrisia de Governadores e Prefeitos que fazem isso daí! Uma hipocrisia! Um coitado da esquina, que tem um boteco ali, uma lojinha de secos e molhados, o cara que vende o churrasquinho de gato na rua, que tá empurrando um carrinho de pipoca, esse é bandido, é preso! Não tem cabimento isso! E, vocês devem estar perguntando, e daí? Vamos esperar as coisas fluírem, pô! Deixa acontecer! Deixa o Parlamento decidir, que não vai demorar, tem urgência urgentíssima! Se bem que eu sei que tem gente passando fome e quer trabalhá hoje! Tem gente que qué ir visitá um parente que tá passando mal de noite e tem...e é impedido! É multado! Isso é um abuso! Essas pessoas que baixam esses Decretos são projetos de ditadores. Aquilo que sempre me acusavam, fazem, né, são exatamente as pessoas que acusam os outros do que elas são. 48:57

48:46 Eu falei um tempo atrás, isso daí...tem que ser uma reponsabilidade de quem fecha. O lockdown, eu tenho ouvido vocês falarem no programa pingos dos IS, a nossa querida OMS, um dos seus diretores falou: o lockdown não funciona. Só serve para uma coisa: tornar o pobre

mais pobre. Agora...estamos já no limite do limite de auxílios emergenciais. São mais 44 bilhões de endividamento, não podemos continuá nos endividando assim. Problemas aparecem, os mais variáveis possíveis...tá...o pessoal tem que produzir! Muitos recebem até com vergonha o auxílio emergencial, quer trabalhar, não quer receber nada do Estado. Muitos dizem que é pouco...é pouco! Mas ajuda muita gente! Média 250 reais...repito...a média do bolsa família atualmente é de 191 reais 49:48

LIVE DE 25.03.2021

00:22 O auxílio emergencial na próxima...no início da semana que vem, no dia 4 ou 5, começa a...o pagamento de mais parcelas do auxílio emergencial, que já é o maior programa social do mundo pra atendê exatamente aqueles que foram atingidos pela política do “fique em casa”, “feche tudo”. Então o Governo Federal manteve viva a economia no ano passado e, mais ainda, entre outras medidas, fez com que o país que, como assim como no mundo todo tava previsto tê um PIB negativo, ne, à exceção da China, tá, os demais países todos tiveram o PIB negativo e o Brasil foi o 4º que menos decresceu. Então obviamente fruto de vários programas do governo voltado para o emprego. Nos preocupamos sim com a vida, as medidas contra a vacina começaram a sê tomadas lá atrás (sic), tá, muita gente nega isso aí, é negacionista, vamo assim dizê, né, mas a verdade é que hoje em dia, graças ao trabalho do...do Ministro Pazuello, hoje em dia temos condições de dizê que até o final do ano, teremos por volta de 500 milhões de doses de vacina no Brasil. Ontem passamos a dose de 500 mil doses aplicadas. Falta, em parte, né, a ponta da linha, a Prefeitura, o Estado, informá para a Saúde a relação daqueles que receberam vacina. E isso está sendo ultimado, para que esse número seja atualizado com mais velocidade. 01:46

03:38 A imprensa publicô hoje, né, até fiquei muito surpreso, uma...uma fala da Angela Merkel, falando sobre o cancelamento de um lockdown previsto para...para a Semana Santa. E ali, tá, ela fez ali um...uma mea culpa, tá, e falô que foi um erro. Quem falô foi ela, isso eu tô lendo o que tá nos jornais. Que já tem um jornal aí, como eu falei isso ontem no cercadinho aqui, que eu estaria mentindo. Então, se eu tô mentindo é porque eu tô lendo todos os jornais, né? Os jornais erram e muito, né, mas aqui nesse caso nós conferimos aqui com um tradutor, né, e realmente ela falou tudo isso daqui. E alguns jornais disseram que ela teve 4 minutos de história, né, cada jornal fez uma, uma, uma referência a ela sobre esse mea culpa dela, esse cancelamento do lockdown por ocasião da Semana Santa. E diz entre aspas aqui da Angela Merkel: “Peço perdão a todos os cidadãos e a todos os habitantes da cidade”. Um outro jornal escreveu que “Esse gesto demonstra capacidade de uma autorreflexão que gostaríamos de ver também em outros políticos do mundo”, com uma exceção, pelo menos, né, uma exceção pelo menos! Diz também aqui que “O lockdown causou danos irreversíveis à sociedade. Chegou a hora de falarmos em indenizações”. Já pensô se isso vem pro Brasil? O governo continua trabalhando. É...vocês lembram um tempo atrás, 2, 3 meses, fomos acusados, né, que não tínhamos um planejamento sobre seringas, que iria faltar seringas no Brasil, faltava planejamento, faltava gestão, um ataque ali, de 3, 4 dias, em cima do Ministério da Saúde e em cima de mim, obviamente? Que não teríamos seringa...E vocês sabem que começô a vacinação e não se tem notícia, em lugar nenhum do país, que esteja faltando seringa. O governo se preparou e a imprensa resolveu, né, desgastar a gente mentindo sim, quase que de maneira unânime, no

tocante à questão de seringas. A mesma coisa agora a questão de kit intubação. Tomamos as providências, fizemos contato com várias empresas, entre elas a Cristália, a Eurofarma, a Union Química, para buscar aí o material então usado, os insumos pra fazê intubação. A gente espera, obviamente, que seja suficiente, espera que seja suficiente. É uma corrida muito grande, além daquela que já não era mais esperada, né, e daí pode complicá realmente. 06:23

06:37 O governo, também, coordena várias ações, tá certo? As ações coordenadas agora, a questão de... tenho ouvido muito na imprensa falá sobre cilindros de oxigênio. Então até amanhã, começô um operação dia 22 e segunda-feira e amanhã se encerra, de modo que chegarão 400 cilindros em Rondônia, 240 no Acre, 160 no Rio Grande do Norte, 100 no Ceará e 100 na Região Sul. Bem como, né, a Força Aérea transportô 550 cilindros de oxigênio líquido de Belém para Macapá. 07:11

07:15 No último sábado eu tive numa comunidade conhecida como Chaparral aqui em Taguatinga. Então eu fui, a imprensa não foi atrás, driblamos a imprensa aqui, porque se fosse só ia publicá o que me interessava, né, e não o que eu fui fazê lá. Eu fui lá, como já fiz várias vezes na minha vida toda, como Deputado, muitas vezes, eu fui me 4 residências de pessoas da comunidade. E a história é triste, né. Eu fui em 4, mas se fosse em 10, 20, 30, a história seria semelhante. Numa das casas na geladeira tinha um chuchu dentro dela, mais nada. Na outra, tinha uma senhora, manicure, falô que era obrigada a ficá em casa e que tinha um ganho médio de 3 mil reais pelo trabalho dela. Zerô! Zero! Outra, que tava também noutra casa, trabalhava numa franquía, juntamente com mais 9 pessoas, perderam o emprego. Então essas pessoas tão em situação bastante complicada! Tá? A alimentação praticamente acabô, isso se reflete muito na comunidade, onde vive muita gente da informalidade, e a informalidade foi aquela mais atingida com a política do “fique em casa, a economia a gente vê depois”. Vimos na televisão um apelo do Prefeito de Aparecida, que é a cidade que, em grande parte, a sua economia vem dos fiéis que visitam lá a, a, a...a igreja lá... a Brasília, a Basílica, e isso praticamente zerô essa atividade, né. Então ouvimos o Prefeito falando que a cidade, além daquele pessoal mais humilde, né, lá o pessoal classe média também, que tinha comércio etc., que a ordem de fechá vinha do Governador e não do Prefeito, acabô então muita gente jogado quase que à miséria lá. Bem, esse assunto chegô ao conhecimento do Coronel da Política Militar Mello Araújo, que atualmente é o Presidente da Ceagesp, em São Paulo, você deve conhecê, né, colocamo lá. É um Coronel que recém comandô a ROTA em São Paulo, e a Ceagesp precisava de alguém de pulso lá dentro pra realmente combatê primeiro, primeiramente, os ilícitos, ele fez rapidamente, poucos dias ele resolveu isso e se revelô um bom gestor também, vai continuá lá enquanto eu for Presidente da República. E teve mais uma iniciativa, né, quase que diariamente tem distribuição de alimentos lá na Ceagesp, mais uma iniciativa dele, juntamente com os...os conveniados, é...eu não sei ao certo aqui, mas em torno de 70 toneladas de alimentos foi recolhido e o comboio partiu essa madrugada para, para, para Aparecida. Então entre hoje e amanhã haverá distribuição de cesta básica, hortifrutis, uma série de, de, de, de alimentos mais variados possíveis para a população de Guaratinguetá. Então eu agradeço e muito...Guaratinguetá não, Aparecida! Agradeço ao Coronel Mello Araújo, o pessoal da Ceagesp, né, caminhões do exército brasileiro também foram utilizados pra esse deslocamento. Agora, a economia, se pará, pessoal, se a política de “feche tudo”, né, de forma radical, continuá, a gente não sabe onde vai pará o nosso Brasil aí. Então na favela Chaparral, na

comunidade Chaparral, vi muitos problema lá. E eu gostaria que Governadores, Prefeitos, né, alguns devem fazê com toda a certeza, mas que a grande parte, a maioria, fosse visitá essas pessoas pra vê como elas tão vivendo! Porque nós aqui, eu, por exemplo, eu sô um caso diferente, Presidente da República é diferente, tá. Mas um servidor público que trabalha na Prefeitura, no Estado ou aqui, no Executivo, aí ficá em casa com o salário pingando todo mês não tem, não tem problema nenhum. Agora se fosse ficá em casa sem salário, daí obviamente essas pessoas, esses chefes do Executivo, seriam pressionados pelos respectivos servidores. E com toda a certeza a medida seria diferente. Deixo bem claro! Nós queremos combatê o vírus, lá atrás, quando tínhamos ainda o...o Mandetta como Ministro da Saúde, o protocolo dele era o seguinte: fica em casa, quando sentí falta de ar, vai pro hospital. E eu questionei na época ele, né, vai pro hospital pra fazê o quê? Que não sabia...Pra sê intubado! Tá? Então essa política, no meu entender, não é a certa. O que deve acontecê, num primeiro momento, quem sentí qualquer sintoma que possa sê Covid, procure a Unidade Básica de Saúde ou um hospital e converse com seu médico pra vê o que ele venha a receitá pra você. Não tem um medicamento certo pra isso ainda, de forma, de forma clara. Não existe medicamento para isso ainda. Mas o médico tem alternativas que pode salvá sua vida com essa alternativa. Então o atendimento imediato é bem-vindo e necessário. Se eu porventura for reinfectedo, eu já tenho o meu médico aqui e já sei o que ele vai receitá pra mim. Tá? O que me salvô lá atrás! 12:34

13:55 Agora a ANVISA recebeu o pedido de uso emergencial da vacina Janssen. Então mais uma vacina que, caso aprovada pela ANVISA, estará à disposição. Já foi comprada, tem um assessor da Saúde aqui dizendo que já foi comprada. E eu sempre disse. Não adianta querê fazê uma narrativa, né? Entre eu e a vacina existia a ANVISA. Tem que respeitá! Daquia pouco começa a chegá coisa aí de...não sabe fabricado onde e distribuí pra população! E coloca em risco a saúde pública! Então todas as...todas as vacinas, né, que foram aprovadas pela ANVISA, nós compramos. Sem problema nenhum! O Brasil já aplica em média, né, 500 mil doses diárias. Isso vai aumentá, com certeza. Falta é um melhor, uma melhor interlocução entre a ponta da linha, estados e municípios com o Ministério da Saúde para que, cada vez mais, seja corrigido, né, com mais velocidade a quantidade de, a quantidade de pessoas que são vacinadas. 15:02 Eu falei medidas contra vacina? Então vamo corrigí, medidas contra Covid aí! 15:08

15:13 Parece que só o Brasil tem problema com a Covid. Muita gente pede pressa, nós reconhecemos isso daí. Tudo que foi possível fazê, o Pazuello fez lá atrás e agora o Queiroga continua com esse trabalho, mas a questão de vacinas temos problema no mundo todo. Aqui ó, notícia da imprensa: “Japão sofre lentidão em vacinação contra Covid por falta de vacinas e seringas”. O que não faltô no Brasil tá faltando no Japão! “Com atraso nas vacinas, a Itália fechará lojas”. “Vacinação em Portugal enfrenta lentidão”. “Problemas que explicam porque a União Europeia está atrasada na imunização.” Então, problemas, vários países têm. Tá? Não é uma exclusividade do Brasil, que não é atraso, é...é a quantidade de vacina! O mundo qué! Alguns acham que comprá vacina é pegá um avião aqui e í lá fora e, botá pra dentro e trazê pra cá. Não é assim! Não tem vacina dessa forma disponível no mercado. Isso vem de, de projetos, de acordos que fizemos lá atrás! Lá atrás...e que estão chegando aqui agora. Estamos fabricando no Brasil, se não me engano, 5 milhões por semana... milhões, um pouco mais de 5 milhões por semana, só lá na FIOCRUZ. E, e, e Butantan mais 5 também Butantan? Então vai chegá a 10

milhões por semana aproximadamente. Aproximadamente 10 milhões de doses por semana. E daqui a 3 meses, aproximadamente, o Brasil deve começá a fabricá vacina aqui no Brasil. A fabricá desde o início dela, né. O IFA, tudo dela! Isso é fruto de uma Medida Provisória de 2 bilhões de reais que foi assinada por mim em setembro do ano passado. Em setembro de ano passado, né, Pazuello já era Ministro? Já! Assinô a Medida Provisória, eu assinei a Medida Provisória, de modo que o Brasil então se preparasse para, para ter o IFA próprio e nós dominarmos toda a cadeia de produção das vacinas do Brasil. Então a previsão é de que daqui a uns 3 meses, nós...Maio, pra maio? Dois meses? Eu vô dizê 3 meses pra dá um prazo aí. Então tá, daqui 2, 3 meses a previsão de nós começarmos a fabricá a vacina nossa no Brasil. Vantagem: com variação de cepa você pode rapidamente alterá um pouquinho a vacina e...e ataca essa nova cepa, né, de forma mais, mais direta, vamos assim dizê. Então o Brasil será, se não me engano, o 5º país que vai tê a capacidade de fabricá completamente aí uma vacina própria. Obviamente poderemos, lá na frente, depois de vacinar toda a população, nós começarmos a exportar, a exportar vacina. 18:04

APÊNDICE B - REALIDADE

1. Março 2020

OMS
LINHA
DO
TEMPO

A OMS declara que transmissão da COVID-19 pode ser retardada ou interrompida, o que salva vidas, além de garantir mais tempo para que os países possam se preparar para a chegada do vírus, o que inclui: preparar dos sistemas de resposta às emergências; aumentar a capacidade de detectar a contaminação e tratar os pacientes; garantir leitos nos hospitais, suprimentos e pessoal qualificado; desenvolver técnicas de intervenção para o salvamento de vidas. Com urgência, os países devem tomar todas as medidas necessárias para desacelerar a contaminação, aumentar seu nível de preparação, alerta e resposta para identificar, gerenciar e cuidar de novos casos. O Plano Estratégico de Preparação e Resposta para COVID-19 visa, principalmente, reduzir ou interromper a transmissão; evitar surtos e minimizar o impacto da epidemia nos sistemas de saúde, serviços sociais e atividade econômica; educar e envolver a comunidade através da comunicação de informações claras, especialmente sobre a higienização das mãos, a etiqueta respiratória e a prática do distanciamento social; promover o rastreamento, a quarentena e o isolamento de contaminados, inclusive os assintomáticos.

Data e Fonte	Resumo da mídia
11.03.2020 UOL	“DECLARAÇÃO DA PANDEMIA” A OMS declarou que o mundo vive uma pandemia do novo coronavírus, em um reconhecimento de que a estratégia de tentar conter a proliferação da doença não está sendo suficiente. “[Pandemia] não é uma palavra que usamos de forma descuidada, pois, quando utilizada incorretamente, pode provocar medo irracional ou aceitação de que a luta acabou, levando a um sofrimento desnecessário”, disse em coletiva de imprensa o diretor geral da entidade, Tedros Adhanom. (https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/03/11/coronavirus-oms-decreta-pandemia-mas-o-que-isso-muda.htm)
11.03.2020 G1	“OUTRAS GRIPES MATARAM MAIS” O presidente Jair Bolsonaro disse na tarde desta quarta-feira (11) que, do que ouviu "até o momento, outras gripes mataram mais" que o novo coronavírus. A declaração foi dada na portaria do Palácio do Alvorada, no mesmo dia em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia para o Covid-19, infecção causada pelo novo coronavírus. O termo indica que uma epidemia se espalhou para dois ou mais continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Ao responder a uma pergunta de um jornalista sobre o que ele achava

	<p>deveria ser feito a partir da declaração de pandemia, Bolsonaro disse: "Eu não acho... eu não sou médico. Eu não sou infectologista. O que eu ouvi até o momento [é que] outras gripes mataram mais do que essa". Na terça-feira (10), o presidente já havia dito que 'pequena crise' do coronavírus é 'mais fantasia' e não 'isso tudo' que mídia propaga. (https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/apos-oms-declarar-pandemia-bolsonaro-volta-a-falar-sobre-coronavirus-outras-gripes-mataram-mais-do-que-essa.ghtml)</p>
20.03.2020 G1	<p>"OMS: OS MAIS JOVENS NÃO SÃO POUPADOS"</p> <p>Uma das coisas que estamos aprendendo é que, embora os idosos sejam os mais atingidos, os mais jovens não são poupados, disse diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus. (https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/20/ultimas-noticias-de-coronavirus-de-20-de-marco.ghtml)</p>
23.03.2020 UNICEF	<p>"FECHAMENTO DAS ESCOLAS"</p> <p>No Brasil, ainda não há uma determinação nacional para o fechamento das instituições de ensino, como em outros países da América Latina e do Caribe. No entanto, grande parte das redes públicas e da rede privada já determinou o fechamento das escolas. Portanto, é urgente tomar medidas para evitar a interrupção da educação e garantir o acesso a modalidades de ensino a distância continuadas e flexíveis para todas as crianças em casa, incluindo aquelas sem acesso à Internet e aquelas que têm alguma deficiência. "É vital que eles não parem de aprender em casa". de fato, a UNICEFD comunicou, em 23 de março de 2020, que mais de 95% das crianças estão fora da escola na América Latina e no Caribe. No entanto, não falou em aumento da mortalidade infantil, muito menos em 45%. (https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-mais-de-95-por-cento-das-criancas-fora-da-escola-na-america-latina-e-caribe)</p>
24.03.2020 FOLHA DE SÃO PAULO	<p>"QUARENTENA EM SÃO PAULO"</p> <p>Começa a valer nesta terça-feira (24) o decreto do governador João Dória (PSDB) que determina quarentena de 15 dias em todo o estado de São Paulo. A medida tem validade até 7 de abril e impõe o fechamento de estabelecimentos comerciais que não estejam entre os serviços essenciais de alimentação, saúde, abastecimento, limpeza urbana, segurança pública e bancos. O decreto recomenda que a circulação de pessoas no estado se limite a necessidades imediatas de alimentação, cuidados de saúde e exercício de atividades essenciais. (https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2020/03/quarentena-comeca-a-valer-nesta-terca-feira-em-todo-o-estado-de-sp.shtml)</p>
25.03.2020 UOL	<p>"ISOLAMENTO VERTICAL"</p> <p>Durante pronunciamento ontem, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que a orientação do governo federal será que a população adote, a partir de agora, o "isolamento vertical" deixando apenas idosos, pessoas com comorbidades preexistentes e indivíduos infectados ou com sintomas causados pelo novo coronavírus fora das atividades de suas comunidades. O discurso chocou, além de boa parte da sociedade, médicos e entidades de saúde, já que as recomendações do presidente foram contrárias ao que os especialistas vêm dizendo há semanas. A SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia), por exemplo, apontou que a</p>

	<p>pandemia é grave e afirmou estar preocupada com a fala de Bolsonaro porque as declarações podem dar a falsa impressão de que as medidas de contenção social são inadequadas. Alexandre Cunha, infectologista do Hospital de Brasília, aponta que também existe o risco de sobrecarga do sistema de saúde por muitos casos em pacientes jovens. "Embora a imensa maioria desses casos vá ser leve, pelo grande número de acometidos em curto espaço de tempo podemos ter superlotação do sistema de saúde, com indisponibilidade de leitos para tratar outras doenças, que não deixarão de ocorrer".</p> <p>(<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/03/25/quais-os-riscos-de-adotar-o-isolamento-vertical-proposto-por-bolsonaro.htm>)</p>
<p>27.03.2020 G1</p>	<p>"LOCKDOWN NO MUNDO E NO BRASIL"</p> <p>Pelo menos 2,8 bilhões de pessoas - o que representa mais de um terço da população mundial - vivem atualmente sob algum tipo de restrição de circulação para conter o rápido avanço da Covid-19, doença provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), aponta um balanço da agência France Presse (AFP). Num momento em que a pandemia se acelera em uma taxa exponencial -- os últimos 100 mil novos casos no mundo foram registrados em apenas dois dias --, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que os países tomem medidas duras que favoreçam o isolamento físico das pessoas, apesar do custo social e econômico significativo. "Sem ação agressiva em todos os países, milhões poderão morrer", declarou o diretor-geral da organização, Tedros Ghebreyesus, em 25 de março. No país, as medidas de quarentena têm sido adotadas pelos governos estaduais e municipais, que estão preocupados com a sobrecarga nos sistemas de saúde. Mesmo antes da crise do coronavírus, o Brasil já sofria com falta de leitos em UTI em muitas cidades. O governo do presidente Jair Bolsonaro se limitou a fechar as fronteiras terrestres com países da América do Sul, que não são hoje os maiores focos de casos de coronavírus. Em diversas manifestações, Bolsonaro tem criticado a atuação dos governadores e defendido que as cidades voltem à "normalidade" para evitar danos econômicos.</p> <p>(<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/27/13-da-populacao-mundial-esta-em-isolamento-veja-medidas-de-diferentes-paises-para-conter-o-coronavirus.ghtml>)</p>
<p>30.03.2020 GAÚCHA ZH</p>	<p>"INFLANDO O N° DE ÓBITOS"</p> <p>O presidente Jair Bolsonaro afirmou, nesta segunda-feira (30), que governadores têm "interesse" em "inflar o número de óbitos" relacionados ao coronavírus. Ele afirmou isso ao ser questionado com base em uma notícia falsa que circulou nas redes sociais no fim de semana, segundo a qual um borracheiro que teria morrido em um acidente de trabalho teve seu óbito registrado como causado pelo Covid-19. O caso teria ocorrido em Pernambuco e foi utilizado para fortalecer um argumento já vocalizado por Bolsonaro, a de que alguns estados estariam supernotificando as mortes causadas pela nova doença para justificar suas ações restritivas contra a pandemia. O presidente foi questionado sobre o tema pelo apresentador Sikêra Júnior, durante entrevista à Rede TV. "Já começam aparecer mortes por outras causas</p>

que estão colocando na conta do coronavírus. Eu vou dar um exemplo do que aconteceu no fim de semana em Pernambuco. Vamos conferir se procede. Um borracheiro consertando, trocando um pneu, estourou no rosto dele o pneu. E no atestado dele colocaram como coronavírus. O senhor tem conhecimento disso? Estão botando na conta do vírus? — perguntou o comunicador a Bolsonaro. O presidente responde: Temos conhecimento desse fato específico bem como de outros. Parece que há interesse de alguns governadores em inflar o número de óbitos vitimados do vírus — afirmou o mandatário. Ele argumentou que, com isso, os governadores teriam "mais respaldo" para pleitear recursos do governo federal e poderiam também justificar medidas de restrição de movimento, como o fechamento de comércios. A versão apresentada por Bolsonaro e Sikêra foi republicada nas redes sociais nos últimos dias. Entre os aliados do presidente que difundiram a notícia falsa, está a deputada Bia Kicis (PSL-DF). No Twitter, diversos perfis, alguns com poucos seguidores, replicaram a mesma mensagem: "Gente! O primo do porteiro aqui do prédio morreu porque foi trocar o pneu do caminhão e o pneu estourou no rosto dele. Receberam o atestado de óbito como se fosse o Covid-19. Eles estão indignados". (<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2020/03/com-base-em-noticia-falsa-bolsonaro-diz-que-ha-interesse-de-governadores-em-inflar-numero-de-mortes-ck8f8msrg037d01qutq93o88h.html>>)

2. Abril 2020

OMS *A OMS informa que mais de 1 milhão de casos de COVID-19 foram confirmados em todo o mundo, um aumento de mais de dez vezes em menos de um mês. Pela terceira vez é convocado o Comitê de Emergência do Regulamento Internacional de Saúde, que declarou que o surto de COVID-19 continua constituindo um PHEIC (Public Health Emergency of International Concern). A OMS trabalha para identificar a origem animal do vírus por meio de missões científicas e colaborativas internacionais.*

Data e Fonte	Resumo da mídia
01.04.2020 G1	<p>“APROVAÇÃO DO AUXÍLIO EMERGENCIAL”</p> <p>O presidente Jair Bolsonaro sancionou com vetos, nesta quarta-feira (1º), a lei que estabelece um auxílio de R\$ 600 mensais, por três meses, a trabalhadores informais. Enviado ao Congresso Nacional pelo governo, o projeto foi aprovado pela Câmara na semana passada e pelo Senado na última (30). A proposta original previa um auxílio de R\$ 200, mas os parlamentares, com o aval do Executivo, aumentaram o valor para R\$ 600.</p> <p>(<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/01/bolsonaro-sanciona-lei-que-preve-auxilio-de-r-600-mensais-a-trabalhadores-informais-diz-planalto.ghtml>).</p>
03.04.2020 EXAME	<p>“OMS: VIDAS ANTES DE ECONOMIA”</p> <p>Os chefes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo Monetário Internacional (FMI) insistiram nesta sexta-feira que salvar vidas é um "pré-requisito" para salvar os meios de subsistência, chamando a pandemia de "uma das horas mais sombrias da humanidade". O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, e a diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva, disseram que a covid-19 precisa ser controlado primeiro antes de reativar a economia, apesar de admitirem que é difícil encontrar o equilíbrio certo.</p> <p>(<https://exame.com/economia/salvar-vidas-e-pre-requisito-para-salvar-empregos-dizem-oms-e-fmi/>).</p>
09.04.2020 EXTRA	<p>“HIDROXICLOROQUINA - GUERRA IDEOLÓGICA”</p> <p>Bolsonaro diz que há guerra ideológica sobre uso da cloroquina contra coronavírus. Depois de usar parte de seu pronunciamento em rede nacional para defender, mais uma vez, o uso da cloroquina em casos de Covid-19, o presidente Jair Bolsonaro afirmou nesta quinta-feira que há uma "guerra ideológica" em torno do uso do medicamento contra o novo coronavírus. "Isso é uma guerra ideológica em cima disso, guerra de poder. Se o pessoal me ajudasse um pouquinho, não me atrapalhasse, e não estou me referindo a A, B ou C, o Brasil ia embora", disse o presidente a apoiadores que o esperavam em frente ao Palácio da Alvorada. Bolsonaro admitiu que ainda não há comprovação científica</p>

	<p>para o uso do medicamento, mas, lembrando uma história de um suposto uso de água de coco em transfusões de sangue durante a Segunda Guerra Mundial no Pacífico, afirmou que nem sempre é possível esperar por comprovação científica. "Serviu como soro, imagina se fosse esperar uma comprovação científica, quantos não morreriam? Aqui a mesma coisa", disse. Aficionado pela ideia de que a cloroquina pode ser a cura para o coronavírus, o presidente tem cobrado e insistido com o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, para que o ministério adote um protocolo amplo de uso do remédio, inclusive para pacientes em fase inicial da doença, o que é um dos pontos de atrito na relação estremeçada entre ambos. O primeiro caso de coronavírus foi confirmado em 26 de fevereiro, há 44 dias, mas Bolsonaro só foi tratar da epidemia 12 dias depois, em 9 de março, durante a viagem a Miami, para dizer que o vírus estava "superdimensionado". Sua primeira menção pública à cloroquina foi apenas em 21 de março, quando anunciou que os laboratórios das Forças Armadas começariam a produzir o medicamento. Dois dias antes, no dia 19, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, havia citado a cloroquina pela primeira vez como possível tratamento para doença, o que levou a uma corrida às farmácias no Brasil.</p> <p>(<https://extra.globo.com/noticias/mundo/bolsonaro-diz-que-ha-guerra-ideologica-sobre-uso-da-cloroquina-contra-coronavirus-24361875.html>)</p>
<p>15.04.2020</p> <p>JUS BRASIL</p>	<p>“STF: UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS TÊM COMPETÊNCIA CONCORRENTE PARA MEDIDAS DE ISOLAMENTO”</p> <p>STF reconhece competência concorrente de estados, DF, municípios e União no combate à Covid-19 O Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF), por unanimidade, confirmou o entendimento de que as medidas adotadas pelo Governo Federal na Medida Provisória (MP) 926/2020 para o enfrentamento do novo coronavírus não afastam a competência concorrente nem a tomada de providências normativas e administrativas pelos estados, pelo Distrito Federal e pelos municípios. A maioria dos ministros aderiu à proposta do ministro Edson Fachin sobre a necessidade de que o artigo 3º da Lei 13.979/2020 também seja interpretado de acordo com a Constituição, a fim de deixar claro que a União pode legislar sobre o tema, mas que o exercício desta competência deve sempre resguardar a autonomia dos demais entes. No seu entendimento, a possibilidade do chefe do Executivo Federal definir por decreto a essencialidade dos serviços públicos, sem observância da autonomia dos entes locais, afrontaria o princípio da separação dos poderes.</p> <p>(<https://stf.jusbrasil.com.br/noticias/832218003/stf-reconhece-competencia-concorrente-de-estados-df-municipios-e-uniao-no-combate-a-covid-19>)</p>
<p>25.04.2020</p> <p>CNN BRASIL</p>	<p>“OSMAR TERRA: IMUNIDADE REBANHO”</p> <p>O ex-ministro da cidadania e deputado federal pelo Rio Grande do Sul, Osmar Terra (MDB), falou em entrevista para a repórter e analista da CNN, Renata Agostini, que considera o isolamento social inútil porque a quarentena só existe para a classe média. Corroborado pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido), que tem usado Terra como</p>

	<p>consultor no assunto do coronavírus, ambos falaram sobre a imunização de rebanho, defendendo que o vírus, já em curso, não será barrado pelo isolamento, e que a epidemia só terminará depois que 70% da população estiver contaminada. Renata Agostini reforçou que não há discordâncias no mundo, hoje, sobre a circulação do vírus, já que boa parte da população terá contato com ele. No entanto, ressaltou: “O que se debate neste momento, e que é defendido por governadores que seguem as recomendações da Organização Mundial de Saúde, é como breçar o avanço do vírus para que o sistema de saúde possa ter condições de atender aqueles que ficarão doentes. Lembrando, que nem todo mundo que tiver o vírus vai ficar seriamente doente e precisará ficar internado. Mas como seriam muitas pessoas ao mesmo tempo, o sistema de saúde não daria conta. É isso que está em questão”, diz. Sobre isso, o deputado Osmar Terra, rebateu, dizendo que as recomendações da OMS não precisam ser seguidas à risca, até porque, segundo ele, “elas mudam o tempo todo”. Em contrapartida ao restante do mundo, o deputado acredita que o número de doentes será muito menor do que se imaginava e fez uma comparação à crise do zika vírus, dizendo que na época, tendo a região sul como epicentro, ele achou que seria um número maior do que ao final se viu. Ele voltou a afirmar que alguns governadores do Brasil estão tomando medidas excessivas, tanto quanto ao fechamento do comércio em cidades onde ainda não há casos, quanto em relação à abertura de novos leitos de UTI. “Foram gastos desnecessários porque o número de casos é muito pequeno”, defende. (https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/04/25/osmar-terra-defende-a-imunizacao-de-rebanho-e-diz-que-a-quarentena-e-ineficiente)</p>
<p>28.04.2020 G1</p>	<p>“QUER QUE EU FAÇA O QUE?”</p> <p>O presidente Jair Bolsonaro perguntou a uma repórter, na portaria do Palácio da Alvorada, o que quer que ele faça em relação às mortes por coronavírus no Brasil, que nesta terça-feira (28) superaram as da China, país de origem da pandemia. Nesta terça-feira, segundo boletim divulgado pelo Ministério da Saúde, o número de mortes confirmadas por Covid-19, a doença provocada pelo coronavírus, ultrapassou a marca dos 5 mil, chegando a 5.017. Na China, são 4.643. Durante a entrevista, uma jornalista disse ao presidente: “A gente ultrapassou o número de mortos da China por covid-19”. O presidente, então, afirmou: “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre”, disse, em referência ao próprio sobrenome. Momentos depois, na mesma entrevista, Bolsonaro disse se solidarizar com as famílias das vítimas. “Lamento a situação que nós atravessamos com o vírus. Nos solidarizamos com as famílias que perderam seus entes queridos, que a grande parte eram pessoas idosas”, disse. “Mas é a vida. Amanhã vou eu. Logicamente, a gente quer ter uma morte digna e deixar uma boa história para trás”, disse o presidente. (http://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml)</p>

3. Maio 2020

OMS
LINHA DO TEMPO

A 73ª Assembleia Mundial da Saúde aprova uma resolução, em colaboração com 130 países, objetivando unir o mundo para combater a pandemia COVID-19. A resolução exorta os Estados-Membros a tomarem várias medidas, incluindo fornecer à OMS financiamento sustentável e informações de saúde pública oportunas, precisas e suficientemente detalhadas relacionadas à pandemia, conforme exigido pelo Regulamento Sanitário Internacional (2005). As seguintes recomendações merecem destaque: fornecer à população informações confiáveis e abrangentes sobre o COVID-19 e sobre as medidas tomadas pelas autoridades em resposta à pandemia; tomar medidas para combater a desinformação, assim como atividades cibernéticas maliciosas; fornecer acesso a testes, tratamento e cuidados paliativos seguros; dedicar atenção especial à proteção de pessoas com problemas de saúde pré-existentes, idosos, outras pessoas em risco, em particular profissionais e demais trabalhadores da linha de frente da saúde.

Data e Fonte	Resumo da mídia
<p>11.05.2020</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE</p>	<p>“DISTANCIAMENTO SOCIAL”</p> <p>O Conselho Nacional de Saúde, ainda sob a coordenação do Ministro Mandetta, publica a Recomendação nº 36, na qual recomenda a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingido níveis críticos.</p> <p>Recomenda ad referendum do Pleno do Conselho Nacional de Saúde: Ao Ministério da Saúde, Governadores dos Estados e do Distrito Federal, Secretários Estaduais de Saúde, Prefeitos Municipais e Secretários Municipais de Saúde:</p> <p>1) Que sejam implementadas medidas que garantam pelo menos 60% da população em distanciamento social, ou superiores a este, em se agravando a ocupação de leitos, de maneira progressiva e efetiva, como medida sanitária excepcional necessária;</p> <p>2) Que sejam adotadas medidas de distanciamento social mais rigoroso, ou seja, a contenção comunitária ou bloqueio (em inglês, lockdown) nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingido níveis críticos, agregando as seguintes providências:</p> <p>a) Suspensão de todas as atividades não essenciais à manutenção da vida e da saúde, apenas autorizando o funcionamento dos serviços considerados essenciais, por sua natureza;</p>

	<p>b) Adoção de medidas de orientação e de sanção administrativa quando houver infração às medidas de restrição social, podendo serem aplicadas em áreas específicas de uma cidade (bairros, distritos, setores);</p> <p>c) Restrição da circulação de pessoas e de veículos particulares (somente com uso de máscaras), salvo transporte de pessoas no itinerário e no exercício de serviços considerados como essenciais, com ampliação de medidas informativas e educativas (monitoramento do cumprimento) em veículos de transporte coletivo;</p> <p>d) Mobilização das Forças Armadas e de Segurança, pelos poderes Estaduais e Municipais, pela via de parcerias intersetoriais entre os órgãos, com vistas ao cumprimento dos protocolos de emergência para a adoção de bloqueio total (lockdown) quando necessário, com planejamento antecipado ao limite de ocupação de leitos na rede local de saúde.</p> <p>(<conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>)</p>
01.05.2020 REVISTA VEJA	<p>“A PANDEMIA NÃO TERMINARÁ EM BREVE”</p> <p>Um grupo de especialistas alerta para a perspectiva de períodos de ressurgimento do coronavírus pelos próximos dois anos. Em um relatório publicado recentemente, a equipe do Centro de Pesquisa e Política de Doenças Infecciosas (Cidrap, na sigla em inglês) da Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos, afirma que a pandemia só deve acabar quando 60% a 70% da população mundial estiver imunizada. No documento intitulado <i>O futuro da pandemia de Covid-19: lições aprendidas da gripe pandêmica</i>, os especialistas escreveram que “essa pandemia não terminará em breve” e afirmaram que “as pessoas precisam estar preparadas para possíveis ressurgimentos periódicos da doença nos próximos dois anos”.</p> <p>(<https://veja.abril.com.br/saude/pandemia-de-coronavirus-provavelmente-durara-2-anos-dizem-especialistas/>)</p>
05.05.2020 SENADO NOTÍCIAS	<p>“VIOLÊNCIA DOMÉSTICA”</p> <p>Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, da sigla em inglês) publica estudo segundo o qual, durante as medidas de isolamento, haverá aumento médio da ordem de 20% dos casos de violência doméstica em todo o mundo. Em termos globais, significa mais de 15 milhões de casos de violência por parceiro íntimo em 2020, a cada três meses de vigência das medidas de isolamento social. Para o coordenador, a expectativa de aumento da violência doméstica contra mulheres em períodos de isolamento se baseia, principalmente, na maior exposição da mulher a comportamentos violentos, por parte dos parceiros, potencializados por mais tempo de convivência cotidiana e por tensões psicológicas ou econômicas devido à redução de renda ou ao abuso no consumo de álcool. Outro problema que pode potencializar o aumento da violência, acrescentou Ribeiro, é a maior dificuldade que a mulher encontra para ter acesso aos serviços de atendimento. Em períodos de isolamento social, afirmou, pode ser mais difícil para a mulher se deslocar a uma delegacia para prestar queixa ou até mesmo fazer uma ligação telefônica ou enviar mensagens para denunciar a</p>

	<p>violência sofrida. O motivo é o controle maior que o agressor pode exercer sobre os meios de comunicação da vítima. https://www.unfpa.org/sites/default/files/resource-pdf/COVID-19_impact_brief_for_UNFPA_24_April_2020_1.pdf) (<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/05/05/observatorio-alerta-para-risco-de-aumento-da-violencia-domestica-na-pandemia>)</p>
08.05.2020 ESTADÃO	<p>“INFECTADOS EM CASA EM NY”</p> <p>Dois terços dos nova-iorquinos infectados estavam em casa, mas dado não comprova falhas no distanciamento social. Publicações nas redes sociais tiram de contexto dados sobre o coronavírus divulgados pelo governador Andrew Cuomo. É verdadeira a pesquisa que afirma que de cada três novos pacientes de Covid-19 no Estado de Nova Iorque, dois estavam em casa. Mas, ao contrário do que sugerem publicações divulgadas em redes sociais aqui no Brasil, é enganoso afirmar que o distanciamento social determinado pelo estado norte-americano tenha falhado. Os dados foram divulgados em uma entrevista coletiva do governador Andrew Cuomo, no dia 6 de maio. A pesquisa foi realizada pelas autoridades de saúde do Estado em 113 hospitais ao longo de três dias. O levantamento apontou que entre as 600 novas internações por Covid-19, 66% dos doentes foram infectados em casa. Um vídeo com parte da coletiva do governador Cuomo foi editado e legendado em português e publicado no Jornal da Cidade Online e em perfis e páginas do Twitter e Facebook, acompanhado de textos que afirmam que os dados das pesquisas seriam uma prova de que o lockdown decretado pelo Estado de Nova Iorque falhou. Mas a edição omite a parte em que como fala da queda do número de novas infecções, sugerindo que as políticas de distanciamento social estão funcionando. (<https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/dois-tercos-dos-nova-iorquinos-infectados-estavam-em-casa-mas-dado-nao-comprova-falhas-no-distanciamento-social/>)</p>
19.05.2020 G1	<p>“NÚMERO DE MORTOS NA SUÉCIA”</p> <p>Suécia tem mês com maior número de mortes desde 1993. País não adotou medidas severas de isolamento social, número de óbitos em abril deste ano foi o maior desde dezembro de 1993; a quantidade de mortes durante a pandemia é 30% maior que a média histórica. (<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/19/suecia-tem-mes-com-maior-numero-de-mortes-desde-1993.ghtml>)</p>
20.05.2020 CNN BRASIL	<p>“PROTOCOLO DA HIDROXICLOROQUINA”</p> <p>O ministro interino da Saúde, general Eduardo Pazuello, divulgou nesta quarta-feira (20) o novo protocolo para ampliar a recomendação do uso da cloroquina por pacientes do novo coronavírus, apesar da falta de comprovação científica de eficácia do medicamento. Pela recomendação, os pacientes podem tomar, entre o primeiro e 14º dia, cloroquina ou sulfato de hidroxicloroquina associado à azitromicina durante cinco dias. A orientação vale para todos os casos (leves, moderados e graves), observadas as especificações de dosagem. Para os casos graves, o medicamento é indicado também após o 14º dia, observando as características de cada paciente. O documento divulgado pelo Ministério da Saúde faz algumas ressalvas. Entre elas, que o</p>

	<p>medicamento deve ser prescrito por um médico e que ele tem autonomia para decidir ou não sobre o uso. O texto afirma também que não existe outro medicamento eficaz disponível para o tratamento do novo coronavírus atualmente, que não recomenda a auto prescrição do remédio pelo portador da doença (uso sem acompanhamento médico) e que a divulgação do novo protocolo pretende uniformizar as orientações para os profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) para o tratamento da Covid-19. O Ministério da Saúde destaca no documento que o objetivo é ampliar o acesso dos pacientes à cloroquina e hidroxiclороquina no SUS. O Ministério ainda divulgou um modelo do termo de ciência e consentimento que deverá ser assinado pelo paciente para aceitar a prescrição, com benefícios e riscos, do medicamento. (<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/05/20/governo-muda-protocolo-e-autoriza-hidroxiclороquina-para-casos-leves-de-covid-19>)</p>
22.05.2020 EL PAÍS	<p>“HIDROXICLOROQUINA PODE CAUSAR ARRITMIA”</p> <p>Maior estudo sobre cloroquina e hidroxiclороquina demonstra que aumentam risco de arritmias e morte. Pesquisa com 96.000 pacientes em 671 hospitais não mostra nenhum benefício em infectados hospitalizados. A cloroquina e sua derivada hidroxiclороquina não fornecem nenhum benefício aos pacientes internados com covid-19, pelo contrário, aumentam o risco de sofrer arritmias e de morrer. É o que mostram os resultados do maior estudo já feito sobre esses dois possíveis tratamentos contra o coronavírus, que analisou mais de 96.000 pacientes em 671 hospitais do mundo todo. Tais drogas são dois dos possíveis tratamentos mais polêmicos contra a covid-19, pois são defendidas veementemente por presidentes como Donald Trump e Jair Bolsonaro, apesar de não existirem evidências confiáveis de sua eficácia. (<https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-05-22/maior-estudo-sobre-cloroquina-e-hidroxiclороquina-demonstra-que-aumentam-risco-de-arritmias-e-morte.html>).</p>
29.05.2020 G1	<p>“SAÍDA DOS EUA DA OMS”</p> <p>O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse nesta sexta-feira (29) que está encerrando relações com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e que vai realocar financiamento antes destinado ao órgão a outras iniciativas. Para Trump, a OMS foi "pressionada" pela China para dar "direcionamentos errados" ao mundo sobre o novo coronavírus, causador da Covid-19. "O mundo está sofrendo agora como resultado dos malfeitos do governo chinês", disse Trump. (<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/05/29/trump-diz-que-esta-encerrando-relacoes-com-a-oms-e-faz-criticas-a-china.ghtml>)</p>
31.05.2020 UOL	<p>“AUMENTO DE SUICÍDIOS”</p> <p>O atendimento a casos de suicídio e de tentativa de suicídio aumentou com a pandemia de coronavírus. Essa é a avaliação dos socorristas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) na capital paulista de acordo com Francis Fujii, seu diretor médico. Mesmo que já fosse esperado um crescimento nesse tipo de chamado, devido à incerteza trazida pela covid-19 e à solidão favorecida pelo isolamento social, a situação não deixa de preocupar. Especialistas ouvidos lembram, contudo, que distanciamento físico não significa manter silêncio. Ainda</p>

mais na era dos aplicativos. Apesar do Samu não contar com estatísticas sobre o tema, a avaliação de socorristas da capital é confirmada por bases do serviço, ouvidas pelo UOL, no litoral e no interior do estado. A reportagem solicitou dados à Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, via Lei de Acesso à Informação, e aguarda resposta. (<https://noticias.uol.com.br/colunas/leonardo-sakamoto/2020/05/31/atendimento-de-urgencia-relacionado-a-suicidio-cresce-durante-a-pandemia.htm>)

4. Junho 2020

OMS *A OMS anuncia que o estudo acerca da eficácia da hidroxicloroquina para o tratamento COVID-19 está sendo interrompido, o que se dá em razão de evidências em larga escala dos ensaios de Solidariedade, Descoberta e Recuperação, bem como uma revisão das evidências publicadas disponíveis de outras fontes, que mostraram que a cloroquina não reduziu a mortalidade para pacientes COVID-19 hospitalizados. Esta decisão aplica-se apenas à condução do Estudo Solidário em pacientes hospitalizados e não afeta a possível avaliação em outros estudos em pacientes não hospitalizados ou como profilaxia pré ou pós-exposição ao vírus.*

LINHA DO TEMPO

Data e Fonte	Resumo da mídia
05.06.2020 OMS	<p>“USO DE MÁSCARAS”</p> <p>O uso de máscaras faz parte de um pacote completo de medidas de prevenção e controle para frear a propagação de determinadas doenças respiratórias virais, incluindo a COVID-19. As máscaras podem ser usadas para a proteção de pessoas saudáveis (quando em contato com alguém infectado) ou para controle da fonte (quando usadas por alguém infectado para prevenir transmissão subsequente). No entanto, o uso de máscaras isoladamente não é suficiente para proporcionar um nível adequado de proteção ou controle da fonte, e outras medidas nos âmbitos individual e comunitário também devem ser adotadas para conter a transmissão de vírus respiratórios. Independentemente do uso de máscaras, a adesão a medidas de higienização das mãos, distanciamento físico e outras medidas de prevenção e controle de infecções (PCI) é crucial para prevenir a transmissão inter-humanos da COVID-19. Muitos países já recomendam o uso de máscaras de tecido/protetores faciais para o público em geral. No momento, o uso generalizado de máscaras por pessoas saudáveis em contextos comunitários ainda não é respaldado por evidências científicas diretas ou de alta qualidade, e existem possíveis benefícios e riscos a serem considerados. No entanto, considerando-se os estudos disponíveis sobre transmissão pré e assintomática, o crescente corpo de evidências observacionais do uso de máscaras pelo público em geral em vários países, valores e preferências individuais, bem como a dificuldade de distanciamento físico em muitos contextos, a OMS atualizou sua orientação e recomenda que, para prevenir efetivamente a propagação da COVID-19 em áreas com transmissão comunitária, os governos devem incentivar o público a usar máscaras em situações e configurações específicas, como parte de uma abordagem abrangente para frear a transmissão do vírus. (<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52254/OPASWBRAC_OVID-1920071_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>)</p>

<p>06.06.2020</p> <p>G1</p>	<p>“OMISSÃO DE DADOS PELO GOVERNO”</p> <p>O Ministério da Saúde retirou, do site oficial sobre a pandemia do novo coronavírus, os dados acumulados sobre o número de infectados e mortos pela Covid-19. Desde a tarde deste sábado (6), o portal exibe apenas os resultados das últimas 24 horas. A mudança segue o mesmo protocolo que foi adotado para o boletim diário de divulgação. O documento, que trazia a atualização das últimas 24 horas e os números consolidados, foi divulgado na sexta (5) com menos informações. Com a mudança, o governo Jair Bolsonaro tenta esconder que o Brasil já atingiu a casa de 35.456 mortes e 659.114 casos confirmados da Covid-19. Os números foram tabelados neste sábado pelo G1, em um levantamento exclusivo junto às secretarias estaduais de Saúde. Às 18h deste sábado, o portal oficial do Ministério da Saúde apresentava apenas os números reunidos até as 22h de sexta. Apenas nas 24 horas anteriores a esse boletim, foram registrados 30.830 novos contaminados e 1.005 mortos. Em uma rede social, Jair Bolsonaro disse que "o Ministério da Saúde adequou a divulgação dos dados sobre casos e mortes relacionados ao covid-19." Mas, nem o presidente, nem o Ministério da Saúde informaram qual era o problema, do ponto de vista científico, da divulgação dos números totais. O portal de divulgação dos dados da Covid-19 chegou a sair do ar na noite de sexta, e só voltou da "manutenção" por volta das 16h deste sábado. O G1 identificou três mudanças principais no novo formato: os números acumulados de contaminados e mortos deixaram de ser divulgados; os coeficientes de incidência de contaminação e óbitos (ou seja, a taxa de infecção e de morte por 100 mil habitantes em cada estado) e a taxa de letalidade da Covid-19 (ou seja, o percentual de contaminados que morrem por conta do vírus) também sumiram do site; a ferramenta de download dos dados, fundamental para análise estatística e pesquisa científica, não existe mais. (<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/06/apos-reduzir-boletim-governo-bolsonaro-retira-dados-acumulados-da-covid-19-de-site-oficial.ghtml>)</p>
<p>09.06.2020</p> <p>CNN BRASIL</p>	<p>“ASSINTOMÁTICOS”</p> <p>A disseminação da Covid-19 por pessoas que não apresentam sintomas parece ser rara, disse, em coletiva de imprensa nesta segunda-feira (8), a líder técnica da Organização Mundial de Saúde (OMS), Maria Van Kerkhove. "A partir dos dados que temos, ainda parece raro que uma pessoa assintomática realmente transmita adiante para um indivíduo secundário", disse Van Kerkhove na segunda-feira. Van Kerkhove deixou claro, porém, que há diferença entre assintomáticos (que adquirem o vírus, mas em nenhum momento manifestam a doença) e pré-sintomáticos (que ainda não desenvolveram sintomas da doença - que podem ser leves e difíceis de serem diferenciados de um resfriado -, mas antes mesmo disso podem infectar outras pessoas). "Temos vários relatórios de países que fazem rastreamento de contato muito detalhado. Eles seguem casos assintomáticos, seguem contatos e não encontram transmissão secundária daí em diante. É muito raro", afirmou. "Estamos constantemente analisando esses dados e estamos tentando obter mais informações dos países para responder realmente a essa pergunta. Mas ainda parece raro que um indivíduo assintomático realmente transmita</p>

	<p>adiante". A infectologista continuou descrevendo como o novo coronavírus, um patógeno respiratório, se espalha através de gotículas, que podem ser liberadas quando alguém tosse ou espirra. "Passa de um indivíduo através de gotículas infecciosas. Se realmente seguíssemos todos os casos sintomáticos, isolássemos esses casos, seguíssemos os contatos e os colocássemos em quarentena, reduziríamos drasticamente a transmissão", avaliou Van Kerkhove.</p> <p>(<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/06/09/transmissao-de-covid-19-por-assintomaticos-parece-ser-rara-diz-oms>)</p>
<p>12.06.2020</p> <p>CNN BRASIL</p>	<p>“NÚMEROS INFLADOS DE HOSPITALIZADOS– FILMEM!”</p> <p>Os governadores dos nove estados do Nordeste divulgaram uma carta nesta sexta-feira (12) em que afirmam que o presidente Jair Bolsonaro adotou um "método inconsequente" ao estimular a população a entrar em hospitais de campanha e filmar os locais. Para o grupo, Bolsonaro incentiva as pessoas a invadirem hospitais, o que coloca a vida dos pacientes internados nesses locais em risco. "O presidente Bolsonaro segue, assim, o mesmo método inconsequente que o levou a incentivar aglomerações por todo o país, contrariando as orientações científicas, bem como a estimular agressões contra jornalistas e veículos de comunicação, violando a liberdade de imprensa garantida na Constituição", escreveram. Para eles, o governo federal nega a gravidade da Covid-19. "O governo federal adotou o negacionismo como prática permanente, e tem insistido em não reconhecer a grave crise sanitária enfrentada pelo Brasil, mesmo diante dos trágicos números registrados, que colocam o país como o segundo do mundo, com mais de 800 mil casos". "No último episódio, que choca a todos, o presidente da República usa as redes sociais para incentivar as pessoas a invadirem hospitais, indo de encontro a todos os protocolos médicos, desrespeitando profissionais e colocando a vida das pessoas em risco, principalmente aquelas que estão internadas nessas unidades de saúde", escreveram os governadores.</p> <p>(<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/06/12/bolsonaro-e-inconsequente-ao-falar-em-filmar-hospitais-dizem-governadores>)</p>
<p>15.06.2020</p> <p>R7</p>	<p>“HIDROXICLOROQUINA PARA GESTANTES”</p> <p>No dia em que os Estados Unidos retiraram a cloroquina e a hidroxicloroquina da lista de medicamentos emergenciais para o tratamento da covid-19, o Ministério da Saúde brasileiro divulgou nesta segunda-feira (15) um protocolo para uso das drogas em crianças e gestantes. As novas diretrizes envolvem o tratamento precoce de pacientes com covid-19, em uma atualização do documento divulgado no dia 20 de maio. "A orientação para o uso precoce das medicações nas gestantes se justifica pela consideração de que elas compõem um grupo de risco já reconhecido pelo Ministério da Saúde, e considerando que as modificações fisiológicas da gestação colocam as gestantes com maior potencial de desenvolvimento de doença grave", justificou a secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde da pasta, Mayra Pinheiro. Segundo a secretária, a mesma recomendação vale para crianças. "Hoje, nós temos a constatação por diversos serviços mundiais e sociedades médicas de pediatria, não só do Brasil como do mundo, dando conta da ocorrência de síndrome inflamatória multissistêmica</p>

	grave em crianças levando a óbito." A prescrição da cloroquina/hidroxicloroquina, associada ao antibiótico azitromicina, deve ser feita pelo médico mediante manifestação declarada do paciente. No caso das crianças ou incapacitados, isso cabe aos pais ou tutores. Questionada sobre a revogação do uso emergencial da cloroquina nos Estados Unidos, Mayra Pinheiro ressaltou que a orientação da agência norte-americana que regula medicamentos, a FDA, "se dava para tratamentos em casos tardios, em casos graves". "Nós gostaríamos de ressaltar que seguimos tranquilos, serenos, seguros quanto à nossa orientação." (https://noticias.r7.com/saude/ministerio-orienta-cloroquina-em-criancas-e-gestantes-com-covid-19-15062020)
19.06.2020 EL PAÍS	"PRONAMP" Desde o dia 19 de maio está em vigor a Lei Federal 13.999, que criou o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronamp). Ela abre crédito especial no valor de R\$ 15,9 bilhões com o objetivo de garantir recursos para os pequenos negócios e manter os empregos durante a pandemia do novo coronavírus no País. (https://g1.globo.com/ce/ceara/especial-publicitario/sistema-fecomercio/radar-do-comercio/noticia/2020/06/19/saiba-mais-sobre-o-pronamp-novo-programa-de-apoio-as-pequenas-empresas.ghtml)
20.06.2020 REPORTER BRASIL	"HIDROXICLOROQUINA PRODUZIDA PELO EXÉRCITO" O Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército já gastou mais de R\$ 1,5 milhão para ampliar, em 100 vezes, sua produção de cloroquina – medicamento cujo uso foi suspenso, nesta semana, para o tratamento da covid-19 pela Organização Mundial da Saúde. A ampliação da produção entrou no alvo do Tribunal de Contas da União, que investiga suspeita de superfaturamento nas compras do Exército, além da participação do presidente Jair Bolsonaro em suposta má aplicação de recursos públicos, já que o medicamento nunca teve comprovação científica para tratar a covid-19. O laboratório do Exército firmou ao menos 18 acordos para compra de cloroquina em pó e outros insumos de fabricação, como papel alumínio e material de impressão, ao custo total de R\$ 1.587.549,81, segundo cálculos feitos pela Repórter Brasil com base no portal de compras do governo federal. Cerca de 95% dos gastos foram para a compra de 1.414 kg de cloroquina em pó. As compras, sem licitação, fazem parte das ações de enfrentamento à pandemia. Os recursos vieram do Tesouro Nacional e foram repassados ao laboratório pelo Ministério da Defesa. (https://reporterbrasil.org.br/2020/06/laboratorio-do-exercito-ja-gastou-mais-de-r-15-milhao-para-fabricacao-de-cloroquina-alvo-de-investigacao-do-tcu/)
24.06.2020 G1	"VITAMINA D" Ainda não há evidências científicas suficientes que possam garantir ou afastar totalmente o papel da vitamina D na imunidade e no combate ao coronavírus. Entretanto, o consumo deste suplemento sem acompanhamento médico pode ser prejudicial. A recomendação para uso de suplemento de vitamina D é feita apenas para pacientes com deficiência desta substância, após consulta e avaliação médica. A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (Sbem) e a Associação Brasileira de Avaliação Óssea e Osteometabolismo

(Abrasso) disseram, ainda em abril, que não havia nenhuma indicação aprovada para prescrição de suplementação de vitamina D para a Covid-19. As entidades alertaram para os riscos do consumo indiscriminado desta substância, sem qualquer acompanhamento profissional. Segundo o comunicado, o excesso de vitamina D sintética pode causar: aumento da reabsorção óssea; risco de quedas e fraturas; hipercalcemia (níveis altos de cálcio no sangue); hipercalciúria (excesso de cálcio na urina); insuficiência renal; crises convulsivas; morte. A produção de vitamina D pelo corpo, de forma natural, é ativada a partir da exposição ao sol. O consumo de sua versão sintética é apenas prescrito para pacientes com deficiência neste mecanismo do corpo.

(<<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/24/nao-ha-evidencias-de-que-a-vitamina-d-atue-na-prevencao-contr-a-covid-uso-indiscriminado-traz-riscos-entenda.ghtml>>)

5. Julho 2020

OMS
LINHA DO TEMPO

Lançada a iniciativa COVID-19 Law Lab reúne e compartilha documentos legais de mais de 190 países em todo o mundo para ajudar os Estados a estabelecer e implementar fortes marcos legais para gerenciar a pandemia. O objetivo é garantir que as leis protejam a saúde e o bem-estar dos indivíduos e comunidades e que aderem às normas internacionais de direitos humanos. Inclui declarações de emergência, medidas de quarentena, vigilância de doenças, medidas legais relacionadas ao uso de máscaras, distanciamento social e acesso a medicamentos e vacinas. O Brasil tem apenas uma Lei publicada, a Lei nº 13.979, de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas que poderão ser adotadas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, além de alguns Decretos posteriores tratando de regulamentar quais as atividades econômicas que são consideradas essenciais.

A OMS reconhece os impactos negativos na saúde em razão da pandemia COVID-19, incluindo: fome e desnutrição, aumento da violência contra mulheres, crianças e profissionais de saúde da linha de frente. Enfatiza a necessidade de proteger, em particular, as pessoas com problemas de saúde pré-existentes, idosos e outros grupos de risco, incluindo profissionais de saúde e outros trabalhadores de linha de frente, bem como pessoas com deficiência, crianças e adolescentes e pessoas em situação de vulnerabilidade. Destaca a necessidade de todos os países terem acesso a serviços de saúde de qualidade, diagnósticos eficazes e acessíveis, medicamentos e vacinas, bem como tecnologia e equipamentos necessários para que possam desenvolver resposta ao COVID-19.

<p>Lei Federal 14.019/2020</p> <p>USO DE MÁSCARAS</p>	<p><i>Lei Federal 14.019/2020 – 02.07.2020 – Dispõe sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção individual para circulação em espaços públicos e privados acessíveis ao público, em vias públicas e em transportes públicos, sobre a adoção de medidas de assepsia de locais de acesso público, inclusive transportes públicos, e sobre a disponibilização de produtos saneantes aos usuários durante a vigência das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da pandemia da Covid-19.</i></p>
---	--

Data e Fonte	Resumo da mídia
01.07.2020 UOL	<p>“EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE O TRABALHO”</p> <p>A Organização Mundial do Trabalho (OIT, um órgão da ONU) atualizou nesta terça-feira suas previsões mais pessimistas, tornando-as ainda mais negativas. Durante o segundo trimestre do ano, o coronavírus</p>

	<p>ceifou o equivalente a 400 milhões de empregos em todo o mundo, ou 95 milhões a mais que na estimativa anterior, publicada em 27 de maio. A América Latina foi a região mais golpeada, com a perda de 47 milhões de postos de trabalho em tempo integral. “As novas cifras refletem o agravamento da situação em numerosas regiões durante as últimas semanas, sobretudo nas economias em desenvolvimento”, advertiu a OIT. O relatório, intitulado Observatório da OIT: A covid-19 e o mundo do trabalho, calcula os estragos da pandemia em redução de horas trabalhadas: entre maio e julho, elas diminuíram 14% em todo mundo. Para obter o equivalente em postos de trabalho, a OIT divide o total de horas pelas 48 horas de uma jornada semanal padrão. A América Latina perdeu 20,5% de suas horas, seis pontos a mais que a média mundial. Se forem somados também Estados Unidos e Canadá, a percentagem diminui para 18,3%, mas ainda assim a queda nas Américas supera a da Europa e Ásia Central (13,9%, equivalentes a 45 milhões de empregos), Ásia e o Pacífico (13,5%), países árabes (13,2%) e África (12,1%). “Trata-se da maior perda de horas de trabalho nas principais regiões geográficas e da maior revisão para cima com relação ao que foi publicado na quarta edição do Observatório da OIT”, diz o relatório sobre o total das Américas. (<https://brasil.elpais.com/economia/2020-07-01/pandemia-faz-america-latina-perder-47-milhoes-de-empregos-aponta-oit.html>)</p>
<p>03.07.2020 CNN BRASIL</p>	<p>“RESULTADO POSITIVO DA HIDROXICLOROQUINA”</p> <p>Um novo estudo realizado por membros do Sistema de Saúde Henry Ford, em Detroit, Michigan, apresentou resultados positivos acerca do uso de hidroxicloroquina no tratamento de pacientes com Covid-19. A pesquisa mostrou que o grupo que utilizou a droga teve a taxa de mortalidade reduzida pela metade. O método do estudo, no entanto, foi alvo de críticas nos Estados Unidos. A equipe analisou o quadro clínico de 2.541 pacientes. O Dr. Marcus Zervos, chefe da divisão de doenças infecciosas do Sistema de Saúde Henry Ford, revelou que 26% do grupo que não recebeu o tratamento faleceu. Já o grupo que utilizou a droga teve taxa de mortalidade de 13%. Foram analisados todos os pacientes tratados no sistema hospitalar desde o primeiro, ainda em março. "As taxas gerais de mortalidade bruta foram de 18,1%. Um grupo que somente foi tratado com hidroxicloroquina teve 13,5%, enquanto os que receberam hidroxicloroquina mais azitromicina teve 20,1%. Pacientes que utilizaram apenas azitromicina registraram 22,4% de óbitos e o grupo em qual não fora aplicado nenhum medicamento, 26,4%", escreveu a equipe, em um relatório publicado no "International Journal of Infectious Diseases". Os resultados vão em direção oposta às conclusões de estudos anteriores, que não encontraram benefícios no uso da droga, além de alertarem para o risco de seu uso em pessoas com problemas cardíacos. Após os estudos iniciais, a FDA (Administração de Alimentos e Medicamentos dos EUA) retirou, no início de junho, a autorização para utilização do medicamento em casos emergenciais. Zervos afirmou que os pacientes analisados no estudo foram tratados precocemente. "Para que a hidroxicloroquina tenha benefício, é necessário começar o tratamento antes que os pacientes comecem a sofrer algumas das graves reações imunológicas do Covid",</p>

	<p>disse. O médico comunicou que eles também monitoraram cuidadosamente possíveis problemas cardíacos nos indivíduos. Pesquisadores que não participaram do estudo de Detroit criticaram o método utilizado pela equipe do Henry Ford. Segundo eles, o grupo não tratou os pacientes aleatoriamente, mas os selecionou para vários tratamentos com base em determinados critérios. "À medida que o Sistema de Saúde Henry Ford se tornou mais experiente no tratamento de pacientes com COVID-19, a taxa de sobrevivência pode ter melhorado, independentemente do uso de terapias específicas", escreveu Dr. Todd Lee, do Royal Victoria Hospital, em conjunto com alguns colegas. O grupo de pesquisadores do novo estudo afirma que 82% de seus pacientes receberam a hidroxicloroquina nas primeiras 24 horas da infecção, e 91% nas primeiras 48 horas. Eles disseram que isso explica a alteração dos resultados, já que pesquisas anteriores utilizaram a droga nos infectados tempos depois do momento do contágio. (<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/07/03/estudo-americano-ve-resultados-positivos-da-hidroxicloroquina-para-a-covid-19>)</p>
<p>06.07.2020</p> <p>SENADO NOTÍCIAS</p>	<p>"USO DE MÁSCARAS"</p> <p>O presidente Jair Bolsonaro vetou outros trechos da Lei 14.019, de 2020, que trata do uso obrigatório de máscaras em espaços públicos. A retificação, que está publicada no Diário Oficial da União desta segunda-feira (6), veta o artigo que previa a obrigatoriedade das máscaras em prisões e estabelecimentos de cumprimento de medidas socioeducativas. O presidente também vetou trecho da lei que obrigava estabelecimentos comerciais a informarem, por meio de cartazes, a forma correta de utilizar máscaras e a informação sobre o número máximo de pessoas que podem permanecer no local sem gerar aglomerações. Na justificativa, o governo informa que a retificação foi publicada por ter constado incorreção, quanto ao original, no Diário Oficial da União de 3 de julho de 2020. Com relação aos novos vetos, o presidente alega que há diversas normas de trabalho sendo elaboradas a respeito de cada setor. Ainda segundo a mensagem, "cabrerá aos estados e municípios a elaboração de normas que sejam suplementares e que atendam às peculiaridades no que tange à matéria". Na semana passada, Bolsonaro já havia vetado a obrigatoriedade do uso da máscara de proteção individual em órgãos e entidades públicas e em estabelecimentos comerciais, industriais, templos religiosos, instituições de ensino e demais locais fechados em que haja reunião de pessoas. As máscaras são consideradas um dos principais mecanismos para prevenção à disseminação do novo coronavírus. (<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/07/06/em-novo-veto-governo-desobriga-uso-de-mascaras-em-presidios>)</p>
<p>07.07.2020</p> <p>CNN BRASIL</p>	<p>"BOLSONARO CONTAMINADO COM COVID-19"</p> <p>O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) testou positivo para Covid-19, a doença causada pelo novo coronavírus. O resultado do exame foi anunciado nesta terça-feira (7). A CNN noticiou ontem que o presidente sentiu sintomas da doença e resolveu fazer o teste em um hospital da capital federal. "Acabou de dar positivo", disse Bolsonaro no Palácio da Alvorada. "Vou seguir o protocolo de isolamento." O presidente relatou ter sentido os primeiros sintomas da Covid-19 ainda no domingo (5). Ao</p>

	<p>longo da segunda-feira, ele sentiu mal-estar, cansaço, dor muscular e febre. Foi a um hospital em Brasília, onde mediu saturação e fez o teste para detectar o coronavírus. O diagnóstico acabou sendo confirmado. O presidente disse ter ficado sabendo do resultado no final da manhã de hoje. Ele afirmou ainda que já imaginava ter sido contaminado pelo coronavírus ainda no início da pandemia, em virtude de seu contato frequente com a população. "Como presidente, estou na frente de combate", disse. "A vida continua, e é necessário tomar cuidado com os mais idosos, mas não precisa entrar em pânico." O presidente também voltou a defender suas posições sobre a pandemia, como a flexibilização do isolamento e o uso da hidroxicloroquina, e disse que críticas ao país devem ser repassadas a governadores e prefeitos. "A política para o coronavírus é privativa dos governadores e dos prefeitos. Se ela vai bem ou mal ela cabe a eles. Ao governo Bolsonaro coube repassar recursos", disse. "E nós dispendemos R\$ 1 trilhão. Nenhum país do mundo conseguiu evitar óbitos. O mundo foi unânime em dizer que a intenção do isolamento era que a contaminação acontecesse em um tempo mais largo." (<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/07/07/teste-bolsonaro-covid-19>)</p>
10.07.2020 BBC NEWS	<p>“OMS APELA PARA A SOLIDARIEDADE”</p> <p>Com 12 milhões de pessoas contaminadas por covid-19 e 550 mil mortos no planeta até o dia 9 de julho, o diretor da Organização Mundial da Saúde (OMS) fez um apelo emocionado ao mundo. Tedros Adhanom Ghebreyesus advertiu na quinta-feira (9) que a pandemia do novo coronavírus segue fora de controle e, em prantos, pediu unidade para a humanidade, dias depois de os Estados Unidos entrarem com pedido formal de saída da OMS. "A grande ameaça que enfrentamos agora não é o vírus em si, mas a ameaça é a falta de liderança e solidariedade em níveis globais e nacionais", disse o diretor da OMS em Genebra, na Suíça. Em um discurso emocionado, cheio de pausas, ele disse: "Esta é uma tragédia que... na verdade... está nos fazendo sentir falta de nossos amigos. Perdendo vidas... E não podemos enfrentar essa pandemia com um mundo dividido". (<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53363800>)</p>
13.07.2020 G1	<p>“IMUNIDADE DE REBANHO POR CONTAMINAÇÃO”</p> <p>A imunidade baseada em anticorpos, adquirida após a cura da Covid-19, desaparece em alguns meses, de acordo com um novo estudo divulgado nesta segunda-feira (13). Mesmo que não seja a única forma de o corpo se proteger contra a doença, isso poderia complicar o desenvolvimento de uma vacina eficaz de longo prazo, alertam os cientistas. "Se a infecção fornece níveis de anticorpos que diminuem em dois a três meses, a vacina potencialmente fará a mesma coisa e uma única injeção poderá não ser suficiente", declarou a Dra. Katie Doncipal, autora do estudo. O estudo do prestigiado King's College de Londres ainda não foi revisado por pares e aguarda publicação em revistas científicas. Os pesquisadores estudaram a resposta imunológica de mais de 90 casos confirmados (incluindo 65 por testes virológicos) e mostraram que os níveis de anticorpos neutralizantes, capazes de destruir o vírus, atingem o pico médio em torno de três semanas após o início dos sintomas, mas depois diminuem rapidamente.</p>

	(< https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/13/novo-estudo-britanico-sugere-que-anticorpos-contra-a-covid-19-podem-desaparecer-em-alguns-meses.ghtml >)
13.07.2020 PEBMED	<p>“IVERMECTINA”</p> <p>A ivermectina tem sido divulgada por algumas fontes como sendo uma provável terapia para Covid-19, sendo inclusive distribuída em “kits de tratamento”. Diante desta busca pela medicação, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) se posicionou contra uso rotineiro desta para prevenção e tratamento da doença pelo novo coronavírus, reforçando que o medicamento antiparasitário tem apenas indicação para uso conforme o que consta na bula, como no tratamento de escabiose e piolho. Na nota, a agência ressaltou que não existem estudos publicados conclusivos que comprovem o uso desse medicamento para o tratamento da Covid-19, mas que também não existem estudos que refutem esse uso. Além disso, destacou que o uso do medicamento para indicações diferentes das apoiadas em bula é de escolha e responsabilidade do médico prescritor. (<">https://pebmed.com.br/anvisa-se-manifesta-contra-o-uso-da-ivermectina-na-covid-19/>)</p>
14.07.2020 HORA DO POVO	<p>“IMUNIDADE DE REBANHO POR CONTAMINAÇÃO”</p> <p>O diretor para doenças infecciosas da Opas (Organização Panamericana da Saúde), Marcos Espinal, afirmou, nesta terça-feira (14) que a instituição não recomenda para nenhum país a adoção da chamada “imunidade de rebanho”. Segundo o especialista, “isso custaria muitas vidas”. A ideia, condenada em todo o mundo, é defendida insistentemente por Jair Bolsonaro e por seu séquito de seguidores, muitos deles ferrenhos terraplanistas. A tese da “imunidade de rebanho” é aquela em que a população se infectaria rapidamente e, assim, a epidemia seria vencida pela impossibilidade de o vírus continuar se propagando. Este tipo de situação é obtido, por exemplo, quando se usam as vacinas. Na ausência da vacina para o coronavírus, ela não é recomendada, porque levaria à morte de milhares de pessoas. A ideia foi adotada inicialmente no Reino Unido, mas, quando o governo foi alertado pelo Imperial College de Londres, de que isso representaria a morte de 500 mil ingleses, o Primeiro-Ministro Boris Jonhson, voltou atrás e adotou as medidas epidemiológicas de combate à pandemia recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil esse número passaria de um milhão de mortes, caso prevalecessem as ideias de Bolsonaro. Um verdadeiro genocídio. Com as medidas adotadas pelos governadores e prefeitos, apesar da ausência e do boicote do governo federal, os números foram reduzidos. O país está atualmente com cerca de 73 mil mortes. O argumento é muito simples. A “imunidade de rebanho” seria obtida quando cerca de 70% da população estivesse infectada. Se isso ocorrer rapidamente, os serviços de saúde entrarão em colapso e a mortalidade será muito grande, tanto pela própria Covid-19 quanto por outras doenças que não terão como serem tratadas por falta de leitos e profissionais de saúde suficientes. Se essa ideia, defendida por Bolsonaro, prevalecesse no Brasil, por exemplo, 147 milhões de pessoas seriam infectadas num período curto. Como a taxa de hospitalização no caso da Covid-19 gira em torno de 20%, cerca de 28 milhões de pessoas precisariam de internação. Dessas, cerca de 7</p>

	<p>milhões precisariam de UTI. A tese da “imunidade de rebanho” faz com que as autoridades que a defendem procurem não fazer nada para deter o vírus e nem para orientar a população no sentido de se proteger. O raciocínio deles é de que, quanto mais rápido a população se infectar, melhor. Não importando se, com o colapso do sistema, centenas de milhares de pessoas morrerão sem conseguirem atendimento. É exatamente assim que pensa Jair Bolsonaro. Por isso, ele minimiza os perigos da pandemia, por isso ele desorienta a população e por isso ele ataca os governadores e retém os recursos para a saúde pública. (<https://horadopovo.com.br/imunidade-de-rebanho-defendida-por-bolsonaro-custaria-muitas-vidas-diz-diretor-da-opas/>)</p>
<p>16.07.2020 G1</p>	<p>“HIDROXICLOROQUINA”</p> <p>Estudo de Oxford associa hidroxiclороquina ao agravamento de casos de Covid-19 e mortes. Testes clínicos com o medicamento haviam sido suspensos no início de junho, e faziam parte dos ensaios 'Recovery', com 11 mil pacientes, estudam diversos possíveis tratamentos para a doença. Resultados preliminares publicados nesta quarta-feira (15), de um estudo liderado pela Universidade de Oxford, no Reino Unido, associaram o uso da hidroxiclороquina a piora do quadro e morte pela Covid-19 em 1,5 mil pacientes com a doença. Os ensaios que testavam o medicamento contra a doença fazem parte do conjunto de ensaios clínicos "Recovery", que analisa vários remédios para a Covid-19 em 11 mil pacientes britânicos. O braço com a hidroxiclороquina começou os testes no dia 25 de março, mas foi suspenso no início de junho, quando os cientistas anunciaram que não houve benefício no uso dele para a infecção. Segundo o estudo, que ainda não passou por revisão de outros cientistas (a chamada "revisão por pares"), a hidroxiclороquina não reduziu a mortalidade e foi associada a períodos de internação mais longos e risco aumentado de morte ou necessidade de ventilação mecânica para o paciente. "Embora preliminares, esses resultados indicam que a hidroxiclороquina não é um tratamento eficaz para pacientes hospitalizados com Covid-19", dizem os cientistas de Oxford. Eles destacam, ainda, que as estatísticas constatadas no estudo "descartam qualquer possibilidade razoável de benefício significativo de mortalidade" pelo uso do remédio. Os pesquisadores pontuaram, entretanto, que os resultados se aplicam a pacientes hospitalizados com a doença, e não ao uso do remédio para prevenção (profilaxia) ou em casos leves de Covid-19. (<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/16/estudo-de-oxford-associa-hidroxiclороquina-ao-agravamento-de-casos-de-covid-19-e-mortes.ghtml>)</p>

6. Agosto 2020

OMS *São publicadas as principais ações para vigilância abrangente, considerando o potencial de crescimento rápido e exponencial de surtos de COVID-19, que incluem: usar, adaptar e fortalecer os sistemas de vigilância existentes; fortalecer as capacidades de laboratório e testes; uso, adaptação e aprimoramento da força de trabalho de saúde pública para realizar a busca de casos, rastreamento de contato e testes; incluir COVID-19 como doença de notificação obrigatória; implementar relatórios imediatos estabelecer sistemas para monitorar atividades de rastreamento de contato.*

OMS
E
UNICEF
LINHA
DO
TEMPO

A OMS e a UNICEF aconselham que crianças com 12 anos ou mais devem usar uma máscara nas mesmas condições que os adultos, em particular quando não podem garantir pelo menos uma distância de 1 metro de outras e há transmissão generalizada na área. Crianças com 5 anos ou menos não devem ser obrigadas a usar máscaras. Isso se baseia na segurança e no interesse geral da criança e na capacidade de usar adequadamente uma máscara com assistência mínima. A decisão de usar máscaras para crianças de 6 a 11 anos deve ser baseada nos seguintes fatores: se há transmissão generalizada na área onde a criança reside; a capacidade da criança de usar uma máscara com segurança e apropriadamente; acesso a máscaras, bem como lavagem e substituição de máscaras em determinados ambientes (como escolas e serviços de creche); supervisão adequada para adultos e instruções para a criança sobre como colocar, tirar e usar máscaras com segurança; impacto potencial do uso de máscara na aprendizagem e desenvolvimento psicossocial, em consulta com professores, pais/cuidadores e/ou prestadores de serviços médicos; configurações e interações específicas que a criança tem com outras pessoas que estão em alto risco de desenvolver doenças graves, como idosos e pessoas com outras condições de saúde subjacentes.

Data e Fonte	Resumo da mídia
06.08.2020 G1	<p>“LIBERAÇÃO DE RECURSOS PARA COMPRA DE VACINAS”</p> <p>O presidente Jair Bolsonaro assinou, em cerimônia no Palácio do Planalto nesta quinta-feira (6), uma medida provisória que libera R\$ 1,9 bilhão para viabilizar a produção de 100 milhões de doses da chamada "vacina de Oxford" contra o novo coronavírus. A abertura desse crédito extraordinário segue agora para análise do Congresso Nacional, que terá até 120 dias para aprová-lo. Por se tratar de uma medida provisória, o dinheiro fica liberado assim que o texto for publicado no "Diário Oficial da União".</p>

	(< https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/08/06/coronavirus-bolsonaro-assina-medida-provisoria-que-libera-r-19-bilhao-para-producao-de-vacina.ghtml >)
06.08.2020 GAÚCHA ZH	<p>“AUMENTO DO DESEMPREGO”</p> <p>A primeira pesquisa de desemprego do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que pegou três meses completos de pandemia no Brasil trouxe uma sucessão de recordes negativos. Segundo o instituto, 8,9 milhões de brasileiros perderam o trabalho no período, a maior queda desde que a pesquisa começou a ser realizada no formato atual, em 2012. O Brasil fechou o segundo trimestre com o menor número de pessoas empregadas da série histórica, o que levou a taxa de desemprego para 13,3%, alta de 1,1% com relação ao trimestre anterior e a maior para um segundo trimestre desde 2012. A taxa de subutilização também foi recorde, assim como o número de pessoas desalentadas, aquelas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de buscar por uma vaga. Os resultados da pesquisa reforçam ainda a percepção de que a pandemia afetou de maneira mais dura trabalhadores menos qualificados e informais. De acordo com o IBGE, no trimestre encerrado em junho, 83,3 milhões de brasileiros tinham trabalho, 9,6% a menos do que nos três primeiros meses do ano. Já entre aqueles fora da força de trabalho atingiu o maior contingente da série, com 77,8 milhões de pessoas, ou 10,5 milhões a mais do que no trimestre anterior. Em maio, a pesquisa indicou pela primeira vez que mais da metade da população em idade de trabalhar estava sem emprego. Em junho, a situação se agravou: apenas 47,9% dos brasileiros tinham alguma ocupação. A expectativa do governo é que, com o fim do auxílio emergencial, previsto para ser pago apenas mais este mês, a taxa de desemprego dê um repique em setembro, o que demandaria maior atenção a políticas sociais. Nesta quarta (5), porém, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) afirmou que "não dá para continuar muito" o benefício, diante de seu alto custo. (<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2020/08/9-milhoes-perderam-trabalho-no-pico-da-pandemia-diz-ibge-ckdittwpp002901h8osfqypfh.html>)</p>
06.08.2020 CNN BRASIL	<p>“CONTROLE DA PANDEMIA EM SETEMBRO”</p> <p>Pazuello prevê controle da pandemia em setembro e deixará comando militar. Há dois meses e meio no cargo de ministro interino da Saúde, ele tem conquistado força para continuar por mais tempo na pasta. O ministro interino da Saúde, Eduardo Pazuello, está confiante no controle da pandemia do coronavírus no Brasil, em setembro. De acordo com técnicos da pasta, houve uma redução no ritmo da doença em algumas regiões, o que adiou, ao menos em alguns dias, a marca de 100 mil mortes pela Covid-19 no país. Até quarta-feira (5), o número de vítimas estava em 95 mil. Há dois meses e meio no cargo, Pazuello tem conquistado força para continuar por mais tempo. "No novo normal, ainda existirá coronavírus", tem afirmado o ministro Eduardo Pazuello em conversas com gestores dos estados e da pasta, de acordo com relatos à CNN. O ministro afirma que o vírus consolidou uma mudança de hábitos. Ao tratar da doença, o que até agora fez apenas em conversas privadas, sem entrevistas, costuma fazer uma comparação entre o novo vírus e o surgimento de outras doenças no país, como o H1N1 e o HIV.</p>

	(< https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/08/06/pazuello-preve-controlar-da-pandemia-em-setembro-e-deixara-comando-militar >)
08.08.2020 AGÊNCIA BRASIL	“100 MIL MORTES” O Brasil atingiu neste sábado (8) o número de 100 mil 477 mortes por covid-19, desde o início da pandemia do novo coronavírus. Nas últimas 24 horas, segundo balanço divulgado pelo Ministério da Saúde, foram registrados 905 óbitos. (< https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-08/brasil-registra-mais-de-100-mil-mortes-por-covid-19 >)
13.08.2020 FIOCRUZ BRASÍLIA	“DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE NA PANDEMIA” Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia. Dado foi apresentado durante evento online com pesquisadores da Fiocruz, que abordaram as necessidades de cuidados com a saúde mental durante o teletrabalho. A mudança brusca de rotina que a pandemia causou na vida e no trabalho das pessoas trouxe impactos também para a saúde mental. É o que mostra um estudo realizado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e publicado pela revista The Lancet. De acordo com o artigo, os casos de depressão aumentaram 90% e o número de pessoas que relataram sintomas como crise de ansiedade e estresse agudo mais que dobrou entre os meses de março e abril deste ano. (< https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/ >)
21.08.2020 AGÊNCIA BRASIL	“OMS SOBRE NÚMEROS DA PANDEMIA” “Progresso não significa vitória”, afirmou hoje, em entrevista coletiva, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) Tedros Adhanom Ghebreyesus. O alerta foi feito para países que voltaram a apresentar picos de crescimento de casos de covid-19 após terem estabilizado a transmissão da doença. Questionado sobre a situação do Brasil, o diretor executivo do Programa de Emergências Michael Ryan, classificou que a “situação se estabilizou” no país, e que há tendência de queda em algumas regiões. “A situação no Brasil se estabilizou, de certa forma, em termos de número de infecções detectadas por semana”, afirmou. “Mas há um número elevado de casos entre 50 mil e 60 mil por dia e um número alto de mortes”. “Estamos em um período difícil no Brasil. Parece que eles podem melhorar, mas isso requer uma abordagem forte e dedicada para diminuir a transmissão e continuar a proteger o sistema de saúde”, argumentou. O médico citou o trabalho feito por profissionais de saúde que lutam diariamente contra a pandemia elogiou os esforços para conter a doença. Segundo Michael Ryan, o controle da pandemia no Brasil poderia representar uma vitória para o mundo, já que o país se encontra no segundo lugar em número total de pessoas infectadas. “O sucesso do Brasil é o sucesso do mundo [na luta contra a pandemia]”, afirmou. (< https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-08/oms-controlar-da-pandemia-no-brasil-poderia-ser-vitoria-para-o-mundo >)

7. Setembro 2020

OMS *A OMS junta-se a parceiros para disponibilizar 120 milhões de testes rápidos para países de baixa e média renda. A orientação da OMS publicada em 11.08.2020 destaca a importância da testagem em áreas onde a transmissão comunitária é generalizada, onde não há testes de diagnóstico baseado em amplificação de ácido nucleico (NAAT) ou onde os resultados dos testes são significativamente atrasados. Além de apoiar essencialmente as estratégias de isolamento, os testes podem ajudar a rastrear novos surtos, apoiar investigações de surtos; monitorar tendências de doenças; e testar contatos assintomáticos.*

LINHA DO TEMPO *O Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS, refere que os “Testes rápidos de alta qualidade nos mostram onde o vírus está escondido, o que é fundamental para rastrear e isolar rapidamente os contatos e quebrar as cadeias de transmissão. Os testes são uma ferramenta crítica para os governos, pois buscam reabrir economias e, finalmente, salvar vidas e meios de subsistência.”*

Data e Fonte	Resumo da mídia
03.09.2020 BBC NEWS	<p>“FALTA DE VITAMINA D PODE AUMENTAR RISCO DE COVID”</p> <p>Falta de vitamina D pode aumentar risco de covid-19, sugere estudo. Por volta de abril, quando o mundo ainda se perguntava se máscaras ajudavam na prevenção à covid-19 ou se crianças podiam transmitir a doença, já corriam boatos nas redes sociais anunciando pelo menos uma resposta salvadora: a vitamina D, que poderia ser reforçada através de suplementos ou mesmo com a exposição ao sol. Na época, sociedades científicas e autoridades de saúde alertavam que não havia evidências científicas que sustentassem a defesa do reforço de vitamina D como medida proteção contra a nova doença. Nesta quinta-feira (3/9), pesquisadores da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, publicaram o que afirmam ser o primeiro estudo que conseguiu avaliar a relação entre níveis de vitamina D e infecção por covid-19. E o resultado — que deve ser tomado com cautela, segundo os próprios autores — foi: entre pessoas com deficiência de vitamina D, o percentual de infectados foi maior do que na comparação com aqueles sem a deficiência. Na pesquisa, publicada no periódico científico JAMA Network Open, 489 pacientes que fizeram teste molecular (PCR) para covid-19 tiveram analisados também seus dados sobre níveis vitamina D, que já constavam em um sistema da faculdade de medicina com dados de saúde. Por isso, o estudo é considerado do tipo retrospectivo e observacional — os autores se valeram de dados já registrados, buscando uma conexão entre eles. Isso é diferente de um estudo clínico</p>

	<p>randomizado controlado, por exemplo, em que pesquisadores controlam as variáveis (ex: um placebo versus um remédio) e acompanham a evolução do experimento em tempo real, podendo, no fim, mostrar uma relação de causa e efeito. No estudo divulgado nesta quinta-feira, os autores demonstraram uma associação entre os fatores — deficiência de vitamina D e infecção pelo coronavírus —, mas não podem dizer que uma coisa causou a outra. Os pacientes foram divididos em grupos, combinando informações sobre níveis de vitamina D no corpo registrados há no máximo um ano antes do teste de covid-19 e possíveis tratamentos que puderam ser recebidos desde então. Os participantes foram, então, divididos em quatro categorias: provavelmente deficiente (níveis baixos de vitamina D e tratamento não aumentado); provavelmente suficiente (níveis não deficientes e tratamento não diminuído); e outros dois grupos com deficiência indefinida. Do total de pacientes incluídos no estudo, 71 (15%) testaram positivo para covid-19. Entre os participantes considerados deficientes para vitamina D, 19% (32 participantes) testaram positivo, enquanto no grupo sem deficiência, o percentual foi de 12% (39). (<https://www.bbc.com/portuguese/geral-54008201>)</p>
<p>06.09.2020 G1</p>	<p>“COVID NA ÁFRICA INTRIGA CIENTISTAS”</p> <p>Impacto brando do coronavírus na África intriga cientistas. Com grandes aglomerações e sistemas de saúde precários, previa-se um quadro de horror para a pandemia nas nações africanas, o que não ocorreu. Entre possíveis causas estão idade da população e imunidade a patógenos. Centenas de milhares, talvez até mesmo milhões de mortos; infecções graves, provocando o colapso dos sistemas de saúde já precários: assim diversos especialistas previram a situação da pandemia de Covid-19 na maioria dos países africanos. Mais de quatro meses depois, pode-se afirmar que o cenário de horror não se concretizou. Enquanto em outros continentes o número dos contágios e óbitos explodiam, a África foi poupada de uma alta taxa de mortalidade pelo coronavírus. E isso, apesar de, em cidades como Dacar ou Lagos, os cidadãos se acotovelarem, muitos viverem na pobreza e em condições de higiene preocupantes. Assim, um grupo de cientistas publicou na revista Science uma análise dos possíveis motivos para esse transcorrer relativamente brando da pandemia na região. Um dos fatores apresentados é que "medidas como restrições de viagens, toques de recolher e fechamento de escolas foram aplicadas cedo na África, em comparação com outros continentes – muitas vezes ainda antes de o país ter sequer um único caso de Covid-19". Os autores do relatório atribuem essa disposição para tomar medidas precoces às experiências de várias nações africanas com doenças infecciosas como ebola ou a febre hemorrágica de Lassa: a reação rápida muito provavelmente resultou numa propagação mais lenta da moléstia. "Sabemos que essas medidas têm efeito", confirma Edward Chu, conselheiro de medicina de emergência da ONG Médicos Sem Fronteiras. "No entanto, é mais difícil manter medidas severas por um prazo longo. Partimos então do princípio que, com relaxamentos futuros, também o número de casos aumentará." Ainda assim, prosseguem os pesquisadores, deve haver outros motivos para o cenário mais extremo não ter ocorrido, já que "a maioria trabalha no setor</p>

	<p>informal, por exemplo em feiras tradicionais, onde não há como impor medidas extremas de confinamento". Hipóteses para o bom resultado africano: A idade poderia ser um destes motivos. A média etária no continente africano é de 19,7 anos, a metade da dos Estados Unidos, e, apesar de o Sars-Cov-2 também infectar jovens, em geral os mais idosos é que são hospitalizados em estado grave e morrem. As taxas de contágio baixo podem ter igualmente a ver com a idade, pois a maioria dos casos assintomáticos é entre jovens. Por não se sentirem doentes, eles se submetem com menor frequência a testes e exames, sobretudo se o sistema de saúde do país já é debilitado e as capacidades de testes, reduzidas. Em geral, "a carência de recursos para testes torna extremamente difícil definir o impacto real da pandemia sobre as populações dos Estados africanos", explica Chu. Os pesquisadores sugerem que a imunidade a patógenos possa ser outro fator para o quadro da pandemia na África. Cada vez mais se reconhece que o sistema imunológico não é determinado apenas pela genética, mas também por fatores ambientais, como a exposição a microrganismos e parasitas. Assim, ele é treinado para se proteger contra patógenos invasores. — Edward Chu, conselheiro de medicina de emergência da ONG Médicos Sem Fronteiras. Isso poderia amenizar decisivamente o transcorrer de uma doença infecciosa e ser mais um motivo por que, até agora, não se concretizou o alto número de vítimas da Covid-19 previsto para a região. O imunologista e parasitólogo Achim Hoerauf pesquisa essa hipótese na Clínica da Universidade de Bonn. (<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/09/06/impacto-brando-do-coronavirus-na-africa-intriga-cientistas.ghtml>)</p>
<p>08.09.2020 G1</p>	<p>"SUSPENSÃO DOS ESTUDOS DA VACINA DE OXFORD"</p> <p>Testes da vacina de Oxford são suspensos após reação adversa em paciente. Suspensão é temporária. Vacina de Oxford é aposta do Ministério da Saúde para imunizar a população contra o novo coronavírus. Os testes da vacina contra a Covid-19 desenvolvida em conjunto pela Universidade de Oxford e pela farmacêutica AstraZeneca foram suspensos temporariamente, conforme anunciou a empresa nesta terça-feira (8). A farmacêutica esclareceu que o protocolo de segurança foi acionado após um dos voluntários no Reino Unido apresentar reação adversa que pode estar vinculada à vacina. A empresa não divulgou detalhes do caso, mas o jornal "The New York Times" informou que o paciente teve mielite transversa, uma síndrome inflamatória que afeta a medula espinhal. A suspensão vale também para o Brasil, de acordo com a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), uma das responsáveis pelo estudo no país. A Unifesp informou que 5 mil voluntários brasileiros já foram vacinados e que "não houve registro de intercorrências graves de saúde". Segundo a AstraZeneca, o "procedimento padrão de revisão" dos estudos foi acionado e a vacinação foi pausada "voluntariamente para permitir a revisão dos dados de segurança por um comitê independente". "Esta é uma ação rotineira que deve acontecer sempre que for identificada uma potencial reação adversa inesperada em um dos ensaios clínicos, enquanto ela é investigada, garantindo a manutenção da integridade dos estudos." — AstraZeneca. Na mesma nota, a farmacêutica ainda ressaltou que</p>

	<p>trabalha na revisão do caso do paciente. "Em grandes ensaios, os eventos adversos acontecem por acaso, mas devem ser revistos de forma independente para verificar isso cuidadosamente. Estamos trabalhando para acelerar a revisão de um único evento para minimizar qualquer impacto potencial no cronograma do teste. Estamos comprometidos com a segurança de nossos participantes e os mais altos padrões de conduta em nossos testes", informou a farmacêutica. A vacina de Oxford/AstraZeneca é a principal aposta do Ministério da Saúde para imunizar a população. Ao todo, o Brasil prevê desembolsar R\$ 1,9 bilhão com a vacina, sendo R\$ 1,3 bilhão para pagamentos à farmacêutica, R\$ 522,1 milhões para a produção das doses pela Fiocruz/Bio-Manguinhos e R\$ 95,6 milhões para a absorção da tecnologia pela Fiocruz. O ministro-interino da saúde, Eduardo Pazuello, chegou a dizer também nesta terça que planeja a campanha de vacinação contra a Covid-19 para janeiro de 2021. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), responsável por autorizar os testes no Brasil, disse ter sido avisada da suspensão. "A agência aguarda o envio de mais informações sobre os motivos da suspensão para analisar os dados e se pronunciar oficialmente", informou a Anvisa. A Fundação Oswaldo Cruz disse que foi informada pelo laboratório britânico e que vai acompanhar os resultados das investigações para se manifestar oficialmente.</p> <p>(<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/09/08/estudo-com-a-vacina-de-oxford-e-suspenso-no-reino-unido-apos-efeito-adverso-grave-em-paciente-diz-site.ghtml>)</p>
<p>15.09.2020 G1</p>	<p>“OMS, UNICEF E UNESCO: VOLTA ÀS AULAS DEVE SER PRIORIDADE”</p> <p>OMS, Unicef e Unesco: volta às aulas deve ser prioridade na reabertura das economias Quase nove meses atrás, a Covid-19 fechou as escolas. Mais de 1,6 bilhão de alunos chegaram a ficar sem aulas em 192 países. Hoje, quase 900 milhões ainda estão longe das salas. A OMS, o Unicef e a Unesco afirmaram, nesta terça-feira (15), que a volta às aulas deve ser prioridade no processo de reabertura das economias. Quase nove meses atrás, a Covid-19 fechou as escolas. Mais de 1,6 bilhão de alunos chegaram a ficar sem aulas em 192 países. Hoje, quase 900 milhões ainda estão longe das salas. A ONU acha que, durante um desconfinamento, nada é mais importante do que reabertura de estabelecimentos de ensino. A diretora do Unicef, o fundo das Nações Unidas para a infância, argumenta que escolas fechadas por muito tempo têm impacto devastador: as crianças ficam mais expostas à violência física e emocional, vulneráveis ao trabalho infantil e a abusos. Henrietta Fore acha que fica mais difícil quebrar o ciclo da pobreza. A diretora-geral da Unesco, a organização da ONU para educação, ciência e cultura, não muda uma vírgula no discurso. Audrey Azoulay acha que a saúde precisa agora ter mais espaço no currículo escolar. O novo coronavírus forçou os professores a repensarem a sua formação. As escolas precisam investir em novas formas de aprendizado. O Unicef afirma que quase meio bilhão de crianças não tiveram nenhuma forma de ensino à distância. Ou porque a escola não ofereceu aula virtual ou porque os alunos não tinham acesso à internet, computadores ou</p>

	<p>celulares. O Unicef lembra que, para tudo, tem um jeito: governos poderiam incentivar, por exemplo, até aulas pelo rádio. A Organização Mundial da Saúde ensina que a volta às aulas precisa ser devagar. A OMS, o Unicef e a Unesco elaboraram um conjunto de medidas para reabrir as escolas com segurança. O documento afirma que elas só devem continuar fechadas quando não houver alternativa, que a decisão depende do nível de transmissão local, da avaliação de risco e da capacidade de adaptação das escolas. A ONU colocou os pingos nos “is”: “quando lidamos com educação, a decisão de hoje terá impacto no mundo de amanhã”.</p> <p>(<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/09/15/oms-unicef-e-unesco-volta-as-aulas-deve-ser-prioridade-na-reabertura-das-economias.ghtml>)</p>
<p>15.09.2020</p> <p>CNN BRASIL</p>	<p>“EXÉRCITO PAGA TRIPLO PELO INSUMO DA CLOROQUINA”</p> <p>Primeiros questionamentos formais do laboratório do Exército a empresa só aconteceram em julho, depois que o certame virou alvo de questionamentos do TCU. Uma empresa de Minas Gerais vendeu ao laboratório do Exército Brasileiro (LQFEx) ao menos dois lotes de insumos importados para a fabricação de cloroquina por um valor 167% mais alto do que ela mesma tinha cobrado em venda à mesma instituição dois meses antes. O custo total desses contratos mais caros foi de R\$ 782,4 mil aos cofres públicos. Documentos obtidos com exclusividade pela CNN revelam que o laboratório do Exército não contestou formalmente esse aumento no preço e só cobrou explicações por escrito à empresa depois de a compra, já finalizada, ter virado alvo de uma investigação no Tribunal de Contas da União (TCU). Na semana passada, a Procuradoria-Geral da República também recebeu uma denúncia sobre a compra e analisa se vai instaurar inquérito. Para especialistas, a falta de justificativa para o aumento de preço dentro de um processo de compra pública pode configurar improbidade administrativa.</p> <p>(<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2020/09/15/exclusivo-sem-contestar-exercito-paga-quase-triplo-por-insumo-da-cloroquina>)</p>

ANÁLISE DAS FALAS DO PRESIDENTE NA ONU

Na ONU, Bolsonaro cita dados falsos sobre pandemia e meio ambiente. Nesta terça-feira (22), o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) discursou na sessão de abertura da 75ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). Na ocasião, o presidente defendeu as ações tomadas pelo governo brasileiro contra a Covid-19 e acusou opositores de fazer uma suposta campanha de desinformação sobre as queimadas na Amazônia e no Pantanal. A Lupa checou algumas das principais declarações de Bolsonaro (<<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2019/09/24/bolsonaro-onu>>):

DECLARAÇÃO

“Por decisão judicial, todas as medidas de isolamento e restrições de liberdade foram delegadas a cada um dos 27 governadores das unidades da Federação”

Jair Bolsonaro (sem partido), presidente da República, em discurso de abertura da 75ª Assembleia Geral da ONU em 22 de setembro de 2020

CHECAGEM

FALSO - O Supremo Tribunal Federal (STF) julgou três ações e entendeu que os governadores e prefeitos têm autonomia para traçar planos de combate ao novo coronavírus em seus respectivos territórios. Com isso, essas autoridades tiveram o poder de estabelecer ações locais como quarentena e fechamento do comércio. Isso não significa, porém, que medidas de isolamento só podem ser realizadas pelos estados, e sim que a União não pode interferir em medidas tomadas por eles. Na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 6.341, o Supremo decidiu que os governos municipais e estaduais podiam determinar o isolamento social, quarentena e fechamento do comércio. Já na ADI 6.343, os ministros entenderam que os governadores e prefeitos poderiam restringir a locomoção interestadual e intermunicipal, caso achem necessário. Por último, na Arguição de descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 672, o ministro Alexandre de Moraes decidiu que as autoridades estaduais e municipais tinham competência para manter medidas adotadas para combater a pandemia. Nenhuma das decisões afastava a possibilidade de o Governo Federal tomar medidas para a contenção do novo coronavírus, incluindo medidas de isolamento social. Em junho, Bolsonaro usou o Twitter para dizer que o Supremo determinou “que as ações diretas em relação à Covid-19 são de responsabilidade de estados e municípios”. Essa informação não está correta, como explicado anteriormente. O STF decidiu apenas que o governo federal não poderia interferir em ações adotadas pelos governos estaduais e municipais. As ações julgadas pelo órgão não isentavam o governo federal de realizar medidas de combate ao vírus e a doença. Ele repetiu essa afirmação em diversas ocasiões. Ministros do Supremo Tribunal também se posicionaram publicamente sobre as ações julgadas. A ministra Cármen Lúcia criticou medidas do poder público e disse que as decisões do Supremo mostram que a responsabilidade é dos três níveis federativos e que o combate ao vírus precisa ser uma colaboração. O ministro Marco Aurélio, por sua vez, disse que as decisões do Supremo não tiravam a responsabilidade do governo federal. “É letra expressa da Constituição Federal: cumpre à União, a Estados, municípios e ao Distrito Federal cuidar da Saúde e legislar sobre a saúde”, declarou.

“[Nosso governo] concedeu auxílio emergencial em parcelas que somam aproximadamente US\$ 1 mil” **Jair Bolsonaro (sem partido), presidente da República, em discurso de abertura da 75ª Assembleia Geral da ONU em 22 de setembro de 2020**

EXAGERADO - O governo federal comprometeu-se a pagar nove parcelas do auxílio emergencial para quem se cadastrou em abril no programa. Os primeiros cinco depósitos do benefício foram de R\$ 600 cada um, enquanto os quatro últimos tiveram o valor reduzido para R\$ 300. A ajuda soma, portanto, R\$ 4.200, equivalentes a US\$ 772, segundo a cotação da moeda norte-americana no fechamento do dia 21 de setembro (R\$ 5,44). O número é 22,8% menor do que o citado pelo presidente no discurso da ONU. Nem todas as pessoas com direito ao benefício, no entanto, vão receber esse valor integralmente. Segundo a Medida Provisória nº 1.000/2020, que prorrogou o auxílio emergencial por mais quatro parcelas de R\$ 300, os pagamentos vão ocorrer até 31 de dezembro deste ano, independentemente da quantidade de parcelas já recebidas. Com isso, quem entrou no programa meses depois de seu início terá direito a uma soma total menor do benefício. O auxílio emergencial foi aprovado pelo Congresso em março deste ano, e sancionado por Bolsonaro em 1º de abril. Inicialmente, a proposta do governo era de um auxílio de R\$ 200. O relator da proposta na Câmara, o deputado federal Marcelo Aro (PP-MG), propôs aumentar para R\$ 500, com apoio da maioria dos congressistas. O governo passou a defender, então, o valor de R\$ 600, que foi aprovado pelos deputados e senadores.

“[O governo federal] destinou mais de US\$ 100 bilhões para ações de saúde, socorro a pequenas e microempresas, assim como compensou a perda de arrecadação dos estados e municípios” **Jair Bolsonaro (sem partido), presidente da República, em discurso de abertura da 75ª Assembleia Geral da ONU em 22 de setembro de 2020**

EXAGERADO - Segundo o monitoramento dos gastos da União no combate à Covid-19, do Tesouro Nacional, foram efetivamente pagos R\$ 194 bilhões em ações de saúde, auxílio a empresas e compensação a estados e municípios. Considerando a cotação do dólar em R\$ 5,44, valor de fechamento na última segunda-feira (21), isso corresponde a cerca de US\$ 36 bilhões. O valor citado pelo presidente é, na verdade, a previsão de gastos da União com todas as ações referentes a Covid-19, incluindo o auxílio emergencial – que corresponde a 56% do total. Essa previsão é de R\$ 574,32 bilhões, o que equivale, na cotação atual, a mais ou menos 104 bilhões de dólares. O total efetivamente pago é de R\$ 411,7 bilhões, ou US\$ 76 bilhões. Segundo o monitoramento da União, até o momento, foram gastos R\$ 34,79 bilhões em despesas adicionais causadas pela pandemia, incluindo o Ministério da Saúde. R\$ 24,24 bilhões foram pagos como benefício emergencial para a manutenção do emprego e renda e 17 bilhões para o financiamento do pagamento da folha salarial. R\$ 74,24 bilhões foram transferidos a estados e municípios e R\$ 42,90 bilhões foram gastos em fundos garantidores de

operações e de crédito. O Siga Brasil, portal do Senado Federal sobre o orçamento, confirma os dados do Tesouro Nacional, com pequenas mudanças. A título de exemplo, o total autorizado para as despesas é de R\$ 591,86 bilhões, enquanto o total pago é de R\$ 411,1 bilhões.

“[O governo] Estimulou, ouvindo profissionais de saúde, o tratamento precoce da doença” Jair Bolsonaro (sem partido), presidente da República, em discurso de abertura da 75ª Assembleia Geral da ONU em 22 de setembro de 2020.

FALSO - A informação analisada pela Lupa é falsa. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ainda não existe tratamento, remédio ou vacina efetiva contra a Covid-19. De acordo com a instituição, as maneiras mais eficazes de proteger a si e aos outros são limpar frequentemente as mãos, usar máscaras e manter uma distância de pelo menos um metro das pessoas. Sobre o uso da cloroquina e hidroxicloroquina para o tratamento precoce, a OMS diz que as evidências disponíveis sobre benefícios do uso dos medicamentos são “insuficientes”. “A maioria das pesquisas até agora sugere que não há benefício e já foram emitidos alertas sobre efeitos colaterais do medicamento”, diz. Em junho, o Ministério da Saúde atualizou o protocolo sobre a orientação para manuseio da cloroquina e hidroxicloroquina em pacientes com Covid-19. O texto diz que a administração do medicamento pode ser feita para casos leves, moderados e graves. O próprio órgão diz que a orientação para a prescrição do medicamento não é obrigatória, já que o protocolo serve somente para dar uma linha geral sobre o manuseio da medicação. “Permanece a critério do médico, sendo necessária também a vontade declarada do paciente”, diz o texto. Em 24 de agosto, ao receber um grupo de médicos que defendem o suposto “tratamento precoce” do novo coronavírus com o uso da hidroxicloroquina, Bolsonaro disse que, se o medicamento não tivesse sido “politizado”, o Brasil poderia ter salvo as vítimas do novo coronavírus. “O momento de salvar vida de alguém, não tem preço. [...] Porque, pior que uma decisão mal tomada, é uma indecisão [...]. [Se a cloroquina] não tivesse sido politizada, muito mais vidas poderiam ter sido salvas dessas 115 mil, que o Brasil chegou nesse momento”, declarou o presidente, na ocasião. Em junho, o Recovery Trial, coordenado pela Universidade de Oxford, suspendeu testes com o remédio ao notar que ele não mostrou nenhum benefício no tratamento da doença em relação ao grupo-controle. Ao todo, 1.532 pacientes foram medicados, em testes randomizados. Em julho, foi a vez do Solidarity Trial, coordenado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), encerrar testes

com hidroxicloroquina. Assim como no Recovery Trial, a droga não mostrou benefícios no tratamento. Um estudo brasileiro publicado em julho no periódico New England Journal of Medicine também comprovou que a hidroxicloroquina é ineficaz no tratamento de casos leves e moderados da Covid-19. Foi um ensaio clínico multicêntrico, randomizado e controlado, realizado com centenas de pacientes.

8. Outubro 2020

OMS *A OMS anuncia a conclusão do maior teste de controle randomizado do mundo na terapêutica COVID-19, que gerou evidências sobre a ineficácia de medicamentos reaproveitados para o tratamento do COVID-19. Resultados do estudo coordenado pela Organização Mundial da Saúde, indicam que os medicamentos remdesivir, hidroxicloroquina, lopinavir/ritonavir e interferon parecem ter pouco ou nenhum efeito sobre a mortalidade de 28 dias ou o curso hospitalar do COVID-19 entre os pacientes hospitalizados. Outros usos dos medicamentos, por exemplo, no tratamento de pacientes da comunidade ou para prevenção, teriam que ser examinados utilizando diferentes ensaios.*

LINHA DO TEMPO

Data e Fonte	Resumo da mídia
<p>02.10.2020</p> <p>AGÊNCIA NUJOC CHECAGEM</p>	<p>“HIDROXICLOROQUINA E ARRITMIA”</p> <p>Sociedade Europeia de Cardiologia não vê relação entre arritmia cardíaca e uso da hidroxicloroquina. Pesquisa vale só para pacientes em fase inicial da doença, e não testou a efetividade do medicamento para a cura da Covid-19. Em vídeo postado no Instagram, publicado no canal do Youtube do presidente Jair Bolsonaro, o jornalista Alexandre Garcia afirma que a Sociedade Europeia de Cardiologia – ESC, na sigla em inglês – teria concluído que a hidroxicloroquina não causa arritmia cardíaca. A informação chegou até nós pelas redes sociais. O estudo foi comandado pelo doutor Alessio Gasperetti, de Milão, conduzido em Zurique, na Suíça, em 7 hospitais, com 649 pacientes de Covid-19, com uso da hidroxicloroquina, entre 10 de março e de 10 de abril. Desde essa data, diz o jornalista, “já se sabia que não era nada daquilo que anunciaram por aí para assustar você. Tavam mentindo pra você”. Ainda conforme Garcia, os médicos usaram 800 miligramas e depois 200 miligramas duas vezes por dia em pacientes com a Covid-19. “Conclusão: não houve arritmia devida a esse remédio”, arremata. Um por cento teve arritmia, mas não atribuída ao medicamento. O estudo incluiu 46% de homens e 54% de mulheres, com idade média de 62 anos. ATENÇÃO: A informação de que a hidroxicloroquina não causa arritmia cardíaca ainda está sendo estudada, por isso não é possível afirmar taxativamente que o medicamento não causa problemas cardíacos. Pelo contrário, em estágios avançados, observam-se complicações cardíacas atribuídas ao remédio. (<https://nujocchecagem.com.br/sociedade-europeia-de-cardiologia-nao-ve-relacao-entre-arritmia-cardiaca-e-uso-da-hidroxicloroquina/>)</p>
<p>10.10.2020</p>	<p>“HIDROXICLOROQUINA PODIA EVITAR 30% DAS MORTES, DIZ BOLSONARO”</p>

CORREIO BRASILIENSE	<p>Bolsonaro: hidroxiclороquina poderia evitar 30% das mortes por covid-19. Presidente volta o uso da defender medicação no tratamento contra a doença e diz a apoiadora para "não ficar preocupada" se ela contrair o novo coronavírus. O presidente Jair Bolsonaro fez uma transmissão nas redes sociais na tarde deste sábado (10/10) e afirmou que a hidroxiclороquina poderia ter poupado a vida de muitos brasileiros que foram vítimas da covid-19. Sem apresentar nenhum estudo, ele disse que o país teria 30% de mortes a menos por conta da pandemia, caso o remédio tivesse sido receitado em larga escala. "Esse estudo vai chegar um dia. Vou chutar: por volta de 30% das mortes poderiam ser evitadas pela hidroxiclороquina, usando na fase inicial", declarou o presidente. Bolsonaro fez a gravação ao lado de uma apoiadora, chamada Alessandra Gonçalves. Ela pediu um encontro com o presidente depois de saber que ele está hospedado no Guarujá (SP) para passar o fim de semana e o feriado de Nossa Senhora Aparecida, na próxima segunda-feira (12/10). Durante a conversa, Bolsonaro disse à apoiadora que a Sociedade Europeia de Cardiologia constatou, há quase duas semanas, que a hidroxiclороquina não causa arritmia nos pacientes que a utilizam. "Eu sei que não sou médico, mas converso com muitos médicos. Ou você acha que eu inventei a hidroxiclороquina?", questionou ele. Em determinado momento da transmissão, a mulher disse que ainda não contraiu o novo coronavírus. Em resposta, Bolsonaro disse que, caso ela seja diagnosticada com a doença, não precisa se preocupar. "Se pegar um dia, não fique preocupada. A gente evita, né? Estou com 65 anos. Não senti nada. Nem uma gripezinha. Zero. Zero. Nada", comentou o presidente. (<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/10/4881355-bolsonaro-hidroxiclороquina-poderia-evitar-30--das-mortes-por-covid.html>)</p>
10.10.2020 UOL	<p>“ÁLCOOL, TABACO E INDUSTRIALIZADOS NA PANDEMIA”</p> <p>Brasileiros consumiram mais álcool, tabaco e industrializados na pandemia. Comportamentos que podem causar risco à saúde, como o sedentarismo e o consumo de álcool, de tabaco e de alimentos industrializados, tornaram-se mais frequentes durante a pandemia, de acordo com uma pesquisa feita com 45 mil brasileiros adultos por pesquisadores da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) e da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). Os dados foram obtidos por meio do inquérito de saúde ConVid – Pesquisas de Comportamento, um questionário aplicado pela internet entre os dias 24 de maio e 24 de junho em indivíduos acima de 18 anos de todos os níveis de escolaridade e regiões do país.</p> <p>(<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/10/10/brasil-eiros-consumiram-mais-alcool-tabaco-e-industrializados-na-pandemia.htm>)</p>
18.10.2020 BBC NEWS	<p>“OMS E CONFINAMENTO”</p> <p>Segunda onda de coronavírus: qual é afinal a posição da OMS sobre o confinamento contra a covid-19? "Nós, da Organização Mundial de Saúde (OMS), não defendemos o confinamento como o principal meio de controle desse vírus." Quando o enviado especial da OMS para covid-19, o britânico David Nabarro, se expressou dessa forma em uma</p>

entrevista para a revista *The Spectator*, ele certamente não imaginou a tempestade que suas palavras produziram. "Os confinamentos têm uma consequência que não devemos nunca subestimar: eles tornam os pobres muito mais pobres", disse Nabarro. Pouco depois, inúmeros meios de comunicação e personalidades começaram a noticiar que a OMS havia recuado em seu apoio aos confinamentos. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, chegou a afirmar que a organização estava concordando com ele. "A Organização Mundial da Saúde acaba de admitir que eu estava certo. Os confinamentos estão matando países em todo o mundo. A cura não pode ser pior do que o problema (...). Uma longa batalha, mas eles finalmente fizeram a coisa certa", disse Trump na segunda-feira por meio de sua conta no Twitter. A posição do presidente americano é a mesma do presidente brasileiro, Jair Bolsonaro (sem partido), que por diversas vezes criticou as medidas de isolamento social adotadas por Estados e cidades do país, alertando que os prejuízos à economia poderiam ser piores que os impactos da própria pandemia. Em um encontro com produtores rurais, em setembro, o presidente disse que as defesas da necessidade de isolamento, eram "conversinha mole". "Isso é para os fracos. O vírus, eu sempre disse, era uma realidade, e tínhamos que enfrentá-lo. Nada de se acovardar perante aquilo que nós não podemos fugir dele", afirmou Bolsonaro. Na maioria do Brasil, foram adotadas medidas de isolamento mais brandas, mas, em cidades de alguns Estados, foram aplicados períodos de confinamento por determinação da Justiça ou por decisão de prefeitos ou governadores. Em reação a isso, o governo Bolsonaro editou uma medida provisória para concentrar no Executivo federal o poder de estabelecer normas sobre esse assunto. A questão foi parar no Supremo Tribunal Federal, que decidiu que Estados e municípios tinham autonomia para determinar medidas de isolamento. Em resposta ao comentário feito por Trump, Nabarro afirmou que o problema é usar os confinamentos como "principal meio de controle" do coronavírus. Uma porta-voz da OMS, Margaret Ann Harris, esclareceu que essa sempre foi a posição da organização, que nunca deixou de considerar o confinamento "mais uma arma do arsenal" de combate à pandemia. "O que sempre dissemos é que os confinamentos podem ajudar a ganhar algum tempo, especialmente se houver transmissão comunitária intensa", explicou Harris. "Você pode se encontrar em uma situação em que a transmissão é intensa e, por diferentes motivos, não é possível identificar ou rastrear todos os infectados. Neste caso, talvez seja necessário frear a propagação do vírus com o uso do confinamento." "Mas gostaríamos de ver governos e comunidades aplicarem continuamente todas as outras coisas que podem ajudar a conter a transmissão do vírus", insistiu a porta-voz da OMS. No nível individual, isso inclui a lavagem das mãos, o distanciamento físico, o uso de máscaras e evitar contatos próximos, aglomerações e espaços mal ventilados. "No nível governamental, gostaríamos de ver melhores sistemas de testagem e rastreamento, que garantam que todos os casos e todos os contatos de pessoas infectadas sejam realmente identificados e que garantam que todas essas pessoas se isolem durante o tempo necessário", disse Harris. "Se tudo isso for feito, e há muitos países que fizeram muito bem, reduz-se a transmissão e pode-se manter a sociedade

	<p>funcionando." Todos esses pontos também foram levantados por Nabarro durante sua entrevista, na qual também reconheceu que os confinamentos poderiam ser justificados "para ganhar tempo, reorganizar, reagrupar, redistribuir recursos e proteger os trabalhadores do setor de saúde". "Realmente pedimos aos líderes mundiais que parem de usar confinamentos como seu principal método de controle. Desenvolvam sistemas melhores para isso. Trabalhem juntos e aprendam uns com os outros", disse ele ao The Spectator. Para Harris, esse último ponto é o mais importante. "Nabarro estava enfatizando que em alguns lugares os governos talvez não estejam se concentrando nas outras medidas e estejam pulando diretamente para os confinamentos e alertando que este não é o caminho", disse. "Para que nós possamos viver com segurança enquanto o vírus está circulando, temos que tomar todas as outras medidas de forma consistente." (https://www.bbc.com/portuguese/geral-54536786)</p>
29.10.2020 G1	<p>"CRIAÇÃO DE VAGAS DE EMPREGO"</p> <p>Brasil criou 313 mil vagas de emprego em setembro, informa Ministério da Economia. Dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Esse foi o melhor resultado, para meses de setembro, desde o início da série histórica, em 1992. A economia brasileira criou 313.564 empregos com carteira assinada em setembro, segundo números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados nesta quinta-feira (29) pelo Ministério da Economia. O saldo é a diferença entre as contratações e as demissões. Em setembro, o país registrou 1.379.509 contratações e 1.065.945 demissões. Números oficiais do governo mostram que esse foi o terceiro mês positivo de criação de empregos com carteira assinada. Esse também foi o melhor resultado, para meses de setembro, desde o início da série histórica, em 1992, ou seja, em 29 anos. Até então, o melhor valor, para esse período, havia sido registrado em 2008, quando foram abertas 282.841 vagas com carteira assinada. De janeiro a setembro de 2020, foram fechados 558.597 postos de empregos com carteira assinada, segundo informou o ministério. Segundo o Ministério da Economia, mesmo com o crescimento dos empregos formais nos últimos três meses, ainda não houve recuperação das perdas registradas entre março e maio deste ano - quando foram perdidos 1,594 milhão de empregos. De julho a setembro, foram abertas 697.296 vagas com carteira assinada. (https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/10/29/brasil-criou-313-mil-vagas-de-emprego-em-setembro-informa-ministerio-da-economia.ghtml)</p>

ANÁLISE DA FALAS DO PRESIDENTE SOBRE A RECOMENDAÇÃO DA OMS SOBRE A NÃO OBRIGATORIEDADE DE VACINAS – AGÊNCIA LUPA

Vice-diretora da OMS disse que não recomenda obrigatoriedade da vacina contra Covid-19 para todos os países. Circula nas redes sociais o *print* de uma publicação feita pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido) no Instagram, dizendo que uma diretora da OMS disse

que a instituição não recomenda que vacina contra Covid-19 seja obrigatória. Por WhatsApp, leitores da Lupa sugeriram que esse conteúdo fosse analisado:

DECLARAÇÃO

CHECAGEM

“Diretora da OMS não recomenda que vacina contra covid-19 seja obrigatória”
Título de matéria do Uol compartilhada pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido) no Instagram

VERDADEIRO, MAS - A afirmação analisada pela Lupa é verdadeira, mas requer contextualização. Mariângela Simão, é vice-diretora geral da área de Medicamentos, Vacinas e Produtos Farmacêuticos da Organização Mundial da Saúde (OMS). Nesta quinta-feira (21), em entrevista à CNN Brasil, ela de fato disse que a instituição não recomenda a obrigatoriedade da vacina contra a Covid-19 em todos os países. A recomendação da instituição, porém, é de que cada país tome sua decisão de acordo com a realidade local – ou seja, a organização não é contrária a essa prática. “A OMS entende que cabe a cada país decidir. Mas você tem que pensar que em uma situação em que você está falando com adultos que têm capacidade de discernimento, de fazer escolhas informadas, a tendência é que não se recomendem medidas autoritárias, até porque é extremamente difícil fiscalizá-las. Vai depender da legislação interna, das condições que cada país tem, mas [a obrigatoriedade] é de difícil implementação”, respondeu a vice-diretora a Luciana Barreto, apresentadora do programa Visão CNN.
(<https://Piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/10/22/verificamos-vice-diretora-oms/>)

9. Novembro 2020

OMS

LINHA DO TEMPO

Diretora do Departamento de Imunizações da OMS, Dra. Kate O'Brien, fornece atualização sobre os resultados positivos dos ensaios clínicos de fase 3 das duas vacinas mRNA (Pfizer e Moderna), bem como desafios e soluções para o fornecimento de vacinas.

Data e Fonte	Resumo da mídia
05.11.2020 BBC NEWS	“IMUNIDADE DE REBANHO” Coronavírus: apostar em imunidade de rebanho sem vacina é péssima ideia, alerta cientista. Para conter a pandemia, é necessária apenas uma coisa: que durante o intervalo de tempo em que uma pessoa infectada pode transmitir a doença a outras pessoas, ela não o faça. Em teoria, essa medida é simples; mas no mundo real, é extremamente complexa de ser implementada. Como alcançar este objetivo tão simples e ao mesmo tempo tão difícil? De muitas maneiras. Por exemplo, limitar os contatos entre as pessoas, como fizemos durante os confinamentos ou quarentenas. Também podemos reduzir a probabilidade de contágio nas interações existentes, por meio de máscaras e distanciamento físico entre as pessoas. Uma terceira via é a imunização, por vacinação ou pela chamada imunidade de grupo natural. A imunidade de grupo é baseada na ideia (puramente estatística) de que, quando um número suficientemente elevado de pessoas supera uma doença, sua transmissão é interrompida. Isso ocorre porque cada paciente infectado encontra um número menor de pessoas suscetíveis de serem infectadas (porque muitas já estão imunes). (< https:// www.bbc.com/portuguese/internacional-54792939 >)
10.11.2020 G1	“MORTE DE VOLUNTÁRIO VACINADO COM CORONAVAC” Causa da morte de voluntário da vacina CoronaVac foi suicídio, diz polícia. Anvisa suspendeu testes da CoronaVac no Brasil nesta segunda após 'evento adverso grave'. Em coletiva nesta terça, governo de SP disse que era impossível relacionar o óbito ao imunizante. PMs encontraram vítima no banheiro ao lado de seringas e ampolas de remédio, segundo o BO. A causa da morte do voluntário que participava dos testes da vacina CoronaVac foi suicídio, indicou o boletim de ocorrência obtido nesta terça-feira (10) pela TV Globo. Na véspera, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) havia suspenso temporariamente os testes do imunizante, que é desenvolvido pela farmacêutica chinesa SinoVac. No Brasil, a produção da vacina ficará a cargo do Instituto Butantan, que é vinculado ao governo de São Paulo e também coordena os testes da CoronaVac no país. Ao fazer o anúncio da interrupção dos estudos, a Anvisa citou "evento adverso grave", mas não deu detalhes sobre o motivo específico que levou à suspensão.

	<p>Pouco depois da divulgação da causa da morte do voluntário, o diretor-presidente da Anvisa, Antônio Barra Torres, afirmou em entrevista coletiva que "objetivamente, não havia essa informação [de que o voluntário se suicidou] entre as que recebemos ontem [segunda-feira]". De acordo com o boletim de ocorrência registrado às 16h02 de 29 de outubro em uma delegacia da Zona Oeste de São Paulo, policiais militares foram acionados pelo rádio para atender a uma "ocorrência de encontro de cadáver". Ao chegar ao apartamento, os policiais foram recebidos pelo zelador do prédio, que mostrou um homem de 32 anos no chão do banheiro – perto do braço dele, havia uma seringa e diversas ampolas de remédio. O corpo do jovem foi encaminhado ao Instituto Médico Legal (IML). Até a última atualização desta reportagem, o laudo necroscópico não havia sido divulgado. O resultado depende do exame toxicológico, que demora mais tempo para ficar pronto. Com a interrupção do estudo da CoronaVac, nenhum novo voluntário poderá ser vacinado nos testes no Brasil. O governo de São Paulo acordou a compra de 46 milhões de doses da CoronaVac, que esteve no centro de uma disputa envolvendo Jair Bolsonaro, o Ministério da Saúde e o governador paulista, João Doria (PSDB), adversário político do presidente. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), há atualmente dez vacinas na terceira e última etapa de testes em humanos – um desses imunizantes é justamente a CoronaVac. Antes de ser liberada para a população, uma vacina tem de passar por três estágios de ensaios clínicos que comprovem sua segurança e eficácia. A cada etapa, mais voluntários são recrutados, e os resultados dos testes são analisados pelos pesquisadores para garantir que o imunizante possa ser licenciado. (<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/11/10/causa-da-morte-de-voluntario-da-coronavac-foi-suicidio.ghtml>)</p>
<p>20.11.2020</p> <p>BBC NEWS</p>	<p>“QUEM JÁ TOMA XIDROXICLOROQUINA TEM O MESMO RISCO DE CONTRAIR COVID-19”</p> <p>Pacientes que tomam cloroquina há anos têm o mesmo risco de pegar covid-19, diz estudo brasileiro. O objetivo do trabalho era conferir se os pacientes com doenças reumatológicas que tomavam a cloroquina há mais de cinco anos possuíam algum tipo de proteção contra a infecção pelo coronavírus ou se o quadro seria mais leve e sem maiores complicações neles. A conclusão do trabalho vai na linha de outras pesquisas que foram feitas nos últimos meses: o uso da cloroquina não mudou em nada o risco de ter a covid-19 ou desenvolver as formas mais graves, com necessidade de internação ou intubação. A pesquisa, antecipada em primeira mão para a BBC News Brasil, será apresentada nesta sexta-feira (20/11) durante o Congresso Brasileiro de Reumatologia. (<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55009830>)</p>

10. Dezembro 2020

OMS	<i>Autoridades britânicas relataram uma variante SARS-CoV-2 à OMS. O Reino Unido se referiu à variante como SARS-CoV-2 VOC 202012/01 (Variante da Preocupação, ano 2020, mês 12, variante 01).</i>
LINHA DO TEMPO	<i>A OMS declara que as máscaras devem ser usadas como parte de uma estratégia abrangente de medidas para suprimir a transmissão e salvar vidas; o uso de uma máscara, por si só, não é suficiente para fornecer um nível adequado de proteção contra o COVID-19. Reforça que, se o COVID-19 estiver se espalhando em sua comunidade, algumas precauções simples podem ser observadas, como o distanciamento físico, o uso de máscara, a ventilação dos ambientes, a higienização das mãos e o uso de um tecido dobrado ou do cotovelo em caso de tosse.</i>

Data e Fonte	Resumo da mídia
07.12.2020 G1	"FALTA DE SERINGAS" Ministério da Saúde diz que iniciou negociação para compra de 330 milhões de seringas e agulhas. Setor da indústria de artigos e equipamentos médicos afirma que procurou o poder público em julho para explicar a necessidade de planejamento prévio para a produção, mas não obteve retorno. Agora, há receio de desabastecimento dos insumos. O Ministério da Saúde informou em nota ao G1, nesta segunda-feira (7), que iniciou negociações para compra de 330 milhões de seringas e agulhas que serão usadas no Plano Nacional de Imunização (PNI) contra a Covid-19, previsto para o início de 2021. Segundo o Ministério, foi publicado às empresas do setor de equipamentos médicos o documento de Intenção de Registro de Preço (IRP) na quarta-feira (2). As empresas com interesse em fabricar os insumos têm até o dia 14 para se manifestarem. "O Ministério da Saúde negocia aquisições de seringas e agulhas para atender à demanda de vacinação contra o coronavírus. No momento, encontra-se em andamento processo de compra de mais de 330 milhões de seringas e agulhas. Foi publicado no dia 2 de dezembro a Intenção de Registro de Preço (IRP). As empresas têm oito dias úteis para demonstrar interesse em fornecer os insumos. O prazo termina no dia 14 dezembro", informou. O superintendente da Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos e Odontológicos (ABIMO), Paulo Henrique Fraccaro, afirmou que o setor procurou o poder público em julho para explicar a necessidade de planejamento prévio para a produção dos insumos, que foram requisitados apenas na semana passada, porém ainda sem um edital. "Com a experiência problemática na compra dos ventiladores e dos EPIs [equipamentos de proteção individual], o ideal agora será centralizar no

	<p>governo federal a compra das seringas e agulhas por meio de licitação, com pelo menos seis meses de antecedência", explicou Fraccaro. Embora a demanda atual por seringas seja atendida pela indústria nacional, o superintendente explicou que o país normalmente precisa importar 400 milhões de unidades da China e da Índia. Por isso, com a aprovação e registro das vacinas contra a Covid-19 no mundo, há o receio de desabastecimento dos insumos no país. O G1 também questionou o Ministério da Saúde se há uma data para a publicação do edital que irá determinar valores, prazos, demanda e quem fornecerá as seringas e agulhas que serão usadas para vacinar os mais de 211 milhões de brasileiros nos próximos meses, mas pasta informou que ainda não há uma previsão.</p> <p>Divergências: O vice-presidente da República, Hamilton Mourão, disse nesta segunda-feira que espera vacinar cerca de 150 milhões de brasileiros contra a Covid-10 até o fim de 2021 em todo o país. No entanto, Mourão não mencionou a vacina de qual fabricante será utilizada e nem detalhou o plano de imunização. O número citado por Mourão é superior aos 109,5 milhões de pessoas informadas pelo Ministério da Saúde em 1º de dezembro. O vice-presidente não explicou a divergência. Também nesta segunda, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou que o Poder Legislativo definirá uma estratégia de vacinação com ou sem a participação do governo, embora tenha ressaltado que "o ideal" seria um plano conjunto. (<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/07/ministerio-da-saude-diz-que-iniciou-negociacao-para-compra-de-330-milhoes-de-seringas-e-agulhas.ghtml>)</p>
<p>17.12.2020</p> <p>SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL</p>	<p>“VACINAÇÃO COMPULSÓRIA É CONSTITUCIONAL”</p> <p>Plenário decide que vacinação compulsória contra Covid-19 é constitucional. O STF também definiu que os estados, o Distrito Federal e os municípios têm autonomia para realizar campanhas locais de imunização. O Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que o Estado pode determinar aos cidadãos que se submetam, compulsoriamente, à vacinação contra a Covid-19, prevista na Lei 13.979/2020. De acordo com a decisão, o Estado pode impor aos cidadãos que recusem a vacinação as medidas restritivas previstas em lei (multa, impedimento de frequentar determinados lugares, fazer matrícula em escola), mas não pode fazer a imunização à força. Também ficou definido que os estados, o Distrito Federal e os municípios têm autonomia para realizar campanhas locais de vacinação. O entendimento foi firmado no julgamento conjunto das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) 6586 e 6587, que tratam unicamente de vacinação contra a Covid-19, e do Recurso Extraordinário com Agravo (ARE) 1267879, em que se discute o direito à recusa à imunização por convicções filosóficas ou religiosas. O exame da matéria foi iniciado na sessão de ontem (16), com o voto do ministro Ricardo Lewandowski, relator das ADIs. Direito coletivo: Em seu voto, apresentado na sessão de hoje, o ministro Luís Roberto Barroso, relator do ARE 1267879, destacou que, embora a Constituição Federal proteja o direito de cada cidadão de manter suas convicções filosóficas, religiosas, morais e existenciais, os direitos da sociedade devem prevalecer sobre os direitos</p>

	<p>individuais. Com isso, o Estado pode, em situações excepcionais, proteger as pessoas, mesmo contra sua vontade - como, por exemplo, ao obrigar o uso de cinto de segurança. Para Barroso, não são legítimas as escolhas individuais que atentem contra os direitos de terceiros. Ele lembrou que a vacinação em massa é responsável pela erradicação de uma série de doenças, mas, para isso, é necessário imunizar uma parcela significativa da população, a fim de atingir a chamada imunidade de rebanho. O ministro também manifestou-se pela constitucionalidade da vacinação obrigatória, desde que o imunizante esteja devidamente registrado por órgão de vigilância sanitária, esteja incluído no Plano Nacional de Imunização (PNI), tenha sua obrigatoriedade incluída em lei ou tenha sua aplicação determinada pela autoridade competente. (<https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=457462&ori=1>)</p>
<p>17.12.2020 O GLOBO</p>	<p>“RESPONSABILIDADE POR EFEITOS COLATERAIS DA PFIZER”</p> <p>Pfizer quer isenção de responsabilidade em eventuais efeitos colaterais da vacina contra Covid-19, diz ministro Eduardo Pazuello também afirma que farmacêutica não quer ser julgada em tribunais brasileiros caso haja algum problema, o que dificulta contrato com o governo. BRASÍLIA — O ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, afirmou nesta quinta-feira (17) que a Pfizer insiste em uma cláusula de isenção de responsabilidade em relação a possíveis efeitos colaterais da vacina contra a Covid-19. Segundo ele, a empresa também quer firmar em contrato a impossibilidade de ser julgada em tribunais brasileiros por quaisquer questões relacionadas ao imunizante. Pazuello deu a entender que essas questões são um entrave para a assinatura de um contrato com a farmacêutica e a BioNTech, mas, por outro lado, que o governo está "pensando em aceitar". Pazuello participou nesta quinta-feira de uma sessão de debates do Senado sobre vacinas. Na ocasião, o ministro afirmou que o CEO da Pfizer foi muito duro nas negociações com a pasta. O ministro ofereceu outros detalhes das tratativas com a empresa, afirmando que, no início, a oferta de doses era baixa e a fabricante também não queria pensar em opções alternativas para o armazenamento da vacina. Pazuello disse ainda que o ministério conseguiu que a Pfizer concordasse com algumas alterações na proposta, mas os pontos sensíveis, segundo ele, ainda permanecem e, que, mesmo assim, a pasta cogita aceitar a proposta. Durante a sessão, Pazuello disse ainda que ligou para o CEO da empresa e disse a ele que solicitasse o registro emergencial da vacina na Anvisa. O ministro disse ainda que o Brasil está "na vanguarda" da vacinação contra Covid-19. Em nota, a Pfizer informou que "com relação às negociações com o governo brasileiro para a disponibilização da vacina BNT162b2, desenvolvida pela Pfizer e pela BioNTech, esclarecemos: não podemos comentar as negociações em curso com o governo brasileiro. O que podemos comentar é que, dados os riscos associados ao desenvolvimento de uma vacina, muitos governos estão fazendo novas leis que conferem proteção aos fabricantes de vacinas". A Pfizer negocia com o Ministério da Saúde a produção de 70 milhões de doses de seu imunizante para a população brasileira. Primeira vacina a ser autorizada e distribuída em massa (após</p>

	<p>a russa Sputnik V), ela teve aprovação para uso emergencial em nações como Reino Unido, Estados Unidos, México e Arábia Saudita. (<https://oglobo.globo.com/sociedade/vacina/pfizer-quer-isencao-de-responsabilidade-em-eventuais-efeitos-colaterais-da-vacina-contracovid-19-diz-ministro-1-24801270>)</p>
<p>17.12.2020 G1</p>	<p>“MEDIDAS RESTRITIVAS PARA QUEM NÃO SE VACINAR”</p> <p>Por dez votos a um, STF autoriza medidas restritivas para quem não se vacinar contra Covid-19. Para ministros, vacinação obrigatória não é vacinação 'forçada'. Eles entenderam que medidas restritivas são necessárias porque saúde coletiva não pode ser prejudicada por decisão individual. O Supremo Tribunal Federal (STF) concluiu nesta quinta-feira (17) julgamento em que, por dez votos a um, autorizou a aplicação de medidas restritivas para quem se recusar a se vacinar contra a Covid-19. O plenário analisou nestas quarta e quinta duas ações que tratam da possibilidade de os governos federal, estaduais e municipais decidirem sobre a vacinação compulsória da população contra a Covid. Com o resultado, prevaleceu o entendimento do relator, ministro Ricardo Lewandowski, que votou a favor da aplicação de medidas restritivas contra quem se recusar a se vacinar. Para os ministros, a vacinação obrigatória não significa, no entanto, a vacinação forçada da população, que não pode ser coagida a se vacinar. Somente o ministro Nunes Marques divergiu em parte, afirmando que a vacinação obrigatória deve ser adotada em último caso. Segundo o ministro Ricardo Lewandowski, é “flagrantemente inconstitucional” a vacinação forçada das pessoas, ou seja, sem o seu expresso consentimento, mas argumentou que “a saúde coletiva não pode ser prejudicada por pessoas que deliberadamente se recusam a ser vacinadas”. No mesmo julgamento, a maioria dos ministros também rejeitou recurso com o objetivo de desobrigar pais de vacinarem os filhos. (<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/12/17/maioria-no-stf-vota-por-medidas-restritivas-para-quem-nao-se-vacinar-contracovid-19.ghtml>)</p>
<p>27.12.2020 CNN BRASIL</p>	<p>“ATRASSO NA VACINAÇÃO”</p> <p>Brasil ficou para trás não só de países ricos, diz Nelson Teich sobre vacinação. Ex-ministro da Saúde Nelson Teich reforçou o atraso do Brasil em ter um programa de vacinação contra o Covid-19. Em entrevista à CNN neste domingo (27), o ex-ministro da Saúde Nelson Teich reforçou que o Brasil está atrasado nas negociações de vacinas contra o Covid-19. "Assim que a eficácia de um imunizante é comprovada, ele precisa ser comprado. Não tivemos essa velocidade", disse Teich. "Ficamos para trás em relação ao mundo, principalmente em relação aos países ricos, mas também a aqueles que se assemelham ao Brasil do ponto de vista econômico." O ex-ministro também comentou sobre a opinião do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) contra obrigatoriedade da vacina: "O presidente já deixou muito clara a posição dele. Ele não quer ser uma liderança na vacinação da Covid-19 no Brasil. Não adianta reclamarmos." "Esse problema de coordenação foi se acumulando ao longo do tempo, ele não é relacionado a esse governo específico. Quando ficamos sobrecarregados, não tínhamos um sistema com a capacidade de realmente lidar com a pandemia."</p>

	(< https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/12/27/brasil-ficou-para-tras-nao-so-de-paises-ricos-diz-nelson-teich-sobre-vacinacao >)
29.12.2020 GAÚCHA ZH	<p>“FRACASSO NA COMPRA DE SERINGAS”</p> <p>Compra de seringas fracassa e Ministério da Saúde garante menos de 3% do que precisa para vacinação contra covid. Dos 331 milhões necessários, a pasta só conseguiu oferta para adquirir 7,9 milhões. Enquanto diversos países já iniciaram a imunização contra a covid-19, o Ministério da Saúde fracassou na primeira tentativa de comprar seringas e agulhas para a vacinação no Brasil. Das 331 milhões de unidades que a pasta tem a intenção de comprar, só conseguiu oferta para adquirir 7,9 milhões no pregão eletrônico realizado nesta terça-feira (29) O número corresponde a cerca de 2,4% do total de unidades que a pasta desejava adquirir. Agora, o Ministério da Saúde terá que realizar novo certame, ainda sem data definida. A compra de seringas e agulhas costuma ser feita por Estados e municípios. Durante a pandemia, porém, o ministério decidiu centralizar estes insumos. A previsão do ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, é iniciar a vacinação contra covid-19 no País em fevereiro. A imunização da população brasileira, porém, ainda depende de alguma vacina obter o aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A estimativa é que 108 milhões de doses sejam aplicadas ainda no primeiro semestre. Além da vacinação contra a covid-19, as seringas e agulhas adquiridas pelo Ministério da Saúde serviriam para a campanha de imunização contra o sarampo. (<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/12/compra-de-seringas-fracassa-e-ministerio-da-saude-garante-menos-de-3-do-que-precisa-para-vacinacao-contra-covid-ckjaihdi6004601hs3v9a2v2j.html>)</p>
30.12.2020 CNN BRASIL	<p>“AVANÇO NAS VACINAS”</p> <p>Luta contra a Covid-19 avança com remédio imunizante e mais 2 vacinas na fase 3. Vacinas chinesas e indianas, além de um novo medicamento da AstraZeneca que pode ser disponibilizado em abril, podem ser novas armas na luta contra a pandemia. A batalha contra a pandemia da Covid-19 deu passos importantes nos últimos dois meses deste ano: além do início da vacinação em ao menos 45 países, duas novas iniciativas de vacinas contra a doença e um medicamento para tratar o novo coronavírus, apresentado pela AstraZeneca, chegaram à fase três de testes clínicos. As mais recentes candidatas a vacina contra a Covid-19 a chegar ao último estágio de desenvolvimento são a Covaxin, iniciativa indiana, da empresa Bharat Biotech, e a RBD-Dimer, do laboratório chinês Anhui Zhifei Longcom Biopharmaceutical. A Covaxin envolve apenas instituições indianas e a fase três de testes começou em 16 de novembro, com o objetivo de recrutar 26 mil voluntários. Pouco mais de um mês depois, a farmacêutica anunciou que metade desse número já havia sido alcançado. Trata-se do maior teste clínico conduzido por pesquisas de imunizantes contra a Covid-19 no país e os voluntários receberão duas doses intramusculares com 28 dias de diferença entre as aplicações. A vacina indiana usa a tecnologia do vírus inativado e é desenvolvida pelo Instituto Internacional Bharat de Biotecnologia, em parceria com o Conselho Indiano de Pesquisas Médicas (ICMR, na sigla em inglês), através de seu Instituto Nacional de Virologia (NIV, na sigla em inglês).</p>

Já a RBD-Dimer, conduzida por instituições chinesas, é liderada pela biofarmacêutica Anhui Zhifei Longcom em parceria com o Instituto de Microbiologia da Academia Chinesa de Ciências. A empresa informou que a fase três de testes se iniciou no dia 6 de novembro, deve durar um ano e tem o objetivo de recrutar 29 mil voluntários. Imunizante e placebo serão aplicados em pessoas de 18 anos ou mais, de maneira intramuscular. A plataforma pela qual a vacina foi desenvolvida é chamada subunidade proteica e envolve a aplicação de proteínas do novo coronavírus diretamente no corpo humano. A AstraZeneca, farmacêutica anglo-sueca, além de desenvolver estudos em busca de uma vacina ao lado da Universidade de Oxford, também trabalha na criação de um possível medicamento que pode dar imunidade instantânea à Covid-19. Trata-se da droga batizada de "AZD7442", feita a partir da combinação de anticorpos. Os estudos do medicamento já estão na fase três de testagem e envolvem a participação de mais de 6 mil pessoas. Em cerca de 5 mil delas, a análise focará na capacidade do medicamento de prevenir a infecção por até 12 meses. Em outras 1,1 mil, o objetivo será avaliar a capacidade de ação da substância depois que um voluntário for exposto ao vírus. Em entrevista ao jornal The Guardian, do Reino Unido, cientistas britânicos afirmaram acreditar que o medicamento já esteja disponível no mercado entre março e abril de 2021, caso tenha eficácia e segurança comprovadas por testes clínicos. (<<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/12/30/luta-contra-a-covid-19-avanca-com-remedio-imunizante-e-mais-2-vacinas-na-fase-3>>)

11. Janeiro 2021

OMS *O Grupo Consultivo Estratégico de Especialistas em Imunização (SAGE) da OMS se reuniu para revisar os dados da vacina Pfizer/BioNTech e formular recomendações políticas sobre a melhor forma de usá-la. A vacina foi a primeira a receber uma validação de uso emergencial contra o COVID-19.*

LINHA DO TEMPO

Data e Fonte	Resumo da mídia
07.01.2021 G1	<p>“EFICÁCIA DA CORONAVAC”</p> <p>Butantan anuncia que teste com CoronaVac teve eficácia de 78% para casos leves. Eficácia geral da vacina não foi divulgada oficialmente. Instituto diz que deve finalizar até sexta (8) processo de solicitação à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para liberação de uso emergencial. O governo de São Paulo anunciou nesta quinta-feira (7) que de cada cem voluntários vacinados com a CoronaVac que contraíram o vírus, 22 tiveram apenas sintomas leves, sem a necessidade de internação hospitalar (índice apresentado como de 78% de eficácia para casos leves). Para redução de casos graves e moderados, o governo anunciou índice de eficácia de 100%, ou seja, não houve casos graves (incluindo mortes) e moderados entre os vacinados. A proporção de pessoas vacinadas que ainda assim pegaram Covid-19 não foi divulgada, ou seja, a eficácia geral da CoronaVac ainda é desconhecida. A falta da divulgação desse dado básico foi alvo de críticas, apesar de os números para casos leves e moderados ter sido considerado animador por especialistas.</p> <p>(https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/07/coronavac-tem-eficacia-de-78percent-em-testes-feitos-no-brasil-diz-governo-de-sp.ghtml)</p>
12.01.2021 BBC NEWS	<p>“EFICÁCIA DA CORONAVAC”</p> <p>CoronaVac: Butantan anuncia que eficácia geral da vacina contra covid-19 é de 50,38%. O governo de São Paulo anunciou, nesta terça-feira (12/01), os resultados dos testes de eficácia da CoronaVac, a vacina da farmacêutica chinesa Sinovac que está sendo desenvolvida no Brasil em parceria com o Instituto Butantan. De acordo o diretor de pesquisa do Instituto Butantan, Ricardo Palácios, os estudos apontaram que a eficácia geral da vacina é de 50,38%. O dado foi obtivo com testes feitos em 12.508 voluntários no país, todos profissionais de saúde. Segundo Palácios, os profissionais de saúde foram escolhidos porque têm uma exposição maior ao vírus. Esse dado é a taxa global de eficácia da CoronaVac, ou seja, os desfechos primários, que incluem todas as pessoas que ficaram doentes independentemente da gravidade da doença. "[O teste] não é a vida real exatamente. É um teste artificial, no qual selecionamos dentro das populações possíveis, selecionamos</p>

	<p>aquela população que a vacina poderia ser testada com a barra mais alta. A gente quer comparar os diferentes estudos, mas é o mesmo que comparar uma pessoa que faz uma corrida de 1km em um trecho plano e uma pessoa que faz uma corrida de 1 km em um trecho íngreme e cheio de obstáculos. Fizemos deliberadamente para colocar o teste mais difícil para essa vacina, porque se a vacina resistir a esse teste, iria se comportar infinitamente melhor em níveis comunitários", afirmou Ricardo Palácios no anúncio. (<https://www.bbc.com/portuguese/geral-55639246>)</p>
<p>16.01.2021</p> <p>UOL</p>	<p>"FALTA DE OXIGÊNIO EM MANAUS"</p> <p>Falta de planejamento e negacionismo: por que Manaus ficou sem oxigênio? O aumento de internações por covid-19 em Manaus provocou um novo colapso no sistema de saúde da capital amazonense, com pacientes morrendo por falta de oxigênio nos hospitais. A tragédia é resultado da falta de planejamento (nas esferas federal e local) e de restrições de circulação, além do descumprimento de medidas de proteção —estimulados pelo negacionismo do vírus. A pedido do UOL, médicos sanitários analisaram a crise no Amazonas e concluíram: a nova onda em Manaus era "previsível" e os gestores poderiam ter se antecipado. Nem mesmo o alerta feito na semana passada aos governos do Amazonas e federal por empresa responsável pelo fornecimento de oxigênio —de que não conseguiria suprir a demanda crescente— foi suficiente para conter a tragédia. O governo do Amazonas admitiu, por meio de nota, que a falta de oxigênio ocorreu "por conta dos elevados números de internações de pacientes com covid-19 no mês de dezembro de 2020" e pela "alta considerável nos primeiros dias de janeiro de 2021". Segundo o governo, a White Martins, empresa responsável pelo fornecimento de oxigênio, informou em 7 de janeiro que não teria condições de suprir a demanda crescente, alertando, inclusive, o governo federal. Recuo do governo do AM sobre restrição Alertado sobre a possibilidade de as festas de fim de ano gerarem colapso na saúde local, o governador do Amazonas, Wilson Lima (PSC), determinou o fechamento de serviços não essenciais por 15 dias no final de 2020 a fim de reduzir a circulação de pessoas e, assim, diminuir os riscos de transmissão. Após ter sido pressionado por representantes comerciais, o governador voltou atrás. A decisão foi comemorada amplamente por políticos apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (sem partido). (<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/01/16/falta-de-planejamento-e-negacionismo-por-que-manaus-ficou-sem-oxigenio.htm>)</p>
<p>17.01.2021</p> <p>G1</p>	<p>"INÍCIO DA VACINAÇÃO NO BRASIL"</p> <p>Logo após aprovação da Anvisa, governo de SP aplica em enfermeira a 1ª dose de vacina contra Covid-19 no Brasil. Mônica Calazans, de 54 anos, atua na UTI do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, foi a primeira pessoa, fora dos estudos clínicos, a ser vacinada contra a Covid-19 no país. Ela foi imunizada neste domingo (17) no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). No total, 112 pessoas foram vacinadas.</p>

	(< https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/17/apos-aprovacao-da-anvisa-governo-de-sp-aplica-1a-dose-da-coronavac-antes-do-inicio-do-plano-nacional-de-vacinacao.ghtml >)
18.01.2021 O GLOBO	<p>“MÉDICO FRANCÊS, DIDIER RAOULT, DEFENDE HIDROXICLOROQUINA”</p> <p>Maior defensor da cloroquina, médico francês admite pela primeira vez que medicamento não reduz mortes. Didier Raoult também assumiu que substância não diminui necessidade de UTI e do paciente precisar de oxigênio. Principal promotor da hidroxicloroquina como tratamento para a Covid-19, o médico e microbiologista francês Didier Raoult admitiu pela primeira vez que a substância não reduz a mortalidade ou agravamento da doença. O pesquisador fez a afirmação em uma carta publicada em 4 de janeiro no site do Centro Nacional de Informações sobre Biotecnologia, da França. "As necessidades de oxigenoterapia, a transferência para UTI e o óbito não diferiram significativamente entre os pacientes que receberam hidroxicloroquina com ou sem azitromicina e os controles feitos apenas com tratamento padrão", escreveu Raoult em nota assinada por toda sua equipe, de acordo com o jornal Le Figaro. Raoult divulgou em março do ano passado um estudo feito com apenas 42 pessoas no qual, de acordo com o pesquisador, ficava comprovada a eficácia da hidroxicloroquina associada com a azitromicina, desde que administrados no início dos sintomas. No entanto, cientistas de todo o mundo e a Organização Mundial da Saúde criticaram a pesquisa, dizendo que os estudos foram conduzidos fora dos protocolos científicos padrão. O Conselho Nacional da Ordem dos Médicos, da França, abriu em dezembro do ano passado um processo de investigação contra Raoult e outros seis colegas que participaram dos estudos. Apesar de assumir que o tratamento não traz grandes vantagens em relação às mortes por Covid-19, Raoult insiste na carta que o tempo de internação dos pacientes tratados com hidroxicloroquina e azitromicina foi menor. "Também calculamos o tempo de internação, que pareceu ser significativamente menor em pacientes tratados apenas com hidroxicloroquina ou com hidroxicloroquina e azitromicina, do que nos controles", escreveu Raoult. Um ensaio clínico realizado pela Universidade de Oxford, na Inglaterra, chegou à conclusão de que a hidroxicloroquina "não tem nenhum efeito benéfico" em termos de Covid-19. O Le Figaro também menciona um outro estudo, feito pelo Angers University Hospital em uma amostra de 250 pacientes e a conclusão foi a mesma. O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e o governo brasileiro vêm incentivando o uso da hidroxicloroquina e da azitromicina como "tratamento precoce" contra a Covid-19. Na semana passada, o Ministério da Saúde lançou um aplicativo no qual incentiva o uso das medicações que não têm eficácia comprovada. No último sábado, o Twitter chegou a indicar que uma publicação da pasta possui "informações enganosas e potencialmente prejudiciais relacionadas à covid-19". O conteúdo foi ocultado pela plataforma. No domingo, os pareceres e votos pela aprovação das vacinas Coronavac e de Oxford também refutaram o uso das substâncias e a existência de um "tratamento precoce" baseado em medicamentos comprovadamente ineficazes, como a hidroxicloroquina.</p>

	(< https://oglobo.globo.com/epoca/sociedade/maior-defensor-da-cloroquina-medico-frances-admite-pela-primeira-vez-que-medicamento-nao-reduz-mortes-24843829 >)
21.01.2021 UOL	<p>“MORTALIDADE DE COVID NA ÁFRICA”</p> <p>Taxa de mortalidade de covid-19 da África é maior que a global. A taxa de mortalidade de casos de coronavírus da África está em 2,5%, mais alta do que o nível global de 2,2%, uma tendência que está alarmando especialistas, disse o chefe da entidade de controle de doenças do continente hoje. No início da pandemia, a taxa de mortalidade africana estava abaixo da média global, disse o chefe do Centro para Controle e Prevenção de Doenças da África (CDC), John Nkengasong, aos repórteres. "A taxa de fatalidade está começando a ficar muito preocupante e inquietante para todos nós", disse. O número de nações africanas com uma taxa de mortalidade maior do que a média global atual está aumentando, acrescentou ele. Há 21 países no continente com uma taxa de mortalidade superior a 3%, entre eles Egito, República Democrática do Congo e Sudão. Ao longo da última semana, os casos diminuíram em quase 7% na comparação com a semana anterior, enquanto as mortes aumentaram 10%, de acordo com dados do CDC africano. A África registrou 3,3 milhões de infecções de coronavírus e 81 mil mortes até hoje, segundo a agência. O continente relatou 207 mil casos novos na última semana, 100 mil deles só na África do Sul, detalhou Nkengasong.</p> <p>(<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2021/01/21/taxa-de-mortalidade-de-covid-19-da-africa-e-maior-do-que-a-global.htm>)</p>
21.01.2021 UOL	<p>“SIGILO NA CARTEIRA DE VACINAÇÃO DE BOLSONARO”</p> <p>Bolsonaro nega sigilo em sua carteira de vacinação e diz que 'está em dia'. O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) negou que tenha decretado um sigilo de até 100 anos em sua carteira de vacinação e afirmou que ela está em dia, durante transmissão ao vivo realizada nas redes sociais, na noite de hoje. O sigilo, porém, foi determinado após um pedido de acesso à carteira de vacinação do presidente feito por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI) pela coluna do jornalista Guilherme Amado, da revista Época. Segundo a própria assessoria da presidência, o decreto foi feito porque os dados "dizem respeito à intimidade, à vida privada, à honra e à imagem" do presidente. (<http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/01/21/bolsonaro-nega-sigilo-em-sua-carteira-de-vacinacao-esta-em-dia.htm>)</p>
28.01.2021 CNN BRASIL	<p>“AUMENTO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES”</p> <p>Mortes por doenças cardiovasculares crescem até 132% na pandemia. De acordo com um estudo de pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), do Hospital Alberto Urquiza Wanderley e da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), o número de mortes por doenças cardiovasculares cresceu até 132% no Brasil durante a pandemia. Sob o critério de avaliar algumas das cidades mais afetadas pela Covid-19 no início da pandemia, a pesquisa se concentrou em seis capitais: Manaus (AM), Belém (PA), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Recife (PE) e Fortaleza (CE). Na comparação entre março e maio de 2019 e o mesmo período de 2020, as mortes por doenças cardiovasculares não</p>

especificadas, infartos e AVCs (Acidentes Vasculares Cerebrais) chegaram a aumentar em 132% em Manaus, 126% em Belém, 87% em Fortaleza, 71% em Recife, 38% no Rio de Janeiro e 31% em São Paulo. As doenças do sistema cardiovascular já figuravam entre as principais causas de mortes em todo o mundo. De acordo com o relatório anual GBD (Global Burden of Disease — em português, Carga de Doenças Global), divulgado pela revista científica The Lancet, a hipertensão foi a enfermidade que mais matou no mundo em 2019, sendo a causa da morte de cerca de 10,8 milhões de pessoas. Os cardiopatas, além de já terem um quadro sensível, também estão no grupo de maior risco da Covid-19. Formas graves da doença causada pelo novo coronavírus podem comprometer ainda mais o sistema cardiovascular. “Houve momento em que 50% dos óbitos de vítimas da Covid-19 ocorriam por problemas cardiovasculares”, disse a cardiologista intensivista da Rede D’Or de hospitais e coordenadora da UTI Cardio-Covid do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, Ludmilla Hajjar em nota à imprensa da Rede D’Or. Outro fator de preocupação é o agravamento de problemas como a diabetes e a hipertensão durante o isolamento social. Segundo os autores do estudo, grande parte do problema surge também da diminuição da frequência do acompanhamento de doenças durante a pandemia. Muitos pacientes deixaram de procurar hospitais, fazer exames, consultas e até mesmo cirurgias por conta do medo do contágio pela Covid-19. O estudo aponta um aumento de mortes por doenças cardiovasculares não especificadas, que pode ter raiz na falta de um diagnóstico preciso. Os dados da pesquisa foram recolhidos em registros da Arpen (Associação Nacional de Registradores de Pessoas Naturais).
(<<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/01/28/mortes-por-doencas-cardiovasculares-crescem-ate-132-na-pandemia>>)

ANÁLISE “HIDROXICLOROQUINA NOS EUA”

Circula pelas redes sociais que a hidroxicloroquina foi aprovada para uso contra a Covid-19 nos Estados Unidos. O deputado federal e ministro da Cidadania Onyx Lorenzoni (DEM) também compartilhou essa informação em seu perfil no Twitter. Por meio do projeto de verificação de notícias, usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado pela Lupa:

DECLARAÇÃO

“Hoje 22/01, o Estados Unidos tbem aderiu em Sistema de Saúde a indicação de Hidroxicloroquina a população Americana!”

CHECAGEM

FALSO - A informação analisada pela Lupa é falsa. O governo dos Estados Unidos não passou a indicar a hidroxicloroquina como tratamento precoce da Covid-19 para sua população no dia 22 de janeiro. Desde junho de 2020, a FDA (Food and Drug Administration, na sigla em inglês), órgão do governo norte-americano similar à Anvisa no

Post publicado no Facebook que, até as 18h30 do dia 22 de janeiro de 2021, tinha 17 compartilhamentos

Brasil, não recomenda o uso da cloroquina ou da hidroxiclороquina como profilaxia para a doença. O Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos (NHI, na sigla em inglês) também não indica esses medicamentos para tratar a infecção pelo novo coronavírus. Uma peça de desinformação similar circulou também no Twitter. O Ministro da Cidadania, o deputado federal Onyx Lorenzoni (DEM), foi uma das pessoas que compartilhou o trecho de um vídeo em que uma comentarista da rádio Jovem Pan faz uma interpretação equivocada de um estudo publicado no *The American Journal of Medicine*, publicação científica da área médica. Segundo o vídeo, a revista teria passado a recomendar o uso da hidroxiclороquina e da azitromicina justamente no dia que o democrata Joe Biden tomou posse como presidente dos Estados Unidos. Diferentemente do que sugerem o vídeo no Twitter e a publicação das redes sociais, o *The American Journal of Medicine* não passou a recomendar o uso dessas substâncias para tratar a Covid-19. Na verdade, em 1º de janeiro deste ano a revista divulgou a revisão de um artigo de opinião originalmente publicado em agosto do ano passado. No documento, os pesquisadores afirmam, com base na avaliação de estudos do começo de 2020, que a hidroxiclороquina é ineficaz para tratar casos hospitalares de Covid-19, mas que em pacientes ambulatoriais, segundo os autores, pode reduzir a progressão da doença. No entanto, pesquisas posteriores confirmaram que a hidroxiclороquina também não tem eficácia em pacientes ambulatoriais e, além disso, pode causar efeitos adversos. Em outubro, o Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos divulgou um texto em que enumerou diferentes testes com o medicamento. Um deles foi um ensaio clínico randomizado com pacientes hospitalizados no Reino Unido. “A hidroxiclороquina não diminuiu a mortalidade em 28 dias quando comparada ao tratamento padrão usual. Os participantes que foram randomizados para receber hidroxiclороquina tiveram uma permanência hospitalar média mais longa do que aqueles que receberam o tratamento padrão”, diz o Instituto. O Instituto Nacional de Saúde norte-americano também lista uma série de efeitos colaterais do medicamento, incluindo arritmia ventricular. (<<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2021/01/22/verificamos-estados-unidos-recomendar-hidroxiclороquina/>>)

12. Fevereiro 2021

OMS *A COVAX, iniciativa global para garantir acesso rápido e equitativo às vacinas COVID-19 para todos os países, anunciou a assinatura de um acordo de compra antecipada de até 40 milhões de doses da vacina Pfizer-BioNTech. A COVAX também confirmou que exercerá sua opção – através de um acordo existente com o Instituto Soro da Índia (SII) – de receber suas primeiras 100 milhões de doses da vacina desenvolvida pela AstraZeneca/Universidade de Oxford fabricada pelo SII.*

LINHA DO TEMPO

Data e Fonte	Resumo da mídia
04.02.2021 G1	“TRATAMENTO PRECOCE” Venda de remédios sem eficácia comprovada contra a Covid dispara. Estudos apontam que antimalárico, vermífugo e antiparasitário não ajudam a evitar mortes e quadros graves da doença. Procura na farmácia subiu acompanhando mudanças nas regras da Anvisa, que chegou a incluir e depois retirou os medicamentos da lista de controle especial. No balcão da farmácia, o cliente pede um vermífugo para combater a Covid-19. Apesar do alerta do farmacêutico de que não há eficácia comprovada, a compra é concluída. Com ou sem o aviso na drogaria, a cena se repetiu à exaustão em 2020, fazendo com que medicamentos como a hidroxicloroquina (antimalárico), a ivermectina (vermífugo) e a nitazoxanida (antiparasitário) tivessem altas expressivas nas vendas em 2020. Apenas no caso da hidroxicloroquina, o total mais que dobrou, passando de 963 mil em 2019 para 2 milhões de unidades em 2020, conforme levantamento obtido com exclusividade pelo G1 junto ao Conselho Federal de Farmácia (CFF). Na base desta discussão está o uso dos medicamentos off-label (fora da indicação já prevista em bula): o Conselho Federal de Medicina (CFM) diz que não endossa o uso, mas defende a autonomia dos médicos. Aos três remédios já citados acima se juntam outros que chegaram a ser agrupados no chamado kit Covid, voltado ao suposto "tratamento precoce" da doença. As drogas foram prescritas por médicos brasileiros apesar de estudos científicos no Brasil e no mundo não apontarem benefícios e alertarem para riscos associados ao uso. Além de especialistas, de algumas entidades médicas e de pesquisas publicadas em revistas científicas, até mesmo a Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou a ineficácia da estratégia off-label que impactou o varejo farmacêutico. Entretanto, na avaliação das empresas, a responsabilidade pelo aumento das vendas fica com os profissionais que têm poder de assinar a receita. (< https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/02/04/venda-de-remedios-sem-eficacia-comprovada-contra-a-covid-dispara.ghtml >)
26.02.2021	“USO DE MÁSCARAS POR CRIANÇAS - ESTUDO ALEMÃO”

G1

O que diz o 'estudo' alemão sobre máscaras em crianças, tema citado em live por Bolsonaro. Com mais de 250 mil mortos no Brasil por covid-19 e 1,5 mil mortes em 24h, presidente contraria recomendações de todas as autoridades sanitárias no mundo e questiona uso de máscaras. No dia mais letal da pandemia no Brasil, o presidente Jair Bolsonaro escolheu questionar mais uma vez o uso de máscaras e o isolamento social, dois métodos considerados eficazes para conter a disseminação do coronavírus. Nesta quinta (25/2), o Brasil registrou ao menos 1.541 novas mortes por covid-19, segundo o Conass, Conselho Nacional de Secretários de Saúde (nas contas do consórcio de veículos de imprensa, o número foi ainda maior: 1.582, fazendo, segundo esse dado, o dia o mais letal da pandemia até agora). Bolsonaro, enquanto isso, citou em sua live semanal um suposto estudo de uma universidade não especificada na Alemanha que teria concluído que máscaras são "prejudiciais" às crianças, causando irritabilidade, dor de cabeça, dificuldade de concentração, entre outros. O presidente disse que não entraria em detalhes porque "tudo deságua em crítica" sobre ele. "Eu tenho minha opinião sobre máscaras, cada um tem a sua", disse o presidente. "A gente aguarda um estudo mais aprofundado sobre isso por parte de pessoas competentes."

Estudo na Alemanha - Há um estudo preliminar feito na Alemanha sobre o efeito de uso de máscaras em crianças que foi publicado em dezembro que menciona os problemas comentados por Bolsonaro. Não está claro se foi este o estudo a que Bolsonaro se referiu. A pesquisa, de médicos da Universidade de Witten/Herdecke, é preliminar e não foi revisada por pares, ou seja, não foi submetida ao escrutínio de um ou mais especialistas do mesmo escalão que os autores. Uma das observações na plataforma de publicação da pesquisa diz que ela "não deve ser considerada conclusiva, usada como base de práticas clínicas ou considerada uma informação válida pela imprensa". O estudo preliminar foi feito a partir de uma enquete online preenchida por pais ou responsáveis de cerca de 25 mil crianças e adolescentes. É uma análise do custo-benefício do uso de máscaras para esse grupo específico, e não uma negação da eficácia das máscaras como proteção contra a disseminação do coronavírus, como fez parecer Bolsonaro. Além disso, o próprio estudo traz observações importantes, como esta: "Pais cujos filhos não apresentam efeitos colaterais têm menos probabilidade de participar desta pesquisa. Assim, há um sobrepeso sistemático daqueles que relatam reclamações". Diz, também, que o link para a pesquisa alcançou fóruns de redes sociais que criticavam as medidas de proteção contra o coronavírus do governo. Isso pode ter influenciado o resultado da pesquisa. Destaca que os efeitos expressados pelos pais são "suspeitos de efeitos colaterais", e não necessariamente efeitos colaterais. Ou seja, "eventos que podem ser observados pelos pais, mas que não são necessariamente relacionados ou causados pelas máscaras". "São, portanto, inicialmente conjecturas cuja relação causal deve ser verificada." A irritabilidade, dor de cabeça, dificuldade de concentração, entre outros problemas descritos pelos pais "são sintomas que podem refletir a situação geral das crianças e não são necessariamente causados apenas pela máscara". A organização sem

fins lucrativos Health Feedback, que convida cientistas para verificar informações que afirmam ser baseadas na ciência, analisou o estudo. Entre as críticas e observações feitas sobre a pesquisa, está a de que não é possível demonstrar uma relação causal entre os efeitos observados e o uso de máscaras. Além disso, o estudo não tem controles, ou seja, um grupo de crianças que não usou máscaras, para comparar resultados. "Por causa disso, é impossível determinar se os efeitos negativos relatados foram devido ao uso da máscara ou se teriam ocorrido mesmo se as crianças não usassem máscaras." Outro problema da pesquisa, segundo a análise do Health Feedback, é que os autores não avaliaram potenciais fatores de confusão, como doenças ou condições pré-existentes nas crianças cujos pais responderam à pesquisa. Essas condições podem causar alguns dos efeitos relatados, como dores de cabeça e inquietação, mas não foram contabilizados no estudo. Por fim, a população pesquisada no estudo pode não ser representativa da população em geral. Na população pesquisada, 41,7% eram a favor de medidas mais brandas para conter a disseminação do vírus. É um resultado bastante diferente de uma pesquisa de agosto de 2020 com 1.303 pessoas selecionadas aleatoriamente na Alemanha, conduzida pela emissora pública alemã ZDF. Segundo os resultados da pesquisa, a maioria dos alemães era a favor de medidas mais rígidas e apenas 10% consideravam os regulamentos atuais excessivos. "Essas características sugerem que os resultados da pesquisa tendem a ser tendenciosos com base nas crenças dos participantes sobre os efeitos do uso de máscaras faciais", diz a análise do Health Feedback.

Recomendação da OMS - Não é a primeira vez que Bolsonaro, apesar de recomendações das mais altas autoridades sanitárias do mundo, critica o uso de máscaras. Desde junho, a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza o uso de máscaras de tecido para todo mundo que precisa sair de casa. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), dos Estados Unidos, fez a mesma indicação um pouco antes, a partir do mês de abril. No Brasil, o Ministério da Saúde reconhece que cobrir nariz e boca com tecido é uma das ações preventivas mais importantes — em seu site, a pasta até disponibiliza um guia para a confecção dessas peças em casa. O próprio Bolsonaro, inclusive, sancionou a lei 14.019/2020, publicada no Diário Oficial da União no dia 2 de julho, que fala sobre "a obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção individual para circulação em espaços públicos e privados acessíveis ao público, em vias públicas e em transportes públicos". Por que máscaras com válvula não são recomendadas contra covid-19?

Proteção das máscaras - Estudos observacionais e epidemiológicos indicam que as máscaras podem diminuir a possibilidade de infecção por coronavírus. Não há testes rigorosos, com o mais elevado grau de evidência, porque seria impraticável e até antiético pedir que milhares de pessoas fiquem semanas sem usar máscaras, se expondo ao risco de contrair um vírus mortal, como grupo de controle. O que se sabe é que as máscaras protegem quem usa e quem está por perto de um indivíduo infectado porque seu tecido funciona como uma barreira contra gotículas de saliva que saem da boca ou nariz de uma pessoa em tosses, espirros ou conversas. Alguns países europeus, como a França, Áustria

e a Alemanha, passaram a exigir o uso de máscaras cirúrgicas ou profissionais, com o argumento de que as máscaras de tecido não oferecem tanta proteção. É porque essas máscaras profissionais são bem vedadas ao rosto, têm melhor qualidade e boa capacidade de filtração. Assim, protegem contra aerossóis, gotículas que ficam suspensas no ar por mais tempo, uma das formas de transmissão do coronavírus. No Brasil, a nomenclatura dessa máscara é PFF2. A nomenclatura nos Estados Unidos é N95. Na Europa, FFP2. A recomendação é usar os modelos sem válvulas, já que elas permitem saída de ar sem filtragem. Antes da compra, é importante verificar se as máscaras PFF2 têm o selo do Inmetro.

(<<https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2021/02/26/o-que-diz-o-estudo-alemao-sobre-mascaras-em-criancas-tema-citado-em-live-por-bolsonaro.ghtml>>)

13. Março 2021

OMS *A OMS listou a vacina COVID-19 Ad26.COV2.S, desenvolvida pela Janssen (Johnson & Johnson), para uso emergencial em todos os países e para implantação de COVAX. A decisão vem na parte de trás da autorização da Agência Europeia de Medicamentos (EMA), que foi anunciada no dia anterior.*

LINHA DO TEMPO

Data e Fonte	Resumo da mídia
07.03.2021 CNN BRASIL	“AQUISIÇÃO DE VACINAS” Erro de gestão atrasou 70 milhões de doses da Pfizer ao Brasil. Governo federal espera fechar neste mês um contrato com a farmacêutica para a compra de 100 milhões de doses da vacina contra a Covid-19. O governo federal espera fechar neste mês um contrato com a farmacêutica Pfizer para a compra de 100 milhões de doses da vacina contra a Covid-19. Isso ocorre seis meses depois de o laboratório ter oferecido suas vacinas ao país pela primeira vez. Em janeiro deste ano, a Pfizer emitiu um comunicado informando que encaminhou três propostas ao governo brasileiro para uma possível aquisição de 70 milhões de doses de sua vacina. A primeira proposta, segundo a empresa, foi encaminhada em 15 de agosto de 2020 e considerava um quantitativo para entrega a partir de dezembro do ano passado. Por conta de um acordo de confidencialidade, a empresa não pode dar mais detalhes sobre como seria essa negociação. A Pfizer estima produzir, até o final deste ano, cerca de 2 bilhões de doses de vacina no total, em cinco fábricas nos Estados Unidos e na Europa. Em uma carta com data de 12 de setembro de 2020, o CEO da Pfizer, Albert Bourla, mostrava a intenção de venda de doses para o Brasil. A empresa oferecia um contrato para a compra de 70 milhões de doses de sua vacina e queria marcar uma reunião com o governo. A existência dessa carta foi revelada com exclusividade pelo analista da CNN Caio Junqueira, em 22 de janeiro deste ano. Em setembro do ano passado, a farmacêutica já estava em fase final de testes de seu imunizante, que, quatro meses depois, foi o primeiro a ser utilizado no mundo na luta contra o novo coronavírus. O Reino Unido saiu na frente e vacinou uma mulher de 90 anos, no dia 8 de dezembro. Seis dias depois, foi a vez de uma enfermeira de Nova York receber a primeira dose nos Estados Unidos. Em ambos os casos, a imunização foi feita pela Pfizer. Nesse mesmo mês de setembro, o Brasil já era o segundo país com mais vítimas da Covid-19, com 131 mil, e tinha 4,3 milhões de infectados. Entre os meses de setembro de 2020 e janeiro de 2021, o governo federal distribuiu 420 mil doses de hidroxiclороquina para tratar pacientes com Covid-19, medicamento sem comprovação científica para essa finalidade. A informação foi confirmada pelo Exército brasileiro à CNN. Em novembro de 2020, após a Pfizer

	<p>anunciar que os resultados finais da última fase de testes da vacina contra a doença apresentaram eficácia de 95%, o governo retomou as negociações. As conversas travaram, no mês seguinte, quando as cláusulas contra foram consideradas abusivas. O entrave era a responsabilização por eventuais efeitos colaterais da vacina. Nem o governo brasileiro e nem a farmacêutica queriam assumir a responsabilidade de efeitos adversos com o imunizante. No dia 5 de janeiro, governadores indicaram interesse formal sobre a compra da vacina contra o novo coronavírus fabricada pela Pfizer. A iniciativa se deu, naquele momento, por conta do atraso na apresentação de um cronograma nacional de vacinação e da falta de data para o início da imunização em massa no Brasil. A informação foi dada pela analista da CNN Renata Agostini. Em 17 de janeiro deste ano, a Anvisa aprova os pedidos emergenciais para o uso da vacina de Oxford, que será produzida pela Fiocruz, e da Coronavac, do Instituto Butantan. Nesse mesmo dia, o Estado de SP já aplica a primeira vacina na enfermeira Monica Calazans. Foi usada a Coronavac. Logo depois, em 22 de janeiro, o âncora da CNN Kenzo Machida mostra que a Pfizer havia reiniciado as tratativas para vender seus imunizantes para o Brasil. Em um ofício encaminhado ao Ministério da Saúde, a farmacêutica aumentou o quantitativo de doses do imunizante disponível para o governo brasileiro, passando de 70 milhões para 100 milhões de doses, entregues em 2021. A questão da cláusula do contrato considerada abusiva pelo Brasil ainda travava a negociação. Em relação às negociações a farmacêutica disse que “Estados Unidos, Japão, Israel, Canadá, Reino Unido, Austrália, México, Equador, Chile, Costa Rica, Colômbia e Panamá, assim como a União Europeia e outros países, garantiram um quantitativo de doses para dar início à imunização de suas populações, por meio de acordo que engloba as mesmas cláusulas apresentadas ao Brasil”. Na última quinta-feira (04), o governo aceitou as condições contratuais que a Pfizer exigia desde o início das negociações e que havia emperrado as tratativas. A informação foi dada pelo analista político da CNN Caio Junqueira. O Ministério da Saúde explicou que a aprovação do projeto de lei que flexibiliza a compra de vacinas foi o que permitiu avançar nas tratativas. A empresa que deixar claro no contrato que não assumirá esses riscos. No Executivo, a expectativa é pela sanção presidencial nesta semana que autoriza União, Estados e municípios a assumirem as responsabilidades por eventuais efeitos adversos causados pelas vacinas, podendo, inclusive, contratar seguros para cobrir esses riscos, conforme noticiou o analista político da CNN Igor Gadelha, neste domingo (07). Nesta semana, a pasta disse ainda estar trabalhando com a empresa sobre um possível cronograma e estimativa de entrega dos imunizantes ao Plano Nacional de Operacionalização de Vacinação (PNO), que só será confirmado na assinatura do contrato, com previsão para o segundo trimestre de 2021. (<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/03/07/erro-de-gestao-atrasou-70-milhoes-de-doses-da-pfizer-ao-brasil>)</p>
24.03.2021	<p>“CONFINAMENTO NA SEMANA SANTA NA ALEMANHA” Merkel cancela o confinamento estrito da Semana Santa decretado um dia antes e o atribui a “erro” seu. A decisão, difícil de aplicar no prazo</p>

EL PAÍS	<p>previsto, havia gerado confusão entre os cidadãos e críticas do comércio. “Este erro é somente meu”, disse a chanceler alemã, Angela Merkel, nesta quarta-feira em uma breve e excepcional declaração à imprensa depois de se reunir por videoconferência com os líderes regionais e ter voltado atrás de uma das medidas que tinham acordado há pouco mais de um dia. O “erro” consistiu em decretar um confinamento estrito, com o fechamento quase total da vida pública, durante a Semana Santa para tentar deter o avanço da terceira onda do coronavírus. Na madrugada de segunda para terça-feira Merkel deu uma entrevista coletiva para anunciar cinco dias de fechamento, entre 1º e 5 de abril. A Quinta-feira Santa, que é dia útil, passaria a ser feriado, assim como o sábado, para deter na medida do possível a atividade e diminuir os contatos dos alemães. Ao meio-dia desta quarta-feira (8h da manhã em Brasília), Merkel cancelou a decisão, que foi tomada “com a melhor das intenções”, e pediu desculpas. “Lamento profundamente e por isso peço perdão a todos os cidadãos”, afirmou. O confinamento da Semana Santa tinha criado confusão nos cidadãos e nas empresas porque não estava claro como seriam considerados oficialmente esses dois dias adicionais de descanso propostos pelo Governo: os trabalhadores tinham que gastar dias de folga ou de férias? Esses dias seriam remunerados? O que aconteceria com escolas e creches? Merkel admitiu que a decisão foi precipitada e que não havia tempo suficiente para implementá-la, de modo que “a relação entre custo e benefício fosse razoável”. Transformar a Quinta-feira Santa de dia útil a feriado exigiria a aprovação do Parlamento, refletiu a revista semanal Der Spiegel antes da coletiva da chanceler. Outra opção seria aprovar uma ordem que depois os Estados federados deveriam implementar. Não houve tempo suficiente para nenhuma das duas possibilidades. “Estamos pensando nisso desde ontem de manhã [terça-feira] e não encontramos uma solução que pudesse ser implementada tão rapidamente”, disse um funcionário à revista. O Governo Federal e os Estados acordaram na terça-feira parar a tímida desaceleração que começou há duas semanas. “O número de casos está aumentando exponencialmente e os leitos de UTI estão se enchendo de novo”, disse Merkel em uma entrevista coletiva às 3 da manhã, depois de se reunir durante quase 12 horas com os líderes regionais. Decidiram então que o país ficaria quase totalmente paralisado na Semana Santa: entre os dias 1º e 5 de abril todo o comércio permaneceria fechado, exceto as lojas de alimentação, que só poderiam abrir no dia 3, e as reuniões ao ar livre seriam proibidas. (https://brasil.elpais.com/internacional/2021-03-24/merkel-cancela-o-confinamento-estrito-da-semana-santa-decretado-um-dia-antes-e-o-atribui-a-erro-seu.html>)</p>
------------	--

ANÁLISE DA FALAS DO PRESIDENTE SOBRE A VACINAÇÃO – AGÊNCIA LUPA

Em pronunciamento, Bolsonaro muda tom, mas repete mentiras sobre vacinação. O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) fez um novo pronunciamento na noite desta terça-feira

(23), dessa vez para falar sobre a vacinação contra a Covid-19 no Brasil. Em cerca de quatro minutos de fala, Bolsonaro citou contratos fechados com farmacêuticas para fornecimento de doses dos imunizantes e citou dados — errados e distorcidos — sobre a vacinação no país. A Lupa checkou algumas das frases ditas pelo presidente, que foi procurado para comentar, mas não respondeu até a publicação desta checagem:

DECLARAÇÃO

“Somos o quinto país que mais vacinou”.

Jair Bolsonaro (sem partido), presidente da República, em pronunciamento realizado no dia 23 de março de 2021

CHECAGEM

VERDADEIRO, MAS - O Brasil é o quinto país do mundo que mais aplicou doses de vacinas, em números absolutos, segundo a plataforma Our World in Data, da Universidade de Oxford. Os Estados Unidos, a China, a Índia e a Inglaterra ocupam os quatro primeiros lugares da lista. Esse dado, contudo, não quer dizer que o Brasil tenha a quinta melhor cobertura vacinal do mundo. Se levar em consideração o número de doses aplicadas de forma proporcional à população, e não apenas o número de doses, o Brasil cai dezenas de posições no ranking de imunização. Num total de 145 países cujas informações foram coletadas pelo Our World in Data, o Brasil ocupava a 73ª posição em relação às doses para cada 100 habitantes até 23 de março. Isso significa que foram aplicadas 6,6 doses a cada 100 pessoas até o momento. Israel, por exemplo, até 22 de março aplicou 9,7 milhões de doses, o que quer dizer que o país já distribuiu 112,9 doses para cada 100 pessoas (já que várias vacinas demandam a aplicação de duas doses). Embora tenha vacinado 11,4 milhões de pessoas, o Brasil aplicou apenas 6,6 doses para cada 100 habitantes.

“Temos mais de 14 milhões de vacinados”.

Jair Bolsonaro (sem partido), presidente da República, em pronunciamento realizado no dia 23 de março de 2021

EXAGERADO - Dados do painel de acompanhamento da vacinação contra a Covid-19 do Ministério da Saúde mostram que o país imunizou 11,4 milhões de pessoas com a primeira dose até o dia 23 de março deste ano. O número citado pelo presidente é 22,8% maior do que o registrado pela pasta. No total, já foram aplicadas 15 milhões de doses, mas esse dado não representa a quantidade total de pessoas imunizadas. Isso ocorre porque as vacinas contra a Covid-19 disponíveis hoje no Brasil (CoronaVac e Oxford/AstraZeneca) demandam a aplicação de duas doses. Dos 11,4 milhões de brasileiros vacinados, apenas 3,6 milhões receberam a segunda dose do imunizante até esta terça-feira, de acordo com o Ministério da Saúde.

“(…) mais de 32 milhões de doses de vacina distribuídas para todos os estados da federação”.

Jair Bolsonaro (sem partido), presidente da República, em pronunciamento realizado no dia 23 de março de 2021

VERDADEIRO, MAS O site Localiza SUS indica que o Ministério da Saúde distribuiu um total de 29,9 milhões de doses de vacinas para as Secretarias Estaduais de Saúde até o dia 22 de março. O número citado por Bolsonaro é 6,5% maior do que o real — dentro do percentual determinado pela Lupa para considerar a afirmação verdadeira. Mas a vacinação vem sofrendo recorrentes atrasos em todo o país, além de mudanças na orientação sobre a aplicação das doses pelo Ministério da Saúde. Em algumas capitais, como Rio de Janeiro, Cuiabá e Salvador, as prefeituras precisaram interromper a vacinação por falta de imunizante, atrasando ainda mais o cronograma. Embora cerca de 30 milhões de doses tenham sido encaminhadas às secretarias estaduais, apenas 11,4 milhões de pessoas foram vacinadas com a primeira dose da vacina. Dessas, 3,6 milhões já receberam a segunda dose. No dia 25 de fevereiro, o Ministério da Saúde emitiu uma nota orientando os municípios a reservarem doses da CoronaVac para a segunda aplicação. “Isso vai nos dar segurança para que as pessoas vacinadas possam completar seu esquema vacinal no prazo correto”, afirmou o então ministro da Saúde, Eduardo Pazuello. Contudo, no último sábado (20), a pasta mudou a recomendação e passou a indicar que as doses deveriam ser utilizadas.

“Em setembro de 2020, assinamos um outro acordo com o Consórcio Covax Facility, para a produção de 42 milhões de doses”.

Jair Bolsonaro (sem partido), presidente da República, em pronunciamento realizado no dia 23 de março de 2021

VERDADEIRO, MAS Em setembro de 2020, Bolsonaro editou duas medidas provisórias. A primeira, garantia a adesão ao Instrumento de Acesso Global de Vacinas Covid-19 (Covax Facility), da Aliança global liderada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O objetivo do consórcio é fomentar a produção de imunizantes para diversos países. A segunda liberava cerca de R\$ 2,5 bilhões de recursos para viabilizar a participação do Brasil no consórcio. O contrato firmado prevê a entrega de 42,5 milhões de doses até o fim de 2021. Segundo o Ministério da Saúde, o acordo foi firmado em 25 de setembro de 2020, logo após as medidas provisórias serem editadas. Porém, o presidente omitiu em seu pronunciamento que documentos previam a liberação de vacinas para ao menos 20% da população – o que corresponderia a cerca de 84 milhões de doses (duas para cada pessoa). A informação apurada pelo jornal Folha de S.Paulo explica ainda que foi uma escolha do governo federal adquirir doses para apenas 10% da população. Durante sessão no Senado Federal, em 11 de fevereiro deste ano, o então ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, afirmou que o total

de 42 milhões de doses era o “máximo” permitido pelo Consórcio. “Quando a gente fala em 42 milhões de doses, o pessoal abre o olho. São 10% da população, por isso é que foram 42 milhões, só 10%. É o máximo que a gente conseguiu nessa primeira negociação”. No último domingo (21), o país recebeu a primeira remessa do Consórcio Covax Facility, de 1 milhão de doses da vacina Oxford/AstraZeneca.

“Sempre afirmei que adotariamos qualquer vacina, desde que aprovada pela Anvisa”.

Jair Bolsonaro (sem partido), presidente da República, em pronunciamento realizado no dia 23 de março de 2021

FALSO Em 21 de outubro do ano passado, Bolsonaro afirmou que não compraria doses de origem chinesa da CoronaVac – vacina contra a Covid-19 produzida pelo laboratório Sinovac, em parceria com o Instituto Butantan – mesmo se fosse aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A declaração foi feita no programa Pingos nos Is, da rádio Jovem Pan, após pergunta sobre se o imunizante seria comprado caso tivesse o aval do órgão. “A da China nós não compraremos, é decisão minha. Eu não acredito que ela transmita segurança suficiente para a população”, disse. Na ocasião, ele afirmou que faltaria credibilidade à CoronaVac. “Tenho certeza que outras vacinas que estão em estudo poderão ser comprovadas cientificamente, não sei quando, pode durar anos”, afirmou. Ele citou que há uma grande parceria comercial entre os dois países, mas que nem todos os pontos precisam estar “alinhados”. “A China, lamentavelmente, já existe um descrédito muito grande por parte da população, até porque, como muitos dizem, esse vírus teria nascido por lá.” Nessa entrevista, ele disse que compraria apenas o que fosse produzido no país – destacando que estava disposto a adquirir as doses feitas pelo Butantan. Em janeiro deste ano, no entanto, o Ministério da Saúde requisitou as primeiras 6 milhões de doses da CoronaVac importadas da China pelo Butantan para iniciar a imunização contra a Covid-19 no país. Isso ocorreu semanas depois que o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), afirmou que começaria a vacinação da população do estado em 25 de janeiro com doses adquiridas da China e produzidas pelo instituto. Em conversa com apoiadores no dia 13 de janeiro, Bolsonaro mudou o discurso e disse que compraria qualquer vacina aprovada pela Anvisa. “É a vacina que passar pela Anvisa. Seja qual for. Passou por lá... Já assinei um crédito de 20 bilhões [para comprar]”, prometeu. Em 15 de janeiro, o governo federal solicitou a entrega imediata de todas as doses da CoronaVac importadas da China. A campanha de imunização foi antecipada pelo governo de São Paulo para o dia 17 de janeiro, logo depois da aprovação da CoronaVac pela

agência. O estado acabou atendendo ao pedido do governo federal e repassou à União 4,5 milhões das 6 milhões de doses. Com isso, o Ministério da Saúde começou a distribuição do imunizante para outras unidades da Federação em 18 de janeiro.

“Ao final do ano, teremos alcançados mais de 500 milhões de doses para vacinar toda a população”

Jair Bolsonaro (sem partido), presidente da República, em pronunciamento realizado no dia 23 de março de 2021

AINDA É CEDO PARA DIZER - Segundo o Ministério da Saúde, está garantida até o fim do ano a entrega de mais de 562 milhões de doses das vacinas para a Covid-19. Entretanto, o governo federal vem alterando o cronograma de entrega de imunizantes no país — o que pode alterar a estimativa. Nesta terça-feira (23), por exemplo, o Ministério da Saúde reduziu em 10 milhões a previsão de doses da vacina da Covid-19 para o mês de abril. Antes, o governo previa entregar 57,1 milhões de doses. Com a alteração, passou a 47,3 milhões. Ao UOL, o Ministério da Saúde informou que a mudança se deve às informações enviadas pelos laboratórios. “Esse cronograma é montado com base no quantitativo previsto e enviado à pasta pelos laboratórios e pode sofrer alterações de acordo com o fluxo de produção das vacinas pelos fabricantes”. No início do mês, o governo federal já havia alterado o cronograma de entregas de vacinas para março, de 37,4 milhões de doses para 30 milhões. O Ministério da Saúde espera entregar este mês 23,3 milhões do Instituto Butantan; 3,8 milhões da vacina da AstraZeneca/Oxford, produzida na Fiocruz; e mais 2,9 milhões de doses do mesmo imunizante, adquiridos via consórcio Covax Facility. (<<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2021/03/23/pronunciamento-bolsonaro-vacinacao/>>)

APÊNDICE C - NARRATIVA X REALIDADE

1. Março 2020

Em março de 2020, Jair Bolsonaro diz, nas suas *lives*, que o vírus do Covid-19 não tem grande letalidade, a qual aumenta em 15% para pessoas com mais de 60 anos, que uma pequena parcela da população será hospitalizada, em torno de 5% dos contaminados, e que, dos demais, mais de 80% sequer terão algum sintoma. Ele cita casos de contaminados, inclusive idosos, que estão sem sintomas graves, só aguardando a liberação médica para a volta às atividades normais. O Brasil fecha algumas fronteiras e, nesse primeiro momento, com suporte do Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta, implementa medidas brandas de isolamento social para o achatamento das curvas de contaminados, com o propósito de preparação do sistema de saúde. Para contrabalançar a crise de desempregados, propõe a criação de um auxílio emergencial de três parcelas de R\$ 200,00, que atenderiam 20 bilhões de pessoas. Refere que o pico de contaminações deve baixar em 3 ou 4 meses e, em 6 ou 7 meses, o Brasil voltará à normalidade. Anuncia que os Estados Unidos já apresentaram uma potencial medicação para o tratamento da doença e que Israel deve ter vacinas no prazo de 1 mês. Faz críticas a Governadores que estão implementando medidas que incluem o fechamento do comércio, o que poderia gerar a impossibilidade de compra de alimentos.

A OMS declara que transmissão da Covid-19 pode ser retardada ou interrompida, o que salva vidas, além de garantir mais tempo para que os países possam se preparar para a chegada do vírus. O Plano Estratégico de Preparação e Resposta para Covid-19 visa, principalmente, reduzir ou interromper a transmissão; evitar surtos e minimizar o impacto da epidemia nos sistemas de saúde, serviços sociais e atividade econômica; educar e envolver a comunidade através da comunicação de informações claras, especialmente sobre a higienização das mãos, a etiqueta respiratória e a prática do distanciamento social; promover o rastreamento, a quarentena e o isolamento de contaminados, inclusive os assintomáticos. Em 20 de março, refere que, embora os idosos sejam mais atingidos, os mais jovens não serão poupados.

No período, os destaques da imprensa oficial se referem ao *lockdown* mundial, com pelo menos 2,8 bilhões de pessoas com restrição de circulação, o que representa mais de um terço da população de todos os países. Em relação ao discurso do Presidente, criticam a orientação do governo federal de adoção do isolamento vertical, que é aquele em que apenas idosos, pessoas com comorbidades e indivíduos infectados ou com sintomas ficariam afastados das

atividades normais. Além disso, repercutem a fala de Jair Bolsonaro que refere estar havendo uma notificação indevidamente majorada de casos pelos Estados com objetivo de recebimento de um maior volume de recursos federais. No dia 31 de março, o Brasil contabilizou 165 mortes em decorrência da doença.

2. Abril 2020

Em abril de 2020, Bolsonaro acusa Governadores de estarem divulgando o auxílio emergencial como um benefício estadual e não federal. Informa que o valor do auxílio emergencial será de R\$ 600,00 mensais, o maior programa de inserção de pessoas, englobando 30 milhões de brasileiros. Refere que o Supremo Tribunal Federal decidiu que são os Estados e Municípios que têm competência para a determinação de medidas de contenção e isolamento e que o governo federal somente pode destinar recursos. Argumenta que existem dois problemas: a vida e o desemprego e que nenhum pode ser tratado com prevalência, motivo pelo qual convoca quem tem 40 anos ou menos para que volte imediatamente ao trabalho, criticando Governadores e Prefeitos que ipuseram medidas de isolamento e o fechamento do comércio, inclusive com o destacamento da polícia para a fiscalização. É neste mês de abril que Bolsonaro fala a primeira vez sobre a hidroxicloroquina nas *lives*, destacando contato do Presidente da França com infectologistas sobre o tema. Mesmo sem comprovação científica da eficácia do medicamento, o Presidente relata o caso do Dr. Kalil, que estava em situação crítica em razão do Coronavírus e teria se tratado com o remédio com sucesso. Refere que, na Guerra do Pacífico, mesmo sem comprovação científica, foi usada a água de coco para transfusões de sangue, o que salvou milhares de soldados e que, do mesmo modo, a hidroxicloroquina deve ser usada para evitar mortes, já que um estudo conclusivo levaria 1 ou 2 anos. Diz que são quatro os laboratórios que produzem o medicamento no Brasil e que estão sendo providenciados insumos da Índia. Em 16 de abril, apresenta o novo Ministro da Saúde, Nelson Taich, informando que o Ministro anterior não estava alinhado com o governo na questão da preservação dos empregos. Também diz que é entendimento unânime de que 60% da população será contaminada e, a partir de então, estaremos livres do vírus.

A OMS informa que mais de 1 milhão de casos de Covid-19 foram confirmados em todo o mundo, um aumento de mais de 10 vezes em menos de um mês. Os chefes tanto da OMS quanto do FMI, explicam que salvar vidas é um "pré-requisito" para salvar os meios de subsistência, chamando a pandemia de "uma das horas mais sombrias da humanidade".

No período, os destaques da imprensa oficial se referem à aprovação do auxílio emergencial que, embora o Presidente diga que é um plano seu, o valor que ele havia apresentado era de R\$ 200,00, muito inferior aos R\$ 600,00 aprovados devido aos esforços do Congresso Nacional. Relatam que o Presidente está aficionado pela ideia de que a cloroquina pode ser a cura para o Coronavírus e que, independentemente da comprovação científica, deve ser usada, como foi a água de coco na Guerra do Pacífico. Informam que foi justamente o protocolo para que o medicamento pudesse ser usado na fase inicial da doença o que estremeceu suas relações com o Ministro Mandetta (que é médico) e que a sua primeira menção pública à cloroquina ocorreu dois dias após o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ter feito referência à droga. A mídia dá ênfase, também, à fala de Bolsonaro de que estaria acontecendo uma guerra ideológica, que ele chama de guerra de poder, em torno da hidroxicloroquina e que quem não quer ajudar, não deveria atrapalhar. Explicam que, diferentemente do que diz o Presidente, a decisão proferida pelo Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a competência acerca da determinação das medidas de contenção e isolamento, declara que a atribuição é concorrente entre União, Estados e Municípios e não exclusiva destes últimos. Enfatizam que a teoria de imunidade de rebanho pela contaminação de 70% da população, que é corroborada por Bolsonaro, é defendida por Osmar Terra, crítico declarado da OMS, o qual defende que as recomendações da Organização não devem ser seguidas à risca, até porque “mudam o tempo todo”. O maior destaque do mês, todavia, é atribuído à resposta dada pelo Presidente à uma jornalista que afirmou que o Brasil ultrapassou o número de mortos da China por Covid-19: “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre”. Em 30 de abril, o Brasil contabilizou 6.006 mortes em decorrência da doença.

3. Maio 2020

Em maio de 2020, Bolsonaro segue defendendo o isolamento apenas dos idosos e dos portadores de comorbidades e a volta à normalidade dos demais, mantendo as críticas à Estados e Municípios quanto às medidas de isolamento social. Segundo ele, a liberdade vale mais do que a vida. Advoga que o desemprego é grave e pode matar mais do que o vírus. Aduz que a Suécia, que não fez *lockdown*, manteve a integridade da economia sem aumentar o número de mortes. Também reforça que a hidroxicloroquina seja receitada para pacientes na fase inicial da contaminação, adicionando à narrativa o caso do AZT, usado para o tratamento da AIDS, que começou a ser usado antes da comprovação científica.

A OMS informa que a 73ª Assembleia Mundial da Saúde aprova uma resolução, em colaboração com 130 países, objetivando unir o mundo para combater a pandemia Covid-19. As seguintes recomendações merecem destaque: fornecer à população informações confiáveis e abrangentes sobre o Covid-19 e sobre as medidas tomadas pelas autoridades em resposta à pandemia; tomar medidas para combater a desinformação, assim como atividades cibernéticas maliciosas; fornecer acesso a testes, tratamento e cuidados paliativos seguros; dedicar atenção especial à proteção de pessoas com problemas de saúde pré-existentes, idosos, outras pessoas em risco, em particular profissionais e demais trabalhadores da linha de frente da saúde.

No período, os destaques da imprensa oficial se referem ao alerta de especialistas de que o vírus deve ter períodos de ressurgimento nos próximos 2 anos e que a pandemia só deve acabar quando 60% a 70% da população mundial estiver imunizada. Afirmam que, ao contrário do que sugerem publicações divulgadas em redes sociais no Brasil, é enganoso afirmar que o distanciamento social determinado em Nova Iorque tenha falhado, mesmo que dois terços dos contaminados estivessem em casa. Sobre o desempenho da Suécia, informam que o país não adotou medidas severas de isolamento social e que o número de óbitos em abril deste ano foi o maior desde dezembro de 1993 e que a quantidade de mortes durante a pandemia é 30% maior que a média histórica. Em 20.05.2020, já sob o comando do general Eduardo Pazuello no Ministério da Saúde, é publicado o novo protocolo para ampliar a recomendação do uso da cloroquina por pacientes infectados com o Coronavírus, apesar da falta de comprovação científica da eficácia do medicamento. Citam o maior estudo sobre cloroquina e hidroxicloroquina, que demonstra que aumentam o risco de arritmia e morte e comunicam a saída dos EUA da OMS. Sobre a majoração dos casos de suicídio no país, esclarecem que não se deve só ao grande número de desempregados, como também à incerteza trazida pela Covid-19 e à solidão favorecida pelo isolamento social. Em 31 de maio, o Brasil contabilizou 29.341 mortes em decorrência da doença.

4. Junho 2020

Em junho de 2020, Bolsonaro informa que a OMS suspendeu, mas já determinou o prosseguimento, dos estudos acerca da eficácia da hidroxicloroquina, a qual segue defendendo como a única possibilidade de cura eficaz para os poucos que têm algum sintoma da doença. Refere que a OMS não é confiável em razão da alteração de entendimentos, também citando o caso dos assintomáticos, que inicialmente a Organização havia divulgado que não eram transmissores do vírus e depois voltou atrás. Segue defendendo a volta ao trabalho e critica

Governadores e Prefeitos que mantêm políticas de restrição, enfatizando que tem muita gente que já não tem mais o que comer em razão da falta de trabalho, além do aumento de casos de suicídios, abuso de crianças, depressão e divórcios. Passa a defender a vitamina D como coadjuvante no tratamento da Covid-19, argumentando que as pessoas devem tomar sol e, portanto, não podem ficar trancadas em casa. Anuncia que o auxílio emergencial vai ter mais duas parcelas de R\$ 600,00 e que já foram atendidas 60 milhões de pessoas. Assegura que o número de mortos na pandemia anunciado não corresponde à realidade, já que várias pessoas estão morrendo COM Covid e não DE Covid, como aparece no atestado de óbito e pede que as pessoas entrem nos hospitais e filmem para comprovar que estão sobrando leitos.

A OMS anuncia o estudo acerca da eficácia da hidroxicloroquina para o tratamento Covid-19 está sendo interrompido, o que se dá em razão de evidências em larga escala dos ensaios de Solidariedade, Descoberta e Recuperação, bem como uma revisão das evidências publicadas disponíveis de outras fontes, que mostraram que a cloroquina não reduziu a mortalidade para pacientes hospitalizados. Além disso, declara que o uso de máscaras faz parte de um pacote completo de medidas de prevenção e controle para frear a propagação de determinadas doenças respiratórias virais, incluindo a Covid-19. No entanto, isoladamente não é suficiente para proporcionar um nível adequado de proteção ou controle da fonte, e outras medidas nos âmbitos individual e comunitário também devem ser adotadas para conter a transmissão de vírus respiratórios.

No período, os destaques da imprensa oficial se referem à omissão, pelo Ministério da Saúde, dos números referentes aos casos de infectados pelo vírus, passando a exibir apenas os resultados das últimas 24 horas. Quanto à transmissão por assintomáticos, foi publicado que, segundo a líder técnica da OMS, a disseminação da Covid-19 por pessoas que não apresentam sintomas parece ser rara, mas que há diferença entre assintomáticos (que adquirem o vírus, mas em nenhum momento manifestam a doença) e pré-sintomáticos (que ainda não desenvolveram sintomas da doença - que podem ser leves e difíceis de serem diferenciados de um resfriado -, mas antes mesmo disso podem infectar outras pessoas), estes últimos com potencialidade de transmissão idêntica aos doentes que já apresentam sintomas. Em relação ao pedido do Presidente para que as pessoas entrem nos hospitais públicos e filmem, Governadores de 9 Estados divulgaram uma carta em que afirmam que se trata de um método inconsequente, que também incentivou aglomerações por todo o país, contrariando as orientações científicas, bem como estimulou agressões contra jornalistas e veículos de comunicação, violando a liberdade

de imprensa garantida na Constituição. Informam que, no dia em que os EUA retiraram a hidroxicloroquina da lista de medicamentos para o tratamento da Covid-19, o Brasil divulgou protocolo permitindo o seu uso no tratamento precoce da doença, inclusive por crianças e gestantes. Ainda sobre o tema, publicaram que o Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército já gastou mais de R\$ 1,5 milhão para ampliar em 100 vezes a sua produção de cloroquina. Quanto à vitamina D, informam que ainda não há evidências científicas suficientes que possam garantir ou afastar totalmente o papel da vitamina D na imunidade e no combate ao Coronavírus, mas que o consumo deste suplemento sem acompanhamento médico pode ser prejudicial. Em 30 de junho, o Brasil contabilizou 59.656 mortes em decorrência da doença.

5. Julho 2020

Em julho de 2020, Bolsonaro informa que vetou vários projetos de lei referentes ao uso obrigatório de máscaras. Refere desconhecer alguém que tenha morrido por falta de leitos em UTIs ou de respiradores e que as medidas de contenção da circulação têm o objetivo de preparar o sistema de saúde, não de evitar o contágio, já que, cedo ou tarde, todos vão contrair o vírus, motivo pelo qual não há como diminuir o número de óbitos. Ressalta a importância da retomada do trabalho, destacando a queda de 80% da renda dos trabalhadores informais, conforme dados da OIT, além do aumento dos casos de suicídios. Segue criticando Governadores e Prefeitos e dizendo que o governo federal não tem competência para qualquer ação diferente da destinação de recursos. Informa que 85% dos casos de contaminação em Nova Iorque se deram dentro de casa e reafirma que os cuidados devem ser dirigidos aos idosos e os portadores de comorbidades. Chama de neurose a política do “fique em casa”. Quanto à hidroxicloroquina, diz que, embora não tenha comprovação da sua eficácia, também não tem de que é ineficaz, tratando-se de tratamento *off label* (fora da bula). Na *live* do dia 16, diz que foi contaminado, tomou hidroxicloroquina e, no outro dia, estava curado. No dia 30, anuncia que está livre do vírus e, como já tem anticorpos, está imune, o que agradece a Deus e à hidroxicloroquina. Adiciona o medicamento anitta à lista dos utilizados para o tratamento precoce, referindo que o médico deve ser consultado. Indica que o governo federal gastou em torno de 1 trilhão de reais em razão da pandemia. Relata a participação brasileira no consórcio para a aquisição da vacina da Oxford.

A OMS reconhece os impactos negativos na saúde em razão da pandemia, incluindo: fome e desnutrição, aumento da violência contra mulheres, crianças e profissionais de saúde da

linha de frente. Enfatiza a necessidade de proteger, em particular, as pessoas com problemas de saúde pré-existentes, idosos e outros grupos de risco, incluindo profissionais de saúde e outros trabalhadores de linha de frente, bem como pessoas com deficiência, crianças e adolescentes e pessoas em situação de vulnerabilidade. Destaca a necessidade de todos os países terem acesso a serviços de saúde de qualidade, diagnósticos eficazes e acessíveis, medicamentos e vacinas, bem como tecnologia e equipamentos necessários para que possam desenvolver resposta ao Covid-19. O diretor da OMS faz um apelo pedindo humanidade ao mundo diante das 12 milhões de pessoas contaminadas por Covid-19 e 550 mil mortos no planeta até o dia 9 de julho.

No período, os destaques da imprensa oficial se referem à divulgação de um novo estudo realizado pelo Sistema de Saúde Henry Ford, em Detroit, Michigan, com resultados positivos acerca do uso de hidroxicloroquina no tratamento de pacientes com Covid-19. O método do estudo, no entanto, foi alvo de críticas nos Estados Unidos. Destacam os vetos do Presidente à lei que trata do uso obrigatório de máscaras em espaços públicos, retirando a sua obrigatoriedade de uso nas prisões e estabelecimentos de cumprimento de medidas socioeducativas, também dispensando estabelecimentos comerciais de informarem, por meio de cartazes, a forma correta de utilização de máscaras e o número máximo de pessoas que podem permanecer no local sem gerar aglomerações. Divulgam estudo que comprova que a imunidade por contaminação desaparece após alguns meses e estudo que associa a hidroxicloroquina ao agravamento de casos de Covid-19 e mortes. Publicam declaração da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) de que o uso da ivermectina é restrito às indicações da bula, o que não inclui o Coronavírus. Em 31 de julho, o Brasil contabilizou 92.568 mortes em decorrência da doença.

6. Agosto 2020

Em agosto de 2020, Bolsonaro segue criticando medidas de isolamento tomadas por Prefeitos e Governadores e postulando a normalização do trabalho. Ressalta que a Polícia Rodoviária Federal (PRF) tem constatado o aumento de atropelamentos nas rodovias, o que creditam aos suicídios causados pelo desemprego. Também faz críticas aos Decretos Estaduais e Municipais que proíbem a hidroxicloroquina para o tratamento da Covid-19. Reafirma que o número de mortos não reflete a realidade já que, na dúvida, qualquer morte é associada ao Coronavírus. Reforça que, não havendo vacina, a hidroxicloroquina é a única medicação disponível e que dos mais de 200 contaminados na Presidência da República, ninguém foi

hospitalizado. Informa a negociação para a prorrogação do auxílio emergencial, mas diz ser impossível manter o valor anterior.

A OMS publica as principais ações para vigilância abrangente, que incluem: usar, adaptar e fortalecer os sistemas de vigilância existentes; fortalecer as capacidades de laboratório e testes; uso, adaptação e aprimoramento da força de trabalho de saúde pública para realizar a busca de casos, rastreamento de contato e testes; incluir Covid-19 como doença de notificação obrigatória; implementar relatórios imediatos estabelecer sistemas para monitorar atividades de rastreamento de contato. A OMS e a UNICEF aconselham que crianças com 12 anos ou mais devem usar uma máscara nas mesmas condições que os adultos.

No período, os destaques da imprensa oficial se referem à marca de 100 mil mortes e à declaração do Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, de que a pandemia será controlada em setembro. Registram a liberação de 1,9 bilhões de reais para a produção da vacina de Oxford e a divulgação dos dados do IBGE de que 8,9 milhões de brasileiros perderam o emprego na pandemia. Em 31 de agosto, o Brasil contabilizou 121.515 mortes em decorrência da doença.

7. Setembro 2020

Em setembro de 2020, Bolsonaro declara que a “economia tem que pegar”, já que não é possível que o país siga gastando 50 bilhões de reais por mês com planos de assistência. Em relação às vacinas, questiona a segurança da aplicação de qualquer imunizante sem comprovação científica. Refere que a vacina da Oxford, adquirida pelo Brasil, teve problemas nos testes e que, de qualquer forma, sua aplicação só seria efetivada após autorização da ANVISA. Aduz que Brasil é o país com mais crianças sem aulas em razão do fechamento das escolas e que isso se deve à ideologia de esquerda radical dos sindicatos dos professores, que querem ficar eternamente em casa. Argumenta que quando disse na ONU que o total do auxílio emergencial havia sido de 1.000 dólares, não estava mentindo, porque o total das parcelas soma 960 dólares, montante que aumenta para as senhoras com filhos. Reafirma que a massa de desempregados só não é maior devido às ações do governo federal, que fez de tudo para evitar o caos causado pelas medidas de restrição e isolamento implementadas pelos governos estaduais e municipais. Segue defendendo o tratamento precoce, citando diversos casos de sucesso de pessoas tratadas. Reafirma que está havendo uma “politização do vírus” e que as pessoas estão pressionadas a permanecer em casa, quando somente os idosos e os portadores de outras doenças é que deveriam respeitar os cuidados de distanciamento social.

A OMS junta-se a parceiros para disponibilizar 120 milhões de testes rápidos para países de baixa e média renda. A orientação da OMS publicada em 11.08.2020 destaca a importância da testagem em áreas onde a transmissão comunitária é generalizada, onde não há testes de diagnóstico baseado em amplificação de ácido nucleico (NAAT) ou onde os resultados dos testes são significativamente atrasados. Além de apoiar essencialmente as estratégias de isolamento, os testes podem ajudar a rastrear novos surtos, apoiar investigações de surtos; monitorar tendências de doenças; e testar contatos assintomáticos. OMS, Unicef e Unesco declaram que a volta às aulas deve ser prioridade na reabertura das economias, pois o fechamento das escolas em razão da pandemia chegou a deixar mais de 1,6 bilhão de alunos sem aulas em 192 países.

No período, os destaques da imprensa oficial se referem ao pagamento do triplo do valor por insumos para a produção da hidroxicloroquina pelo Exército brasileiro, esclarecendo que o custo total desses contratos mais caros foi de R\$ 782,4 mil aos cofres públicos. Relatam a suspensão temporária dos testes da vacina de Oxford após reação adversa de um paciente. Além disso, citam estudo que sugere que a falta de vitamina D pode aumentar o risco de contaminação por Covid-19 e a declaração de cientistas que se dizem intrigados com o impacto brando do Coronavírus na África, possivelmente causado pela idade da população e imunidade a patógenos. Sobre o discurso do Presidente na Assembleia Geral da ONU (dia 22), a agência Lupa checkou algumas das referências, concluindo que:

1. É falso que todas as medidas de isolamento e restrições de liberdade foram delegadas aos governadores, pois nenhuma das decisões judiciais afasta a possibilidade de o governo federal tomar medidas para a contenção do vírus, incluindo medidas de isolamento social. O STF decidiu apenas que o governo federal não pode interferir em ações adotadas pelos governos estaduais e municipais.
2. É exagerado que o governo federal concedeu auxílio emergencial de 1.000 dólares. Os primeiros cinco depósitos do benefício foram de 600 reais cada um, enquanto os quatro últimos tiveram o valor reduzido para 300 reais. A ajuda soma, portanto, 4.200 reais, equivalentes a 772 dólares.
3. É exagerado que o governo federal destinou mais de 100 bilhões de dólares para ações de saúde e socorro na pandemia. Foram efetivamente pagos 194 bilhões de reais em ações de

saúde, auxílio a empresas e compensação a estados e municípios, o que corresponde a cerca de 36 bilhões de dólares.

4. É falso que o governo federal estimulou o tratamento precoce ouvindo profissionais da saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ainda não existe tratamento, remédio ou vacina efetiva contra a Covid-19 e as maneiras mais eficazes de proteger a si e aos outros são limpar frequentemente as mãos, usar máscaras e manter uma distância de pelo menos um metro das pessoas. Sobre o uso da cloroquina e hidroxiclороquina para o tratamento precoce, a OMS diz que as evidências disponíveis sobre benefícios do uso dos medicamentos são “insuficientes”.

Em 30 de setembro, o Brasil contabilizou 143.886 mortes em decorrência da doença.

8. Outubro 2020

Em outubro de 2020, Bolsonaro critica o Governador de São Paulo em razão do adiamento da volta do campeonato de futebol. Reafirma que os maiores cuidados devem ser direcionados aos idosos e portadores de comorbidades e que os demais devem retomar as atividades, já que as medidas de isolamento eram destinadas à preparação da rede de saúde. Ressalta que a política do “fique em casa” adoce a população que também está ficando obesa. Cita que a própria OMS passou a recomendar à Europa para que não utilize confinamentos. Alega que, quando assumiu a presidência, o país estava destruído moral, ética e economicamente e ainda teve a pandemia, motivo pelo qual não pode ser responsabilizado pela situação do país, já que “não tirou o emprego de ninguém” e que foram os Governadores e Prefeitos que mandaram as pessoas ficarem em casa. Critica os Governadores, como o do Rio de Janeiro, que comprou respiradores sem licitação por valores elevados e gastou milhões de reais em hospitais de campanha que já estão desativados. Renova a indicação da hidroxiclороquina para o tratamento precoce, destacando a declaração da Sociedade Europeia de Cardiologia de que o medicamento não causa arritmia cardíaca e repisa o seu relato de cura. Narra que na África subsaariana, os registros de morte em razão do Coronavírus são ínfimos, pois a população já faz uso da hidroxiclороquina para o tratamento da malária. Cita um estudo do International Journal of Antimicrobial Agents que teria concluído que o tratamento com hidroxiclороquina reduz em 7 vezes o risco de internação por Covid-19. Em relação às vacinas, argumenta que a diretora da OMS recomenda que não seja obrigatória e que se essa decisão for repassada aos Governadores, certamente São Paulo vai obrigar a população a se vacinar. Diz

que, no seu entender, democracia é liberdade, de modo que ninguém pode ser obrigado a tomar a vacina.

A OMS anuncia a conclusão do maior teste de controle randomizado do mundo na terapêutica Covid-19, que gerou evidências sobre a ineficácia de medicamentos reaproveitados para o tratamento do Covid-19. Esclarece, também, em relação à política de confinamentos, que *“O que sempre dissemos é que os confinamentos podem ajudar a ganhar algum tempo, especialmente se houver transmissão comunitária intensa”*, e complementa explicando que *“gostaríamos de ver governos e comunidades aplicarem continuamente todas as outras coisas que podem ajudar a conter a transmissão do vírus”*, insistiu a porta-voz da OMS, Margaret Ann Harris. No nível individual, isso inclui a lavagem das mãos, o distanciamento físico, o uso de máscaras e evitar contatos próximos, aglomerações e espaços mal ventilados. *“No nível governamental, gostaríamos de ver melhores sistemas de testagem e rastreamento, que garantam que todos os casos e todos os contatos de pessoas infectadas sejam realmente identificados e que garantam que todas essas pessoas se isolem durante o tempo necessário”*, disse Harris. *“Se tudo isso for feito, e há muitos países que fizeram muito bem, reduz-se a transmissão e pode-se manter a sociedade funcionando.”*

No período, os destaques da imprensa oficial criticam as declarações de Jair Bolsonaro de que a hidroxicloroquina teria evitado 30% das mortes se usada na fase inicial da doença. Relatam a divulgação do estudo da Sociedade Europeia de Cardiologia que não constata relação entre arritmia cardíaca e uso da hidroxicloroquina, mas destaca que a pesquisa só se aplica para pacientes em fase inicial da doença, e que não foi testada a efetividade do medicamento para a cura da Covid-19. Reportam o aumento do consumo de álcool, tabaco e industrializados na pandemia. Em 31 de outubro, o Brasil contabilizou 159.902 mortes em decorrência da doença.

9. Novembro 2020

Em novembro de 2020, Bolsonaro diz que os dados do Ministério da Saúde referem que 5 milhões de pessoas foram curadas do Covid-19 e que, como não há um remédio específico, o *“pessoal têm usado a hidroxicloroquina”*. Cita o uso da ivermectina, da anitta e de um novo soro, aduzindo que há interesse de alguns em investir na vacina e não na cura da doença. Repete que todos os curados já estão imunizados e diz que *“a vacina parece que tem alguma coisa esquisita aparecendo por aí”* e que *“não vô falá aqui pra não levantá polêmica”*, mas enfatiza que não comemorou a morte de ninguém (se referindo à morte de um voluntário no teste da

vacina CoronaVac), que parece que foi suicídio, mas não descarta que tenha sido algum efeito colateral da vacina. Destaca que só vai comprar vacinas após a aprovação pela ANVISA e não a qualquer preço, referindo que, no mínimo, a vacina deve estar em uso no país vendedor. Por fim, alega que, no que depender do governo federal, a vacina não será obrigatória.

A OMS divulga que a Diretora do Departamento de Imunizações da OMS, Dra. Kate O'Brien, fornece atualização sobre os resultados positivos dos ensaios clínicos de fase 3 das duas vacinas mRNA (Pfizer e Moderna), bem como desafios e soluções para o fornecimento de vacinas.

No período, os destaques da imprensa oficial se referem à imunidade por contaminação, que é rechaçada por cientista que diz que, para conter a pandemia é necessário que, durante o intervalo em que um infectado pode transmitir a doença, ele não o faça e que apostar na imunidade de rebanho sem vacina é uma péssima ideia. Também é publicado estudo que diz que os pacientes que já fazem uso da cloroquina há anos têm o mesmo risco de contaminação que os demais. É divulgado que suicídio foi a causa da morte do voluntário que participava do estudo da CoronaVac. Em 30 de novembro, o Brasil contabilizou 173.165 mortes em decorrência da doença.

10. Dezembro 2020

Em dezembro de 2020, Bolsonaro critica o Supremo Tribunal Federal pela decisão de que a União, Estados e Municípios podem impor sanções a quem se recusar à vacinação. Também critica a farmacêutica Pfizer por não se responsabilizar por efeitos colaterais advindos da sua vacina, questionando a obrigatoriedade da aplicação de imunizantes. Pergunta se as pessoas tomariam a vacina se não estivessem morrendo e diz que, no Reino Unido, “parece” que foram constatados efeitos colaterais como choque anafilático e que ele, como chefe da Nação, tem que ter responsabilidade, ainda mais porque muitos não sabem ler. Faz piada com a eficácia da vacina produzida pelo Butantan (CoronaVac), referindo que “a vacina de São Paulo” está com a eficácia “lá embaixo”. Diz que já foi infectado e, portanto, já está imunizado, motivo pelo qual não vai tomar a vacina. Complementa afirmando que, mesmo tendo aberto crédito de 20 bilhões de reais para a aquisição de vacinas, só vai comprá-las após o aval da ANVISA. Renova a afirmação de que, se não fosse o governo federal, que ajudou 67 milhões de brasileiros com o auxílio emergencial, o país estaria em um caos muito pior. Sobre a hidroxicloroquina, repete a narrativa da Guerra do Pacífico e da África subsaariana. Renova a

defesa da ivermectina, anitta e vitamina D. Assegura que o uso de máscara faz mal porque o CO² é inspirado e que se for usado um oxímetro, isso será constatado. Destaca que os Governadores e Prefeitos que mantêm medidas de isolamento social estão se comportando como ditadores enquanto muita gente está passando fome porque não pode trabalhar.

A OMS declara que as máscaras devem ser usadas como parte de uma estratégia abrangente de medidas para suprimir a transmissão e salvar vidas; o uso de uma máscara, por si só, não é suficiente para fornecer um nível adequado de proteção contra o Covid-19. Reforça que, se o Covid-19 estiver se espalhando em sua comunidade, algumas precauções simples podem ser observadas, como o distanciamento físico, o uso de máscara, a ventilação dos ambientes, a higienização das mãos e o uso de um tecido dobrado ou do cotovelo em caso de tosse. Autoridades britânicas relataram uma variante SARS-CoV-2 à OMS.

No período, os destaques da imprensa oficial se referem ao receio de que falem seringas para a vacinação, já que o governo federal não fez a aquisição do material de forma planejada e a abertura de processo de compra tardia fracassou, sendo adquirido apenas 3% do material necessário. Repercutem as decisões do STF de que a vacinação compulsória é constitucional e que autoriza medidas restritivas para quem não se vacinar. Publicam declaração do ex-Ministro da Saúde, Nelson Teich, que diz que o Brasil ficou para trás da vacinação não só de países ricos. Destacam as declarações do atual Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, de que a farmacêutica Pfizer insiste em firmar uma cláusula de isenção de responsabilidade por possíveis efeitos colaterais da vacina e estabelecer em contrato a impossibilidade de ser julgada em tribunais brasileiros por quaisquer questões relacionadas ao imunizante. Pazuello deu a entender que essas questões são um entrave para a assinatura de um contrato, mas diz que o governo está "pensando em aceitar". Em 31 de dezembro, o Brasil contabilizou 194.976 mortes em decorrência da doença.

11. Janeiro 2021

Em janeiro de 2021, Bolsonaro critica a imprensa que diz que ele causou aglomeração na Praia Grande e que circulou sem máscara. Relata que as seringas para a vacinação não foram adquiridas até agora em razão do aumento do preço e que agora está sendo acusado porque não comprou, mas também estaria sendo se tivesse pagado um valor maior do que o de mercado. Ele também rebate aqueles que o chamam de genocida, afirmando que foi o responsável pela implementação do maior plano de socorro à população na pandemia. Repete a defesa do uso da

hidroxicloroquina, da anitta e da ivermectina, dizendo que são medicamentos que existem há décadas, repisando que se curou mediante o seu uso, assim como diversas outras pessoas, como os mais de 200 servidores do prédio da Presidência as República. Destaca que o único caso de morte de um servidor da presidência foi uma mulher que tinha comorbidades e estava trabalhando em casa, não presencialmente. Repete que, no passado, foram usadas outras medidas sem comprovação científica, e que deram certo, como a água de coco na Guerra do Pacífico. Pede para aqueles que não acreditam na sua eficiência, que não tomem, mas que não atrapalhem quem quer tomar, pois não fazem mal à saúde. Também refere a eficácia da vitamina D e rebate as afirmações de atraso na vacinação, dizendo que deve respeito à ANVISA, que qualquer tipo de ação somente será implementada após a autorização da agência e que não “dá bola” para pressão. Diz que a vacina não tem comprovação científica, que é de uso emergencial e que é uma irresponsabilidade forçar a vacinação de quem não quiser tomar, assim como apressar a compra de qualquer imunizante. Critica medidas de isolamento social e fala de depressão e suicídio como decorrência dessa política indevida. Lamenta o atingimento da marca de 200 mil mortes, mas diz que muitas delas são COM Covid e não DE Covid. Alega que não é verdade que decretou o sigilo do seu cartão de vacinas e desafia que apreentem a publicação no Diário Oficial da União, pois não existe.

A OMS diz que o Grupo Consultivo Estratégico de Especialistas em Imunização (SAGE) da OMS se reuniu para revisar os dados da vacina Pfizer/BioNTech e formular recomendações políticas sobre a melhor forma de usá-la. A vacina foi a primeira a receber uma validação de uso emergencial contra o Covid-19.

No período, os destaques da imprensa oficial se referem à divulgação da eficácia de 78% da CoronaVac para casos leves e da eficácia geral de 50,38% do imunizante. Após a aprovação da ANVISA, o início da vacinação foi iniciado pelo governo de São Paulo, no dia 17. Outro tema que ocupou a mídia foram as mortes por falta de oxigênio nos hospitais de Manaus. Segundo o UOL, a tragédia é resultado da falta de planejamento (nas esferas federal e local) e de restrições de circulação, além do descumprimento de medidas de proteção —estimulados pelo negacionismo do vírus. Também foi referido que, embora o Presidente negue, sua carteira de vacinação está protegida por sigilo por meio de um decreto. Segundo a própria assessoria da presidência, o decreto foi expedido porque os dados "dizem respeito à intimidade, à vida privada, à honra e à imagem" do Presidente. Quanto à taxa de mortalidade africada pelo Coronavírus, a imprensa destaca que, embora estivesse abaixo da média no início da pandemia,

hoje está em 2,5%, mais alta do que o nível global de 2,2%, uma tendência que está alarmando especialistas. É referido que o maior defensor da cloroquina, o médico francês Didier Raoult admite que o medicamento não reduz mortes nem diminui a necessidade de UTI e do paciente precisar de oxigênio. Sobre o compartilhamento pelo Ministro da Cidadania Onyx Lorenzoni, no Twitter, de que a hidroxicloroquina foi aprovada para o tratamento da Covid-19 nos Estados Unidos, a Agência Lupa divulgou o resultado da checagem: é falso. O governo dos Estados Unidos não passou a indicar a hidroxicloroquina como tratamento precoce da Covid-19 para sua população no dia 22 de janeiro. Desde junho de 2020, a FDA (*Food and Drug Administration*, na sigla em inglês), órgão do governo norte-americano similar à ANVISA no Brasil, não recomenda o uso da cloroquina ou da hidroxicloroquina como profilaxia para a doença. O Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos (NHI, na sigla em inglês) também não indica esses medicamentos para tratar a infecção pelo Coronavírus. Em 31 de janeiro, o Brasil contabilizou 224.534 mortes em decorrência da doença.

12. Fevereiro 2021

Em fevereiro de 2021, Bolsonaro diz que terminamos 2020 com mais empregos formais do que em dezembro de 2019, mas que ainda há milhões de informais sem trabalho em razão da pandemia. Reforça que qualquer vacina certificada pela ANVISA vai ser adquirida pelo Brasil. Refere que a hidroxicloroquina não faz mal, não havendo razão para não ser ministrada e que, por outro lado, a vacina também é experimental. Cita que teve acesso a estudo que fala em 70% de cura com o uso da cloroquina. Narra que sua mãe, de 93 anos, foi vacinada em uma cidade de São Paulo com a vacina da Oxford e, 2 horas depois, voltaram à sua casa, rasgaram o cartão de vacinas e entregaram outro como se ela tivesse usado a CoronaVac. Ressalta estudo alemão que diz que o uso de máscaras em crianças pode ser prejudicial.

A OMS informa que A COVAX, iniciativa global para garantir acesso rápido e equitativo às vacinas Covid-19 para todos os países, anunciou a assinatura de um acordo de compra antecipada de até 40 milhões de doses da vacina Pfizer-BioNTech. A COVAX também confirmou que exercerá sua opção – através de um acordo existente com o Instituto Soro da Índia (SII) – de receber suas primeiras 100 milhões de doses da vacina desenvolvida pela AstraZeneca/Universidade de Oxford fabricada pelo SII.

No período, os destaques da imprensa oficial se referem à disparada na venda de medicamentos sem eficácia comprovada para o tratamento da Covid-19. Sobre o estudo alemão

citado por Bolsonaro na *live*, esclarecem que se trata de uma análise do custo-benefício do uso de máscaras para esse grupo específico (crianças), e não uma negação da eficácia das máscaras como proteção contra a disseminação do Coronavírus, como fez parecer Bolsonaro. Em 28 de fevereiro, o Brasil contabilizou 255.018 mortes em decorrência da doença.

13. Março 2021

Em março de 2021, Bolsonaro muda o tom quanto à necessidade e urgência na aquisição de vacinas. Afirma que, desde meados de 2020, o Brasil está contactando com laboratórios em busca de vacinas tendo, inclusive, liberado 20 bilhões de reais para isso em dezembro e que são mentirosos os que dizem que o governo federal não estava preocupado com a aquisição dos imunizantes. Esclarece que já foram assinados documentos de intenção de compra das vacinas da Pfizer e da Janssen após a aprovação do Legislativo, mas que não concorda com a falta de responsabilização da Pfizer por eventuais efeitos colaterais e questiona a falta de informações, especialmente quanto ao período em que os vacinados ficarão imunizados. Destaca que a partir de janeiro, quando houve a liberação pela ANVISA, as aquisições iniciaram e serão compradas quaisquer vacinas, independentemente da marca, desde que aprovadas pela Agência brasileira. Critica os que comparam o número de vacinados em Israel com os do Brasil, alegando que Israel é menor que o menor Estado brasileiro e que o Brasil é o 5º país que mais vacina no mundo. Segue defendendo o tratamento precoce com hidroxicloroquina, ivermectina e anitta, repisando o sucesso no passado do uso do AZT para tratamento do HIV antes da comprovação científica. Cita uma publicação do *European Journal of Clinical Investigation* que refere que a política de *lockdown* não traz benefícios à população para fortalecer o seu entendimento de que as pessoas devem voltar a circular e, principalmente, a trabalhar, citando o cancelamento do *lockdown* programado para a Semana Santa na Alemanha. Refere que procedeu a alteração legal do conceito de atividade essencial, que deve ser considerada toda e qualquer necessária para que um chefe de família “leve o pão para dentro de casa”. Divulga a viagem a Israel com o propósito de assinar um acordo para início da terceira fase do estudo do spray para o tratamento do Coronavírus e, também, para tratativas para produção da vacina brasileira, desenvolvida pelo Ministro Marcos Pontes. Refere que o PIB de vários países como Espanha, Reino Unido, França, Itália e Alemanha tiveram queda superior à brasileira, o que se deve às medidas implementadas pelo governo federal, que sempre lutou contra a política do “fique em casa”. Alega que o país esteve em *lockdown* no último ano inteiro e não funcionou. Sobre o auxílio emergencial, diz que já foram gastos 44 bilhões de reais para o pagamento das 5 parcelas de R\$

600,00 mais as 4 parcelas de R\$ 300,00 e que isso levou o Brasil ao limite do endividamento. Brada que deve lealdade ao povo brasileiro e que ele e seu exército estão à disposição para “fazer o que o povo quiser”, já que o vírus está sendo usado para reprimir e humilhar o povo, havendo situações em alguns Estados que podem ser comparadas ao estado de sítio.

A OMS listou a vacina Covid-19 Ad26.COVS.2.S, desenvolvida pela Janssen (Johnson & Johnson), para uso emergencial em todos os países e para implantação da COVAX.

No período, os destaques da imprensa oficial se referem ao erro de gestão do governo federal que atrasou a aquisição de 70 milhões de doses do imunizante da Pfizer. Em janeiro deste ano, a Pfizer emitiu um comunicado informando que encaminhou três propostas ao governo brasileiro para uma possível aquisição de 70 milhões de doses de sua vacina. A primeira proposta, segundo a empresa, foi encaminhada em 15 de agosto de 2020 e considerava um quantitativo para entrega a partir de dezembro do ano passado. Sobre o cancelamento do confinamento previsto para a Semana Santa na Alemanha, a imprensa esclarece que se deu somente em razão da falta de tempo para a sua implementação, o que gerou confusão na população, porque não estava claro como seriam considerados oficialmente esses dois dias adicionais de descanso propostos pelo governo, não tendo relação com a ineficácia da medida, como referido por Bolsonaro. Ainda sobre vacinas, a agência Lupa checkou as falas do Presidente em um pronunciamento realizado no dia 23, concluindo que, embora o Brasil seja o 5º país que mais aplicou vacinas em números absolutos, ocupa a 73ª posição em relação às doses para cada 100 habitantes até 23 de março. Sobre a afirmação que o Brasil já tem 14 milhões de vacinados, a informação correta é que o país imunizou 11,4 milhões de pessoas com a primeira dose até o dia 23 de março deste ano. Por fim, em relação à fala “*Sempre afirmei que adotariamos qualquer vacina, desde que aprovada pela Anvisa*”, conclui que é falsa, já que, em 21 de outubro de 2020, Bolsonaro afirmou no Programa Pingos nos Is, da Jovem Pan, que não compraria doses de origem chinesa da CoronaVac, mesmo se fosse aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Em 31 de março, o Brasil contabilizou 321.886 mortes em decorrência da doença.